CHOROGRAPHIA MODERNA

DO

REINO DE PORTUGAL

CHOROGRAPHIA MODERNA

DO

REINO DE PORTUGAL

POR

JOÃO MARIA BAPTISTA

CORONEL DE ARTILHERIA REFORMADO

COADJUVADO POR SEU FILHO

JOÃO JUSTINO BAPTISTA DE OLIVEIRA

OBRA PREMIADA NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAPHIA E ESTATISTICA
REUNIDO EM PARIS EM 1875

VOLUME V

LISBOA
TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
1876

PROVINCIAS

DE

ALEMTEJO E ALGARVE

DISTRICTO ADMINISTRATIVO

DE

PORTALEGRE

(N)

CONCELHO DE ALTER DO CHÃO

(a)

BISPADO DE ELVAS

COMARCA DE FRONTEIRA

ALTER DO CHÃO

(1)

Ant.ª V.ª de Alter do Chão na ant.ª com. de V.ª Viçosa. Don.º a casa de Bragança.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Alter do Chão.

Está sit.ª em terreno chão d'onde lhe provém o sobrenome (que o nome vem, segundo dizem, do que teve em tempo dos romanos (*Eltori* ou *Eltcri*) pelos quaes foi fundada e chegou a ser cidade opulenta) 1 $^{1}/_{2}$^{l} ao S. da m. e. da ribeira de Seda, 9^{k} a S. S. O. da estação do Crato (C. de ferro de Leste). Tem estr.^{as} para o Crato, para Portalegre, para Arronches, para Cabeço de Vide e Monforte, para Fronteira e para Aviz. Dista de Portalegre 5^{l} para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Assumpção (Nossa Senhora do Juncal lhe chama Carv.º), prior.º que era da ap. da casa de Bragança.

Está hoje annexa[1] a esta F., segundo a *E. P.*, a F. do Reguengo, cuja população vae incluida.

[1] Já o estava em 1840 segundo o *M. E.*

Compr.^{e}, além da V.^{a}, a Aldeia do Reguengo, que foi séde da dita F. annexa, com alguns montes (casaes) e H. I.; as hortas do Codeço, da Moura, do Cidral; as azenhas Velha e do Nobre: a q.^{ta} do Alamo dentro dos muros da V.^{a}, a de Monte Redondo; e mais alguns montes (casaes) sem nomes especiaes.

P...	C..........	950	
	A..........	900	
	E. P.......	986...............	3404
	E. C............................		2532

A egreja parochial é boa e de 3 naves.

Tem mais 5 ermidas dentro da povoação.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha um conv.^{o} de capuchos da provincia da Piedade, com a inv. de S.^{to} Antonio, fundado em 1595, junto á V.^{a} mas em sitio mais alto, pelo D. de Bragança.

Tem casa de misericordia fundada em 1524 por el-rei D. João III, á qual se annexou o hospital que já havia com a inv. de S. Domingos.

Alter do Chão era V.^{a} muralhada e tem castello; porém das muralhas apenas restam vestigios; o castello ainda existe, porém muito arruinado.

Tem uma boa praça, onde estão os paços do concelho e o pelourinho, orlada de casas de mui soffrivel apparencia.

O Rocio chamado do Espirito Santo é um bello e espaçoso largo sombreado de arvoredo.

Recolhe abundancia de cereaes, hortaliças, legumes, frutas especialmente de espinho e optimos melões, azeite e vinho. Tem optimas pastagens e montados e muita abundancia de gados, sobretudo suino.

Bem conhecida é a fama do seu gado cavallar em que se extrema a chamada *raça de Alter* que chegou a ter subido preço e de que houve desde longo tempo, para a sua conservação e apuramento, uma *caudelaria real.*

As reaes caudelarias de Alter pertencem hoje á serenissima casa de Bragança e comprehendem 4 tapadas: Ar-

neiro, Aceiro, Val d'Ouro, Monte do Outinho e o Ferregial d'El-Rei.

As suas aguas, com quanto sejam geralmente de poços, não são más, e ha na V.ª alguns chafarizes.

Fabricam-se nas cercanias da V.ª alguns pannos de baixo preço.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	54166
População, habitantes	5326
Freguezias, segundo a *E. C.*[1]	5
Predios, inscriptos na matriz	3938

Tem duas feiras annuaes, ambas de 3 dias, a 25 de abril e 24 de agosto.

As estatuas, mosaicos, esculpturas e medalhas que se tem encontrado por vezes na V.ª de Alter do Chão, dão sufficiente fundamento para a julgar existente no tempo dos romanos, e tambem porque por ali atravessava uma das tres vias militares que conduziam de Lisboa a Merida, e de que ainda se vêem pedaços em um ou outro ponto do concelho.

Dizem que foi mandada destruir pelo imperador Adriano em castigo de uma rebellião de seus habitantes.

Soffreu tambem muito nas subsequentes guerras dos godos e arabes, até que expulsos os ultimos de todo o paiz, foi reedificada por D. Affonso III, e lhe deu foral el-rei D. Diniz em 1293, dando-lhe ainda novas regalias e isempções em 1321[2].

D. Pedro I residiu n'esta V.ª em 1359 e mandou fazer o seu castello, como consta de uma inscripção ali existente.

D. João I a deu em senhorio ao condestavel e d'este passou para a casa de Bragança.

[1] Na *E. C.* de 1864 vem sómente 4 FF., pois considera a de Alter Pedroso annexa para os effeitos civis á de Alter do Chão.

[2] Ha grande confusão a respeito de foraes dados a esta V.ª segundo se collige do *D. G.* do sr. P. L. Deu-lhe foral novo el-rei D. Manuel em 1512.

Segundo Carv.º o brazão d'armas d'esta V.ª é um castello com dois escudos das armas reaes e uma fonte com duas flores de liz; porém no livro dos brazões da Torre do Tombo vê-se uma fonte de prata tendo por cima o escudete das quinas: tudo em campo verde.

O *D. C.* dá noticia de se fazer n'esta V.ª uma singular festa a S. Marcos entrando um boi na egreja, festa em tudo egual a outra que tem logar na F. de S.^{to} Antonio das Areias no T. de Marvão.

ALTER PEDROSO

(2)

Ant.ª V.ª de Alter Pedroso na ant.ª com. de Aviz.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Cabeço de Vide, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Alter do Chão.

Está sit.ª em um alto morro que talvez por muito pedregoso deu o sobrenome á V.ª, pois o nome tem a mesma origem que o de Alter do Chão, sendo ambas uma só povoação em tempo dos romanos, chamada Eltori ou Elteri como se deprehende dos *Itinerarios* de Antonino. O separar-se depois esta de Alter do Chão foi por ficar comprehendida em um novo termo que D. Affonso II demarcou á V.ª de Aviz[1].

Dista de Alter do Chão 3^k para E. S. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora das Neves, que era vig.ª da ordem de Aviz, segundo Carv.º e prior.º segundo o *D. G. M.* Hoje é prior.º

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, a q.ᵗᵃ do Pião; as hortas do Assado (Açude no mappa topographico) de Baixo, Assado (Açude) de Cima, S. Pedro, e os log.ᵉˢ ou H. I. de Papa Leite (pelo mappa mostra ser q.ᵗᵃ e palacio), Carras-

[1] Segundo *D. G.* do sr. P. L., D. Affonso II deu foral a Alter Pedroso e a fez V.ª em 1216 separando-a de Alter do Chão, e D. Diniz deu-lhe novo foral.

cal, Fonte da Vide, Fonte Ferreira, Batigellas, Trena, Chancellaria, que pelo mappa mostra ser q.^{ta} e palacio.

P...	C.	50	
	A.	67	
	E. P.	81	302
	E. C.		242

Além da egreja parochial tinha duas ermidas S. Pedro e S. Bento (que serve de misericordia segundo diz o dito *D. G.*)

O castello d'esta V.^{a}, fundado por el-rei D. Diniz, que segundo diz Carv.^{o}, se chamava da *recreação* pela sua bella vista, foi arrasado por D. João de Austria nas guerras da independencia.

Recolhe os mesmos frutos que Alter do Chão.

Esta V.^{a} está reunida a Alter do Chão, constituindo juntas uma só parochia civil; mas quanto ao ecclesiastico são duas FF. separadas, segundo a *E. P.*

Era commendador e alcaide mór de Alter Pedroso, em 1708, Luiz Guedes de Miranda Henriques, senhor da V.^{a} de Murça e de outros log.^{es}

CABEÇO DE VIDE

(3)

Ant.^{a} V.^{a} de Cabeço de Vide, na ant.^{a} com. de Aviz.

Em 1840 pertencia esta V.^{a} ao conc.^{o} de Cabeço de Vide, ext.^{o} pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Alter do Chão.

Está sit.^{a} na ladeira de um monte, $^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da m. d. da ribeira de Vide, 18^{k} a S. S. E. da estação do Crato (C. de ferro de Leste). Tem estr.^{as} para Portalegre, para Alter Pedroso e Alter do Chão, para Fronteira e Aviz, para Veiros e para Monforte. Dista de Alter do Chão 2 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora das Candeias (Purificação), que era prior.^{o} da ordem de Aviz.

Compr.^{e} a F., além da V.^{a}, diversas q.^{tas}, montes (casaes)

e herdades, que fazem o numero total de 75; mas não constam os nomes da *E. P.*

Pelo mappa topographico podemos saber os nomes dos seguintes (casaes, herdades ou q.[tas]) que parece devem pertencer a esta F.: Arneirinhos, Rio, Cardosa, Pego Escuro, Clerigo, Monte Judeu, Nora, Val de Seda, Ribeira de Vide, Monte Branco, Pintos, Varzeas, Cego, Crystalina, Freixos, Barba de Pelle, Vences, Bispas, Montinho da Oliveirinha, Gatunas, Penedo, Alamo, Azinheira, Marmiga de Baixo, Marmiga de Cima, João da Rosa, Chaminé, Monte Seco, Amoreira, Gaião, Boa Vista, Caniceira, Paulos, Monte Branco, Azenha Grande, Laranjeira, Lagar Novo, Coutada, Fonte Santa, Patas, Descasca, Fontainhas, Ordem, Arrociada, Calvario, Bica, Arregada, Sulfurea, Cabanas, Formiga, Lagar do Matto, Ferraria.

A respeito das aguas de Cabeço de Vide sabemos pela descripção das aguas mineraes do reino, dos srs. dr. Lourenço e Schiappa de Azevedo, que são duas fontes alcalino-sulfuricas: uma que fornece a agua para uso externo e outra para uso interno; esta porém muito menos mineralisada posto de eguaes propriedades.

A temperatura da primeira varia entre 25 e 25 $^1/_2$ graus centigrados.

Estas aguas, segundo lemos no *D. G.* do sr. P. L., rebentam proximo da V.[a] (um quarto de legua antiga, segundo Carv.[o]), em sitio alcantilado, de abundantes nascentes: e ha estabelecimento de banhos, muito melhorado em 1868 por mandado do sr. D. Pedro v, de saudosa memoria.

P...	C.	800	
	A.	358	
	E. P.	361	1040
	E. C.		1028

É abundandante de trigo, vinho e azeite, frutas e hortaliças: tem alguns montados e colmeias. Em roda da V.[a] ha muitas hortas e pomares e nas ribeiras muitos lagares de vinho e azeite, azenhas e pisões.

Tem varias fontes na V.ª e arredores.

Consta pela pela tradição que o resto da antiga povoação d'estes sitios que escapou com vida de uma grande batalha com os mouros, fugindo á corrupção do ar, produzida pelos cadaveres, se acolheu a este monte, a que deram o nome de *cabeço da vida:* dizem outros que lhe proveiu de uma vide que encontraram no alto do monte como prova o seu brazão d'armas, que é um castello de prata, brotando das ameias (ao centro) uma vide com parras e cachos que partem para os lados descaindo até á parte inferior do dito castello: tudo em campo de purpura.

O nome da ribeira egualmente depõe contra a primeira opinião.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

«É V.ª antiquissima.

«Tem um bello rocio que é um dos melhores da provincia.

«Tem misericordia e hospital e tinha além d'isso outro hospital chamado do Espirito Santo.

«Foi murada e teve castello, mas tudo está em ruinas desde as guerras com Hespanha.

«Tem feira no domingo do Espirito Santo, dura 3 dias.»

(Extraido em resumo do *D. G.* do sr. P. L.)

CHANCELLARIA

(4)

(BISPADO DE PORTALEGRE)

Ant.ª V.ª da Chancellaria, na ant.ª com. de V.ª Viçosa. (Don.º a casa de Bragança, segundo o *D. G.* do sr. P. L.)

Está sit.ª no meio de uma charneca, 4^k a O. N. O. da ribeira de Seda, $3\,{}^1/_2{}^k$ a S. S. O. da estação de Chancellaria ou Chança (C. de ferro de Leste). Tem estr.ªs para o Crato, para Ponte do Sôr, e para Seda e Alter do Chão. Dista de Alter do Chão $3\,{}^1/_2{}^l$ para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de S.to Estevão, prior.º que era da ap. da casa de Bragança.

Compr.[e] esta F., além da V.[a], que o *D. C.* chama V.[a] ext.[a], os montes (casaes) do Cortiço (pelo mappa mostra ser casa grande e q.[ta]), Pereiro, Cunheira (que tem 75 fogos), Monte Velho (casa e q.[ta]), Tapada (casa e q.[ta]), Val dos Homens, Herdade de Lameira (casa e q.[ta]), Herdade de Froia, que tambem mostra ter casa e q.[ta]

Vem mencionado em Carv.[o] o monte da Cunheira com 40 fogos.

P...	C.	200	
	A.	212	
	E. P.	209	809
	E. C.		932

Recolhe muito trigo, centeio, milho; tem abundancia de gados, caça e colmeias e tem bellos montados.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1518.

A estação do C. de ferro de Leste denominada de Chança, pela V.[a] de Chancellaria á qual tambem dão este nome e assim vem no mappa topographico, é a 23.[a] estação da linha de Lisboa a Elvas, e 7.[a] a contar do entroncamento.

SEDA

(5)

Ant.[a] V.[a] de Seda na ant.[a] com. de Aviz.

Está sit.[a] em logar alto $^1/_2{}^k$ a E. da m. e. da ribeira de Seda (onde tem ponte na estr.[a] para Ponte do Sôr), $^1/_2{}^k$ ao N. da m. d. de outra ribeira que logo se lhe junta, duas leguas a S. S. E. da estação de Chancellaria (C. de ferro de Leste). Dista de Alter do Chão, para onde tem estr.[a], 2 $^1/_2{}^l$ para O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora do Espinheiro, prior.[o] e comm.[a] da ordem de Aviz, de que era commendador em 1708 D. Luiz da Silveira, C. das Sarzedas.

Compr.[e] esta F., além da V.[a], que o *D. C.* considera ext.[a], os montes (casaes) e q.[ta] seguintes: Val de Barqueiro, Horta da Lapa, Monte da Commenda, Val d'Aberta, Selada, Monte do Campo, Monte Novo, Monte Barrão, Caroço, S.

Barnabé (séde que foi de ant.ª F.), Pocinho, Herdadinha, Val de Serrão, Montinhos, Entr'Aguas, Barbosa, Não Vás Lá, Boa Vista, Almogados, Torrujo ou Ferrujo, Val de Cardeiro, Misericordia; e a q.ta de S. Romão.

P...	C...........	300	
	A...........	218	
	E. P.........	150...............	520
	E. C..........................		532

Tem casa de misericordia, e em 1708 tinha as ermidas do Espirito Santo, S. Pedro, S. Sebastião, S. Marcos, S.to Antonio.

Tinha antigamente muralhas sem ameias, e o seu castello, hoje arruinado, ficava em logar tão alcantilado do monte, que sendo grande a distancia largando-se uma pedra vinha parar á ribeira.

Não se sabe o motivo porque tinham dado a este castello o nome de Arminho.

É abundante de cereaes, recolhe algum vinho e azeite; tem pastos para gados e montados, caça de veação e rasteira.

Tem, segundo diz Carv.º, duas fontes notaveis, uma tão fria que mata os peixes que lhe deitam e outra que não cose carne; a 1.ª é chamada do Freixial no sitio de Alparrajão e a 2.ª entre as vinhas mais perto da V.ª

Dizem ter sido fundada esta V.ª no sitio de Alparrajão, chegando a ser opulenta em tempo dos romanos; que se arruinou com as guerras subsequentes, e que foi conquistada aos arabes pelos proprios naturaes d'esses sitios e suas visinhanças, os quaes mui alegres quando receberam a embaixada dos mouros para a entrega, gritaram, a fortaleza *se dá*, d'onde por corrupção lhe veiu o nome de Seda.

Em tempo de el-rei D. Diniz lhe foi separado e demarcado o seu termo, e D. João I lhe deu foral em 1427.

Na ant.ª *Via Adriana* edificaram os romanos sobre a ribeira de Seda a magnifica ponte, geralmente conhecida pelo nome de *Ponte de Villa Formosa;* monumento digno da observação dos entendidos, porque tem atravessado tantos se-

culos sem o mas leve abalo, mostrando assim a maior solidez a par da belleza e primor de sua construcção.

Desde a V.ª de Seda até Alter do Chão, se descobre o celebre alicerce romano que continuava até Merida, o qual ainda em algumas outras partes se descobre.

CONCELHO DE ARRONCHES

(b)

BISPADO DE PORTALEGRE

COMARCA DE PORTALEGRE

ARRONCHES

(1)

Ant.ª V.ª de Arronches na ant.ª com. de Portalegre.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Arronches.

Está situada em logar um pouco elevado sobre o terreno adjacente, e não eminente como diz Carv.º, junto e a S. E. da m. e. da ribeira de Arroches, proximo e a N. O. da m. e. do rio Caya, e sobre ambos tem pontes, na estr.ª de Portalegre para Elvas. Tem estr.as para Portalegre, para Alter do Chão, para o Assumar, para Monforte, para Barbacena, para Elvas e para Campo Maior. Dista da estação do Assumar (C. de ferro de Leste) 9k para E. Dista de Portalegre 5 1/2l para S. S. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Assumpção, vig.ª que era da ap. do bispo de Portalegre e foi collegiada de 9 beneficiados.

Compr.e esta F., além da V.ª os log.es e montes (casaes) seguintes: Telheiros, Pizão, Moinho dos Santos, Caya, Tinte, Ponte, Oliveira, Frades, Novo, Torre, Conegos, Alamo, Montes de Lides, Martim Tavares, Baldio, Xainça, Sanchinho, S.to Ildefonso, Escarninhas ou Escarvinhas, Belmonte, Quinta, Lobato, Fragosa, Vinha do Sol, Salta, Louçana, Pereiras, Taipas, Casa Branca, Toribia, Asseiceirinha, Assei-

ceira, Rebella, Torre do Alvaro, das Ermidas, S. Braz, S.^ta^ Luzia, S.^to^ Antonio, Monte da Q.^ta^ dos Piornos.

P...	C..........	360	
	A..........	430	
	E. P.......	538...............	1610
	E. C...........................		1702

A egreja parochial da V.ª é um bello templo de 3 naves com 8 columnas, sendo duas menores e mais ricas de lavores, as quaes sustentam o côro.

Em 1708 tinha tambem dentro dos muros 4 ermidas e a egreja do Espirito Santo de mui remota antiguidade com bello portico.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia em Arronches um pequeno conv.º de eremitas de S.^to^ Agostinho (Agostinhos calçados) da inv. de Nossa Senhora da Luz, fundado em 1570.

Tem casa de misericordia, fundada no reinado de D. Manuel, e um hospital fundado em 1372 pelo alcaide mór da V.ª Ruy Gonçalves, que depois foi annexado á misericordia.

Foi antigamente considerada praça de guerra e tem ainda hoje muralhas, posto mui arruinadas, assim como está egualmente arruinado o castello.

Tem alguns edificios regulares e algumas casas de boa aparencia.

Recolhe cereaes, legumes, algum vinho e azeite. Tem bons montados para creação de gado suino, e dos mais gados tem mediania.

É falta d'agua e a que bebem os moradores é de poços.

O clima é saudavel, mas excessivo em calor no verão.

Tem duas feiras annuaes, uma em domingo de paschoela e outra em 8 de dezembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares.....................	41008
População, habitantes	3767
Freguezias, segundo a *E. C*................	6
Predios, inscriptos na matriz	1424

Dizem ser esta V.ª fundação dos moradores de Aroche na Andaluzia, que por motivo hoje ignorado deixaram a terra patria no tempo dos romanos sob o governo de Caligula.

El-rei D. Affonso Henriques a conquistou aos arabes, e tornando estes a recobral-a, foi definitivamente restaurada do poder dos infieis por D. Sancho II que a doou ao conv.º de S.ta Cruz, e por troca passou para o dominio da corôa, sob o reinado de D. Affonso III; este soberano a cedeu ainda ao infante D. Affonso seu filho; porém D. Diniz a recuperou por troca outra vez para a corôa, do qual senhorio nunca mais saiu.

Os reis D. Affonso IV, D. João I, D. Affonso V e D. João II concederam a esta V.ª grandes privilegios e isempções.

D. Affonso V ali fez conselho e reuniu exercito quando pretendeu sustentar os direitos de sua desposada a infeliz rainha D. Joanna.

Deu-lhe foral D. Affonso III em 1255 e novo foral el-rei D. Manuel em 1512.

D. Pedro II creou o titulo de M. de Arronches em favor de Henrique de Souza Tavares, alcaide mór da V.ª, conde de Miranda; o qual titulo de M. de Arronches veiu depois a unir-se á casa e ducado de Lafões.

Tem por brazão d'armas um castello (occupando toda a parte inferior do escudo) em campo de purpura. O dito castello tem uma torre ao centro e aos lados duas guaritas.

DEGOLLADOS

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Graça dos Degollados, cur.º annual da ap. do bispo de Portalegre, no T. de Arronches.

Está sit.ª a egreja parochial 1^l a E. N. E. da m. d. do Caya, na estr.ª de Arronches para Campo Maior, 3^l a E. N. E. da estação de S.ta Eulalia (C. de ferro de Leste). Dista de Arronches 18^k para E. S. E.

Compr.º esta F. as aldeias Nova e Velha; e as herdades

de Contenda, Linhares, Azeiteiros, Monte de Nossa Senhora, Fraustos, Montes Altos, Barradas, Ferreiros, Rico, Tinoca, Tinoquinha, Moreno, Corredoura, D. Carlos, Adães, Abegoaria de Cima, Abegoaria de Baixo.

NB. Está annexa a esta F. parte da F. da Lameira (orago Nossa Senhora dos Remedios, 11 fogos, 56 habitantes) comprehendendo as herdades de Pina, Moinhos do Pina, Moinhos das Cagôas, Vidigão de Baixo, Vidigão de Cima.

P...	C..........	40	
	A..........	99	
	E. P.......	97..............	425
	E. C...........................		499

ESPERANÇA

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Esperança, cur.º (ou capella cur.º segundo a *E. P.*) da ap. da mitra, no T. de Arronches.

Está sit.ª a egreja parochial em planicie entre duas serras, proximo e a N. E. corre a ribeira de Abrilonga ou de Abrilongo. Dista de Arronches (para onde tem estr.ª) 2l para E. N. E.

Compr.e esta F. as hortas de Cima e de Baixo; e as herdades de Ligueiras, Louções, Brazio, Monte Novo, Tagarzaes, Azenha, Cascalheira.

P...	C...........	35	
	A............	98	
	E. P........	113..............	450
	E. C............................		568

A *E. P.* tambem lhe dá o nome de F. da Serra.

MOSTEIROS

(4)

Ant.ª F. de Nossa Senhora dos Mosteiros, segundo Carv.º e *D. C.*; porém segundo a *E. P.* Mosteiros é o titulo da

F. e o orago Nossa Senhora da Graça, cur.º annual da ap. da mitra, no T. de Arronches.

Está sit.ª a egreja parochial na m. e. da ribeira de Arronches. Dista de Arronches 6^k para o N.

Compr.ᵉ esta F. (que é rural e não tem log.ᵉˢ grandes) as H. I. seguintes; Moncoa, Juzarte, Capella, Bastarda, Passões, Rebolo, Navefria, Paiva, Aldeia Velha, Basteira, Silveira, Nave, Venda, Ronceiras, Freirinha, Monte Branco, Fartos, Faia, Babadilha, Montes de S. Bento, S. Bento, Monte de Abrantes, Algueireira do Meio, Algueireira de Cima, Moinho da Monca, Moinho da Era, Moinho da Lage, Ribeira do Negro, Azinhaga, Fazenda Nova.

P...	C..........	50	
	A..........	89	
	E. P.......	98..............	369
	E. C...........................		467

ROSARIO

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Rosario, cur.º annual da ap. da mitra, no T. de Arronches.

Está sit.ª a egreja parochial proximo e a E. do C. de ferro de Leste, 8^k a S. E. da estação de Assumar. Dista de Arronches 1^l para S. O.

Compr.ᵉ esta F. as q.ᵗᵃˢ de Carrefa, Moreiros e 24 herdades, das quaes não diz os nomes a *E. P.;* e no mappa topographico só encontramos os das seguintes: Luiz Xavier, Safra, Belmonte, Monte d'El-rei, Montim, Roque Vaz, Pina, Barrocal, Alfeirões, Torrinha, Cabanas.

P...	C...........	30	
	A...........	(Não vem no *D. C.*)	
	E. P........	35................	178
	E. C............................		214

S. BARTHOLOMEU

(6)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu, cur.º (capellania segundo a *E. P.*) da ap. da mitra, no T. de Arronches.

Está sit.ª a egreja parochial 3^k a N. E. da m. e. do rio Caya, na estr.ª de Arronches para Campo Maior, 9^k a N. E. da estação de S.ᵗᵃ Eulalia (C. de ferro de Leste). Tem estr.ᵃˢ para Ouguella, para Nossa Senhora da Esperança e para S.ᵗᵃ Eulalia. Dista de Arronches 8^k para E. S. E.

Compr.ᵉ esta F. 23 montes (casaes) e 34 herdades que são as seguintes. S. Bartholomeu (ou Montinho), Revêlhos, Calaça, Faleira, Barambão, Velada, Cavallaria, Monisa, Sequeirinha, Sancha Ruiva, Rabasca, Folinho, Areias, Xamorra, Figueira de Baixo, Monte Branco, Sueiro, Fialha, Rasquilha, Carapinhal, Zambujal, Picota, Taipas, Balonco, Corticada, Azinhal de Cima, Azinhal de Baixo, Sueirão, Furadas, Telhada, Granja, Reguengo, Perdigão, Freiras.

Dos montes (casaes) não vem os nomes na *E. P.;* nem constam do mappa.

NB. Está annexa a esta F. grande parte da F. de Nossa Senhora da Lameira (orago Nossa Senhora dos Remedios) com 6 herdades que são as ultimas 6 acima mencionadas.

P...	C..........	40	
	A...........	33	
	E. P........	41...............	169
	E. C..........................		347

CONCELHO DE AVIZ
(c)

ARCEPISPADO DE EVORA

COMARCA DE FRONTEIRA

ALCORREGO
(1)

Compõe-se esta F. das duas antigas seguintes.

S.to Antonio de Alcorrego, cur.o da ordem de Aviz, no T. d'esta V.a

S. Pedro de Alcorrego, cur.o da ordem de Aviz, no T. d'esta V.a

O orago da actual F. é S.to Antonio.

Está sit.a a egreja parochial em campina elevada (a F. de S.to Antonio está em campina mas a de S. Pedro está em valle e outeiro) $^1/_2{}^l$ a E. S. E. da m. e. da rib.a de Seda, na estr.a de Aviz para Pavia. Dista de Aviz 6k para S. S. O.

Compr.e esta F. os montes (casaes) seguintes:

Casaes junto á egreja, Garcia Vaz, Castello, Chãimba, Moinho Velho, Carapeta, Geralda, Monte de S.to Antonio, Montes do Olival, Courella, Cagarraz, Montinho, Figueiras, Monte Pires, Courella das Almas, Val de Torres, Horta do Pascoal, Aldeia das Parreiras, Casal do Estanco Velho, de Cima, da Rocha, dos Rabaços, da Estrada, da Cascôta ou Cascóla, da Torrinha, dos Covões, de Nossa Senhora Mãe dos Homens, de Marcolos, dos Bordalos.

NB. Está annexa a esta, para os effeitos espirituaes a F. de S. Domingos de Benbelide (Bembellide ou Maranhão).

P. . . C. . . . .
A. 93
E. P. 74. 331
E. C. 351

Recolhe trigo, centeio e cevada.

ALDEIA VELHA

(2)

Ant.^{a} F. de S.^{ta} Margarida da Aldeia Velha, cur.^{o} da ordem de Aviz, no T. da dita V.^{a}

Está sit.^{a} a *Aldeia Velha* (ou de S.^{ta} Margarida) na m. e. da rib.^{a} de S.^{ta} Margarida que é aff.^{e} da rib.^{a} de Sôr, na estr.^{a} de Aviz para Montargil. Tem estr.^{as} para as Galveias e para Mora. Dista de Aviz 3^{l} para O. N. O.

Compr.^{e} mais esta F. as herdades, com seus casaes ou montes, hortas e moinhos seguintes: Monte das Freiras, Val de Figueira, Vallonguinho, Monzeiro, ou Meizeiro, Pedreira, Chamusco, Bebedouro, Margem, Val de Cabeças, Val de Cabecinhas, Val de Colmeias, Horta do Moinho, Moinho da Horta, Morenos, Moinho da Lapeira, Moinho do Inferno, Val d'Azenha, Senhora da Rabaça, Val d'Aguia, Cortiço, Enxara, Pombos, Vinha, Montinho, Serenada, Pinheiro, Salgueiro, Salgueirinho, Laranjeira, Monte Junto, Pero Viegas, Figueira Negra, Barbatorta, Lobeira, Monte Novo.

P. . . C. . . . .
A. 86
E. P. 97. 383
E. C. 383

AVIZ

(3)

Ant.^{a} V.^{a} de Aviz, cab.^{a} da ant.^{a} com. de Aviz e da ordem militar de Aviz.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Aviz.

Está sit.ª em logar elevado na m. e. da rib.ª de Aviz, sobre a qual tem uma boa ponte na estr.ª para Seda, 6[1] a S. S. E. da estação de Ponte de Sôr (C. de ferro de Leste). Tem estr.ᵃˢ para a Fronteira, para Alter do Chão, para Seda, para Montargil, para Cabeção e Pavia, e para Vimieiro. Dista de Portalegre 11[1] para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Orada, prior.º que era da ordem de Aviz sendo o prior freire professo e bem assim os 5 beneficiados da mesma F.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, a q.ᵗᵃ do Pinheiro; as Hortas de Azinhal, Gouxo, José Antonio, Arronfella, Janellas, Torrinha, Maltez, Dourada, Ordem, Paul, Chão, Fr. Henrique, Valle, Marram, Migalha, Coitada; os montes (casaes) de Azinhal, Vasa, Boa Vista de Baixo, Boa Vista de Cima, Tapadinha, Finca Joelho, Torreão, Braz Varella, Provença, Mouro, Garnel, Torrinha, Guardina, Sant'Anna, Mestiços, Fonte Paredes, Fusca (ou Fuscas), S. Pedro, Carreiras, Outeiro, Montinho das Casas Altas, Val de Sapos, Courella do Evora, Casas Altas, Bugalho, Courella do Bernardo, Arranzina, Paul, Olival d'Ordem, Rossa, Fragosas, Antonio Alves, Taçalho, Amarellas, Faimas, Salvadeira, Cunqueiro, Cunqueirinho. Rui Vaz, Frades, Collos, Duvidas, Migalha, Migalhinha, Courella de Cima, Courella de Baixo, Painho, Ferradeira, Marudinha, Misericordia, Torre de Sepulveda, Xaparral, Cordeira, D. Sagrim, Carrascal, Amuados, Monte Novo, Touril, João de Lemos; e os Moinhos de Vento, Seda, Braz Varella, Toucinho, Feijão, Duarte, Quatro Moedas, Porto.

NB. Tudo é disperso e isolado até á maxima distancia de uma legua da V.ª

P...	C..........	600	
	A	340	
	E. P.......	358...............	1184
	E. C............................		1256

Na egreja parochial ha 35 sepulturas com escudos de nobreza.

A imagem de Nossa Senhora da Orada dizem ter sido

collocada na matriz pelo condestavel D. Nuno Alvares Peroira, e talvez devesse o titulo ás orações que á Senhora dirigia perante a dita imagem.

Fóra dos muros da V.ª havia algumas ermidas; S. Sebastião no Rocio, S. Braz, S. Matheus, Sant'Anna na estrada do Ervedal, e S. Miguel na herdade de Marcellos (?)

Tem casa de misericordia e hospital, fóra dos muros; e junto á Porta do Anjo estava sit.º o conv.º dos Freires de Aviz, cab.ª da mesma ordem, cujo prior tinha o titulo de D. Prior Mór d'Aviz e jurisdicção espiritual nas V.ªˢ de Noudar e Barrancos.

Esta ordem militar foi, como todos sabem, instituida por el-rei D. Affonso Henriques.

Aviz era V.ª murada com castella e tinha 6 portas, Anjo, Evora, S.ᵗᵒ Antonio, S. Roque, Porta de Baixo e Postigo.

As torres eram 6; mas foram demolidas duas na guerra da independencia, de 1640, para se formarem reductos á moderna.

O principal edificio era o já indicado conv.º dos Freires, fóra dos muros, correndo pelo meio de sua grande cerca a ribeira de Aviz.

Dentro dos muros havia tambem o palacio dos grão-mestres da ordem.

Tem algumas boas ruas, e a praça do pelourinho sobre o qual se vê uma aguia real de marmore dourada.

Fóra dos muros tambem tem algumas ruas, onde antigamente se chamava o *arrabalde*.

É abundante de bom trigo, cevada, centeio, legumes, frutas, especialmente bellos damascos, pecegos e alperches; de gados, sobretudo suino, creação de seus excellentes montados; de caça e colmeias.

Não é muito abundante de aguas. Os moradores da V.ª bebem agua da chamada Fonte Nova, mas ha tambem um poço de agua excellente.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	90958
População, habitantes	6172
Freguezias, segundo a *E. C.*	9
Predios, inscriptos na matriz	2685

Tem feiras annuaes de 3 dias, começando a 1.ª em 21 de março, e a 2.ª em 18 de agosto.

Foi fundada esta V.ª, segundo diz Carv.º, no reinado de D. Affonso II, sendo 4.º mestre da ordem D. Fernando Rodrigues Monteiro [1], como consta de um padrão que está no muro sobre a porta de S. Roque, o qual grão-mestre escolhendo com os seus cavalleiros um logar mais proprio e fronteiro aos mouros, chegaram a este, e considerando como bom presagio a vista de duas agüias sobre uma arvore, começaram a fundar a povoação, á qual pozeram o nome de *Aves*, que depois se corrompeu em Aviz, nome que tambem tomou a ordem, a qual foi separada da de Castella constituindo provincia distincta em 1213, e depois completamente independente por bulla do pontifice Eugenio IV, no reinado de D. João I.

A fundação da V.ª data pois do anno 1211, como diz J. B. de Castro, seguindo a fr. Jeronymo Roman na historia d'esta ordem, e não de 1181, como affirmam alguns auctores a quem seguiu Almeida no *D. C.*

Deu-lhe foral el-rei D. Sancho II ou D. Diniz, e segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem novo foral dado por el-rei D. Manuel em 1512.

Tem por armas a cruz da ordem de Aviz, e junto ao pé da cruz duas aguias, uma de cada lado. Tudo em campo de prata.

[1] Esta ordem ainda n'esse tempo se não chamava de Aviz, pois quando instituida por D. Affonso Henriques se chamou Ordem Nova, e depois de tomada Evora, fazendo ali sua séde, se chamou ordem d'Evora, sugeitando-a o mesmo soberano á ordem de Calatrava de Castella.

BENAVILLA

(4)

Ant.ª V.ª chamada Benavilla na ant.ª com. de Aviz.

Está sit.ª em ameno valle que banham as ribeiras de Seda e Sarrazola, $^1/_2{}^k$ ao S. da m. e. d'esta, onde tem ponte, na estr.ª do Crato para Aviz, $^1/_2{}^k$ a E. da m. e. d'aquella. Dista de Aviz 6^k para N. N. E.

Tem uma só F. da inv. de S. Sebastião, prior.º que era da ordem de Aviz.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª que o *D. C.* considera ext.ª, os montes (casaes) isolados de Cumeada, Terrujana (ou Torrojana) de Baixo, Terrujana de Cima, Val de Grou, Nossa Senhora de Entre Aguas (com ermida que foi antigamente matriz da V.ª), Barrocas, Siné, Castello, S.^{to} Antão, Freira, Val do Barro, Parreira, Aroeira, Chafariz, Val Bom; e as hortas de Palha e Chafariz.

P...	C.	100	
	A.	141	
	E. P.	136	534
	E. C.		522

Tem casa de misericordia e hospital; e as ermidas de S. Domingos, S. Pedro, e a de Nossa Senhora d'Entre as Aguas, antiquissima, cuja imagem é de grande devoção e romarias.

Na parede d'esta ermida existe, segundo o *D. G.* do sr. P. L., um cippo com inscripção romana.

Recolhe bom trigo, algum azeite, e vinho; e tem muitos montados, muita caça e colmeias.

Deu-lhe foral e titulo de V.ª el-rei D. Diniz.

Em 1708 era seu alcaide mór D. Luiz de Alencastre, C. de V.ª Nova de Portimão.

ERVEDAL

(5)

Ant.ª F. de S. Barnabe no L. do Ervedal, prior.º da ordem de Aviz, no T. d'esta V.ª

Está sit.º o L. do *Ervedal*[1] $^{1}/_{2}$ᵏ a S. O. da m. e. da ribeira de Aviz, na estr.ª de Aviz para Souzel. Dista de Aviz 8ᵏ para E. S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. os casaes de Marimbo, Capella, Val da Telha de Cima, Val da Telha de Baixo, Ramalho, Contador, Courella do Contador, Azenhas, Cerrada, Torre das Areias, Bossejos ou Bonejo; e 30 hortas sem nomes especiaes.

Vem mencionado em Carv.º o L. do Ervedal que diz ser muito ameno, cercado de pomares e com uma fonte mui celebrada que se congela no inverno, a ponto de se formarem com a agua solidificada cruzes e outras figuras.

P...	C...........	120	
	A...........	Não vem no *D. C.*	
	E. P.........	176...............	668
	E. C..........................		712

FIGUEIRA E BARROS

(6)

Ant.ª V.ª da Figueira na ant.ª com. de Aviz.

Está sit.ª em um outeiro aspero, 1ᵏ ao N. da m. d. da ribeira de Aviz, na estr.ª de Aviz para Cabeço de Vide. Dista de Aviz 13ᵏ para E.

Tem uma só F. da inv. de S. Braz, prior.º e comm.ª da ordem de Aviz; á qual F. está hoje annexa, segundo a *E. C.* de 1864 a ant.ª F. de Nossa Senhora dos Barros, que

[1] No *D. C.* do sr. Bett. vem com o titulo de V.ª e egualmente no *D. G.* do sr. P. L., o qual diz que o seu foral vem comprehendido no foral de Aviz.

era cur.º da mesma ordem; com quanto d'esta ultima não falle a *E. P.*

Compr.e a actual F. de S. Braz, além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os montes (casaes) seguintes: Arieiro, Montinho do Arieiro, Padrão, Monte Alto, Negraxos, Fraguil, Canejo, Azinheira, Marrans, Pero Abegão, Val da Louza, Giz, Picão, Cardoso, Monfassim ou Monfanim, Montinho do Mouro, Cavallos, Lameira, Courella, Defeza, Capellinha, Torroza, Paço Branco, S. Martinho, Val do Baio, Charrão, Eiras, Quinta, Fonte.

P... { C.......... 140 (só a V.ª)
A.......... 117 (Figueira e Barros)
E. P....... 118................ 448
E. C. (Figueira e Barros)......... 559

Tem a V.ª casa de misericordia e hospital, e 4 ermidas.

Tem uma comprida rua e outra menor que vae á egreja parochial.

Recolhe muito trigo, cevada, hortaliças e legumes: tem abundancia de gados, especialmente suino, creação de seus excellentes montados, muita caça e colmeias.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1510.

MARANHÃO

(7)

Ant.ª F. de S. Domingos de Bembellide ou Maranhão, cur.º da ordem de Aviz no T. d'esta V.ª

Está sit.º o L. ou aldeia de *Bembellide ou Maranhão* $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao S. da m. e. da ribeira de Seda, na estr.ª de Aviz para Cabeção. Dista de Aviz 13^{k} para S. O.

Compr.e mais esta F. a aldeia de S. Martinho; os casaes de Camões, Manporcão: os montes (casaes) da Vinha, da Casinha, da Horta, do Jordão, da Horta Velha, do Serrado, dos Coelheiros, da Figueirinha, da Ordem, da Covada, de Gil Terreiro, da Margem, do Subiador; as courella das Parreiras, do Porto do Maranhão; e o moinho do Duque.

Segundo a *E. P.* estava annexa esta F., em 1862, para

os effeitos espirituaes sómente, á F. de S.^{to} Antonio de Alcorrego, onde vem indicada a população que parece ser a das duas FF.

Na *E. C.* de 1864 vem como independentes.

P... { C............
A............ 55
E. P.........................
E. C......................... 269 }

MONTARGIL

(8)

(PATRIARCHADO)

Pelo decreto de 4 de dezembro de 1871 passou esta F. para o conc.^{o} de Ponte de Sôr.

Ant.^{a} V.^{a} de Montargil na ant.^{a} com. de Santarem. Don.^{o} a casa dos Rolins de Moura.

Em 1840 pertencia esta V.^{a} ao conc.^{o} de Monte Argil do D. A. de Santarem, ext.^{o} pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao conc.^{o} de Aviz.

Está sit.^{a} em um outeiro $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. O. da m. d. da ribeira de Sôr. Tem estr.^{as} para Ponte do Sôr, para a m. e. do Tejo em frente de Tancos, para Ulme, para Mora, para Cabeção e para Aviz. Dista de Aviz 6^{l} para O.

Tem uma só F. da inv. da S.^{to} Ildefonso, prior.^{o} que era da ordem de Aviz, de concurso e opposição pela mesa da consciencia.

Não menciona o relatorio do parocho log.^{es} ou casaes pertencentes a esta F.; porém, pelo mappa topographico entendemos que deve comprehender os casaes (ou montes) de S. Pedro, Carvalhoso, Pintadinho, Gamoal, Gamoalinho, Courella, Touris, Chambel, Salgueiro, Formosa, Val de Vilão, Val da Vaca, Zibreira, Rasquete, Montalvo, Pintado, Horta Velha, Tojeira, Tojeirinha, Sanguinheira, Val da Margem, Mocho, S. Martinho, Irmãos, Passaro, Mendricos,

Monte Novo, Cardeira, Cardeirinha, Serra, Parceiros, Quintas, Abertas, Maroncas, Coutos, Val d'Areia, Barba d'Alho, Pipa, Leitões.

P...	C..........	320	
	A..........	430	
	E. P........	430...............	1750
	E. C..........................		1782

Tem esta F. abundancia de gados, especialmente suino, creação de seus grandes montados, de caça e de colmeias: tambem tem abundancia de lenha de suas extensas mattas.

É fundação d'el-rei D. Diniz que lhe deu foral em 1315.

VALLONGO

(9)

Ant.ª F. de S. Saturnino de Vallongo, capellania da ordem de Aviz, no T. de Benavilla.

Está sit.ª a egreja parochial (pois não ha L. algum n'esta F., mas sómente H. I. em grande distancia umas das outras) 2ᵏ a N. O. da m. d. da ribeira de Seda, na estr.ª de Seda para Montargil, 3ˡ para S. S. O. da estação de Chancellaria (C. de ferro de Leste). Dista de Aviz 2½ˡ para N. N. E.

Não menciona o respectivo relatorio do parocho logares n'esta F.; comtudo pelo mappa topographico parece que lhe devem pertencer os seguintes casaes ou montes, embora isolados.

Casaes de Gaião, casaes do Outeiro, Val do Cego, Casas Novas de Baixo, Casas Novas de Cima, Pombos, Salgueiro, Cabeiro, Montinho, Val de Marcos, Pedra de Ferro, Enxara.

P...	C............	60	
	A............	73	
	E. P........	84...............	379
	E. C..........................		338

CONCELHO DE CAMPO MAIOR

(d)

BISPADO DE ELVAS

COMARCA DE ELVAS

CAMPO MAIOR

(1)

Ant.ª V.ª de Campo Maior na ant.ª com. de Elvas.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Campo Maior.

Está sit,ª uma legua a N. E. da m. e. do Caya (onde tem ponte na estr.ª real d'Elvas) $1\,^1/_2{}^l$ a S. O. da m. d. do Xevora, $3\,^1/_2{}^l$ a E. da estação de S.ta Eulalia, 3^l a N. E. da estação de Elvas (C. de ferro de Leste). Tem estr.as para Elvas, para Ouguella e para Arronches.

Fórma esta praça com as de Elvas e Badajoz um triangulo quasi equilatero, tendo cada lado pouco mais de 3 leguas. Dista de Portalegre 10^l para S. E.

Tinha antigamente uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Espectação, que era prior.º com dois vigarios da ap. alt.ª do pontifice e bispo.

Compr.e esta F. segundo a *E. P.*, além da parte respectiva da V.ª, as q.tas de S. Pedro com uma ermida do mesmo santo, a das Queimadas, e a de Miguel Jeronymo Mocinha. Segundo o mappa topographico parece comprehender tambem[1] a q.ta de S. João; os montes (casaes) de S.ta

[1] Esta F. ou a de S. João Baptista.

Victoria, Cabo, Choças, Cabeça Gorda, Aguia, Retiro, Chelme, Rossas, Alivã. Talha-bolsas, Val de Albuquerque, Batuca, Ronquilha, Maneta, Lagoa dos Campos, Carrascos, Monte Muro; e as hortas do Cinico, da Dionisia, da Torre do Paraiso, da Figueira.

P... { C.......... 850 (a V.ª)
A.......... 717
E. P....... 712............... 2620
*E. C.*as 2 FF. da V.ª............ 5162 }

Tem hoje mais outra F. instituida posteriormente a 1708 que é a seguinte.

S. João Baptista, que era vig.ª da ap. da mitra.

Compr.ᵉ esta., além da parte respectiva da V.ᵃˢ, as q.ᵗᵃˢ da Rainha, do Prior, do Morgado, dos Terceiros, da Parra; e a horta dos Telheiros.

No *M. E.* de 1840 vem mencionadas as duas FF.

P... { C.........
A.......... 553
E. P....... 590............... 2058
E. C........................ }

Tem casa de misericordia e hospital e em 1708 tinha 3 ermidas; duas na V.ª, S. João Baptista e Sebastião, e uma fóra dos muros com a inv. de S. Pedro.

Segundo Carv.º, a quem segue o *D. C.*, tinha um conv.º da ordem de S. Francisco e inv. de S.ᵗᵒ Antonio, fundado primitivamente junto ás casas para a parte das *Possas*, depois transferido para outro edificio no castello por causa das guerras; e em 1708 se andava construindo ainda outro edificio na V.ª por mandado d'el-rei D. Pedro II.

O quadro das casas religiosas regulares de J. B. de Castro falla d'este conv.º que era da Provincia dos Algarves (Xabreganos) com 3 fundações 1494, 1646 no castello, e 1708 dentro da V.ª

Tinha mais outro conv.º de religiosos hospitaleiros de S. João de Deus, com o titulo de Hospital Real, onde se tratavam os militares da guarnição, fundado em 1645.

Campo Maior tem antigo castello, obra d'el-rei D. Diniz,

completamente destruido pela explosão de que mais adiante fallaremos. El-rei D. Manuel mandou começar a construcção de suas muralhas; porém a obra não progrediu, e foi D. João IV, que o mandou fortificar á moderna (fortificação abaluartada) tendo 9 baluartes e dois fortes. D. João V mandou ampliar as defensas, e tem hoje 10 baluartes, os competentes revelins, fossos, estrada coberta, defendida com travezes, e boas esplanadas.

Tem duas portas, S.ta Maria ou da V.a e S. Pedro; e uma porta falsa no baluarte de S.ta Rosa.

Tambem tem um bom forte chamado do Principe.

Campo Maior foi praça de guerra importante no tempo das nossas ultimas contendas com a nação visinha, e ainda na guerra Peninsular teve grande consideração. Posteriormente, ou pela sua situação em planicie ou por outros quaesquer motivos, foi perdendo a sua importancia militar, e hoje é praça de 2.a ordem com um governador que é official reformado.

Campo Maior tem as ruas geralmente estreitas, mas bons predios.

A casa da camara é um regular edificio.

Recolhe esta V.a muito trigo, cevada, hortaliças, legumes, especialmente grão; tem abundancia de gados e a carne de porco é excellente, tem alguma caça e peixe miudo do rio Caya.

É abundante de boas aguas e tem muitas fontes e chafarizes.

Tem uma fabrica de tecidos de algodão.

Tem estação telegraphica.

Feira annual em 24 de agosto.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	28361
População, habitantes	5518
Freguezias, segundo a *E. C.*	3
Predios, inscriptos na matriz	4046

Parece ser a fundação d'esta V.a anterior á invasão dos arabes: aos quaes foi tomada em 1219 pelos Peres, de Badajoz.

El-rei D. Diniz lhe fez construir castello em sitio mais alto, e havende por esta occasião uma especie de contestação sobre a parte para onde se devia estender a povoação (pois a antiga se tinha arruinado com as guerras d'esses tempos) a maioria decidiu que se estendesse para o lado onde havia maior campo, e eis o nome da V.ª

Em 1712 achando-se já fortificada com fortificação moderna, sustentou gloriosamente um cerco que lhe pozeram os hespanhoes, os quaes retiraram depois de inutilmente haverem lançado na praça perto de 2000 balas e 1300 bombas e granadas.

Em 1723 uma explosão do paiol, procedida de raio, fez voar a maior parte do castello e arruinou mais de 800 casas, perecendo para cima de 1500 pessoas. Em 1801 foi tomada pelos hespanhoes e restituida pelo tratado de Badajoz.

Tambem soffreu outro assedio dos invasores francezes, em 1811, capitulando o governador; mas 4 dias depois foi recobrada, abandonando-a os francezes á aproximação de Beresford.

Por esta occasião recebeu a V.ª, da regencia do reino, o titulo de leal e valorosa V.ª de Campo Maior.

O brazão de armas de Campo Maior foi-lhe dado pelo bispo de Badajoz D. Pedro Peres, da mesma familia que a restaurou dos mouros; é a imagem de Nossa Senhora e um cordeiro com a legenda *sigillum capitulo Pacensis.*

Segundo o *D. G.* do sr. P. L., D. João II lhe deu novo brazão. Em escudo branco, á direita as armas de Portugal, e á esquerda S. João Baptista, patrono da V.ª

Este brazão é o que vem nos quadros anonymos de que já temos fallado.

No livro dos brazões da Torre do Tombo vem sómente um escudo branco.

Dizem que el-rei D. Diniz lhe deu foral e a elevou á categoria de V.ª; mas não concordam os auctores na data d'este foral. Deu-lhe foral novo el-rei D. Manuel em 1512.

OUGUELLA

(2)

Ant.ª V.ª de Ouguella na ant.ª com. de Elvas, de que eram don.os os Cunhas, senhores da V.ª da Taboa.

Está sit.ª no alto de um monte chamado Niguella, defronte da V.ª Hespanhola de Albuquerque, na m. d. da ribeira de Abrilonga, proximo á sua entrada do Xevora. Tem estr.as para Arronches, para a F. de S. Bartholomeu (na estr.ª de Arronches a Campo Maior) e para Campo Maior. Dista de Campo Maior 8k para N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, prior.º que era da ap. alt.ª da S.ta Sé e bispo de Elvas.

Não menciona a *E. P.* log.es, montes ou casaes n'esta F.; porém pela inspecção do mappa topographico, parece que lhe devem pertencer os seguintes.

Pombinha, Mocinhas, Cabecinha de Lebre, Sanguineo, Monte do Commandante, Monte do Bicho, Monte de Xevora, Casa do Cercado, D. Branca, Val do Castello, Morgada; e a horta do Gago.

P. . .	C.	250	
	A	68	
	E. P.	54	168
	E. C.		356

Tem casa de misericordia que em 1708 estava na ermida do Espirito Santo: e tinha n'esse tempo as ermidas de Nossa Senhora da Conceição, S. Sebastião, S. Pedro e a do Salvador junto ao rio, uma legua distante da V.ª, a qual ermida foi egreja os Templarios, e n'esse sitio se vêem ruinas de outros edificios.

Na parte mais baixa da V.ª e junto ao rio está a egreja de Nossa Senhora da Enxara, onde concorrem muitas romarias.

É abundante de trigo. centeio, vinho e azeite.

As aguas não são boas; e tem uma fonte notavel, de agua que dizem mineral, que não coze carne nem legumes

e que não conserva animal algum vivo, e se dentro lh'o lançam logo morre, á excepção de rãs, e essas mesquinhas e enfezadas.

A descripção das aguas mineraes do reino, dos srs. dr. Lourenço e Schiappa de Azevedo, pouco nos diz em relação a esta àgua por não ter podido a commissão visitar a localidade: nota sómente que é das aguas do continente do reino a que contém mais quantidade de nitratos: que é fria, limpida, mas de sabor aspero e acido.

O clima é pouco saudavel e essencialmente sasonatico.

Esta V.ª pertencia á Hespanha e veiu á corôa de Portugal no reinado d'el-rei D. Diniz que lhe deu foral em 1298, o qual reformou el-rei D. Manuel em 1512.

É praça fortificada á moderna, mas de 2.ª ordem e hoje sem importancia alguma militar.

CONCELHO DE CASTELLO DE VIDE

(e)

BISPADO DE PORTALEGRE

COMARCA DE PORTALEGRE

CASTELLO DE VIDE

(1)

Ant.ª V.ª de Castello de Vide na ant.ª com. de Portalegre.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Castello de Vide.

Está sit.ª em terreno chão, occupando tambem o declive de um pequeno monte, a E. da pequena ribeira da Vide, $5\,^1/_2{}^1$ a S. O. da m. e. do Tejo. Tem estr.^as^ para Portalegre, para Marvão, para Montalvão e m. e. do Tejo. Dista de Portalegre $3\,^1/_2{}^1$ para o N.

Tinha antigamente e tem ainda 3 FF. que são as seguintes:

S.ta Maria (ou S.ta Maria da Deveza) vig.ª que era do padr.º real, matriz da V.ª

Compr.e esta F., além da parte respectiva da V.ª, os casaes seguintes:

9 no sitio de S. Vicente, 9 no da Serra, 14 no da Amieira, 10 no do Barregão, 34 no da Ribeira da Vide, 22 nos sitios do Bom Jesus, da Broeira e fóra da Porta Nova.

No mappa topographico vem os nomes especiaes de alguns d'estes casaes.

P... { C.......... 1050
A.......... 946
E. P........ 935.............. 3734
E. C. (as 3 FF.)................ 5279 }

S. João Baptista, prior.º que era da ordem de Malta.

Compr.e esta F., além da parte respectiva da V.ª, os log.es de S. José, Pouso das Carretas, Valadôr; os casaes de Pontão da Bahia, Mealhada, Pomar de Mello, Senhora da Luz; e as q.tas de Barroqueira ou Barroquinha, Paemar, S.to Antonio, Arco, Morgado, Biquinha, Coutada de Lecocq. Ignoro se o parocho designa com este nome a bella propriedade, q.ta e casal do sr. Lecocq, no sitio chamado—*O prado.*

P... { C.......... 330
A.......... 316
E. P........ 296.............. 1052
E. C.......................... }

Sant'Iago Maior, prior.º que era do padr.º real.

Compr.e esta F., além da parte respectiva da V.ª, as seguintes fazendas e H. I.

Lage das 6 Sardinhas, Lagar de Baixo, Senhor do Bom Fim, Fazenda das Parreiras, Lagar da Gafaria, Fonte Nova, Fazenda do Climaco, Fazenda da Sameira, Senhora da Luz, Fragueira, Reguengo, Mão de Ovelheiro, Bréjo, Fontainhas.

P... { C.......... 200
A.......... 220
E. P........ 215............... 663
E. C.......................... }

Tem casa de misericordia com hospital bastante rico, e em 1708 tinha outro hospital para passageiros.

Tem 6 ermidas e uma d'ellas, a de Nossa Senhora da Alegria, com uma imagem da Senhora, muito da devoção d'aquelles povos e concorrida de visitantes que ali vão cumprir suas promessas.

Em 1708 havia mais 13 ermidas fóra da V.ª e dois recolhimentos para mulheres pobres.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal

tinha um hospital que administravam e serviam os religiosos hospitaleiros de S. João de Deus.

Menciona tambem Carv.º um conv.º da ordem de S. Francisco, da inv. de Nossa Senhora da Conceição, o qual no quadro de J. B. de Castro vem mencionado como pertencendo á Provincia do Algarve (Xabreganos), fundado em 1585. N'este edificio existe hoje o asylo de Nossa Senhora da Esperança para cegos e cegas, fundado em 1863.

Tem esta V.ª muralhas antigas (hoje arruinadas) com 4 portas, e um castello na parte mais alta, obra d'el-rei D. Diniz.

Tem algumas ruas boas, mas sobretudo as duas que ficam lateraes á egreja matriz não tem que invejar em largura ás melhores de Lisboa: segundo a idéa que ainda conservo d'esta V.ª chamavam-se *Corredoura de Baixo* e *Corredoura de Cima.* A apparencia do templo, do largo adjacente e das ditas ruas é magnifica. Esta parte de Castello de Vide considerando-se isoladamente e sem pensar no resto, que são pela maior parte pequenos terreiros, ruas estreitas e travessas, pareceria o centro de uma linda e grande cidade.

Tem uma nobre casa da camara, e uma cadeira do presidente riquissima em obra de talha.

Os arrabaldes da V.ª são lindissimos, muito ferteis, viçosos e apraziveis, cortados pelas ribeiras da Vide e S. João.

Recolhe trigo, centeio, hortaliças mui gostosas, legumes, muita fructa de gosto especial, sobretudo as camoezas e peras chamadas *garridas de Castello de Vide,* que sem exageração póde dizer-se não haver peras melhores em todo o reino. A castanha tambem é excellente e em grande abundancia.

Tem muito gado de todas as especies e muito bons montados; sendo conhecida e apreciada em todo o paiz a carne de porco ensacada, chouriços e paios, que ali se fazem e que exporta para Lisboa e outras partes do reino; havendo anno de se matarem mais de 6000 porcos.

De caça ha tambem abundancia.

As aguas são excellentes, contando-se entre a V.ª e arredores mais de 300 fontes. Tem tambem um bello chafariz.

A agua da fonte da Mealhada dizem ser medicinal contra a dor nephritica.

Na ribeira contam-se mais de 20 azenhas e alguns pizões; e na V.ª mais de 70 teares e uma fabrica de pannos de lã que chega a produzir 6000 peças por anno.

Os habitantes são em geral trabalhadores e industriosos, gente alegre, boa e de tão fino tacto, que soube conhecer e apreciar os bens que promettia a Portugal o governo do nosso esperançoso, e nunca assás chorado soberano, o senhor D. Pedro v, a quem erigiu um monumento. Honra lhe seja!

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	25806
População, habitantes	6257
Freguezias, segundo a *E. C.*	4
Predios, inscriptos na matriz	4065

Tem feira annual em 10 de agosto.

No conc.º de Castello de Vide encontram-se diversas *antas* ou *dolmins:* um d'estes monumentos fica 3 ½ᵏ a N. O. da V.ª junto ao ribeiro de Melriço, outro 1ᵏ ao N. no sitio dos Pombaes, 5 na coutada de Alcogulo, propriedade do sr. Lecocq, ½ᵏ proximamente da m. e. da ribeira de Niza e 7ᵏ a O. de Castello de Vide.

D'estes e de alguns outros *dolmins* dos arrabaldes da V.ª se encontram mais circumstanciadas noticias na obra do sr. dr. Pereira da Costa, *Monumentos prehistoricos.*

Dizem ser o principio d'esta povoação do reinado d'elrei D. Diniz e derivam seu nome de uma vide encontrada no local do seu antigo castello, ainda que alguns pretendem derival-o de que o seu termo *divide* Portugal de Hespanha; porém a esta opinião basta oppor o nome da ribeira, que chamam da *Vide*, e as armas da mesma V.ª que são um castello de oiro com 3 torres cercado por uma vide, com seus cachos e parras, tudo em campo vermelho.

Diz Carv.º que lhe deu foral Pedro Annes.

Gosou antigamente de grandes privilegios, como eram o de nunca poder sair da corôa e nunca entrar em recrutamento.

Era seu alcaide mór o conde Meirinho Mór.

A porta de Aramenha era a antiga porta de Carros, e tomou aquelle nome depois que ali se collocou um magnifico portal de cantaria lavrada trazido da quinta da Azenha Branca, e cedido gratuitamente pelo seu proprietario Luiz Freire da Fonseca Coutinho, a pedido de Manuel de Azevedo Fortes, engenheiro mór do reino e governador da praça de Castello de Vide; como consta da inscripção seguinte que se lê sobre o mesmo portal.

—Reinando em Portugal o muito alto e poderoso senhor D. João v foi este portado tirado debaixo das ruinas da cidade de Medobriga, fundada em 1906 annos antes da vinda de Christo, no sitio chamado Aramenha, transferido e posto n'este logar por Manuel de Azevedo Fortes, governador d'esta praça, no anno de Christo de 1710.—

Corrobora esta inscripção (diz o *D. C.* d'onde extraimos esta noticia) um documento que se conserva no archivo da casa de Alvaro da Affonseca Coutinho, bisneto do referido doador, o qual o havia tirado inteiro das sobreditas ruinas, e servia de portico na mencionada q.ta da Azenha Branca.

O mesmo *D. C.* traz a copia do referido documento.

Tem Castello de Vide muitos morgados e familias de nobres appellidos.

Em 1708 tinha 80 clerigos e 25 bachareis formados em differentes faculdades.

Mesmo entre a classe do povo ha pouca pobreza, pois todos vivem honestamente de sua lavoura ou industria.

Castello de Vide é patria de muitos varões illustres nas armas e nas lettras; não podemos mencionar todos, por isso só pelo que respeita aos primeiros avivaremos a memoria de mais de mil bravos, todos de Castello de Vide e seu termo, pois tantos foram os heroes que nas disputadas victorias da guerra peninsular ganharam louros immortaes

para a regimento em que serviam —*Infanteria n.º 8*—. Tres honrados e benemeritos officiaes conheci pessoalmente que pertenceram ao dito corpo; e d'elles, mais do que da historia patria (tão descuidada e esquecida dos serviços reaes e valiosos de seus filhos e tão sollicita em commemorar *desserviços)*, soube os incriveis feitos de armas que então se praticaram.

Quanto ás lettras registaremos o mais moderno *José Xavier Mousinho da Silveira*, a quem o muito saber e auctoridade nunca fizeram perder a singeleza no trato [1].

POVOA E MEADAS

(2)

Ant.ª V.ª da Povoa na antiga com. de Portalegre, de que eram don.ºˢ os C. de Val de Reis.

Está sit.ª em logar plano, sobre uma ribeira aff.ᵉ da ribeira de S. João que é aff.ᵉ do Tejo, 3^{1} a S. E. da m. e. d'este rio, na estr.ª de Castello de Vide para Montalvão. Dista de Castello de Vide $2\,{}^{1}/_{2}{}^{1}$ para N. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, cur.º da ap. do vig.º de S.ᵗᵃ Maria de Castello de Vide, segundo Carv.º, cur.º da ap. do ordin.º segundo a *E. P.*

P...	C.	130	
	A.	270	
	E. P.	264	912
	E. C.		978

Tem casa de misericordia.

Recolhe algum trigo, muito centeio e vinho.

Tem abundancia de gado e de caça.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1511.

Foi destruida e queimada nas guerras com Hespanha, mas depois se reedificaram seus muros e castello.

[1] Posso affirmal-o, pois simples tenente de artilheria gosei a amisade (e d'isso muito me prêso) do insigne estadista, que foi o meu mestre no jogo do xadrez.

Carv.º na sua *Chorographia* (vol. II, pag. 563 a 565) traz parte da genealogia da illustre casa dos C. de Val de Reis.

«A V.ª das Meadas, diz Carv.º, fica uma pequena legua ao nascente da Povoa e é commenda dos condes de Val de Reis, que ahi tiveram um palacio, onde assistiram muito tempo antes da acclamação d'el-rei D. João IV, e de que ainda se conservam memorias.

«Os seus campos são muito ferteis de trigo, centeio, linho, montados de azinho; e tem abundancia de gados e muita caça de veação e miuda.

«As aguas são excellentes.

«Mas... não tem moradores!»

Não obstante o seu titulo continúa a ser commemorado, e por isso na *E. C.* de 1864 ainda se lê *Povoa e Meadas*, e na propria localidade se diz, fallando da V.ª da Povoa, *Povoa das Meadas*.

Não vem no mappa topographico, nem vestigio algum do local em que existiu!

CONCELHO DO CRATO

(f)

PATRIARCHADO

COMARCA DE NIZA

ALDEIA DA MATTA

(1)

Ant.ª F. de S. Martinho da Aldeia da Matta, reit.ª da ap. do grão prior do Crato, no T. da dita V.ª

Está sit.ª a *Aldeia da Matta* sobre uma ribeira que vem de Flor da Roza e é aff.ᵉ da ribeira de Seda, 6ᵏ ao N. da m. d. da ribeira de Seda. Tem estr.ᵃˢ para Alter do Chão e para a Chancellaria, da qual estação dista 8ᵏ para E. N. E. Dista do Crato duas leguas para O. N. O.

P...	C...........	100	
	A...........	115	
	E. P........	126..............	469
	E. C..........................		527

Não menciona a *E. P.* montes ou casaes n'esta F.; mas segundo o mappa topographico parece que lhe pertencem os seguintes.

Cimodeiro, Monte da Tapada e Monte da Lameira, todos com boas casas e q.ᵗᵃˢ

CRATO

(2)

Ant.ª V.ª do Crato, cab.ª da ant.ª com. do Crato, pertencente ao grão prior.º do Crato, da ordem de Malta.

Hoje é cab.ª do actual conc.º do Crato.

Está sit.ª em uma collina 2^k a N. N. O. da estação do Crato (C. de ferro de Leste), $1{}^1/_2{}^k$ ao N. da m. e. da ribeira de Seda, onde tem ponte na estr.ª para Alter do Chão, ${}^1/_2{}^k$ ao N. de outra ribeira aff.^{e} da d.ª ribeira de Seda. Tem estr.^{as} para Castello de Vide, para Alpalhão e Niza e para o Gavião. Dista de Portalegre 4^l para O: pela estr.ª; mas pelo caminho de ferro são $5\,{}^1/_2{}^l$.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Conceição, que era vig.ª de murça e capello, da ap. do grão prior do Crato.

Não menciona a *E. P.* casaes ou montes d'esta F.; porém segundo o mappa topographico parece que devem pertencer-lhe os de Calvario, Malfóra, Prado; e a horta do Gamito.

P. . .	C.	700	
	A.	400	
	E. P.	356.	1230
	E. C.		1352

Tinha antigamente a parochia, além do vig.º. um thesoureiro, 6 beneficiados, mestre de capella e alguns mercieiros.

Havia mais n'esta V.ª em 1708, uma egreja de S. Pedro, que em tempos mui remotos fôra parochial, e uma ermida de S. Sebastião fóra dos muros.

Tem casa de misericordia e hospital.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia n'esta V.ª um convento da ordem de S. Francisco da Provincia dos Algarves (Xabreganos) com a inv. de S.^{to} Antonio, fundado em 1603.

Era V.ª murada com 7 portas e um castello edificado sobre rocha: hoje tudo está muito arruinado.

Recolhe trigo, centeio, algum vinho e azeite; tem abundancia de gado e de caça.

A torre do relogio no centro da V.ª é toda de cantaria, muito alta e de fórma pyramidal.

Tem feira annual em 15 de agosto.

A estação denominada do Crato é a 24.ª da linha de Lisboa a Elvas, e a 8.ª a contar do Entroncamento.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares...................	32065
População, habitantes....................	4791
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	7
Predios, inscriptos na matriz...............	3909

J. B. de Castro, seguindo Ptolomeu e Abrahão Hortelio, pretende que n'este local estivesse a povoação romana chamada *Contralencos* ou *Catralencos*; o que tambem Carv.º dá como assentado, e traz em prova o nome de uma rua chamada *Episcopia*, por ser onde existiam os antigos paços dos bispos, que figuraram em diversos concilios: não obstante alguns auctores contestam semelhante correspondencia. O dr. Hübner simplesmente nos diz que nas visinhanças do Crato se tem encôntrado inscripções romanas.

«Os mouros a devastaram em 716, deixando então de ser cidade e não tornando mais a ter bispos, fugindo seus habitantes para as proximas serranias. Foram os mesmos arabes, segundo parece, que lhe corromperam o nome de Castralenca em Crato, nome que já tinha no tempo de D. Affonso VI de Leão.

«El-rei D. Affonso Henriques a tomou aos arabes em 1160, mandando-a reedificar e povoar de christãos. Parece que o seu 1.º foral lhe foi dado em 1232 por Mem Gonçalves, prior da ordem de Malta, á qual já pertencia antes de ser elevada á categoria de cabeça da ordem n'este reino, o que teve logar no reinado de D. Affonso IV.

«Já tinha o titulo de *notavel* quando el-rei D. Manuel lhe deu o foral novo.

«Os hespanhoes capitaneados por D. João de Austria lhe poseram cerco, em 1662, e depois de a tomarem, a saquearam, incendiaram e destruiram inteiramente.

«Os habitantes fugiram para Portalegre e outras terras.

«Pouco a pouco se foi depois repovoando, mas nunca poude voltar ao antigo esplendor, e ainda restam ruinas d'essa grande catastrophe.»

«Por breve de Pio VI, de 1789, o grão prior.º do Crato foi unido á casa do infantado e assim se conservou até 1834.» (Extraido em resumo do *D. G.* do sr. P. L.)

O seu brazão d'armas é a cruz de prata da ordem de Malta, em campo de purpura.

Da illustre milicia de S. João de Jerusalem, ou de Malta, tem tratado muitos e mui abalisados escriptores, e entre os nossos, fr. Lucas de S.ta Catharina, em sua *Malta Portugueza;* J. Anastacio de Figueiredo, *Nova Historia da Ordem de Malta;* Carv.º na *Chorographia*, e J. B. de Castro no *Mappa de Portugal*, nos dispensam da historia e mais circumstanciada noticia d'esta celebre, e religiosa ordem.

Tinha dominio sobre as V.as do Crato, Tolosa, Amieira, Gavião, Gafete, Belver, V.a Nova dos Cardigos, Proença a Nova, Certã, Pedrogão Pequeno, Envendos, Carvoeiro, e nas egrejas parochiaes das V.as de Alvaro e Olleiros, e na de S. Braz de Lisboa.

Desfrutava as rendas de 25 commendas e apresentava consideravel numero de parochias e outros beneficios ecclesiasticos.

Quanto ao grão prior.º, considerado em relação ao terreno que occupava no reino, tinha de comprimento 18 leguas antigas, desde o termo de Alter do Chão até á ponte do Cabril, entre os dois Pedrogãos, de largura 9 e de circuito 56; comprehendendo, segundo Carv.º, 29 FF., 6000 fogos e 30:000 pessoas, aproximadamente.

Quanto ao ecclesiastico era o grão prior.º do Crato isento de toda a jurisdicção estranha, e da sua sómente havia appellação para a S.ta Sé.

Hoje está encorporado ao patriarchado.

FLOR DA ROSA

(3)

Ant.a F. de Nossa Senhora das Neves no L. de Flor da Rosa, cur.º com o titulo de reit.a (*D. G. M.*) da ap. do grão prior do Crato, no T. da dita V.a

Está sit.º o L. de *Flor da Rosa* $^1/_2{}^k$ ao S. da m. e. de uma ribeira aff.e da ribeira de Seda, na estr.a de Alpalhão para o Crato. Dista do Crato 1 $^1/_2{}^k$ para o N.

Compr.e mais esta F. a q.ta dos Santos, e o casal do Tanque da Renda.

P...	C...........	50	
	A...........	139	
	E. P.........	144...............	531
	E. C............................		619

O templo da parochia (em fórma de cruz) é antigo e sumptuoso: dizem que pertenceu aos Templarios. Ainda existiam em 1708 o claustro, cellas, officinas e uma grande cerca murada e com um bom pinhal. Na egreja está a sepultura de D. fr. Alvaro Gonçalves Pereira, 6.º prior do Crato, pae do grande condestavel, que foi quem fundou esta F. em 1356, e egualmente o seu castello.

Tem duas feiras annuaes em 15 de agosto e 8 de setembro: que são das melhores do Alemtejo.

GAFETE

(4)

Ant.a V.a de Gafete na ant.a com. do Crato.

Em 1840 pertencia esta V.a ao conc.º de Alpalhão, ext.º pelo decreto de 3 de agosto de 1853, pelo qual passou ao conc.º do Crato.

Está sit.a em logar plano na estr.a de Portalegre para o Gavião, 18^k a S. E. da m. e. do Tejo. Dista do Crato 16^k para N. N. O.

Tem uma só F. da inv. de S. João Baptista, cur.º com titulo de reit.a (*D. G. M.*) da ap. do grão prior do Crato.

P...	C...........	450	
	A...........	264	
	E. P.........	260..............	900
	E. C............................		999

Tem casa de misericordia com hospital, e 4 ermidas.

É abundante de trigo e centeio, recolhe algum azeite.

Tem abundancia de gados, bons montados, caça e colmeias. Tem 5 fontes de boas aguas.

D. Pedro II lhe deu foral e o titulo de V.ª com o nome de V.ª Nova de S. João de Gafete.

O *D. C.* chama-lhe V.ª ext.ª

MARTYRES

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora dos Martyres, reit.ª, segundo Carv.º, cur.º da ap. do grão prior do Crato segundo o *D. G. M.*, no T. da dita V.ª

Está sit.ª a egreja parochial $^1/_2{}^k$ ao S. de uma pequena ribeira (a mesma que passa junto ao Crato) aff.ᵉ da ribeira de Seda.

Dista do Crato duas leguas para E. N. E.

Compr.ᵉ esta F. os montes (casaes) da Ordem, Ornolho, da Velha; Pizão; e 32 herdades occupando a area de 12 leguas quadradas.

De algumas d'estas herdades se vêem os nomes no mappa topographico, mas por ser muito extensa a F. e as herdades isoladas não temos inteira certeza de quaes lhe pertencem. Parece comtudo que não podem deixar de lhe pertencer as seguintes:

Mattinhos, Zambujeira, Crucieira, Mortaes, Carrascal, Almojanda, Cabeça de Clerigos, Gamito, Pé do Longo, Matto, Silva; e a q.ᵗᵃ das Romeiras.

P...	C...........	100	
	A...........	116	
	E. P........	116...............	444
	E. C...........................		549

MONTE DA PEDRA

(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição do Monte da Pedra, reit.ª segundo Carv.º, cur.º com titulo de reit.ª da

ap. do grão prior do Crato, segundo o *D. G. M*, no T. da dita V.ª

No *M. E.* de 1840 é o titulo d'esta F. Monte do Chamiço e Monte da Pedra (orago S. Sebastião).

Está sit.º o L. chamado *Monte da Pedra* 18^k a S. E. da m. e. do Tejo, na estr.ª do Crato para o Gavião, $^1/_2{}^l$ a S. E. da ribeira de Sôr. Dista do Crato 3^l para N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. o L. de Sume; e as herdades de Franquino e Monte do Rego[1], que ambas tem boas casas e q.^{tas}

O L. de Monte Chamiço parece pelo mappa que tambem deve pertencer a esta F. Deriva o nome de um monte que lhe fica proximo a S. O. Tem 290^m de altura.

P.	C.	100	
	A.	78	
	E. P.	73	267
	E. C.		326

Deriva-se o nome d'esta F. e do respectivo L. de um grande monte chamado Monte da Pedra, de 266^m de altura, que lhe fica proximo para O.

A um quarto de legua ant.ª do L. ha uma fonte de agua mineral sulfurea fria[2].

VAL DO PESO

(7)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Luz de Val do Peso, reit.ª segundo Carv.º, cur.º com titulo de reit.ª da ap. do grão prior do Crato, segundo o *D. G. M.*, no T. da dita V.ª

Está sit.º o L. de *Val do Peso* na estr.ª de Alpalhão para o Crato. Dista do Crato 8^k para o N.

Compr.ᵉ mais esta F. as H. I. de Monte Alegre, Monte da Cunha.

[1] O monte do Rego fica proximo a E. do L., tem 241^m de altura.

[2] Parece ser no sitio da Fadagosa 2^k para N. O.

P...	C........	200	
	A	109	
	E. P........	108.................	375
	E. C............................		419

CONCELHO D'ELVAS

(g)

BISPADO D'ELVAS

COMARCA D'ELVAS

AJUDA

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Ajuda, cur.º no T. d'Elvas. Está sit.ª a egreja parochial proximo á m. d. do Guadiana. Dista d'Elvas (para onde tem estr.ª) 12ᵏ para o S.

Compr.ᵉ esta F. o L. da Venda (no mappa Aldeia da Venda, sobre o Guadiana); os casaes da Laginha, Horta Nova; e as H. I. de Soveral ou Sobral, Monte Ruivo, Monte do Busca-Vides, Caldeiras, Monte Junto.

P. . .			
	C.		
	A.	35	
	E. P.	40.	156
	E. C.		203

Recolhe trigo, centeio e cevada.

Diz o parocho no seu relatorio (*D. G. M.*) que em annos de grande secca tem deixado de correr n'esta F. o rio Guadiana, sobre o qual houve ponte em tempos anteriores; mas em 1758 só havia uma barca de passagem.

AVENTOSA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora de Ventosa, segundo Carv.º,

Ventosa ou Aventosa na *E. P*; e *D. C.* (orago Purificação de Nossa Senhora), cur.º no T. d'Elvas.

Está sit.ª a egreja parochial $^{1}/_{2}$ᵏ a S. O. do C. de ferro de Leste, $1\,^{1}/_{2}$ˡ a S. E. da estação de S.ᵗᵃ Eulalia, 6ᵏ a O. S. O. da m. d. do Caya. Dista d'Elvas 12ᵏ para N. N. O.

Compr.ᵉ esta F. os log.ᵉˢ, montes (casaes), q.ᵗᵃˢ, hortas e azenhas seguintes: Carvalhal, S. Domingos, Frades, Torre de Brito, Borralhos, Zangarilha, Torre de Mouro, Chacim, Capella, Silveira, S. Pedro, Baloca, Safardel, Degolla, Mendo-Caceres, Torre de Cegueira ou de Sequeira, Azenha das Longas, Quinta do Rafael, Azenha do Rafael, Quinta das Longas, Foral das Longas, Chaves, Cabeço de Carneiro, Rio Torto, Montinho de Rio Torto, Quinta do Rio Torto, Quinta da Provença, Monte da Provença, Horta Nova, Quinta do Monte Longo, Pinas, Torrinha, Espadas, Horta das Espadas, Monte Novo.

P. . .	C.		
	A.	51	
	E. P.	50.	236
	E. C.		345

O nome d'esta F. provém do monte Aventosa de 327ᵐ de altura, o qual fica a N. O. da egreja parochial.

BARBACENA

(3)

Ant.ª V.ª de Barbacena na ant.ª com. d'Elvas, de que eram don.ᵒˢ os V. de Barbacena, cuja linhagem descreve em parte Carv.º na *Chorographia* (vol. II, pag. 552 a 554).

Está sit.ª em logar plano na estr.ª d'Elvas para Monforte, $1\,^{1}/_{2}$ˡ a S. O. da estação de S.ᵗᵃ Eulalia (C. de ferro de Leste). Tem estr.ᵃˢ para Elvas, para Arronches, para S.ᵗᵒ Aleixo, para V.ª Fernando e para Campo Maior. Dista d'Elvas 3ˡ para N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, que era prior.º do padr.º real.

Compr.º esta F., além da V.ª que o *D. C.* chama V.ª ext.ª,

os log.es de Pomar de Baixo, Pomar de Cima, Tapada, Reguengo, Horta de Nossa Senhora, Horta de Mannel Alves.

P...	C...........	150	
	A...........	244	
	E. P........	242...............	964
	E. C............................		988

Tem casa de misericordia, com hospital, e modernamente um asylo, fundação da casa de Barbacena.

Em 1708 tinha as ermidas de S. Sebastião, S. Francisco e Nossa Senhora do Passo.

Tem castello antigo, fundação de D. Jorge Henriques seu don.o, reposteiro mór d'el-rei D. João III.

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gado e caça.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1519[1].

Barbacena foi titulo de viscondado, mercê de D. Affonso VI, a Jorge Furtado de Mendonça, don.o da V.a Este titulo foi depois elevado ao de conde.

Tem feira annual de 3 dias (franca) começando em 7 de setembro.

Na distancia de 1 a 2^k de Barbacena, no monte de Esguerra, menciona a obra do sr. dr. Pereira da Costa *Monumentos Prehistoricos* uma anta de quatro grandes lages, cobertas por outra de figura irregular, aproximando-se um tanto da quadrangular, tendo no maior comprimento 3^m e de espessura $0^m,03$. Proximo está outra lage deitada no chão, a qual parece formava o complemento da anta, servindo para fechar a abertura.

CAYA

(4)

Ant.a F. de Nossa Senhora da Encarnação do Caya, cur.o da ap. do ordin.o, no T. d'Elvas.

Está sit.a a egreja parochial em pequena elevação (sobre

[1] Consta do foral, diz o sr. P. L., que esta povoação teve principio em uma quinta ou herdade.

a F. que está espalhada pela m. d. do Caya) 1 $^1/_2$^{k} a E. da estr.ª de Campo Maior a Elvas, duas leguas a N. N. E. da estação d'Elvas (C. de ferro de Leste). Dista d'Elvas 12^k para N. E.

Compr.^{e} esta F. 46 herdades, montes (casaes), courellas, hortas e algumas casas ou H. I., tudo habitado.

De bem poucas se encontram os nomes no mappa. Apenas mostram pertencer a esta F. os montes (casaes) ou herdades de Segovia, Amoreirinha, Pereiras, Amimôas, Perdigão, Fanqueiro, Moralvio, Bota Fogo, D. Joanna, Barbacena.

P...	C..........		
	A...........	33	
	E. P........	58................	180
	E. C..........................		307

ELVAS

(5)

Ant.ª cid.^{e} d'Elvas, cab.ª da ant.ª com. d'Elvas.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. d'Elvas.

Está sit.ª na encosta de um monte, aspero e despenhado para a parte do N. sobre a pequena ribeira do Cèto; mas de suave declive para o S., onde se ostenta a cidade quasi em amphitheatro, 1 $^1/_2$^{l} a N. O. da m. d. do Guadiana, 3^k a S. O. da estação d'Elvas (C. de ferro de Leste), entrando pela porta de Olivença, mas 2^k entrando á porta de S. Vicente. Tem estr.^{as} reaes para Badajoz e para Vendas Novas e estr.^{as} para Campo Maior, para Arronches, para Extremoz, e para Jerumenha. Dista de Portalegre 12^l para S. S. E.

Tinha antigamente e tem ainda 4 FF. que são as seguintes:

Sé, orago Nossa Senhora da Assumpção.

Tinha esta F. dois conegos vig.^{os} que desfrutavam uma só prebenda; porém hoje é administrada por um vigario que tem honras de conego.

Compr.^{e} esta F., além da parte respectiva da cidade, as

q.^{tas} de Loureira, D. Clara, Thesoureiro Geral, João Fernandes, Cucos, Bispo; as hortas de Saramago, S. Paulo, Saude, Tapada, S. Pedro, Piedade, Passarinhos, Alamos, Botelhão, Pendão, Oliveira, Apostolos, Macedo, Bréjo, Fernão Lobo, Revoltilho, Lagares de Cima, Lagares de Baixo, Serradinho, Faria, S.^{ta} Rita, Portado, S. Mamede, Apollinario, Carvoeira, Sameiro, Hortinha. Atafonas; a H. I. do Touril; e o forte de S.^{ta} Luzia.

P...	C..........	5000 (as 4 FF. ant.^{as})	
	A..........	830	
	E. P.......	742..............	2853
	E. C. (as FF. actuaes)..........		9637

A egreja parochial e cathedral da sé, está no meio da cidade e na melhor praça; o templo é de 3 naves com collumnas mui delicadas e aggregadas, fechadas com abobada de laçaria de pedra lavrada com todo o primor da arte. Tem a capella mór em que está o coro principal, e mais 12 capellas, 6 em cada uma das naves lateraes; as paredes de azulejo á moderna, os tectos dourados ao brutesco e o pavimento de pedra de Estremoz, com sepulturas numerosas e de muito custo. Sobre a porta principal tem o segundo coro onde está o orgão.

A sacristia é formosa, com paredes de azulejo, e abobada de excellente pintura.

A escadaria é magestosa conduzindo á porta principal: havendo mais duas portas lateraes e sem escadas porque o terreno sobe no sentido do comprimento da egreja.

Tem esta sé sufficiente prata para o culto divino e boas alfaias e ornamentos.

Na cathedral havia 5 dignidades: deão, chantre, arcediago, mestre escola e thesoureiro mór, 10 conezias, duas meias conezias, 4 quartenarios, 12 beneficiados capellães, um mestre de capella, um organista, etc.

Foi 1.º bispo d'esta cidade D. Antonio Mendes de Carvalho, da casa de Boiamonte, de Formariz de Coura, nomeado por el-rei D. Sebastião em 9 de junho de 1570.

S.^{ta} Maria de Alcaçova, prior.º que era comm.^{a} da ordem

de Aviz, com 2 curas e 6 beneficiados, todos da mesma ordem.

Compr.[e] esta F., além da parte respectiva da cidade, as q.[tas] de Malpenteado, João de Brito, Carneira, Vedor[1], Rato, Lobeira e o forte de Nossa Senhora da Graça.

P...	C...........		
	A...........	(Não vem no *D. C.*)	
	E. P.........	701..............	1812
	E. C..........................		

Na população da *E. P.* não se inclue o batalhão de caçadores n.º 8 nem os sapadores, que tem os seus respectivos quarteis no districto d'esta F., cuja egreja parochial está sit.[a] na parte alta da cidade.

Salvador, prior.º, que era comm.[a] da ordem de Christo, da casa de Bragança, e tinha em 1708, segundo Carv.º, um reitor a que chamavam prior, um cura e seis beneficiados.

P...	C...........		
	A...........	503	
	E. P.........	475..............	1436
	E. C..........................		

Acha-se hoje estabelecida esta F. no edificio que foi collegio da Companhía de Jesus, com a inv. de Sant'Iago Maior, fundado em 1644: e ainda hoje é mais conhecida entre o povo pelo nome de egreja do Collegio. É templo espaçoso e largo bastante em relação ao comprimento, como eram quasi todos os da Companhia.

Na população da *E. P.* não se incluem os militares do regimento de artilheria n.º 2.

S. Pedro, reit.[a] e comm.[a] da ordem de Christo com cura e seis beneficiados. Hoje é prior.º

Compr.[e] esta F., além da parte respectiva da cid.[e], as aldeias de Alpedreira, de Milhanos e Aldeia Nova; as q.[tas] de Pinho Ferrão, Moreno, Lago, Reburcidas, Tapada do Penedo, Correia, Nabo, Ezequiel de Cima, Ezequiel de Baixo, Terreira de Cima, Terreira de Baixo, Lemos; e as H. I. de

[1] O Vedor tambem é L.

Monte do Gromilho, Poço do Concelho, Monte da Magdalena, Caldeiras, Alfarofe, Porto de Caya, Ubeda, Torre da Sé, Cavalleiro de Cima, Cavalleiro de Baixo, Canellas, Canellinhas, Choças.

P...			
	C..........		
	A...........	575	
	E. P........	428.............	1328
	E. C..........................		

Na população da *E. P.*, não se incluem os militares do regimento numero 4 de infanteria, nem o destacamento de cavallaria que sempre existe n'esta cidade, quando não tem corpo de cavallaria de guarnição.

Além das 4 FF. já mencionadas, vem na *E. P.* a F. de S. Lourenço que não estava ainda instituida em 1708 nem mesmo em 1758; encontra-se porém no *M. E.* de 1840. Parece ter sido supprimida entre 1862 e 1864 pois d'ella já não faz menção a *E. C.*, sendo os habitantes distribuidos pelas outras FF. da cidade. Não podemos com tudo deixar de mencionar os log.[es], casaes e q.[tas] que lhe pertenciam (embora não saibamos as FF. a que ora pertencem) para não nos desviarmos do fim a que nos propozemos n'este trabalho, facil depois de corrigir com mais seguros esclarecimentos.

Comprehendia pois a dita F. de S. Lourenço, além da parte respectiva da cid.[e], os log.[es] de Ladeiras, Montinho da Serra; os casaes do Portado Alto, Alcamins de Cima, Alcamins de Baixo, Alcamins do Meio; e as q.[tas] das Britas, S.[to] Antonio, S. Pedro, Serra do Bispo, Alcamins de Cima, Monte Novo, Trinta, Alferes, Boinhas, D. Maria, Covões, Cubo, Amoreiras, Pedras.

P...			
	C.........		
	A	(Não vem no *D. C.*)	
	E. P.......	61.................	221
	E. C..........................		

Carv.[o] faz menção de uma ermida de S. Lourenço, onde depois se instituiu a parochia, e que hoje ainda existe e ali se diz missa aos domingos e dias santos; fica na descida

da praça para o largo de S. Domingos, quasi ao meio da calçada de S. Lourenço, para baixo do chafariz.

Julgamos conveniente apresentar agora o quadro da população total da cid.^{e}

P...	C. (4 FF.)....	5000	
	A. (3 FF.)....	1908	
	E. P. (5 FF.).	2477.............	7650
	E. C. (4 FF.)...................		9637

Além das egrejas parochiaes designadas e a dos terceiros de S. Francisco (modernamente reedificada com muita grandeza e primor) tem Elvas as ermidas do Espirito Santo, Nossa Senhora dos Casados, S. Vicente, S. João Baptista chamado S. João da Crujeira, que foi cab.^{a} de uma comm.^{a} da ordem de Malta, S. Martinho, Nossa Senhora das Dores; e fóra dos muros, Calvario, Senhor da Boa Fé, S. Jorge (vulgó S.^{to} Amaro), S. Jeronymo, Nossa Senhora da Cabeça, no sitio do primitivo conv.^{o} de S. Francisco da Piedade, Nossa Senhora da Esperança, a que chamam vulgarmente S.^{ta} Luzia, por pertencer ao forte de S.^{ta} Luzia, Nossa Senhora da Graça, no forte de Lippe, e a do Senhor Jesus da Piedade, de que adiante havemos tratar.

Tem casa de misericordia muito rica, e magnifico e bem administrado hospital.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia em Elvas e seus suburbios os seguintes

CONVENTOS

Nossa Senhora dos Martyres, da ordem de S. Domingos, fundado em 1267.

Edificio espaçoso com bello frontespicio, templo magestoso, grande cerca, bellos terraços, grandiosa cosinha e mais officinas.

O templo foi entregue á ordem terceira de S. Domingos, e o resto do edificio é aquartellamento do regimento de artilheria numero 2.

S. Paulo primeiro eremita, de religiosos d'esta ordem,

o qual conv.º teve 4 fundações, segundo J. B. de Castro, 1418, 1593, 1603, 1660: nem Carv.º nem o *D. C.* nos dão d'elle noticia; e comtudo existiu em Elvas quasi em frente do Trem e hoje serve de quartel a caçadores numero 8.

S. Francisco, de capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1518, no sitio em que hoje se vê a ermida de Nossa Senhora da Cabeça, e depois fundado no sitio em que ultimamente estava, fóra dos muros, junto ao grande aqueducto d'Amoreira, em 1591. Foi cedido á camara para cemiterio publico e tem uma bem construida e aceada egreja para deposito e officios funebres.

S. João de Deus, de religiosos hospitalarios, fundado em 1645.

MOSTEIROS

Nossa Senhora da Consolação, de religiosas da ordem de S. Domingos, fundado em 1528, segundo J. B. de Castro.

Este most.º, sit.º pouco acima da sé cathedral, tem um lindo templo em fórma de rotunda, de mui curiosa architectura. Foi supprimido em 1861 e a sua ultima religiosa foi viver para casa de uma sobrinha onde falleceu de mais de 100 annos, como a propria sobrinha nos contou.

Nossa Senhora da Conceição, de religiosas da serafica observancia da provincia dos Algarves, que parece seguiam a reforma de S.ta Clara, fundado em 1526.

Ha poucos annos (1868) ainda tinha freiras. Hoje (1874) está extincto.

Elvas como praça de guerra é sem contestação a primeira do reino.

No tempo d'el-rei D. João I já seus muros sustentaram um cerco que lhe foi posto pelo exercito castelhano, sendo capitaneados os portuguezes por Gil Fernandes de Elvas, esforçado cavalleiro.

Em 1658 já estava construido o recinto magistral com os seus baluartes, meios baluartes, cortinas, parapeitos e terraplenos, comprehendendo esse recinto o outeiro cha-

mado o Casarão; mas não havia ainda fortificação alguma no alto monte de Nossa Senhora da Graça e estava por concluir o forte de S.ta Luzia; foi assim que a encontrou D. Sancho Manuel, 1.º conde de Villa Flor, que tão heroicamente a defendeu.

Daremos brevissima idéa de suas actuaes fortificações resumindo as noticias que devemos a militares auctorisados.

A parte mais alta da cidade é occupada por antigo castello cercado de muralhas, ainda hoje bem solidas, e flanqueadas por torres coroadas de ameias.

As alturas que ficam sobranceiras á cidade são: pela parte do N. o monte de Nossa Senhora da Graça, onde se construiu o forte do mesmo nome, tambem chamado forte de Lippe; este é o ponto mais elevado de todos aquelles contornos e dista da praça 1252m.

Ao S. o outeiro de S.ta Luzia, onde se erigiu o forte da mesma denominação que assoberba uma boa parte da cidade.

A E. os outeiros do Mouro, do Paraizo, do Sizo e da Mimosa, submettidos ao fogo das obras exteriores situados para aquelle lado.

A O. os de S. Pedro, da Piedade e de S. Francisco, tambem com algum dominio sobre os terraplenos da praça por aquelle lado e occupados por fortins.

Elvas tem uma fórma bastante irregular, e por isso as regras da arte exigiram a irregularidade de suas fortificações.

O polygono fortificado d'esta praça póde considerar-se inscripto em uma curva oblonga cujo maior diametro (quasi parallelo ao écto) anda por 1091m e o menor por 702m.

O seu perimetro está dividido em 12 frentes de desegual grandeza e variadas obras, mas todas segundo o systema abaluartado: 7 baluartes, 4 meios baluartes e um redente, ligados pelas competentes cortinas constituem essas doze frentes.

A denominação d'estas obras é a seguinte começando no

ponto correspondente ao N. E. e continuando para E., S. E., etc. em volta da praça.

Baluarte de S.ta Barbara, meio baluarte de S. João da Crujeira, Baluartes da Porta Velha e Casarão, meio baluarte de S. Domingos, baluartes da Praça d'Armas ou da Parada de Olivença ou dos Morteiros, e de S. João de Deos, redente do Cascalho, baluarte da Conceição, meios baluartes do Trem e do Princepe.

Os baluartes do Casarão, Praça d'armas e S. João de Deos tem *cavalleiros*, que não só preservam as cortinas de sereno enfiadas pelas baterias de sitio, mas dominam melhor a campanha fronteira.

Além do recinto magistral tem muitas e variadas obras exteriores, revelins, contra guardas, tenalhões, etc. apropriadas ás localidades, distinguindo-se a *Obra Corôa* simples, situada na frente do baluarte da Porta velha, occupando com as suas duas pequenas frentes de fortificação um outeiro d'onde o sitiante podia dominar a praça por aquelle lado.

A parte do recinto da praça que fica voltada para o N. é não só protegida efficazmente pelo forte de Lippe, mas até mesmo inatacavel por se achar construida no alto da ingreme escarpa, chamada Costa da V.a Fria, que pende sobre o Cêto; quanto ao lado opposto, o do S. é o mesmo recinto em parte protegido pelo forte de S.ta Luzia; e algumas d'essas frentes que apparentemente parecem fracas, são na realidade muito fortes, porque tendo parte do reparo, explanada e os respectivos fossos abertos em rocha viva, difficultam extremamente os aproxes ou trabalhos do sitio.

Dão entrada para a praça 3 grandes portas, a de S. Vicente a E. N. E., a de Olivença ao S. e a da Esquina a O.

Em quasi todas as cortinas do recinto existem portas falsas ou poternas.

Ha grandes casernas e quarteis á prova de bomba debaixo das cortinas lateraes ao baluarte do Casarão, onde se póde aquartelar grande parte da guarnição, e ainda exis-

tem outras por baixo do terrapleno da face esquerda da redente do Cascalho, conhecidas vulgarmente pelo nome de quarteis das balas.

Ha tambem um trem ou pequeno arsenal para construcção e reparo do material de artilheria; um laboratorio pyrotechnico para cartuxame e artificios de fogo: um *assento* para fabrico de pão, e grande numero de armazens e paioes.

O paiol principal em tempo de paz é no sitio dos Mortaes fóra da praça.

Tem uma grande cisterna abobadada e á prova de bomba, construida debaixo do terrapleno de uma das cortinas da praça, contendo grande deposito d'agua, mui util para o tempo de sitio.

Esta cisterna póde conter agua para 6 mezes para uma guarnição de 6000 homens. Em tempos de paz franquea-se ao publico em dia de S. João, fazendo-se a abertura com grande festa e apparato.

Fóra da praça e a pequena distancia ha a fonte da Prata proxima á porta de S. Vicente, a Fonte Nova no Rocio, o poço do Cancan, e o da horta de S. Paulo; e algumas cisternas e poços mesmo dentro da praça, o que tudo junto com a agua da cisterna grande póde dar supprimento não só á guarnição mas a um resto de população que fique na praça, quando o inimigo tenha cortado (como sempre ha de cortar) o aqueduto da Amoreira.

O armamento da praça tem variado com os tempos: em 1800 era de 257 boças de fogo.

A sua guarnição em tempo de sitio deve ser de 6 a 7 mil homens, incluindo 500 a 600 artilheiros, 150 sapadores e mineiros, e 2 ou 3 esquadrões de cavallaria.

Em tempo de paz é impossivel poderem-se conservar as fortificações em bom estado, e fazer-se o serviço com a devida regularidade, sempre que a guarnição constar de menos de 1600 a 2000 homens de todas as armas.

Elvas tem sido, desde tempo immemorial, a melhor escola do serviço de guarnição em Portugal.

O forte de Nossa Senhora da Graça (tambem chamado forte de Lippe) está construido, como já dissemos, no logar mais elevado d'aquelles sitios, ficando a N. N. E. da praça e ainda ao alcance da sua artilheria. Este forte vem a ser a todos os respeitos de indispensavel necessidade para Elvas.

O seu polygono differe pouco de um quadrado de 156^{m} de lado exterior; tem no centro um reducto circular com tres ordens de baterias casamattadas de bellissima execução, servindo estas casas-mattas não só para tomarem parte activa na defensa, varrendo com o fogo das peças de grosso calibre, que n'ellas se acham assestadas, todos os terraplenos do forte; mas tambem para armazens e para alojamento do governador e dos principaes officiaes da guarnição.

Por baixo d'estas casas-mattas se construiu uma magnifica cisterna que contém agua sufficiente para a guarnição.

Tres das frentes do forte tambem são completamente casamattadas, e fornecem como o reducto central armazens e alojamentos para as tropas; mas a 4.ª frente tem sómente estabelecimentos d'este genero debaixo dos flancos.

Os seus 4 pequenos baluartes começando pelo que fica voltado ao N. E. e continuando para E. etc., denominam-se da Malefa, de Badajoz, da Cidade e de S.^{to} Amaro: na cortina que prende estes dois ultimos existe a porta principal do forte; e ha oito portas falsas distribuidas egual e symetricamente pelas 4 frentes, facultando a communicação do interior do recinto magistral para o fosso e para as obras exteriores.

As casas-mattas dos flancos formam differentes andares que offerecem fogos em amphitheatro, formidaveis pela difficuldade de os combater.

Ao N. O. do monte se prolonga uma alta chã de 233^{m} de comprimento sobre 117^{m} de largura: é este o unico lado em que o inimigo poderia estabelecer-se para formar um ataque em regra, e por isso se tem com razão multiplicado os meios de defensa na frente que lhe corresponde;

havendo-se-lhe ajuntado uma *obra cornea* com cortaduras no seu terrapleno, tudo bem casamattado e contraminado: de sorte que o forte offerece 7 recintos successivos a tomar, o que exigindo muitos combates parciaes deve occasionar longa resistencia. As outras frentes do forte tem sómente revelim e estrada coberta, cobrindo esta ultima perfeitamente as escarpas das obras por haver sido construida segundo as regras do desenfiamento.

Tres dos revelins são casamattados, e quasi toda a estrada coberta é guarnecida interiormente de uma galeria de contra-escarpa.

O aspero declive de suas esplanadas, a grande altura da muralha de revestimento da sua escarpa, e de contra escarpa, concorrem efficazmente para preservar o forte de qualquer ataque imprevisto; e a construcção particular das ditas esplanadas, formadas pela maior parte de grandes pedras cobertas com uma simples camada de terra vegetal, assim como a estreiteza de sua estrada coberta e das outras obras exteriores, tornam de summa difficuldade o ataque em regra contra o recinto magistral do forte. Ajuntando a isto as disposições que estão feitas para o defender por meio das minas, formar-se-ha adequada idéa da grande resistencia de que é susceptivel esta fortaleza.

Pela importancia d'este forte, pela disposição das suas obras e pelas 80 bocas de fogo de que deve constar o seu armamento de sitio, a sua boa defensa exige uma guarnição de 1300 a 1500 homens, incluindo 200 artilheiros e 100 mineiros.

Esta magnifica obra de fortificação foi projectada pelo conde reinante de Schaumburg-Lippe, marechal general do exercito portuguez, e confiada a construcção a mr. Etienne, engenheiro distincto, que tendo de retirar-se depois para a Allemanha, foi encarregado de o substituir em tão importante commissão o celebre engenheiro mr. de Valleré.

Além das obras propriamente de fortificação e que já ficam descriptas, é digna de mencionar-se a egreja, que fica por cima da cisterna e por baixo da casa do governa-

dor, no reducto interior circular, e n'esta mesma casa do governador a boa disposição de sua sala, quartos, e jardins, e a riqueza e bom gosto de seus estuques.

Do cabedal que se gastou n'esta obra nos deixou informação a illustrada filha do mesmo tenente general Valleré. Começou a construcção em julho de 1763 e foi concluida em 1792 dispendendo-se 767 contos de réis.

Refere-se a anedocta de que ao apresentar-se a el-rei a nota da despeza, este mostrou uma especie de admiração no gesto, o que sendo notado pelo illustre engenheiro, lhe disse:—Se vossa magestade o acha caro sei de um visinho que dá mais por elle.

A 528^{m} de distancia ao S. do recinto magistral d'Elvas se acha o forte de S.^{ta} Luzia, edificado sobre um pequeno outeiro que dominava parte da praça.

O polygono da fortificação d'este forte é proximamente um quadrado de 171^{m} de lado exterior, fortificado pouco mais ou menos segundo o 1.º systema de Vauban, tendo revelins nas suas frentes voltadas para E. e para o S., tudo cercado de estrada coberta e de esplanada, que em parte é cortada, terminada por muros de alvenaria e guarnecida exteriormente de 3 linhas de fossos, muitos d'elles abertos em pedreira.

No centro do forte ha um reducto quadrangular, circumdado de um caminho de rondas, ao longo do pé da escarpa exterior do parapeito, o qual reducto communica com o recinto magistral do lado do N. por um passadiço ou pequena ponte dormente que póde ser facilmente demolida, e substituida, em occasião de sitio, por ponte levadiça.

N'este reducto se acha a casa do governador, por baixo a egreja, e ainda em pavimento mais inferior uma casa abobadada e á prova, que póde servir de armazem de munições de guerra. Algumas casernas tambem á prova, estabelecidas debaixo dos terraplenos, podem dar abrigo a parte da guarnição e servir de armazens e paioes. O alojamento para o resto póde fazer-se debaixo de blindagens encostadas á muralha de revestimento do reducto central.

A porta principal do forte está sit.ª no meio da cortina da frente de fortificação que olha para Elvas; e na cortina opposta ha uma porta falsa.

Duas cisternas existentes no reducto contém, estando cheias, agua sufficiente para 2 a 3 mezes a uma guarnição de 300 a 400 homens; mas como a meia distancia entre a praça e o forte ha a Fonte Nova, onde os defensores do mesmo forte se podem prover d'agua, durante a maior parte do tempo do cerco, vem a servir-lhe as cisternas para os ultimos dias do ataque.

Um caminho em linha recta, guarnecido de parapeito e banqueta de ambos os lados, permitte a communicação, a coberto dos tiros directos do inimigo, entre a praça e o forte.

A cortina e os parapeitos das duas faces e dos dois flancos da frente de fortificação que fica voltada para a praça são simples muros de alvenaria, para que possam ser facilmente demolidos pelos tiros feitos da mesma praça, logo que o inimigo, consiga apoderar-se do forte.

O reducto central domina do seu cume todos os terraplenos do forte tornando n'elles impossivel o estabelecimento do inimigo em quanto o mesmo reducto não for tomado.

A denominação dos 4 baluartes do forte, começando pelo que fica voltado a N. E. e seguindo para E. etc. é de S.to Antonio, S.ta Isabel, S. Pedro e da Conceição.

Tambem existem algumas disposições permanentes para juntar a cooperação das minas aos outros meios de defensa do forte.

O seu armamento de sitio é de 20 a 25 bocas de fogo e a sua guarnição deve ser de 350 a 400 homens, incluindo 60 artilheiros e 50 sapadores e mineiros.

Pela proxímidade em que o forte se acha da praça póde a dita guarnição ser rendida diariamente pela guarnição d'Elvas, o que tornará sua defensa mais energica e duradoura.

Este outeiro de S.ta Luzia não tinha fortificação alguma em 1641 quando o illustre general Mathias de Albuquerque

mandou ali construir uma *meia lua* ou revelim, ao mesmo tempo que se construiam outros 3 para cobrirem as 3 portas d'Elvas. Alguns annos depois conhecida a importancia de occupar mais solidamente o mesmo outeiro se construiu o forte, sendo certo que já em 1658 estavam concluidos os seus 4 baluartes.

Carv.º dá como auctor das fortificações d'este forte ao coronel engenheiro, João de Cormandel, e o *D. G. M.* tambem lhe attribue grande parte nas fortificações d'Elvas, que diz foram primeiramente delineadas pelo tenente general de artilheria Ruy Correia Lucas, em 1643.

Elvas, fortes de Lippe e de S.ta Luzia são em Portugal fortificações de tal ordem e importancia, que não podem deixar de ser examinadas e estudadas por todos aquelles que se destinarem á difficil e sempre indispensavel arte da guerra.

A cidade d'Elvas tem falta de edificios notaveis, o que é talvez devido ao seu aspecto guerreiro e sitios que por vezes tem soffrido: só temos a mencionar como os melhores, além dos quarteis, trem, e hospital militar da Vedoria a casa da camara, hospital da misericordia, palacio do bispo, hoje muito deteriorado, o do M. de Penalva, proximo á sé, e ainda outro mesmo no largo da sé. Algumas casas particulares tambem ha de boa apparencia nas ruas da Carreira, de Olivença e da Feira, e a da famillia Valdez proximo á porta de S. Vicente.

O largo da sé é a principal praça da cidade, com quanto irregular em sua fórma.

É alegre, ainda que muito pequeno, o largo ou terreiro em frente da ermida de Nossa Senhora das Dores.

O de S. Domingos em frente do actual quartel de artilheria teria melhor apparencia se o ornassem casas de boa construcção; pois tem apenas uma da familia Alcantara que se possa chamar regular.

Em compensação são geralmente bons os arredores da praça. Para a parte da ribeira do Cêto, tem boas q.tas e hortas; para o lado da estação do C. de ferro de leste, que

é a ultima da linha de Lisboa a Elvas, continuando porém o C. de ferro até Badajoz, é o transito por entre basto olival, vendo-se tambem muitas q.tas e hortas: mais longe as margens do pequeno Cayola e as do rio Caya em extremo aprazíveis. Para O. seguindo a estr.a real de V.a Boim encontra-se a bella q.ta chamada do Morgadinho e que pertencia ao fallecido Christovão de Vasconcellos, que sempre a tinha franca aos visitantes; finalmente mais perto da cidade e para S. O. o Senhor Jesus da Piedade, que é o sitio mais bello dos arrabaldes, abundante de fresquissima e excellente agua, cercado de viçosos pomares e hortas: não podendo deixar de transcrever em resumo a noticia que d'este sitio encantador encontramos no *D. C.* e que é de todo o ponto verdadeira; resistindo assim ao desejo de a fazer de nossa propria lavra, pois sairia por certo mais encarecida, tal a impressão de affecto que sempre votámos a este mimoso santuario onde passámos tranquillas e deleitosas tardes.

«As romarias que se fazem á linda ermida do Senhor Jesus da Piedade, extra-muros da cidade, nos dias 21, 22 e 23 de setembro são muito concorridas.

De todas as V.as e aldeias circumvisinhas, de Badajoz, de Olivença, affluem milhares de pessoas.

«Os cirios de Borba, V.a Viçosa e outros muitos, vem n'este triduo celebrar as suas festividades, em religioso prestito, precedidos de guiões e acompanhados da musicas e de girandolas de foguetes.

«Nas noites de 21 e 22 ha fogo de artificio, e então o arraial sóbe a mais de oito mil pessoas.

«Em todos os tres dias ha funcção religiosa.

«O templo é de boa architectura, moderna e sem grandes ornatos no interior, mas egualando, quando não excedendo, em aceio os mais aceados de todo o reino.

«O seu frontespicio é magestoso e de gosto pouco vulgar.»

A sacristia, a casa dos paineis dos milagres, os jardimzinhos com repuchos e tanques, tudo é tão bonito que o

leitor me desculpará por certo este pequeno acrescentamento, a que me obrigou a omissão do *D. C.* e o desejo de que tenha completa noticia e vá por si proprio examinar e gosar as bellesas d'este sitio encantador.

«É n'estas festividades (continúa o *D. C.*) que melhor se observa qual o fundo de religião que afervora os povos.

«O templo está cheio de gente até ao adro, e quando mais vasio se enche então de novo de homens e mulheres de joelhos comprindo suas promessas.

«As paredes da casa denominada *dos milagres* não tem já espaço para se pendurarem os quadros que attestam os beneficios do Senhor sobre aquelles que o invocam.

«É um encantador panorama o campo em volta da egreja. Innumeraveis carros enchem os olivaes. Formam-se differentes danças e as camponezas com seus descantes deleitam os ouvidos. Tudo é innocencia, tudo é prazer, tudo alegria n'este brilhante triduo, e rarissimas são as vezes em que alguma circumstancia desagradavel a tenha perturbado.

«Começou esta devoção com a imagem do Senhor em uma capellinha, e a mesma devoção augmentando e crescendo transformou a capella em egreja (pois egreja póde chamar-se) á qual conduz da cidade uma excellente estrada arborisada.

«Em summa, conclue a noticia do *D. C.* (e conclue bem, pois o povo para estas coisas é apreciador e juiz competente) para se fazer idéa de quanto ha de belleza e devoção n'este sitio, basta a popular cantiga repetida em todos os pontos do reino:

«Se fores a Elvas
Vae á Piedade,
Que é a melhor prenda
Que tem a cidade.»

Depois do passeio ao Senhor da Piedade tem os habitantes d'Elvas para desafogo o jardim, e ruas de arvoredo e buxo na esplanada.

O jardim occupa o fosso correspondente a uma cortina, flanco, e face de um baluarte, para a parte de O. Está bem tratado mas a posição não o favorece.

Recolhe Elvas de suas visinhanças abundancia de cereaes, boas hortaliças, legumes, frutas, especialmente ameixas chamadas *rainhas claudias*, que chegam em alguns annos, como foi ainda em 1868, a quantidade admiravel, e de que se fazem as apreciadas caixas de doce que exporta para todo o reino e para fóra d'elle: uvas que são das mais doces e saborosas de Portugal, e singular coisa é que tendo uva tão especial o vinho geralmente não lhe corresponda, pelo menos o que por ali a miudo se vende. Recolhe tambem muito e bom azeite.

Tem abundancia de gados de toda a especie, mas sobretudo suino.

Caça ha pouca, e o peixe do rio não é muito gostoso.

De lenha e carvão tem o bastante, vindo a maior parte de S.ta Eulalia e suas immediações.

Tem Elvas muitas fontes de boas aguas, de que já mencionámos algumas na descripção militar, além d'estas, cujas aguas nascem na propria localidade, tem as que fornece o aqueducto chamado vulgarmente *arcos d'Amoreira*, a construcção do qual começou, como consta de documentos authenticos, citados no *D. C.;* no anno de 1500, sendo creado para occorrer ás despezas da obra um imposto especial com o nome de *real d'agua*, porque era effectivamente de um real em cada arratel da carne ou peixe e em cada quartilho de vinho. O governo approvou o imposto e depois o estendeu para fins analogos a diversas terras do reino, tornando-se ultimamente geral.

A agua que se pretendia trazer á V.a era a de um manancial que havia na distancia de uma legua antiga, no sitio chamado Amoreira.

Continuaram as obras lentamente e com algumas pequenas interrupções, até que passado mais de um seculo (honra ás vereações d'esses tempos que não trabalhavam só com o pensamento mesquinho e egoista da actualidade) em 23

de junho de 1622 correu a agua do aqueducto pela primeira vez dentro d'Elvas, já então cidade, no chafariz da misericordia: solemnisando-se este acontecimento, de verdadeira importancia para aquelle povo, com touros, cavalhadas e danças.

É o aqueducto d'Amoreira uma obra das boas n'este genero. Percorre o espaço de uma legua antiga descrevendo curvas e *zig-zags*.

Proximo á cidade tem quatro ordens de arcadas, robustecidas de espaço a espaço por fortes gigantes.

Alimenta, como dissemos, varias fontes publicas entre as quaes nos lembram as de S. Lourenço, Misericordia, S. Domingos, que são as principaes, e uma ao principio do passeio da esplanada, proximo á porta da Esquina.

«A primitiva fonte de S. Lourenço, diz o *D. C.*, foi demolida em 1779: um corregedor e superintendente das obras publicas em Elvas desejando reconstruir a fonte com mais magnifico traçado e architectura, e mesmo porque (dizia elle) a antiga se achava arruinada, foi quem ordenou a demolição.

«Dirigiu-se depois ao general Valleré, então governador da praça, pedindo-lhe que delineasse o traçado e se encarregasse da direcção da obra: annuiu o general e fez o projecto da fonte que foi approvado pela camara. Começou a obra com enthusiasmo, e feita com grandeza desde os alicerces, chegou a ter erguidas as quatro soberbas columnas ainda ali existentes, no meio das quaes devia ser collocada a estatua de *Astréa* com uma inscripção no pedestal. O corregedor que na obra da fonte não se havia mettido, porque nada entendia, apenas se tratou de inscripção latina apresentou logo coisa de sua lavra, na qual se dizia que a fonte tinha sido feita por Bernardo Xavier de Barbosa Sacheti, *Prœsul Provinciae*, termos latinos que segundo a sua opinião designavam o seu cargo de corregedor. O general conhecendo então que estivera a ponto de ser logrado pelo bacharel, deixou a direcção dos trabalhos, escondeu a planta e alçados da obra: e assim ficou no meio da calçada de S.

Lourenço um montão de cantaria e 4 soberbas columnas annunciando aos seculos que vão correndo que houve ali o pensamento de uma grande obra: mas que ficou em ponto de suspensão pelos motivos que muita gente ignora.»

Ainda em roda da praça e a maiores distancias ha fontes de agua nativa que não mencionámos na descripção militar por nada terem que ver com a defensa.

Taes são as do fim do rocio ou campo de S. Sebastião; a fonte de Rio de Mello, que nos parece corrupção de Ruy de Mello, illustre alcaide mór d'Elvas (pois não vemos ali rio ou ribeira com tal nome), proximo á ribeira do Cêto, no principio da ladeira que conduz ao forte de Lippe: a fonte de Gil Vaz, no caminho para a estação do caminho de ferro e proximo a uma q.ta ou horta do mesmo nome; a fonte do *Lagalhão* no caminho para a ponte das Hortas; e talvez mais alguma cujo nome nos não occorre, nem o citam os auctores que temos consultado.

Proximo ao forte de Lippe ha tambem a fonte chamada do Marechal.

A população d'Elvas (em que entram muitos militares e empregados publicos de todas as classes) vive geralmente da agricultura e do commercio, e só póde mencionar-se como industria a fabricação dos doces, não só de ameixa mas de differentes qualidades que exporta para todo o reino; e a de chapeus ordinarios de que fazem grande consumo os hespanhoes.

Tem estação telegraphica.

Tem feiras annuaes em 20 de janeiro, no 3.º domingo de maio e a 21 de setembro (esta dura 3 dias).

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	63364
População, habitantes	17685
Freguezias, segundo a *E. C.*	16
Predios, inscriptos na matriz	8003

Ha diversidade de opiniões ácerca da fundação e nome d'esta cidade; a que tem mais visos de verdade é a que lhe dá por fundador Marco Elvio, romano, governador de

parte da Lusitania, pois tem em seu favor o testemunho de Tito Livio.

Dizem alguns auctores antigos que ali viveu o capitão carthaginez Maharbal, o qual adoecendo de perigosa enfermidade fez voto de levantar um templo ao deus Cupido, que mandou edificar em Terena.

Entrou Elvas no dominio dos godos, e depois no dos arabes seguindo a sorte geral do paiz.

Tomada em 1166 por el-rei D. Affonso Henriques, voltou pouco depois ao poder dos mouros, e foi novamente conquistada por D. Sancho I em 1200.

Achando-se arruinada pelas continuas guerras mandou-a reedificar D. Sancho II em 1226, o qual lhe deu foral em 1229[1].

Foi elevada á categoria de cidade em 1513 por el-rei D. Manuel; e instituida a sé episcopal em 1570 por breve de Pio V, reinando D. Sebastião.

Fez-se sempre notavel esta cidade todas as vezes que se tratou de defender a independencia do reino.

Já no tempo d'el-rei D. João I obraram prodigios de valor os seus habitantes, sob o commando do intrepido cavalleiro Gil Fernandes de Elvas.

Nas guerras que se seguiram á acclamação d'el-rei D. João IV representou Elvas mui honroso papel.

Sitiada em 1643 pelo marquez de Terracuza, foi defendida pelo perito general Mathias de Albuquerque, levantando o inimigo o campo e retirando para Badajoz ao fim de 8 dias.

Em 1658 foi novamente atacada e cercada por D. Luiz de Haro, marquez del Carpio, conde duque de Olivares, commandando 14 mil homens de infanteria e 5 mil de cavallaria; porém na praça estava D. Sancho Manuel, conde de V.ª Flôr, e em Estremoz o invicto conde de Cantanhede

[1] A noticia d'este foral lemos no *D. G.* do sr. P. L. e tambem menciona dois foraes d'el-rei D. Manuel, um de 1507, outro de 1512.

depois Marquez de Marialva, que em 14 de janeiro de 1659 com o exercito de soccorro ganhou a gloriosa batalha, chamada das linhas d'Elvas: e se hoje algum d'esses cosmopolitas, que dizem ser a patria do homem o mundo inteiro, quizer negar ou amesquinhar este assombroso feito d'armas, que vem circumstanciado no *Portugal Restaurado*, na *Vida do Primeiro Conde das Galveias* e em outras obras patrioticas, lá está uma testemunha de pedra no sitio em que mais se ateiou a peleja, para annunciar ás gerações futuras que a independencia d'esta nação é garantida pela real dynastia de Bragança e pela coragem e sentimentos leaes da grande maioria dos portuguezes.

As armas da cidade d'Elvas são um escudo coroado, tendo em campo de purpura um guerreiro armado mas sem capacete e a cavallo, com o estandarte das quinas portuguezas na mão, e em acção de o arremeçar.

A mesma figura está insculpida em differentes partes, e contam para sua explicação um facto analogo (ou para melhor dizer egual) em todas as suas circumstancias ao que referem os de Trancoso a respeito do seu João Tição; obrigando-nos porém a verdade a dizer que aos trancozanos favorecem as provas de que tratámos na descripção d'esta V.ª, e quanto a Elvas não sabemos explicar como veiu aqui repercutir-se, como um echo, e pretender abrilhantar os foros do municipio o acontecimento que tão longe teve logar.

Era alcaide mór d'Elvas em 1708 Martim Antonio Affonso de Mello, conde de S. Lourenço, de quem descreve Carv.º (vol. II pag. 533 a 535) parte da illustre ascendencia.

«Em Elvas, diz o dr. Hübner, tem sido descobertas: uma dedicação a um deus que se não menciona, 5 lapidas sepulchraes pagãs e duas inscripções christãs do VI seculo.»

SANTA EULALIA
(6)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Eulalia na aldeia de S.ᵗᵃ Eulalia, cur.º annual da ap. do B. d'Elvas, no T. da mesma cidade. Hoje é prior.º

Está sit.ª a *Aldeia de Santa Eulalia* em planicie 6ᵏ a S. O. da m. d. do Caya, no encruzamento das estr.ᵃˢ d'Elvas para Arronches e de Campo Maior para Monforte. Tem estação do C. de ferro de Leste. Dista d'Elvas 16ᵏ para N. N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes), chamados Casaes dos Montes, Papa-Nabos, Chã dos Picões, Barbialhos, Laranjeiras, Carrasca, Chã da Cortiçada, Chã da Banha, Chã da Abobreira, Charruada, Chã das Faias, Chã do Val; as herdades de Coxusolla, Almeida, Monte Ruivo, A do Rocha, Terrão, Fonte Alvar, Baldio, D. Miguel, Pereira de Cima, Pereira de Baixo, Maria Rabina (ou Maria Ribeira) de Cima, Maria Rabina (ou Maria Ribeira) de Baixo, Casa das Vacas, Casa Branca; as q.ᵗᵃˢ de Xusberro, S. José; as hortas de V.ª Cova, de Baixo, do Prior, dos Orfãos; os moinhos de Anna Barbosa, da Serra, do Freixo, do Valle, Moinho de Cima; e as azenhas de Manuel Joaquim, de Francisco José, da Ponte, das Laranjeiras, do Mauricio, e azenha Fundeira.

P...	C...........		
	A...........	350	
	E. P........	360..............	1600
	E. C.........................		1680

A povoação d'esta F. compõe-se pela maior parte de carvoeiros.

As casas da aldeia estão sempre muito bem caiadas no exterior, e muito limpas e arranjadas no interior.

Recolhe cereaes, azeite, muitas hortaliças, legumes, frutas e algum vinho.

A estação do C. de ferro de Leste denominada de S.ᵗᵃ

Eulalia fica 1^{k} a N. O. da aldeia de S.^{ta} Eulalia: é a 27.^{a} da linha de Lisboa a Elvas e a 11.^{a} a contar do entroncamento.

SANTO ILDEFONSO

(7)

Ant.^{a} F. de S.^{to} Ildefonso cujo parocho[1] era da confirmação da santa sé, no T. da cid.^{e} d'Elvas.

Está sit.^{a} a aldeia do Bom Gosto[2] 1^{k} a N. O. da m. d. do Guadiana. Tem estr.^{a} para Elvas. Dista d'Elvas 7^{k} para S. S. E.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) de Val de Castanheiros, Boa Vista, Val de Penhores, Val de Pinheiros; Freiras, Cam-cam, Lobo, Monte da Egreja, Mosqueiro, Caldes, Cascalheira, Poço de Sellas, D. João de Aguilar, João da Gama, Sorna, Escrivã, Chaminé, Romeiral, Argamassa, Pombal, Val de Marmellos; as herdades de Monte do Campo, Venda de Baixo, Atalaia da Torrinha, Amoreira ou de José do Valle, Torre da Bolsa ou de Ruy Gonçalves, Monte da Vinha, Padirão, Torre da Alagada, D. João, Ruy de Abreu, Lopo de Sequeira, Commendinhas, Torre da Ovelheira, Outeiro, Ferradores, Olivete, Amendoeira; as q.^{tas} de D. Leonor, dos Pepinos, do Amoreiral, de Val de Mouros; q.^{ta}, horta e azenha da Ovelheira; as hortas de Argamassa, de Val de Sapos, da Escrivã, do Pombal, do Calcarejo de Cima, do Calcarejo de Baixo, de Val de Marmellos de Cima, Val de Marmellos de Baixo, do Calvario; pomar, horta e azenha na Loureira; as tapadas do Calvario, da Cegonha, do Caçador; a fazenda do Tibó (Tibeau no mappa topographico); 7 courellas junto a Sorna; e um moinho com 3 *aferidos* a que chamam do João do Quintal.

[1] Não vem o titulo na *E. P.;* parece-nos ser cur.^{o}, segundo ouvimos dizer em Elvas.

[2] Não vem este nome no *D. G. M.* nem tão pouco no mappa topographico. Consta sómente da *E. P.* segundo a qual tem 11 fogos.

P... { C.......... | A.......... 52 | *E. P.*....... 66................ 188 | *E. C.*.......................... 216 }

O *D. G. M.* diz ser F. espalhada e não faz menção da aldeia do Bom Gosto, que parece ser de fundação mais moderna.

O mappa topographico poucas casas apresenta junto á egreja parochial.

S. LOURENÇO
(8)

Ant.ª F. de S. Lourenço. cur.º da ap. do B. d'Elvas, no T. da dita cidade.

Está sit.ª a egreja parochial 1ᵏ ao N. da estr.ª real de Elvas a Estremoz.

Dista de Elvas 8ᵏ para O.

P... { C.......... | A.......... 53 | *E. P.*........................ | *E. C.*......................... 244 }

Não vem mencionada esta F. na *E. P.*

Segundo o mappa topographico parece que lhe devem pertencer os montes (casaes) das Nogueiras, de D. Maria, das Boinhas, da Torre das Areias, do Portado Alto, do Carrascal; e a q.ᵗᵃ da Serra.

S. VICENTE
(9)

Ant.ª F. de S. Vicente, na aldeia de S. Vicente, cur.º ou capellania da ap. do bispo de Elvas, no T. da dita cidade.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Vicente* em planicie, na estrada de Elvas para Arronches, 8ᵏ a S. E. da estação de S.ᵗᵃ

Eulalia (C. de ferro de Leste). Dista de Elvas duas leguas para N. O.

Compr.^{e} mais esta F. a aldeia das Lentiscas[1] (mencionada no *D. G. M.*): as q.^{tas} de S. João e da Torre do Pião; e segundo o mappa topographico (pois a *E. P.* só diz comprehender 14 H. I.) parece lhe devem pertencer os seguinte casaes ou montes todos isolados: Monte do Pinto, Monte dos Negros, Monte do Mestre, Monte do Lemos, Monte da Brita, Penna Clara, Reimendes, Apostolos, Agua de Banhos, Cortina, Nogueiras, Monte Ruivo, Monte dos Pequeninos, Monte da Pereira; e talvez tambem o Monte dos Frades, o Monte da Maia e a herdade da Maia.

P...	C..........		
	A..........	148	
	E. P.......	160	604
	E. C...........................		712

TERRUGEM

(10)

Ant.^{a} F. de S.^{to} Antonio da Terrugem, cur.^{o} da ap. do B. d'Elvas, no T. da dita cid.^{e} Hoje é prior.^{o}

Está sit.^{a} a *Aldeia da Terrugem* ou de *Santo Antonio da Terrugem* $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao S. da estr.^{a} real d'Elvas a Estremoz. Dista d'Elvas 3 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para O. S. O.

P...	C...........		
	A...........	160	
	E. P........	180................	800
	E. C...........................		783

Segundo o mappa topographico parece que devem pertencer a esta F. os seguintes casaes ou montes, que não vem mencionados na *E. P.*

[1] Ha um sitio com casal e moinhos junto ao rio Caya que tem o nome de Lentisca, e talvez seja o mencionado no *D. G.* do sr. P. L., que diz foi séde de egreja parochial annexa hoje á de Caya. Nada tem com esta aldeia.

Pucariça, Monte de S.^{to} Antonio, Azinheira, Freixo, Gaspar Cão, do Foro, Casa Branca, Azinhal, Madre Anna, Montinho, Siborro, Vieira, Monte da Nora.

VARZEA

(11)

Ant.^{a} F. de S. Braz, segundo Carv.^{o}, S. Braz da Varzea na *E. P.* e *D. C.*, cur.^{o} da ap. do ordin.^{o}, no T. d'Elvas.

Está sit.^{a} a egreja parochial de S. Braz (não ha L. de Varzea pois o titulo da F. é devido á varzea em que está espalhada esta F.) $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. O. da estr.^{a} real d'Elvas a Estremoz. Dista d'Elvas 4^{k} para O.

Compr.^{e} esta F. as q.^{tas} das Flores, do Cubo, Malvaré, S.^{to} Antonio da Bella Vista, Calçadinha, Arauja, do Sardinha, Carvalhinho, do General, do Marquez, do Botas, do Forte do Botas, das Conegas, dos Covões, do Anjo, Quinta Velha; a Horta de Gallegos, a Horta do Boquete, o Monte do Garro; a fazenda do Trindade, a fazenda de Manuel Pedro, a fazenda da Cova.

Segundo o mappa topographico, tambem parece lhe pertencem as q.^{tas} de Luiz Godinho, S.^{ta} Clara, a Quintinha; a aldeia da Parteira e os casaes de Abobada e Vendas.

P...	C...........		
	A...........	160	
	E. P........	155...............	605
	E. C.........................		682

É fertil em cereaes, vinho, azeite, optimas frutas; e muito abundante de aguas.

VILLA BOIM

(12)

Ant.^{a} V.^{a} com o nome de V.^{a} Boim, na ant.^{a} com. de V.^{a} Viçosa.

Está sit.^{a} em alegre e vistosa planicie, mas bastante elevada pois para ella se vae subindo quasi insensivelmente,

na estr.ª real d'Elvas a Estremoz. Dista d'Elvas duas leguas para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de S. João Baptista, que era prior.º da ap. da casa de Bragança.

Compr.e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, as hortas de Chamorra de Baixo, Chamorra de Cima (uma d'ellas ou talvez ambas com a denominação de Chamorra formam uma herdade que pertence á serenissima casa de Bragança), Ponte, Magdalena, Azenha Velha, Azenha de Paris, do Monte Velho; e os montes (casaes) Novo, Valbom, Val Verde, Cavalleira, Texugo, Serra, e um casal na travessa da Magdalena.

A maior parte d'estes montes são herdades; e pertencem á serenissima casa de Bragança as de Valbom, Valverde, Monte Novo, Cavalleira, Texugo e Serra.

P...	C.	60	
	A.	312	
	E. P.	339	1461
	E. C.		1466

Na egreja parochial ha uma capella de Nossa Senhora dos Remedios cuja imagem é de muita devoção e romarias.

No T. tinha as ermidas de S. Bartholomeu e S.ta Maria Magdalena.

Teve antigamente muralhas e castello, que tudo arrasaram os castelhanos quando D. Luiz de Haro veiu pôr cerco á cidade d'Elvas.

Perto está a atalaia de V.ª Boim que, segundo diz Carv.º é a maior elevação na estr.ª de Lisboa a Madrid, com extensa vista de territorio portuguez e hespanhol.

Tinha uma boa coutada de muita caça, onde iam divertir-se os D. de Bragança,

É abundante de trigo, milho, centeio, gados e caça.

Foi seu fundador D. João Pires de Aboim, d'onde lhe provém o nome.

VILLA FERNANDO

(13)

Ant.ª V.ª com o nome de V.ª Fernando, na ant.ª com. de V.ª Viçosa. Don.º a casa de Bragança.

Está sit.ª 4^{k} ao N. da estr.ª d'Elvas a Estremoz, pela F. da Orada. Tem estr.ª para Barbacena. Dista d'Elvas 3^{l} para O. N. O.

Tem uma só F. com a inv. de Nossa Senhora da Conceição, prior.º que era da ap. da casa de Bragança.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª que o *D. C.* considera ext.ª, os montes (casaes) de Casas Velhas, Chaminé, Carrão, S. Romão, Alcarapinha, Paço, Defeza, Alcobaça, Pegaxa, Serranos, Serranicos, Velhinhos, Barrocal, V.ª Fernando, (a maior parte d'estes montes são herdades; pertencem á serenissima casa de Bragança as de V.ª Fernando e Barrocal; as de Serranos ou Serrões e Velhinhos são propriedades do ex.^{mo} par do reino Carlos Eugenio de Almeida); a Quinta das Casas Velhas; e a horta do Paço.

P...	C.	80	
	A.	90	
	E. P.	101	394
	E. C.		422

Em 1708 havia no T. uma ermida de S. Romão.

É abundante de trigo, centeio, milho, gado e caça. Tem muitos montados e colmeias.

Os seus habitantes são quasi todos lavradores.

O senhorio d'esta V.ª adquiriu a casa de Bragança por troca com uns juros no Algarve, feita pela rainha D. Catharina, mulher do duque D. João, com o seu primitivo donatario.

CONCELHO DE FRONTEIRA
(h)

BISPADO DE ELVAS

COMARCA DE FRONTEIRA

ALMURO
(1)

Pelo decreto de 4 de novembro de 1872, passou esta F. (como annexa á F. da V.ª de Veiros) para o concelho de Monforte.

Ant.ª F. de S. Pedro de Almuro, cur.º da ap. do ordin.º no T. da V.ª de Veiros.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Veiros, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Fronteira.

Está sit.ª a egreja parochial, proximo da ribeira de Almuro aff.e da ribeira Grande, 1 $^1/_2$^{k} a N. O. da estr.ª de Monforte a Estremoz. Dista de Fronteira 18^k para E. S. E.

O *D. G. M.* chama Elmuro a esta F. e diz estar sit.ª em um *covão* (talvez valle fundo) e a *E. P.* diz que tudo são casaes dispersos sem haver nenhuma povoação unida, o que tudo nos leva a crer que Almuro é apenas o titulo da F. sem haver povoação d'este nome. O proprio Carv.º parece confirmar esta opinião e ainda melhor o mappa topographico.

Compr.e pois esta F., segundo a *E. P.*, a casa do sa-

cristão, Aldeia de Gafa com dois casaes, Pesqueira, Quinta de S. Sebastião com 4 casaes, Pereiros ou Pereira, Carvões com 2 casaes, Zambujeira com 2 casaes, Carreteira com 2 casaes, Lameira, Rasca com 2 casaes, Capellinha.

P. . .	C.	200	Almuro e S.^{to} Amaro.	
	A.	23		
	E. P.	20	. . . .	88
	E. C.			102

Recolhe trigo, centeio, fava e alguma cevada.

FRONTEIRA

(2)

Ant.^{a} V.^{a} de Fronteira na ant.^{a} com. de Aviz.

Hoje é cab.^{a} do actual conc.^{o} e da actual com. de Fronteira.

Está sit.^{a} em terreno alto e plano $4\,{}^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da m. e. da ribeira de Anna Loura, 4^{k} a N. E. da m. d. da ribeira de Lupe. Tem estr.^{as} para Monforte, para Portalegre, para Cabeço de Vide, para Alter do Chão e Crato, para Seda, para Aviz, para Souzel, Vimieiro e Estremoz, para Borba e para Veiros. Dista de Portalegre $7\,{}^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora d'Atalaia, titulo que lhe deu a rainha S.^{ta} Izabel; era prior.^{o} e comm.^{a} da ordem de Aviz.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, as herdades de Ribeira da Vide de Almagreira, Samarruda, Chaminé, Cardosa, Monte Judeu, Pego do Poio, Clerigos, Roboredos, Ladeira, Canejo, Meloeiro, Monte Branco, da Charneca, Palhinha, Porto dos Melões, Pego Escuro, Coimeira, Atolleiros, Camparão, Alagoinha, Casas Novas, Ravasquinha, Talha, Lameirinha, Farrusco, Cego, Entre as Aguas, Azenha do Clemente, Ribeira da Vide, Nora, Corujeira, Pintos, Val d'Amoreira, Dobroa ou A do Broa, Vergandeiras, Mortagua, Borraz, Retorta, Sobral, Monte Branco dos Carrascaes, Rio, Ladrões, do Fura; as q.^{tas} dos Loios, Milhanos, Moinho da Coutada; e as hortas da Cerca dos Frades, Lapa, Silveira, Nogueira,

Arieiro, Manuel Telles, Valbom, Consciencia, Nova, Pipa, Concelho, Laranjeiras, da Calda, dos Frades.

P...	C..........	1000	
	A..........	516	
	E. P........	532............	1940
	E. C.........................		2195

A egreja parochial é templo sumptuoso e muito bem ornado.

Em 1708 tinha as ermidas de Nossa Senhora da V.ª Velha, S. Pedro, S. Sebastião, S. Miguel, S.ᵗᵃ Catharina, Espirito Santo; a de Nossa Senhora de V.ª Velha, vê-se pela *E. P.* que existe ainda, e a de S. Sebastião talvez seja a que a mesma *E. P.* chama do Senhor do Martyr.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, tinha um convento de capuchos da provincia da Piedade com a inv. de S.ᵗᵒ Antonio, fundado em 1613.

Tem casa de misericordia e hospital.

Esta V.ª teve antigamente muralhas com 7 torres, hoje tudo em ruinas.

Tem um castello com duas torres e no portal de uma d'ellas ha umas letras estranhas, que segundo Carv.º dizem *casa de praser*.

É abundante de trigo, azeite, vinho, frutas, gado e caça; e tem excellentes montados.

Tem feira annual a 29 de junho.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares....................	37942
População, habitantes......................	4928
Freguezias, segundo a *E. C.*..................	7
Predios, inscriptos na matriz..............	3059

Foi primitivamente fundada pelos cavalleiros de Aviz em um outeiro que chamam V.ª Velha, onde havia uma atalaia *fronteira* aos Mouros de Vaiamonte, e d'ahi, segundo alguns lhe provém o nome: outros dizem que el-rei D. Diniz, ordenando se destruisse a dita povoação de V.ª Velha, mandára fundar outra que lhe ficasse *fronteira* no local que indicou. Effectivamente no dito sitio de V.ª Velha, além da

ermida de Nossa Senhora que é de muita devoção e romarias, ha vestigios de alicerces de ant.ª povoação.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

No ant.º T. d'esta V.ª se deu em 1384 a batalha dos Atoleiros, primeira em que o condestavel derrotou os castelhanos.

É titulo de marquezado, e foi 1.º marquez de Fronteira o 2.º conde da Torre D. João de Mascarenhas, cuja nobre ascendencia e descendencia descreve em parte Carv.º na *Chorographia* vol. II, pag. 619 a 621.

Era alcaide mór d'esta V.ª em 1708 Antonio Leite Pacheco Malheiro, do qual tambem descreve Carv.º (vol. II, pag. 621 a 622) parte da genealogia.

No valle de Amoreira, no sitio chamado Cerejeira, diz Carv.º, ha vestigios de edificios antigos e ali se tem achado peças de ouro de muito peso e valor.

O brazão d'armas d'esta V.ª é a cruz da ordem de Aviz e sobreposto um escudete branco em fórma de sector com as 5 quinas azues affectando egual figura: 4 castellos, dois de cada lado da cruz e a legenda em orla pela parte superior PATHIE POUR JOIE: tudo em campo branco.

No livro dos brazões da Torre do Tombo vem sómente um escudo branco.

SANTO ALEIXO

(3)

Pelo decreto de 3 de abril de 1871 passou esta F. ao conc.º de Monforte.

Ant.ª F. de S.to Aleixo, cur.º da ap. do ordin.º no T. da V.ª de Monforte.

Don.º a casa de Bragança.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Veiros, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855 pelo qual passou ao de Fronteira.

Está sit.^{a} a *aldeia ou logar de Santo Aleixo* junto de uma ribeira aff.^{e} da ribeira de Almuro. Tem estr.^{as} para Barbacena, para Monforte e para Borba. Dista de Fronteira 6^{l} para S. E.

Compr.^{e} esta F. os log.^{es} ou aldeias de S.^{to} Aleixo (ha uma herdade do mesmo nome que pertence á serenissima casa de Bragança), Casas Altas, Estanco Velho, Val da Quinta; os montes (casaes) de Giralda, Gallega, S.^{ta} Maria d'Além, S.^{ta} Maria de Cá, Malta, Meada, Peral, Outeiro, Pégo do Curvo (ou do Curro), Famaguda, Casco, Coval, Picanheiras de Cá, Picanheiras de Lá, Taboado, Monte Novo, Aldeinha, Torre de Coimbra, Torre da Graça (a maior parte são herdades, a de Taboado pertence á serenissima casa de Bragança); e as q.^{tas} de Picanheiras com 8 moradores, Alvarenga com 7.

P...	C...........		
	A...........	156	
	E. P.........	162...............	630
	E. C............................		604

Recolhe trigo, centeio, cevada e favas.

SANTO AMARO

(4)

Ant.^{a} F. de S.^{to} Amaro, cur.^{o} do padr.^{o} real no T. da V.^{a} de Veiros.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.^{o} de Veiros, ext.^{o} pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Fronteira.

Está sit.^{a} a aldeia de S.^{to} Amaro na m. d. da ribeira de Lupe (a egreja parochial está isolada na m. e.) na estr.^{a} de Veiros para Fronteira. Dista de Fronteira 2 $^{1}/_{2}$^{l} para S. E.

Compr.^{e} esta F. as aldeias, montes (casaes) e q.^{tas} seguintes com os fogos que lhe vão designados:

Aldeia de S.^{to} Amaro, 32 fogos; Aldeia dos Telheiros, 15; Pandina, 2; Mouxinho, 3; Foraes, 3; Quinta da Bella,

4; Moutinho, 1; Sardos, 2; Falcatos, 2; Carvalhos, 5; Magdalena, 3; Alvarinha, 3; Tanganha, 2; Forte, 2; Barrinho, 2; Arneiro, 1; Ravasquinha do Poço, 1; Ravasquinha do Meio, 1; Monte Branco, 1; Pigarros, 2; Pigarrinhos, 3; Monte Novo, 4; e mais 3 casaes sem nomes proximo á egreja parochial com 5.

P...			
	C.........		
	A..........	97	
	E. P.......	99..................	375
	E. C...........................		441

A imagem do santo, diz Carv.º, foi achada no proprio local onde está a egreja e é de grande devoção e muitas romarias.

Parece que era esta F. muito pobre em 1758 por isso que o parocho no seu relatorio do *D. G. M.*, ao 9.º quesito=*Se tem beneficiados e que rendas tem estes e o parocho*=respondeu engraçadamente.

«A este quesito nada, nem do*is*... nem do*iz*..., nem do*ii*...»

S. BENTO

(5)

Pelo decreto de 4 de dezembro de 1872 passou esta F. para o conc.º de Estremoz.

Ant.ª F. de S. Bento de Alhanoura segundo Carv.º, Anna Loura no *D. G. M.*, e *E. P.*, cur.º da ap. do arcebispo de Evora, no T. da V.ª de Estremoz.

Em tempos anteriores a 1708 foi esta F. da ordem de Aviz.

No *M. E.* de 1840 vem esta F. mencionada no conc.º de Veiros, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855 pelo qual passou ao da Fronteira.

O *D. C.*, chama a esta F. de Anna Laura, e no *D. C.* do sr. Bett. vem designada sómente pelo seu orago S. Bento.

Está sit.ª a egreja parochial proximo da m. e. da ribeira

de Anna Loura, da parte do poente e tambem a pequena distancia, para o oriente, corre outra ribeira menor e aff.^{e} d'aquella: $^{1}/_{2}{}^{l}$ a E. da estr.^{a} real de Portalegre á Estremoz.

Dista de Fronteira 4 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. E.

Compr.^{e} esta F. as seguintes herdades e montes (casaes) isolados:

Outeiro, Deveza, Corpo de Deus, Freixial, Balança, Barbeiros, do Papa-toicinho, do Regis, do Seixo, dos Arrabis, da Gatuna de Cima, da Gatuna de Baixo, da Valleja, das Sesmarias, do Matheus, de Gilboé, da Bacoreira, da Espadaneira, do Castello Velho, da Cardeira, do Azinhal; a q.^{ta} da Regis; as azenhas da Amoreira, d'El-rei, das Romeiras, das Janellas, de Freixial, de S. Bento, das Roupadas, da Nogueira, do Porto, da Caldeira, a Azenha Velha, o Pisão do Conde; e a ermida de S.^{to} Antão Abbade.

P...	C...........		
	A...........	53	
	E. P........	50.................	256
	E. C...........................		326

VALLONGO

(6)

Ant.^{a} F. de S. Saturnino, na aldeia de Val de Maceiras, cur.^{o} da ordem de Aviz, no T. da V.^{a} de Fronteira.

Está sit.^{a} a *Aldeia de Val de Maceiras* (a egreja parochial está isolada 3 $^{1}/_{2}{}^{k}$ para N. N. E. da aldeia e 1^{k} a S. O. da m. e. da ribeira Grande) 1^{k} a N. E. da m. d. da ribeira de Anna Loura.

Dista de Fronteira (para onde tem estr.^{a}) 8^{k} para E. S. E.

Compr.^{e} esta F. a aldeia e sitios seguintes com os fogos que lhes vão designados:

Aldeia de Val de Maceiras, 26; Junto á Egreja, 1; Casas da Horta, 1;—sitios de—Picanças, 2; Monte Novo, 1; Pintas, 1; Tesouras, 2; Val de Paredes, 1; Arneiro, 1;

Monte dos Frades, 1; Oliveiras, 1; Monte de S. Francisco, 1; Fonte Pequena, 1; Covão, 1; Cerejeira, 1; Moinho do Cabral, 1; Herdade Grande, 1.

P...	C.........		
	A..........	54	
	E. P.......	44................	145
	E. C............................		221

Ignoro o motivo porque a *E. C.* de 1864 deu a esta F. o nome de Vallongo, quando em Carv.º e na *E. P.* vem com o titulo de Val de Maceiras, não me restando duvida de ser esta mesma F., por quanto em Carv.º vem mui claramente especificada, e na collecção da *E. P.* não apparece parochia com o titulo de Vallongo e encontro a de Val de Maceiras com o mesmo orago S. Saturnino, quando por outro lado na *E. C.* não vem a de Val de Maceiras ali citada.

Quanto ao *D. C.* traz uma e outra, ambas pertencentes ao mesmo conc.º de Fronteira, com o mesmo orago e a mesma população, ficando sufficientemente provado que duplicou esta F., o que não é de admirar nem mesmo de censurar, como já por vezes temos dito, pois lhe faltavam os elementos de que dispomos para este mais aperfeiçoado trabalho.

No mappa topographico vem junto ao signal de parochia *S. Saturnino*, e a aldeia de Val de Maceiras está 3 ½ᵏ para S. S. O. como já dissemos.

VEIROS

(7)

Pelo decreto de 4 de novembro pe 1872 passou esta V.ª para o conc.º de Monforte.

Ant.ª V.ª de Veiros na ant.ª com. de Aviz.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Veiros, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Fronteira.

Está sit.ª em logar alto, banhada pela ribeira de Anna

Loura, na estr.^{a} de Portalegre a Estremoz. Tem estr.^{as} para Cabeço de Vide, Alter do Chão, Crato, e para Borba. Dista de Fronteira 4^{l} para S. E.

Tem uma só F. da inv. do Salvador, prior.^{o} que foi da ordem de Aviz, segundo Carv.^{o}, e do padr.^{o} real, segundo a *E. P.*, noticias que podem harmonisar-se por isso que os soberanos eram desde longo tempo os grãos mestres das ordens militares e corria a apresentação das egrejas pela Mesa da Consciencia: não queremos comtudo dizer que a esta succedesse outro tanto.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, os montes (casaes), herdades, q.^{tas}, hortas e moinhos seguintes:

Chões (ou Chãos) de Baixo, Chões de Cima, Quinta do Leão, Cabeça Gorda, Pantoja, Montinho, Torrinha, Panasca, Ledos, Horta de Cortes, Val da Vinha, Vinha de Cima, Baldio, Monte do Outeiro, Moinho da Bella, S.^{to} Antão, Fonte Boa, Commendadeira, Horta da Faia, Serrinha, Herdade da Cabeça, Safia, Horta da Pipa.

A *E. P.* dá a todos estes montes e herdades o total de 31 fogos, 6 á q.^{ta} do Leão, e á V.^{a} 244.

.P.	C.	600	
	A.	302	
	E. P.	281	1078
	E. C.		1039

A egreja parochial, segundo diz Carv.^{o}, é muito formosa e tinha n'esse tempo, além do prior, tres beneficiados.

Havia na V.^{a}, em 1708, a ermida de Nossa Senhora do Mileu, muito ant.^{a} e com uma lenda de milagre que não nos contou Carv.^{o}, mas o *D. C.* a extraíu do *Agiologio* de Cardoso ou talvez da *Monarchia Lusitana* de fr. Bernardo de Brito, e diz ser esta Senhora de Mileu a padroeira da V.^{a}, o que tambem admira não dissesse Carv.^{o}

A respeito d'estas lendas diremos áquelles que ainda o ignoram, *que o mais escrupuloso e fiel seguidor da religião catholica apostolica romana póde duvidar e mesmo ter por fabulosos todos os milagres que não constam dos livros do*

antigo e novo testamento ou das vidas dos santos canonisados, na parte que fez o objecto d'essa mesma canonisação.

Na porta principal d'esta ermida, diz Carv.º, ha dois letreiros, um dos quaes indicava uma sepultura do tempo dos romanos.

Havia tambem em 1708 as ermidas de S. Sebastião, S.ta Catharina, e Sant'Iago.

Tem esta V.ª casa de misericordia,

O seu castello é tão antigo que já foi reedificado no tempo de el-rei D. Diniz: tem 7 torres, sendo a do meio muito mais alta e forte do que as outras; acha-se hoje bastante arruinado.

Recolhe trigo e muito bom azeite: tem abundancia de gados, excellentes montados e muita caça.

Dizem os moradores, pela tradição, que os romanos fundaram esta povoação.

Passou ao dominio dos godos e depois dos arabes, aos quaes a tomou D. Affonso II em 1217.

O seu castello foi reedificado pelo mestre da ordem de Aviz D. Lourenço Affonso, no reinado de el-rei D. Diniz, como já dissemos.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1510.

Em Veiros nasceu o 1.º duque de Bragança D. Affonso, filho de el-rei D. João I e de uma senhora chamada D. Ignez, filha de um nobre cavalleiro Affonso Esteves, nobre verdadeiro pelos seus honrados sentimentos, pois sabendo dos amores da filha nunca mais cortou as barbas (sendo por esse motivo chamado o *Barbadão*) nem admittiu favor nem trato algum com o soberano que (embora no verdor dos annos e pela formosura allucinado) lhe havia feito uma affronta.

E são estes os portuguezes que alguns alcunham de servis!

D. Ignez foi depois recolhida e commendadeira no mosteiro de Santos: passando talvez bem tristemente o resto dos seus dias, aquella de que procedem muitas familias que

tem occupado thronos reaes e titulos de primeira grandeza, tanto n'este reino como em outras partes.

Era commendador da commenda d'esta V.ª e alcaide mór de Veiros, em 1708, D. Luiz de Alencastre, C. de V. N. de Portimão.

CONCELHO DO GAVIÃO

(i)

PATRIARCHADO

COMARCA DE NIZA

AMIEIRA E VILLA FLOR

(1)

(BISPADO DE PORTALEGRE [1])

Ant.ª V.ª d'Amieira na ant.ª com. do Crato.

Era da ordem de Malta, isto é do grão prior.º do Crato.

Está sit.ª em logar baixo 2ᵏ a S. E. da m. e. do Tejo, para onde tem estr.ª e para V.ª Flor, Arez e Niza, para Tolosa, Gafete, Alpalhão e Portalegre. Dista do Gavião (por causa dos grandes rodeios das estr.ᵃˢ) 18ᵏ para E. N. E.

Tinha uma só F. da inv. de Sant'Iago Maior, vig.ª da ap. do grão prior do Crato, e depois da casa do infantado.

Além do vig.º tinha, em 1708, thesoureiro e 2 beneficiados.

Compr.ᵉ, além da V.ª, os log.ᵉˢ de Bioco (Biôco de Lá no mappa topographico), Commissão do Tejo; casal do Perlim; e as H. I. de Polverão, e Alferreireira Pequena.

P. . .	C.	700	
	A.	273	
	E. P.	265	1068
	E. C. (Amieira e V.ª Flor)		1241

[1] No *D. C.* do sr. Bett. vem como pertencente ao patriarchado e parece assim deve ser por ter pertencido ao grão prior.º do Crato: no entanto a *E. P.* e tambem o *M E.* de 1840 a mencionam em Portalegre.

Tinha em 1708 casa de misericordia, hospital e 12 ermidas.

Era V.ª acastellada, mas o castello está hoje em ruinas.

Recolhe algum trigo, muito azeite, vinho, hortaliças, frutas: é abundante de gado e de caça.

Tem muitas hortas, pomares, lagares, pisões e moinhos.

Ha na V.ª e visinhanças 5 fontes com abundancia d'aguas.

Deu-lhe foral el--rei D. Manuel em 1512.

Era alcaide mór d'esta V.ª em 1708 Alvaro de Souza e Mello, cuja ascendencia descreve em parte Carv.º na *Chorographia* vol. II pag. 584 e 585.

V.ª Flor era ant.ª V.ª na ant.ª com. de Portalegre. Don.º o C. de V.ª Flor.

Está sit.ª 3^k a S. E. da m. e. do Tejo, 1^k a S. O. da ribeira de Figueiró, distando da V.ª d'Amieira 1^k para E. N. E. Dista do Gavião 19^k para E. N. E.

Tinha uma só F. da inv. de S. Bartholomeu, vig.ª e comm.ª da ordem de Christo.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, que o *D. C.* considera ext.ª, o L. de Alborrol.

Esta F., segundo a *E. P.*, acha-se annexa á de Sant'Iago d'Amieira, desde 1836 para os effeitos civis, e desde 1856 para todos os effeitos. No *M. E.* de 1840 ainda vem mencionada como independente[1].

P.	C.	80	
	A.	31	
	E. P.	25	94
	E. C.		

É abundante de trigo, centeio, milho, vinho, azeite, gado e caça.

É titulo de condado instituido por D. Affonso VI na pessoa de D. Sancho Manuel, cuja illustre genealogia vem descripta em parte na *Chorographia* de Carv.º, vol. II pag. 567 a 570.

Estas duas ant.^{as} V.^{as} constituem hoje conforme a *E. C.* de 1864 uma só F.

[1] Vem egualmente assim mencionada no *D. C.* do sr. Bett.

P...	C..........	780	
	A..........	304	
	E. P.......	290...............	1162
	E. C..........................		1221

ATALAIA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora Mãe dos homens no L. d'Atalaia, cur.º da ap. do grão prior do Crato.

Está sit.º o L. d'*Atalaia* 4^{k} a S. E. da m. e. do Tejo. Dista do Gavião 7^{k} para E. S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. o L. de Bioco (Bioco de Cá no mappa topographico).

P...	C..........		
	A..........	111	
	E. P........	120...............	352
	E. C..........................		436

COMMENDA

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Graça da Commenda, segundo o *D. G. M.*, F. da Commenda ou de Val do Grou (orago Nossa Senhora do Grou) segundo a *E. P.*, cur.º com titulo de reit.ª da ap. do grão prior do Crato, no T. da V.ª de Belver. Don.º o grão prior do Crato.

Está sit.ª a egreja parochial ou o L. de Val de Grou[1] junto de uma pequena ribeira aff.ᵉ da ribeira Braçal, que é aff.ᵉ da ribeira Salgueira, aff.ᵉ da ribeira de Sôr. Dista do Gavião 16 $^{1}/_{2}$^{k} para E. S. E.

(O L. de Val de Grou foi provavelmente commenda da ordem de Malta, posto se não encontre no numero das 25

[1] No mappa topographico junto ao signal indicativo da parochia vê-se o nome *Commenda* mas póde ser o titulo da F. e o pequeno L. proximo o de Val de Grou.

d'esta ordem que menciona J. B. de Castro no *Mappa de Portugal* vol. II pag. 40 e 41).

Compr.^{e} esta F. os log.^{es} de Castello Sernado (este e o seguinte são os maiores log.^{es} segundo o mappa), Val de Féteira, Val do Grou, Val do Junco, Val de S. João; e os seguintes todos de um só fogo, Braçal, Polverão, Polvorosas, Carqueijosas, Machoqueira.

P...	C..........		
	A..........	154	
	E. P........	166..............	665
	E. C..........................		717

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. esta F. era antigamente designada pelo seu orago Nossa Senhora da Graça, mas quando passou a ser commenda do grão priorado se ficou chamando de Nossa Senhora da Graça da Commenda e por fim simplesmente da Commenda.

GAVIÃO

(4)

Ant.^{a} V.^{a} do Gavião na ant.^{a} com. do Crato, segundo o *D. G. M.* Don.^{o} o grão prior do Crato.

Hoje é cab.^{a} do actual conc.^{o} do Gavião.

Está sit.^{a} em campina $1\,^{1}/_{2}{}^{k}$ a S. S. E. da m. e. do Tejo. Tem estr.^{as} para o Rocio de Abrantes para Niza, Gafete, Alpalhão, Portalegre, Crato, etc. Dista de Portalegre 11^{l} para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Assumpção, que era cur.^{o} com titulo de reit.^{a} da ap. do grão prior do Crato.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, os montes (casaes) de Amieira Cova, Degracias Cimeira, Degracias Fundeira, Cadafaz, Val de Carvalho.

P...	C..........		
	A..........	404	
	E. P........	446..............	1533
	E. C..........................		1704

Segundo uma noticia que encontrámos no *D. C.* existe quasi 1[l] a O. d'esta V.ª, da parte do S. do Tejo e defronte da povoação chamada Torres de Belver (que fica da parte do N.), uma fonte de agua mineral sulfurea, no sitio que chamam Fedegosa do Pezo de Belver; tão proxima está do rio Tejo que ainda em pequenas enchentes fica coberta.

Tem feira annual de 3 dias começando em 24 de setembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares....................	38070
População, habitantes.....................	4684
Freguezias, segundo a *E. C*................	5
Predios, inscriptos na matriz..............	6328

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem foral d'el-rei D. Manuel, de 1519.

MARGEM

(5)

BISPADO DE PORTALEGRE

Ant.º conc.º da Margem e Lagomel na ant.ª com. de V.ª Viçosa.

Estava sit.º o dito conc.º em planicie, segundo diz Carv.º e tinha uma só F. que era a de Nossa Senhora da Graça, cur.º da ap. do bispo de Portalegre, hoje mencionada na *E. P.* e *E. C.* com o titulo supra de F. da Margem, a qual segundo a mesma *E. P.* era da ap. do prior da Chancellaria.

No *M. E.* vem como titulo da F. Margem e Longomel.

Está sit.º o L. de *Val de Bordalo* (Bordalo no mappa topographico), séde da actual F. de Nossa Senhora da Graça, na m. d. da ribeira da Margem, aff.e da ribeira de Sôr. Dista do Gavião 11[k] para S. S. E.

Compr.e mais esta F. o L. de Val da Vinha; e os montes (casaes) de Val da Madeira, Val do Gato, Val dos Gaviões, Val dos Valetes, Monte da Audiencia, Monte dos Pereiros,

Monte Velho, Monte Novo, Monte Macio, Moinho do Torrão, Moinho das Oliveiras, Ferraria, Taipinhas, Ribeira de S. Bartholomeu, Monte da Ribeira.

P. . .	C.	60	
	A.	146	
	E. P.	145	530
	E. C.		586

Tem este conc.º da Margem e Lagomel, diz Carv.º, (ao qual conc.º deu foral el-rei D. Manuel em 1518) muita caça, muitas colmeias e grandes montados.

«No adro da egreja parochial d'esta F., diz Almeida no *D. C.*, está sepultado José Xavier Mousinho da Silveira que alguns, incluindo o illustre Almeida Garrett, julgam ter sido transportado para a Ilha do Corvo.»

Nós tambem assim o julgavamos mas em vista d'esta positiva noticia do auctor do *D. C.* ficamos em duvida.

O L. de Longomel, Logomel ou Lagomel encontrar-se-ha a diante na F. da Ponte de Sôr, á qual hoje pertence.

CONCELHO DE MARVÃO

(j)

BISPADO DE PORTALEGRE

COMARCA DE PORTALEGRE

ARAMENHA

(1)

Ant.ª F. do Salvador de Aramenha, cur.º amovivel da ap. do B. de Portalegre, no T. de Marvão.

Está sit.ª a egreja parochial (pois não ha L. de Aramenha, apenas algumas casas isoladas mais ou menos distantes da egreja do Salvador) proxima e a O. da m. d. da ribeira de Marvão, na estr.ª de Marvão para Portalegre. Dista de Marvão uma legua para S. S. O.

Compr.ᵉ esta F. os log.ᵉˢ, aldeias, casaes e H. I. seguintes:

Aldeia da Escusa, Porto da Espada, Jardim, Portagem ou Aduana, Pisão Novo, Revelladas, Monte Roxo, Carvalhal; os ultimos 4 de poucos fogos e o resto da população em H. I. por toda a extensão da F.

Vem mencionados em Carv.º os log.ᵉˢ de Porto da Espada e Escusa.

Porto da Espada é uma bonita povoação rural. a 4ᵏ da egreja parochial do Salvador, 9ᵏ para S. E. de Marvão, pelos muitos rodeios da estr.ª

Quanto á Escusa, que a *E. P.* chama aldeia, mais bem merece ainda o de L., porque tem augmentado e progre-

dido muito em população e riqueza, ficando na raiz do grande serro de Marvão, e na estr.ª para Castello de Vide, sitio fertil, ameno e pittoresco: com boas casas e gente mui tratavel e civilisada.

O L. da Portagem ou Aduana fica na raiz da montanha; ê lindo sitio de recreio, junto á ribeira, sombreado de frondosos castanheiros, $^1/_2{}^1$ ao S. de Marvão, para onde tem estr.ª com aspera subida.

P...	C..........	80	
	A..........	308	
	E. P........	503..............	2024
	E. C...........................		2119

N'esta F. que está em sitio ameno, alegre e coberto de frondosos soutos, regada pela ribeira de Marvão, que se passa sobre uma bella ponte no L. da Aduana ou Portagem, existiu antigamente uma cidade de que se vêem ainda consideraveis ruinas. Que esta cidade fosse a *Merobriga, Medobriga* ou *Mondobriga* dos romanos é ponto duvidoso.

Duarte Nunes de Leão, e outros auctores lhe chamam *Merobriga;* André de Rezende, a quem segue J. B. de Castro, diz corresponder *Merobriga* á moderna V.ª de Sant'Iago de Cacem, com quanto o mesmo Rezende pareça tambem acreditar na existencia de *Medobriga* situada n'estes sitios, isto é, proxima á serra de S. Mamede, e que a seus habitantes se deu o nome de *Plumbarios*, pelas minas de chumbo ou estanho que exploravam, e de que ha vestigios especialmente uma caverna profunda no mais baixo da serra da Portagem, pequena ramificação da de S. Mamede.

«Junto a Marvão na fronteira hespanhola (diz o dr. Hübner) ha um L. chamado *Aramenha* onde se tem encontrado extensas ruinas de uma cidade romana. Em 1797 descobriram-se ali varias inscripções.

«Geralmente se considera este logar, como correspondendo á estação *Mondobrica* que no itinerario segue á de *Ad Fraxinum.*»

Esta de *Ad Fraxinum* querem alguns corresponda ao local onde está hoje o Gavião e outros a Alpalhão.

Qualquer que fosse o nome d'esta antiga cidade *Merobriga, Medobriga* ou *Mondobrica*, é indubitavel que existiu n'este local, pois os vestigios o attestam.

Ainda vi n'estes sitios que mui de espaço percorri transitando de Marvão para Portalegre e mesmo de passeio ás margens da ribeira, um grande lanço de muralha (já de pequena altura por haver sido derrubado o que lhe faltava) restos de columnas, portadas, etc., servindo de cunhaes e portas de tapadas, curraes e habitações rusticas; podendo dizer-se sem exageração que os moradores d'esta F. têem edificado suas casas e abrigado seus gados com os despojos e ruinas da antiga povoação romana.

Tambem por diversas vezes se tem encontrado, quando se fazem escavações, columnas, capiteis, lapidas com inscripções, tumulos, amphoras, medalhas e moedas; e d'estas ultimas especifica algumas Amador Arraes, citado no *D. C.*, as quaes eram dos imperadores Tito, Vespasiano e Trajano.

Quanto porém ao nome de *Aramenha*, que o vulgo dá effectivamente á cidade arruinada, não sabemos d'onde poderia originar-se, parecendo-nos grande erro o derival-o de monte Herminio, serra da Estrella, não obstante o dizer-se que os romanos chamavam á serra de Marvão *Herminio menor*, pois estes nomes são hoje só conhecidos de litteratos e todos os auctores citados são concordes em dizer que a estas ruinas chamam *agora Aramenha*.

Fique este tão obscuro assumpto ás investigações dos que pelos seus especiaes conhecimentos possam vir a elucidal-o.

Esta F. é muito abundante, sobretudo de castanha e frutas.

AREIAS

(2)

Ant.^{a} F. de S.^{to} Antonio das Areias[1], cur.^{o} amovivel da ap. do B. de Portalegre, no T. de Marvão.

Está sit.^{a} a egreja parochial de *Santo Antonio das Areias* 4^{k} a O. da m. e. do Sever que demarca a fronteira com a Hespanha. Dista de Marvão uma legua para E. N. E.

Compr.^{e} esta F. os log.^{es} seguintes:

Barretos, Carreiras, Ranginhas (Arrunginha no mappa topographico), Tragazal, Cabeçudos, Asseiceira, Ayres, Ramilla, Val de Carvão, Quintas, Abegoa (Abegôas no mappa mas é erro), Videira, Lagar dos Frades, Fonte da Abegoa, Ceiçal, Maral, Fonte da Viola, Pasmal.

No L. d'Abegoa ha uma bella q.^{ta} que foi do fallecido parocho de S.^{ta} Maria e vig.^{o} da vara o padre Joaquim de Mattos Mousinho e hoje supponho pertencerá ao sr. dr. Leandro Pinto Frausto, casado com uma sobrinha do mesmo vig.^{o} da vara.

No L. de Asseiceira tambem ha uma boa q.^{ta} da viuva do dr. Antonio Pedro de Sequeira.

P...	C..........		
	A..........	254	
	E. P.......	281...............	1189
	E. C........................		1364

O *D. G. M.* descrevendo com bastante exactidão esta F. diz que fica em terreno baixo em relação a Marvão e comtudo fragoso e cheio de grandes *canxos* (penedos): que tem uma fonte de agua mineral sulfurea no sitio da Fedagosa (já hoje muito procurada e concorrida pelos povos d'aquellas

[1] Em Carv.^{o} vem S.^{to} Antão das Areias, L. do T. de Marvão, pois ainda não era F.

Encontram-se mais exemplos de se chamar vulgarmente S.^{to} Antonio a S.^{to} Antão; comtudo nunca ouvi na propria localidade ou em Marvão dar-lhe outro nome senão o de S.^{to} Antonio das Areias.

visinhanças); e que por entre as asperas penedias do terreno que fica a E. de Marvão corre arrebatada a ribeira d'este nome ou rio Sever em que entra a ribeira dos Gallegos, tão occulta ás vezas sob os enormes rochedos que se não divisa a agua mesmo junto á margem; a qual ribeira ou rio Sever tem uma ponte natural formada por uma grande rocha a que chamam *o cavallo* e é coisa mui curiosa para observar.

Só a respeito do rio ha uma pequena differença, ou para melhor dizer uma circumstancia a accrescentar; e vem a ser: que a ribeira de Marvão só toma o nome de rio Sever quando recebe a ribeira de Gallegos, ou que vem do L. de Gallegos.

Debalde se tem esforçado os parochos d'esta F. para desarreigar um antigo abuso de fazer entrar um boi dentro da egreja em dia de S. Marcos, no meio da vozeria do povo que lhe grita *entra Marcos;* e que remedio tem o boisinho senão entrar quando lhe não deixam outro caminho!

MARVÃO

(3)

Ant.ª V.ª de Marvão na ant.ª com. de Portalegre.

Está sit.ª no cume de um alto monte todo de encarpada rocha para onde se sobe por duas ingremes calçadas, uma na estr.ª de Portalegre, desde o L. da Aduana até á V.ª, fazendo quasi ao cimo varios *caracoes*, e a outra na estr.ª de Castello de Vide, desde o L. da Escusa, pelo valle do Alcaide. O monte, do lado de Portalegre, é tão ingreme que lançando-se do alto uma pedra vae aos saltos de rocha em rocha até quasi á ribeira de Marvão, que banha a sua raiz e não as muralhas da V.ª como diz Carv.º

Fica esta V.ª $^1/_2$ l a N. N. E. da ribeira de Marvão, 2 l a O. do rio Sever, que demarca a fronteira, 3 l para O. da V.ª de Valencia de Alcantara.

Tem estr.ªs para Portalegre, para Castello de Vide e para o Porto da Espada. Dista de Portalegre 3 $^1/_2$ l para E. N.

Tinha antigamente esta V.ª (e ainda em 1845) duas FF. que eram:

S.^{ta} Maria, vig.ª da ordem de Malta, matriz da V.ª

Sant'Iago, prior.º da mesma ordem.

Hoje só tem uma que é a de S.^{ta} Maria, considerando-se annexa a de Sant'Iago.

Compr.^{e} a actual F. de S.^{ta} Maria, além da V.ª, os log.^{es}, casaes, q.^{tas} e H. I. seguintes:

Gallegos, Monte de Baixo, Monte do Meio, Monte de Cima, Laginhas, Pitaranha, Mouxão (H. I. de um só fogo), todos na fronteira de Hespanha, além da ribeira dos Gallegos. Ha muitos casaes dispersos desde a V.ª até aos ditos log.^{es} e para a parte de N. E. da V.ª ha 41 q.^{tas} e casaes, sendo os principaes, Fonte Carvalho, Maceira, Minhota, Val de Rodão, Abenaia, Bosque; e pela parte de E. 4 q.^{tas} das quaes não vem os nomes na *E. P.* nem constam do mappa.

Em Carv.º vem mencionado o L. de S. Braz do Monte dos Gallegos.

Pitaranha é um pequeno L. mesmo na raia de Hespanha: dos seus arredores se recolhe muita castanha de excellente qualidade; a maior parte é exportada seca.

Conta-se ali que em uma das nossas guerras com a nação visinha, o general hespanhol penetrando com o seu exercito por aquelle lado, entrou sem resistencia alguma n'este indefeso e pacifico logar; mas deu logo parte para Madrid que havia tomado *la gran ciudad de la Pitaranha*.

P...	C.	150 (as duas FF.)	
	A.	312	
	E. P.	338[1]	1485
	E. C.		1424

Vendo na *E. P.* que o orago da F. é S.^{ta} Maria hoje Nossa Senhora da Estrella, inclino-me a crer que a séde

[1] Na V.ª 159 fogos, 616 habitantes; e extramuros 179 fogos, 869 habitantes.

da unica e actual F. da V.ª foi transferida do seu antigo local junto ao castello, no sitio mais alto da V.ª, para o magnifico templo de Nossa Senhora da Estrella, que antes da extincção das ordens religiosas em Portugal era conv.º da serafica observancia da provincia dos Algarves, com a mesma inv. de Nossa Senhora da Estrella, fundado segundo J. B. de Castro em 1448; o qual templo fica logo fóra da porta chamada da V.ª, em uma pequena chã no começo da descida do monte.

Venerava-se no ext.º conv.º, e ainda hoje se venera no templo, a imagem de Nossa Senhora da Estrella, de muita devoção não só do povo da V.ª mas de toda a provincia, pois ali concorrem de muito longe a cumprir promessas.

Em 1708 tinha 4 ermidas e ainda me recordo existirem na V.ª as do Espirito Santo e Calvario, e fóra na descida do monte a de S. Braz.

Tem casa de misericordia e hospital.

Para o lado de Hespanha é cercada de altas muralhas, mas para o lado de Portalegre tem um baixo parapeito muito sufficiente para a defensa.

Tem castello com boa cisterna na parte mais alta da V.ª, e uma obra exterior na parte a mais avançada do mesmo castello para o lado do N., a qual consta de dois meios baluartes e se vê ser construcção muito mais moderna. Chamam-lhe ali cidadella, nome improprio segundo a acepção militar.

A dita obra, o castello e uma rua larga e direita que chamam a *corredoura* occupa a corôa da montanha, e d'ali sobretudo da alta torre quadrangular do castello, se descobre em dias claros dilatado horizonte: a serra da Estrella, Castello Branco, Abrantes, e muitas terras de Hespanha: o resto da V.ª é em ladeira ou amphitheatro olhando ao nascente, por isso diz o *D. G. M.* que as ruas ficam em degraus de N. para o S. e toda a V.ª bem patente do lado de Castella.

Recolhe muito centeio, pouco trigo, legumes, muita e excellente castanha, e optimas frutas, sobretudo cerejas e

peras, rivalisando em gosto (se é que não excedem) as *garridas* de Marvão com as peras garridas de Castello de Vide.

Tem abundancia de gado miudo de lã e de cabello e tambem do suino, tendo a carne de porco um gosto muito especial por serem engordados os animaes com saborosa castanha e batata cozida.

Tem alguma caça, e peixe miudo e algumas boas trutas da ribeira.

A V.ª vae prover-se de excellente agua a uma fonte distante apenas dos muros $^1/_2{}^k$ para a parte da Hespanha: e dentro da V.ª tem a da cisterna.

O clima é muito saudavel com quanto demasiado frio no inverno.

Tem feira annual em 4 de outubro junto ao ext.º conv.º de Nossa Senhora da Estrella.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	10987
População, habitantes	4907
Freguezias, segundo a *E. C.*	3
Predios, inscriptos na matriz	3006

Carv.º seguindo outros auctores mais antigos diz ter sido esta povoação fundada pelos povos *herminios* da serra da Estrella, 44 annos antes da E. V., e que tomou o nome de um regulo mouro, senhor de Coimbra, que ali foi habitar; a tradição porém que se conserva entre o povo, e vem no relatorio do parocho do *D. G. M.*, é que a V.ª se chamava antigamente *Mal-vão* por um dito a respeito dos que para ali se retiraram por se julgarem mais seguros em occasião de guerra.

Egualmente diz o mesmo relatorio que o nome do rio proveiu de serem suas aguas crystallinas a ponto de *se-vêr* qualquer objecto reflectido como em um espelho.

O castello é obra do reinado de D. Diniz.

Foi praça de guerra de 1.ª ordem e sustentou uma especie de bloqueio (pois sitio em regra não se lhe póde fazer) na guerra civil de 1833 a 1834.

Tem o titulo de nobre e sempre leal V.ª de Marvão.

Os habitantes de Marvão são em geral muito diligentes e amigos de ganhar sua vida, e não obstante generosos, affaveis e hospitaleiros.

Tem esta V.ª por brazão d'armas um castello de ouro e em cima o escudo das quinas entre duas chaves, tudo em campo azul.

Não vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

Segundo lemos no *D. G.* do sr P. L. foi a V.ª de Marvão tomada aos mouros por D. Affonso Henriques em 1166; D. Sancho II lhe deu foral em 1226; D. Diniz lhe mandou construir as muralhas e o castello; e el-rei D. Manuel lhe concedeu novo foral em 1512.

CONCELHO DE MONFORTE

(k)

BISPADO DE ELVAS

COMARCA D'ELVAS

ALGALÉ

(1)

Ant.ª F. de S. Pedro *ad vincula* de Algalé, cur.º da ap. do B. d'Elvas, segundo o *D. G. M.*, do padr.º real segundo a *E. P.*, no T. da V.ª de Monforte. Don.º a casa de Bragança.

Está sit.º o L. de *Algalé* (no mappa topographico a egreja parochial está isolada) em campina, entre arvoredo de azinho, $^1/_2{}^k$ a O. da m. e. da ribeira de Algalé, duas leguas a O. da estação de S.^{ta} Eulalia (C. de ferro de Leste). Dista de Monforte $1\ ^1/_2{}^l$ para E. S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. os casaes ou herdades seguintes:

Atalaia, Guerros, Lista, Palmeira, Morenos, Morenicos, Barbeiros, Esquillos, Posseiro ou Passeiro, Rebolleiros, Azeiteiros, Torre d'Onofre, Curva, Baldio, D. Anna, Mariares, Figueiró, Gaspar, Amendoeirinha, Duques, Fontainhas, Tapadas, Francos, Monte do Outeiro, Esganelos, Hortinha.

P...	C.		
	A.	28	
	E. P.	42	211
	E. C.		161

ASSUMAR
(2)

(BISPADO DE PORTALEGRE)

Ant.ª V.ª de Assumar, na ant.ª com. de Portalegre.

Está sit.ª em logar plano 1^k a O. S. O. da estação do C. de ferro de Leste chamada do Assumar. Tem estr.^{as} para Arronches e para Portalegre. Dista de Monforte 12^k para N. E.

Tem uma só F. que era da inv. de S. Pedro, em 1708, prior.º da ap. da casa de Aveiro, e depois do padr.º real: hoje o seu orago é Nossa Senhora da Graça e tambem prior.º Ignoramos quando teve logar a mudança do orago.

Não menciona a *E. P.* log.^{es} ou casaes n'esta F., e no mappa topographico poucos se vêem e muito longe da egreja parochial, ficando-se por isso na incerteza sobre a F. a que pertencerão.

Parece que deve pertencer a esta F. uma coutada da serenissima casa de Bragança chamada a Coutada do Assumar.

P. . .	C.	130	
	A	186	
	E. P.	205	855
	E. C.		1019

Tem casa de misericordia e hospital muito antigos.

Em 1708 tinha as ermidas de S. Sebastião e S. Lourenço.

Foi titulo de condado por mercê de Fillipe IV de Hespanha a D. Francisco de Mello, da casa dos M. de Ferreira.

Em 1708 era C. do Assumar D. João de Almeida, do qual descreve Carv.º parte da genealogia (vol. II pag. 573 a 575).

Tem feira annual em 13 de junho.

Fallando dos *Itinerarios* de Antonino, diz o dr. Hübner:

«Tambem são inteiramente desconhecidas as duas estações *Ad Septem Aras* e *Plagiaria*.»

A 1.ª, segundo J. B. de Castro, póde *sem muita controversia* collocar-se em Assumar ou Alegrete.

«Na V.ª não ha fonte alguma (diz o *D. G.* do sr. P. L.) e só á distancia de 1 $^1/_2$^{k} a chamada do Reguengo, muito abundante de verão e de inverno, e de excellente agua.

«É cercada de muralhas, obra de D. Affonso IV, como diz uma inscripção que está sobre a porta principal da V.ª»

Ignoramos se ainda existe a inscripção de que nos falla o sr. P. L., quanto ás muralhas estão em completa ruina, como por vezes temos tido occasião de observar.

A estação do C. de ferro de Leste, denominada do Assumar, é a 26.ª da linha de Lisboa a Elvas, e a 10.ª a contar do Fntroncamento.

MONFORTE

(3)

Ant.ª V.ª de Monforte na ant.ª com. de V.ª Viçosa.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Monforte.

Está sit.ª em um monte alto e *forte* (contra os inimigos que eram os mouros) d'onde lhe provém o nome, $^1/_2$^{k} a E. S. E. da m. e. da ribeira Grande, onde tem ponte na estr.ª para Fonteira, 12^k a S. O. da estação do Assumar (C. de ferro de Leste). Tem estr.^{as} para Arronches, para Portalegre, para Cabeço de Vide, Alter do Chão e Crato, para Fronteira, para Veiros e Estremoz. Dista de Portalegre 6^l para o S.

Tinha antigamente 3 FF.:

S.^{ta} Maria, reit.ª e comm.ª da ordem de Christo, que era da casa de Bragança.

S. Pedro, prior.º

S.^{ta} Maria Magdalena, prior.º

As duas ultimas foram supprimidas e tem hoje sómente:

S.^{ta} Maria da Graça, prior.º

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, os montes (casaes) ou herdades de Lecas ou Secas, Gatão, Sobral, Marcella, Farinha, Roupados, Amoreira, Sardos, Vaqueiros, Sete, Salvador, Albegueira (ou Albergaria?) Val de Poços, Colleia, Capella, Alfumar, Torre das Figueiras, Pombal, Avibora, La-

ges, Val de Romeiras, Janellas; a q.[ta] de S.[to] Antonio; e os montes (casaes) ou hortas de S.[to] Antonio, Assiz, Noras, Annenha, Chixorro, Fonte da V.[a], Vargens, Val do Pereiro, Misericordia, Pinheiras, João Alberto, Coutada.

P...	C..........	700	
	A..........	347	
	E. P.......	370...............	1173
	E. C...........................		928

Em 1708 tinha as ermidas de Nossa Senhora da Conceição, egreja sumptuosa e de muitas romarias, Espirito Santo, S. Sebastião, S. Gião e S. Domingos.

Tinha um most.º de religiosas da seraphica observancia da provincia dos Algarves com a inv. do Bom Jesus, fundado em 1513. Hoje ext.º

Tem casa de misericordia e hospital.

É cercada de muros com 4 portas e tem castello antigo de 3 torres, obra d'el-rei D. Diniz.

Recolhe muito trigo e mais cereaes, e muito vinho: é abundante de gados e tem excellentes montados de sobro e azinho, e muita caça miuda.

Das varzeas da ribeira de Aviz, que nasce em uma coutada da V.[a], recolhe tambem excellentes melões: e nas margens da ribeira de Leça se criam os mais bellos junquilhos amarellos.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	37303
População, habitantes......................	3012
Freguezias, segundo a *E. C.*...............	5
Predios, inscriptos na matriz..............	1293

El-rei D. Affonso Henriqnes tomou aos mouros esta V.[a] em 1139 e lhe concedeu grandes privilegios.

Destruida pelas guerras, D. Affonso III a reedificou em 1257 e lhe deu foral[1].

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem foral novo d'el-rei D. Manuel, de 1512.

Tem por brazão d'armas uma serra com 3 penhascos e sobre cada um d'elles sua torre, tendo a do meio bandeira, tudo em campo verde.

PRAZERES

(4)

Ant.ª F. de Nossa Senhora dos Prazeres, prior.º da ap. do B. d'Elvas segundo o *D. G. M.*, do padr.º real, segundo a *E. P.*, no T. da V.ª de Monforte.

Está sit.º o L. de *Prazeres* entre pequenas ribeiras aff.^{es} da ribeira de Almuro que é aff.^{e} da ribeira Grande. Dista de Monforte 8 $^{1}/_{2}{}^{k}$ para S. S. E.

Compr.^{e} mais esta F. as herdades ou casaes de Freixos, Cortiçada de Cima, Cortiçada de Baixo, Monte Novo, Torre de Alfange, Boreira, Carreira, Castello Velho, Montinho, Monte Branco, Carrajolla, Mascarenhas, Barradas, Barradinhas, Godinho, Freiras, Sesmaria, Alvariannas, Barrozo, Barrozinho, Rabicho.

P.	C.		
	A	40	
	E. P	35	166
	E. C		149

«A imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, diz Carv.º, é formosissima e de grande devoção d'aquelles povos.»

VAIA-MONTE

(5)

Ant.ª F. de S.^{to} Antonio de Vaia-monte, cur.º da ap. do B. d'Elvas, segundo o *D. G. M.*, do padr.º real segundo a *E. P.*, no T. da V.ª de Monforte.

Está sit.º o L. de *Vaia-monte* 6^{k} ao N. da m. d. da ribeira Grande; 3^{l} a S. O. da estação de Portalegre, para onde tem estr.ª, e 3^{l} a O. S. O. da estação do Assumar (C. de ferro de Leste) na estr.ª de Monforte para Cabeço de Vide. Dista de Monforte 9 $^{1}/_{2}{}^{k}$ para N. O.

Compr.[e] mais esta F. as herdades ou casaes seguintes: Monte das Freiras, Freixos, Alvarenga, Reguengo, Anta, Azinhal, Matança, Deveza, Azeda, Bacoro, Bacorinho, Palma, Monte do Outeiro, Conde, Val de Carneiros, Amendoeirinha, Demotta (ou Demorta ou Demosta?), Cabeça Gorda, Esquerdos, Gamitto, Tócos, Cabaços, Derreados, Barreiros, Paredes, Moacho, A de Paulos, Golaio, Matheus, Manteigas, Oliveiros, Carrilha, Garções, Cantos, Horta do Pombal, Horta do Monte Novo.

A maior parte são herdades: a do Reguengo (Reguengo do Souzão) pertence á serenissima casa de Bragança.

P...	C............		
	A............	171	
	E. P..........	169..............	760
	E. C...........................		755

Em um outeiro d'esta F. houve outr'ora o castello e V.[a] de Vaia-monte d'onde os mouros faziam crua guerra aos christãos, para obstarem á qual fundaram os cavalleiros de Aviz os castellos de Aviz e de Fronteira como dissemos.

CONCELHO DE NIZA
(1)

BISPADO DE PORTALEGRE

COMARCA DE NIZA

ALPALHÃO
(1)

Ant.ª V.ª de Alpalhão na antiga com. de Portalegre. Don.º a ordem de Christo.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Alpalhão ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao conc.º de Niza.

Está sit.ª em dilatada e alegre planicie entre as ribeiras de Figueiró e de Sôr, d'esta 3ᵏ para E. e d'aquella 3ᵏ para O. Tem estr.ᵃˢ para Niza, Gafete, Crato, Portalegre, e Castello de Vide.

Dista de Niza 12ᵏ para S. S. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, vig.ª que era da ordem de Christo.

P...	C.	450	
	A.	489	
	E. P.	509	1727
	E. C.		1769

Em 1708 tinha as ermidas de Nossa Senhora da Redonda, S.ᵗᵒ Antonio, S. Sebastião, S. Pedro, Espirito Santo, Calvario.

Tem casa de misericordia e hospital.

Era cercada de muralhas e tem castello, este obra d'el-rei D. Diniz e aquellas de D. João IV. Tudo está em ruinas.

Recolhe trigo, centeio, azeite, bom vinho: tem abundancia de gado e de caça.

Diz Carv.º que teve principio esta V.ª no sitio chamado Monte dos Sete.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

Era seu alcaide mór e commendador em 1708 o M. de Arronches.

Collocam alguns auctores em Alpalhão a estação *Ad Fraxinum* dos *Itinerarios* de Antonino.

«Ha perto da V.ª, diz o parocho no seu relatorio do *D. G. M.* um pequeno rio que vae entrar no Sôr e ha mais outra ribeira chamada Figueiró, que tem excellentes bordallos; e contam que estando uma vez na egreja um homem para ser exorcismado, e que era desconhecido na terra, entrou outro de Alpalhão que vinha da pesca, e o energumeno lhe gritou:=É... é... homem de Alpalhão! Bons bordallos de Figueiró?...=

«Mas para não acabar com o diabo, diz o parocho (que pela letra e boa orthographia mostrava ser de intelligencia) guarde Deus a quem me mandou fazer este papel.»

AREZ

(2)

Ant.ª V.ª de Arez na ant.ª com. de Portalegre.

Está sit.ª em pequeno outeiro, sobre uma pequena ribeira aff.e da ribeira de Figueiró: duas leguas a S. E. da m. e. do Tejo. Dista de Niza para onde tem estr.ª 8^k para S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, vig.ª e comm.ª da ordem de Christo, de que o parocho era freire professo.

Compr.e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os log.es de Maxial e Urra. Mais alguns se vêem no

mappa topographico, mas em grande distancia da egreja parochial, pelo que não ha certeza de pertencerem a esta F.

P...	C.		
	A.	90	
	E. P.	105	382
	E. C.		412

Em 1758, segundo o *D. G. M.* tinha casa de misericordia.

Recolhe centeio, pouco trigo, azeite e linho.

Quasi a egual distancia de Gafete, Tolosa e Arez (*olha que tres!* diz o povo d'aquelles sitios) ha uma fonte de agua mineral sulfurea chamada da Fedagosa, onde já houve casa para banhos, que hoje está arruinada, segundo a noticia que nos dá o *D. C.*

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel, em 1517.

CAIXEIRO

(3)

Ant.ª F. de S. Mathias, vig.ª da ordem de Christo, no T. da V.ª de Niza.

Está sit.º o *Monte do Caixeiro* 3^k a S. E. da m. e. do Tejo. Dista de Niza $8\,^1/_2{}^k$ para N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) de Vellada, Chão da Velha, S. Pedro, Outeiro, Mattos, Fallagueira, Monte do Claro ou Monte Claro.

P...	C.		
	A.	232	
	E. P.	231	910
	E. C.		919

MONTALVÃO

(4)

Ant.ª V.ª de Montalvão na ant.ª com. de Portalegre. Don.º a ordem de Christo.

Está sit.ª 8^k a S. S. E. da m. e. do Tejo, $^1/_2{}^l$ a O. do

Sever. Tem estr.^{as} para a m. e. do Tejo, para Castello de Vide, Portalegre e Niza. Dista de Niza 16^{k} para E. N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça que era vig.^{a} e commenda da ordem de Christo.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, os log.^{es} de S. Gregorio ou Salavessa, Monte do Rollo, Monte dos Pombos, Nossa Senhora dos Remedios.

P...	C.	310 (V.^{a} e T.)	
	A.	403	
	E. P.	394	1421
	E. C.		1373

Ao S. da V.^{a} ha uma grande tapada abundante de caça.

Conserva ainda antigas muralhas arruinadas e um castello, obra de D. Diniz.

Tem feira annual a 24 de setembro.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

NIZA

(5)

Ant.^{a} V.^{a} de Niza, na ant.^{a} com. de Portalegre.

Hoje é cab.^{a} do actual conc.^{o} e da actual com. de Niza.

Está sit.^{a} em logar plano entre as duas ribeiras de Niza e de Figueiró, 1 $^{1}/_{2}$^{k} a N. E. da m. d. d'esta (onde tem ponte na estr.^{a} para Gafete) e 3^{k} a O. S. O. da m. e. d'aquella. Dista da m. e. do Tejo 11^{k} para S. E. Tem estr.^{as} para Amieira, Montalvão, Castello de Vide e Portalegre, para Alpalhão e Crato, para Gafete, Toloza e Arez. Dista de Portalegre 7^{l} para N. N. O.

Tem duas FF. que são as antigas seguintes:

Nossa Senhora da Graça, matriz, prior.^{o} da ordem de Christo em 1708, vig.^{a} da mesma ordem e collegiada em 1758. Hoje é vig.^{a}

P...	C.	1560 (as duas FF.)	
	A.	271	
	E. P.	280	1122
	E. C. (as duas FF.)		3065

Segundo um artigo interessante ácerca d'esta V.ª, que vem transcripto no *D. C.*, a egreja parochial de Nossa Senhora da Graça é obra mandada fazer por el-rei D. Diniz construida sobre as ruinas de uma egreja mais ant.ª e que pertencera aos Templarios.

Espirito Santo, vig.ª da mesma ordem de Christo, de que o vig.º era freire professo, em 1758. Hoje conserva o titulo de vig.ª

Em 1708, segundo Carv.º tinha na V.ª as ermidas de S. Sebastião e Calvario; fóra dos muros Nossa Senhora da Graça, S.ta Anna, S. Pedro, Espirito Santo, S. Lourenço, Sant'Iago, S.to André, S.to Antonio e S. Gens.

Segundo o citado artigo, que vem transcripto no *D. C.* a dita ermida ou antes egreja de Nossa Senhora da Graça está sit.ª em um monte orlado de oliveiras: foi matriz de *Niza a Velha*, e quando esta V.ª foi destruida, como diremos, escapou, com outras egrejas á destruição; porém não pôde deixar de sentir a acção do tempo e caíu em ruinas. Restaurou-a depois a camara municipal, sempre composta da melhor gente da terra e por isso mui zelosa de tão devoto templo, fazendo-o reparar e quasi reedificar de novo.

A imagem da senhora, a mesma da antiga egreja, e de grande devoção d'aquelles povos, é de pedra e de 3 palmos de altura, rica e primorosa em obra de esculptura, com ornatos de estrellas e perfis de oiro.

N'esta egreja antiga de Nossa Senhora da Graça, serviu por muitos annos com extremada caridade, os romeiros e visitantes, um beneficiado freire professo da ordem de Christo, que repartiu seus bens pelos pobres, renunciou o beneficio e na mais austera penitencia e santo exercicio de todas as virtudes, passou longos annos da sua vida. Ainda se vê a sua sepultura rasa com o simples epitaphio:= *Aqui jaz fr. Adão Diniz.*

Lindo é o panorama que se disfruta do alto do monte em que está a egreja de Nossa Senhora da Graça: em sua raiz a ribeira de Niza serpeando em engraçadas curvas,

mais longe o Tejo; em baixo a V.ª de Niza, formosa côrte das *Areias*, com suas casas mui brancas no meio de pomares, hortas e arvoredo.

Niza tem augmentado a ponto de occupar hoje uma área 3 ou 4 vezes maior do que a povoação fundada por D. Diniz: e com quanto muitas de suas ruas sejam tortuosas, não deixa de ser alegre, e uma das boas V.ªˢ do Alemtejo.

Recolhe muito trigo e ainda mais centeio, algum vinho, e azeite, e tambem recolhe bastante linho: tem abundancia de gados, de caça miuda, de peixe do Tejo, de lenha e de colmeias.

São bem conhecidos em todo o Alemtejo, e em parte da Extremadura, os excellentes queijos chamados *das areias*.

Tem feira annual em 29 de setembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	51355
População, habitantes	9003
Freguezias, segundo a *E. C.*	8
Predios, inscriptos na matriz	8827

A S. O. do monte onde se vê a egreja de Nossa Senhora da Graça estava assente a ant.ª V.ª de Niza, a que hoje chamam *Niza a Velha*, e de que ainda restam alguns (mui escassos) vestigios, dando mais alguns signaes de si quando o arado ou alvião lhe rompe os alicerces de suas soterradas habitações.

Não concordam os auctores nem tão pouco a tradição sobre os motivos da ruina de *Niza a Velha* e construcção da *Nova* no sitio onde hoje se acha. O mais geralmente acreditado é que passando por ali o infante D. Affonso quando movia injusta guerra a seu irmão el-rei D. Diniz, e exigindo do governador que lhe fornecesse armas e gente para passar o Tejo e continuar em suas correrias, o governador, com a lealdade que lhe cumpria, se encerrou no castello, que o dito infante sitiou e tomou, entregando depois a V.ª ao saque e ao incendio.

O soberano grato a esta bem custosa prova de fidelidade, mandou fundar uma nova povoação no Valle do Azambujal

(segundo diz a carta regia que vem citada no referido artigo) em sitio mais ameno, fertil e delicioso, junto do castello de Ferron, que fôra de Templarios, e da torre de João Vaqueiro, fundação dos romanos e das mais altas da peninsula...»

Em outra carta ao senado da camara diz o mesmo rei.

«Vi a vossa carta e estranho muito que tendo-vos remettido ha pouco seis mil réis para a edificação dos muros me digaes na vossa que já se gastou esse dinheiro!... ahi vão pois mais dois mil réis e continuem as obras sem cessar.»

O soberbo castello e as torres em que nos falla Carv.º, e que foram o resultado d'estas obras, tudo já desappareceu, e as mesmas muralhas estão em grande ruina e são uma especie de pedreira (bem difficil de trabalhar) d'onde se tem extraido e extrae pedra para muitas construcções.

Deu foral a esta V.ª el-rei D. Manuel em 1512.

É titulo de marquezado, dado por el-rei D. João IV a D. Vasco Luiz da Gama, 5.º conde da Vidigueira.

A pouca distancia da V.ª diz o *D. G. M.* ha um poço de 12 braças de altura d'agua, que já se pretendeu esgotar por constar que tinha sido mina de pedras preciosas, e vindo para este fim de Lisboa um empregado do governo e não o podendo conseguir, abriu ao lado outro poço, da profundidade de 70 palmos, e d'este tiraram muitas pedras, umas amarellas, que eram as mais finas, outras vermelhas, outras brancas raiadas de azul e roxo.

No poço que pretendiam esgotar e que chamam da *Lança*, ha segundo a tradição escadaria de pedra lavrada, de que se divisam através da agua alguns degraus.

«Pelas immediações da V.ª de Niza, diz o dr. Hübner, tem apparecido varias inscripções romanas.»

Tem por brazão d'armas um castello de ouro, com tres torres; do lado direito do castello o escudo das quinas, do lado esquerdo um crescente de prata; por cima da torre do meio a cruz da ordem de Christo, e por cima de cada uma das torres lateraes uma estrella tambem de prata: tudo em campo de purpura.

PÈ DA SERRA

(6)

Ant.ª F. de S. Simão da Serra, do Pé da Serra ou do Monte do Pé da Serra, pois todos estes titulos lhe dá a *E. P.*, vig.ª da ordem de Christo, no T. da V.ª de Niza.

Está sit.º o Monte (casal) do *Pé da Serra* 2^k a N. E. da m. e. da ribeira de Niza. Dista de Niza (para onde tem estr.ª) 8^k para N. N. E.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ de Porto do Tojo, Atalho, Feteira, e os montes (casaes) do Arneiro, do Duque, Monte Cimeiro, do Vinagre, do Pardo, da Povoa.

Vem mencionados em Carv.º Pé da Serra, o Arneiro e Monte do Duque.

P. . .	C.		
	A.	183	
	E. P.	192.	770
	E. C.		746

Tambem menciona Carv.º uma ermida de Nossa Senhora do Pé da Serra.

TOLOSA

(7)

(PATRIARCHADO)

Ant.ª V.ª de Tolosa, na ant.ª com. do Crato.

Don.º o grão prior do Crato.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Alpalhão, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao conc.º de Niza.

Está sit.ª 3^k a S. E. da ribeira de Sôr, 14^k a S. E. da m. e. do Tejo.

Dista de Niza 14^k para S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Encarnação, cur.º com titulo de reit.ª da ap. do grão prior do Crato. Hoje é priorado.

P...	C..........	150	
	A..........	160	
	E. P........	175...............	683
	E. C.........................		719

Não menciona a *E. P.* log.[es] ou casaes n'esta F., nem se vêem no mappa topographico.

Em 1708 tinha as ermidas de Santo Antonio, S. Pedro e Espirito Santo.

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gados, montados, caça e colmeias.

Tem tres fontes de agua nativa.

Deu-lhe foral o grão prior do Crato e o confirmou el-rei D. Manuel em 1517.

Em 1708 era seu alcaide mór Alvaro de Souza e Mello.

O *D. C.* considera Tolosa como V.ª ext.ª

CONCELHO DA PONTE DO SÔR

(m)

BISPADO DE PORTALEGRE

COMARCA DE FRONTEIRA

GALVEIAS

(1)

ARCEBISPADO D'EVORA

Ant.ª V.ª das Galveias na ant.ª com. de Aviz.

Está sit.ª nas encostas de uma collina $6^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. da m. e. da ribeira de Sôr. Dista de Ponte do Sôr (para onde tem estr.ª) 11^{k} para o S.

Tem uma só F. da inv. de S. Lourenço, prior.º da ordem de Aviz segundo Carv.º, da ap. da casa de Bragança segundo a *E. P.*

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, os log.^{es} de Torres de Baixo, Val de Penedo, Val de Ferreiro, Cerdeira ou Cordeira, Val de Abbade de Cima, Val de Abbade do Meio, Val de Abbade Fundeiro, Val de Salgueiro, Montes Dolôr, Moinhos da Bairrada, Monte da Bairrada, Val do Monte, Trepeda ou Trepada, Faia; e as q.^{tas} de Baroso, Curral, Madureira, José Lobato, Saibro, Fonte de Cima, Fonte de Baixo.

P...	C.	300	
	A.	371	
	E. P.	460	1050
	E. C.		1417

Em 1708 tinha as ermidas de S. Pedro, S. Saturnino, S. Sebastião, S.to Antonio, S. João.

Tem casa de misericordia e hospital.

Do alto do monte onde fica sit.a a egreja parochial desfructa-se deliciosa vista. O valle que este pequeno monte domina está coberto de larangeiras, limoeiros e outras arvores frutiferas que tornam a V.a muito alegre, vistosa e saudavel.

É abundante de vinho, azeite e frutas (a laranja é a melhor da provincia), de gado, especialmente suino, creação de excellentes montados, de caça e de colmeias.

Tem boas aguas, e na V.a um bem construido chafariz.

Tem feira annual de 3 dias começando em 6 de janeiro.

Em tempos anteriores áquelle em que escreveu Carv.o, era simples aldeia com o nome de V.a Nova do Laranjal, povoação fundada por D. Jorge filho natural de D. João II.

El-rei D. Manuel lhe deu foral e D. João III a elevou á categoria de V.a em 1538.

É titulo de condado, mercê de D. Pedro II a Diniz de Mello de Castro, pelos grandes serviços prestados na guerra da independencia de que temos memoria authentica na vida d'este nobre e esforçado cavalleiro, escripta por seu sobrinho Julio de Mello de Castro; Carv.o na *Chorographia*, vol. II pag. 613 a 614 descreve uma diminuta parte da sua ascendencia.

PONTE DO SÔR

(2)

Ant.a V.a de Ponte do Sôr na ant.a com. de Thomar.

Hoje é cab.a do actual conc.o de Ponte do Sôr.

Está sit.a em valle agreste diz Carv.o. pouco ameno lhe chama o *D. C.*, e logo depois diz ser a paizagem animada pela ribeira de Sôr, e a sua ponte de ferro, esta é a verdade: o valle em si não é de aspecto mui risonho e agradavel; mas os accessorios da ribeira e bella ponte o tornam de boa apparencia, pelo menos para os que transitam

na via ferrea, cançados da monotonia das charnecas do Alemtejo, que a mesma via ferrea vae atravessando desde Elvas até áquelle ponto. Fica a V.ª na m. e. da ribeira de Sôr, 2^{k} ao S. da estação de Ponte do Sôr (C. de ferro de Leste). Tem estr.^{as} para o Rocio de Abrantes, para Montargil, para Galveias, para Aviz e para Alter do Chão. Dista de Portalegre 12^{l} para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de S. Francisco, vig.ª da ordem de Christo segundo Carv.º, da ap. do bispo segundo a *E. P.*

Estão hoje annexas a esta F., segundo a *E. P.*, as FF. da Torre das Vargens, cujo orago era Nossa Senhora da Graça e a população 22 fogos, 60 habitantes: e a de Ervideira, orago S. Pedro, e população 39 fogos, 154 habitantes. A população d'estas vae incluida na geral da F. de S. Francisco.

Comp.^{e} esta F., além da V.ª, os log.^{es} de Val de Açor, Val do Arco ou Val do Marco, Longomel, Torre das Varges, Senhora dos Prazeres, Ervideira; os casaes de Domingão, Agua de Todo o Anno, Amieira, Monte Velho, Icho, Courellas, Val do Porquinho, Eiras, Val das Porcas, Zezere, Hortas Velhas, Vargem, Montinho, Cortiço, Zambujo, Foz, Cançado, Maravilla, Moinho Novo, Pontinha, Ladeiras, Barata, Hospicio, Casalinho, Val do Bispo, Barreiras, Val da Lama, Salteiros, Val de Colmeias, Semideiro, Val do Milho, Ferraria, Sanguinheira, Agua Boa, Val do Asno, Bica, Pedrão, Andreiro ou Andreu, Val do Paio, Val da Carreira, Freixial, Perdurão, Valle, Pinheiro, Figueirinhas.

Vem mencionado em Carv.º o L. de Lagomel que fazia parte do ant.º conc.º da Margem e Lagomel, e o L. da Torre séde de uma ant.ª parochia que tinha por orago Nossa Senhora da Torre, assim chamada de uma que estava junto á egreja (ignoramos se ainda existe) donde se intitulam condes os illustres M. de Fronteira.

P...	C..........	160	
	A..........	521	
	E. P.......	536...............	2008
	E. C.......................		2196

Em 1708 tinha as ermidas de S. Pedro e S.^ta^ Maria Magdalena.

Tem casa de misericordia e hospital.

Recolhe muito centeio e tem abundancia de gado, caça grossa e miuda, montados e colmeias.

A estação do C. de ferro de Leste denominada da Ponte do Sôr é a 22.ª da linha de Lisboa a Elvas, e a 6.ª a contar do Entroncamento.

Tem feira annual a 4 de outubro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares....................	51764
População, habitantes.....................	3613
Freguezias, segundo a *E. C.*................	2
Predios, inscriptos na matriz..............	2341

É povoação muito ant.ª e tirou o seu nome de uma grande ponte de pedra, obra dos romanos na via militar de Lisboa a Merida, como o attestavam seus marcos miliarios, dos quaes existiam ainda alguns no tempo em que escreveu Carv.º

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1514.

J. B. de Castro seguindo Rezende e outros auctores diz corresponder o local d'esta V.ª á ant.ª povoação romana que tinha o nome de *Matusaro* ou *Matusarum*.

CONCELHO DE PORTALEGRE

(n)

BISPADO DE PORTALEGRE

COMARCA DE PORTALEGRE

ALAGOA

(1)

Ant.ª F. de S. Miguel da Alagôa, cur.º amovivel da ap. do bispo, no T. de Portalegre.

Está sit.º o L. da *Alagoa* 4^k a O. S. O. da m. e. da ribeira de Niza, junto á estr.ª real de Portalegre para o Rocio de Abrantes.

Tem estr.^{as} para o Crato e para Alpalhão. Dista de Portalegre 13^k para N. O.

Compr.^{e} mais esta F. as ruas da Egreja, do Carapeta, Rua Nova, Rua Detraz, a Pracinha e o Rocio.

P. . .	C.	130	
	A	72	
	E. P.	75.	472
	E. C.		303

ALEGRETE

(2)

Ant.ª V.ª de Alegrete na ant.ª com. de Portalegre.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Alegrete, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Portalegre.

Está sit.ª em aprasivel e vistosa eminencia, cercada de altas serras, 3^k a E. de uma ribeira que chamam *Rio de Cima*, a qual nasce na sérra de S. Mamede e vae ao Guadiana segundo diz Carv.º Verdadeiramente é a ribeira de Arronches, aff.^{e} do Caya; e muito proximo pelo ladó do poente lhe passa tambem outra ribeira chamada Ninho de Açor: fica esta V.ª na aba da serra de S. Mamede pela parte de S. S. E. Dista de Portalegre 3^l para E. S. E.

Tem uma só F. da inv. de S. João Baptista, vig.ª que era do padr.º real.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª e Arrabalde, os casaes de Basteiras, Ribeira de Arronches, Val de Lourenço.

P. . .	C.	250	
	A.	336	
	E. P.	309.	1423
	E. C.		1467

Em 1708 tinha as ermidas de S. Pedro, S. Sebastião, Espirito Santo e Calvario.

Tem casa de misericordia.

É cercada de muralhas e tem castello, fundado por el-rei D. Diniz.

Sobre a porta principal mandou o mesmo soberano construir uma torre de cantaria, lavrada e de muito primor, onde está o relogio da V.ª

Recolhe algum trigo, muito centeio, castanhas, frutas, optimo vinho, e tem abundancia de gado e de caça.

Esta povoação já existia no reinado de D. Diniz, pois tendo-se obrigado os seus moradores a cercal-a de muralhas, o dito soberano os isemptou da jurisdicção de Portalegre; dando-lhe foral em 1319. O mesmo rei mandou fazer o seu castello: devendo o nome ao sitio alegre em que está, e que depois se estendeu á povoação. Alguns auctores a julgam do tempo dos romanos, e que sujeita ao jugo arabe foi restaurada por D. Affonso Henriques em 1160.

Deu-lhe novo foral el-rei D. Manuel em 1517 (ou 1516?)

Foi titulo de condado, mercê de D. João IV ao illustre general Mathias de Albuquerque: depois, provavelmente

extincta a sua linhagem, creou el-rei D. Pedro II Marquez de Alegrete a Manuel Telles da Silva 2.º conde de Villar Maior, e continúa em sua descendencia alternando-se com o titulo de M. de Penalva.

No livro dos brazões da Torre do Tombo traz esta V.ª um escudo branco.

Collocam alguns auctores n'esta V.ª a estação *Ad Septem Aras* do itinerario de Antonino que outros situam em Assumar.

CARREIRAS

(3)

Ant.ª F. de S. Sebastião da Carreira, segundo Carv.º, da Aldeia das Carreiras, segundo a *E. P.*, (este é o verdadeiro nome que lhe ouvimos dar na propria localidade), cur.º da ap. do bispo, no T. de Portalegre.

Está sit.ª a *Aldeia das Carreiras* entre serras que são ramificações da de S. Mamede para N. O. Dista de Portalegre 12ᵏ para o N.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ seguintes, cada um com o numero de casaes que vae indicado: Terrenho com 1 casal, Alveloa 1, Torre da Vargem 6, Azenha do Caminho 2, Buraco 7, Azenha Nova 1, Tapadas 3, Montinho 1, Ribeira da Folhinha 1, Sim Senhora 1, Poupino 1, Nabo 1, Torre Caldeira 1, Murta 1, Monte Andreiro ou Monte Andreu 1, Calçadas 8, Cazepio 2, Atalho 1, Fonte Fria 3; as q.ᵗᵃˢ do prior com 2 casaes e a do Delgado com 1; e as H. I. de Velloso, Vigario Geral, Seixo, Martella, Cabeças, Pizão, Tapadas da Motta.

P...	C..........	136		
	A..........	151		
	E. P........	160	....	695
	E. C............................			730

FORTIOS

(4)

Ant.ª F. de S. Domingos dos Fortios, cur.º annual da ap. do bispo, no T. de Portalegre.

Está sit.º o L. chamado *Sitio da Egreja* junto á estr.ª real de Portalegre para o Rocio de Abrantes. Dista de Portalegre 6ᵏ para N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ de Monte de Baixo, Monte Velho, Fortios, Carvalhal, Mattos.

P. . .	C.	140	
	A.	129	
	E. P.	122.	526
	E. C.		561

PORTALEGRE

(5)

Ant.ª cid.ᵉ de Portalegre cab.ª da ant.ª com. de Porta-conc.º de Porlegre.

Hoje é capital do D. A. cab.ª da actual com. e do actual conc.º de Portalegre.

Está sit.ª no alto e encosta de um monte de mediana elevação, relativamente ás serras altas e dilatadas que a cercam desde S. E. seguindo pela parte de E. e N. até N. O. formando valles mais ou menos profundos, mas todos povoados de frescos soutos, frutiferos pomares e productivas hortas, tudo regado pelas excellentes aguas que brotam de perto de 5000 fontes. Pela parte de O. desce da cid.ᵉ uma ladeira que pára em dilatado valle povoado de oliveiras e no qual passam as ribeiras Lixosa e Cabaça com muitos moinhos e lagares de azeite: 12ᵏ a N. E. da estação de Portalegre (C. de Lerro de leste) para onde tem estr.ª Tem outras para Marvão, para Castello de Vide, para Alpalhão e Niza, Gafete e Gavião: para o Crato e Ponte do Sôr, para Alter do Chão, Cabeço de Vide e Fronteira, para Monforte

Veiros e Estremoz, para o Assumar, para Arronches, S.^{ta} Eulalia e Elvas, e estr.^{a} real para o Rocio de Abrantes. Dista de Lisboa 38^{l} para E. N. E.

A estação do C. de ferro de Leste denominada de Portalegre é a 25.^{a} da linha de Lisboa a Elvas, e a 9.^{a} a contar do Entroncamento.

Tinha antigamente esta cid.^{e} as 5 FF. seguintes:

Sé cathedral, orago Nossa Senhora d'Assumpção; em 1708 tinha dois curas para administração dos sacramentos e em 1758 um só cura da ap. do bispo.

S. Lourenço, prior.^{o} da ordem de Sant'Iago, em 1708, e em 1758 vig.^{a} da mesma ordem, apresentada pela Mesa da consciencia.

Sant'Iago, prior.^{o} da ordem de malta, da ap. do grão prior do Crato.

S. Martinho, prior.^{o} da ordem de malta, da ap. do grão prior do Crato.

S.^{ta} Maria Magdalena, prior.^{o}, que em 1708 era da ap. alt.^{a} do bispo e collegio da Companhia de Jesus de Evora, e em 1758 era da ap. do reitor da universidade de Coimbra, segundo o *D. G. M.*

Hoje só tem duas FF., por isso que as tres ultimas foram annexadas á primeira como consta da *E. P.*

Sé cathedral, com o mesmo orago Nossa Senhora d'Assumpção.

Estão annexas a esta F. como já dissemos as FF. de Sant'Iago, S. Martinho e S.^{ta} Maria Magdalena.

Compr.^{e}, além da parte respectiva da cid.^{e}, a herdade da Cabeça Nova com 6 fogos.

P... { C.......... 960 (as 4 FF. ant.^{as})
A.......... 883 (com as 3 annexas)
E. P........ 866 (idem)........... 2990
E. C. (as duas FF. actuaes)....... 6525 }

Foi instituido o bispado de Portalegre por breve do pontifice Julio III, de 2 de abril de 1550, desmembrando as FF. que lhe ficavam pertencendo do bispado da Guarda e algumas do arcebispado d'Evora: concorrendo para a in-

stituição do novo bispado a morte do bispo da Guarda D. Jorge de Mello e as instancias de D. Julião d'Alva confessor da rainha D. Catharina, mulher de D. João III, que foi nomeado 1.º bispo de Portalegre; encorporando-se para constituirem a nova parochia da sé as rendas e a população das 3 FF. de S. Maria do Castello, que era da ordem de Aviz, S.ta Maria a *Grande*, da ordem de Christo, e S. Vicente, da ordem de Sant'Iago, que anteriormente tambem eram FF. da V.ª

O cabido ficou composto de 5 dignidades, 7 prebendas, 6 meias prebendas e 14 capellães.

A egreja de S.ta Maria do Castello mudou o orago para Nossa Senhora da Assumpção, commum a todas as sés do reino, e como se achava arruinada, lançaram-se os fundamentos para a nova egreja da sé em 1556, no sitio mais alto da cidade, concluindo-se as obras no tempo em que occupou a cadeira episcopal D. Fr. Amador Arraes.

Foi este prelado que mandou construir o retabulo da capella mór, obra prima de pintura e douradura e egualmente os retabulos das capellas do Santissimo, de Nossa Senhora do Carmo e de S. Pedro, ladrilhar o templo, aperfeiçoar a torre do relogio, e outras muitas obras tão proprias a conservar a sua memoria como bispo quanto os seus *Dialogos* o illustram como homem de lettras.

Resignando depois o bispado retirou-se á humildade da sua cella no collegio de Coimbra, onde jaz em sepultura raza.

O templo é de 3 naves, e a abobada de formosa laçaria, sustentada por columnas da ordem *attica:* tem o corpo da egreja 12 janellas circulares, seis de cada lado, além das da frontaria, das duas grandes janellas do cruzeiro, e das que tem a capella mór e zimborio, resultando maior diffusão de luz do que a propria de uma cathedral.

Tem 12 capellas, espaçoso côro e magnifico orgão.

O portico é de bellas columnas de marmore preto, obra do bispo D. Manuel Tavares, do anno 1795, como consta da inscripção que se segue á da fundação do templo.

Cada uma das capellas mereceria uma discripção especial se os limites d'este trabalho o permitissem, por isso remettemos os que desejarem mais amplos detalhes para o *D. C.* vol. II pag. 430 a 440.

O referido bispo D. Manuel Tavares foi tambem quem ultimou o bello claustro, fez a casa do cabido, ampliou o paço episcopal e o seminario, e deu banquetas de prata e ricos ornamentos á sua sé

S. Lourenço, hoje prior.^{o}

Compr.^{e}, além da parte respectiva da cid.^{e}, os log.^{es} de S. Bartholomeu, Fonte dos Fornos, Penha, Senhor do Bomfim, Boi d'Agua; as q.^{tas} de Fonte dos Fornos, Penha, Marques, Antonio Mendo, Quinta Branca, e muitas outras, e tambem hortas, pomares e fazendas, cujos nomes não constam da *E. P.* nem vemos indicados no mappa topographico.

P...	C..........	840	
	A..........	859	
	E. P........	843...............	3180
	E. C..........................		

Total das 5 ant.^{as} FF. ou das duas actuaes.

P...	C..........	1800	
	A..........	1742	
	E. P........	1209...............	6170
	E. C..........................		6525

Em 1708 tinha esta cid.^{e} as ermidas de S. Braz, S.^{ta} Anna, S. Pedro, S. Bartholomeu, S. Thomé, S.^{to} André, S. Matheus, S. Christovão, Espirito Santo e Nossa Senhora da Penha de França.

A ultima ainda existe, e provavelmente foi reedificada, na encosta de um alto monte formado de rocha viva, dominando um formoso valle de frondosos arvoredos e crystallinas correntes. Proximo e fronteiro á cidade, é alegre e favorito passeio dos que se aprazem nos tranquillos prazeres campestres.

A moderna egreja do Senhor do Bomfim, á saída da cid.^{e} para o lado de Castello de Vide, é uma joia preciosa que adorna Portalegre, bella apparencia, riqueza e aceio inte-

rior, decencia no culto, tranquilidade e amenidade do sitio, tudo concorre para ser digna da visita do viajante christão.

Em 1501, já se achava estabelecida em Portalegre a santa casa da misericordia, no antigo templo de S. João Baptista que pertencera á ordem de Sant'Iago, e na ermida do Espirito Santo, administrada por uma confraria da mesma inv., havia uma rica albergaria para agasalho de peregrinos, em sitio ameno e saudavel ainda então desassombrado de edificios.

Ali se estabeleceu o hospital geral por combinação da misericordia com a confraria, mas tem diminuido a salubridade com o augmento da população, construcção da fabrica e visinhança do lago que ali se formou.

O edificio, apezar de suas más condições, foi ampliado em 1826 pelo bispo D. José Valerio; mas domina sempre no animo das pessoas entendidas a idéa de transferir o hospital para outro edificio ou construil-o de novo em local mais apropriado.

Quando se extinguiram as ordens religiosas em Portugal havia em Portalegre dois conventos.

S. Francisco, de religiosos da serafica observancia da provincia dos Algarves, fundado em 1265.

S.ta Maria, de religiosos Agostinhos Descalços, fundado em 1683.

Tem os mosteiros seguintes:

S.ta Clara, de religiosas da serafica observancia da provincia dos Algarves, fundado em 1265.

S. Bernardo, de religiosas da ordem de S. Bernardo, fundado em 1518.

Foi este ultimo mosteiro muito considerado sempre em Portalegre pela urbanidade e fino trato das nobres senhoras que n'elle viviam.

Tambem tinham fama bem merecida os bellos doces que ali saboreavam os frequentadores da *grade*, com especialidade os *queijinhos* e o *toicinho do ceo*.

NB. Como a suppressão dos mosteiros segue com rapi-

dez, provavel será que desde o tempo das nossas ultimas informações, estes de Portalegre tenham tambem sido extinctos.

Largo tempo se conservou Portalegre dentro do seu recinto de muralhas guarnecido de 12 torres; mas por fim rompeu a povoação esses limites e da parte de fóra se foram construindo novas ruas e muita casaria: hoje póde dizer-se sem exageração que é uma extensa cidade; abundantissima de todos os generos, mas sobretudo de azeite, castanhas, e mimosas frutas: em seus arredores tem numerosas hortas, q.^{tas} e pomares deliciosos; mais longe, grandes e rendosas herdades de carvalho, sobro e azinho, onde se engorda todos os annos immensa quantidade de gado suino que abastece todos os mercados da provincia e da capital.

Tem tambem abundancia de outros gados, de caça miuda e de colmeias.

As aguas são como já dissemos abundantes e excellentes: e mesmo dentro da cidade ha grande numero de fontes e alguns chafarizes elegantes.

Tem estação telegraphica.

O povo de Portalegre é trabalhador, industrioso, affavel e hospitaleiro.

Já na obra *Sitio de Lisboa* (1608) Luiz Mendes de Vasconcellos faz menção das fabricas de pannos finos de Portalegre, *que tambem fabrica*, diz o dito auctor, *alguns somenos.*

Em 1862 segundo o *D. C.* tinha 6 fabricas de lanificios onde se faziam pannos da mais excellente qualidade.

Hoje só tem 5 conforme lemos em um artigo do *Diario de Noticias*, sendo a mais importante a chamada *Fabrica Grande* cuja producção annual está calculada no valor de 70 a 100 contos de reis e emprega de 300 a 400 operarios. As outras todas não empregam mais do que 200 a 300.

Tem feira annual de 3 dias, começando em 13 de setembro.

Tem o conc.º de Portalegre:

Superficie, em hectares	49567
População, habitantes	13501
Freguezias, segundo a *E. C.*	10
Predios, inscriptos na matriz	6491

Tem o D. A. de Portalegre:

Superficie, em hectares	644143
População, habitantes	97682
Concelhos	15
Freguezias, segundo a *E. C.*	93
Predios, inscriptos na matriz	62799

Além de fabulas pouco se acha escripto a respeito da fundação d'esta cidade, que alguns querem se chamasse *Ammai*, *Ammaia* ou *Ammæa*, em tempo dos romanos, apoiando esta opinião com a inscripção que estava em uma lapida que parece servira de base a alguma estatua, e se encontrou nos alicerces da antiga ermida do Espirito Santo fóra da cidade, sendo collocada na mesma ermida, onde estava no tempo de Carv.º e depois foi transferida para a casa da camara.

O *D. C.* transcreveu a inscripção em latim e tambem dá a traducção em portuguez, mui conforme com a de Carv.º

«O municipio de *Ammai* dedicou esta estatua (memoria diz Carv.º) ao imperador Cesar Lucio Aurelio Vero Augusto, filho de Divo Antonino, pontifice maximo, tribuno do povo, consul duas vezes, pae da patria.»

Quanto ao nome actual só observaremos que n'estes sitios, e mesmo por outras partes, davam antigamente o nome de Porto a povoações que não estavam em praia de mar nem em margem de rio como v. g. o Porto da Espada no T. de Marvão[1]; e a amenidade e belleza do sitio bastam para explicar a razão porque se ajuntou o resto, cha-

[1] Eram em geral os chamados portos secos para a fiscalisação aduaneira.

mando-se á cidade Porto Alegre hoje por abreviatura Portalegre[1].

Arruinada pelas guerras continuas durante tantos seculos da dominação dos romanos, godos e arabes, foi novamente povoada e edificada no reinado de D. Affonso III.

El-rei D. Diniz a fez cercar de muralhas e construir o seu castello.

Em 1533 era já V.ª importante pois que D. João III a creou cab.ª de com.: e finalmente em 1550 o mesmo rei a elevou á categoria de cidade.

Tem por armas em escudo coroado um castello de prata com 3 torres.

Foi titulo de condado, mercê d'el-rei D. Manuel a D. Diogo da Silva, seu aio, ascendente dos M. de Gouveia, o qual foi tambem alcaide mór de Portalegre.

Ufana-se esta cidade de ter sido berço de alguns homens distinctos em virtudes, em lettras e em serviços prestados á patria na carreira das armas.

Não permittem os limites que nos prescrevemos desenvolver este assumpto e outros mais como desejavamos e merecia tão importante cidade: releve-nos o leitor estudioso que encontrará interessantes noticias sobre antiguidades nas obras de Bluteau, Fr. Francisco Brandão, Rodrigo Mendes da Silva, Cardozo (*Agiologio Lusitano*), Cardozo (*Diccionario Geographico*), Fr. Amador Arraes (*Dialogos*), Lima (*Geographia Historica*), etc.

REGUENGO

(6)

Ant.ª F. de S. Gregorio Magno do Reguengo, cur.º annual da ap. do B., no T. de Portalegre.

Está sit.º o L. do *Reguengo* uma legua a E. de Portalegre.

[1] Alguns auctores derivam comtudo a 1.ª parte de Portellos, nome de umas vendas que havia em tempos muito remotos no local da actual cidade, outros de um sitio chamado Porto, etc.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ de Barreiro, Monte de Rei, Monte do Vento, Carvoeiro, Hortas, Azenhas de Baixo, Ribeira d'Arronches, Monte Branco.

P...	C..........	128	
	A..........	176	
	E. P.........	169................	728
	E. C.........	....	760

RIBEIRA DE NIZA

(7)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Esperança, no L. de Ribeira de Niza, cur.º da ap. do B. no T. de Portalegre.

Está sit.º o L. de Ribeira de Niza (a egreja parochial está em Monte Carvalho) sobre a dita ribeira, na aba da serra de S. Mamede para a parte do poente, proximo á estr.ª de Portalegre para Marvão. Dista de Portalegre 4ᵏ para o N.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ de *Monte Carvalho*, Hortas, Monte Paleiros ou Monte Palheiros, Antiqueira; os casaes de Egreja, Sartainho, Fonte Serra, Sirgada, Taposo, Montes Castelhanos, Quatro Azenhas, Assomadas, Vargem, Ribeiro de S. Vicente, Carvalhal, Galoxa; e as q.ᵗᵃˢ de Piscola, Sovereiras, S. Bento, Varanda, Quinta Branca, Fragoso, Godinho, Apostolos, Paraiso, Maguetos, Abbadeça, Paulo da Costa, Porto.

P...	C..........	200	
	A..........	236	
	E. P.........	230................	951
	E. C.........	....	991

O L. de Ribeira de Niza é muito agradavel, especialmente no verão; fica rodeado de q.ᵗᵃˢ na estr.ª de Portalegre para Marvão.

N'esta F. havia um conv.º de capuchos da provincia da Piedade, da inv. de S.ᵗᵒ Antonio, fundado em 1522 e reedificado em 1570.

S. JULIÃO

(8)

Ant.ª F. de S. Julião, cur.º amovivel da ap. do B. de Portalegre, no T. de Marvão.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Alegrete, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Portalegre.

Está sit.º o L. da *Egreja de S. Julião* (no mappa topographico vê-se a egreja parochial isolada) em valle cercado de serras, ramificações para E. da serra de S. Mamede. Tem estr.ª para Marvão. Dista de Portalegre 4^{l} para E. pelo rodeio a que obrigam as serras.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.^{es} de Monte do Concelho, Olho d'Agua, Troviscal de Cima, Troviscal de Baixo, Rastolhinho, Arrabaça, Quinta Forte, Casa da Volta, Monte de Baixo, Monte de Cima, Monte do Meio, Courella, Moinho, Barroca, Casa Nova, Carvalhal, Monte da Ribeira, Vargens, Hortas de Sevora, Mesquita, Barroca do Louro, Brejos, Tójeira, Gavião, Barreirão, Odres, Mezas, Monte dos Sete, Teixinho, Salto do Pego, Torrejão, Estrada, Ribeiro, Barrocão, Cabeço, Cabecinho, Montinho, Ribeiro do Montinho, Sobral, Duvida, Cabroeira.

P...	C...........	50	
	A...........	253	
	E. P........	252..............	1162
	E. C...........................		1190

URRA

(9)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Cayolla, ou de Sant'Iago da Urra (o orago é Sant'Iago Menor) cur.º amovivel da ap. do B., no T. de Portalegre.

Está sit.º o L. da Urra, Sant'Iago da Urra ou Sant'Iago de Cayolla (no mappa topographico vem a egreja parochial

isolada 1^{k} a N. E. do L.) 3^{k} a O. da m. d. do rio Caya, duas leguas a E. N. E. da estação de Portalegre (C. de ferro de Leste) na estr.ª de Portalegre para Arronches. Tem estr.ª para o Crato. Dista de Portalegre 8^{k} para S. E.

Comp.^{e} mais esta F. o L. de Caya ou Nave Longa, e muitas herdades ou H. I. sem nomes especiaes[1].

P. . .	C.	160	
	A.	218	
	E. P.	228.	915
	E. C.		974

[1] Os nomes de algumas d'estas herdades vem talvez no mappa topographico, mas em taes distancias da egreja parochial que não podemos ter certeza de pertencerem á presente F.

CONCELHO DE SOUZEL

(o)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE FRONTEIRA

CANO

(1)

Ant.ª V.ª do Cano, na antiga com. de Aviz.

Está sit.ª em alegre e fresca alameda, povoada de frondosos arvoredos e regada de crystalinas aguas, que para a povoação vão dirigidas em cano, circumstancia a que deve o nome. Dista de Souzel (para onde tem estr.ª) 9ᵏ para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, prior.º que era da ordem de Aviz.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* considera ext.ª, o casal das Quintas ou das Pintas; a q.ᵗᵃ da Boa Vista; as hortas de Seizanda ou Saianda, do Pião, do Mouro; as H. I. de Lameiras, Mingacho, Ilha Fria, S.ᵗᵃ Catharina, Abibes, Basteiros, Rossa, Zambujeiro, Alamo, Macacra ou Macassa, Lameirão, Charneca, Pintos ou Pintas, Repreza, Sobralinho, Varandinha, Medronhal, Lage, Louvada, D. Pedro, Margalhos, Kagado, Ronca; e as azenhas de Cima, do Meio, do Pisão, da Misericordia e Azenha Nova.

P. . .	C.	250	
	A.	279	
	E. P.	263	1066
	E. C.		1155

Em 1708 tinha 3 ermidas.

Tem casa de misericordia.

Recolhe trigo, centeio, azeite, algum vinho, hortaliças, legumes, frutas de espinho; tem abundancia de gado e de caça.

Tem muitas fontes de excellente agua e uns *olheirões* que chamam *fonte dos olhos* onde a agua sae em borbotões com grande força, e consta por tradição que já ali foi submergido um carro com o carreiro e os bois.

Para o lado do oriente tem uma grande matta, que era do conc.º em 1708, de duas leguas de comprimento e uma de largura, toda de sobreiros.

Tem feira annual em 24 de agosto.

Da fundação d'esta V.ª sómente consta ser anterior á V.ª de Aviz.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

Esta V.ª pertencia em 1862 ao conc.º de Fronteira, segundo consta da *E. P.*, mas na *E. C.* de 1864 e no *D. C.* do sr. Bett. vem como pertencendo ao conc.º de Souzel.

CASA BRANCA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Graça na aldeia da Casa Branca, prior.º segundo Carv.º, cur.º e capellania da ordem de Aviz segundo o *D. G. M.*, no T. da V.ª de Aviz.

Está sit.ª a *Aldeia da Casa Branca* em valle, 3 $^1/_2$ᵏ ao N. da m. d. da ribeira de Almadafe. Dista de Souzel 14ᵏ para O.

Compr.ᵉ mais esta F. o L. de Val de Freixo; e os montes (casaes) de Seixa, Francaria, Capella, Horta, Turco, Mendonça, Azambujeira, Figueiras de Ramalho, Alcatruz, Aravia, Araviinha, Picões, Leões, Retorta, Castanhos, Barrinho, Poço, Monte Ruivo, Monte Branco, Val de Vaca, Val do Junco, Figueira, Figueirinha, Chão da Roda, Valle, Estiveira, Estiveirinha, Boa Vista, Monte Novo, Courella, Pereiro, Barbeiros, Marateca, Marremoto ou Marranoto, Tendeiro, Sébe,

Vinha, Sesmarias, D. João, Domada ou Dourada, Lameira, Mouxão Velho, Mouxão Novo, Ribeiro, S. Braz, Seromonheiro, Romeira, Torre, Pisão, Mauzinhos, Barrocas, Palhota, Olival, Leões.

P...	C...........	50	
	A...........	340	
	E. P........	334.............	1086
	E. C..........................		1363

No meio da Aldeia havia em 1708 além da parochial outra egreja; porém não diz Carv.º a inv.

Esta F. pertencia em 1862 ao conc.º de Fronteira, segundo a *E. P.;* mas na *E. C.* de 1864 e no *D. C.* do sr. Bett. vem como pertencente ao conc.º de Souzel.

SOUZEL

(3)

Ant.ª V.ª de Souzel, na ant.ª com. de V.ª Viçosa.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Souzel.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Souzel, que então se compunha de 4 FF.: a da V.ª, Cano, Casa Branca e S. João da Ribeira. Pelo decreto de 24 de outubro de 1855, passaram todas as FF. d'este conc.º a fazer parte do de Fronteira; e assim se conservavam ainda em 1862, segundo a *E. P.*, sendo posteriormente desannexadas (ignoramos a data do decreto) por isso que em 1864 já figura como conc.º independente na *E. C.*

Está sit.ª a N. O. da serra de Caixeiro ou de S. Bartholomeu, entre dois regatos que logo se juntam, formando uma pequena ribeira aff.º da de Souzel, $^1/_2{}^1$ a S. S. O. da m. e. d'esta. Tem estradas para Veiros, para Fronteira, para o Cano e Aviz, para Vimieiro e para Estremoz. Dista de Portalegre 10¹ para S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, prior.º que era da ordem de Aviz, com opposição e concurso pela Meza da Consciencia. O prior era freire professo da mesma ordem.

Está hoje annexa a esta F. a ant.ª F. de S. João Baptista da Ribeira de Souzel, que tinha 14 fogos, 58 habitantes, segundo a *E. P.;* porém Carv.º assigna-lhe 120 fogos, e as ermidas de S. Pedro, S. Lourenço, S. Miguel e S. Bartholomeu, na serra. No *M. E.* vem esta F. como independente e com o nome de S. João da Ribeira.

Compr.^{e} a actual F. de Nossa Senhora da Graça, além da V.ª, as q.^{tas} de S. José, S.^{to} Antonio, Frades, Indio, Gião, Roda; as hortas de Cortil, Portolheiro, Braz Palhas, Laranjeiras, Senhor, Roda, Roda dos Alamos, S. Pedro, D. Antonia; e as H. I. de Palhavã, Telheiro, Tapada do Moreira, Fonte do Rodrigo, Benevente, Ilha Fria, Monte Novo, Serra, Serrinha, João Pardo, Gião, Covão, Palmeira, Monte Ruivo, Cardealinho, Val d'Odre, Val de Odrinho, Peladouro, Peladorinho, Freixial, Alcarias, Antigo, Albardeira, Moinho do Cabo, Moinho de S.^{to} Antonio, Basteiros; e 8 montes (casaes) na serra de S. Bartholomeu, sem nomes especiaes.

Está annexa a esta F., como já dissemos, a F. de S. João Baptista da Ribeira de Souzel, cuja egreja parochial se vê no mappa topographico a pequena distancia da m. e. da dita ribeira. Não tem log.^{es} ou casaes que se deva julgar lhe pertençam.

P. . .	C.	500 Nossa Senhora da Graça.	
		120 S. João Baptista.	
	A.	460	
	E. P.	472.	1923
	E. C.		2000

Em 1708 tinha esta V.ª uma ermida do Espirito Santo.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha um conv.º de Paulistas (ordem de S. Paulo 1.º eremita) da inv. de S.^{to} Antonio, fundado em 1605.

Tem casa de misericordia e hospital.

Recolhe trigo, centeio, azeite, algum vinho e frutas; tem abundancia de gados, excellentes montados, muita caça e colmeias.

Tem feira annual em 29 de setembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	31427
População, habitantes	4518
Freguezias, segundo a *E. C.*	3
Predios, inscriptos na matriz	3384

Esta V.ª é fundação do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, que estando em oração e sendo advertido pelos seus soldados de que os mouros acommettiam, provocando á batalha, ergueu-se e na linguagem então usada exclamou: —Ora pois *Sus a el*—; e depois da victoria alcançada sobre os infieis fez o mesmo condestavel edificar n'esse logar uma egreja que chamou de Nossa Senhora da Orada, e á povoação que então começou chamavam *Sus a el* que se corrompeu em Souzel.

DISTRICTO ADMINISTRATIVO

DE

EVORA

(O)

CONCELHO DO ALANDROAL

(a)

BISPADO DE ELVAS

COMARCA DO REDONDO

ALANDROAL

(1)

Ant.ª V.ª do Alandroal na ant.ª com. de Aviz. Don.º a ordem de Aviz.

Hoje é cab.ª do actual conc.º do Alandroal.

Está sit.ª em eminente mas não molesta collina, 7^k a E. da ribeira Lucefece, 4^k a O. da ribeira dos Pardaes. Tem estr.ªs para Elvas, para Estremoz, para o Redondo, para Reguengos, para Terena, e para Monsarás. Dista de Evora $10\,{}^1/_2{}^l$ para E. N. E.

Costeava o ant.º T. d'esta V.ª, segundo diz o *D. G. M.*, pela parte do oriente o rio Guadiana, que leva peixe meudo, tencas, barbos, eirós, carpas, bogas, picões e sarrelhos.

A ribeira de Lucefece (continúa o mesmo *D. G. M.*), nasce em uma lagôa na F. de Rio de Moinhos, no T. de Estremoz, e vae desaguar no Guadiana, no sitio do Aguilhão: leva egualmente peixe meudo.

Este rio Lucefece, segundo diz Carv.º, deve o nome á

seguinte occorrencia: um capitão romano, recolhendo com o seu exercito de uma grande batalha, dada nas proximidades da serra d'Ossa (que da mesma batalha derivou o nome pelos muitos ossos dos que ali morrerem) ao chegar ás margens do rio e vendo alvorecer o dia, exclamou *Lucem fecit.*

O illustrado parocho do Alandroal, no seu relatorio do *D. G. M.*, diz ser isto vulgar tradição sem fundamento solido.

A ribeira dos Pardaes (prosegue ainda o dito *D. G. M.*) nasce na lagôa do mesmo nome, no T. de V.ª Viçosa, e vae entrar no Guadiana no sitio do Azinhalinho. Tambem correm pelas visinhanças da V.ª a ribeira dos Machos e outros ribeiros menores. As rib.ªs que não secam de verão são, além do rio Guadiana, as de Lucefece e Pardaes.

Tem a V.ª uma só F. que era antigamente da inv. de Nossa Senhora do Castello e hoje de Nossa Senhora da Conceição, prior.º que era da ordem de Aviz.

Compr.e esta F., além da V.ª, os casaes de Penedraes, Roca ou Ronca, Carrapatosa (2), Chiado, Botelhos, Ameixieira, Junceira, Cabril, Mendes, Monte das Almas, Funchal, Cebolla, Barranca (2), Pego Longo, Paroleira, Michão, Cruz Branca, Val do Pio (2), Fonte Santa, Pomarinho, Monte da Quinta, Gamella, Pego da Moura, Congeito, Pericoto, Touril, Barrancos, Motta, S. Miguel, Tojalinho, Colmeal de D. Maria, Atalaia, Magarreiro, Pipa; as q.tas das Fretas ou das Freiras, do Bello; as hortas de Fonte das Freiras, Azenha, Das Freiras, Retorta, Colmeias, Gordesas, Fartella, Rego d'Agua, Bernarda Franca, Do Rosa, Lagar, Eiras do Rabasco, Do Neto, Do Silva, Dos Frades, Do Agostinho, Sovereiros, Hortinha, (3) do Migarreiro, Do Colmeal, Da Pipeira, Perramedo (2), Fazenda do Moedas, Val do Cortiço, Telheiro, 5 na Bica da Horta, Do Mestre, Dos Arcos, Horta Pequena, Das Cravas, Das Amoreiras, Da Nora, Tapada de Thomé das Fontes; e as ermidas de Nossa Senhora das Neves, Nossa Senhora da Consolação, S. Bento, S.to Antonio, S. Pedro.

Vem mencionadas em Carv.º as ermidas de Nossa Senhora das Neves de muitas romarias, Nossa Senhora da Consolação fundada por Diogo Lopes de Sequeira, S. Pedro, S. Bento fundada por um devoto que em tempo que havia peste no reino ia todos os dias áquelle sitio fazer oração a S. Bento da Contenda, do T. de Olivença, que d'ali se avista: sendo certo qne nem n'esse contagio nem em outro qualquer que depois tenha affligido o paiz, padeceu a V.ª coisa alguma. Tambem menciona mais duas ermidas S.ta Luzia e S. Sebastião, que provavelmente já não existem visto que d'ellas se não falla na *E. P.*

P...	C..........	600	
	A..........	371	
	E. P........	363...............	1393
	E. C..............................		1571

Tem casa de misericordia e bom hospital.

Está a V.ª do Alandroal dividida em duas partes, e no meio o castello com 7 torres, a parte superior fica entre vinhas e olivaes, e a inferior entre hortas, ferregiaes e arvores frutiferas, e a esta chamam o Arrabalde.

Da parte mais alta da V.ª se avista o Redondo, Monsarás e Mourão; do adro da ermida de S.to Antouio se avista em dias claros Evora; da ermida de S. Bento, Olivença; do sitio da Pipeira, se avista Moura, Terena, Juromenha e Badajoz.

É abundante de trigo e mais cereaes, de hortaliças, legumes, frutas, especialmente de espinho, e delicadas cidras que são muito estimadas em toda a provincia; recolhe muito azeite, vinho o sufficiente mas bom.

Tem abundancia de gados em suas excellentes pastagens; tambem tem abundancia de caça miuda e alguma grossa, e bastantes lobos.

Tem na praça uma fonte de crystalina e preciosa agua, que de inverno corre quasi tepida e de verão fresca, e sempre muito diuretica, d'onde procede talvez não haver n'esta V.ª mal de pedra.

Sae a agua pela boca de 6 leões e cae em um bello tan-

que, d'este sae para outro mais inferior e finalmente para regar muitas hortas e pomares.

É esta fonte talvez a mais notavel do reino em abundancia d'aguas, pois ainda na maior força do verão, e em annos de maior secura, não se nota differença alguma na força da sua corrente.

Tem mais nas visinhanças a fonte chamada das Freiras e a de S. Bento, que dizem, e é notorio, ser medicinal contra as sezões; e tambem tem outra no sitio da Pipeira.

Emfim póde afoutamente dizer-se que o Alandroal tem abundancia de excellentes aguas.

Nas cercanias da V.ª ha dois algares que da superficie do terreno até á da agua tem 100 palmos craveiros (22^{m}) e a agua de profundidade 150 (33^{m}); um chama-se algar de S.^{to} Antonio, o outro algar das Morenas: foram mandados tapar em 1723 pelo juiz de fóra, a fim de evitar desgraças e maleficios, como se lê em padrões erigidos nos dois sitios.

Tem feira annual de 3 dias (franca) começando no 3.º domingo de setembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	50589
População, habitantes	5845
Freguezias, segundo a *E. C.*	7
Predios, inscriptos na matriz	3317

Houve em tempos remotos no sitio de Villares povoação talvez romana, pois se tem ali encontrado moedas de differentes imperadores e outras antigualhas.

Da actual V.ª não se sabe o tempo certo da fundação.

É tradição que tomou o nome dos *alandros* que são umas plantas que tem as folhas como de loureiro e a flor como as rosas, os quaes havia na sua fonte, e da fonte para baixo, em uma horta que chamam do Mestre, por ter sido dos mestres de Aviz.

O castello é obra do mestre de Aviz D. Lourenço Affonso, como se vê de um letreiro sobre a porta do mesmo castello que tem a era de 1332. Tambem sobre esta porta,

que era a principal e fica entre duas torres, se lê a seguinte legenda.

DEUS É E DEUS SERÁ; POR QUEM FOR ESSE VENCERÁ.

Sobre outra porta chamada da traição, está a cruz da ordem de Aviz com duas aguias, dos braços da cruz para baixo, e dos braços para cima dois grilhões ao modo da corrente de Calatrava, e umas lettras que dizem *mouro me fez.*

Na torre grande do castello está outra pedra com a cruz de Aviz e a seguinte inscripção.

Era de 1336, a 25 dias andados de fevereiro, fez este castello D. Lourenço Affonso, mestre de Aviz, á honra e serviço de Deus e de Santa Maria sua madre e das ordens do muito nobre senhor D. Diniz, rei de Portugal e do Algarve, reinante em aquelle tempo e em defendimento dos seus reinos.

SALVATOR MUNDI SALVAME.

No canto d'esta mesma torre grande está uma pedra com a inscripção seguinte.

Quando quizeres fazer alguma cousa, cata o que te é necessario e depois verás. Quem de ti se fiar não o enganes. Lealdade em todas as coisas.

As eras d'estes letreiros são de Cesar e para as reduzir á vulgar só temos a subtrair 38 annos em cada uma.

Tinha o castello, d'antes, boas casas, e tão nobres que ali habitaram os duques de Bragança desde 1600 atê 1605, e em 1604 casou D. Izabel, filha do duque D. Theodosio com D. Miguel de Noronha, M. de V.ª Real, como consta do livro dos assentos da F. A parochia estava dentro do castello.

No monte onde hoje se vê a ermida de S. Miguel houve em tempo dos romanos um templo ao Deus Endovelico, do qual fallaremos na descripção da V.ª de Terena, pois não sabemos com certeza se este monte, que pertencia ao antigo T. da V.ª do Alandroal, faz hoje parte da F. da mesma V.ª, da F. de S. Braz dos Mattos, ou da F. da V.ª de Terena.

Nasceu n'esta V.ª o padre Antonio Alvares da Companhia de Jesus, filho de Gregorio Alvares, e de sua mulher Maria Vaz.

Pela acclamação de D. João IV assentou praça e chegou ao posto de sargento mór com grande honra; mas desenganado das coisas do mundo tomou o habito da Companhia aos 40 annos de edade, em 1659.

Foi depois estudar philosophia para o collegio de Braga, e sendo já professo chegou ordem d'el-rei ao reitor que lhe mandasse o padre Alvares, pois tendo entrado no reino os inimigos com grandes forças não podia dispensar a sua reconhecida intelligencia nas fortificações e coisas militares,

Chegado ao campo tomou o commando geral de artilheria e fez logo taes disposições que o general inimigo disse aos seus que alguem de grande intelligencia tinha chegado aos portuguezes.

Apenas concluida esta campanha recolheu-se novamente o padre Alvares ao seu collegio de Braga, onde falleceu em 1662, com signaes de muita piedade, deixando na ordem e na V.ª exemplar e saudosa memoria.

Tambem foi natural d'esta povoação Diogo Lopes de Sequeira 4.º governador da India.

Finalmente dá gloria a esta V.ª o ser patria de Pero Rodrigues, de quem falla Camões na oitava 33 do canto 8.º

«Na mesma guerra vê que presas ganha
«Est'outro capitão de pouca gente;
«Commendadores vence e o gado apanha
«Que levavam roubado ousadamente:
«Outra vez vê que a lança em sangue banha
«D'estes, só por livrar com amor ardente
«O preso amigo; preso por leal;
«Pedro Rodrigues é do Landroal.

Deu foral a esta V.ª D. João II em 1486 e novo foral el-rei D. Manuel em 1514.

CAPELLINS

(2)

(ARCEBISPADO DE EVORA)

Ant.ª F. de S.to Antonio de Capellins, cur.º no T. da V.ª de Terena.

Está sit.º o L. de Capellins (no mappa topographico junto do signal indicativo da egreja parochial vê-se o nome Capellins, mas não tem logar nem aldeia) 7 k a O. N. O. da m. d. do Guadiana. Dista do Alandroal 4 l para S. S. E.

Compr.e esta F. as aldeias, montes (casaes) e moinhos seguintes: Aldeia de Faleiros, Aldeia de Capellins de Cima, Aldeia de Capellins de Baixo, Aldeia de Montes Juntos, Aldeia de Serranas, Monte Real, Callado, Monte do Meio, Zorra, Negra, Escrivão, Talaveira, S. Miguel, Roncanito, Moinho do Roncanito, Madureira, Arrabaça, Capeleira, Galvoeira, Monte da Defeza, Roncão, Moinho do Gato, Monte do Rijo, Caldeirões, Azinhal Redondo, Recheada, Monte Seco, Monte da Vinha, Monte da Egreja, Sina.

P...	C..........		
	A.........	154	
	E. P........	133................	960
	E. C...........................		734

JUROMENHA

(3)

Ant.ª V.ª de Juromenha na ant.ª com. de Aviz.

Está sit.ª em escarpada eminencia para o lado do Guadiana e em mediana altura para a parte dos Arrabaldes: logar forte por natureza e arte: na m. d. do Guadiana e a O. da pequena ribeira de Mures, aff.e do dito rio. Tem estr.as para Elvas e para V.ª Viçosa. Dista do Alandroal 4 l para E. N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora do Loreto,

prior.º que era da ordem de Aviz, e commenda da mesma ordem de que era commendador o C. de Vianna.

Compr.e esta F., além da V.ª que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os arrabaldes das Eguas e de S.to Antonio, e a Horta de Mures.

P...	C..........	250	
	A..........	98	
	E. P.......	110..................	389
	E. C.............................		478

Em 1708 tinha as ermidas de S. Lourenço, S. Sebastião, S.ta Catharina e S. Domingos do Freixial de muitas romarias.

Tem casa de misericordia e hospital.

Juromenha tem recinto fortificado á moderna e foi praça de guerra importante, e ainda em 1837 era considerada de 1.ª ordem, depois passou a ser de 2.ª e hoje está, póde-se assim dizer, abandonada.

Junto á V.ª e pela parte do oriente entra no Guadiana a ribeira de Mures em cuja foz se fazem grandes pescarias.

A povoação, dentro das muralhas, é pequena e pouco importante, valendo muito mais, em todo o sentido, os dois arrabaldes das Eguas e S.to Antonio.

Juromenha *(boa de trigo e melhor de lenha)* tem abundancia de gados, bons montados, muita caça miuda e colmeias.

As aguas não são boas e o clima é sezonatico, pela proximidade do rio e grandes pégos que de verão exalam putridos miasmas.

Dizem ter sido esta povoação fundada pelos gallos-celtas muito antes da E. V. e que Julio Cesar foi quem a mandou cercar de seus primitivos muros, e lhe deram por isso o nome de *Julii Maenia;* com quanto isto não tenha um solido fundamento.

Outros derivam seu nome de *Juris-maenia,* dado pelos romanos por servir de presidio aos criminosos de delictos graves, e os que sustentam esta opinião adduzem em seu favor as armas da V.ª que são uma torre banhada pelo Gua-

diana, e d'ella pendente um grilhão, que não póde ter analogia alguma (diz o *D. C.*) com a divisa da ordem de Calatrava, pois lhe falta a cruz, mas sim o dito privilegio de que adiante fallaremos.

Voga entre o povo outra etymologia: uma dama perseguida por seu irmão procurou abrigo na V.ª e ali jurou defender-se dizendo *Jura Menha*, etc., assim se lê no *D. C.*; mas ainda ha outra versão, segundo a qual Menha era uma dama arabe, a quem seu pae ou marido confiou a guarda do castello, e vendo-o atacado pelos christãos exclamou *Jura Menha não se entregar senão por morte.*

Em apoio de qualquer das duas ultimas opiniões apresentam o nome de uma das torres do castello, que ainda chamam *Torre de Menha.*

O que ha de positivo é ser a fundação do seu castello anterior ao dominio dos arabes ou pelo menos obra sua: que esses invasores o possuiram longo tempo, sendo-lhes tomado por D. Affonso Henriques. D. Sancho I o doou a um filho de Egas Moniz; os mouros o retomaram, sendo definitivamente restaurado pelo grande mestre de Sant'Iago D. Paio Peres Correia.

D. Diniz mandou reparar o castello, cercou a V.ª de muralhas, concedendo-lhe brazão d'armas e foral em 1312, e el-rei D. Manuel lhe deu novo foral em 1512.

Em 1708 era alcaide mór do castello de Juromenha o C. de Vianna, claveiro mór da ordem de Aviz.

O brazão d'armas da V.ª é, como já dissémos, um castello sobre ondas verdes, tendo pendentes das ameias uns grilhões, os quaes, segundo diz Carv.º, são allusivos ao privilegio de não poderem os moradores de Juromenha, quando presos na sua cadeia ser transferidos para outra até final sentença.

«Descobriu-se em Juromenha em 1776, diz o dr. Hübner, uma inscripção romana que foi communicada a Cenaculo.» Deve achar-se na preciosa collecção d'este sabio archeologo.

MATTOS (S. BRAZ DOS)

(4)

Ant.ª F. de S. Braz dos Mattos, cur.º e capellania da ordem de Aviz, de concurso pela Mesa da Consciencia.

Está sit.º o L. de S. Braz dos Mattos (no mappa topographico vem a egreja parochial isolada e não apresenta logar ou aldeia sob o nome de S. Braz dos Mattos) 1^{l} a O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª que vae do Alandroal para a dita m. d. Dista do Alandroal 7^{k} para E.

Compr.ᵉ mais esta F. as herdades de Agudos, Assabeiros (Saboeiras no mappa), Azambujeira ou Zambujeira[1], Azinhal, Bugalho, Chassim, Charneca, Cortiço, Ferrarias, Galvões, Lourenço, Alcaide, Machados, Mestre Fernando, Nateiras, Nave de Cima, Nave de Baixo, Boinhas, Pão Mole, Palheiros, Palmeiras, Pardainhos, Perdigôa, Pobres, Pocinho, Pombal, Ronquinha, Sameiras, Sollas, Sande (Soudo no mappa), Thomazes, Tredo, Vara, Potes; os montes (casaes) do Fidalgo, do Outeiro, Monte Novo; as azenhas, do Monte Novo, de Val Verde, Palheiros, do Sacramento, Azenha Grande; os moinhos dos Assabeiros, do Cubo, dos Bispos, da Abobada, do Rodete; e as H. I. da Casa do Sacristão e da Casinha de S. Braz.

P. . .			
	C.		
	A.	80	
	E. P.	76.	464
	E. C.		381

Esta F. tem abundancia de gado e excellentes montados.

ROSARIO

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Rosario, cur.º da ordem de Aviz no T. da V.ª do Alandroal.

[1] Pertence ao ex.ᵐᵒ sr. Carlos Eugenio de Almeida, par do reino.

Está sit.ª a egreja parochial de Nossa Senhora do Rosario uma legua a O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª de Elvas para Monsaraz. Dista do Alandroal $2\,^1/_2{}^l$ para S. E.

Compr.e esta F. as herdades de Parreiras, Alcalate, de El-Rei (que pertence á serenissima casa de Bragança), D. Pedro, Castanhos, Tijoso, Serrinha, Pigeiro, Pereiros, Monte Velho, Ronca, Zambujeira, Curralinhos, Aguas Frias de Cima, Aguas Frias do Meio, Aguas Frias de Baixo, Pégo do Bufo, Aguilhão, Ordem, Milreu, S.ta Luzia, Bello, Monte da Fonte, Apostolos, Misericordia de Cima, Misericordia de Baixo, Galhanos, Xurreira, Figueiras, Bolhas, Outeiro, Soveral ou Sobral, Bentinha, Ruivana, S.to Ildefonso, Casco, Cabeça de Carneiro, Gandra, Cabeça Gorda, Proviços, Casaes, Casa do Sacristão, Taipa, Moinho do Botas, Moinho dos Mocissos, Monte do Alegre, Fonte da Silva, Malhada Quente, Val de Pereiro, Tapada, Monte Novo, Colmeal, Colmeal de Milreu; e as courellas de Pereiros, Terça, Rogado.

P...			
	C..........		
	A..........	Não vem no *D. C.*	
	E. P.........	92..................	502
	E. C............................		484

Em 1708 pertencia a esta F. a ermida de S. Miguel, no monte do mesmo nome, edificada sobre as ruinas do templo do deus *Endovelico,* de que já fallámos na descripção do Alandroal.

SANT'IAGO MAIOR

(6)

(ARCEBISPADO DE EVORA)

Ant.ª F. de Sant'Iago Maior (Sant'Iago de Terena na *E. P.*), cur.º da ap. do arcebispo d'Evora segundo o *D. G. M.*, do padr.º real segundo a *E. P.*, no T. da V.ª de Terena.

Está sit.ª a egreja parochial de Sant'Iago Maior 18^k a O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª do Alandroal para Reguengos. Dista do Alandroal 22^k para S. O.

Compr.^{e} esta F. os log.^{es} de Venda, Marmellos, Casas Novas de Mares, Pias, Cabeça de Carneiro; os montes (casaes) de Defeza, Fonte do Rodrigo (Fonte Rodrigues no mappa topographico), Seixo (Cabeça do Seixo no mappa), Sete Casinhas, Orvalhos: e os montes (casaes) de Monte Branco, Gaga, Frades, Contador, Vinha, Ambrosios, S.^{to} Amaro, Outeiro, Rendeira, Roque, Queimado, Mancha, Lages ou Lage, Montinho, Mestres, Lago, Montes Velhos, Montes Novos, Bicho, Clerigo, Barranco.

P. . .	C.	100	
	A.	300	
	E. P.	285	1204
	E. C.		1320

Em 1708 havia n'esta F. duas ermidas, S.^{to} Amaro e S. Francisco na Rendeira.

TERENA

(7)

(ARCEBISPADO DE EVORA)

Ant.^{a} V.^{a} de Terena na ant.^{a} com. d'Elvas.

Está sit.^{a} $^{1}/_{2}{}^{k}$ a O. da m. d. do rio Lucefece, mas em logar alto (226^{m}), 2^{k} ao N. da m. e. da ribeira do Alcaide, duas leguas a O. da m. d. do Guadiana. Tem estr.^{as} para Monsaraz, para Elvas, para Reguengos, e para o Alandroal. Dista do Alandroal duas leguas para o S.

Tem uma só F. da inv. de S. Pedro, prior.^{o} que era do padr.^{o} real.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, o L. das Hortinhas e os montes (casaes), q.^{tas} e hortas seguintes: Casas de D. João, Boa Nova, Boieira, Monte Novo de Bacellos, Bacellos, S.^{ta} Clara, Monte dos Canhões, Cabeça de Mourão, Alcaidinho, Garçôa, Monte Novo da Garçôa, Monte do Inverno, Vicentes, Val de Clara, Monte do Outeiro de Cima, Monte do Outeiro de Baixo, Horta do Rozado, Val do Farrusco, Horta do Rodizio, Monte Novo das Hortinhas, Monte de Lucas,

Arrife de Baixo, Monte da Cumeada, Silveirinha, Defezinha, Monvizo, Monte Novo, Monte da Machada Alta, Monte das Courellas, Malhada Alta, Monte das Janellas.

A maior parte são herdades: a de Boieira pertence á serenissima casa de Bragança.

P...	C..........	250	
	A..........	218	
	E. P.......	232...............	688
	E. C.........................		877

Em 1708 havia na egreja parochial além do prior, um vig.º da vara e dois beneficiados.

Tinha em 1708 e ainda existem as ermidas de S.^to^ Antonio no Rocio e a de S. Sebastião que está em ruinas; e na descida da V.ª, em sitio baixo na distancia de $1\,{}^1/_2{}^k$, uma egreja de Nossa Senhora da Boa Nova, fundada segundo diz Carv.º pela rainha D. Maria, mulher de D. Affonso II de Castella e filha de D. Affonso IV de Portugal, a qual egreja tinha um capellão da ordem de Aviz.

Foi esta egreja a primeira parochia da antiga povoação, a qual em razão de ser o sitio baixo e menos sadio, se foi pouco a pouco despovoando, passando os habitantes para o alto, formando a nova povoação de Terena. Ainda se conserva a antiga pia baptismal.

Ficava esta primitiva povoação, e fica ainda a dita egreja, entre a ribeira do Alcaide e o Lucefece (ou ribeira de Terena).

«Não póde deixar de notar-se (diz Almeida no *D. C.*) uma especie de contradicção a respeito da fundação d'esta egreja, segundo Carv.º, pois sendo a primeira da povoação, e esta fundação do anno 1262, como em seguida diremos, mal se póde considerar fundadora do templo a filha de D. Affonso IV. É crivel pois que a sua origem seja anterior.»

Esta é a opinião de Almeida; mas quem nos assegura que o templo edificado pela rainha D. Maria fosse a mesma primitiva egreja parochial e não uma nova construcção sobre as suas ruinas? Difficil coisa é discutir opiniões sobre estas obscuridades historicas.

Assemelha-se a egreja de Nossa Senhora da Boa Nova a um castello; é toda de cantaria e guarnecida de ameias. O interior é em fórma de cruz. Tem 3 portas, uma na frente e duas lateraes. Nas paredes ha ricas pinturas.

Tem esta V.ª, casa de misericordia e hospital.

Teve muralhas que estão hoje em ruinas, mas ainda tem castello.

É abundante de trigo, centeio, azeite, gado, excellentes montados, e caça miuda.

Não tem fontes e os habitantes bebem agua de 3 poços que chamam da Coutada, dos Coutos e de Beja.

Tem esta V.ª um celleiro commum para supprimento dos lavradores que recebem o que necessitam para suas sementeiras em annos de escassez, e pagam depois tambem em genero com um juro modico. Ha poucos annos tinha já este celleiro acima de 20 mil moios.

Tambem ha uma coutada commum que costumam sortear e dividir pelos habitantes em courellas, para as semearem por sua conta e sem juro algum.

Tem feiras annuaes no domingo de paschoela e no 1.º domingo de setembro.

Segundo Carv.º é Terena fundação de D. Gil Martins pelos annos de 1262, o qual lhe deu foral, e ficando em seu dominio passou depois a seu filho o conde D. Martim Gil, por morte d'este reverteu para a corôa.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1514.

Era alcaide mór do seu castello, em 1708, o conde da Ponte.

«Entre Evora e V.ª Viçosa (diz o dr. Hübner) nas visinhanças de Terena e de Nossa Senhora da Boa Nova devia ter havido algum sanctuario e alguma antiga cidade, pois que ali se tem encontrado muitas dedicações ao deus *Endovelico*.

«Scaligero recebeu communicação de 12 inscripções encontradas n'este sitio: Rezende menciona 13, e D. Antonio Caetano de Sousa na sua *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza* transcreve 8, das que o Duque de Bragança D.

Theodosio mandou collocar na parede do convento de Santo Agostinho de Villa Viçosa.»

O *D. C.* faz menção n'esta V.ª do dito templo do Deus *Endovelico*, edificado sobre o monte de S. Miguel da Matta, onde hoje se vê a ermida de S. Miguel; e diz, seguindo Carv.º e outros auctores, que foi mandado construir por Maharbal capitão carthaginez, em cumprimento de um voto que fez achando-se gravemente enfermo em Elvas ou em suas proximidades: como consta de varias inscripções em que o nome do mesmo deus *Endovelico* (que os lusitanos chamavam *Cupido*) se acha gravado, inscripções que mandou transportar para V.ª Viçosa e collocar na parede do convento de S.to Agostinho o duque de Bragança D. Theodosio.

Era uma d'ellas a seguinte que apresentamos tal qual vem no *D. G. M.*, no relatorio do prior do Alandroal.

C. JULIO NOVATO CUMPRIO O VOTO FEITO AO DEUS ENDOVELICO PELA SAUDE DA SUA VIVENIA VENUSTA MANILIA.

O *D. C.* traz *Viviana* em logar de *Vivenia* (na inscripção latína é *Viveniae*) e acrescenta a palavra *dama*, que não vem na latina.

Affiança-nos o sr. Francisco de Borja de Sousa e Silva, dignissimo empregado da casa do ex.mo par do reino o sr. Carlos Eugenio de Almeida, que por muito tempo residiu na V.ª de Terena, que ainda ali viu uma lapida em que se liam as palavras *Endovelico sacro*.

CONCELHO DE ARRAYOLLOS

(b)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE MONTE MÓR

ARRAYOLLOS

(1)

Ant.ª V.ª de Arrayollos na ant.ª com. de V.ª Viçosa. Don.ª a casa de Bragança.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Arrayollos.

Está sit.ª em logar alto na encosta de um monte, ficando parte da V.ª um pouco mais baixa, na estr.ª real d'Elvas a Vendas Novas, 1 k a N. E. da m. d. da ribeira de Arrayollos, onde tem ponte na dita estr.ª real, 4 k ao S. da m. e. da ribeira Divôr, onde tambem tem ponte na estr.ª para Pavia e Cabeção: e além das ditas estr.as tem outras para Evora Monte e Redondo, para Evora e para Coruche, Aguias e Móra.

Dista d'Evora 4 ½ l para N. N. O.

Tem uma só F. que era antigamente (e ainda em 1708) da inv. do Salvador, reit.ª da ap. do arcebispo d'Evora (que tinha o titulo de prior) com um cura e 4 beneficiados; mudou depois o orago para S.ta Maria dos Martyres (que já era em 1758 conforme o *D. G. M.*) A *E. P.* chama-lhe F. de Nossa Senhora dos Martyres, e bem assim o *D. C.*

Compr.e esta F., além da V.ª, a Aldeia da Ilha, o L. de

S.^{to} Antonio; e os montes (casaes) de Val de Flores, Bolellas, Monte das Pedras, Santeiro ou Sant'Iago, Quatrim, Oliveiras, Andorinhas, França, Balanqueira, Pedra da Mina, Montinho, Caracho, Mesquita, Figueiras, Porto, Moinho do Porto, Moinho do Jacinto.

A maior parte são herdades: na do Porto (ou Porto de Estremoz) possue uma q.^{ta} o ex.^{mo} par do reino o sr. Carlos Eugenio de Almeida.

P. . .	C.	550	
	A.	562	
	E. P.	564.	2163
	E. C.		2090

Em 1708 havia na V.^{a} as ermidas seguintes: S.^{to} Antonio o Novo, S. Pedro, S. Romão, S.^{ta} Maria dos Martyres, Nossa Senhora da Consolação, S. Sebastião, e S.^{to} Antonio o Velho.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha dois conventos.

S. Francisco, de religiosos da ordem terceira, fundado em 1633.

Nossa Senhora d'Assumpção, de conegos seculares de S. João Evangelista (Loyos) fundado em 1527 por João Garcez, fidalgo da casa d'el-rei D. Affonso v., na sua q.^{ta} de Val Formoso.

Tem casa de misericordia e hospital.

A situação elevada e desaffrontada d'esta V.^{a} a torna mui saudavel, offerecendo tambem magnificos pontos de vista. De varios sitios, mas especialmente do monte de S. Pedro, se descobrem em dias claros, Evora, Evora monte, Redondo, Monsaraz, Estremoz, Alter do Chão, Cabeço de Vide, Fronteira Vimieiro, Aviz, Galveias, Pavia, Lavre, Monte Mór, a V.^{a} das Aguias e as serras d'Ossa, de Portel, de Portalegre, d'Arrabida, de Cintra, de Monte Junto e da Estrella.

Os seus arredores povoados de hortas e pomares são regados pelas ribeiras Divôr, Pontéga, e Vide, nas quaes trabalham muitos moinhos e pisões.

Tem muralhas hoje muito arruinadas, e castello com duas portas e seis torres.

Recolhe muito trigo, centeio, cevada, azeite, e algum vinho, frutas, entre as quaes tem primazia os melões; é abundante de gado, com excellentes herdades e montados, e tambem de caça.

A V.ª não tem fontes, os habitantes bebem agua do poço, chamado do Castello, e de outros mais nas visinhanças. Só a distancia de mais de meia legua ha uma fonte chamada dos Almocreves.

O *D. C.* dá noticia de ter havido n'esta V.ª, no seculo passado, uma fabrica de tapetes que prosperou muito, havendo grande exportação para todo o reino e provincias do ultramar.

Segundo a *Geographia commercial e industrial* do sr. João Felix, tem este conc.º dez teares de lã.

Tem feira annual de tres dias, começando no 2.º domingo de julho [1].

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	58637
População, habitantes	7248
Freguezias, segundo a *E. C.*	8
Predios, inscriptos na matriz	3676

Segundo Rodrigo Mendes da Silva, Carv.º, Cardoso *(Agiologio)*, e J. B. de Castro, foi povoação fundada pelos celtas (ou gallo-celtas) com o nome de *Calantia* ou *Calantica*.

Outros, diz Carv.º, lhe trazem a origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos e Albanos, que antes de Sertorio occuparam Evora, dando o governo da povoação a um capitão chamado Rayeo d'onde a mesma povoação se ficou chamando *Rayolis* e por corrupção Arrayollos.

Arruinada pelas guerras das invasões dos godos e depois dos arabes, foi reedificada por el-rei D. Diniz que lhe deu foral em 1310, e mandou construir o seu castello.

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tambem tem feira a 13 de junho.

El-rei D. Fernando doou esta V.ª, com o titulo de condado, a D. Alvaro Pires de Castro, e por morte d'este passou ao grande condestavel, por mercê de D. João I.

Foi incendiada pelos hespanhoes quando tomaram Evora na guerra da independencia.

Tem por brazão as armas reaes de Portugal, sem corôa, em campo de prata.

Este é o brazão que consta do livro da Torre do Tombo.

Alguns dizem que teve antigamente por armas uma esphera (ou cabeça) que se via em uma das torres do castello, em memoria do tal capitão *Rayolis* ou Rayeo.

CAMPO (SANTA ANNA DO)

(2)

Ant.ª F. de S.ta Anna do Campo, cur.º da ap. do arcebispo, no T. de Arrayollos. Don.º a casa de Bragança.

Está sit.ª a egreja parochial de Sant'Anna do Campo em capina cercada de charnecas 2k a O. S. O. da m. e. da ribeira Divôr, na estr.ª de Arrayollos para Móra. Dista de Arrayollos 8k para N. O.

Compr.e esta F. os montes (casaes), herdades e hortas seguintes:

Aldeia, Adua, Aduinha, Palmeira, Ravasqueira, Horta da Pequenina, Pastamira, Arado, Berbilheira, Val de Ratão, Collos de Cima, Collos de Baixo, Freixa, Gafanhão, Coelhas de Cima, Coelhas de Baixo, Serrinha, Fonte do Ruivo (Fonte do Viuvo no mappa topographico), Bodial de Baixo, Bodial do Meio, Bodial de Cima, Matta, Fretos, Almoinha, Matão, Alcarão de Cima, Val d'Anta, Concelhos, Capinha, Pequito, Amendoeira, Monte Velho, Lapa, Monte da Ponte, Val de Paio, Courella do Lobo, Laranjeira, Tolaeira, Lourinha, Oleirita, Hortinha, Mogos, Pinheiro, Horta do Duque, Pomar da Horta Velha, Monte da Horta Velha, Menato, Cabeça Gorda, Granja, Mosinha; e 13 moinhos de agua nas ribeiras de Arrayollos e Divôr.

Vem mencionados em Carv.º, Hortinha com uma estala-

gem na estr.ª de Coimbra, Quinta do Duque, Pomar de Val de Ratão, Horta Velha, Matta de Fretos, que tem mais de uma legua de comprido e uma de largura, muita caça miuda e de porcos javardos, a qual matta está na estr.ª que vae de Arrayollos para Evora pela egreja de Nossa Senhora das Broteas, e a cerca de uma parte a ribeira Divôr e da outra um grande ribeiro que chamam de Pedro Martins.

O mesmo auctor diz ter esta F. 40 herdades, 33 montados e 136 fontes.

Em 1708 tinha a ribeira de Arrayollos duas pontes uma na estr.ª de Lisboa outra na de Madrid e a ribeira Divôr tambem duas pontes, uma na estr.ª de Pavia, que é a que vae para Coimbra, e outra na estr.ª do Vimieiro.

P...	C.	130	
	A.	108	
	E. P.	98	438
	E. C.		539

«A capella mór da egreja parochial (segundo o *D. G.* do sr. P. L.) é de pedras lavradas muito grandes; dizem ser obra dos romanos como provam duas inscripções que se vêem nas ditas pedras, além de outras que por muito gastas se não podem ler.»

Pretendem alguns auctores que existiu n'este local a antiga cidade de *Calantica*; outros porém a fazem corresponder a Arrayollos.

EGREGINHA

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Consolação, cur.º e capellania da ap. do arcebispo, no T. da V.ª d'Arrayollos.

Em Carv.º vem esta F. indicada unicamente pelo seu orago, mas no *D. G. M.* (1758) já traz o titulo de Nossa Senhora da Consolação da Egrejinha, talvez porque houvesse reconstrucção e o edificio ficasse de pequenas dimensões.

No *D. C.* do sr. Bett. vem como orago Nossa Senhora da Conceição.

Está sit.ª a *Aldeia da Egrejinha*[1], em campina, na estr.ª de Arrayollos para o Redondo. Dista de Arrayollos duas leguas para E. S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ, montes (casaes), q.ᵗᵃˢ, herdades e moinhos seguintes:

Chamboinha, Cabeças, Val de Figueira, Callada, Monte da Egreja, Ponteguinha, Entre Aguas, Alamo, Borrazeiro, Branca, Barrochal, Quinta Nova, Fontainhas, Codessal, Outeiro, Moinho do Granil, Christãos Novos, Almodijebe, Capella, Pego, Anta, Reimonda, Courella, Carrasqueira, Soveral, Moinho de Val de Melão, Val de Melão do Meio, Val de Melão Grande, Val de Melão de Baixo, Entre Aguas, Mortal, Chambôa, Coelheiros, Xainha.

A maior parte são herdades; entre estas pertencem á serenissima casa de Bragança as de Val de Molão, e á ex.ᵐᵃ sr.ª D. Gertrudes, filha do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida, a de Anta.

P...	C.	50	
	A.	222	
	E. P.	216	821
	E. C.		904

GAFANHOEIRA

(4)

Ant.ª F. de S. Pedro da Gafanhoeira, cur.º no T. de Arrayollos.

Está sit.ª a *Aldeia da Gafanhoeira*, na m. d. da rib.ª de Vide.

Dista de Arrayollos duas leguas para O. N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. a Aldeia do Sabugueiro, e os log.ᵉˢ de Barrocal ou Barrozal de Cima, Barrocal ou Barrozal de Baixo, Almargem, Agroal ou Groal, Picanceira, Courella, Pastaneira, Filtreira, Zambujo, Corticeira, Golões, Hortas,

[1] O *D. G. M.* chama à Aldeia da Egreginha, Aldeia Nova e diz que perto d'ella está a egreja parochial.

Necessidades, Folgos, Cariás, Delgados, Luzes, Carvalheiro, Sargaço, Ceteiro, Outeiro, Romeira, Féstos ou Testos, Aldeião, Zambujeiro, Quinta Secca, Chaminé, Loba, Val de Soudo, Negraxa, Santarem, Assafroeira, Estrelada, Outeiro de S.ta Clara, Soldos, Espadaneira, Casa Nova, Seixo, Seixinho, Serraes, ou Serrões, Barrozo, Baldeira, Peral de Baixo, Peral do Meio, Peral de Cima, Serzeira, Murteira, Courella dos Piões, Pinheiro.

A maior parte são herdades; e entre estas pertencem á serenissima casa de Bragança as de Golões, Luzes e Cerceira ou Serzeira.

Vem mencionados em Carvalho: Aldeia de S. Pedro (a mesma da Gafanhoeira séde da egreja parochial) com sessenta fogos e duas fontes, e Aldeia do Sabugueiro com setenta fogos e cinco fontes; ambas cercadas pela ribeira de Vide.

Diz tambem o mesmo auctor, que tem mais esta freguezia cincoenta e tres herdades, todas com suas fontes, duas hortas, um pomar e cinco moinhos na ribeira de Vide.

P... { C.......... 210
A......... 159
E. P........ 149................. 711
E. C............................. 652 }

Em 1708 tinha tres ermidas, S.ta Clara, S. Martinho e S.to Estevão.

SANTA JUSTA

(5)

Ant.a F. de S.ta Justa, cur.o e capellania da ap. do arcebispo d'Evora, no T. da V.a do Vimieiro.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.o de Vimieiro, ext.o pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Arrayollos.

Está sit.a a aldeia de Val de Pereiro (no mappa vê-se a egreja

parochial isolada quasi 3^k para O. N. O.)[1], 3^l para E. N. E. de Arrayollos.

Compr.º mais esta F. as herdades seguintes:

Commenda Grande, Quinta da Commenda, Commenda do Meio, Commenda de Cima, Commendinha, (todas estas herdades já nomeadas pertencem á ex.^{ma} sr.ª D. Gertrudes, filha do fallecido José Maria Eugenio de Almeida), Annadinha ou Amuadinha, Codeçal do Meio, Codeçalinho, Cavallinho, S.^{ta} Anna, Ermida de S.^{ta} Anna, Courellas, Penisqueira, S.^{ta} Luzia, Perdiganito, Oliveiras, Val de Gião ou Val de Jão, Zambujeiro, Farjella, Monte da Farjella, Foio, Paraxa do Meio, Paraxa de Baixo, Paraxinha, Chaminé, Carrascal, Montinho, Monte Pardo, Cotovia, Azinheira, Guizada, Outeiro.

P. . .	C.		
	A.	112	
	E. P.	103	608
	E. C.		436

Em 1708, segundo Carv.º, tinha esta F. 37 herdades com seus montados de bolota, muitas colmeias, gado e caça.

S. GREGORIO

(6)

Ant.ª F. de S. Gregorio, cur.º e capellania da ap. do arcebispo d'Evora, no T. da V.ª de Arrayollos.

Está sit.ª a egreja parochial de S. Gregorio, na m. d. da ribeira Pontéga.

Dista de Arrayollos 12^k para N. E.

Compr.ª esta F. a Aldeia da Serra ou Sant'Anna da Serra; o L. de Carrascal; os montes (casaes) de Casas Novas e Boa Vista; a q.^{ta} do Grillo; as herdades de Bardeira (Quintas das Bardeiras no mappa topographico), Pinheiro,

[1] O parocho no relatorio da *E. P.*, diz que a séde da parochia è em Vimieiro, talvez porque ali fosse a residencia do mesmo parocho.

Funchal, Outeiro, Oliveira, Pereira, Arrife, Monte Novo[1], Guerreira, Herdadinha, Pardo, Murteira de Cima, Murteira de Baixo, Rapozeira, Donzellas, Castello Picão, Aldeia, Aldeia Nova, Alamo, Pigeiro ou Pigueiro, Monte do Valle, Entre Aguas, Relaãs ou Arrolans, Casa Nova, Pereiras, Pontéga, Mouras, Moinho da Motta, Piques, Oleira, Cabidinho, Cabido, Cazabranca, Mendo Marques de Cima, Mendo Marques de Baixo, Courellas, Coval, Casal, Mesquita, Clerigos, Gorda, Montes Grandes, Patameira, Galhardas, Cabeças de Bardeira, Lages ou Lagos, Chiada, Pé de Serra, Alcaides, Curujeira, Chaminé; e 4 moinhos (2 d'agua e 2 de vento).

Em 1708, segundo Carv.º, tinha esta F. 45 herdades, com suas fontes (e ha herdade que tem sete), e oito poços.

Correm pela F. duas ribeiras: Pontéga com uma ponte de pedra e Mendo Marques; proximo á juncção das duas ribeiras fica o casal da Curugeira.

P...	C..........	120	
	A..........	166	
	E. P........	172...............	782
	E. C.........................		747

VIDIGÃO

(7)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Encarnação no L. de Vidigão, cur.º da ap. do arcebispo de Evora, no T. de Evora monte, segundo o *D. G. M.*

Carv.º chama a esta F. Nossa Senhora do Vidigal, e a *E. P.* Nossa Senhora da Encarnação que diz era filial da matriz d'Evora monte.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Vimieiro, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Arrayollos.

[1] Pertence á serenissima casa de Bragança.

Está sit.º o L. de Vidigão (no mappa topographico não se vê este L., mas sim a egreja parochial isolada na situação indicada) junto da m. e. da ribeira de Tera, 2^k ao S. da estr.ª real de Estremoz para Monte Mor.

Dista de Arrayollos 5^l para E. N. E., por atalhos, e 6^l pela estr.ª real.

Compr.e esta F. as 38 herdades seguintes:

Barreta, Landina, Aldeia do Reboxo, Monte Ruivo, Cavallaria de Baixo, Cavallaria de Cima, Coelha, Murzelo, Figueira, Cachorreira, Abelhões, Venda da Escurquella ou da Escarapella, Defeza, Amieira de Baixo, Amieira de Cima, Favoxa ou Favaxa, Monte Velho, Garnaxa, Outeiro (do Falcão), Farraquellinha, Portas, Carrilha, Monte Novo, Cannas, Tourega, Monte do Caldeiro, Val da Lage, Aronha de Baixo, Aronha de Cima, Reimonda, Bella Palha, Marmelleira, Favoxinha ou Favaxinha, Monte Branco, Pégo do Sesmo Grande, Pégo do Sesmo Pequeno, Herdadinha e Colmeias [1].

P.	C.	100	
	A.	83	
	E. P.	80	315
	E. C.		367

VIMIEIRO

(8)

Ant.ª V.ª de Vimieiro na ant.ª com. d'Evora. Don.os os C. de Vimieiro, de appellido Faro e Sousa.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Vimieiro, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Arrayollos.

Está sit.ª em alegre e vistosa planicie, uma legua ao S. da m. e. da ribeira de Tera, na estr.ª real de Estremoz

[1] Entre estas herdades pertencem á serenissima casa de Bragança as de Valle da Lage, Monte Velho, Monte Ruivo, Garnaxa, e Outeiro do Falcão.

para Monte Mór: Tem estr.^{as} para Souzel e Fronteira, para Aviz e para Pavia.

Dista de Arrayollos 4^{1} para N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Encarnação ou do Sobral (do Soveral segundo Carv.^{o}) que tinha em 1708 dois reitores e um cura todos da ap. do deão do cabido d'Evora.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, os montes (casaes), q.^{tas}, herdades e hortas seguintes:

Monte Novo da Tapada, S. Gens (no mappa topographico vem signal de egreja parochial junto d'este L.), Salvada, Lameira, Cabeça do Freixo, Ilha Fria, Courella da Anta, Oliveiras, Brunheira, Carreteira, Coxada, Baldios, Monte Branco, Passo, Trombeira, Choupana, Fonte Santa, Viuvas, Teja, Penedos, Canada, Alvaro Annes, Monte da Estrada, Moinho Novo, Brôa, Frausta ou Fragusta, Mistica de Baixo, Mistica de Cima, Venda da Mouta ou Val da Mouta, Val da Pinta, Monte Areu ou Montareco, Camaroeira, Caraxa, Monte Soeiro, Moinho do Guerra, Santo Espirito, Tourega, Preta, Azinheira, Val de Mouro, Farinha Velha, Claro Monte, Carrascal, Gorda, Caeira, Caeirinha, Prates, Olival, Quinta de S. José, Horta do Poço do Chão, Monte dos Barrancões, Monte da Rosalina, Horta de S. Pedro, Horta Velha.

P. . .	C.	300	
	A.	459	
	E. P.	418.	1527
	E. C.		1513

A egreja parochial d'esta F., diz Carv.^{o}, tem a inv. de Nossa Senhora do Soveral por ter apparecido a imagem da Senhora em um sobreiro, e á sombra da egreja se foi depois povoando a V.^{a} É templo sumptuoso e de uma só nave.

Tem casa de misericordia e um hospital para doentes e passageiros pobres com uma egreja do Espirito Santo; e em 1708 tinha as ermidas de S.^{to} Antonio, S. Braz, S. Pedro, S. Sebastião; e no T. as de S.^{ta} Anna, S.^{ta} Luzia, S.^{ta} Comba, S.^{to} Estevão, S.^{to} Alcastor, e S. Gens.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, tinha um conv.º da ordem terceira de S. Francisco, com a inv. de S. Francisco, fundado em 1554.

Pertencia, segundo diz o mesmo auctor, ao T. d'esta F. uma grande matta chamada da Bardeira de legua e meia de comprido e uma de largura, com boas pastagens, e se dava tambem terreno aos moradores da V.ª para semearem centeio, de que não pagavam mais que o dizimo.

N'esta matta havia quatro fontes e um ribeiro chamado do Freixo, que atravessava a matta por entre as rochas e penedias e onde se pescam bordalos muito duros, mas gostosos.

Recolhe muito trigo, azeite e vinho, mas este de pouca duração, pois não se conserva mais que até á Paschoa.

A agua é de dois poços mui abundantes, pois nunca tem diminuição mesmo em tempo de seca; em qualidade. é agua ruim e salobra.

Perto do L. de Claro Monte, uma legua distante da V.ª, ha uma fonte que o *Aquilegio* de Fonseca intitula *Fonte que mata peixes*, porque effectivamente morrem os que dentro lhe lançam.

Tem feira annual de dois dias, começando no primeiro de agosto.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

Deriva o seu nome dos muitos vimes que ha em suas visinhanças.

Não entrava antigamente n'esta V.ª em correição o corregedor d'Evora, por privilegio concedido aos seus don.ºs descendentes do duque de Bragança D. Fernando.

CONCELHO DE BORBA

(c)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE ESTREMOZ

BORBA

(1)

Ant.ª V.ª de Borba na ant.ª com. de V.ª Viçosa. Don.º a casa de Bragança.

Está sit.ª em alegre e ameno valle, regado de crystalinas aguas, que brotam de muitas fontes, e cercado de montes (a E. lhe fica o do Seixo Branco e o Outeiro da Mina, ao S. os de Agua Nova e Cardiga e mais distante a serra d'Ossa, e da parte de O. o monte da Escudeira), 4^{l} a O. N. O. da m. d. do Guadiana; na estr.ª real d'Elvas para Estremoz. Tem estr.ª real para V.ª Viçosa e estr.ªs para Monforte, para Veiros e para Fronteira: Dista 13^{k} d'Estremoz para E. S. E. Dista d'Evora 12^{l} para E. N. E.

Tem duas FF. que eram as antigas seguintes:

Nossa Senhora das Neves, vulgò Nossa Senhora do Sobral, (em Carv.º, na *E. P.* e *M. E.*, vem indicada a F. só pela inv. de Nossa Senhora do Soveral; porém o *D. G. M.* e o *D. C.* trazem como orago Nossa Senhora das Neves) prior.º da ordem de Aviz com 3 beneficiados da mesma ordem. Hoje é prior.º e matriz da V.ª

Compõe-se esta F., além da parte respectiva da V.ª, de coutos os quaes comprehendem casaes, q.tas, hortas e si-

tios com os nomes e numero de fogos que lhes vão indicados:

Fonte da Moura e Figueira 8, Quinta de S. José 8, Ribeira de Borba 17; os sitios do Salgado 5, da Fonte do Telheiro 11, de Vallada 3, da Vaqueira 8, do Viçoso 7, das Mós 9, do Barreiro 13, do Bosque 7, de Val de Lagar 11, do Orelhal 1; Canellas ou Horta das Canellas 11; Horta Nova 1; Horta dos Bispos 1; Quinta do Polme 1; Quinta do Silveira 1; Quinta de S. João 1; Quinta de Francisco Maria 1.

P...	C...........	900 (as duas FF. ant.as)	
	A...........	423	
	E. P.........	556..............	1980
	E. C. (as duas FF. actuaes).......		3515

A egreja parochial é templo magestoso e de 3 naves, foi fundada em 1363 como consta de uma inscripção.

S. Bartholomeu, prior.º que era da ordem de Aviz.

Compr.e esta F. sómente a parte restante da V.ª

P...	C...........		
	A...........	337	
	E. P.........	329..............	1024
	E. C.		

Em 1708, segundo Carv.º, tinha as ermidas de S.to Antonio, S. Sebastião, e a egreja dos terceiros; e fóra da V.ª S. Miguel, S. Claudio, S. Pedro, S. Lourencinho.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha um conv.º de capuchos da provincia da Piedade, com a inv. de Nossa Senhora da Consolação, o qual, segundo J. B. de Castro, teve a 1.ª fundação em 1505, sendo seu fundador o D. de Bragança D. Jaime; 2.ª em 1548, reedificado pelo D. de Bragança D. Theodosio e 3.ª sem indicar a época.

Este conv.º ficava a 2k da V.ª no sitio chamado o *Bosque* cercado de arvoredos fructiferos e silvestres, de pomares e hortas que regavam 4 fontes de abundantes e excellentes aguas.

O *D. G.* do sr. P. L. diz que pertencia este conv.º á

casa de Bragança: não obstante foi vendido como bens nacionaes e hoje é propriedade particular.

Tem um mosteiro de religiosas da serafica observancia da provincia dos Algarves, com a inv. de Nossa Senhora das Servas (das Hervas ou das Servas diz J. B. de Castro) fundado em 1600.

Tem casa de misericordia e hospital.

Tem esta V.ª muralhas arruinadas e castello antigo com duas altas torres; porém egualmente arruinado: excellente casa da camara e ruas espaçosas, com edificios regulares. Possue Borba magestoso chafariz, todo de marmore branco e azul, construido em 1781, além de outras muitas fontes tanto na V.ª como fóra d'ella.

Os seus arredores são muito alegres e productivos, tornando-a abundante de trigo, cevada, azeite, hortaliças, legumes, castanhas, optimas frutas entre as quaes é dever especialisar os saborosos limões doces e as ginjas garrafaes.

De vinho ê tão abundante que exporta para toda a provincia e para Lisboa, e quanto á qualidade é sem contradição dos melhores do Alemtejo; causando-nos grande admiração o dizer o *D. C.* depois de mencionar alguns generos de sua farta colheita: *porém o vinho não é bom* (!)— Culpa não foi do auctor mas de quem lhe forneceu tão inexactas informações.

Sombreada de seus bellos soutos e vistosos pomares, entre correntes de crystallinas aguas, em situação alegre e sadia, Borba é uma linda casa de campo em meio de delicioso jardim.

Segundo as noticias de auctores antigos ha nas immediações d'esta V.ª muitas minas de differentes metaes, e no monte chamado *Outeiro da Mina* dizem ter havido uma de prata e que tambem ali se encontravam umas pedras verdes que os gregos chamam *cyaneas* e nós *turquezas* e tão finas como as que vinham da Persia[1].

[1] Assim o affirmam Bluteau, Carv.º e J. B. de Castro. O Outeiro da Mina fica a S. O. da egreja parochial de Santa Barbara, d'este conc.º

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix ha n'este conc.º fabricas de ferro e 4 pisões.

Tambem nos consta haver na V.ª uma fabrica de pannos de lã; porém não garantimos a exactidão d'esta noticia.

Tem estação telegraphica.

Feira franca de 15 dias a começar em 8 de setembro, e outra no 1.º de novembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	13542
População, habitantes	5582
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz	4162

Borba foi fundada, segundo a opinião de Rodrigo Mendes da Silva, a quem seguem outros auctores mais modernos, pelos gallo-celtas. Passou assim como todo o paiz para o dominio dos romanos, depois para o dos godos, e por ultimo para o dos arabes de que a libertou D. Affonso II em 1217, fazendo-a reedificar e povoar de novo, pois se achava arruinada e deshabitada em resultado das guerras.

El-rei D. Diniz lhe deu foral em 1302 e fundou o seu castello.

Deu-lhe novo foral el-rei D. Manuel em 1512.

Foi saqueada pelo exercito de D. João de Austria em 1662.

É tradição que tomou o nome de um grande *barbo* (dois diz o *D. G. M.*) que appareceu em um tanque d'agua nativa junto ao local em que está hoje a egreja da misericordia.

As armas d'esta V.ª, segundo o livro dos brazões da Torre do Tombo, são um rochedo sobre ondas verdes, e saindo d'estas as cabeças dos dois barbos.

Foi titulo de condado, mercê de D. João II a D. Vasco Coutinho filho de D. Fernando Coutinho, marechal do reino, e depois o foi de marquezado na casa dos condes de Redondo.

É patria do illustre e benemerito general Diniz de Mello de Castro, 1.º C. das Galveias, e de mais alguns varões distinctos pelas armas ou pelas lettras.

ORADA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Orada ou da *Oração* pela que dirigiu á Virgem n'este sitio onde então era a aldeia dos Gallegos, o grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira, pedindo a victoria para as nossas armas. Provavelmente já haveria na dita aldeia alguma ermida ou santuario dedicado a Nossa Senhora e depois se construiu a egreja.

A parochia era cur.º da ap. *ad nutum* do arceb.º de Evora.

Está sit.ª a egreja parochial (pois não encontramos na *E. P.* a aldeia dos Gallegos, pertencente ou talvez residencia n'esses antigos tempos de uma illustre familia d'esse appellido, de que achamos noticia em Carv.º; aldeia que tambem se não encontra no mappa topographico) na m. d. da ribeira de Alcaraviça na estr.ª de Estremoz para Elvas[1] no ponto em que é cortada pela de Borba a Veiros. Dista de Borba 9^{k} para o N.

Compr.^{e} esta F. as Aldeias de Sande, dos Gordares (das Gorduras no mappa topographico) e dos Grillos; os montes (casaes) da Penninha, das Fazendas, de Val de Zebro, e o montinho de Anna Loura: as q.^{tas} de Palmeiros, Val de Grou, Gromicho.

Vem mencionado em Carv.º a aldeia dos Sandes no T. de Estremoz, e no *D. G. M.* as ditas 3 aldeias.

P...	C..........	130	
	A	148	
	E. P.	148.................	696
	E. C..........................		704

Em 1708 tinha esta F. uma ermida de S. Nicolau.

A referida ant.ª aldeia dos Gallegos estava, segundo diz Carv.º, sit.ª na ribeira de Alcaraviça.

[1] Esta estr.ª é differente da estr.ª real d'Elvas a Vendas Novas que passa em Borba e Estremoz.

RIO DE MOINHOS

(3)

Ant.ª F. de Sant'Iago de Rio de Moinhos, cur.º da ap. do arcebispo d'Evora (segundo o *D. G. M.*) no T. de Estremoz.

Está sit.ª a egreja parochial junto a uma pequena ribeira aff.ᵉ do Lucefece, 1 $^1/_2$ᵏ a S. O. da estr.ª de Estremoz para o Alandroal. Dista de Borba 6ᵏ para S. O.

Compr.ᵉ esta F. as aldeias seguintes com os fogos que lhes vão indicados:

Arrabalde 14, Aldeia nova 43, Boa Vista 6, Nora 37, Tapada 16, Barro Branco 57, S. Gregorio 12; compr.ᵉ tambem as duas q.tas do Pó e do Convento da Luz; os montes (casaes) nas herdades de Travassos, Alamo, Fuzeira, Pinheiro, Salgada, Roivina, Bouçal, Mouro, Gredeira, Louzeira, Sobreira, Nogueiras, Defeza de Baixo, Defeza de Cima, Monte Branco, Folgada, Montinho, Laranjal, Carneira, Pomarinho, Borrazeiro, Alcaria, Aldeia do Fidalgo, Figueiras de Cima, Seixo, Queimado, Castanheiro, Zambujeiro, Monte Franco; as hortas de Val d'Origo, Monte Franco, Alamo, Salgada Louzeira, Poço do Barro, Laranjal, Hortinha, Maneta de Baixo, Maneta de Cima, Pinheiro, Pombal, Nogueiras de Baixo, Nogueiras de Cima, Maldonados, Nave d'Alagôa, Lagôas de Cima, Lagôas de Baixo, Mouxões, Castanheiro, Démo, Defeza, Nora, Aldeia; e as azenhas de Batanete, Nova, Apostolos, Montinho, Parreira, Passadinhas, Lameira, Conde, Nogueira, Carpinteiros, Vargem, Ata-fios, Nossa Senhora, Aboboreira, d'El-rei, Freiras, Alagôa, Frades, Serrado Fundeiro, Laranjeira, Cova, Santeiro, Carvalheira (as ultimas 5 tambem são pisões).

Vem mencionados em Carv.º a aldeia da Nora, com uma ermida de S. Lourenço das Bouças, a aldeia do Barro Branco, e o conv.º de Nossa Senhora da Luz que era de religiosos paulistas fundado em 1407, no L. de Montes Claros, onde se deu a celebre batalha contra os castelhanos em 17 de

junho de 1665, edificando-se em memoria a egreja de Nossa Senhora da Victoria de Montes Claros.

Esta gloriosa batalha entre o exercito portuguez commandado pelo M. de Marialva e o hespanhol capitaneado pelo M. de Carracena, foi como sabem todos os que são instruidos na historia patria, a ultima grande acção de guerra na porfiada luta com a nação visinha, e firmou para *sempre* a nossa independencia.

Para *sempre* dizemos, pois quando tão degenerados chegassem a ser os vindouros que se sugeitassem a jugo estranho, já portuguezes não eram, e de homens mal mereceriam o nome.

P...	C..........		
	A..........	255	
	E. P........	259..............	1128
	E. C...........................		1203

SANTA BARBARA

(4)

Ant.^{a} F. de S.^{ta} Barbara, cur.^{o} da ap. do arceb.^{o} d'Evora segundo o *D. G. M.*, do padr.^{o} real segundo a *E. P.*, no T. da V.^{a} de Borba. Hoje é prior.^{o}

Don.^{o} a casa de Bragança.

Está sit.^{a} a egreja parochial e L. de S.^{ta} Barbara junto á tapada dos duques de Bragança, 3^{l} a N. O. da m. d. do Guadiana, $^{1}/_{2}$^{l} a S. E. da estrada real d'Elvas a Estremoz.

Dista de Borba uma legua para E.

N'esta F. corre a ribeira d'Asseca, e 2^{k} ao N. da egreja vê-se a lagôa de Albufeira que tem 1^{k} de comprimento e 300^{m} de maxima largura.

Compr.^{e} esta F. os log.^{es} ou aldeias, herdades e q.^{tas} seguintes:

Aldeia dos Grillos com 5 casaes, Tapada Real com 13, Ribeira de Borba com 17, S.^{ta} Barbara com 6, Herdade de Monte Branco, Herdade de Montino, Horta da Marcandella,

Agua de Lobo, Horta da Coutada, Horta Pequena, Quinta do Rosario.

P...	C...........	60	
	A...........	47	
	E. P........	48................	173
	E. C..........................		160

Em 1708 tinha esta F. uma ermida com a inv. de Nossa Senhora de Belem.

CONCELHO DE ESTREMOZ

(d)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE ESTREMOZ

AMEIXIAL

SANTA VICTORIA

(1)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Victoria do Ameixial, cur.º que pertenceu á ordem de Aviz em tempos anteriores a 1708, no T. da V.ª de Estremoz.

Está sit.ª a *aldeia de S.ᵗᵃ Victoria* (ou Aldeia da Egreja como lhe chama a *E. P.*) em planicie, sobre um dos ribeiros que formam a ribeira de Almadafe, na estr.ª de Estremoz para a V.ª do Cano. Dista de Estremoz 11ᵏ para N. O.

Compr.ᵉ esta F., além da Aldeia da Egreja ou de S.ᵗᵃ Victoria que tem 16 fogos, as seguintes herdades e courellas com os respectivos montes (casaes) e os fogos que lhes vão indicados. Alfaiates, 2; Palhavã, 2; Fonte Figueira, 2; Talisca, 3; Pacheca, 1; Formozil de S. Christovão, 2; Formozil Grande, 2; Poço da Donna, 2; Murtal, 1; Amoreira, 1; Pouca Roupa, 1; Pouca Roupinha, 2; Catellas ou Escatellas, 2; Pinheiro, 4; Pereiro, 1; Troca Leite, 2; Pamplona, 2; Machados ou Machado, 3; Abreu, 2; Foro, 2; Agulheiros ou Agulheiro, 3; Anneis ou Aldeia dos Anneis, 2; Matta Burra, 2; Pavianna, 1; Ramillo, 2; Freiras, 1;

Folgada ou Folgado, 14; Freixial, 1; Olival, 1; Guerra, 2; Balofa, 2; Vieiras, 4; Caldeirinha, 2; Ruivinos, 6; Granja, 1; Vinha, 2; Tejos, 1; Hollandez, 1; Figueiras, 2; Monte Novo, 2; Correias ou Discorreias, 1.

P...	C..........		
	A..........	116	
	E. P.	108	460
	E. C.		522

Junto ao *Outeiro dos Ataques*, na estr.ª que vae para a V.ª do Cano, entre as herdades de Folgado e Ruivinos, está um grande padrão ou columna triumphal de marmore, onde se lê a seguinte inscripção:

«No anno de 1663, em 8 de junho, reinando em Castella D. Fillipe IV, vindo D. João de Austria, seu filho, capitão general do exercito d'aquelle reino, retirando-se com elle da cidade de Evora, se formou n'este sitio á vista do exercito de Portugal, que o seguia, de que era governador das armas D. Sancho Manuel conde de V.ª Flor, o accommetteu, dando-lhe batalha, e destruindo ao exercito de Castella, em que vinha toda a nobreza d'ella, ganhando-lhe a artilheria que trazia, e grande quantidade de carruagens que o acompanhavam; e para memoria de tão glorioso successo mandou el-rei D. Affonso VI pôr aqui este padrão, que é o logar em que se deu e venceu a batalha.

AMEIXIAL

S. BENTO

(2)

Ant.ª F. de S. Bento do Ameixial, capellania da ordem de Aviz, no T. da V.ª de Estremoz.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Bento do Ameixial* (ou Aldeia da Egreja como lhe chama a *E. P.*) em agradavel e espaçoso campo, 1^k ao N. da estr.ª real de Estremoz a Monte Mór. Dista de Extremoz 6^k para O.

Compr.e esta F. as aldeias, montes (casaes), herdades,

hortas e azenhas seguintes com os fogos que lhes vão indicados. Aldeia da Granja, 7; Monte da Estrada, 1; Monte Novo, 1; Casas Novas da Egreja, 2; Esporão, 3; Colmeal, 2; Herdade de Malpique, 1; Horta Nova, 2; Monte do Felix, 1; Aldeia do Sobral 7; Herdade das Lameiras, 1; Horta das Lameiras, 1; Horta do Casqueiro, 1; Monte do Casqueiro, 2; Forinho, 1; Aldeia da Sé, 1; Aldeia do Penedo, 2; Horta da Cerca, 1; Herdade da Cerca, 2; Cerca Pequena, 1; Herdade da Ilha, 2; Herdade do Outeiro, 2; Herdade do Atalho, 1; Herdade das Pouzadas, 1; Aldeia dos Bordalos, 2; Loleiros, 1; Herdade do Abreu, 1; Aldeia Airosa, 2; Herdade da Alboja, 3; Monte do Prates, 2; Monte da Serra, 1; Monte Branco, 1; Horta Redonda, 1; Horta das Pedreiras, 1; Monte do Cavaco, 1; Lozeira, 3; Casas Novas da Vicosa, 1; Borozeiro, 1; Pouca Farinha de Cima, 2; Pouca Farinha de Baixo, 1; Monte Ribeiro, 1; Herdade do Maldorme, 1; Herdade da Torre, 1; Herdade dos Estudantes, 1; Herdade Grande, 4; Coval; 1; Cabeça de Lebre, 1; Papa Tremoços, 4; Repreza, 1; Herdade da Féteira, 2; Azenha das Pouzadas, 1; Herdade da Gaiola, 2; Herdade do Castello, 3; Herdade do Tojal, 1; Azenha Nova de José Antonio, 2.

P...	C..........		
	A..........	104	
	E. P.......	96...............	466
	E. C...........................		470

ANNA LOURA

(3)

Ant.ª F. de S. Domingos de Anna Loura, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Estremoz.

Pertenceu esta F. á ordem de Aviz em tempo anterior a 1708.

Está sit.ª a egreja parochial junto á m. e. da ribeira de Anna Loura, $^1/_2$ᵏ a N. E. da estr.ª d'Elvas a Estremoz pela F. da Orada. Dista de Estremoz 2 l para E. N. E.

Compr.ᵉ esta F. as aldeias, montes (casaes), herdades, hortas e azenhas seguintes com os fogos que lhes vão indicados.

Adro da Egreja, 4; Herdade do Reguengo, 2; Azenha 1.ª, 1; Horta da Tenreira, 2; Herdade dos Chocos. 3; Herdade dos Murças, 3; Herdade e Horta das Freiras, 3; Serrado da Fonte Velha, 1; Horta da Fonte Velha, 2; Monte Novo, 2; Horta da Balhoa, 1; Herdade da Balhoa, 4; Herdade da Marinella, 2; Herdade da Defezinha, 2; Azenha dos Aferidos, 1; Azenha do Forte, 2; Azenha dos Alpendres, 4; Azenha de S. Cornelio, 1; Azenha do Pisão, 2; Azenha da Laureira, 1; Azenha Nova, 2; Azenha das Ferrarias, 2; Azenha das Figueiras, 1; Azenha das Padeiras, 2; Horta da Venda, 1; Azenha das Grillas, 1; Venda do Ferrador, 16; Herdade da Cucanha, 2; Monte da Azinheira, 2; Estalagem da Raposa, 8; Horta das Figueiras, 1; Horta de Pedro Caldeiro, 1; Horta dos Carris, 1; Serrado dos Carris, 1; Herdade do Ravasco, 2; Monte de João Pereira, 3; Tapada do Rabão, 1: Horta do Picamilho, 2; Aldeia do Espinheiro, 16; Monte da Vinha, 2; Monte da Boa Vista, 2; Monte Branco, 2.

P...			
	C..........		
	A..........	93	
	E. P........	114...............	468
	E. C.........................		481

ARCOS

(4)

Ant.ª F. de S.ᵗᵒ Antonio dos Arcos, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Estremoz.

Em tempos anteriores a 1708 foi esta F. da ordem de Aviz.

Segundo o *D. G. M.* pertencia parte á corôa e parte á casa de Bragança.

Está sit.ª a aldeia de *Santo Antonio dos Arcos* (a F. está parte em campina e parte sobre 3 outeiros) 1 $^1/_2$ᵏ ao N.

da estr.ª real de Estremoz para Borba e Elvas. Dista de Estremoz 8^{k} para E.

Compr.^{e} esta F. os log.^{es}, aldeias, montes (casaes) e H. I. seguintes: Aldeia de S.^{to} Antonio dos Arcos, Largo da Egreja, Monte dos Abibes, Colmeal, Aldeia do Sande, Monte das Figueiras, Monte de Maria Donna, Serra dos Ramos, Além, Montinho, Lagar, Arcos Velhos, Maria Ruiva, Morgada, Porrada ou Parrada, Foupana, Foupaninha, Barruco ou Barroco, Pepino, Val de Zebro, Valladares, Hortas, Monte do Capitão, Fonte Nova, Barrocas.

P... { C...........
A........... 158
E. P......... 152............... 550
E. C............................... 706

Tem esta F. uma lagôa chamada das Espadas que secca de inverno e se enche no verão.

Recolhe milho, feijão, nabos, frutas, especialmente ginjas e cerejas, muito e excellente vinho.

Tem 44 fontes, e abundante nascente em Val de Zebro.

No monte chamado da Atalaia desfruta-se dilatada vista, descobrindo-se Portalegre, Estremoz, Fronteira e outras muitas V.^{as} do Alemtejo e algumas de Hespanha.

CANAL

(5)

Ant.ª V.ª do Canal na ant.ª com. d'Evora.

Está sit.ª em pequena planicie na raiz da serra de S. Gens, segundo o *D. G. M.*, porém Carv.º diz em logar eminente na serra d'Ossa; convindo advertir que a de S. Gens é ramificação da mesma serra d'Ossa: na m. e. da ribeira de Canal; na estr.ª de Estremoz para o Redondo. No mappa topographico vê-se a egreja parochial isolada e não apresenta signal algum que indique a V.ª do Canal. Dista de Estremoz duas leguas para S. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora das Reliquias, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora.

Compr.^e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, as q.^tas de Val de Infante, e da Cerca; as herdades de Coelheira, Casas, Palhas, Cinzas, Mamões, Outeiro, Queijeira, Corticeira, Agua Santa, Ronqueira, Entre-aguas, Cotovieira, Cortes[1]; as hortas de Colmeal, Silva, Borrefos, Rita, Lageta, Carvalhas, Almas, do Guerra, do Manuel Dias; os foros da Praça, Passadeiras, do Franco, Atalho, Amores, Leonardo, Iria Coelha, Manuel Nunes, do Pobre, Parreiras, S. Bento; e os moinhos de Entre-aguas, Faia, Azenha do Sande.

P...	C...........	20	
	A...........	46	
	E. P........	41................	123
	E. C............................		195

É abundante de trigo, gado, caça, montados e colmeias.

O *D. G.* do sr. P. L. chama aldeia de Aguas Santas á herdade supra mencionada de Agua Santa; effectivamente o mappa apresenta mais algumas habitações proximas a que chama Foro da Agua Santa.

Menciona o dito *D. G.* um hospicio de frades Paulistas com uma boa q.^ta Este hospicio é o que vem no quadro de J. B. de Castro com o nome de convento, da inv. de S.^to Antão, que teve a 1.ª fundação em Val de Lazaro em 321 e a 2.ª em Val de Infante em 1372.

CORTIÇO (S. BENTO DO)

(6)

Ant.ª F. de S. Bento da Aldeia do Cortiço, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Estremoz.

Anteriormente ao anno de 1708, era esta F. da ordem de Aviz.

[1] D'estas herdades pertencem á serenissima casa de Bragança as de Entre-aguas, Palhas, Outeiro, Agua Santa, Corticeira, Coelheira, Casas, Cinzas, Mamões, Queijeira, Val de Infante (que a *E. P.* chama quinta) e S. Bento (que a mesma *E. P.* menciona entre os fóros, mas que effectivamente é uma herdade).

Está sit.ª a *Aldeia do Cortiço* $1\,^1/_2{}^k$ a E. da m. d. da ribeira de Souzel. Dista de Estremoz duas leguas para N. N. E.

Compr,^e esta F. a dita Aldeia do Cortiço com 50 fogos, e os restantes 36 fogos estão dispersos nos montes (casaes) e herdades seguintes: Egreja, Tapada, Casas, Arrife, Casa Grande, Aldeia, Monte Novo, Parreiras, Monte do Outeiro, Monte da Cardeira, Tapada das Hortas, Hortas, Monte das Courellas, Pedras, Herdade do Lameirão, Herdade dos Barreiros, Lameirão do Matto, Herdade de Mourinhos, Herdade dos Tenheiros (ou dos Teixeiras?), Herdade da Melroeira, Matto Velho, Feitor. Monte da Estrada, Herdade da Talha, Herdade da Caldeireira, Herdade das Despinas, (no mappa topographico vem *os Pinas)*, Cardeira.

P... { C..........
A.......... 94
E. P........ 86................ 387
E. C........................... 365

ESTREMOZ

(7)

Ant.ª V.ª de Estremoz na ant.ª com. d'Evora.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Estremoz,

Está sit.ª a parte mais ant.ª da povoação em um mediano monte com antigo castello, e a parte mais moderna estendendo-se pela falda do mesmo monte e pela planicie para o lado do N. da estr.ª real d'Elvas a Vendas Novas. Tem estação de C. de ferro para Evora, estr.ª real para Portalegre, e estr.as para Elvas, para Fronteira, Souzel, Cano e Aviz, para o Alandroal, para o Redondo, para Evora monte e Evora.

Dista d'Evora 10^1 para N. E.

Tinha antigamente (e ainda em 1840 segundo o *M. E.*) 3 FF. que eram as seguintes:

S.ta Maria, matriz da V.ª, prior.º e comm.ª da ordem de

Aviz, de que o prior era freire professo, e tinha 5 beneficiados.

S.to André, prior.o e commenda da ordem de Aviz com 4 beneficiados.

Sant'Iago, prior.o da ordem de Aviz com 2 beneficiados.

Hoje só tem duas porque se supprimiu a ultima unindo-se os parochianos, parte á de S.ta Maria e parte á de S.to André.

S.ta Maria, matriz da V.a, prior.o

Compr.e a actual F., além da parte respectiva da V.a (em que está o castello com os armazens e quartel militar, a capella de S.ta Izabel, e a cadeia civil) os coutos com grande numero de fazendas e montes (casaes), constituindo grupos que são: Ferrarias, Martyres, Mamporcão, Frandina, Granja, Casas Novas[1]; as q.tas do Carmo, do Mouro, do Marquez, dos Martyres; e as hortas do Paço, Ribeiro da V.a, Granja, Fonte Cançada.

Tambem parece lhe pertencem segundo o mappa topographico as q.tas de D. Maria, do Estorninho, dos Coelhos, a Quintinha; e a horta da Ponte.

P. . .	C.	2200 (as 3 FF. ant.as)	
	A.	428	
	E. P.	436.	1354
	E. C. (as duas FF. actuaes).		6646

S.to André, prior.o

Compr.e esta actual F. a parte restante da V.a, em que se acham os ext.os conv.os de S. Francisco (hoje quartel de cavallaría), de S.to Agostinho, de congregados onde hoje está a casa da camara mnnicipal e a administração do concelho, o mosteiro da ordem de Malta, o hospital da misericordia e o hospital militar.

[1] Parece que no numero d'estes montes ou fazendas (de que a maior parte são herdades) entram as herdades das Antas, Fonte das Antas e Viveiro das Antas, todas pertencentes á exm.a sr.a D. Gertrudes, filha do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida.

Tambem comprehende 9 hortas mesmo dentro da V.ª segundo a *E. P.*

NB. Está annexa a esta F. segundo a *E. P.* a de Sant'Iago 129 fogos, 342 habitantes, ou parte d'ella com a população notada, que vae incluida na da actual parochia.

P... { C...........
A........... 1458
E. P........ 1423............. 5135
E. C..........................

Total da população das duas actuaes FF.

P... { C........... 2200
A........... 1886
E. P........ 1859............. 6489
E. C.......................... 6646

Em 1708 tinha esta V.ª as ermidas de Nossa Senhora do Soccorro, S. Bartholomeu e S. Braz, e fóra dos muros S. José, S. Gregorio e Nossa Senhora da Conceição.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia em Estremoz os seguintes conv.os

S. Francisco, de religiosos da serafica observancia da provincia dos Algarves, fundado em 1239 (segundo J. B. de Castro)[1].

S. João de Deus, de religiosos hospitaleiros, fundado em 1671.

Nossa Senhora da Consolação de Agostinhos descalços, sit.º na rua das Freiras (cuja egreja tinha antes sido de um most.º de religiosas Claristas) o conv.º foi fundado (ou passou a ser de religiosos) em 1671.

Nossa Senhora da Conceição da Congregação do Oratorio ou de S. Fillipe Nery, fundado em 1697.

S.to Antonio, de Capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1637 e com segunda fundação ou reedificação em 1662.

[1] No *D. G.* do sr. P. L. vem a fundação por D. Affonso III em 1260, e se effectivamente foi o fundador este soberano como tambem diz Carv.º, não podia ser no anno de 1239.

Este conv.º estava fóra dos muros mas a pequena distancia da V.ª

Tem um mosteiro de religiosas da ordem de Malta, fundado pelo infante D. Luiz filho d'el-rei D. Manuel, sendo Grão Prior do Crato, por breve do pontifice Paulo III de 1545.

Tem casa de misericordia e hospital.

Os antigos muros da V.ª, hoje em ruinas, tinham 9 portas.

O castello antigo existe ainda, mas egualmente arruinado.

As actuaes fortificações são modernas: tem 10 baluartes, 3 meios baluartes, um redente, varios revelins, e mais obras exteriores. Tem 4 portas. Foi praça de segunda ordem, mas está hoje abandonada.

Tem um grande e formoso terreiro cercado de egrejas, casas nobres e quarteis, e ao fim bello chafariz com 8 bicas e espaçoso tanque.

Já não se vê n'esta V.ª o ant.º palacio obra de D. Diniz, porque achando-se arruinado e servindo de armazem de polvora voou com horrorosa explosão em 17 de agosto de 1698, causando ainda algum damno á bella torre de menagem, primeiro edificio que de longe descobre quem se dirige a Estremoz.

Do alto d'esta torre se avistam: a cidade de Portalegre, as V.as de Marvão, Alter Pedroso, Cabeço de Vide, Fronteira, Monforte, Veiros, Evora monte, Vimieiro, Arrayolos, Aviz, Albuquerque (na Estremadura Hespanhola) e as serras da Estrella e de Monte Junto.

Do lado occidental da torre está a capella da Rainha S.ta Isabel, edificada no proprio quarto em que falleceu a 4 de julho de 1336.

No local do ant.º palacio de D. Diniz se construiu em 1738, por mandado de D. João V, uma grande casa d'armas, que foi destruida na invasão dos francezes que tambem pertenderam por meio de um rastilho de polvora fazer saltar todo o edificio, mas felizmente foi preservado, o

que o povo attribue a milagre da Rainha Santa. Modernamente tem servido de quartel ao corpo de infanteria, ou destacamento estacionado em Estremoz.

As ruas da parte alta da V.ª são estreitas e tortuosas, mas na parte baixa ha algumas mais largas e orladas de boas casas.

Entre os edificios publicos podem considerar-se bons o da casa da camara (no ext.º conv.º dos Congregados) o hospital da misericordia, o hospital militar, o quartel de cavalleria (no ext.º conv.º de S. Francisco) e a cadeia civil.

Os arredores da V.ª são povoados de muitas hortas, q.tas, olivaes, e campos muito ferteis e bem arborisados, tornando-a sadia e aprazivel.

Recolhe abundantemente de todos os frutos e em especial as hortaliças chegam a uma grandeza notavel, e comtudo mui saborosas: vi ali nabos e couves de flor de que não me atrevo a dizer as dimensões com receio de parecer exagerado.

É egualmente abundante de gado e de caça.

Tem muitas fontes de excellentes aguas: sendo muito notavel a do Ervedal fóra da V.ª que no inverno secca e no verão corre com tanto abundancia que chega a formar um ribeiro em que moem azenhas.

Conhecidos são os marmores de Estremoz que figuram nas principaes cathedraes do reino, nos Jeronymos em Belem e no Escurial em Madrid. Existem estas inexgotaveis pedreiras em varios pontos do conc.º e sobretudo em Montes Claros.

Egualmente são conhecidos os seus barros finos de que fazem bilhas, moringues e pucarinhos lindissimos, com a propriedade do tornarem a agua fresca, tendo além d'isso virtude bezoartica e alexipharmaca.

Em 1866, segundo o *D. C.*, contava Estremoz além das olarias; 8 fabricas: duas a vapor para farinha e azeite, 3 de cortiça, uma de sola, uma de massas e outra de linhas.

Parece que tambem em 1708, segundo se collige de Carv.º, tinha fabrica e fazia grande commercio de pannos.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ainda ha no conc.º 3 teares de lã.

Houve por algum tempo em Estremoz um pequeno arsenal, visto que ali se fundio uma peça d'artilheria que foi offerecida a el-rei o senhor D. Luiz, n'este anno de 1874, segundo a noticia que lemos no *D. G.* citado, a qual peça tem a inscripção *Arsenal de Estremoz 1799*—ULTIMA RATIO REGNI—*C* (calibre) *14*— e as armas reaes de Portugal.

Tem estação telegraphica.

Tem duas feiras annuaes, uma a 25 de julho, outra a 30 de novembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	41647
População, habitantes	11945
Freguezias, segundo a *E. C.*	12
Predios, inscriptos na matriz	4621

Não se acham noticias muito antigas sobre esta V.ª

Se não é fundação de D. Affonso III, este soberano pelo menos a engrandeceu e lhe mandou edificar castello.

D. Diniz fez ali algum tempo sua residencia e construiu o palacio de que já fallámos.

El-rei D. Manuel lhe deu foral em 1512[1].

O seu nome julgamos derivar-se, como diz Carv.º, das muitas plantas de tremoceiros que encontraram seus primeiros povoadores, a cujos frutos chamavam n'esses antigos tempos *estremoços;* e não de *estremo*, pois esta povoação nunca esteve na fronteira da nação visinha. Salvo referindo-se o nome ás confrontações ou divisões entre mouros e christãos, como na V.ª de Fronteira. Em todo o caso as armas da V.ª reforçam a opinião dos auctores a quem seguiu Carv.º

O brazão é o seguinte:

Ao centro, na parte inferior do escudo um tremoceiro (arbusto); e na superior o escudete das quinas. Á direita

[1] O *D. G.* do sr. P. L. menciona um 1.º foral de D. Affonso III, de 1258.

na parte superior o sol (de oiro) e por baixo um castello (tambem de oiro) com tres torres e ainda mais abaixo uma especie de escudete invertido, de prata e orlado de oiro: e á esquerda na parte superior um crescente (de prata), por baixo outro castello (de oiro) com 3 torres e ainda mais abaixo outro egual escudete invertido; tudo em campo de purpura.

Vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

Em 1708 era seu alcaide mór o D. de Cadaval.

Segundo uma memoria a que se refere o *D. C.* a povoação de Estremoz começou no alto do monte, onde depois se edificou o castello, e pouco a pouco se estendeu, descendo para o S. e poente até á ermida de S. Lazaro, até ao reinado de D. Affonso VI em que para se fortificar a V.ª á moderna se demoliram mais de 900 casas, e seguindo-se a explosão de 1698, estas circumstancias e a maior abundancia d'aguas fizeram estender as novas habitações para o N. e oriente.

Quanto ao nome pretende o auctor da memoria derival-o de *thermas* (banhos) pelos que ali existiram em tempo dos romanos e dos quaes dá a seguinte noticia.

A pouca distancia d'esta V.ª para a parte do S. se vêem os ant.os muros de um grande lago quebrado que tem 47 varas (51 $^1/_2$^{m}) de comprimento, 4 varas (4 $^1/_2$^{m}) de altura e duas varas (2,2^m) de grossura.

O povo que ás obras cujo principio ignora dá o nome de obras de mouros, chama a esta *tanque dos mouros;* porém as medalhas romanas, de prata e outros metaes, que se encontram n'este sitio, assim como muitas sepulturas, são um indicio nada equivoco, de que houve ali povoação romana, e é de suppor que este lago servisse de banhos publicos.

Da parte do occidente e do S. é sustentado por grossos gigantes, entre os quaes ainda se deixam ver restos de abobadas.

A agua para este deposito vinha de uma fonte, no local do ext.º conv.º de S.to Antonio extra-muros, a qual se ob-

struiu com o terremoto de janeiro de 1531, sendo dado o resto da agua aos religiosos para regarem a sua cerca.

Não distante do referido lago e proximo da egreja de Nossa Senhora das Martyres se achou, no anno de 1785, uma pedra com a seguinte inscripção:

DD. NN. CONSTANT.
SALVIS.
AFANTIO THORIBIO

EVORA MONTE

(8)

Ant.ª V.ª de Evora monte na ant.ª com. de V.ª Viçosa.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Vimieiro, ext.º pelo decreto de 9 de novembro de 1846, pelo qual passou ao de Evora monte creado pelo dito decreto, e depois pela extincção d'este ultimo conc.º (decreto de 24 de outubro de 1855) passou ao de Estremoz.

Comtudo ha confusão na legislação a este respeito pois que no dito decreto de 24 de outubro de 1855, vem transferida a V.ª do conc.º de Vimieiro para o de Estremoz.

Está sit.ª no cume de um alto e escarpado monte na estr.ª de Estremoz para Evora. Tem estr.as para Arrayollos e para o Redondo.

Dista de Estremoz 16k para O. S. O.

Tinha antigamente (e ainda em 1840 segundo o *M. E.*) as duas FF. seguintes[1]:

S.ta Maria (Conceição) prior.º da ap. alt.ª da santa sé, e arceb.º d'Evora, com 4 beneficiados. Era dentro dos muros.

S. Pedro, prior.º de concurso e da ap. da santa sé, segundo o *D. G. M.* Ficava esta egreja parochial extra-muros da V.ª na raiz do monte.

Hoje tem sómente a 1.ª:

[1] No *D. C.* do sr. Bett. tambem se mencionam as duas FF.

S.ta Maria, á qual a 2.a (S. Pedro) está annexa, segundo a *E. P.*

Compr.e, alêm da V.a, que o *D. C.* considera ext.a, os log.es ou aldeias de Alagar (ou Lagar?), Corredoura (grande aldeia segundo o mappa topographico), S. Marcos, Val de Figueira, Oliveiras, Rufaixo (chamam-se sitios diz a *E. P.*); as q.tas de Serafim, Gordo, Mortal, Vinhas, Franjoso, e a da Balbina segundo o mappa.

Tambem compr.e, segundo a *E P.*, mais 42 herdades e courellas das quaes não menciona os nomes; porém no mappa encontramos os de algumas, que são:

S.ta Rita, Ponte Nova, Coutada, Carriços, Adega, Amendoeira, Fazenda, Atafona, Roque, Roquinho, Arribana, Bajouto, Sequeira, Mesquitas, Fainha, Monte do Padeiro, Vinha do Matto, Franjoso, Monte da Estrada, Mortal, Oliveiras, Rufaxo, Cerradinho, Velada, Outeiro, Mata-Moiros, D. Amada, Valongo, Hospital, Agostinhas, Rua, Cabanas, Casas Novas.

P...	C...........	500 as duas FF.	
	A...........	173 S.ta Maria	
		106 S. Pedro	
	E. P.........	277.............	1017[1]
	E. C...........................		1181

Tem muralhas e antigo castello. É V.a pequena e de difficil accesso; porém a vista que d'ali se goza é admiravel.

Recolhe muito trigo, centeio e azeite: tem abundancia de gados e de caça, excellentes montados e colmeias.

«É povoação antiquissima, diz o *D. G.* do sr. P. L., fundada talvez pelos *Eburones*. D. Affonso Henriques a tomou aos arabes em 1166, D. Affonso III (ou D. Diniz) lhe deu o seu 1.º foral e el-rei D. Manuel novo foral em 1516.

«Julga-se que os romanos fizeram as suas primitivas fortificações, mas foi el-rei D. Diniz que a cingiu de muralhas e construiu seu castello em 1312.

[1] A F. annexa, de S. Pedro tinha a população de 111 fogos, 410 habitantes, comprehendidos na geral supra indicada.

«Arruinada por um grande terremoto em 1531, D. João III fez reparar as fortificações e concorreu para a reconstrucção das casas.»

GLORIA

(9)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Gloria, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Estremoz.

Está sit.ª a egreja parochial sobre uma pequena rib.ª aff.e da ribeira de Tera. Dista de Estremoz 6k para S. S. E.

Compr.e esta F. as aldeias d'Além, da Fonte, de Cima, dos Mourinhos; a q.ta do Carmo; as herdades de Maria Dona, Miguel d'Além, Olival, Coelhos, Outeiro, Maia, Campo do Rei, Mostardeira, Vallongo, Montinho, Tiberios, Carueiro, Capellas, Estripalhados, Mesquita, Maio, Farinheira, Carvalhas; e as azenhas de Colmeal, Morgada, Bandeira, Pedreira, Almas, Coelha, Pena Gorda, Laranjeira, Nova, Parreira, Padre Rodrigo, Janellas, Fonte, Pedras, Cova, Barbeiro, Poaxiras (?), Castanho, Mata Moiros, Estrada.

P...	C.		
	A.	108	
	E. P.	120.	420
	E. C.		606

SANTO ESTEVÃO

(10)

Ant.ª F. de S.to Estevão, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora no T. de Estremoz.

Está sit.ª a egreja parochial de S.to Estevão (a F. occupa uma baixa, junto á ribeira da Perna Seca, aff.e da ribeira de Souzel) duas leguas para o N. de Estremoz.

Compr.e esta F. os montes (casaes) de Casas da Egreja, Azenha de S.to Estevão, Gamelas, Azenha Nova, Cascalho, Azenha d'Entre Aguas, Amarellos, Cardeal, Pobres, Oliveira de Cima, Oliveira de Baixo, Casas Novas da Oliveira,

Melroinha, Alamo, Marmelleiros, Cantara, Carpetal ou Carapetal, Carpetalinho ou Carapetalinho, Fonte Negrinha, Outeiro das Freiras, Perna Seca, Ribeirinhos, Vaqueira, Corticeira, Monte Novo, Estrada, Coelha, Silveirona, Monte Branco, Sataleira, Pinheiro, Espirito Santo, Outeiro da Barbosa, Monte Ruivo, Montinho, Condinho, Casas Novas dos Gaios, Figueiras, Serrinha, Sobreira, Azenha da Cavalleira, Pamplona; e as hortas de S.to Estevão, Silveirona, Gaios, Horta Nova.

P...	C..........		
	A..........	58	
	E. P........	68................	272
	E. C..........................		275

S. LOURENÇO

(11)

Ant.a F. de S. Lourenço ou de Mamporcão, cur.o da ap. do arceb.o d'Evora, no T. de Estremoz.

No *D. C.* do sr. Bett. vem Mamporcão (orago S. Lourenço).

Está sit.o o L. de *S. Lourenço* $^1/_2{}^k$ a E. da estr.a de Estremoz para Veiros, na m. d. de uma ribeira aff.e da ribeira de Anna Loura.

Dista de Estremoz 8^k para N. E.

Compr.e mais esta F. a aldeia dos Mestres; os log.es de Ratões, S.ta Cruz, Barrocas, Capellinhas, Monte da Estrada, Tiberios, Pedras, Britos; os montes (casaes) de Courella, Brinheiro, Eira, Forte, Touris, Criz, Barrozo, Santos, Chouriços; e os seguintes que são H. I. Diano, Cortiça, Parreira, Proveitos, Vinha, Cardoso, Faia, Casas Novas, Alvarrões, Zambujal, Barradas, Mascorro; e as hortas do Carrasco e Horta Nova.

P...	C..........		
	A..........	102	
	E. P........	110................	459
	E. C..........................		498

CONCELHO DE EVORA

(e)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA D'EVORA

ABOBADA (S. MARCOS DA)

(1)

Ant.ª F. de S. Marcos da Abobada, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cid.ᵉ

Está sit.º o *Monte* (casal) *da Egreja* em campina d'onde se descobre Evora, 4ᵏ a E. da estr.ª real d'Evora a Vianna. Dista de Evora 17ᵏ para o S.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) seguintes:

Abobada, Freira, Filtreira, Souzeis, Campo da Mira, Val de Junco, Lazara, Silveira, Sitima, Murteira de Cima, Murteira de Baixo[1], Bota, Zambujeiro, Frades, Torre do Lobo, Castanhos, Vinha, Camoeira, Outeiro, Barroqueira, Carrapateira, Maceda, Chaminé, Zambujalinho, Pimentas, Parreiras.

É F. espalhada, diz o *D. G. M.*; em 1758 a egreja parochial estava isolada, mas no centro dos montes (casaes) que constituem a F.

[1] Estes dois casaes ou hortas pertencem ao ex.ᵐᵒ par do reino o sr. Carlos Eugenio d'Almeida.

P... { C..........
A.......... 29
E. P........ 62................ 296
E. C............................ 309 }

Recolhe trigo, cevada, centeio e excellentes melões.
É F. falta d'aguas.

BOA FÉ

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Boa Fé, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cid.ᵉ

Está sit.ª a egreja parochial de Nossa Senhora da Boa Fé em terreno um pouco elevado, rodeada de mattos e charnecas, junto á ribeira de S. Brissos, duas leguas a N. E. da estação da Casa Branca (C. de ferro de S. E.) Dista de Evora 18^{k} para O.

Segundo a *E. P.* achava-se esta F. annexa em 1862 á F. de Giesteira, da qual parece foi desannexada posteriormente pois apparece independente na *E. C.* de 1864.

Os log.ᵉˢ, etc., que pertencem a esta F., acham-se por isso incluidos na de Giesteira, constando sómente da *E. P.* a população, que vem em separado.

P... { C..........
A.......... 85
E. P........ 81................ 390
E. C............................ 346 }

EVORA

(3)

Ant.ª cidade d'Evora, cab.ª da ant.ª com. d'Evora.

Hoje é capital do D. A., cab.ª da actual com. e do actual conc.º d'Evora.

Está sit.ª em terreno não muito elevado mas um pouco superior a extensa planicie accidentada com muitas collinas e outeiros, 1 k a O. da m. d. do rio Xarrama. Tem estação do C. de ferro de S. E. e estr.as para o Redondo, para V.ª Viçosa, para Evora monte e Estremoz, para o Vimieiro, para Arrayollos, para Monte Mór, para Alcacer do Sal, para Alcaçovas, para Vianna do Alemtejo e para Reguengos. Dista de Lisboa 25 l para E. S. E.[1]

Tinha antigamente as 5 FF. seguintes:

Sé, orago Nossa Senhora da Assumpção, tinha em 1758 25 curas que exerciam as funcções parochiaes, successivamente segundo diz o *D. G. M.*

S.to Antão, reit.ª da ap. do arcebispo que se intitulava seu prior, tinha 10 beneficiados.

S. Mamede, prior.º da ap. do arceb.º Tinha 4 beneficiados.

S. Pedro, prior.º de concurso e opposição e da ap. do arceb.º Tinha 6 beneficiados.

Sant'Iago, prior.º do padr.º real. Tinha 8 beneficiados.

Esta ultima que ainda existia em 1758 (e em 1840 segundo o *M. E.*) foi posteriormente supprimida.

Tem hoje por tanto 4 FF. que são:

Sé (Nossa Senhora d'Assumpção). Exerce as funcções de parocho um beneficiado da nomeação ou ap. do arceb.º

Compr.e esta F., além da parte respectiva da cidade, 542 propriedades ruraes que são os montes (casaes), q.tas, hortas e herdades seguintes.

[1] Mais exactamente E. 1/4 de S. E.

Montes (casaes)—*Entre as estradas velha e nova de Lisboa.* Monte Redondo. *Entre as estradas de Carne Azeda e Paxolla.* Monte das Cruzadas, Monte da Paxolla. *Entre as estradas das Salvadas e de Estremoz.* Montinho, Monte do Ribeiro, dos Algravéos (ou horta dos Algravéos pertencente ao ex.^mo^ par do reino Carlos Eugenio de Almeida), do Paço, Montinho da Piedade. *Entre as estradas de Estremoz e Machede.* Lagar Derrubado, Monte da Correia, Monte da Souza, Monte da Sé, Monte da Sourinha, do Freixo, d'Amendoeirinha, de Alem, da Cegonha, Montinho do Padre, do Freixial. *Entre as estradas de Machede e Vianna.* Monte da Caeira. *Entre as estradas de Vianna e Alcacer.* Monte da Sarralheira, da Bem Espera, do Porro, da Casinha, do Barbas-ralas, de Esparagosa.

Quintas, hortas, moinhos etc. *NB.* Para poupar espaço, os nomes que não são precedidos de designação alguma geralmente são quintas. *Entre a estrada real e a de S. Bento.* Telhaes de Fóra, Horta dos Telhaes, Horta dos Clerigos, Horta do Buraco, Moinho do José Marianno, de Nossa Senhora da Gloria, do Godinho, Malagueira, Malagueirinha, da Graça, do Torrão, da Torcida, da Feia, do Telles, das Fontanas, da Torrinha, Courellinhas, Quinta da Cazinha, Quinta Nova, de Valvazio, das Fontanas de Fóra, da Tapadinha, dos Cucos, da Cruz da Piedade, Horta da Porta, do Alpendre, de S.^ta^ Catharina, do Pinheiro, Moinhos da Brazia, Horta do Chocalhinho, Horta do Machado, Horta do Valente, Quinta do Chantre, da Fuzeira, do Carapia, de Maria José, de Val de Chocalhos, de S. Caetano, do Lagar da Machoca, de Val de Romão, Quinta Branca, da Pescoça, da Serrinha, Horta do Bacoro, Quinta do Palha, do Caldeireiro, da Cruzinha, da Cravellinha, do Lobato, da Taipa, do Ameixial, da Quintinha, do Judas, do Ramalho, Moinhos de S. Bento. *Entre as estradas de S. Bento e a que vae á Graça.* Torr'alva de Baixo, Quinta da Torr'alva de Cima, Moinho da Torr'alva, Coutada, Lagar de S. Bento, Quinta da Parreira de Fóra, da Parreira de Dentro, do Arquinho, do Meirinho, do Ourives, Quinta Grande, dos Giões, d'Entre as Estradas, d'Atafona, do Carreiro, do Pinheiral. *Entre as*

estradas da Graça e de Santa Barbara Azinheira, Ordem Terceira, Saramago, Pouca Farinha, Maniosolla, Maniosollinha, Caboqueira, Senhora d'Aires, Magro, Quintinha, Callada, Corregedor, Almas, Tacinhas, Pinas, Fundídor, Quintinha, Arcediago, Outeiro, do Espada, Cano, Zurrica, Hortas de S.to Antonio (2), Horta da Cartuxa, Escrivão dos Casamentos, do Ourem, Padre Sebastião, Cabeça Gorda, Nova do Caetano, do Victoria, Borracheiro, Aleixo, Abreu, Serrano, D. Catharina, S. José, Cano, Val de Maria, Farraia, S. Pedro, Corves, Coutel, Outeiro, Côxa, do Amaral, do Mono, da Condeleças, do Valladares, da Cancellinha, do Arco, Atafona, Quinta Nova, Cipreste, Freiras, do Garcia, Orfãos, Cerradinho de Baixo, Pellados, Carrasca, Oliveira, Cerrado. *Entre as estradas de Santa Barbara e da Figueireda.* Horta da Soeira, Moura, Boa Vista de Cima, Boa Vista de Baixo, Paredes, Craveiras, Conceição, Figueireda de Cima, Cabeçanita, do Senteno, do Durão, do Bastos, Janeiro, Janeirinho, do Bexiga, do Respiga, Cardozas, Malino, Murteiras, Pedregosa, Imaginarias, Lobata, Lagariça, Callado, Azinhaga do Mouro, do Mamede, Mestre Escola, Madeiras, Machadinhas, José do Argonte, Borracheira, D. Joanna, do Argonte, Mau Frade, Azambuja, Azambujinha, Faisco, Tramelica, Silveira, Quintinha, Mesquita, Carrapateira, Cordovão, Val de Ferreiros, Piedade, Inquisidor. *Entre as estradas da Figueireda e dos Apostolos.* Aguilhão, Arcos, Serralheira, Figueireda, Montinho, Figueireda das Vinhas, Loios, do Lagrima, Cinzeira, Caldeireira, S. Pedro, Melanito, do Horta, do Nobre, S. José, do Vicente Pereira, Dezembargador, Castelhano, Ponte do Mira, Machado, Carpinteiro, Almoinha, Cabouqueiro, Biscainha, Almas, de traz de S. Roque, da Faria, Casas Novas, Estieira, Taipa, Muro, Penedo do Ouro, Amoreiras, Tapadinha, Oliveira, Carrasqueira, Chainho, Alta, Quintinha, Carreteira, Pombal, do Peixe Carne, do Carne Magra. *Entre as estradas dos Apostolos e da Carne Azeda.* Horta do Peres, Horta do Bacello, Horta da Papinha, Carpinteira, Violeira, do Charrua, Horta do Charrua, Albardeira de cima, Albardeira de baixo, dos Al-

tos, do Tormenta, da Pantoja, do Moleiro, da Boticaria, dos Apostolos, do Conego Mira, da Conega, da Conegazinha, S.^{ta} Barbara, Pio, Dispenseiro de Cima, Cadeado, Barreira, Piedade, Pôlho, Q.^{ta} Nova do Cabeça, do Ezequiel, do Bexiga, do Hespanhol, do Mendes, Cerieira, Verdelha, Faias, Coxo, Ordem Terceira, Cheinha, Patacas, Pataquinhas, Machoça, Mesnoca, Morgadinha, S. Vicente, Contador, Contadorzinho, Salta Charquinhos, Maricota, Q.^{ta} Grande, Cabeça da Guarda, Lages, Torrinha, Souza, Chã, Cordas, Guedelha. *Entre a estrada da Carne Azeda e a que vae á Paxolla.* Pedra d'Albarda, Q.^{ta} Nova, Guizadas, Q.^{ta} Velha, Lagarto, Marchanta, Carne Azeda, S. Domingos, Cruzadas, Rolim, Q.^{ta} Nova de José Loureiro, Merca-tudo, Regateiro, Anta, Pinheiro, Matoso, Bem-Espera, Galego, Malino, Vermelho, Casas Novas, Adubeiro, Moleiro, Romeiras, Romeirinhas, Xebrito (ou Xelrito), Chamboinha, da Ruiva, Sigana, Atafona, Carvoeiras de Dentro, Carvoeiras de Fóra, do Barradas, S.^{to} Antonio. *Entre a estrada que vae á Paxolla e a das Salvadas.* Horta do Malhão, Horta do Poço Novo, Horta da Esterqueira, Horta do Barreiros, Horta dos Leões, Horta dos Meninos Orfãos, Horta do Amaral, Horta do Caça Lobos, Coronheiras, Tapada, Piedade, Ponte Quebrada, Pedra d'Albarda (2), das Cobras, do Assiz, do Correia, Portado de Val de Flores, de D. Helena, do Patão, dos Quatro Olhos, do Lemos, das Antonias, de S. Miguel, Guedes de Cima, Guedesinho, Q.^{ta} Nova do Canavial, Canavial, do Guarda Cachaços, Mestrinho, Faisco, Freixo, Caldeireira, Lages, Garrido, Salvadas, Pintasilga, Lage, S.^{to} Antonio da Lage, Maranhão, Cirurgião, das Herdeiras do Padre Vieira, do Prior, do Policarpo, do Chaves, Cravellinha, Panasqueira, Rabazona, Sabino. *Entre as estradas das Salvadas e de Estremoz.* do Feijão, da Turca, do Queimado, do Merca-tudo, da Secia, de S.^{ta} Barbara, de Antonio José, do Jarreta, Queimada, do Estronca, Rabeção, do Alcatra, S.^{ta} Catharina, da Sousa, Tabellião, Catraia, Espinheiro, da Gandua, da Dourada, do Padre Mira, Pascoal, S.^{to} Antonio; umas casas á Senhora da Piedade (H. I.). *Entre as*

estradas de Estremoz e Machede. do Annes, Boticario, Paredes, Quintinha, Garraia, Poderoso, do Panellas, Horta das Tamaras, Horta das Capellas, Horta das Oliveiras, Horta do Camões, Horta do João José, Horta do Mesquita, Horta das Estradas, Horta do José Ramos, Horta das Nogueiras, Moinho do Cagão, Galeguinho, do Victoria, das Marrecas, das Ferrenhas, Boa Vista, Q.ta Nova, do Nascimento, da Caldeireira, dos Postes, do Cousinha, do Mauriz, da Cojinha, do Cazão, Cerieiro, Freiras, Palhota, Lemos, Colareja, da Sizuda, da Lagardona de Baixo, do Carrajola, da Bojorreira, da Fragusta, Cinzeira, Xelrito, Granito, de S.ta Barbara do Dejebe, da Ponte, do Batoco. *Entre as estradas de Machede e de Vianna*. Bacello do Fernandes, Horta dos Alamos, Horta do Cousinha, Horta do Baldeira, Horta da Verdelha, Moinho do Brito, Bacello do Assa, Horta do Laranjal, Horta do Chafariz, Horta do Mattos, Horta do Rocio, Horta do Marrão, Horta da Pereira, Horta do cá te fica, do Alcaide, de S. Braz. *Entre as estradas de Vianna e Alcacer*. De José Pereira, Esperança, Moniz, Horta da Cera, Horta do Mazopo, Horta de Paulo Costa, Horta da Pontinha, Horta dos Pilares, Horta de S.to Antonio, Horta do Concelho, Horta da Torrinha, Horta da Bispo, Horta dos Soldados, Horta das Figueiras, Horta do Cemiterio. *Entre a estrada real e a de Alcacer*. S. Domingos, do Barreiros, do Cardeira, Latoeira, das Nuncias, das Pinas, Padre Simão, Salgado, Bacelinho, Silveira, Silveirinha, Orfãos, Biscaia, do Camões, Chaveiro, do Homem Morto, Caldeireiro, das Espadas, dos Quatro Olhos, Padre Mello, S.to Antonio, do Carrasona, do Guerra, do Deão, do Molino, Bacello, Bacellinho, do Espanta, do Pestana, da Deserta, da Soeira, do Thimotheo, do Argonte, do Vinagre, das Cordovas, do Lobo, d'Adôa, S. José, Cordoeira, do Saraiva, Confeiteira, Aguilhão, de S. Jeronymo, dos Limpos, do Padre Pina, das Lages, do Ferreiro, do Casaca, do Antão, das Tacinhas, Nova de Metella, das Antonias, da Metella, do Padre Carrança, d'Azinhaga, de Mós, do Argonte, das Casas Novas.

São ao todo 542 propriedades ruraes entrando n'este numero 26 herdades ou casaes e o mais são q.^{tas}, hortas e fazendas, algumas de mais de um fogo, mas a maior parte de um só.

Isto é o que diz a *E. P.;* mas parece que o numero das herdades é maior, pois sabemos que no registo dos bens da casa do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida, em uma parte que ficou em deposito para garantia do pagamento de certos encargos da mesma casa, figuram como herdades Pouca Farinha e Quintinha, mencionadas na *E. P.* como q.^{tas}: comtudo é indubitavel que n'estas designações o uso tem caprichos que contrariam o melhor systema e que não obstante é preciso seguir para nos entendermos.

P... { C............ 4200 (as 5 FF.)
A............ 1081
E. P......... 1106............. 4271
E. C. (as 4 FF. actuaes)......... 11078

A egreja parochial da Sé está no sitio mais elevado da cidade.

É templo magestoso, de 3 naves e de marmores de côres, obra do seculo XII.

Tem um soberbo portico ornado com as estatuas dos doze apostolos e sumptuosa capella mór, feita no reinado de D. João V.

A cadeira episcopal de Evora foi das primeiras de Hespanha e dizem ter sido S. Manços, contemporaneo dos apostolos e um dos 72 discipulos, o seu primeiro bispo.

Foi elevada á dignidade de metropolitana no reinado de D. João III, sendo o infante cardeal D. Henrique (depois rei) o seu 1.º arceb.º

O cabido d'esta cathedral compunha-se, em 1708, de 8 dignidades: deão, chantre, mestre escola, thesoureiro mór arcediago do bago, arcediago da sexta, arcediago de Lavre, arcediago de Oriolla; 25 conezias, 4 meias conezias, 4 quartanarios e 2 capellães, pelos quaes se repartiam, assim como pelos 25 curas d'almas (dos quaes 15 se chama-

vam bachareis e 10 beneficiados) 25 prebendas de bons rendimentos, pois nenhuma era menor de cinco mil cruzados.

Em 6 de agosto (festa da Transfiguração) era o thesoureiro mór obrigado a apresentar no côro uvas maduras que se distribuiam pelos conegos, capellães, etc.

S.^{to} Antão, reit.^{a} da ap. mitra. O arceb.^{o} tem o titulo de prior d'esta F.

Compr.^{e} a parte respectiva da cid.^{e}

P...	C.		
	A.	705	
	E. P.	696	2257
	E. C.		

S. Mamede, prior.^{o} de concurso synodal.

Compr.^{e} a parte respectiva da cid.^{e}

P...	C.		
	A.	753	
	E. P.	744	2130
	E. C.		

No dia da festa do orago é de antiga usança, diz o *D. C.*, benzer grande porção de maçãs e distribuil-as aos rapazes.

S. Pedro, prior.^{o} de concurso synodal.

Comprehende a parte respectiva da cid.^{e}

P...	C.		
	A.	464	
	E. P.	496	1672
	E. C.		

Esta egreja parochial foi reedificada em 1702.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. em 1840 passou a ser egreja parochial d'esta F. a do ext.^{o} convento de S. Francisco.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, tinha Evora os seguintes:

CONVENTOS

S. Francisco, de religiosos da seraphica observancia da provincia dos Algarves, fundado em 1224, reedificado por Filippe III de Castella e augmentado e reparado por el-rei D. Manuel.

Dizem ter sido fundado em vida do santo patriarcha.

A egreja, com a frente toda de marmore, é o mais magestoso dos templos de Evora, depois do da Sé, que lhe fica proximo; tem de comprimento 100^{m} e de largura 30^{m} sem pilares ou columnas que sustentem a abobada. A capella mór tem 27^{m} de comprimento e 20^{m} de largura: tem 6 capellas de cada lado e mais duas que formam o cruzeiro, ao todo 14 capellas além da capella mór.

Hoje serve de egreja parochial da F. de S. Pedro, como já dissemos.

Contiguo á egreja ficava o conv.°

Debaixo do dormitorio ha uma casa com 3 naves, chamada a capella dos ossos, cujas paredes são de ossos e caveiras de finados desde a altura de dois palmos até ao tecto: obra unica d'este genero na Europa. Tem no meio uma capella das almas onde se diz missa.

S. Domingos, da ordem dominicana, fundado em 1286 por Martim Annes e sua mulher D. Catharina, que ali estão sepultados. Foi reconstruida a egreja pelo C. do Prado no reinado de D. João III, dando-se-lhe mais largura.

É propriedade particular.

Nossa Senhora da Graça, de eremitas de S.^{to} Agostinho (Agostinhos calçados) fundado em 1495 e reedificado por D. João III em 1524, segundo Carv.°; porém J. B. de Castro só lhe dá uma fundação unica em 1512.

Eram seus padroeiros os C. de Vimioso.

Hoje está no edificio o hospital militar e uma escola.

Nossa Senhora das Mercês, de Agostinhos descalços, fundado em 1669.

É hoje propriedade particular.

Santa Margarida, de religiosos paulistas, a uma legua da cidade, fundado em 1400 por Mendo Gomes de Ciabra.

Hoje estão no edificio as repartições do conc.º e escola regia.

S. Paulo, collegio da mesma ordem, dentro da cidade, fundado em 17...

Santo Antonio, de capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1576 pelo cardeal infante D. Henrique, fóra dos muros da cid.e

O Bom Jesus de Valverde, de capuchos da provincia da Piedade, fundado ao que parece pelo cardeal infante D. Henrique, em 1544, a legua e meia da cidade e junto a uma grande q.ta dos arceb.os

Hoje serve de seminario, diz o *D. G.* do sr. P. L.

Ara Cœli (ou Scala Cæli, segundo J. B. de Castro) de religiosos da Cartuxa (instituição de S. Bruno), fundado por D. Theotonio D. de Bragança e arceb.º d'Evora, em 1587 ou 1598.

O conv.º é hoje propriedade particular; mas na egreja continúa o culto divino, segundo diz o *D. G.* do sr. P. L.

A q.ta da Cartuxa pertence ao ex.mo par do reino Carlos Eugenio de Almeida.

Nossa Senhora do Espinheiro, de religiosos Jeronymos, fundado por D. Vasco Perdigão, B. d'Evora, em 1452, mas segundo J. B. de Castro teve 2.ª fundação ou reedificação em 1566.

Hoje é propriedade particular.

O sitio d'este ext.º convento é um dos mais bonitos passeios dos arrabaldes d'Evora.

S. João Evangelista, de conegos seculares de S. João Evangelista (Loios) fundado em 1485, por D. Rodrigo de Mello, 1.º conde de Olivença.

O conv.º é hoje propriedade do sr. duque de Cadaval, por clausula de reversão, e na egreja acha-se estabelecida a ordem 3.ª do Carmo.

Nossa Senhora da Luz, de carmelitas calçados, fun-

dado em 1669 por fr. Balthasar Limpo (então provincial, e que depois veiu a ser arceb.º de Braga) fóra dos muros e junto á porta da Lagôa; foi posteriormente demolido por causa das guerras e transferido para dentro da cidade, para o palacio dos D. de Bragança que lhe cedeu D. Pedro II.

Nossa Senhora dos Remedios, de carmelitas descalços, fundado em 1606, fóra da cidade, junto á porta de Alconchel, por D. José de Mello, arceb.º d'Evora, em cuja capella mór está sepultado.

Desde 1840 serve a cerca do conv.º de cemiterio publico, ao qual pertence tambem a egreja.

Tem os seguintes

MOSTEIROS

Santa Helena do Monte Calvario, de capuchas da 1.ª regra de S.ta Clara, fundado pela infanta D. Maria, filha d'el-rei D. Manuel, em 1570.

D'este most.º não achamos noticia em J. B. de Castro.

Santa Clara, de religiosas da seraphica observancia da provincia dos Algarves, fundado em 1458 pelo B. d'Evora D. Vasco Varella.

Nossa Senhora do Paraizo, da ordem de S. Domingos, fundado em 1516, com esmolas d'el-rei D. Manuel e de varios fidalgos.

Começou em recolhimento de beatas em 1460, passaram depois (em 1499) a irmãs terceiras da ordem de S. Domingos, e em 1516 a religiosas professas da mesma ordem.

Santa Catharina de Senna, da ordem de S. Domingos, fundado em 1547; mas que desde 1400 era recolhimento de beatas que se chamavam da *Vida Pobre* e a sua superiora *Amor Pobre*, em 1490 passaram a irmãs terceiras da ordem de S. Domingos, e em 1547 a religiosas professas da mesma ordem.

Menino Jesus, de Agostinhas descalças, fundado em 1380 por duas irmãs da *Vida Pobre*, chamadas Constança e

Maria, isto segundo Carv.°; porém J. B. de Castro dá a fundação em 1460.

Salvador, de religiosas da ordem de S. Francisco (claristas em J. B. de Castro) fundado em 1606.

S. Bento de Castres, da ordem de S. Bernardo, fundado em 1169 a $^3/_4$ de legua antiga da cidade.

Parece que este most.° não foi desde seu principio da ordem de S. Bernardo.

Santa Thereza, de carmelitas descalças, o qual no quadro de J. B. de Castro vem com a inv. de S. José, fundado em 1681, junto á porta de Aviz.

D'estes most.os devem hoje estar extinctos alguns, mas não constam da nota que extraimos da repartição dos proprios nacionaes no começo d'este trabalho.

Teve a Companhia de Jesuz tres collegios em Evora, o do Espirito Santo, annexo á sua antiga universidade, fundado em 1551, o de Nossa Senhora da Purificação, fundado em 1577, e o de Nossa Senhora Madre de Deus, fundado em 1583 por Heitor de Pina. Os dois primeiros foram de instituição do cardeal infante D. Henrique.

Na sé tambem havia em 1708 um collegio para os meninos do côro: e na cidade outro collegio chamado dos meninos orphãos.

Na mesma época (1708) havia 3 recolhimentos.

S. Mancio, para donzellas nobres, administrado pelos arcebispos. O da Piedade e o de S.ta Maria Magdalena de arrependidas.

Tem casa de misericordia e hospital real fundado por el-rei D. Manuel com formoso templo da inv. do Espirito Santo.

Tambem, segundo Carv.°, tinha em 1708, o hospital chamado dos convalescentes, o hospital do Farrobo e o hospital dos Estudantes, fundado pelo cardeal infante D. Henrique.

Em 1708 tinha Evora, as seguintes egrejas e ermidas algumas das quaes provavelmente não existem hoje.

Egreja de S. Miguel, chamada da Freiria, porque foi dos

freires da ordem de Aviz, que tiveram conv.º onde hoje chamam (diz Carv.º) a Torre Mouxinha, onde estão as casas dos C. de Bastos: e por isso se ficou chamando bairro da Freiria o que fica entre a sé e as casas dos ditos C.

Ermida de S. Mancio, no concavo de uma torre, no mesmo logar em que dizem esteve o carcere do mesmo santo martyr, e onde se venera a columna a que esteve ligado para soffrer o supplicio dos açoutes.

Ermida dos S.tos Martyres Vicente, Christêta e Sabina, onde tambem se venera uma pedra do degrau do altar de Jupiter, em que o santo foi obrigado a ajoelhar para prestar adoração á estatua.

Ermida de Nossa Senhora do Parto, sobre a porta de Aviz.

Esta ermida ou capella que é de grande antiguidade, parece foi construida para ali se collocar a imagem de Nossa Senhora do Ó (ou da Espectação) que se achava sobre a dita porta de Aviz, e se havia deteriorado com o rigor do tempo: está mettida no grosso do muro e fechada com grade de ferro; tem boas pinturas a fresco, altar e retabulo dourado.

Parece ser a primitiva obra do reinado de D. João II; foi reparada em 1671.

Tem missa nos dias santificados, e no dia 18 de dezembro se faz a festa com grandeza.

Ermida de Nossa Senhora do Amparo, por cima da porta de Mendo Esteves.

Ermida de S. Braz, construida no fim do seculo XV, reinando D. João II, em cumprimento de um voto feito por occasião de peste.

Está em espaçoso terreiro a pouca distancia da cidade. Em sua fórma exterior apresenta architectura notavel; o interior é de azulejo, obra de 1575.

A universidade que estava annexa ao collegio do Espirito Santo, da Companhia de Jesus, foi abolida quando se extinguiu a mesma Companhia.

Este edificio em tudo grandioso, e digno de ser admi-

rado, tem 96 columnas de bello marmore, magnificas escadarias e uma sumptuosa sala de actos.

Acha-se hoje estabelecida ali a casa pia e o seminario archiepiscopal: e em sua grandiosa sala de actos se fazem os exames dos alumnos tanto do seminario como do lyceu.

A bibliotheca e o museu archiepiscopal, mui rico em objectos archeologicos, acham-se estabelecidos no templo de Diana, em frente do palacio archiepiscopal.

Os muros de construcção romana que fechavam a cidade foram demolidos.

A cerca de muralhas com suas torres e portas começou no reinado de D. Affonso IV, continuou sob o de D. Pedro I e concluiu-se sob o de D. Fernando. Tem as 7 portas os nomes de Alconchel, Lagôa, Aviz, Mendo Esteves, Piedade, Rocio, Reimondo.

Isto segundo Carv.º; porém na Evora Gloriosa se mencionam 9 em que figuram com outros nomes as portas de Aviz e da Piedade, pois são as 9 designadas com os nomes de Rocio, Reimondo, Alconchel, Lagôa, Moinho, Traição, Machede, Mendo Esteves, Mesquita.

As 4 principaes e de transito mais commum, são as de Aviz ao N., de Machede ao oriente, Rocio ao S. e Alconchel ao occidente, segundo a descripção do *Santuario Mariano.*

O circuito da muralha toda é de 4000^{m}.

Aos antigos muros foram depois acrescentadas algumas obras da moderna arte de fortificar; baluartes, cortinas, fossos etc., constituindo uma fortificação irregular e sem grande importancia para os actuaes meios de ataque.

Em tudo ha bastantes ruinas, assim como no palacio real, junto á egreja de S. Francisco, onde D. João II fez celebrar com grandes festas o casamento de seu filho D. Affonso com a princesa Isabel de Castella.

Uma das mais notaveis construcções d'esta cidade é o aqueducto chamado *da prata*, reedificação do que se attribue a Sertorio, cuja obra foi entregue por D. João III ao illustre archeologo André de Rezende.

Vem a agua encanada desde a F. de Nossa Senhora da Graça de Divor, sobre grandiosa arcaria, entra na cidade por cima das muralhas, servindo-lhe de mãe d'agua uma torre ou pavilhão de elegante architectura, tendo tambem outro junto ao convento de S. Francisco, em tudo egual.

Eram estas as unicas reliquias que restavam do aqueducto de Sertorio e serviam de base aos argumentos de Rezende contra o bispo de Lamego.

São ornamentados com columnas doricas e jonicas, vasos e nichos tudo do melhor gosto e elegancia.

Fornece este aqueducto agua para 4 publicos chafarizes dentro da cidade, 3 fóra d'ella e grande numero de fontes.

O aqueducto romano havia chegado a tal estado de ruina que veiu a duvidar-se ser fundação de Sertorio. Os dois principaes contendores que sustentavam as opiniões pró e contra eram André de Rezende e o bispo de Lamego D. Miguel da Silva.

O primeiro, auxiliado pelo braço real de D. João III, passou do campo do raciocinio para o da experiencia, e á frente dos trabalhadores descobriu os pegões dos arcos, os alicerces da muralha onde estes acabavam, as duas fontes ou mananciaes que alimentavam o aqueducto, e finalmente a lapida commemorativa da sua 1.ª construcção; cuja inscripção vertida em portuguez diz assim:

—QUINTO SERTORIO, EM HONRA DO SEU NOME, E DA COHORTE DOS BRAVOS EBORENSES, POR SEU VALOR NA GUERRA CELTIBERICA, CERCOU E FORTIFICOU A CIDADE, MUNICIPIO DE SOLDADOS VETERANOS E BENEMERITOS; E PARA UTILIDADE PUBLICA FEZ CONDUZIR Á MESMA POR UM AQUEDUCTO MUITA AGUA RECOLHIDA DE DIVERSAS NASCENTES.—

Algumas palavras da inscripção latina estavam apagadas, mas não fazem falta pois se julga serem as dos titulos honorificos do mesmo Sertorio.

Os factos pois vieram, como quasi sempre, justificar o acerto das conjecturas de quem tanto sabia da materia, e

André Rezende teve o gosto de ver correr a agua do aqueducto romano reedificado, em um bello chafariz da melhor praça de Evora, lançada pela boca de quatro leões, debaixo do arco triumphal de Sertorio, que ainda existia mui bem conservado.

Tudo isto desappareceu, com o tempo, d'este logar. Os leões ornam isolados fontes e jardins particulares; o chafariz foi substituido por outro de moderna fabrica.

Obra mais moderna e de outro genero, mas egualmente grandiosa, é o quartel de cavallaria chamado dos Castellos, começado em 1744 e acabado em 1807, occupando o extremo do lado do S. da cidade e o logar do arruinado castello, flanqueado por 4 torres, fundação d'el-rei D. Fernando, que tudo foi demolido para a construcção de quartel, que d'estas demolidas torres ou *castellos* como lhe chamava o povo, tomou o nome porque é conhecido[1].

O edificio é quasi quadrado (rigorosamente um rectangulo com pequena differença nos dois lados não parallelos) com 4 torreões nos 4 angulos, fachada de apropriada architectura, ao fundo de bello e espaçoso terreiro sombreado de arvoredo e ornado com um chafariz.

As frentes dos lados de S., E. e O. deitam para o campo, em consequencia de se haver demolido a muralha da cidade n'esses sitios.

Não cabendo nos limites d'este trabalho descrever todos os edificios notaveis d'esta cidade, só diremos ao viajante curioso que deve percorrer os differentes templos, de mui diversas architecturas, e onde encontrará pinturas e esculpturas dignas de observação: ver a casa da camara, entrar na bibliotheca publica, e examinar alguns bons palacios de antigas familias particulares e especialmente o dos D. de Cadaval, de fórma acastellada.

Evora é abundantissima de cereaes, azeite, excellente vinho, hortaliças, legumes, frutas, gado, especialmente suino,

[1] N'este ant.º castello estava desde 1578 o celleiro commum instituido em 1576 com o nome de *Monte de Piedade.*

creação de seus excellentes montados, de caça e de colmeias.

Nos terrenos que a cercam ha pedreiras de marmores finissimos.

Tem abundancia de excellentes aguas trazidas á cidade pelo aqueducto de que já fallámos.

Tambem tem mais algumas fontes de agua nativa, tanto na cidade como nos arrabaldes.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix tem este conc.º fabricas de cortumes e de chapeos e 9 teares de lã.

Tem estação telegraphica.

A estação do C. de ferro de S. E. (ramal de Evora) denominada de Evora, fica $^1/_2{}^k$ a E. S. E. da cidade.

Tem uma grande feira annual em 24 de junho, e outra de menos fama em 12 de outubro.

Tem o concelho de Evora:

Superficie, em hectares	131072
População, habitantes	19708
Freguezias, segundo a *E. C.*	20
Predios, inscriptos na matriz	5920

Tem o D. A. de Evora:

Superficie, em hectares	709653
População, habitantes	100749
Concelhos	13
Freguezias, segundo a *E. C.*	108
Predios, inscriptos na matriz	46613

Dizem ser Evora fundação de uns povos da peninsula que tinham o nome de *eburones*.

Era já povoação importante em tempo de Viriato, e foi habitada, como todos sabem, por Sertorio, que a cercou de fortes muros e lhe fez o aqueducto chamado *da prata*, que foi reedificado no reinado de D. João III como dissemos.

Julio Cesar a fez municipio do antigo Lacio e lhe deu o nome de *Liberalitas Julia*.

Floresceu em tempo dos godos, cunhava moeda e tinha

sêde episcopal. O rei Sisebuto (e não Zizebuto como diz Carv.º) a ennobreceu com duas torres que conservam o seu nome.

Esteve 400 annos sob o dominio arabe, até que tomada por Geraldo sem Pavor foi entregue a D. Affonso Henriques.

Alguns querem que seus muros fossem começados no reinado de D. Diniz, e outros no de D. Affonso IV, como dissemos.

Pela historia patria nos consta que n'esta cidade se tem celebrado côrtes 4 vezes; em 1437, 1481, 1490, 1535.

A 14 de maio de 1663 pôz cerco á cidade D. João de Austria com poderoso exercito, e a tomou; porém perdida pelos hespanhoes a batalha do Ameixial, foi restaurada em 24 de junho do mesmo anno (Carv.º diz 25 mas temos presente a *vida do 1.º conde das Galveias* que mostra estar o auctor da *Chorographia* em erro n'este ponto) dia que ainda hoje se commemora com festividade solemne e feira franca.

Em 1804 foi visitada pela famillia real, como se vê da inscripção sobre o arco da porta de Aviz, que por essa occasião se alargou.

Em outubro de 1860 tambem foi visitada pelo sr. D. Pedro V de sempre saudosa memoria.

As festas de Evora pelo casamento do infante D. Affonso, filho de D. João II com a princeza D. Izabel de Castella: a execução do duque de Bragança e outros acontecimentos menos notaveis do mesmo reinado, são assumptos da competencia exclusiva da historia e que o leitor encontrará na *Chronica de D. João* II, por Garcia de Rezende ou em outros auctores mais modernos.

O brazão d'armas da cidade é um escudo coroado, e n'elle em campo azul a figura de Geraldo sem Pavor a cavallo e armado, tendo a espada desembainhada na mão direita e uma cabeça de moiro na esquerda.

Em diversos auctores tem na mão esquerda duas cabeças, alludindo á tomada da cidade pelo dito Geraldo sem Pavor, matando o guarda da atalaia e uma filha d'este, como declara a historia.

O brazão que acima fica exarado é o que vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

Em 1808 foi Evora uma das primeiras povoações a sacudir o jugo francez, attendendo mais aos seus brios do que ás suas forças, de que resultou ser de novo investida por Loison, tomada e entregue ao saque, ao incendio e devastação; sendo assassinados a sangue frio e com a mais inaudita barbaridade mais de 100 pessoas, não se attendendo a sexo, condição nem edade!

. . . .
«Evora, Beja e Leiria
Gotejando sangue estão»
(*Hymno patriotico da guerra peninsular*)

Relativamente a antiguidades temos a registar, além do aqueducto romano, de que a ordem que seguimos n'este trabalho nos levou a fallar com anticipação, o templo de Diana, em frente do palacio archiepiscopal, cuja fundação se attribue a Sertorio.

Opiniões auctorisadas, diz o *D. C.*, consideram sómente como pertencendo ao primitivo templo as 6 columnas de granito que ornam a fachada e as 8 immediatas nas duas faces lateraes, todas da ordem corinthia.

O *D. G. M.* confirma isto mesmo, e recommenda que attentem bem os curiosos entendedores e artistas na admiravel delicadeza da folhagem das mesmas columnas.

N'este antigo e curioso edificio acha-se hoje estabelecido o museu archeologico, chamado *museu Cenaculo* em honra do illustre arcebispo D. Fr. Manuel do Cenaculo, o qual tendo começado em Beja, quando d'ali era B., a reunir esta preciosa collecção, transferiu depois para Evora o que pôde ser transportado.

Os francezes roubaram muitos objectos d'esta collecção, que só em lapidas com inscripções romanas tinha mais de 120. Comtudo na bibliotheca d'Evora acham-se os desenhos de todas.

A lapida sepulchral de Sertorio, que foi descoberta quando

se abriram os alicerces da egreja de S. Luiz, tem inscripção latina, assim traduzida em portuguez.

«—Sertorio, capitão dos Lusitanos, n'esta ultima parte do mundo, offerece sua alma aos deuses immortaes e o corpo á terra: este é aquelle que por ti, ó deusa Thetis, foi livre do amor; e aqui, onde em tempos passados desbaratou um Consul Romano, se lhe deu sepultura. Deusa Diana, encaminha aos Elysios a alma que á traição foi destruida. Seja-te a terra leve. Aulico poz esta memoria.—» (*D. C.*)

No ext.º collegio do Espirito Santo tambem são dignas de vêr-se, na casa que servia de refeitorio, 8 collossaes columnas de marmore que pertenciam ao soberbo portico egualmente attribuida a sua fundação a Sertorio, o qual portico foi demolido em 1570, pelo mau gosto do cardeal infante D. Henrique.

Defronte da egreja de S.^to^ Antão, diz o *D. G. M.*, estava um portico romano com 3 arcos triumphaes de magnificas columnas, tudo de precioso marmore: mandou-o demolir o cardeal D. Henrique para o substituir por um bello chafariz, cuja taça de uma só peça de marmore, tem 51 palmos de circumferencia, oito carrancas de bronze, e em cima uma corôa imperial que ao vêl-a exclamou Filippe II de Hespanha.

Bien merecia ser coronada!

De antiguidades arabes (diz ainda o *D. C.*) se vê ainda a torre chamada de Geraldo sem pavor, junto ao ext.º conv.º de S. Bento.

Cita Carv.º um letreiro que diz existe em uma das columnas da Egreja da Sé, por onde consta que os evorenses (sempre leaes e valorosos) em 1340 concorreram com 100 cavallos e 1000 infantes para o exercito que levou D. Affonso IV a Hespanha em soccorro de seu genro o rei de Castella, e que tão valiosos serviços prestaram na batalha do Salado.

Das *Noticias Archeologicas* do dr. Hübner extraimos o seguinte:

«Ebora, o municipio *Liberalitas Julia*, está no logar que occupava e o provam as ruinas existentes de um bello templo.

«Na praça do mercado, sob a arcada da casa da camara ha 8 inscripções grupadas em um todo architetonico. Diz-se em uma d'ellas que D. João III restaurou o ant.º aqueducto de Sertorio.

«De que Sertorio construio o aqueducto traz-se como testemunho a inscripção de que falla Rezende e da qual diz um autor hespanhol *estava...estava...segun dice Rezende que la vió.....ahora no se halla.....*

«Querem provar a presença de Sertorio e os serviços que lhe prestou por algumas inscripções que já não existem: uma d'ellas diz Rezende foi achada ha pouco mais de 6 annos na casa de Sertorio, que assim baptisou elle uma torre da idade média situada nos muros da cidade, e que ainda hoje se mostra como tendo sido habitação d'aquelle guerreiro.

«Das lapidas sepulchraes christãs só se conserva uma do anno 582.

«Rezende e outros mais para darem maior gloria á sua cidade natal falsificaram e adulteraram noticias e circumstancias dos logares em que haviam sido encontradas.

Assim appareceram a *Evora illustrada, Evora gloriosa* e outras obras que excitaram o engenho de Martinez Cardoso a escrever uma satira que se imprimiu em 1739 com o titulo *Antiguidades de Evora* e o pseudonimo de Amador Patricio, na qual se parodia, não sem graça, o vaidoso empenho de alliar com a historia d'Evora todos os grandes homens e acontecimentos da historia romana.

Restam porém a esta cidade algumas inscripções verdadeiras.

Nas escavações a que se tem procedido nas proximidades das bellas ruinas a que desde Rezende se chama o Templo de Diana, por causa da particular intimidade que Sertorio tinha com esta deusa, descobriu-se um fragmento de uma grande base de marmore ricamente ornamentada,

mas tão mutilada que mal se póde reconhecer n'ella o pedestal de uma estatua imperial.

Na casa de Rezende existe ainda o fragmento de um pequeno altar.

Da egreja de S.ta Maria de Tourega mandou Cenaculo levar para a bibliotheca d'Evora uma inscripção dedicada a

Q. IVLIVS MAXIMVS C(*arissimus*) V(*ir*) QVAESTOR PROV(*inciae*) SICILIAE TRIB(*unus*) PLEB(*is*) LEG(*atus*) PROV(*inciae*) NARBO NENS(*is*) GALLIAE PRAET(*or*) DES(*ignatus*)

Tambem foi levada para a dita bibliotheca outra inscripção encontrada no monte da Azinheira, proximo a V.a N. de Reguengos: é da era 631, e pela fórma das palavras e dos versos dá idéa da rudeza d'aquella época.

Outra inscripção, que pela fórma da escripta se póde referir ao 7.º ou 8.º seculo, e que devia pertencer a uma cruz, se conserva na casa de Rezende e parece-me que nunca foi impressa.

FLECTE GENV EN SIGNN[1] PER QVD VIS VCTA[2] TIRANI
ANTIQVI ATQVE EREBI CONCDIT MPERIVM
HOC TV SIVE PIVS FRONTE[3] SIVE PECTORA SIGNES
NEC LEMORV[4] NSDES[5] EXPECTARAQVE VANA TIME

GIESTEIRA

(4)

Ant.a F. de S. Sebastião da Gesteira segundo Carv.º, Giesteira na *E. P.* cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cid.e

[1] Signum.
[2] Victa.
[3] Frontem.
[4] Lemorum.
[5] Insidies.

Está sit.^{a} a egreja parochial de S. Sebastião da Giesteira na estr.^{a} d'Evora para Sant'Iago do Escoural, 12^{k} a N. E. da estação da Casa Branca (C. de ferro de S. E.). Dista d'Evora 4^{l} para O.

Compr.^{e} esta F. os log.^{es} (segundo o mappa topographico são tudo casaes ou herdades) de Aldeia, Pinheiro do Matto, Pomar de D. Antonio, Pinheiro do Campo, Defeza, Cortiçadas, Cortiçadinhas, Alpendres, Batalha, Pedreira, Pégoras, Carrascal, Granja, Granginha, Herdade dos Padres, Granjinho, Outeiro, Parrochinha ou Parrochim, Almaxarife, Pomar Abaixo, Castellos, Courella, Espadaneira, Tres Fontes, Carvalhal, Negracha, Fonte Santa, Pomar de Fonte Santa, Casa Branca, Banhos, Cravosa, Seixo, Q.^{ta} da Aldeia, Q.^{ta} da Herdade dos Padres.

NB. Está annexa a esta F. segundo a *E. P.* a de Nossa Senhora da Boa Fé (84 fogos 390 habitantes).

P...	C..........		
	A..........	74	
	E. P........	75...............	328
	E. C...........................		365

GRAÇA DO DIVOR

(5)

Ant.^{a} F. de Nossa Senhora da Graça, segundo Carv.^{o}, F. de Divor, orago Nossa Senhora da Graça, na *E. P.* e *D. C.;* cur.^{o} da ap. do arceb.^{o}, no T. d'Evora. Hoje é prior.^{o}

Está sit.^{a} a *Aldeia da Graça do Divôr* (no mappa topographico a egreja parochial está um pouco ao S.) em valle, na estr.^{a} d'Evora para Arraiollos.

Dista d'Evora 12^{k} para N. O.

Compr.^{e} mais esta F. as q.^{tas} de Forronha ou Ferranha, Brito, Atalaia, Almoinha; e as herdades de Figueiras das Vinhas, Chaminé, Montinho de Barbanxos, Oliveirinha, Oliveira, Metragos, Pombal, Casbarra, Valoira, Agua da Prata, Monte da Egreja, Montinho da Aldeia, Monte Novo, Fonte do Abbade, Val de Rei de Cima, Val de Rei de Baixo, Ma-

gos, Pouca Lã, Casa Velha, Courella das Paredes, Paredes, Segonheiro, Alcanede, Silval, Capellas (pertencente á ex.^{ma} snr.^{a} D. Gertrudes filha do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida), Almançor, Almançor Grande, Almançorinho, Bem-namorique, Amendoeira, Botaréos, Val de Sobrados, Palheireira, Sempre Noiva, Torre, Abegoaria, Penedo da Abelha, Divor da Figueira, Divôr da Estrada, Figueiras da Aldeia, Ximenes, Montinho de S. Pedro, Maceda, Goes, Azenha, Camoeira, Parreiras, Carneiros, Silveirinha.

P. . .	C.		
	A.	144	
	E. P.	160.	656
	E. C.		572

MACHEDE

NATIVIDADE

(6)

Ant.^{a} F. de Nossa Senhora de Machede, cur.^{o} da ap. do arceb.^{o} d'Evora, no T. da dita cid.^{e} Hoje é prior.^{o}

Está sit.^{a} a *Aldeia de Machede* proximo á ribeira Degebe, na estr.^{a} d'Evora para o Redondo. Dista de Evora $13^{1}/_{2}{}^{k}$ para E.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) seguintes:

Macovero, Foro de Fernandes, Macoverinho, Souza, Barrocalinho, Parede, Pico (Picôas no mappa topographico), Foro, Tenente, Loba, Fóros da Mouta, Romeiras, Machoqueira, Bem-que Féde, Capella, Felicia, Hortinha, Outeiro do Galvão, Magalhôa, Sancha-Ladra, Thesoureira, Perdiganito, Bucalfão, Perdigão, ValdeRodes, Francelheirinha, Bativelhas (no mappa vem Bati-pé mas julgo ser engano), Val de Palma, Passo (Paço do Saraiva no mappa), Coberta, Q.^{ta} da Coberta, Val Melhorado, Outeiro das Vinhas, Galvoeira, Galvoeirinha, Fonte Boa, Seixo, Seixinho, Gramacha, Vinagra, Moita.

A maior parte d'estes montes são herdades: as de Bati-Velhas (ou Bati-Vellas), Val de Palma, Passo (ou Paço) e Gramacha, pertencem á ex.^{ma} snr.^{a} D. Gertrudes, filha do fallecido Par do Reino José Maria Eugenio de Almeida, e a de Francelheirinha a seu irmão o ex.^{mo} sr. Carlos.

P...	C..........		
	A...........	258	
	E. P........	277...............	861
	E. C............................		1205

O nome d'esta F. diz o *D. C.* é mourisco e significa *Terra do Senhor*. Perto está a ermida de S. Bento de muita devoção, por que nunca entrou n'estas duas FF. flagello de peste, nem as vibras (que ha em grande quantidade) fizeram mal a pessoa alguma.

A instituição d'esta F. segundo diz o *D. G.* do sr. P. L. data do tempo dos godos.

MACHEDE

S. MIGUEL

(7)

Ant.^{a} F. de S. Miguel de Machede, cur.^{o} da ap. do arceb.^{o} d'Evora, no T. da dita cid.^{e}

Está sit.^{o} o L. de *S. Miguel de Machede* (grande L. ou aldeia segundo o mappa) na estr.^{a} d'Evora para o Redondo, mas diversa da que passa na F. antecedente, sobre uma ribeira aff.^{e} da ribeira da Pardiella. Dista d'Evora 4^{l} para E. N. E.

Compr.^{e} mais esta F. o L. ou aldeia de Foros do Queimado; os montes (casaes) de Lameirão, Sarrenosa, Cada-Vae, Piquete, Gandouxo, Cabouca, Gaivotas, Albardos, Outeiro, Ferrarias, Pombas, Matto Grosso, Palhotas, Pimenta, Mascarenhas, Outeiro, Montes Claros, Comixosa, Fôro dos Lagartos, Boas Vistas, Courella, Cardaes, Pocinho, Sobral, Bomviso, Val de Passo, Fuzeira, Lages, Outeiro do Monte Branco, Acipreste, Monte Branco, Zambujal, Zambujalinho

Azarujinha, Tourinha, Carrascal, Toura, Pinheiro, Monte da Aldeia, Figueiras, Alamo, Morgada, Barrosinha, Amendoeira, Trambolho, Taful, Monte do Pau, Hospital, Teixeira Boxana, Paço da Quinta.

A maior parte d'estes montes são herdades: pertencem á ex.^{ma} sr.^{a} D. Gertrudes, filha do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida, as de Azarujinha, Alamo, Carrascal, Figueiras, Taful, Monte Branco e Hospital; e a do Zambujalinho a seu irmão o ex.^{mo} par do reino sr. Carlos Engenio de Almeida.

Tambem comprehende as q.^{tas} de Casco e Fuzeira (ou Fuzeta?); e as H. I. de Montinho, Casinha e Moinho do Salgado.

P...			
	C...........		
	A...........	376	
	E. P........	390..............	1430
	E. C...........................		1452

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. esta F. com a antecedente formavam antigamente uma só. Foram separadas em 1200.

MATTO (S. BENTO DO)

(8)

Ant.^{a} F. de S. Bento do Matto, cur.^{o} da ap, do arceb.^{o} d'Evora, no T. de Evora monte.

Está sit.^{o} o L. de *S. Bento do Matto* (no mappa topographico vê-se a egreja isolada sem mais L. nem casal algum) na falda de um monte, na estr.^{a} d'Evora para Evora monte e Estremoz. Dista d'Evora $4^{1}/_{2}{}^{1}$ para N. N. E.

Compr.^{e} mais esta F. os log.^{es} de Azaruja (V.^{a} lhe chama a *E. P.* e effectivamente é um grande L. ou aldeia segundo o mappa), Carmo ou Nossa Senhora do Carmo (pequena aldeia segundo o mappa[1]); a q.^{ta} da Azaruja; e as

[1] No centro da herdade da Azaruja está a ermida de Nossa Senhora do Carmo muito concorrida de romarias, especialmente nas festas chamadas *rijas* em setembro.

herdades de Parrocha ou Parrosa, Torre, Carvalho, Sobral, Botareus ou Butarens, Paço (Paço de Cariões no mappa), Pacinho, Juncal, Pedregosa, Alamo, Coberta, Amendoeira, Cabidinha, Borrazeiro, Fonte Boa, Carrascal, Castello (Castello Ventoso no mappa), Castellinho, Maxoqueira, Maxoqueirinha, Camoeira, Zambujal, Alpendres, Monte Branco, Judia (India no mappa), Lama, Cardosa, Goulão (Galvão no mappa), Pombal, Azarujinha, Zambujeiro, Burceiras, Rapozeira.

As de Juncal, Carrascal, Coberta (ou Fonte Coberta), Fonte Boa e Castellinho, pertencem á ex.^{ma} sr.^{a} D. Gertrndes, filha do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida, Zambujal e Alpendre, a seu irmão o ex.^{mo} sr. Carlos Eugenio de Almeida.

Vem mencionadas n'esta F. no *D. G. M.* duas Aldeias, Venda de Brosseiras e Foros de Arazuela. Diz que a egreja parochial estava entre as ditas duas Aldeias. A primeira vem na *E. P.* (Burceiras) e no mappa com o nome de Venda, a segunda em parte alguma.

P...	C..........		
	A..........	(Não vem no *D. C.*)	
	E. P........	240.............	984
	E. C.........................		1143

OUREGA

(9)

Ant.^{a} F. de Nossa Senhora da Tourega (Assumpção) segundo Carv.^{o} o *M. E.* a *E. P.* e o *D. C.*, Ourega no *D. C.* do sr. Bett., cur.^{o} da ap. do arceb.^{o} d'Evora, no T. da dita cid.^{e}

Está sit.^{o} o *monte* (casal) *da egreja* $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. da m. e. da ribeira das Alcaçovas, 14^{k} a E. da estação da Casa Branca (C. de ferro de S. E.).

Dista de Evora 3^{l} para S. O.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) de Peromanca, Cabida, Outeiro, Pomarinho, Albardeira, Farrobeira ou Al-

farrobeira, Alamo, Rombo, Serra, Seixo, Correia, Misericordia, Magalhã ou Magalhôa, Entre Aguas, Val de Rodrigo, Zambujal, Zambujeiro, Zambujeiro de Valverde, Zambujeiro da Orêga, Pero Pião, Moita, Fonte Alva, Casas Velhas, Mortal, Mitra, Tojal, Machada, Freixo, Avessada, Tabolleiros de Cima, Tabolleiros de Baixo, Olival, Montinho do Corta Braços, Cava Terra, Coberta ou Fonte Coberta, Coxicholla, Casas Terreas, Fôro da Ponte, Fôro da Estrada, Fôro do Escalho, Fôro das Almas, Fôro do Cheira, Fôro de Joaquim Mendes.

A maior parte dos montes que vem mencionados na *E. P.* são herdades: d'estas a do Outeiro, a da Correia, a de Fonte Coberta (Coberta diz simplesmente a dita *E. P.*) e bem assim a Q.^{ta} do Pomarinho (tambem incluida no numero dos montes na mesma *E. P.*) pertencem á já mencionada ex.^{ma} sr.^{a} D. Gertrudes, filha do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida.

Tambem comprehende esta F. segundo a *E. P.* as q.^{tas} de Valverde, Ponte, Deserta, Pereira, Almas; e os moinhos das Almas, Pinheiro, Frade, Mitra, Monte-Argil.

P..	C..........		
	A..........	84	
	E. P........	89...............	290
	E. C...........................		390

N'esta F. foi encontrada uma lapida com inscripção latina que o B. Cenaculo mandou levar para a bibliotheca d'Evora, como já dissemos.

Tambem existe n'esta F. uma *anta* das que vem mencionado nos *Monumentos Prehistoricos* do sr. dr. Pereira da Costa: chama-se a *anta do Barrocal.*

O *D. G.* do sr. P. L. diz que a esta povoação chamavam os romanos *Tauregia* e que ainda se vêem vestigios de um palacio que pertencia ao pretor Daciano.

PIGEIRO

(10)

Ant.ª F. de S. Vicente do Piguro, segundo Carv.º, de S. Vicente de Fóra, vulgò do Pigeiro, diz o *D. G. M.*, de S. Vicente do Pigeiro na *E. P.* e *D. C.*, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cidade.

Está sit.ª a egreja parochial de S. Vicente do Pigeiro 1^l a E. da m. e. da ribeira Degebe, 2^k ao S. da estr.ª de Evora para Reguengos. Dista de Evora 7^l para E. S. E.

Compr.ᵉ esta F. a Aldeia da Vendinha, os montes (casaes) ou herdades de Correiinha, Cega, Peres Escuma, Montes Claros, Pégo do Lobo, Vizeu, Outeiro, Cabida, Abegoaria, Valle, Vendinha de Cima, Beata, Herdadinha, Namorada, Furada, Val Ferreiros; e as q.tas ou hortas de Teixoeira, Herdadinha, Horta da Furada, Collado, Monte da Egreja, Correiinha.

Vem mencionada no *D. G. M.* sómente a Aldeia da Vendinha: diz que é F. espalhada com egreja isolada.

P...	C..........		
	A..........	86	
	E. P.......	95	288
	E. C...........................		440

POMARES

(11)

Ant.ª F. de S. Bento de Pomares, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cidade.

Está sit.ª a egreja parochial de S. Bento de Pomares ou o *monte* (casal) de *Pomares* (com 6 fogos) 6^k ao N. da ribeira de Oriolla, entre regatos que vão á dita ribeira e á ribeira Picena aff.ᵉ da Degebe. Dista d'Evora 28^k para S. S. E.

Compr.ᵉ esta F. os seguintes montes (casaes) com os fogos que lhes vão designados. (Alguns são herdades: na

de Ganhoteira possue uma q.^{ta}, e na de Casqueira ou Casqueiro uma horta, o ex.^{mo} par do reino Carlos Eugenio de Almeida.

Pomares, 6; Gorduxo, 2; Ronca, 3; Madureira, 7; Horta de Pomares, 1; Feijoa de Cima, 1; Hortinha, 2; Trave, Fornalha, 1; Casqueira, 2; Ganhoteira, 1; Barrocal, 1; Monte Abaixo, 1; Segonha, 1; Barrocalinho, Sobreirinha, Chaminé de Baixo, Chaminé de Cima, Pias, Carrascal, Retorta, Termo d'Evora.

NB. Os que não tem fogos marcados parece estarem abandonados visto a somma combinar com os fogos da F.

P...	C..........		
	A......	84	
	E. P........	29..............	129
	E. C..........................		161

Em 1862, segundo a *E. P.*, achava-se esta F. annexada á da Torre de Coelheiros; porém constam da mesma *E. P.* os montes (casaes) e hortas de que esta se compunha, assim como a sua população em separado. Parece que posteriormente foi desannexada visto apparecer como F. independente na *E. C.* de 1864.

Diz o *D. C.* ser L. muito abundante de frutas, d'onde provém o nome á F., o que não está em harmonia com a *E. P.* pois ali o nome de Pomares é o de um monte ou casal de 6 fogos e d'elle se estendeu á F.

Comtudo não ha motivo para duvidar da abundancia de frutas.

Na extremidade do monte (casal?) havia, diz ainda o *D. C.*, um templo edificado á deusa Venus; e ali se deu uma batalha memoravel em que Viriato derrotou os romanos commandados pelo Pretor Plaucio (147 antes da E. V.) e no sitio em que a mesma batalha se pelejou existe um sepulchro de L. Silo Sabino, com inscripção latina, que vertida em portuguez diz assim:

«Eu L. Silo Sabino que no campo de Evora, em Lusitania, na guerra de Viriato, fui ferido com muitas lançadas e trazido aos hombros dos soldados ao Pretor Plaucio,

mandei fazer esta sepultura, na qual não será enterrada outra qualquer pessoa, quer seja livre, quer escrava; e se o contrario se fizer, os ossos d'aquelle, quem quer que seja, se tirem fóra, se a patria estiver em sua liberdade.»

REGEDOURO (S. BRAZ DE)

(12)

Ant.ª F. de S. Braz de Regedouro, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cidade.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Braz de Regedouro* (com 13 fogos) 3^k a E. S. E. da m. e. da ribeira das Alcaçovas, 13^k a E. S. E. da estação da Casa Branca (C. de ferro de S. E.) Dista d'Evora 5^1 para S. O.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) ou herdades de Alcalá, Alcalainha, Alamo de Cima, Almargia Grande, Almargia da Figueira, Balla, Bidueira, Casa Branca, Carvalhos, Falcoeira, Hospital, Marnel, Mascarenhas, Egreja, Outeiro, Pina, Parreira, Ponte, Paiôa, Villares, Ballinha, Catalão, Roncão e Ruivos.

As ultimas 4 herdades tem as casas demolidas.

P...	C..........		
	A..........	37	
	E. P.......	41..............	180
	E. C........................		186

S. JORDÃO

(13)

Ant.ª F. de S. Jordão, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cid.^{e} Hoje é prior.º

Está sit.º o Monte (casal) da Egreja (no mappa topographico a egreja parochial está isolada 1^k ao S. do dito monte) sobre a ribeira d'Azambuja aff.^{e} da ribeira Degébe. Dista d'Evora 3^1 para S. E.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) ou herdades seguintes:

Pereira, Val de Moura, Cabaços, Cabacinhos, Mourinha, Casa Branca, Azinheiras, Pinheiros, Alagôa, Coelheira, Rapozeira, Falcão, Louzeiro, Cerro, Serra da Espinheira, Zambuja, Mesquita, Corra-leda, Fonte, Vinha, Val Diogo, Negaça, Residencia.

A maior parte são herdades: as de Cabaços, Casa Branca, Azinheiras, e Pinheiros pertencem ao ex.mo par do reino o sr. Carlos Eugenio de Almeida.

P...	C..........		
	A..........	46	
	E. P........	46............	219
	E. C............................		268

S. MANÇOS

(14)

Ant.ª F. de S. Manços (em Carv.º vem S. Marcos, talvez erro de impressão, no *D. C.* e *E. P.* vem S. Manços; porém diz o parocho, na *E. P.*, que devia ser S. Mancio) cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da dita cid.e

Está sit.ª a *Aldeia de S. Mancio* em valle, na m. e. de uma ribeira aff.e da ribeira d'Azambuja, 7k a O. da m. d. da ribeira Degébe. Dista d'Evora 22k para S. E.

Compr.e mais esta F. os montes (casaes) ou herdades de Alamo da Horta, Horta do Alamo, Cume, Quinta de D. Pedro, Carvalho, Cabida do Raposo, Oliveiras, Laginha, Figueira, Burrazeiro, Francilheira, Curraes, Cimalhas, Alamo de Cima, Cazão, Cazanito, Alamo do Gavião, Comqueiros ou Cunqueiros, Mestras de Cima, Mestras de Baixo, Capellinha, Monte Novo, Hospital, Mesquita, Cabida da Venda, Venda do Albardão, Correia, Cabeça, Parreira, Carrascosa, Viçosa, Val de Ricome ou Val de Rico Homem, Casinha, Montinho, Val Vazio, Monte do Ribeiro, Amoreiras, Castello, Freixo, Monte de Frades, Botaréos, Baldio, Terra de Baixo, Cabacinhos, Outeiro, Barro.

A maior parte são herdades: as do Alamo da Horta, Cabida do Raposo, Alamo de Cima, Amoreiras, Freixo, Fi-

gueira, Burrazeiro, parte das herdades das Mestras de Baixo e Mestras de Cima e a herdade do Baldio pertencem ao ex.^{mo} par do reino o sr. Carlos Eugenio de Almeida.

Tambem compr.^{e} esta F. as q.^{tas} seguintes:

Quinta Nova, Albardão, Parreira, Viçosa, Baldio, Cazinha, Capellinha, Cimalhas, Barro, Carvalho; e os moinhos de Ponte, Livreiro, Parreira, Alcaide, Rocha, Viçosa, Lagartos, Cabida do Rapozo, Mesquita, Pisão.

P...	C..........		
	A..........	176	
	E. P........	199................	768
	F. C............................		766

S. MATHIAS

(15)

Ant.^{a} F. de S. Mathias, cur.^{o} da ap. do arceb.^{o} d'Evora, no T. da dita cidade.

Está sit.^{a} a egreja parochial de S. Mathias na estr.^{a} de Evora para Monte Mór. Dista de Evora duas leguas para O. N. O.

Compr.^{e} esta F. os montes (casaes) ou herdades de Abaneja, Alcamins, Alcaminzinhos, Almendros, Azinhal, Azinhalinho, Carvalhaes, Casas Novas, Centieira, Crasto, Curral d'Obra, Defezinha, Esbarrondadouro (Esbarradoiro no mappa topographico), Figueira, Fiuza, Maré, Melão, Montinho, Pae-cão, Pardieiro, Pouca Farinha, Sobral, Sobralinho, Val de Maria de Baixo, Val de Maria de Cima, Val de Maria dos Morenos (no mappa Val de Maria do Meio), Fôro dos Frades, Amoreira, Fôro d'Almada, Fôro dos Reis, Guadalupe, Moinho da Carreira, Moinho da Ponte, Monte das Pedras, Pae-Canito, Pateo do Azinhal, Pateo do Esbarrondadouro.

A maior parte d'estes montes são herdades: as de Alcamins e Alcaminzinhos pertencem á ex.^{ma} sr. D. Gertrudes, filha do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida; e as do Esbarrondadouro, Maré, Pateo do Esbar-

rondadouro, e a q.ta (ou horta) dos Passareiros, constituem com outros bens, um deposito para pagamento de certos encargos da casa do dito par do reino.

Compr.e mais esta F. as q.tas de Azambuja, de Cima, Chichorro, Defezinha, Escrivão, Grande, da Hortinha, Lucena, Macedos, Madeira, Nova, Pae-cão, Passareiros, Pequena, Provença, Salgado, S.ta Catharina, S.ta Margarida; e as H. I. Fôro das Colmeias, dito da Gafeira, dito do Leitão, dito dos Mortaes, dito dos Olheirões, dito da Pouca Lã.

P...	C.		
	A.	132	
	E. P.	126	526
	E. C.		484

TORRE DE COELHEIROS

(16)

Ant.a F. de Nossa Senhora do Rosario, segundo Carv.o da Torre de Coelheiros, orago Nossa Senhora do Rozario, segundo a *E. P.* e o *D. G. M.*, cur.o com o titulo de prior.o da ap. *ad corum nutum* dos senhores da Torre dos Coelheiros (que tambem se chama, diz o *D. C.*, Torre dos Cavalleiros) os quaes tem o appellido Mellos Cogominhos; ap. que depois passou aos C. de Terena, provavelmente seus descendentes.

É tão antiga esta famillia Cogominho, que Pedro Alvares Cogominho foi quem apresentou as chaves d'Evora a D. Affonso Henriques depois da tomada da cidade em que teve parte.

Está sit.a a *Aldeia da Torre dos Coelheiros* junto da ribeira Piceninha aff.e da ribeira Picena, que é aff.e da ribeira Degebe. Dista d'Evora 22k para S. S. E.

Compr.e mais esta F. os montes (casaes) ou herdades seguintes com os fogos que lhes vão indicados.

Alamo 3, Azeda 3, Azinhal 1, Atafonas 1, Atafoninhas 3, Boa Vista 2, Cabida 1, Casqueiro 2, Defeza Grande 2, Defezinha 2, Defeza de Baixo 2, Falemana 2, Figueiras 2,

Fôro de Baixo 2, Fôro de Cima 2, Freixo de Baixo 2, Freixo de Cima 1, Moinho de Baixo 3, Moinho de Cima 3, Montinho 1, Pomar 1, Rebaldio 1, Tisnada 3, Val Diogo 4, Vinha 1, Feijôa 1, Fornalha 2.

A maior parte são herdades, a do Alamo (ou Alamo do Gavião) pertence ao ex.^{mo} par do reino o sr. Carlos Eugenio de Almeida.

Estava annexa a esta F., em 1862 segundo a *E. P.*, a F. de S. Bento de Pomares, hoje independente.

NB. A Aldeia da Torre dos Coelheiros pela conta dos fogos da *E. P.* parece que deve ter 15.

P. . .			
	C.		
	A.	68	
	E. P.	78.	334
	E. C.		316

Na herdade da Tisnada, d'esta F., ha uma *anta* ou *dolmin* a respeito da qual diz o sr. Joaquim Filippe de Soure, em uma carta ao auctor da obra jà citada *Monumentos Prehistoricos*, estar quasi anniquilada pelas depredações que lhe tem feito; até ultimamenie lhe furtaram a *meza*.

Na referida obra se encontram noticias de algumas pequenas *antas*, dispersas por este conc.°, mas que a falta de espaço não nos permitte transcrever.

VALLONGO

(17)

Ant.ª F. de S. Vicente de Vallongo (em Carv.° vem Val Largo talvez erro de impressão) cur.° da ap. do arceb.° de Evora, no T. da dita cid.^{e}

Está sit.ª a egreja parochial junto a uma ribeira aff.^{e} da ribeira de Alcorovisca que é aff.^{e} da ribeira de Pardiella. Dista d'Evora 28^{k} para E. S. E.

Compr.^{e} esta F. os montes (casaes) seguintes:

Casal da Egreja, Monte da Egreja, Amenura, Figueiras, Rapozeira, Caneira, Cartuxa, Maceda, Folhada, Monte das Freiras, Mesa, Casa Alta, Cachopas, Cachopinhas, Outeiro,

Contenda, Val de Ferreirinhos, Morjoanes, Montinho, Carrascosa, Entre as Aguas, Ferreiras de Cima, Ferreiras de Baixo, Balanxo, Horta do Margalho, Val de Lobeira, Pégo das Patas, Alcorovisca, Gram, Castello Real, Ramalhosa, Sapalva, Moinho do Conde, Moinho da Roza, Moinho da Rama, Colmeal.

P...	C.........		
	A.........	50	
	E. P.......	44................	184
	E. C.........................		227

CONCELHO DE MONTE MÓR O NOVO

(f)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE MONTE MÓR O NOVO

CABRELLA

(1)

Ant.ª V.ª de Cabrella na ant.ª com. de Setubal, de que era don.º o real conv.º de Palmella da ordem de Sant'Iago.

Está sit.ª em logar elevado sobre a adjacente charneca 1^{k} a S. E. da m. e. da ribeira de Cabrella, 1 $^{1}/_{2}$^{k} a N. O. da m. d. da ribeira de Saphira: na estr.ª de Vendas Novas para Alcacer do Sal, duas leguas ao S. da estação das Vendas Novas (C. de ferro de S. E.) Dista de Monte Mór 27^{k} para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Conceição que era prior.º da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, as herdades seguintes:

Amoreiras, Pato, Pinheiro, Cortiça, Cabrellões, Pomar, Casa Nova, Paço, Casa Nova da Charneca, Azenha, Cazebres, Belforinha, Cabeço dos Pintos, Tapada, Val de Seixo, Bica, Arneiro, Flamenga, Agua de André, Gradil dos Barros, Gradil do Azinhal, Serra de Cabrella, Tojeira, Alagôa, Oliveira, Serra de Baixo, Outeirinho, Serrinha, Barrada, Casa Branca, S. Vicente, Techugos, Tinau, Bargina ou Ran-

gina, Quinta Nova, Ajuda, Val da Figueira, Hortinha, Charnequinha, Monte Branco, Afeiteira, Mares, Palheirão, Panasquita, Granja, Figueira, Vinha, Campo Maior, Gonçalo Mendes, Mau Anno, Val da Lama.

NB. No numero das herdades vão comprehendidas as que pertencem ás FF. de Landeira, d'este conc.º e S. Martinho, do conc.º de Alcacer do Sal.

P...	C..........	400	
	A..........	188	
	E. P........	200.............	600
	E. C........................		675

Em 1862, segundo a *E. P.*, estavam annexas a esta F. as duas de Landeira e S. Martinho, que posteriormente foram desannexadas, pois vem na *E. C.* de 1864 como FF. independentes (a segunda do conc.º de Alcacer do Sal).

Em 1708 tinha esta V.ª 3 ermidas, Nossa Senhora da Ajuda, S.ᵗᵃ Margarida e S. Vicente; casa de misericordia e hospital, ou albergaria.

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gados, sobretudo de cabras, e de caça, bons montados e muitas colmeias.

O *D. G.* do sr. P. L. diz haver n'esta F. muita caça de gallinholas, coelhos, etc. e de porcos bravos; e tambem lobos e raposas, por ser terreno aspero, e montuoso e de difficeis caminhos: o que tudo é exactissimo como tive occasião de observar.

É povoação muito antiga, á qual deu foral el-rei D. Affonso Henriques; e el-rei D. Manuel a instituiu V.ª em 1517 (ou 1516 segundo o *D. G.* do sr. P. L.)

ESCOURAL (SANT'IAGO DO)

(2)

Ant.ª F. de Sant'Iago do Escoural, cur.º da ap. do ordin.º, no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a *Aldeia de Sant'Iago do Escoural* 6ᵏ a N. N. O. da estação da Casa Branca (C. de ferro de S. E.), na

estr.[a] de Monte Mór para as Alcaçovas. Dista de Monte Mór 2 $^1/_2$[l] para S. S. E.

Compr.[e] esta F. as aldeias de Sant'Iago do Escoural com 63 fogos, Biscaia com 18, Mousinhos com 72, Caeiras com 12; os montes (casaes) ou herdades seguintes, com um, dois ou quando muito tres fogos.

Almo, Alminho, Barbosa, Bacoreira, Bota, Capella, Cazões, Carneiro, Carapetal, Catharina Vaz, Courella da Azenha, Courella da Parreira, Courella das Casas Novas, Courella da Misericordia, Cannas, Casa Branca, Carvoeira, Casas de Cima, Carvalhal de Cima, Carvalhal de Baixo, Casas Velhas, Castello (5 fogos), Ervideira, Escoural, Figueira, Lagar de Cima, Malvizins, Miradouro, Malaca, Monte Novo, Torre, Monfurado, Arado e Meio, Meio Aradinho, Courella Nogueira, Olival, Outeiro do Roxo, Pinheiro, Poço da Rua, Prata, Parreira, Polome, Raxa ou Rocha, Capellos, Serrinha, Silveira, Solteiros, Terra das Freiras, Val de Moz, Chaminé, Zambujal, Zambujeiro, Falcão; os montes isolados de Casa Nova, Casas Novas, Enxara de Cima, Enxara do Meio, Enxara de Baixo, Fôro de Baixo, Grou, Malaquinha, Monjes, Masmorra, Pitas, Quinta Seca, Cerejeira; as Fazendas da Ribeira, de Baixo, do Affonso, do Pomarinho, das Casas Novas, do Açude, do Cavalleiro, da Capella; as q.[tas] do Lagar, do Rozario, de Val de Moz, da Torre, da Palmeira; e os sitios, pomares, hortas e azenhas seguintes; Fazenda do Fôro, Vinhas, Olhos d'Agua, Boa Vista, Amieira, Azenha, Azenha de Baixo, Horta do Bota, Ribeiro, Manjufa, Pomarinho dos Monjes, Pomar de Baixo, Pomar do Meio, Valladinha, Tapada, Fabrica, Carvoeira, Casas de Baixo, Caxouxas, Quinta da Asneira.

Vem mencionadas em Carv.[o] a Aldeia do Escoural, que foi do C. de V.[a] Flor e era do monteiro mór em 1708, e a Aldeia do Rozario que tomou o nome de uma ermida de Nossa Senhora do Rozario, e era senhor d'esta aldeia Luiz Lobo da Gama, fidalgo da casa de sua magestade.

No *D. G. M.* vem mencionadas estas duas aldeias e tambem a de Biscaia.

P...	C..........		
	A..........	262	
	E. P.......	259...............	1055
	E. C...........................		1209

Em Sant'Iago do Escoural, diz a *Memoria sobre a Villa de Monte Mór* do sr. Joaquim José Varella, que vem inserta no tomo v parte i das *Memorias da Academia Real das Sciencias*, ha muita abundancia de pomares de laranjas, cidras, limas e limões.

N'esta F. diz o *D. G.* do sr. P. L. são as grandes minas de ferro da serra dos Monges.

Parece-nos que pertence a esta F. a estação do C. de ferro de S. E. donominada da Casa Branca, a qual é entroncamento das duas linhas ou ramaes de Evora e Beja.

LANDEIRA

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Nazareth, no L. de Landeira, capellania e cur.º da ordem de Sant'Iago, com ap. pela Mesa da Consciencia, no T. de Cabrella.

Está sit.ª a *Aldeia da Landeira* em baixa na m. d. da ribeira de Miratéca, duas leguas a S. S. O. da estação dos Pegões (C. de ferro de S. E.) Dista de Monte Mór 9 $^1/_2$ [l] para O. S. O.

P...	C..........		
	A..........	55	
	E. P........	59...............	263
	E. C...........................		219

Em 1708 tinha uma ermida de S. Bento na q.ᵗᵃ de Luiz Guedes de Miranda.

Em 1862 estava esta F. annexa á de Cabrella; porém a *E. C.* de 1864 já a considera independente.

LAVRE

(4)

Ant.ª V.ª de Lavre na ant.ª com. de Evora. Don.º o C. de S.ta Cruz.

Está sit.ª em logar alto $^1/_2{}^k$ ao N. da m. d. da ribeira de Lavre: na estr.ª de Monte Mór para Coruche: 14^k á N. E. da estação das Vendas Novas (C. ferro de S. E.) para onde tem estr.ª Tambem tem estr.as para Benavente e para Canha.

Dista de Monte Mór 4^l para N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Assumpção segundo Carv.º, a *E. P.*, o *D. C.* e o *M. E.*, prior.º que era da ap. do cabido de Evora.

Compr.e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os montes (casaes) ou herdades seguintes:

Cortiçadas, Casas Novas, Matta Velha, Caneira de Cima, S.ta Comba, Cruz dos Finados, Val de Figueira de Cima, Val de Figueira de Baixo, Coparia de Cá, Coparia d'Além, Portaleiro, Figueira Brava, Pitamariça de Cima, Pitamariça de Baixo, Travessos, Travessinhos, Reinaldo, Espinheira, Sesmaria Nova, Monte dos Frades de Baixo, Monte dos Frades do Meio, Monte dos Frades de Cima, Val d'Agua, Val de Porco, Moinho de Val de Porco, Val das Custas, Val da Chamma, Padreira, Casa Branca, Esteveira, Palhota, Gralheira, Pinheiro, Cascada, Quinta do Simarro, Simarrinho, Antas, Cruzetes, Xapelar, Barrosas, Crujeira, Vargens, Pimpolho, Arneiros, Garcia, Simarra do Meio, Moinho da Ponte.

Compr.e tambem os seguintes que pertenciam á F. de S. Lourenço, hoje em parte annexa á de Lavre.

Bodeal ou Godeal, Lobeira de Baixo, Valença, Pedrogão, Asseiceira, Deserto.

P.	C.	450	
	A.	239	
	E. P.	230	645
	E. C.		1224

Em 1708 tinha as ermidas de S.^to^ Antonio, S. Miguel, S. Pedro, S.^ta^ Comba, S. Sebastião; casa de misericordia e hospital.

No seu antigo T. havia a egreja parochial de S. Lourenço em bello sitio e mui lavado dos ares, metade da qual F., segundo a *E. P.* está hoje annexa á de Lavre.

Recolhe muito trigo, milho, centeio, algum azeite, excellente vinho e frutas: tem abundancia de gado e de caça, muitos montados e colmeias.

É muito fresca por lhe passar ao S. a ribeira de Lavre; porém não tão sadia como diz Carv.º pois apparecem no verão bastantes sezões.

Affirmam os moradores (por tradição) ter sido antiga mente cidade com o nome de Lavai ou Lavor e de que existem vestigios junto á ermida de S. Miguel.

Sendo assim devia arruinar-se e despovoar-se depois, por isso que em tempo d'el-rei D. Diniz se começou a povoar novamente; e em 1429 veiu Lamberto de Horques, allemão, com sua mulher e filhos para a povoarem, com obrigação de conduzir mais gente, e D. João I nomeou o dito Lamberto alcaide mór e senhor de Lavre, que ainda possuiu seu filho João Lamberto que a renunciou para a corôa.

Depois foi dado o senhorio da V.ª a Galeote Pereira, e por fim passou á casa dos C. de S.^ta^ Cruz (Mascarenhas) que eram os seus don.^os^ em 1708.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem foral d'el-rei D. Diniz de 1304 e outro de D. Manuel de 1520.

MONTE MÓR

(5)

Ant.ª V.ª de Monte Mór o Novo na ant.ª com. de Evora.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Monte Mór o Novo.

Está sit.ª em logar alto e fresquissimo, formado de 3 montes, na estr.ª real d'Elvas a Vendas Novas, $^1/_2{}^k$ ao N. da

ribeira de Canha, a qual tem duas pontes nas estr.[as] de Alcacer do Sal e de Evora. Dista de Evora 6 $^{1}/_{2}$[l] para O. N. O.

Tinha antigamente 4 FF. que eram as seguintes, conforme o *D. G. M.*

Nossa Senhora da Villa, reit.[a] com 6 beneficiados em 1708, os quaes em 1758 constituiam collegiada; era da ap. do arceb.[o] d'Evora. Foi fundada em 1234. Já em 1814 se achava em completa ruina.

S.[ta] Maria do Bispo (Nossa Senhora da Espectação ou do Ó), reit.[a] da ap. do arceb.[o] com 8 beneficiados. Foi fundada em 1300. Era matriz em 1708.

S. João Baptista, dentro do castello, segundo o *D. G. M.* (junto ao castello diz Carv.[o]), com um parocho, tendo o titulo de *Economo*, 2 beneficiados e 1 thesoureiro, todos da ap. do collegio de Coimbra, segundo o *D. G. M.*, do collegio d'Evora, segundo Carv.[o] Foi fundada em 1380.

Sant'Iago do Castello, prior.[o] de concurso da ap. do ordin.[o], segundo o *D. G. M.*: a *E. P.* diz que era da ordem de Sant'Iago: tinha 4 beneficiados.

Acha-se memoria d'esta F. já no anno 1457.

(No *M. E.* de 1840 vem mencionadas 3 FF.: Nossa Senhora do Bispo, Sant'Iago do Castello e Nossa Senhora da Villa.)

Hoje só tem duas freguezias que são:

S.[ta] M.[a] do Bispo (Expectação) reit.[a]

Comprehende esta F., além da parte respectiva da V.[a], com 372 fogos, mais 100 fogos no campo, nas seguintes herdades, q.[tas], fazendas, hortas, courellas, moinhos e H. I.:

Herdade de Vallegões; q.[tas] de Caldeira, Abbadinho, D. Margarida, Colhereira, S.[to] Antonio, Asneira, Bomba, D. Gonçalo, Graciosa, Bonecos, Cavalleiros, Castanheiro, Grande, Laranjas, Porricha, Umbelina, Ponte: fazendas de Mestrinho, Viuva Gomes, Nabas, Retiro, Rapozeira, Palreiras, Carregaes de Cima, Carregaes de Baixo, Galucho, Poceirão, Correira, Rasteja, Neri, Mouco, Hortinha, Freixo, Picada, Fumeiro, Bicudo, Magdalena, Galuchinho, Morgada, Monteiro, Carlos Miguel Vieira, Veladas, Torrinha, Falcão, Roque,

Medronhal, Alpistas, Picatojo, Laranjeira, Ribeira, Ribeira do Calcão, Mortorios de Val Nobre, Mortorios do Moreira, Gavião, Boavista, Chora-cascas, Sabugueiro, Belmek, Pinheira, Casas novas da Bucha, Marquinho do meio, Ravasqueira, Reinalda, Tanquinhos de Baixo, Tanquinhos de Cima, Gafanhão do Pereira, Gafanhão da Fialha, Mal enforcado; hortas de S.to André, D. Isabel, Cruz Velha, S. Pedro, Goio; courellas do Telheiro, S.to André, Outeiro de S.to André, Parreira, Pinheiro, Dorneis, Carróla; moinhos do Mouco, do Porto de Lisboa de cima, do Porto de Lisboa de baixo, Azenha de cima, Azenha de baixo; H. I. da Ermitagem da Conceição.

P...	C...........	1200 (as 4 FF. ant.as)	
	A...........	453	
	E. P.........	472.............	1498
	E. C. (as 2 FF. actuaes).........		3753

Sant'Iago, prior.o (actualmente matriz), á qual se acha annexa, segundo a *E. P.*, a ant.a F. de Nossa Senhora da Villa.

Comtudo no *D. C.* vem como titulo d'esta 2.a F. Nossa Senhora da Villa e não Sant'Iago, e o mesmo se encontra no *D. C.* do sr. Bett. O *D. G.* do sr. P. L. diz sómente que esta parochia de Sant'Iago e a de Nossa Senhora da Villa estão unidas na egreja do Calvario.

Comprehende esta F., além da parte respectiva da V.a, com 404 fogos, mais 107 no campo, divididos pelas seg.tes herdades, fazendas, courellas e H. I.; q.tas, pomares, hortas e moinhos:

Herdades da Amendoeira, Amoreira, Reguinguete, Fonte do queijo, Fonte do prior; fazendas da Carocha, Casas de dentro, Casa nova das gigantas, Facamela, Giesteira, Olho de prata, Cota, Pedreiras, Medicas, Barcadigas de cima, Barcadigas do meio, do Silva, Casa nova, Carochinha, Padre Domingos, Mutinas, Fazendola, Linheiro, Gramicho, d'Assopra, Ribeira de Buxo, Pinheiro, Ribeira de cima, Ribeira, do Ramos, Albardeira, do Pires, da Petronilha, de Fura Pastos, Ponte d'Evora, Buxo, Casas altas, Lacraos, Cá vae,

Porto das Lãs, Crespa, da Sande; courellas de Vinagras, Cavai, Casa Nova, Ponte d'Evora, Rata, Ratinha, Freixos, Terrinha, do Almeida, do Santissimo, Manuel Alves, Outeiro, Estrada, Fonseca, Cabouqueira, Abrunheira, Mó, Carpinteiras, Pedreira; H. I. Casa da Estrada, Ermitagem de S. Pedro, Ermitagem da Visitação. E muitas outras propriedades que não tem nomes especiaes que as designem.

Na *E. P.* vem em separado as quintas, pomares, hortas e moinhos pertencentes á parochia de Nossa Senhora da V.ª, hoje annexa á F. de Sant'Iago. São as seguintes:

Quintas de Paiva, Pomarinho, Fonte Santa, D. Francisco; pomares de Minas, Goncinho, do Meio, do Calvo; hortas de Cima, do Meio, de Baixo, Remendeiros, da Saude, das Almas, Janelinha, Santo, Gunça, Pé de Boi, Coxo; moinhos Novo, Bispo, Zangalho, Porto das Lãs, Ponte d'Evora, Borrazeiro.

P...	C..........		
	A..........	473	
	E. P........	511	1724
	E. C.........................		

Em 1708 tinha esta V.ª as ermidas do Calvario, Nossa Senhora da Luz, Nossa Senhora da Paz, S. Sebastião, S. Lazaro, S. Vicente; e fóra dos muros as de Nossa Senhora da Visitação, S. Pedro, S.^{to} André, S. Simão, S.^{ta} Margarida [1].

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha os conv.^{os} seguintes:

S. Francisco, de religiosos da serafica observancia, da provincia dos Algarves, fundado em 1516 e do qual eram padroeiros os condes de S.^{ta} Cruz.

S.^{to} Antonio, da ordem de S. Domingos, fundado em 1564. N'este conv.º foi provincial fr. Luiz de Granada.

[1] Estas ermidas todas existem ainda, mais ou menos arruinadas, segundo as noticias do *D. G.* do sr. P. L., á excepção das de S. Vicente e Santa Margarida que ali não encontramos. A de S. Lazaro diz ter sido modernamente reparada.

S. João de Deus, de religiosos hospitaleiros, fundado na Rua Verde (nas proprias casas em que nasceu o Santo) por D. Alexandre arceb.º d'Evora em 1606, e parece teve depois reedificação em 1627, segundo Carv.º, ou 1625 segundo J. B. de Castro, feita pelo arceb.º D. José de Mello.

Era cabeça d'esta ordem dos Hospitaleiros em todo o reino.

Nossa Senhora da Conceição, de Agostinhos descalços, fundado em 1671, com esmolas do conde de Palma que era o seu padroeiro.

Tem o most.º de Nossa Senhora da Saudação, da ordem de S. Domingos, fundado em 1506 por D. Mecia de Moura, que lhe deixou todos os seus bens.

Tem tambem o recolhimento de Nossa Senhora da Luz, fundado em 1749, segundo o *D. G.* do sr. P. L., junto da antiga ermida de Nossa Senhora da Luz.

Tem casa de misericordia e bom hospital: este era administrado em 1708 pelos religiosos hospitaleiros.

A misericordia, segundo o *D. G.* do sr. P. L. é fundação da rainha D. Leonor, em 1499.

A parte mais alta e mais antiga da V.ª era cercada de muralhas que tinham de circuito 1456 varas (1600^m^) e de espessura 3 varas (3^m^,3) com um torreão, 4 torres, 19 cubelos e 4 portas; assim a descreve Carv.º, e a *Memoria* que temos presente, e que encontrámos nas *Memorias da Academia Real das Sciencias*, tom. v, part. i: hoje está tudo muito arruinado.

Para a parte do S. fica o castello.

Depois se foi estendendo o arrabalde (hoje parte principal da V.ª diz Carv.º) pelo lado do N. a meia ladeira do monte, onde se vêem os ext.^os^ conv.^os^ de S. Francisco, S.^to^ Antonio e S. João de Deus[1].

Dentro do castello havia um ant.º palacio que era do seu

[1] Parece que este conv.º se fundou primeiramente nas taes casas da Rua Verde onde nasceu o Santo, mas que teve 2.ª fundação n'este sitio.

alcaide mór, conde de S.[ta] Cruz, hoje em ruinas, assim como está egualmente em ruinas o antigo edificio dos paços do concelho.

Em 1814 ainda tinha uma magnifica torre de relogio proxima á porta principal.

A memoria já citada menciona nos arredores d'esta V.ª 298 herdades, de montados de sobro e azinho, as quaes tambem comprehendem terras de cultura.

O rio Canna, hoje chamado Canha, fertilisa seus campos, quintas, hortas e pomares. Atravessa-se o rio em duas boas pontes, a de Evora e a de Alcacer.

Recolhe muito trigo, milho, centeio, azeite, vinho e gostosas frutas [1].

É abundante de gado de todas as especies e tem excellentes montados.

Fabrica os bellos queijos muito conhecidos em todo o reino.

O T. d'esta V.ª, diz o parocho no seu relatorio do *D. G. M.* é um continuado pomar ou um segundo paraizo; são tantas na primavera as flores como no verão os frutos: aguas abundantes e crystallinas de muitas fontes, e ares mui saudaveis.

O mesmo nos certifica a citada *Memoria* que menciona nos arrabaldes 565 fontes, sendo 43 de aguas ferreas.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix ha n'este conc.º 3 teares de lã.

Tem estação telegraphica.

A estação do C. de ferro de S. E. denominada de Monte Mór, fica quasi duas leguas a S. O. da V.ª: é a 4.ª do dito C. de ferro de S. E. a contar do Pinhal Novo (entroncamento d'esta linha com a do S.)

Tem duas feiras annuaes uma no dia 1.º de maio e outra no 1.º domingo de setembro.

[1] Peras, maçãs, camoezas, marmellos, ginjas, pecegos, ameixas, figos, nozes, laranjas, cidras, limas e os excellentes limões de S.[ta] Helena que são os melhores do reino.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	141547
População, habitantes..................	12244
Freguezias, segundo a *E. C.*............	17
Predios, inscriptos na matriz.............	3537

É tão respeitavel a antiguidade, diz o auctor da *Memoria* sobre esta V.ª, que não ha familia, terra, nação, arte, sciencia, estabelecimento que não lhe pretenda as honras, e até os proprios jornaes politicos tem o maior cuidado de annunciar no frontespicio de cada numero quantos annos conta já a sua publicação.

A antiguidade de Monte Mór é incontestavel pois data do tempo dos romanos (que lhe chamavam *Castro Manliense* segundo diz o *D. G. M.*) e de que é prova sufficiente a lapida embutida na parede exterior do adro da egreja matriz e de que mais adiante fallaremos.

Segundo a tradição começou esta V.ª a povoar-se pelo monte *maior* dos 3 que hoje occupa, e do alto do qual dizem foi lançado o corpo de S.ta Quiteria virgem e martyr, vindo parar á rib.ª de Canha.

Foi conquistada aos mouros por D. Affonso Henriques; depois sendo destruida e desamparada teve nova reedificação no reinado de D. Sancho I o qual lhe deu foral em 1201.

Pelagio Peres foi o seu 1.º alcaide mór.

Foi habitada algum tempo pelos soberanos D. Affonso V, e D. João II, que ali celebraram côrtes, e el-rei D. Manuel em 1477.

Este ultimo soberano lhe deu novo foral em 1503 e D. Sebastião lhe conferiu o titulo de *notavel*.

Foi titulo de marquezado, mercê de D. Affonso V a D. João filho do D. de Bragança D. Fernando.

O seu brazão d'armas é uma ponte tendo ao centro uma torre, tudo em campo azul.

Foi achada nas visinhanças de Monte Mór, e existe entre outras antiguidades colligidas pelo illustre Cenaculo, metropolitano da sé d'Evora, uma lapida de quatro palmos de

comprimento e quasi egual largura. com a seguinte inscripção:

LVRIÆ T. F. BOVTIÆ
G. JVLIVS L. F. GAL. SEVERVS
VXORI SIBI SVIS QVE F. C.

Na parede exterior do adro da egreja matriz (N. S.ª do Bispo) se vê embutida uma lapida de jaspe branco de 8 $^1/_2$ palmos de comprimento e 2 de largura tendo a extremidade do lado esquerdo quebrada, talvez por ignorancia do alvanel que ali a introduziu.

Houve já quem observasse no fundo da pedra quatro buracos circulares (talvez para sustentar as columnas do sepulchro) hoje como a parede está concertada só se observam dois.

Esta lapida escapou ás indagações de Rezende, e não consta que algum outro auctor antigo fizesse d'ella menção.

Era segundo parece do sepulchro de uma *Flaminia* sacerdotisa romana.

Devemos a noticia d'esta inscripção, não só á *Memoria* sobre a V.ª de Monte Mór, escripta pelo sr. Joaquim José Varella; mas tambem ao relatorio do parocho (*D. G. M.*), que se conforma com a dita *Memoria* em todas as circumstancias.

Na inscripção ha pequenas differenças que apontamos, apresentando porém a que encontrámos na *Memoria*, por nos parecer mais clara.

D. M. S.
MEMORIÆ G. F. CALCHISIÆ FLAM.
PROV. LVSIT. H. FIL. PIISSIM. ET. MAR.
L. F. SIDONIÆ NEPT. DVLC. ET. APON.
LVPIANO. MAR. MERENT. FABRIC.
QVA. MISER. MATER. JVN.
LEONICA. KARIS SVIS ET SIBI.

Differe a do *D. G. M.* em ter de menos o T. da palavra

LVSIT: antes da palavra SIDONIÆ ter E. e não F: e no fim da palavra DVLC. ter o C um S no centro.

D'esta inscripção estando tão publica, diz tambem o parocho, nenhum dos nossos historiadores dá noticia.

E podemos accrescentar que escapou (coisa ainda mais rara) ás investigações do doutor prussiano!

Não escapou porém ao incansavel auctor do *D. G.* que a apresenta tal qual vae transcripta acima. (Vol. v, pag. 486).

Monte Mór foi a patria de S. João de Deus, fundador da ordem da Caridade, e de Francisco de Andrade, chronista mór do reino.

No dia 28 de novembro de 1860 (diz o *D. C.*) falleceu no hospital de Monte Mór o Novo, Isidora de Jesus (por alcunha a *Rabona*) de mais de 108 annos de edade, que foi 7 vezes casada, deixando o ultimo marido, por nome Manuel Antonio, que não póde ver enterrar, com poucas esperanças de lhe sobreviver muito tempo.

Quando casou a ultima vez tinha 80 annos: sempre gosou boa saude e era bem conceituda na terra.

REPRESA
(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Purificação da Represa, cur.º e comm.ª da ordem de Sant'Iago de que era commendador o conde barão (e depois marquez) de Alvito.

Está sit.ª a *Herdade da Represa* 3k a N. O. da estr.ª real de Monte Mór a Estremoz. Dista de Monte Mór 2 ½l para E. N. E.

Compr.e esta F. as herdades, montes (casaes), q.tas, hortas, pomares, courellas e moinhos seguintes:

Represa, Arado, Alfeirões, Nabos, Barrocallinho, Carvalho, Serrões da Parreira, Cabeça dos Serrões, Sobralinho, Cravella da Robusta, Cravella do Campo, Cravellinha, Caixinha, Azinheirinha, Grades, Monte das Pedras, Cangalhas, S.to Estevão, Pédra Longa, Fazendas, Sarranheira do Ca-

bido, Sarranheira, Bandarra, Carrascal, Minutos, Martim Mendes, Terra das Freiras, Amoreirinha, Serra de Lebres, Hospitaes, Amoreira do Cabido, Amoreira de Cima, Pedras Alvas, Courella dos Fortes, Courella Nova, Courella das Freiras, Quinta dos Minutos, Pomar das Fazendas, Horta do Leal, Moinho dos Minutos.

P...	C..........		
	A..........	63	
	E. P........	69...............	309
	E. C.........................		407

SAFIRA (ou SAPHIRA)

(7)

Ant.ª F. de Nossa Senhora de Safira (Natividade de Nossa Senhora) cur.º da ap. do ordin.º no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a *Herdade da Egreja* na falda de um monte, e junto lhe passa a ribeira de Safira ou Saphira, 2^k a N. E. do C. de ferro de S. E., uma legua a N. O. da estação de Monte Mór.

Dista de Monte Mór 11^k para O. S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. as herdades, fazendas, e montes (casaes) de Cabeço de Portas de Cima, Cabeço de Portas de Baixo, Mata Ladrões, Cidral, Carriça, Lage dos Coelhos, Cuncos de Cima, Sobreiras, Relva de Baixo, Relva de Cima, Cordeiro da Charneca, Taipas, Cordeiro de Mattos, Velladas, Silveiras, Gaviões, Caieira, Defeza Grande, Defeza do Meio, Defeza de Cima, Cofeno ou Cofenos de Baixo, Cofenos de Cima, Carapinha, Grou, Espadaneira, Morganhos, Casas Novas, Palmas, Chaminé, Abreus, Courellinha, Derreada, Pero Negro; e as courellas de Tornas, Relva, Pedro Miguel, Carvalha, Valle, Choupos, Aldeia, Arco ou Defeza do Arco, Casa Nova, Serra, Rapoza; Atafona, Ferrarias, Val da Gallega, Fazenda dos Mortorios, Olival dos Mortorios, Venda de Cima, Pomarinho da Derreada.

P... { C.......... / A.......... 101 / *E. P.*........ 92............... 384 / *E. C.*........................ 409 }

SANTA SOPHIA

(8)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Sophia, cur.º da ap. *ad nutum* do ordin.º no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a egreja parochial na estr.ª que vae de Monte Mór para Evora.

Dista de Monte Mór 14ᵏ para E. S. E.

Compr.ᵉ esta F. os montes (casaes) e H. I. seguintes:

Touraes, Casão, Fonte do Cantaro, Chamusca, e Pomar da Chamusca, Outeiro, Pégoras, Pomares, Serra, Pero Mógo, Azinheira, Parreira, Barreiros, Patalim, Velladas de Baixo, Velladas de Cima, Moita, Montinho, Monte das Pedras, Figueiras, Sousa, Zambujal, Carapeteiro, Navalhas, Courella das Navalhas, Azinheira dos Coelhos, Amoreirinha, Pero Mógo, Carrascal, Azinheira das Gallegas, Alcalva de Baixo, Alcalva de Cima, Outeiro do Conde, Alamo, Courella do Patalim, Pomar do Zambujal, Pomarinho.

P... { C.......... / A.......... 81 / *E. P.*........ 92............... 349 / *E. C.*........................ 453 }

SANTO ALEIXO

(9)

Ant.ª F. de S.ᵗᵒ Aleixo, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora segundo o *D. G. M.*, do padr.º real segundo a *E. P.*, no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a egreja parochial (a F. geralmente occupa uma baixa) 1ᵏ ao S. da m. e. da ribeira de Canha, 12ᵏ a N. N. O. da estação de Monte Mór (C. de ferro de S. E.) meia

legua ao N. da estr.ª real de Monte Mór a Vendas Novas. Dista de Monte Mór 9^{k} para O. N. O.

Compr.^{e} esta F. os montes (casaes) e herdades seguintes:

Residencia, Fueirinho, Herdade do Raimundo, Moinho do Raimundo, Fogões, Moinho do Alonso, Espadaneira, Serra, Pinheiro, Asseiceira, Lombas, Espragal, Freixo de Cima, Freixo do Meio, Freixo de Baixo, Hospitaes, Sambuxeiro ou Zambujeiro, Courella do Zambujeiro, Pedra Alta, Moinho da Pedra Alta, Sapateiro, Maceira de Cá, Maceira de Lá, Casa Branca, Mocho, Outeiro de Castellos Velhos, Alpendres, Nogueira, Caldeira, Ramalheira, João Freire, Sobrado, Fueiro, Outeiro, Alamo, Passo, Pomarinho, Passinho, Quinta da Terrinha, Courella da Terrinha, Rabasqueira, Benda Ribeira, Casas Novas, Hopos, Cuncos de Baixo, Cuncos do Meio, Ravigosos, Figueira, Herdade, Alagôa, Rabasqueira de Baixo.

P...	C.........		
	A.........	105	
	E. P.......	106................	365
	E. C..........................		331

Recolhe esta F., trigo, centeio, cevada, frutas e bolota.

S. BRISSOS

(10)

Ant.ª F. de S. Brissos, cur.º da ap. do ordin.º no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a egreja parochial (a F. está geralmente em um valle) na m. d. da ribeira de S. Brissos, 7^{k} a E. N. E. da estação da Casa Branca (C. de ferro do S. E.) Dista de Monte Mór $3\,^{1}/_{2}{}^{l}$ para S. E.

Compr.^{e} esta F. os casaes, herdades, pomares, q.^{tas} e courellas seguintes:

Casaes:—Horta da Courella, Pomar da Courella, Parreiras, Misericordia, Casas Novas, Roxa ou Rocha, Pomar da Guarda, com dois casaes, Outeiro, Esfola Caras, Cas-

tello, Fales (ou Falés) de Cima, com tres casaes, Cova da Onça, Mormos, Andrades (dois casaes), Pereiras, Lutra (2 casaes), Courella de Pau, com dois casaes, Moinho Velho, Courellinha, Patameira, Reguengo, Padrão, Filhadella ou Afolhadella, Venda (dois casaes), Defeza, Anta (5 casaes), Nogueirinhã, Salinha (5 casaes). Herdades: da Misericordia, Roxa ou Rocha, Outeiro, Esfolla-caras, Castello, Mormos, Andrades, Pereiras, Lutra, Sacavenna, Reguengo, Padrão, Filhadella ou Afolhadella, Casão, Patameira, Courella de Pau, Venda Velha, Defeza, Anta, Nogueirinha, Salla. Pomares: Roxa ou Rocha, Guarda de Cima, Guarda de Baixo, Parreira, Casas Novas, da Courella, de Padre, Falés de Cima, Falés do Meio, Falés de Baixo, do Moinho das Falés, Nogueirinha, Carandas ou Casandas, Sallinha. Q.[ta]: de Anta de Cima. Courellas: da Nogueira, do Medico, Courellinha.

P...	C..........		
	A..........	51	
	E. P........	60...............	250
	E. C.........................		305

S. CHRISTOVÃO

(11)

Ant.[a] F. de S. Christovão, cur.[o] da ap. do arceb.[o] d'Evora, no T. de Monte Mór.

Está sit.[a] a *Aldeia de S. Christovão* na m. d. da ribeira de S. Christovão, 3[1] a O. da estação da Casa Branca (C. de ferro de S. E.)

Dista de Monte Mór 22[k] para S. O.

Compr.[e] mais esta F. as H. I. (provavelmente a maior parte são herdades ou casaes) seguintes:

Fartos, Pinheiro, Togeira, Porto da Estaca, Outeiro do Gaio, Terra das Freiras, Romeiras, Casas de Baixo, Tojal, Gato, Parreira, Azinhal, Abreus, Moinho Velho, Olheiro, Figueira, Serrã ou Serra, Freixo, Cabeça do Freixo, Nabos, Misericordia, Mendonça, Corta-rabos, Zambujeira, Fer-

renho, Moinho do Meio, Moinho de Cima, Moinho da Aldeia, Courella do Conde, Courella dos Areses.

P...	C.........		
	A.........	96	
	E. P........	94...............	314
	E. C..........................		421

S. GENS

(12)

Ant.ª F. de S. Gens, cur.º da ap. do arceb.º de Evora, no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a egreja parochial 1^k a S. O. da m. e. da ribeira de Canha, $1\,{}^1/_2{}^k$ ao N. da estr.ª real de Monte Mór a Vendas Novas, 12^k a N. N. E. da estação de Monte Mór (C. de ferro de S. E.) Dista de Monte Mór $4\,{}^1/_2{}^k$ para O. N. O.

Compr.º mais esta F. as herdades, pomares, courellas, q.tas, e log.es pequenos (ou sitios) e moinhos seguintes:

Herdades: da Infanta, Basbaia ou Basbiria, Rezenta ou Rezente, Balança, Capella, Pedrome. Pomares: Godelim, Capella, Calvo, Arretosa, Pomar do Meio, Pomar de Baixo, Pomarinho de S. Gens, das Almas, do Xainho, Azinhaga. Courellas: da Laginha, Xão ou Chão, Affeiteira, das Meias, do Galuxo, do Galuxinho, Ferro da Agulha, da Fazenda, Amoreirinha. Q.tas: da Infanta, de S. Gens. Log.es pequenos ou sitios: Logar da Capella, Parreira de Pedrome, *Egreja*, Residencia do Parocho, Casa do Sacristão, Outeiro de S. Gens. Moinhos: de S. Gens, do Ferro d'agulha.

P...	C..........		
	A..........	110	
	E. P........	85...............	252
	E. C..........................		358

S. GERALDO

(13)

Ant.ª F. de S. Giraldo, segundo Carv.º e *D. C.*, S. Geraldo no *D. G. M.* e *E. P.*, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a egreja parochial entre duas pequenas ribeiras que mais abaixo se juntam e formam a ribeira de Lavre. Tem estr.as para Coruche e para Monte Mór. Dista de Monte Mór duas e meia leguas para o N.

Compr.e esta F. as herdades, courellas, pomar e moinho seguintes.

Herdades: da Commendinha, Vinheiro, Cavalleiro, Paço ou Passo, Ataboeira, Azambujeira, Parreira, Xapellar ou Chapellar da Serra, Sant'Iago de Baixo, Sant'Iago do Meio, Sant'Iago de Cima, Barrocal dos Xicos, Freixeirinha, Atalaia, Murteira, Freixeira, Arrabaçal, Sobral, Benalfange, Tagarros, Cravellinha de Cima, Cravellinha de Baixo, Baptipé ou Batipé do Outeiro, Baptipé ou Batipé dos Varellas, Cerra-portas, Commenda Grande, Chaminé de Cima, Chaminé de Baixo, Fonte da Mó, Repoula, Commenda do Coelho, Commenda da Egreja. Courellas: da Freixeirinha, Arrabaçal, Quinta. Pomar: da Parreira. Moinho do Paço ou Passo.

P...	C.		
	A.	420	
	E. P.	115	448
	E. C.		482

S. MATHEUS

(14)

Ant.ª F. de S. Matheus, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a *Herdade da Commenda* meia legua ao S. da m. e. da ribeira de Canha, 9^{k} a E. N. E. da estação de

Monte Mór (C. de ferro de S. E.) Dista de Monte Mór 4 k para o S.

Compr.e esta F. as herdades, q.tas, cerca, fazendas, pomares, courellas, moinhos, logar, e monte (casal) seguintes:

Herdades: da Commenda, Pomar, Courella, Marco, Lage, Sobralinho, da Gouveia, do Godelim, da Mezadia, Serralheira, Gamella, Ervedeira de Baixo, Mogueirinha, da Barrada, da Fanica, do Reguengo, do Reguenguinho, da Chancha ou Sancha, Cabeça, Zambujeiro, de João Paes, Picote, Gilblaeira, Capellinha, Ameira, Terra das Freiras. Cerca: do Rio Mourinho. Quintas: da Chóca, Regadia, do Bichico, S. Luiz, Pinheiro. Fazendas: da Parreira, Sesmo, Cabrella, Espeta, Tilheiro, Fidalga, Marquinho, Marquinho do Meio, Figueira, Fôro, Ribeira da Lage, Chapéo Pardo, Pontinha, Casas de Dentro, Gaviôa, Robusta, Palmas, Gigantas, Val de Freire, Serra de Dentro, Serra de Fóra, Torres, Chapadinha, Outeiro da Chapadinha, Outeiro do Leal, Parreira do Passa Figo, Azinhaga, Passa Figo, Loureiro, Chão de Fóra, Monteiro ou Montinho, Pinheiros, Peccado, Cosme, Bacello, Ballão, Campos, do Prattes, Marmelleira, da Aldeia, Laranjeira, Laranjeirinha, Olival, Penedo, do Felix da Costa, Outeiro das Felgueiras, Pinheira, Ribeiro, Giesteira, Casas Altas, Casa Nova, Quinta Ruiva, Felgueiras, do Gandum, do Picaró, do Salles, Alagôa, Alagoinha, Toureira ou Tourinha, do Machado, Rebeca, Carcere, Pescada, da Amada, do Quartinhaes, Alanas, Val Verde, Estanco. Pomares: da Gamella, do Moinho, de Gilblaeira, da Ferrôa, do Ferraz, da Carrólinha, do Porcel. Courellas: da Casa Nova, do Zambujeirinho, da Carróla, do Fôro da Rocha. Moinhos: do Meio, do Canal. Logar: do Passa-figo. Monte: da Estrada.

P...	C.........		
	A.........	467	
	E. P.......	464................	470
	E. C.........................		605

N'esta F. havia o extincto conv.º de Santa Cruz de rio Mourinho, que era de Paulistas, fundado em 1400.

Carv.º menciona este conv.º com a inv. de Nossa Senhora da Saude, e egualmente o *D. C.* que o segue; mas tanto J. B. de Castro como a *Memoria* sobre a V.ª de Monte Mór, dão-lhe a inv. de S.ta Cruz.

S. ROMÃO

(15)

Ant.ª F. de S. Romão, cur.º dá ap. do ordin.º, no T. de Monte Mór.

Está sit.ª a egreja parochial ou a H. I. do *Outeiro* $1\,^1/_2{}^k$ a S. S. O. do C. de Ferro de S. E., 2^k a S. E. da estação de Monte Mór.

Dista de Monte Mór 14^k para S. O.

Compr.º esta F. os pomares, moinhos e H. I. seguintes: Outeiro, Afeiteira, Val de Nobre, Castello, Barrada, Passareiro, Torre do Gadanho, Mourel, Gouveia, Val d'Asna de Cima, Val d'Asna de Baixo, Romeiras, Ribeira de Cima, Ribeira de Baixo, Agua de Todo o Anno, Arranhadouro, Baldio, Sexta, Moinho da Pinta (ou dos Pintos), Moinho do Pisão, Sobral dos Bicos (dos Picos ou dos Ricos)[1], Carrascal, Crespim, Carrascalinho, Aldeia, Corta Rabos de Cima, Courella do Carrascal, Sesmaria dos casados, Mosqueiro, Cerrado, Pomar da Aldeia, Pomar do Sobral, Sobral.

P...	C..........		
	A..........	67	
	E. P........	60...............	216
	E. C........................		270

N'esta F. está a estação do C. de ferro do N. chamada de Monte Mór.

[1] Não se entende a primeira lettra na *E. P.*; quanto ao mappa apresenta um só *L.* de *Sobral*.

VENDAS NOVAS

(16)

Ant.ª F. de S.to Antonio das Vendas Novas, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Monte Mór.

Hoje é prior.º e o seu actual prior [1] tem as honras de capellão da casa real.

Está sit.º o L. de *Vendas Novas* 6k a S. O. da m. e. da ribeira de Canha. Tem estação do C. de ferro de S. E: estr.ª real para Monte Mór e estr.as para Lavre, para Canha, para os Pégões e Aldeia Gallega, para Landeira e Marateca, e para Cabrella.

Dista de Monte Mór 22k para O. N. O.

Compr.e mais esta F. os montes (casaes), herdades, q.tas e H. I. seguintes:

Herdade de Val de Boi, Canaficheira, Ameira e Cuncos do Concelho, Chaminé, Confraria, Ribeira, Outeiro de S.to Antonio, Ribeiro, Terra da Freira, Tramagueira, Cartucha, Catallão, Marinha, Sesmaria da Ameixieira, Faias, Ermida de S.to Antonio, Casa Nova, Quinta do Pecegueiro, e mais alguns casaes sem nomes disseminados nas terras baldias de Val de Boi e Cuncos do Concelho.

A estação do C. de ferro de S. E. denominada das Vendas Novas fica proxima e ao N. do L. de Vendas Novas: é a terceira do dito caminho de ferro de S. E., a contar do Pinhal Novo, (entroncamento d'esta linha com a do S.)

P...	C...........		
	A...........	160	
	E. P.........	211...............	779
	E. C............................		1123

Esta povoação só tinha de notavel o palacio que ali mandou edificar D. João v, em 1728, ou pela occasião da en-

[1] O que parochiava em 1867 ultima vez que estive em Vendas Novas.

trevista no Caya entre os soberanos de Hespanha e Portugal, ou sómente com o fim de ali ter uma habitação para o tempo da caça.

O palacio é grande: tem as accommodações precisas para uma residencia real de pouco tempo; porém nada encerra de curioso.

É construcção da mesma época o chafariz das Vendas Novas, mas que dista do logar um e meio a 2 ^{k}.

A sua agua é excellente, mais leve (como observei pesando egual quantidade de ambas) do que a da fonte de Campolide reputada das melhores de Lisboa: e julgo que a esta agua, deve a sua fama o chá, que se tomava na antiga estalagem da Maria José.

Comtudo, não obstante o palacio real e o chafariz de excellente agua, Vendas Novas progredia pouco; e em 1847 poucas mais casas tinha, além das suas tres estalagens.

O seu verdadeiro engrandecimento, data da construcção do caminho de ferro e sobretudo do estabelecimento do Escola Pratica de Artilheria, tambem chamada Polygono das Vendas Novas: o qual começou a funccionar em 1860.

Consta o campo de instrucção de tres baterias, uma para tiros de recochete, outra para tiros de morteiro, e outra para os de peças e obuzes de grande calibre[1].

Além d'estas baterias ha uma carreira para tiros de artilheria de campanha e outra para os das armas portateis.

No tempo dos exercicios, tambem se instruem as tropas na construcção de baterias de brecha, coroação de caminho coberto, revestimentos, fachinagem, factura de cartuchame e obras de pyrotechnia.

Quanto ao L., tem hoje uma boa rua, com algumas casas bem construidas, um grande largo, e algumas outras ruas e travessas.

[1] Refiro-me a 1867, hoje póde ter havido alteração.

Tem lojas e estabelecimentos muito bem sortidos.

É abundante dos generos principaes, e de alguns pomares e hortas, dos arredores recolhe boas frutas e hortaliças.

Tem estação telegraphica.

Feira annual em 20 de maio.

CONCELHO DE MÓRA

(g)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE MONTE MÓR

AGUIAS ou BROTAS

(1)

Ant.ª V.ª das Aguias na ant.ª com. de Evora. Don.º o C. d'Atalaia, segundo Carv.º; mas o *D. G. M.* diz pertencer á corôa, embora o dito C. possua ali muitos morgados.

Está sit.º o L. de *Brotas*, onde no mappa topographico se vê indicada a egreja parochial, 1^k ao S. da ribeira Divôr, 3^k a E. da estr.ª de Móra para Monte Mór. (O L. das Aguias está $2\,^1/_2{}^k$ para E. N. E. de Brotas, na m. e. da dita ribeira Divôr). Dista de Móra duas leguas para o S.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora das Brotas, cur.º annual da ap. do ordin.º

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, e do dito L. de Brotas, os montes (casaes) ou H. I. seguintes:

Monte da Vinha, Outeiro, Faro, Val de Mouro, Figueiras, Olheiros, Porto de Aviz de Baixo, Val de Figueira, Cabeceiras, Besteiros, Besteirinhos, S.ᵗᵃ Cruz, S.ᵗᵃ Cruzinha, Falcão, Sesmaria, Monte de Cima, Monte de Baixo, Briço.

NB. Está annexa a esta F. a de Nossa Senhora do Peso (71 fogos 187 habitantes que vão incluidos na população segundo a *E. P.*)

P...	C..........	60	
	A..........	124	
	E. P........	122..............	572
	E. C.......................		478

A egreja parochial de Nossa das Brotas está no L. da Barroca em sitio fundo, e tão fundo que as barreiras que o cercam tem 30 covados de altura, e a povoação em frente com uma só rua de N. a S.

Esta é a descripção do parocho no *D. G. M.* e affirma que a V.ª das Aguias está em sitio baixo e que só tem em alto uma torre d'onde se avista Arrayollos e Pavia.

Carv.º diz que a V.ª está em alto; porém o *D. G. M.* ajusta-se melhor com o mappa topographico.

A torre, diz Carv.º, que era das mais soberbas do reino, toda quarteada, com suas guaritas e com 60 casas todas de abobada.

Menciona tambem uma ermida de S. Sebastião.

Recolhe bom trigo e centeio: tem muita caça de montaria e miuda, e bons montados de azinho e sobro.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1519.

CABEÇÃO

(2)

Ant.ª V.ª de Cabeção, na ant.ª com. de Aviz.

Don.º a ordem de Aviz de que era comm.ª mestral.

Está sit.ª em logar alto junto a uma grande varzea, 1^{k} ao N. da m. d. da ribeira Raia, pouco abaixo da juncção das ribeiras de Seda e Tera que a formam: na estr.ª de Montargil para Arrayollos. Tem estr.ªs para Aviz e para Móra. Dista de Móra duas leguas para E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Purificação, que era prior.º e comm.ª da ordem de Aviz. A *E. P.* menciona a ap. do arceb.º d'Evora.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os montes (casaes) e moinhos seguintes:

Cabeça do Marco, Mouta, Azenha da Mouta, Asseiceira,

Colmial, Mosteias, Palhagueira, Montinho de Baixo, Monti-de Cima, Sesmarias, Val do Bispo, Ameixieira, Bica, Carvalhoso, Carvalhosinho, Courella das Oliveiras, Cerdeira, Pardaes, Monte Grande, Montinho do Telheiro, Moinho da Misericordia, Moinho da Vista Má.

P...	C..........	350	
	A..........	220	
	E. P.......	232...............	900
	E. C.............................		972

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1708 tinha duas ermidas, Salvador e S.^{to} Antonio.

Recolhe muito vinho, e tem abundancia de caça e muitos montados e pinhaes.

Começou esta povoação em uma q.^{ta} dos mestres de Aviz.

D. João I lhe concedeu grandes privilegios e D. Sebastião a instituiu V.ª

Era seu alcaide mór em 1708 o C. de V.ª N. de Portimão.

MÓRA

(3)

Ant.ª V.ª de Móra, na ant.ª com. de Aviz.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Móra.

Em 1840 a V.ª de Móra com as de Aguias, Cabeção e Pavia constituia o conc.º de Móra, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passaram ao conc.º de Monte Mór as ditas 4 V.^{as}

O decreto de 17 de setembro de 1861 restabeleceu o conc.º de Móra com as suas 4 FF. (ou V.^{as})

Está sit.ª $^1/_2{}^k$ a S. E. da m. e. da ribeira Raia, 7^k ao N. da m. d. da ribeira Divôr. Tem estr.^{as} para Cabeção, para Montargil, para Coruche, e para Monte Mór e Arrayollos.

Dista de Evora 11 $^1/_2{}^l$ para N. O.

Tem uma só F. com a inv. de Nossa Senhora da Graça, prior.^{e}, e que foi comm.ª da ordem de Aviz.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, os montes (casaes) ou H. I. seguintes:

Tapada, Val da Rega, Aduares, Val de Móra, Val de Flores, Montinho de S. Nicolau, Montinho dos Batalhões, Chaminé, Castellejos, Monte Novo, Gralheira de Baixo, Gralheira de Cima, Pincaros, Anta Nova ou Antinha, Xarcas ou Charcas, Sesmaria do Cego, Paço de Cima, Paço de Baixo, Moinho de Cima, Moinho do Meio, Moinho do Furadouro, Franzina, Agua Boa, Asseiceira, Caldeira, Castelhana, Barato, Cabeça da Pereira, Ramalhão, Ladeira, S. Julião, Cortiçada, Boa Vista, Quintas de S. Julião, Carrazolla, Casas Novas, Telheiro, Val Bom, Abardas[1] ou Abarda de Cima e Abarda de Baixo, Moinho das Ferrarias, Quintas das Ferrarias, Monte Novo das Palmas, Gama.

P.	C.	300	
	A.	311	
	E. P.	272	939
	E. C.		1073

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1708 tinha 3 ermidas S. Pedro, S. Sebastião e S. Julião.

Recolhe vinho generoso: é abundante de todo o genero de gado e de caça; tem muitos montados e colmeias.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1519.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	39603
População, habitantes	3710
Freguezias, segundo a *E. C.*	4
Predios, inscriptos na matriz	1587

PAVIA

(4)

Ant.ª V.ª de Pavia, na ant.ª com. de Evora. Don.º os C. de Redondo.

[1] Não se encontra no mappa e vejo um casal com o nome de Alharda, talvez seja o mesmo.

Está sit.ª em planicie mas proximo de um monte, $^1/_2{}^k$ a S. S. O. da m. e. da ribeira Tera a qual corre em fragoso valle, junto de uma grande rocha que fica no caminho por onde se sobe para a V.ª, a qual ribeira se atravessa ali em ponte de cantaria. Tem estr.as para S.ta Justa e S.ta Maria de Meixede (do conc.º d'Evora), para Vimieiro, para Aviz, para Monte Mór, para Arrayollos e Evora. Dista de Móra 17k para E. S. E.

Tem uma só F. da inv. de S. Paulo, segundo Carv.º, Conversão de S. Paulo, segundo a *E. P.* e *D. C.*, cur.º em 1708, reit.ª em 1758, da ap. do arceb.º d'Evora. Hoje é prior.º

Compr.e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* considera ext.ª, os montes (casaes), q.tas e H. I. seguintes:

Montes de Bolciculos (Pucicaros no mappa topographico) de Baixo, Bolciculos de Cima, Cabeças, Tramagueira, Moios, Corças, Fontainhas, Monte Novo, Barroca, Reguengo, Casa Branca da Estrada, Casa Branca do Meio, Casa Branca do Outeiro, Marateca, Entre Aguas, Monte Velho, Antões, Gonçala, Jordana, Pequito, Azinheira, Oliveira, Mallarranha, Condes, Tera, Figueira, Monte do Outeiro, Remendo, S. Miguel, Casa Velha, Cré, Val de Poço, Val de Pocinho, Sobreiros, Alcaron do Meio, Alcaron de Baixo, Val de Migalha, Porto de Aviz de Cima; q.tas de Lapeira, Geão, do Rosa, Horta da Fonte, Moinhos, Freixo, Claudio, Figueira, Misericordia, Abobada, Ponte; H. I. de Arieira, Madeiros, Moinhola, Entre Aguas, Vista Má, Gameiro, Monte do Padre, do Rolhas, Belchior, Ilha Nova, do Canellas, do Martinho, do Burrinha, do Vieira, do Claudino, Salgueira, Neves, e mais 12 ou 13 montes (casaes) sem nomes.

NB. Estas H. I. são tambem montes.

P...	C..........	250	
	A..........	254	
	E. P........	263................	1020
	E. C............................		1187

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1708 tinha na V.ª as ermidas de S. Dionizio, S. Sebastião, S.to Antonio, e no T. S. Miguel e S. Gens.

O *D. G. M.* menciona n'esta V.ª um conv.º da inv. de S. Paulo, que não sabemos com certeza a que ordem pertencia; mas percorrendo o quadro de J. B. de Castro, parece que só póde ser um da ordem de S. Bernardo, fundado em 1163 de que este auctor ignorava a situação.

Em 1708 tinha esta V.ª um sumptuoso palacio dos C. de Redondo.

Recolhe trigo, centeio, milho e azeite, tem abundancia de gado, de caça e de colmeias.

Tem a melhor pedra de cal que ha no reino, sobretudo para obras hydraulicas.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz.

CONCELHO DE MOURÃO

(h)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DO REDONDO

GRANJA

(1)

Ant.ª F. de S. Braz, cur.º da ordem d'Aviz, no T. de Mourão.

Está sit.º o L. de *Aldeia da Granja* 2 k ao S. da m. e. da ribeira Guadelim, 13 k a E. da m. e. do Guadiana, na estr.ª de Mourão para Ficalho. Dista de Mourão 3 l para S. E.

Compr.ᵉ mais esta F., que o *D. C.* menciona como fazendo parte do conc.º de Reguengos, as q.tas do Pico, Alagôa, Paz, Guizos.

P...	C...........	160	
	A...........	304	
	E. P........	319...............	1053
	E. C..........................		1066

LUZ

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Luz, cur.º da ap. do arceb.º, no T. de Mourão.

Está sit.º o L. ou Aldeia da Luz (a egreja parochial está

isolada 1^k para o S.) na falda de um monte, 1^k a E. da m. e. do Guadiana. Dista de Mourão duas leguas para S. O.

Compr.^e mais esta F., que o *D. C.* menciona como pertencente ao conc.^o de Reguengos, os montes (casaes) do Conde, Ribeira, Charneca, V.^a Ruiva, Falperra.

O *D. G. M.* menciona n'esta F. outra aldeia chamada Evarnella, onde existem ruinas de grande povoação. Não se encontra no mappa topographico.

P...	C..........		
	A..........	76	
	E. P........	75..............	293
	E. C.........................		316

MOURÃO

(3)

Ant.^a V.^a de Mourão na ant.^a com. d'Elvas.

Hoje é cab.^a do actual conc.^o de Mourão.

Em 1840 a V.^a de Mourão com as 3 FF. de Granja, Luz e S. Leonardo, constituiam o conc.^o de Mourão, ext.^o depois pelo decreto de 24 de outubro de 1855, passando a V.^a e as ditas 3 FF. a fazer parte do conc.^o de Reguengos; porém o decreto de 17 de setembro de 1861 restabeleceu o conc.^o de Mourão, composto das mesmas FF.

Está sit.^a em logar eminente 4^k a E. da m. e. do Guadiana. Tem estr.^as para Monsarás, para Reguengos, para Moura e para Ficalho. Dista d'Evora 12 $^1/_2$^l para E. S. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora das Candeias do Tojal, prior.^o da ordem d'Aviz (da qual o prior era freire professo) apresentado pela Mesa da Consciencia.

Compr.^e esta F., além da V.^a, o monte (casal) da Quinta; a q.^ta do Nicolau; a horta da Fonte; e o Hortinho. As tres ultimas são H. I.

P...	C..........	500	
	A..........	530 (com a de S. Leon.^o)	
	E. P........	471..............	1674
	E. C.........................		1773

Em 1862, segundo a *E. P.* estava annexa a esta F., a F. de S. Leonardo; porém na *E. C.* de 1864 fórma parochia separada pelo menos para os effeitos civis. Tem a população de 14 fogos, 55 habitantes, não incluidos na supraindicada da *E. P.* nem na da *E. C.*

Tem casa de misericordia e hospital. Em 1708 tinha 5 ermidas.

Foi antigamente cercada de muros torreados, hoje tem fortificação abaluartada á moderna.

Tem castello antigo, obra de el-rei D. Diniz, mas a torre de *menagem* é de D. Affonso IV, como consta de uma inscripção que está por cima da porta da dita torre, a qual inscripção se póde ver no *D. G.* do sr. P. L., vol. V, pag. 574.

Recolhe trigo, centeio, milho, azeite e vinho; tem abundancia de gado, de caça e colmeias.

Tem feira annual de tres dias, começando no segundo domingo de setembro, e outra em 21 de abril.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	26444
População, habitantes	3247
Freguezias, segundo a *E. C.*	4
Predios, inscriptos na matriz	2768

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem esta V.ª uma praça espaçosa e algumas ruas direitas e largas, guarnecidas porém, na maior parte, de casas baixas.

Dizem alguns auctores, ter sido esta V.ª fundação dos arabes, aos quaes a tomou D. Affonso Henriques em 1166; mas estava abandonada dos seus habitantes e quasi inteiramente destruida.

Começou a repovoar-se em 1226, dando-lhe foral o prior do hospital, da ordem de S. João de Jerusalem, D. Gonçalo Egas.

El-rei D. Diniz, confirmou o dito foral [1], mandou construir as muralhas da V.ª e tambem o seu castello.

[1] O *D. G.* do sr. P. L. diz ter outro foral de el-rei D. Manuel, de 1510.

Foi tomada, em 1657, pelos hespanhoes, que lhe arrasaram as casas, mas foi restaurada no fim d'esse mesmo anno.

Era seu alcaide mór, em 1708, o marquez de Montebello

[illegible] por brazão 5 escudetes das quinas, formando cruz, [illegible]ança dos das armas reaes, ficando, porém, os dois escudetes lateraes em sentido horisontal, com a parte angular para dentro; á direita do escudete inferior o sol de oiro e á esquerda um crescente de prata, tudo em campo azul.

S. LEONARDO

(4)

Ant.ª F. de S. Leonardo, cur.º da ap. do prior de Mourão, no T. da dita V.ª

Está sit.ª a egreja parochial de S. Leonardo 4ᵏ ao N. da m. d. da ribeira Guadelim. Dista de Mourão 7ᵏ para E. S. E.

P...	C..........		
	A..........		
	E. P........	14................	55
	E. C...........................		92

Em 1862, como já dissemos, estava esta F. annexa á de Mourão, da qual foi separada depois, visto que na *E. C.* de 1864 se considera independente.

«N'esta F., de S. Leonardo quando as mulheres tem filhos pequenos que são maus, levam-n'os ao santo e deitando-lhes uns grilhões de ferro, que já ali estão para esse effeito, ficam mansos e brandos de genio que nem cordeiros!» (*D. G. M.*)

CONCELHO DE PORTEL

(i)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE EVORA

ALQUEVA

(1)

Ant.ª F. de S. Lourenço de Alqueva, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Portel. Don.º a casa de Bragança.

Está sit.º o L. de *Alqueva* (a F. está parte em valle e parte em monte no reconcavo da serra de Portel) na m. d. de uma ribeira aff.^{e} do Guadiana, 4^{k} a O. da m. d. d'este rio, na estr.ª de Portel para Moura. Dista de Portel 4^{l} para E. S. E.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) de Musgos, Barbosa, Horta do Valle, Tapada, Monte Grande, Pardieiros, Figueiras, Monte da Vinha, Córte do Pereiro.

P...	C............		
	A............	141	
	E. P..........	145..............	452
	E. C............................		587

Segundo a *E. P.* está hoje annexa a esta F., para os effeitos espirituaes sómente, a F. de Nossa Senhora das Neves d'Amieira, da qual em seguida se trata.

Recolhe trigo, cevada, centeio e algum azeite.

AMIEIRA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves d'Amieira, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Portel. Don.º a casa de Bragança.

Está sit.º o L. d'Amieira (a egreja parochial está isolada 2ᵏ para O. N. O., segundo o mappa topographico) na aba da serra de Portel para o lado do oriente, 2ᵏ a O. da m. d. da ribeira Degebe.

Dista de Portel 13ᵏ para E. S. E.

P. . .	C.		
	A.	118	
	E. P.	117	484
	E. C.		597

Segundo a *E. P.* está annexa para os effeitos espirituaes sómente á F. de Alqueva.

Em 1708 havia n'esta F. as ermidas de Nossa Senhora da Gesteira e S. Romão.

ATALAIA

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Atalaia (o orago é Nossa Senhora d Assumpção) cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Portel.

Está sit.º o L. d'Atalaia (pelo mappa topographico parece ser um casal, e a egreja parochial está isolada quasi 1ᵏ para N. N. O.) uma legua ao N. da m. d. da ribeira de Oriolla.

Dista de Portel 12ᵏ para O. N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) seguintes:

Monte da Aldeia, Marco, Gallegos de Cima, Gallegos de Baixo, Zambujeiro, Laranjeirinha, Laranjeira, Ferro, Reguenguinhos, Maruto ou Morato, Cubeiros ou Cubeira, Pereiral, Vanga, Covas Ruivas, Val de Figueira, Monte a Ci-

ma, Monte a Baixo, Sebolinho, Almargem, Hospital, Passadas, Freira, Bedim, Norte.

A maior parte são herdades: as de Gallegos de Cima e Reguenguinho pertencem á serenissima casa de Bragança.

NB. Está annexa para os effeitos espirituaes sómente a F. de S. João Baptista (29 fogos, 145 habitantes) cuja egreja parochial se vê no mappa, 7 [k] a S. E. da egreja parochial da Atalaia.

P...	C..........		
	A..........	30	
	E. P.......	38..................	192
	E. C...........................		204

MONTE DO TRIGO

(4)

Ant.ª F. de S. Julião na Aldeia de Monte de Trigo, cur.º amovivel *ad nutum* da ap. do arceb.º de Evora, no T. de Portel.

Está sit.ª a *Aldeia de Monte de Trigo* sobre uma ribeira aff.ᵉ da ribeira Picena, que é aff.ᵉ da Degebe. Dista de Portel 12 [k] para o N.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes), que são H. I. seguintes:

Aldeia, Azambuja, Alcabroacia ou Alcaboncia, Barbosa, Barrôco, Córte, Chaminé, Cabouco, Charneca da Vinha, Charneca da Horta, Entre-Aguas, Funxal, Ferraria, Formiga, Horta da Pestana, Horta Nova, Lameira, Monte Novo, Monte Torres, Monte Branco, Monte Negro, Pintos, Picena, Piceninha, Pisão de Cima, Pisão de Baixo, Perdigueiros, Pégo do Lobo, Peral Grande, Peral Pequeno, Rebolar, Cerieira.

A maior parte são herdades: pertencem á serenissima casa de Bragança as de Charneca da Horta, Funchal e Perdigueiros.

P... { C..........
A.......... 217
E. P....... 218................ 856
E. C........................... 898 }

ORIOLLA

(5)

(BISPADO DE BEJA)

Ant.ª V.ª de Oriollas, segundo Carv.º, Oriolla no *D. G. M.* e *E. P.*, Oriolla ou Ariolla no *D. C.*, na ant.ª com. de Beja. Don.º o conde barão de Alvito, que tambem era C. de Oriolla.

Está sit.ª $^1/_2$ᵏ ao N. da m. d. da ribeira de Oriolla ou de Odivellas, na estr.ª de Vianna para Portel. Dista de Portel 17ᵏ para O.

Tem uma só F. com a inv. de Nossa Senhora d'Assumpção de Bueno-albergue, segundo o *D. G. M.*, reit.ª que era da ap. do conv.º dos Trinos de Santarem.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os montes (casaes), moinhos e hortas seguintes:

Montes: da Torres, Lentisca, Cabrita, Horta do Feijão, Entre as Aguas, Amendoeira, De Baixo, De Cima, Vinha, Outeiro, Alfaiates, Frade, Pizão, Chaminé, Novo, Tições, Desparada, Chaminé, Val de Sado. Moinhos: da Ratinha, Safarenho, Pereira. Hortas: da Pereira, Lentisca.

P... { C.......... 200 (com a do Outeiro)
A.......... 106 (só Oriolla)
E. P....... 866 (idem)........... 429
E. C. (com a do Outeiro).......... 792 }

Recolhe trigo e centeio; tem abundancia de gado e de caça, e muitos montados.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz e o reformou el-rei D. Manuel.

Segundo a *E. C.* de 1864 está annexa á F. de Nossa Senhora d'Assumpção da V.ª de Oriolla, para os effeitos

civis, a F. de S. Bartholomeu do Outeiro, a qual não obstante vae seguidamente e em separado.

OUTEIRO (S. BARTHOLOMEU DO)

(6)

(BISPADO DE BEJA)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu do Outeiro, prior.º da ap. do cabido da sé d'Evora, segundo Carv.º, cur.º da ap. do arcediago d'Oriolla do dito cabido, segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, no T. da V.ª d'Oriolla.

Está sit.º o L. do *Outeiro* (tambem chamado Outeiro das Oriollas) em um monte de 360^{m}, entre diversas ribeiras aff.^{es} da ribeira de Odivellas. Dista de Portel (pela estr.ª de Oriolla) 23^{k} para O. N. O.

Compr.º mais esta F. (que segundo Carv.º, parece ser a segunda parochia da V.ª d'Oriolla, mas que de certo não é, como se vê do mappa) as seguintes herdades, hortas e moinho:

Herdades com o nome de montes: da Amoreira, Pombeira, Giralda, Giraldinha, Folgôa, Parreira, Ousilheira ou Ovelheira, Vaqueira, Gamita, Sesmaria. Herdade com o nome de q.^{ta}: Quinta do Barão. Hortas: da Quinta, da Carrasca, da Junceira. Moinho: das Vinhas.

P...	C...........	(Vide Oriolla)	
	A...........	82	
	E. P.........	83...............	357
	E. C. (Vide Oriolla)...............		

Na *E. C.* de 1864 vem annexa esta F. á de Nossa Senhora de Assumpção, da V.ª de Oriolla para os effeitos civis.

O *D. C.* chama-lhe F. de S. Bartholomeu do Outeiro das Oriollas.

PORTEL

(7)

Ant.ª V.ª de Portel na ant.ª com. de V.ª Viçosa.

Don.º a casa de Bragança.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Portel.

Está sit.ª de maneira que occupa monte, encosta, valle e planicie, a S. O. da serra de Portel: por todos os lados rebentam nascentes de ribeiras, umas aff.^{es} da ribeira Degebe, outras da ribeira de Odivellas.

Tem estr.^{as} para Reguengos, para Evora, para Vianna, para Vidigueira e Beja, para Baleizão e Serpa. Dista de Evora 8^{1} para S. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Alagôa (S.^{ta} Maria da Lagôa diz a *E. P.*), cur.º segundo Carv.º, prior.º da ap. do commendador de Portel e Vera Cruz, da ordem de Malta, segundo o *D. G. M.*

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, os log.^{es} ou montes (casaes) de S. Pedro, Senhora da Consolação, Senhora da Saude, Monte das Taipas, Taipinhas, Val de Boim, Monte Airoso, Arrobinhas, Val de Baço, Quintinha, Barrancos, Caldeirão, Chaminé. (A maior parte são herdades: a de Val de Boim pertence á serenissima casa de Bragança); e as q.^{tas} de Val d'Arcas do Poente, Val d'Arcas do Meio, Val d'Arcas do Sul, Tojo, José Nobre, Candieiro, Fernandes, Fonte Santa, Telheiro, Rolla, Rio Torto, Azenhas, Horta dos Lobos.

P...	C..........	1000	
	A..........	546	
	E. P.......	530..............	1868
	E. C..........................		2005

Segundo Carv.º e o *D. G. M.* a egreja parochial é fundação do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, do anno 1330.

Em 1708 tinha as ermidas de S.^{to} Antonio, S.^{to} Estevão, Espirito Santo, e fóra da V.ª, mas a pequenas distancias S. Luiz, Nossa Senhora da Saude, Nossa Senhora da Serra,

S. Pedro, S. Bento, S. Lourenço, S. Braz, S.[ta] Catharina, Sant'Iago, S. Lazaro.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha os conventos seguintes.

S. Paulo, de religiosos Paulistas, fundado em 1420.

S. Francisco, de capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1547 pelo duque de Bragança D. Theodosio.

Tem casa de misericordia e hospital.

Tem castello ant.º arruinado com alta torre, e dentro do mesmo castello estavam os paços dos duques de Bragança.

A actual V.ª tem 20 ruas principaes (diz o *D. G. M.*) compridas, largas e alegres, boa praça com pelourinho, dois nobillissimos terreiros, paços do concelho, cadeia, etc.

É abundante de todos os frutos, de gado, caça e colmeias.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix ha n'este conc.º 9 teares de lã e dois pisões.

Tem feiras annuaes em 3 de maio, 25 de agosto e 14 de setembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	56210
População, habitantes	6495
Freguezias, segundo a *E. C.*	10
Predios, inscriptos na matriz	3605

Foram os fundadores d'esta V.ª dois illustres cavalleiros, D. João Pires de Aboim e seu filho Pedro Annes, chamados os ricos homens de Portel, os quaes lhe deram foral em 1262.

Na fonte chamada da Couraça estão as reaes quinas de Portugal tendo por timbre uma serpente, sem mais castello, corôa ou outro emblema, por onde se prova ser, pelo menos, do tempo d'el-rei D. Affonso Henriques.

Na porta da V.ª Velha, chamada do Relogio estão as armas do condestavel e por cima as da casa de Bragaça.

No frontespicio da casa da camara ha 3 letreiros em 3 pedestaes, todos em lettra redonda e lingua latina: no mais alto se dá noticia da acclamação d'el-rei D. João IV e nos

dois dos lados está o juramento feito por este soberano de defender:

A Immaculada Conceição da Virgem que tomou como Padroeira do reino.

Tem por brazão d'armas 7 castellos de ouro, cada um com 3 torrinhas; 3 de alto a baixo ao centro do escudo e os 4 restantes dois de cada lado tambem ao alto. Tudo em campo de purpura.

SANT'ANNA

(8)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Anna, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Portel.

Está sit.ª a egreja parochial (entre as aldeias chamadas Aldeia de Baixo, e Aldeia de Cima, diz o *D. G. M.* porém a 1.ª não a vemos mencionada na *E. P.*) na falda do monte Mendro ou Cabeça Gorda para o N. O., 1^1 ao S. da m. e. da ribeira de Odivellas. Tem estr.ª para Portel. Dista de Portel 12^k para O. S. O.

Compr.ᵉ esta F. os log.ᵉˢ ou montes (casaes) seguintes: Sant'Anna (onde segundo o mappa topographico está a egreja parochial), Carvalhal, Monte da Balsinha, Monte da Oliveira, Monte Grande, Horta das Murteiras, Monte da Fonte, Aldeia de Cima, Horta dos Fontanaes, Quinta dos Pretos, Monte dos Vellascos, Horta Nova, Horta Nova de Baixo, Montinho, Besteiros, Monte da Balça, Horta da Balça, Moreira, Monte do Outeiro, Fornalha, Gamenha, Val de Sequeiros, Monte das Patas, Monte da Perdigueira, Monte do Gamenho, Frade, Capitôa.

P...	C..........		
	A..........	90	
	E. P........	92...............	411
	E. C............................		466

S. JOÃO BAPTISTA

(9)

Ant.ª F. de S. João Baptista na Aldeia dos Barbudos, segundo Carv.º, no T. de Portel. Don.º a casa de Bragança.

Está sit.ª a egreja parochial (a Aldeia dos Barbudos não vem na *E. P.* nem tão pouco no mappa topographico) em pequena elevação sobre uma campina, proximo á estr.ª de Portel para Vianna. Dista de Portel 4^k para O.

P. . .			
	C.		
	A.	26	
	E. P.	29.	145
	E. C.		199

É F. espalhada diz o *D. G. M.*

Segundo a *E. P.* está annexa (para todos os effeitos ou para os espirituaes sómente?) á F. de Nossa Senhora da Assumpção da Atalaia e na mesma *E. P.* vem a de S. João Baptista sob o mesmo titulo de Atalaia.

Na *E. C.* de 1864 vem considerada independente, pelo menos para os effeitos civis.

VERA CRUZ

(10)

Ant.ª F. da Vera Cruz (orago a S.ᵗᵃ Cruz) na Aldeia da Vera Cruz do Marmelar, commenda da ordem de Malta, no T. de Portel.

Está sit.ª a *Aldeia da Vera Cruz do Marmelar* 2 ½^l a O. N. O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª de Vidigueira para Moura. Dista de Portel 2^l para S. S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) de Manza, Azeiteira, Bollegão, Senrada Grande, Senrada dos Peros, Horta do Valle, Horta do Freixo, Horta da Fonte, Fonte Santa.

Este ultimo sitio e as duas hortas antecedentes são H. I.

P...	C.........		
	A..........	185	
	E. P.......	198...............	733
	E. C..........................		747

Em 1708 tinha sumptuosa egreja, bom palacio do Bailio e as ermidas de S. Sebastião e S.to Antonio.

Tem feiras annuaes em 3 de maio, e em 14 de setembro.

CONCELHO DO REDONDO
(j)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DO REDONDO

ADAVAL
(1)

Ant.ª F. de S. Miguel de Adaval, segundo Carv.º e *D. G. M.*, do Andaval segundo a *E. P.*, cur.º da ap. do ordin.º, no T. do Redondo.

Está sit.º o L. de *Adaval* (Andaval no mappa topographico[1]) em campina d'onde se avista o Redondo, 2ᵏ a S. E. da ribeira de S. Bento, aff.ᵉ da ribeira de Freixo, a qual é aff.ᵉ da ribeira da Pardiella. Dista do Redondo 8ᵏ para O. S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os seguintes montes (casaes) ou herdades dispersas:

Herdades: S. Miguel, Val do Matto, Crugeira, Cortiça, Aroeira de Baixo, Aroeira de Cima, Alcorovisca, Pombal, Monte Branco, Monte da Senhora da Piedade, Palmeira, Figueira de Baixo, e Foros da Figueira n'esta mesma herdade; montes (casaes): Figueira de Cima, Gordes, Cabido, Pegas, Contenda, Madeira Velha, Madeira Nova, Ou-

[1] A igreja parochial está um pouco para o S. do L., que mostra pelo mappa ser bem pequeno.

teiro, Craveira, Albuquerque, Paredes de Baixo, Paredes de Cima, Pocinho e Forinho.

P... { C............
A............ 70
E. P.......... 72............... 297
E. C............................ 340 }

Recolhe trigo, centeio e cevada.

FREIXO

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção no L. de Freixo, cur.º filial da F. de S.ta Maria d'Evora monte, no T. da dita V.ª

Está sit.º o L. de Freixo (a egreja parochial está junto ao monte ou casal da Egreja) sobre a ribeira de Freixo aff.e da ribeira da Pardiella. Dista do Redondo 11k para O. N. O.

Compr.e mais esta F. os log.es ou montes (casaes) seguintes:

Fóros, Residencia do Parocho, Casa do Sacristão, Monte da Egreja, Montinho, Monte Branco, Lages, Soveral ou Sobral, Zambujal, Venda, Azinhal, Cabida, Palheta, Palhetinha, Moinho dos Frades, da Vinha, Quinta Nova, Mouro, Espinheiro ou Espinheira, Quinta, Regueira, Outeiro, Pedregoza, Martes, Alamo, Ferrenhas Sesmarias, Pero Crespo, Godinhos (de Baixo e de Cima no mappa topographico), Vidigueira, Dessouras, Colmieiro, Casas Novas, Fazenda, Fazendinha, Gaios, Gaiinhos, Horta das Fontes.

P... { C...........
A........... 106
E. P........ 102............... 412
E. C........................... 514 }

MONTE VIRGEM

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Monte Virgem, cur.º da ap. do arceb.º, no T. do Redondo.

Está sit.ª a aldeia dos Pomares (aldeia da Serra no mappa topographico e a egreja parochial isolada $^1/_2{}^k$ para N. N. E.) na estr.ª que communicava o ext.º conv.º da serra d'Ossa com a V.ª do Redondo, hoje estr.ª do Redondo para Estremoz. Dista do Redondo 7^k para o N.

Compr.^{e} mais esta F. o ext.º conv.º da serra d'Ossa, com grande q.^{ta}; a q.^{ta} de Val de Rolão; e as herdades de Castello Velho, Val de Abrão, Argolia, Outeiro, Cavalinha, Figueiras, Agua d'Alto, Candieira, Arnolha ou Arnalha, Pereiras, Maroteira, Sesmarias, Vidigueira, Fontainhas, Fonte do Frade.

P. ...	C.		
	A.	69	
	E. P.	67	254
	E. C.		289

Esta F. está sit.ª na serra d'Ossa cujos pincaros mais elevados a cercam desde o nascente até ao poente pela parte do N.

Compr.^{e} esta grande serra muitas outras com diversas denominações, de que tratamos no logar competente, e na parte mais plana da de S. Cornelio existia o conv.º da serra d'Ossa, de eremitas de S. Paulo, o qual teve, segundo J. B. de Castro, a 1.ª fundação em 315, a 2.ª em 1182, a 3.ª em 1434, a 4.ª em 1578.

Não cabe nos limites d'este trabalho, nem é nosso proposito descrever as passadas grandezas e bellezas naturaes e artificiaes d'esta casa religiosa que, segundo diz Carv.º, era thesouro de graças espirituaes, de virtudes de seus moradores e de bençãos para os nossos soberanos que todos á porfia a protegeram e engrandeceram.

O leitor que desejar a sua descripção consulte a *Chro-*

nica dos Eremitas de S. Paulo, por fr. Henrique de S.^{to} Antonio; o *Agiologio Lusitano* de Jorge Cardoso, e *Evora Gloriosa* de Fonseca, a *Chorographia* de Carv.º vol. II pag. 449 a 460, e *D. C.* vol. III, pag. 8 e 9.

MONTOUTO

(4)

Ant.ª V.ª de Montoito, segundo Carv.º e a *E. P.*, Montouto no *D. C.*, na ant.ª com. de Evora.

Está sit.ª entre duas ribeiras que mais abaixo se juntam na F. de Vallongo e formam uma que é aff.^{e} da Ribeira Alcorovisca. Dista do Redondo 4^{l} para S. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora d'Assumpção[1].

Compr.^{e} esta F., além da V.ª que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os log.^{es} de Casares e Cerdedo (aldeias de Montoito no mappa topographico); e as q.^{tas} de Landedo, Carvalhas e Villarinho.

P...	C.	120	
	A.	294	
	E. P.	288	1117
	E. C.		1092

É abundante de trigo, centeio, gado e caça.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1517.

REDONDO

(5)

Ant.ª V.ª do Redondo, na ant.ª com. de Evora. Don.º o C. de Redondo.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. do Redondo.

Está sit.ª na parte do S. da serra d'Ossa, entre nascen-

[1] Ignoramos o titulo do parocho e a ap. d'esta F. que em 1708 era a mesma de S. Vicente de Vallongo, que hoje pertence ao concelho d'Evora.

tes de muitas ribeiras, umas aff.^{es} do Lucefece, outras da ribeira de Alcorovisca e outras da ribeira de S. Bento aff.^{e} da ribeira de Freixo que é aff.^{e} da ribeira Degebe. Tem estr.^{as} para V.^{a} Viçosa, para o Alandroal, para Estremoz, para Evora monte, duas para Evora, uma por S. Miguel de Machede e outra por S.^{ta} Suzana, para Aguiar e Alvito, para Reguengos e duas para Monsarás. Dista de Evora 7 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para E. N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora d'Annunciação: a creação d'esta F., diz o *D. G. M.*, é de vig.^{o}, nas bullas vem reitor, mas chama-se ao parocho prior.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, o L. ou aldeia chamada Foros da Fonte Seca; os montes (casaes) de Padrão, Gaivota, Cabeça da Freira, S.^{to} Aleixo, Sernadinha, Novancha ou Anavancha, Vogada ou Bogada, Alamo, Torre, Capella, Zambujeiro, Zambujeirinho, Bico, Calva, Reimonda, Monte Branco, Val Sobrados, Brandoa, Val de Cepos, Lamego, Monte da Silveira, Monte da Ribeira, Calado, Caladinho, Azinhalinho, Cobrada ou Quebrada, Cobradinha ou Quebradinha, Cabeça Gorda, Orvalha, Valongo, Valonguinho, Carrascal, Roncas, Farinho; e as q.^{tas} de Gamas, Neri, S. Pedro, Bom Successo; e as hortas de João Rosado, João Joaquim, José Vicente, Caramello, Ignacio, do Monte, do Barradas, dos Marques, da Fonte, da Pereira, de João Pedro.

P...	C..........	500	
	A..........	415	
	E. P.......	762..............	2773
	E. C.........................		3387

Em 1708 tinha as ermidas de Nossa Senhora da Saude, Calvario, S. Pedro; e o conv.^{o} hoje ext.^{o} de S.^{to} Antonio, de capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1605.

Tem casa de misericordia e hospital.

É abundante de trigo, centeio, azeite, vinho, gado e caça.

Tem boas aguas em grande numero de fontes.

O clima é saudavel.

Em 1708, tinha segundo diz Carv.^{o} um grande trato em pannos.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ainda tem o conc.º 20 teares de lã.

Tem feira annual a 4 de outubro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	33343
População, habitantes	6453
Freguezias, segundo a *E. C.*	7
Predios, inscriptos na matriz	3085

Dizem que esta V.ª tomou o nome de um penedo *redondo* que se achava, quando foi povoada, no sitío onde hoje está a egreja da misericordia.

Diz Carv.º que a mandou povoar el-rei D. Diniz e lhe deu foral D. Affonso III, o que parece absurdo.

Foi cabeça de condado e hoje é apenas titulo.

SANTA SUZANA

(6)

Ant.ª F. de S.ta Suzana, cur.º da ap. do ordin.º, no T. da V.ª do Redondo.

Está sit.ª a aldeia de *Santa Suzana* (a egreja parochial segundo o mappa topographico está ½k para o S. das ultimas casas da aldeia) na m. e. da ribeira de Freixo. Dista do Redondo 16k para S. O.

Compr.e mais esta F. as H. I. (as quaes provavelmente são montes ou casaes) de Capitôa, Grou, Grouzinho, Fragosa, Cabida, Pedras, Pessanha, S. Domingos d'Ordem, Montinho, Alpendres, Corvada ou Corva, Azinheira, Misericordia, Almito.

P.	C.		
	A.	90	
	E. P.	97	381
	E. C.		462

ZAMBUJAL (S. BENTO DO)

(7)

Ant.ª F. de S. Bento do Zambujal, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª do Redondo.

Está sit.º o L. de *S. Bento do Zambujal* (No mappa topographico não vemos L. do Zambujal, a egreja parochial está isolada junto ao casal de Godinha de Baixo) entre dois regatos que vão formar a ribeira de S. Bento, aff.e da ribeira de Freixo, a qual é aff.e da ribeira da Pardiella. Dista do Redondo 6k para O. N. O.

Compr.e mais esta F. as herdades de Pesso ou Piço, Covas, Godinho ou Godinha de Baixo, Godinha de Cima, Pinheiro, Centros de Durão, Casas de Baixo, Viegas, Casas de Cima, Amoreira, Fonte da Cal, Courellas, Atalho, Amendoeira, Quinta de Picarrel, Carapetal, Hospital, Horta das Couvès, Lés, Alamo.

P. . .			
	C.		
	A.	61	
	E. P.	58.	285
	E. C.		369

CONCELHO DE REGUENGOS
(k)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DO REDONDO

CAMPO (SANT'ANNA DO)
(1)

Ant.ª F. de S. Marcos, segundo Carv.º S. Marcos do Campo no *M. E.*, *E. P.* e *D. C.*: o orago d'esta F. é S. Marcos como declara o proprio parocho na *E. P.* e ignoramos o motivo porque vem na *E. C.* de 1864 com o titulo de Sant'Anna do Campo. Era comm.ª da Ordem de Christo, no T. da V.ª de Monsarás; ignoramos o titulo que hoje tem o parocho.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Marcos do Campo* 1[l] a E. N. E. da m. e. da ribeira Degebe, 8[k] a O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª de Reguengos para Moura. Dista de Reguengos 2[l] para S. S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. as Aldeias de Cumeada, Campinho; os log.ᵉˢ de Cágados, Ravasqueira, Caeiros, Roncão d'el-rei; o monte (casal) dos Albardeiros; e as H. I. (casaes ou herdades) de Mestra, Chaminé, Piornal, Capellinha, S.ᵗᵒ Amador, Borrifana, Frutuosa, Sismeiro ou Sismeira, Falcoeira, Monte do Boi, Barroqueira, Farisôa, Monte Arriba, Canada, Catapral, Boa Vista, Pastor, Roncão, Centa ou Seita, Collaços, Figueira, Bugalheira, Nateiras.

A maior parte são herdades: pertence á serenissima casa de Bragança a Defesa do Roncão.

P. . .	C.			
	A.	473		
	E. P.	496.	1547	
	E. C.			2055

CARIDADE

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Caridade, cur.º da ap. do ordin.º na Aldeia do Reguengo, segundo Carv.º, no T. da V.ª de Monsarás; porém segundo a *E. P.* (que n'esta parte está em harmonia com a *E. C.* de 1864) a séde d'esta F. não é a Aldeia do Reguengo mas sim a Aldeia da Caridade.

Está sit.ª a *Aldeia da Caridade* na estr.ª de Reguengos para Montoito, sobre a ribeira da Caridade, aff.º da ribeira Degebe. Dista de Reguengos 4ᵏ para N. O.

Compr.º mais esta F. os log.ᵉˢ ou aldeias de Gafanhoeiras, Peroliva, Serros; os montes (casaes) de Montinho do Sabão, Mancebos, S. Romão, Crujeira, Zambujal, Velhos, Pombal, Monte da ribeira da Caridade, Lazaros, Mouro, Barrocal, Monte Branco, Paneleira ou Pandeira, Chaminé, Perdigões, Perdigonito, Capella, Cortiçada, Contenda, Cavalleira, Taroija, Monte da ribeira do Alamo, Azinheira, Gelhelhe, Azeimota, Parreira, Gorgina, Ouxão ou Ouchão; e as H. I. (casaes ou montes) de Ouchão, Azinheira, Ribeira, Peroliva de Baixo, Peroliva de Cima, Pomar, Alborro.

C.			
A.	153		
E. P.	133.	431	
E. C.			671

Na descripção da cidade d'Evora registámos a noticia que nos dá o dr. E. Hübner ácerca da inscripção em uma lapida encontrada no monte (casal) da Azinheira d'esta F.

«Almeida no *D. C.* tambem diz ter ali apparecido, em 1837, um grande tumulo de marmore recommendavel pela esculptura do relevo e pela singularidade das figuras que o ornavam, as quaes indicam ter presidido á obra um gosto meio pagão meio christão.

«Não appareceu porém a tampa do tumulo, na grossura da qual costumavam achar-se as inscripções ou letreiros.»

Combinando esta noticia com a de Hübner occorre naturalmente á idéa que poderá pertencer a inscripção existente na bibliotheca d'Evora a este tumulo, tantos annos depois encontrado no mesmo sitio; e que talvez com o tempo se soterrasse, deixando mais á superficie a tampa, que por isso foi primeiramente achada.

CORVAL

(3)

Ant.^{a} F. de S. Pedro, segundo Carv.^{o}, S. Pedro de Corval na *E. P.* e *D. C.*, cur.^{o} da ap. do arceb.^{o} d'Evora, no T. de Monsarás.

Está sit.^{a} a *Aldeia do Matto* 11^{k} a O. N. O. da m. d. do Guadiana, 2 $^{1}/_{2}$^{k} ao N. da estr.^{a} de Reguengos para Monsarás. Dista de Reguengos 6^{k} para E. N. E.

Compr.^{e} mais esta F. a Aldeia do Baldio das Caldeiras; os log.^{es} de Carrapatelo, Casas Novas, Alvarojizes, ou Alvarogildes; os casaes ou montes da Vinha, Boa Vista, S. Pedro; e as q.^{tas} de Ripada, Alvargizes, Boa Vista, Raposeira, Menino, Revilheira, Pomar, Cravos, Corval, Commenda, Pedras, Passaros, Duque, Amoreiras, S.^{ta} Margarida, Serrôa, Pomarinhos, Val de Caneiro, Paço, Montinho.

P...	C..........		
	A	360	
	E. P.......	343................	1429
	E. C............................		1527

Esta F. diz o *D. G.* do sr. P. L. foi antigamente couto e pertencia á casa de Bragança.

A maior parte das quintas mencionadas na *E. P.* são

verdadeiras herdades e entre estas pertence a do Duque á serenissima casa de Bragança.

MONSARÁS

(4)

Ant.ª V.ª de Monsarás na ant.ª com. de V.ª Viçosa.

Está sit.ª em logar alto e de muitos penhascos, em partes inaccessivel e em outras, ainda pela estrada, de difficil accesso; 3 k a N. O. da m. d. do Guadiana. Tem estr.as para Terena, para o Redondo, para Reguengos, e para Mourão. Dista de Reguengos 16 k para E.

Tinha em 1708, segundo Carv.º, uma só F. que era a de Nossa Senhora da Lagôa; prior.º da ap. da casa de Bragança e comm.ª da ordem de Christo.

Em 1758, segundo o *D. G. M.*, tinha além d'esta a de Sant'Iago, tambem prior.º da ap. da casa de Bragança.

O *D. C.* diz ter tido antigamente 3 FF. mas não declara quaes eram.

Hoje tem só uma que é a de S.ta Maria d'Alagôa (seg.º a *E. P.*) á qual está annexa a de Sant'Iago.

Compr.e esta F., além da V.ª, e arrabaldes, as aldeias de Motrinos, Outeiro, Barrada, Telheiro; e os montes (casaes) de Barrocal, Cazebre, Barriga, Parreira, S. Sebastião, Consinho, França, Pipas, Pipinhas, S. João, Repas, Gagos, Monte Novo, Cabeça Alta, Xerez de Baixo, Xerez de Cima, Bragel ou Vargel, Cortiço Novo, Cortiço Velho, Limpo, Cerrado, Orada, Covões, Horta das Pipas, Horta das Fontainhas, Horta do Sismeiro, Horta do Largarteiro, Horta de S. Pedro, Horta de Rovoreda, Horta do Tanque, Horta da Coutada, Horta da Freira, Horta da Bilhôa, Monte da Lameira.

A maior parte são herdades: a de Casebre pertence á serenissima casa de Bragança.

P...	C..........	954	
	A..........	323	
	E. P......................		
	E. C......................		1380

O orago d'esta F. diz o *D. G. M.*, é Nossa Senhora da Conceição, mas tem popularmente o titulo de Nossa Senhora d'Alagôa ou da Lagôa

Dizem ser a egreja parochial fundação do grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira; porém foi reedificada em tempos mais modernos.

É espaçosa e de 3 naves correspondendo a cada uma sua porta.

Tem esta egreja um soberbo tumulo de marmore que estava em capella particular, mas com as obras da reconstrucção do templo ficou entre duas de suas portas.

Assenta o tumulo sobre 3 leões, tambem de marmore; na tampa vê-se uma estatua de homem cingido de espada e a seus pés um cão: na face longitudinal estão 14 figuras de santos, na correspondente aos pés do finado um cavalleiro de falcão em punho e outro já solto, voando em direcção a uma arvore onde estão pousadas duas aves, e dois cães correm para a mesma arvore.

No grosso da tampa está em letras allemãs maiusculas:

«*Aqui jaz Thomaz Martins, vassalo d'el-rei, filho de Martim Silvestre, o qual Thomaz Martins...*»

No chão junto ao tumulo ha uma pequena pedra que tem uma inscripção em lettras semelhantes, que diz:

«*Aqui jaz Martim Silvestre, homem boon, e fez muito ben em esta hobra, e passou vj dias de abril era mccclxxj. Thomaz Martins seu filho mandou fazer esta capella.*» (*D. C.*)

Em 1708 tinha esta V.ª as ermidas de S. Pedro e S. Marcos, e a meia legua de distancia para o N. o conv.º (hoje ext.º) de Nossa Senhora da Orada, de Agostinhos descalços, fundado em 1679.

Defronte da egreja parochial de S.ᵗᵃ Maria, está o pe-

queno templo da misericordia que tem de notavel sómente dois paineis em madeira, da escola gothica portugueza, hoje bastante damnificados.

É cercada esta V.ª de antigos muros muito arruinados, fóra dos quaes ha o chamado *arrabalde*, mas contiguo á povoação.

Tem castello, fundação d'el-rei D. Diniz, e ainda que muito arruinado e demolidos todos os seus edificios interiores, conserva suas muralhas e torres.

Quem subir ao alto da torre de *menagem* d'ali avistará Evora, Evora monte, Estremoz, Serra d'Ossa, Elvas, Olivença, Mourão e finalmente o Guadiana, na profundidade do valle. (*Panorama* anno de 1841, pag. 59.)

Recolhe trigo (de uma semente tão especial que chega a dar 14 espigas em um só pé), centeio, algum azeite: tem abundancia de gado, de caça e de peixe do Guadiana.

Dentro da V.ª não ha outra agua senão a de uma grande cisterna, mas fóra na aldeia do Outeiro ha uma fonte abundante de boa agua de que se provêem os habitantes.

Tem feira annual em 15 de agosto.

Carv.º sómente nos diz que esta V.ª começou a povoar-se em 1310 no reinado de D. Diniz.

Teve antigamente juiz de fóra, e foi municipio e concelho dos mais ricos do reino (devido ao avultado rendimento de seus grandes baldios) até 18 de abril de 1838 em que foi transferida a cab.ª do conc.º da V.ª de Monsarás para a aldeia de Reguengos.

Era alcaide mór d'esta V.ª, em 1708, Fernão Rodrigues de Brito, cuja ascendencia vem em parte descripta na *Chorographia* de Carv.º vol. II, pag. 517 a 520.

Entrando pela porta chamada da V.ª ha sobre ella uma lapida com inscripção latina, em que declara o voto feito por el-rei D. João IV de defender a *Immaculada Conceição de Maria.*

No *D. G. M.* ha differença na designação do local (pelo menos assim parece a quem não visitou estes sitios) pois diz: «*Sobre uma porta da torre de Monsarás*, etc.

No *D. G.* do sr. P. L. tambem se diz que a lapida está sobre a porta chamada da V.ª

REGUENGOS

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Caridade na aldeia do Reguengo, comm.ª da ordem de Christo, no T. da V.ª de Monsarás, eis o que se lê em Carv.º e parece ser o que existia em 1708.

Em 1758, segundo o *D. G. M.*, já figura não a aldeia de Reguengo, mas sim as de Reguengo de Baixo, Reguengo do Meio e Reguengo de Cima, achando-se na 1.ª a séde da egreja parochial de S.^to^ Antonio, cur.º da ap. do arceb.º de Evora, no T. da V.ª de Monsarás: não sendo por tanto exacto o que diz Almeida, no *D. C.*, de se ver ali ha um seculo uma ermidinha de S.^to^ Antonio, quando já era egreja parochial.

Estas aldeias (especialmente a chamada Reguengo de Baixo) cresceram em população e proporcionalmente decrescia a V.ª de Monsarás, até que em 1838 por carta de lei de 18 de abril foi transferida a cab.ª de conc.º da dita V.ª de Monsarás para a aldeia de Reguengos, e em 1840, por carta de lei de 29 de fevereiro, foi elevada á categoria de V.ª, com o nome de V.ª N. de Reguengos, alludindo ás ditas aldeias, que todas eram *reguengos* pertencentes á casa de Bragança; ainda que tambem é possivel proviesse o titulo dado á nova V.ª não só das ditas aldeias, mas de muitas propriedades todas com a especialidade de *reguengos* da mesma serenissima casa de Bragança.

Conclue-se porém do citado *D. G. M.* que a actual V.ª N. de Reguengos occupa as duas aldeias de Reguengo de Baixo e Reguengo do Meio; por isso que na *E. P.* só vem mencionada separadamente a aldeia de Cima, que é a antiga Reguengo de Cima do *D. G. M.*

É pois esta V.ª cab.ª do actual conc.º de Reguengos.

Está sit.ª em campina 3^k a E. da m. e. da ribeira da Ca-

ridade aff.^{e} da ribeira Degebe e 12 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. O. da m. d. do Guadiana. Tem estr.^{as} para Terena, para o Redondo, para Montoito, para Evora, para Portel, para Moura, para Barrancos, para Mourão e para Monsarás. Dista de Evora 8 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para E. S. E.

Tem uma só F. da inv. de S.^{to} Antonio, hoje prior.^{o}

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, a aldeia de Cima, antigamente Reguengo de Cima; os log.^{es} de Mendes, Vidigueiras, Cerca do Esporão; os montes (casaes) de Roupeira, Gorzinos ou Gorjinhos, Cebolinhos, Alemqueres, Monte Novo, Lameira, Esporão; e as q.^{tas} de Costançanna, S.^{to} Antonio, S. Vicente, Ramalho, Coutada do Thomaz, Morgado, e a q.^{ta} Nova.

P. . .	C.		
	A.	490	
	E. P.	525	1967
	E. C.		2272

A egreja parochial de S.^{to} Antonio que o *D. C.* diz erecta ha 80 annos, pois antes d'isso era uma pequena ermidinha da inv. do mesmo santo, vêmos pelo *D. G. M.* que já era F. em 1758: embora depois tenha sido por duas vezes reparada, e accrescentada pelo augmento da população[1] e se ache pequena actualmente para o povo que ali concorre.

As casas da V.^{a} segundo o mesmo *D. C.* são quasi todas baixas e as ruas sem alinhamento; mas encerra uma população industriosa e activa que trabalha em fabricas de tecidos de lã e saragoças, estamenhas, cobertores, etc. e tambem tem fabrica de chapeos ordinarios.

Em vista de taes circumstancias deve ter tido grandes melhoramentos desde 1866 até hoje[2].

Recolhe trigo, centeio, hortaliças, legumes, frutas, algum azeite e vinho: tem abundancia de gados e de caça, excellentes montados e colmeias.

[1] Diz o *D. C.* que nos ultimos 50 annos foi de dois terços.

[2] E effectivamente os têm tido como por vezes temos lido em artigos do *Diario de Noticias*.

Tem algumas fontes de boas aguas.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix tem este conc.º 12 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	55571
População, habitantes	7905
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz	4607

CONCELHO DE VIANNA DO ALEMTEJO

(1)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE EVORA

AGUIAR

(BISPADO DE BEJA)

(1)

Ant.ª V.ª de Aguiar na ant.ª com. d'Evora. Don.º o C. Barão de Alvito.

Está situada em vistosa e agradavel planicie, avistando Evora e Vianna, 4^{k} a E. da m. e. do Xarrama. Tem estr.^{as} para o Redondo, para Evora, para o Torrão e para Alvito. Dista de Vianna 8^{k} para N. N. E.

Tem uma só F. com a inv. de Nossa Senhora da Assumpção, prior.º que era da ap. do M. de Louriçal.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, que o *D. C.* considera ext.ª, as herdades seguintes:

Casas, Brôas, Teixeira, Carvalhosa, Angesinha ou Angerinha, Landim, Zambujeiro.

P...	C.	200	
	A.	57	
	E. P.	62	240
	E. C.		250

Recolhe centeio, trigo, cevada, e tem abundancia de gado e de caça.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz e o confirmou el-rei D. Manuel em 1516.

Pelo foral de D. Diniz consta ter-se chamado antigamente *Agar*. (?)

No ant.º T. d'esta V.ª havia em 1758 uma torre que pertencia ao M. de Angeja.

De sua coutada, diz o *D. G. M.*, era couteiro mór o C. Barão de Alvito, do qual descreve Carv.º parte da genealogia, vol. II, pag. 494 e 495.

O dr. Hübner, em suas *Noticias Archeologicas*, diz terem-se encontrado n'esta V.ª, algumas inscripções romanas.

ALCAÇOVAS

(2)

Ant.ª V.ª das Alcaçovas na ant.ª com. d'Evora. Don.º em 1758 D. José de Alencastre.

Está sit.ª em logar plano, segundo Carv.º; porém o *D. G. M.*, diz estar em dois montes pouco elevados, 3^k a S. E. da m. e. da ribeira das Alcaçovas, uma legua o O. S. O. da estação das Alcaçovas (C. de ferro de S. E.) Tem estr.^{as} para Evora e para Vianna. Dista de Vianna 17^k para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. do Salvador, reit.ª. que era commenda da ordem de Christo.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, 74 herdades, 7 moinhos e 6 hortas, tudo isolado e disperso até á distancia de 12^k: comprehendendo o total de 130 fogos, e a V.ª 322.

Não vem mencionados na *E. P.*, mas no mappa encontramos os seguintes casaes ou herdades que devem pertencer a esta F.

Pomar, Casas Novas, Val de Alcacer, Cabeça Gorda, Valladas, Casa Nova, Manisella, Val de Nogueira, Entre Mattas, Entre Mattinhas, Serra do Annel, João da Loira, Varatojo, Cabeça d'Aguia, Monte Novo, Burquilheira, Outeiro, Silveira, Seixo Grande, Seixinho, Talleira, Seixo de Oli-

veira, Sobral, Pereiras, Val de Represa, Oliveiras, Val de Açougues de Cima, Val de Açougues de Baixo, Moinho da Figueira, Patinella, Talaveira, Mamete, Garção, Entre as Vinhas, Balalôa, Faimaes, Ter, Monte Novo do João Maria, Moinho de Vento Cahido, Pedregosa, Outeiro da Cruz, Senhora da Esperança, Venda, Sesmaria, Monte das Pedras, Monte Novo da Ribeira.

P...	C...........	600	
	A...........	449	
	E. P........	452...............	900
	E. C..........................		2044

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1708 tinha as ermidas de Nossa Senhora da Conceição, Espiriro Santo, S. Pedro, S. Geraldo, S. Sebastião, S. Theotonio e o conv.º (hoje ext.º) de Nossa Senhora da Esperança, da ordem de S. Domingos, fundado em 1541; o qual ficava meia legua distante da V.ª, no alto de uma serra, sitio onde se tem encontrado vestigios de povoação e fortificações romanas.

Tem castello ant.º e um palacio arruinado, fundação de el-rei D. Diniz.

A estação do C. de ferro de S. E. (ramal de Beja) denominada das Alcaçovas, fica uma legua a E. da V.ª: é a 1.ª a contar do entroncamento dos dois ramaes d'Evora e Beja.

Recolhe trigo, centeio, azeite e tem abundancia de caça, e de pesca nas ribeiras proximas.

Tem nos arredores algumas fontes de boa agua, e na V.ª um bello chafariz.

O clima é sadio.

Tem feira annual na V.ª, em 13 de outubro, e no sitio de Nossa Senhora da Esperança em 24 de agosto.

Segundo Carv.º, foi antigamente cidade com o nome de *Castralencos* [1] (que outros auctores situam no Crato ou em

[1] O *D. G.* do sr. P. L. inclina-se a que corresponda o local d'esta V.ª á antiga *Ceciliana* dos romanos.

Castello Branco) e arruinada pelas guerras ficou reduzida a simples aldeia, que depois engrandeceu D. Affonso III, dando-lhe o titulo de V.ª

O seu primitivo foral é do bispo d'Evora D. Martinho, de 1259 e el-rei D. Manuel lhe deu novo foral em 1512.

VIANNA DO ALEMTEJO

(3)

Ant.ª V.ª de Vianna, *a par d'Evora*, segundo Carv.º, na ant.ª com. d'Evora.

Hoje é cabeça do actual conc.º de Vianna do Alemtejo.

Está sit.ª em um alto recosto, descoberta, ao N. e subindo para uma serra que a ampara do S.: 6ᵏ a S. E. da m. e. do Xarrama; 4ᵏ para E. S. E. da estação de Vianna (C. de ferro de S. E.) para a qual tem estr.ª, que segue para a V.ª de Alcaçovas. Tem tambem estr.ªˢ para Oriolla e Portel e para Alvito. Dista d'Evora 6 ½ˡ para S. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Annunciação, que era reit.ª da ap. do provedor das capellas de D. Affonso IV.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, os montes (casaes) de Alvaro Affonso, Algozinas de Cima, Algozinas de Baixo, Aneis, Baiões, Bixana, Brita, Chaminé, Cavalete, Ceiceiro, Catallão, Casa Velha, Cega-gatos, Espadas, Espadaneira, Espinheiro, Fonte de Cortes, Fevereira, Ferreira, Freixieira, Fragosa, Flor da Rosa, Fonte Figueira, Gramacha, Laranjo, Laranjinho, Montinho do Palanco, Montinho de Villa Lobos, Montinho do Hospital, Monteza, Mortaes, Miras, Monte do Alcaide, Monte Ruivo, Paredes, Pedras, Pocinho, Pégo da Lapa, Pantoja, Quinta de Santa Maria, Quinta Nova, Romeira, Ramalha, Cegonha, Sabarigo, Salvada, Tojaes, Touros, Vinagra, Vaqueira; as q.ᵗᵃˢ de Azenha, Caixas, Cruzeiro, Espinheiro, Fonte Figueira, Frade, Fidalgo, Fonte de Córtes, Ginó, Gafanhão, Morrazina, Reitor, Silveiro, Serrado, Tapadinha, Val Bom, Velha, Vinagra, Villa Lobos, Vallada; e as H. I. de Horta da Cruz, Cancella, Cabraes,

Figueiredo, Horta Grande, Mijão, Marco, Horta Nova, Oliveiras, S.[to] Antonio, Horta Seca, Salta, Atraz do Mosteiro, da Cagança.

NB. A ultima não vem na *E. P.* mas encontra-se no mappa topographico.

P...	C............	800	
	A............	395	
	E. P.........	439............	1962
	E. C............................		1690

Carv.[o] menciona grande egreja parochial, fundação de el-rei D. Diniz, a qual hoje deve ter sido reedificada: as ermidas do Espirito Santo, dentro da V.[a]; e fóra, em pequenas distancias, S. Pedro, S. Sebastião e S. Vicente, e mais longe S.[to] André e Nossa Senhora de Aires, de grandes romarias.

Tambem menciona o dito auctor, um conv.[o] (hoje ext.[o]) da ordem terceira de S. Francisco, com a inv. de Nossa Senhora da Piedade, que diz ter sido muito tempo antes mosteiro da mesma ordem terceira.

Este conv.[o] apparece no quadro de J. B. de Castro com a inv. de S. Francisco e fundado em 1580; mas parece que não foi verdadeira fundação e sim a data da occupação do edificio pelos religiosos da dita ordem terceira.

Tem um mosteiro de religiosas da ordem de S. Jeronymo, unico em Portugal, do sexo femenino d'esta ordem, fundado em 1560.

Tem casa de misericordia e hospital.

Rodeam esta V.[a] frondosos arvoredos, vinhas e extensas varzeas mui frutiferas.

Recolhe trigo, centeio, vinho, azeite, hortaliças e frutas: tem abundancia de gado e de caça.

É abundante de boas aguas e de clima muito sádio.

A estação do C. de ferro de S. E. (ramal de Beja) denominada de Vianna, fica 3 $^1/_2$ ^{k} a O. da V.[a]: é a segunda a contar do entroncamento dos dois ramaes de Evora e Beja.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	43307
População, habitantes....................	3984
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	3
Predios, inscriptos na matriz..............	2137

Segundo Carv.º, e outros auctores antigos, foi esta V.ª fundação dos gallo-celtas, muito antes da E. V., e d'elles recebeu o nome de Vianna. Com o decorrer dos seculos e successivas guerras se arruinou.

D. Gil Martins a mandou povoar de novo e lhe deu foral, e el-rei D. Diniz a elevou á categoria de V.ª em 1313, concedendo-lhe novo foral quasi egual ao de Santarem, e privilegio de ali não poderem residir fidalgos sem licença da camara.

N'esta V.ª celebrou cortes D. João II em 1482.

Foi titulo de condado por mercê de D. Pedro II, feita a D. José de Menezes.

Hoje é titulo de marquezado.

Quando se andavam escavando os alicerces da ermida de Nossa Senhora d'Aires (diz o *D. G. M.*) se encontrou a sepultura de Muça, capitão mouro, a qual tinha 16 palmos de comprimento, e o corpo ainda com os ossos em certo modo organisados mostrava corresponder em grandeza á da sepultura.

Tem por brazão d'armas um leão rompente de oiro: 2 escudos da prata esquartelados por uma cruz vermelha, um do lado direito e outro do lado esquerdo do mesmo leão; e ao meio do escudo dois signos de Salomão negros um em cima e outro em baixo; tudo em campo azul.

CONCELHO DE VILLA VIÇOSA

(m)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE ESTREMOZ

BENCATEL

(1)

Ant.ª F. de Sant'Anna de Bencatel, cur.º da ap. do arceb.º no T. de Estremoz.

Está sit.ª a *Aldeia de Bencatel* ou Sant'Anna de Bencatel em mediana elevação sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do Lucefece, na estr.ª de Estremoz para o Alandroal; no ponto em que é cortada pela estr.ª de V.ª Viçosa para o Redondo. Dista de V.ª Viçosa 1ˡ para S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. 5 log.ᵉˢ, 27 herdades, 19 azenhas, 2 q.ᵗᵃˢ, e 5 hortas, que são:

Log.ᵉˢ: Serrado da Cavalleira 2 f., Aldeia do Caçaca ou do Cassaca 5 f., Aldeia da Freira 5 f., da Galharda 7 f., Mercês 2 f.

Herdades: Vigaria, Barrinho, Monte d'El-rei, Coutos, Figueiras, Janellas, Nora, Calva, Marateca, Torrinha, Faia de Lá, Faia de Cá, Gavião, Sant'Anna, Fonte Velha, Monte Neves, Monte da Aldeia, Freira, Galvões, Cavalleira, Montinho, Galharda, Forte da Estrada, Torre, Capellinha, Forte do Sobral, Machado. A herdade do Monte d'El-rei pertence á serenissima casa de Bragança.

Azenhas: D'El-rei, C. das Galveas, Azenhita, Grande,

Faitos, Carrasca, Botelhas, Montinho, Freira, Pascoéla, Misericordia, Rocha, das Baptistas, Polme, Sande, Indiatico, Cartucha, Freiras, da Mó do Braço.

Quintas: Mascarenhas, de D. Maria do Carmo, Menezes, Alpoim.

Hortas: D'El-rei, Alfava, Alferes, Forte do Sobral, Faitos.

A horta de Alfava pertence á serenissima casa de Bragança.

P...	C..........	250	
	A	285	
	E. P.......	276...............	1177
	E. C...........................		1342

Além da egreja parochial ha outra egreja ou ermida de S. Pedro.

A aldeia de Bencatel, ainda ha poucos annos insignificante, é hoje a povoação rural mais consideravel do conc.º de V.ª Viçosa: está arruada, merecendo bem o nome de L. e conta 202 fogos: ali o aceio é extremo.

A prosperidade de Bencatel, diz uma pequena *Memoria* que temos á vista, escripta por F. A. Nunes Ponsão, que foi administrador do conc.º de V.ª Viçosa em 1862, tem crescido por fórma tal que os seus habitantes possuem hoje uma grande parte dos olivaes que em frondoso panorama se estendem desde V.ª Viçosa até esta aldeia.

Estão estes olivaes matisados com aprasiveis vinhas e campos cultivados.

Recolhe trigo, centeio, muito azeite e vinho, hortaliças, legumes, frutas: tem abundancia de gado e de caça.

Em aguas é das melhores povoações da provincia, pois brota excellente de numerosas fontes.

A aldeia de Bencatel é amena, fresca e saudavel, emfim uma das vivendas ruraes mais agradaveis e felizes do Alemtejo. Dentro em pouco será uma V.ª; mas oxalá que então se não percam ali os bons costumes e amor pelo trabalho em que hoje tanto sobresaem seus campestres habitantes.

Proximo está a serra da Vigaria, e na raiz d'esta ficam

as admiraveis carreiras de marmares brancos, azues e de matiz que rivalisam com os da Italia.

É fóra de duvida, diz ainda a dita *Memoria*, que perto de Bencatel houve povoação romana importante que o tempo destruiu. Essa povoação existia no sitio ou herdade da Galharda.

Sempre que o arado rompe mais fundo n'esta localidade apparecem novas provas da antiga povoação.

Sepulturas, moedas de diversos imperadores, medalhas de algumas illustres damas romanas, encanamentos de marmore, poços, tijolos muito compridos e consistentes, inteiramente diversos dos que hoje se fabricam, d'isto tudo se tem encontrado; e ha tempos appareceu uma bem talhada cabeça de marmore e uma fonte tambem de marmore, com uma inscripção em latim que mostrava ter sido consagrada á deusa das fontes.

Segundo as *Noticias Archeologicas* do dr. Hübner não é fonte mas sim uma pequena *ara* que o padre Manuel da Gama Xaro, de Setubal, viu em Lisboa em casa do patriarcha fr. Francisco de S. Luiz: hoje não se sabe o que é feito d'ella, mas a inscripção de que se tirou copia é a seguinte:

FONTANO
ET. FONTANAE
PRO. SALVT. AL
BI. FAVSTI. ALBIA
PACINA. V. S. A. L.

É singular a divisão da divindade da fonte em um Fontano e uma Fontana. (*Not. Arch.* do dr. E. Hübner).

No meu pequeno museu numismatico (continua ainda a indicada memoria de Nunes Ponsão) tenho as seguintes moedas encontradas em 1863 a 1865 na dita herdade da Galharda: uma do imperador Licinio Valeriano, uma de Caligula, duas de Gordiano III, uma de Cesar Augusto e uma de Graciano.

De medalhas tambem ali encontradas possuo duas im-

portantes e ambas de bronze: uma é de Sabina Augusta Adriana, mulher do imperador Adriano, outra de Faustina Pia, mulher de Antonino.

Parece que ao tempo em que escreveu a dita *Memoria* (1867) tinha tambem fundada esperança de augmentar o seu museu com uma lapida encontrada em 1866, em uma sepultura no sitio de Villares, pois já lhe havia sido cedida pelo proprietario da herdade.

Esta lapida tem a seguinte inscripção.

DOMITIA. P. . . . VIXIT
ANNVM . . . IIII. D. XIIII.

CILADAS

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Syladas, segundo Carv.º Cilladas na *E. P.*, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de V.ª Viçosa.

Está sit.ª a *Herdade do Carvão*, séde da egreja parochial, 8 $^1/_2$^{k} a N. O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª d'Elvas para o Alhandral. Dista de V.ª Viçosa 3^l para E. N. E.

Compr.ᵉ mais esta F. as herdades de Serra das Correias, Soares, Lameiras, Rego, Zambujal, Pomar d'El-rei, Terço das Lameiras, Torre do Cabedal, Montinho dos Mattos, Campos, Aboboreira das Covas, Casco de Baixo, Casco de Cima, Tapadinhas, Alcaide, Coroados de Baixo, Coroados de Cima, Queimada, Arengosa, Arengosinha, Outeiros Altos, João de Boim, Castello, Sartainhos, Ulmos, Afeiteira de Cima, Amoreiras, Leitões, Vigaria, Amados, Sancha, Carvalhaes, Freira, Safoeiro, Cordeiras, Mourinha, Granja, Granjinha, Oliveira, Rapozeira, Rapozeirinha, Faia, Aboboreira dos Mattos, Monte Velho, Padrãozinho, Zambujo, Aldeias, Pereiros, Pegas, Alcaforada, Montinho das Covas, (pertencem á serenissima casa de Bragança as herdades de Amoreira e Granjinha);—as hortas de Coroados de Cima, Coroados de Baixo, Fortaleza, Lage, Alcaide, Aboboreira,

Pomar Novo, Hortinha, Zambujal, Pomar d'El-rei, Torre, Fonte Nova, Rego, Carvão, Mures, Granja, Outeiros Altos, Amoreiras.

P... { C........... 100
A........... 59
E. P........ 77...............
E. C............................ 488 }

Vem mencionadas em Carv.º as ermidas de S.ta Thereza na herdade das Pegas, S. Paio no Pomar d'El-rei.

PARDAES

(3)

Ant.ª F. de S.ta Catharina dos Pardaes, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de V.ª Viçosa. Hoje é prior.º

Está sit.º o L. de Pardaes (a egreja parochial está $1/2^k$ a O. do L.) $1/2^k$ para S. O. da m. d. da ribeira de Pardaes, $2\,1/2^l$ a O. N. O. da m. d. do Guadiana. Dista de V.ª Viçosa $1\,1/2^l$ para S. S. E.

Compr.e esta F. os log.es seguintes com os fogos que lhes vão designados, Aldeia de Pardaes, 4; Egreja, 1; Fonte Soeiro, 7; Fonte das Freiras, 2; Fonte da Moura, 2; Fonte da Figueira, 2; Beco, 2; Carambon, 2; Ribeira das Parreiras, 4; Pedreiras, 3; Ribeira dos Passos, 4; Foro, 1; Casas Novas, 12.

Vão incluidos n'estes log.es 4 q.tas; Patinhos, Passos, Infantes, Panasco; e muitos montes, herdades e azenhas.

P... { C.......... 100
A.......... 106
E. P........ 110.... 415
E. C........................... 465 }

S. ROMÃO

(4)

Ant.ª F. de S. Romão, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de V.ª Viçosa. Hoje é prior.º

Está sit.ª a *aldeia de S. Romão*, 2[k] a E. da m. d. da ribeira d'Asseca, 1 1/2[l] a N. O. da m. d. do Guadiana. Dista de V.ª Viçosa 2[l] para E.

Compr.[e] esta F. a dita aldeia de S. Romão com 110 fogos e as herdades seguintes: Carroa, Marmeleirinho, Castellos, Gaspar Dias, Monte Branco, Forte de Ferragudo, Monte das Herdades, Brazico, Torres, Cabreira, Figueiredo, Monte Velho, Briôa, Capella, Godinha, Marinella de Baixo, Furadouro, Ratinho, Ribeira de Borba, Ceifa-Cedo, Val da Ursa, Horta de Marmeleiro, Colmeal.

A aldeia de S. Romão vem mencionada em Carv.º com 60 fogos, e pertencia n'esse tempo (1708) á F. de Nossa Senhora das Syladas, com quanto tivesse sacrario em uma ermida de Nossa Senhora dos Remedios.

Tambem menciona o Forte de André Mendes com 40 habitantes. Será o que chama a *E. P.* (e o mappa) Forte de Ferragudo?

O *D. G. M.* chama-lhe simplesmente aldeia do Forte e ali situa a dita ermida de Nossa Senhora dos Remedios.

P...	C..........	60	
	A..........	149	
	E. P.......	147................	622
	E. C............................		652

VILLA VIÇOSA

(5)

Ant.ª V.ª com o nome de V.ª Viçosa, cab.ª da ant. com. de V.ª Viçosa.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Villa Viçosa.

Está sit.ª em valle extenso e plano, 4[k] a O. S. O. da m. d. da ribeira de Borba, aff.[e] da ribeira d'Asseca, 3[l] a O. N. O. de Juromenha e m. d. do Guadiana. Tem estr.ª real para Borba e estr.[as] para Juromenha, para o Alandroal, e para Evora e Redondo.

Dista de Evora 12[l] para E. N. E.

Tem duas FF. que são as ant.[as] seguintes:

Nossa Senhora da Conceição (matriz), prior.º que pertencia á ordem de Aviz e tinha mais dois beneficiados da mesma ordem.

Compr.ᵉ esta F., além da parte respectiva da V.ª, arruada e com 415 fogos, as q.tas[1] (cada uma com um só fogo) de Ignacio da Costa, Durão, General, Beiçuda ou Bassoura, Fonte Santa, Francisco Ignacio, Martinho, Pinhal, Casas Altas, Sebola de Baixo, Antonio Lobo, Mocho, Provença, Padres, Amial, José da Cunha, Faria, Paul, Gordo, Sizudo, João Biga, Passarinhas, S.to André, Durão, Porta de Ferro, Coutinhas, Sebola de Cima; as hortas de (cada uma com um só fogo á excepção da 1.ª que tem 3) Sant'Iago, Figueira, Fontainhas, Cruz, S. Lazaro, Manas, Cercas, Paraizo, Fonte Santa, Solteirão, Porto de Elvas, Olimpia, pertencente ao ex.mo par do reino o sr. Carlos Eugenio de Almeida, Lagareiro, Cano, do Biga, Couteiro, Peixinhos, Plomes, Capella, S. Luiz (*), Horta Pequena, Capuchos (*), Bogio, Coutada, Bequinha, do Carvalho, do Costa; os montes (casaes) de Tia Annica, (2 f.); Novo, (1 f.); Vinhas Velhas de Baixo, (4 f.); Vinhas Velhas de Cima, (2 f.); e todos os demais de um fogo, Grandão, Tarana, Misericordia, Pintainha, Telheiro do Grandão, S. Bento, Freiras, Farramau ou Farramaco, Cabanas, Colmial, Poupa-Sollas (Papa-Sollas no mappa topographico), Galandim, Forte, Fôro, Antonio Pedro, Glorias, Cravo, Sereno, Cabeça, Nogueira, Mouro; Tapada Real (*), (com 7 f.); Senhora da Lapa, Carrascal e S. José, (com 21 f. ao total); Plomes, (9 f.); e as azenhas de (cada uma com 1 f.) Antonio Luiz, Paraizo, Ignacio da Costa.

Ha mais q.tas e hortas reduzidas a ferregiaes e montes demolidos, sem nome.

[1] Para evitar repetições, todas as propriedades da serenissima casa de Bragança irão notadas com (*).

P...	C...........	500	
	A...........	533	
	E. P........	519..............	1302
	E. C. (as duas FF.).............		3436

A egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição é de 3 naves e a dizem fundação do grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira, comtudo tem tido já diversas reconstrucções.

Na casa de despacho da confraria d'esta egreja matriz se acha uma legenda em caracteres dourados que diz:

«*O Duque de Bragança protector da casa de Nossa Senhora.*»

S. Bartholomeu, prior.º que era da ordem de Aviz e tinha mais dois beneficiados da mesma ordem.

Compr.e, além da parte respectiva da V.a, as hortas de Val de Rama, Chagas, Alberto, do Pereirinha: e as H. I. que tem os nomes de Casas da Vinha de André Hespanhol.

P...	C...........	600	
	A...........	469	
	E. P........	471..............	1081
	E. C.........................		

Além das duas egrejas parochiaes temos a mencionar em primeiro logar entre os edificios religiosos a capella real do palacio, a qual rivalisava com uma sé, tanto na dignidade, honras e riqueza, como na sumptuosidade de suas festas.

Era collegiada e tinha deão com titulo de bispo, thesoureiro mór com tratamento de senhoria, capellães com honras de conegos, meninos de côro, etc.

Esta capella real é cabeça da ordem de Nossa Senhora da Conceição de V.a Viçosa, instituida por D. João VI em 6 de fevereiro de 1818.

Em 1708 tinha 16 ermidas, sendo a mais notavel a de S.to Antonio, de que eram padroeiros os duques de Bragança.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia em V.a Viçosa os conventos seguintes:

Nossa Senhora do Amparo, de eremitas de S. Paulo (Paulistas) fundado em Val Bom, em 1435 e que em 1593 teve 2.ª fundação na V.ª

Nossa Senhora da Graça, de eremitas de S.to Agostinho (Agostinhos calçados) fundado em 1270 e reedificado pelo grande condestavel D. Nuno Alvares Pereira em 1366. N'este antigo convento existem os soberbos mausoléos dos duques de Bragança (*).

J. B. de Castro menciona este convento com a inv. de S.to Agostinho.

Nossa Senhora da Piedade, de religiosos capuchos da provincia da Piedade, ao qual assigna J. B. de Castro 3 fundações: a 1.ª em 1500, a 2.ª em 1547 e a 3.ª em 1606; em sitio alto, proximo á V.ª, com boa cerca de arvoredo frutifero e silvestre e um poço da mais excellente agua do Alemtejo.

Antes da extincção da Companhia de Jesus teve tambem uma casa professa d'esta ordem, com a invocação de S. João Evangelista, fundada em 1601 (*).

Tinha os mosteiros seguintes:

Nossa Senhora da Esperança, de religiosas da serafica observancia, da provincia dos Algarves, fundado em 1516 (*).

Chagas, da mesma serafica observancia da provincia dos Algarves, fundado em 1534 (*).

S.ta Cruz, de religiosas da ordem de S.to Agostinho (Agostinhas calçadas) fundado em 1529. Parece ser este o unico ainda existente.

Tem casa de misericordia e hospital real, cuja despeza corria antigamente por conta da casa de Bragança. Á mesma serenissima casa pertencia tambem uma ermida de S. Bento.

Tem V.ª Viçosa muralhas antigas com 5 portas e um castello, tambem propriedade da casa de Bragança.

As ruas são largas e orladas de alguns bons edificios.

O palacio, hoje real, e que foi dos antigos duques de Bragança e ainda pertence a esta serenissima casa, está sit.º em alegre praça que chamam Terreiro do Paço.

Occupa o dito palacio e capella contigua um dos lados

da praça e os outros lados são guarnecidos pelo ext.º convento da Graça, palacete do deão etc.

No palacio ha de notavel a galeria historica da casa de Bragança, com os retratos de todos os duques, a oleo, e de corpo inteiro.

Os jardins do paço de V.ª Viçosa são louvados com encarecimento por alguns auctores antigos: Carv.º diz sómente que o palacio *tem um bom jardim e uma celebre tapada.*

A tapada é effectivamente grandiosa; mede 3 leguas de circuito, segundo o *D. C.*, e em partes tem uma de largura. É cercada de altos muros e contém abundancia de caça de toda a especie.

Dentro estão bonitas casas de campo, ermidas e um espaçoso lago.

É uma curiosa vista, que já desfrutei, atravessando a tapada de V.ª Viçosa, os grupos de veados, gamos e corças, como espreitando o viajante por entre as arvores. Dizem-me ser ás vezes este passeio um tanto arriscado, mas quanto a mim, de quem talvez os animaes com o seu instincto natural conheceram as intenções pacificas, nem sequer deram mostras de hostilidade.

Ha ainda o antigo palacio dos bispos e antiga casa dos corregedores, que tudo pertence á mesma serenissima casa.

Recolhe abundancia de cereaes, legumes, hortaliças, frutas, vinho, azeite; e tem egual abundancia de gados e de caça.

Tem copiosas e excellentes aguas, e 3 fontes correm de maneira que de suas aguas se fórma a ribeira de Borba, aff.e da ribeira d'Asseca, que é aff.e do Guadiana; e nas ditas ribeiras ha grande numero de azenhas e lagares de azeite.

No *D. G. M.* encontramos noticia de que em tempos antigos houve perto de V.ª Viçosa mina de diamantes, dos quaes era cravejada uma custodia da capella real. Sabemos que esta mesma noticia se encontra em diversos auctores, e J. B. de Castro menciona a dita custodia como coisa de que tinha a mais positiva certeza.

Dos marmores de Montes Claros já tivemos occasião de fallar, assim como das pedras turquezas, ou cyaneas que tambem ali se encontravam.

Tem estação telegraphica.

Tem tres feiras annuaes: uma de tres dias, começando em 29 de janeiro, outra a 29 de maio e outra a 29 de agosto.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	11141
População, habitantes	6383
Freguezias, segundo a *E. C.*	6
Predios, inscriptos na matriz	3591

Segundo a maioria dos nossos auctores antigos, data a fundação d'esta V.ª do tempo dos carthaginezes e romanos, ou pelo menos do tempo dos ultimos, pois que o pretor Lucio Mumio edificou um templo a Proserpina, no local em que está hoje a egreja de Sant'Iago, sendo este templo posterior na edificação ao do deus Endovelico das proximidades de Terena.

A primitiva povoação parece que era no sitio onde existe hoje a dita egreja ou ermida de Sant'Iago, que é fóra dos muros, e havendo certas memorias d'ella, do tempo dos romanos, provavel fica o ter-se arruinado nas guerras dos Wisigodos, Alanos, etc.

Segnindo a sorte do paiz, entrou no dominio dos arabes, aos quaes a tomou D. Affonso II em 1217; achando-se porém, já completamente arruinada pelas continuas guerras d'essses tempos.

Destruida a primitiva povoação, começou a habitar-se o sitio em que hoje propriamente está a V.ª; e á nova vivenda chamavam Aldeia de Valle-Viçoso, pela fertilidade e amenidade do sitio, pertencendo ao T. de Estremoz, como consta pertencia ainda em 1267 quando os eremitas de S.to Agostinho ali fundaram conv.º

D. Affonso III lhe deu foral e a creou V.ª em 1270, com o nome de Villa Viçosa.

El-rei D. Diniz mandou construir o seu castello.

D. João I a doou ao condestavel e d'este passou para a casa de Bragança.

D. Affonso V a instituiu titulo e cab.ª de marquezado em favor de D. Fernando, filho segundo do primeiro Duque de Bragança, em 1455.

Os representantes d'esta serenissima casa ali fixaram sua residencia desde 1501, data da fundação do palacio pelo duque D. Jayme.

O duque D. Theodosio fez a grande tapada em 1540.

Sabido é por todos o celebre dito do ministro de Filippe IV de Castella «*V. M. não tem segura a obediencia de Portugal em quanto não crescer a erva em roda do palacio de Villa Viçosa.*»

Felizmente o duque soube evitar o laço, e para felicidade do paiz, mais do que sua e de seus descendentes, cingiu a corôa real d'este reino. Hoje podemos tambem dizer aos que sonham annexações e combinações imprudentes: — *Debalde trabalhaes em quanto não fizerdes crescer a erva em redor do palacio dos nossos soberanos, e para isso.....* mas deixemos o assumpto que podia envolver-nos em discussões em que não queremos nem devemos entrar.

Foi sitiada em 1665 pelo marquez de Carracena, mas foi obrigado a levantar o cerco pelo exercito do marquez de Marialva depois da batalha de Montes Claros.

Já em outra parte dissemos[1] que o duque de Bragança D. Theodosio fez transportar das proximidades da V.ª de Terena para V.ª Viçosa, e collocar na parede do sul do conv.º de Nossa Senhora da Graça, de eremitas de S.to Agostinho, a maior parte das lapidas com inscripções romanas encontradas nas ruinas do templo do deus Endovelico, das quaes inscripções transcreve 8, na *Historia Genealogica da casa real portugueza*, D. Antonio Caetano de Sousa.

Tambem se encontram em Rezende *de antiquit. Lusit.* mas segundo se collige das *Noticias Archeologicas* do dr.

[1] Descripção da V.ª de Terena.

Hübner, nem todas as mencionadas por aquelle auctor, que são 13, foram transportadas para V.ª Viçosa.

Foi natural de V.ª Viçosa Publia Hortencia de Castro, filha de Thomaz de Castro, cavalheiro nobillissimo, senhora tão illustre pelas virtudes como pelo talento e saber, assombro dos sabios do decimo sexto seculo com os quaes disputou e defendeu conclusões publicas em Evora.

Escreveu sobre diversos assumptos em prosa e verso, nas linguas latina e portugueza, e falleceu no estado de solteira em 10 de outubro de 1595.

Era camareira da infanta D. Maria filha e d'l-rei D. Manuel.

Tem esta V.ª por brazão d'armas um castello de prata com suas torres, sobre as ameias do castello uma capella ou oratorio com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, e sobre a porta as quinas de Portugal.

DISTRICTO ADMINISTRATIVO

DE

BEJA

(P)

CONCELHO DE ALJUSTREL

(a)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE BEJA

ALJUSTREL

(1)

Ant.ª V.ª de Aljustrel na ant.ª com. de Ourique. Don.º a ordem de Sant'Iago.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Aljustrel.

Está sit.ª na falda de nm monte de 246ᵐ, uma e meia legua ao S. da m. e. da ribeira do Roxo, 3 ½ˡ a E. da m. d. do Sado. Tem estr.ᵃˢ para Ferreira, para Alvallade, para Messejana, para Ourique, para Castro Verde, e para Entradas. Dista de Beja 7 ½ˡ para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. do Salvador, prior.º, que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, os log.ᵉˢ de Magras=Rio de Moinhos, Córte de Vicente Annes; e 100 casaes sem nomes especiaes dispersos pelo campo.

P...	C.	900	
	A.	507	
	E. P.	520	2117
	E. C.		2185

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1708 tinha 3 ermidas.

Recolhe trigo, centeio, cevada, e tem abundancia de gado e de caça.

A ¼ de legua ant.ª da V.ª, na ermida de S. João de Deus ou S. João do deserto, ha uma fonte medicinal, mencionada no *Aquilegio* de Fonseca, a qual dizem ter propriedades de emetico. Fóra da ermida ha outra fonte cuja agua é muito proveitosa contra molestias cutaneas.

Estas duas fontes vem mencionadas na descripção das aguas mineraes do reino dos srs. drs. Lourenço e Schiappa de Azevedo, ambas tem a mesma composição chimica; porém a da ermida é menos mineralisada do que a da outra fonte exterior. Esta agua brota de uma rocha que serve de alicerce á ermida. É fria, transparente e de côr esverdeada: na sua composição chimica entra bastante arsenico, de modo que tomada internamente, mesmo em pequenas dóses, é venenosa. Desde tempos muito antigos é empregada no tratamento das doenças externas dos animaes.

A agua da fonte do interior da ermida pode-se dizer que é de eguaes propriedades, mas em grau muito menor, como se tivessem misturado a da fonte precedente com 7 ou 8 vezes o seu volume de agua commum.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 26 teares de lã e 66 de linho.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. na matta de S. João do deserto ha hoje mais de 1100ᵐ de galerias para exploração da mina de cobre pertencente á Companhia de Mineração Transtagana.

Tem feira annual de 3 dias, começando em 13 de junho.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	83038
População, habitantes.....................	6953
Freguezias, segundo a *E. C*...............	5
Predios, inscriptos na matriz..............	3027

Foi esta V.ª conquistada aos mouros por D. Sancho II, em 1235, o qual a doou á ordem de Sant'Iago.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1510.

ALVALLADE

(2)

Pelo decreto de 18 de abril de 1871 passou esta Villa para o conc.º de Sant'Iago de Cacem (D. A. de Lisboa.)

Ant.ª V.ª de Alvallade na ant.ª com. de Ourique. Don.º a ordem de Sant'Iago.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Messejana, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Aljustrel.

Está sit.ª na chã de um pequeno monte, na m. d. da ribeira de Campilhas, sobre a qual tem ponte na estr.ª para Sines, $^1/_2{}^k$ a O. da m. e. do Sado e pouco acima do ponto da confluencia da dita ribeira. Tem estr.ªs para Beja, para Ferreira, para Sant'Iago de Cacem, para Sines, e V.ª N. de Mil-fontes, para Collos e Odemira, para Monchique, para Garvão e Ourique e para Messejana, Castro Verde e Aljustrel. Dista de Aljustrel 4 $^1/_2{}^l$ para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Conceição da Oliveira, prior.º, que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, mais 50 casaes sem nomes, dispersos pelo campo.

P...	C.	250	
	A	270	
	E. P.	181	640
	E. C.		1012

Segundo a *E. P.* está hoje annexa a esta F. a de Nossa Senhora da Conceição da Azinheira, no L. de Roixo, ou Roxo, a qual era cur.º e capellania da ordem de Sant'Iago com 300 fogos, segundo Carv.º, mas a *E. P.* apenas lhe dá 53 fogos, 189 habitantes.

Em 1708 tinha esta V.ª casa de misericordia [1] e duas er-

[1] O *D. G.* do sr. P. L. diz ter hoje tambem hospital.

midas, Espirito Santo e S. Sebastião, e no T. havia uma ermida de S. Roque.

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gado, de caça, montados e colmeias.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1510.

Era commendador d'esta V.ª o M. de Arronches.

ERVIDEL

(3)

Ant.ª F. de S. Julião de Ervidel, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, segundo Carv.º, da ap. do prior de Sant'Iago de Beja segundo a *E. P.*, no T. da dita cid.ᵉ de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia do Ervidel* (a F. está parte em valle e parte em monte) meia legua ao N. da m. d. da ribeira do Roxo, na estr.ª de Alvallade para Beja. Dista de Aljustrel 2 ½ˡ para N. E.

P...	C..........		
	A..........	448	
	E. P........	438...............	1620
	E. C.........................		1793

No sitio do Moinho dos Pinheiros (diz o *D. G.* do sr. P. L.) ha uma mina de manganez.

MESSEJANA

(4)

Ant.ª V.ª de Messejana na ant.ª com. de Ourique.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Messejana, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Aljustrel.

Está sit.ª uma e meia legua a E. da m. d. do Sado, no encruzamento das estr.ᵃˢ de Aljustrel para Collos e Panoias e de Alvallade para Castro Verde. Dista de Aljustrel 9ᵏ para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora dos Remedios, prior.º, que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.^{e} esta F., além da V.^{a}, a Aldeia dos Elvas, e 33 casaes sem nomes, dispersos pelo campo.

P...	C..........	230	
	A..........	335	
	E. P........	343..............	904
	E. C.........................		1240

Antes da extincção das ordens religiosas, tinha esta V.^{a} um conv.^{o} da serafica observancia da provincia dos Algarves, com a inv. de Nossa Senhora da Piedade, segundo Carv.^{o}, de Nossa Senhora da Conceição, segundo J. B. de Castro, fundado em 1567.

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gado e de caça.

Tem feira annual no segundo domingo de outubro.

É povoação do tempo dos arabes, aos quaes a tomou D. Sancho II em 1235.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

Era seu alcaide mór, em 1708, Fernão de Sousa, senhor de Gouveia de Riba Tamega.

NEGRILHOS

(5)

Ant.^{a} F. de S. João de Negrilhos, cur.^{o} e capellania da ordem de Sant'Iago, no T. de Aljustrel.

Está sit.^{a} a *Aldeia de Montes Velhos* em campina, 1^k ao N. da m. d. da ribeira do Roxo, no encruzamento das estr.^{as} de Alvallade para Beja e de Ferreira para Aljustrel. Dista de Aljustrel 8^k para N. N. O.

Compr.^{e} esta F. as duas aldeias de Montes Velhos e Jugueiros e entre ellas ficava antigamente a egreja parochial, segundo o *D. G. M.*, tendo a F. a denominação de S. Juan de los Grillos, que depois se corrompeu em Negrilhos.

Segundo a *E. P.*, compr.^{e} mais esta F. 12 casaes sem nomes, dispersos pelo campo.

CONCELHO DE ALMODOVAR

(b)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DO ALMODOVAR

ALMODOVAR

(1)

Ant.ª V.ª de Almodovar, na ant.ª com. de Ourique. Don.º a ordem de Sant'Iago.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Almodovar.

Está sit.ª em logar plano, mas entre serras, na m. e. do rio Cobres, na estr.ª real de Castro Verde para Loulé e Faro. Tem estr.ªs para Mertola, para Ourique, para Monchique, para Alcoutim e para a m. e. do Guadiana em frente do Pomarão. Dista de Beja 14 ½¹ para S. S. O.

Tem uma só F. da inv. de S.to Ildefonso, segundo o *D. G. M.*, *E. P.*, e *D. C.;* Nossa Senhora da Expectação é o orago, segundo Carv.º, mas suppomos ter havido mudança na reedificação da egreja, prior.º e comm.ª da ordem de Sant'Iago. Hoje é prior.º

Compr.e esta F., além da V.ª, os log.es de: dos Mestres, Porteirinhos, Córte Zorrinho, Gorazes, Mestras, Guedelhas, Vinha=Lagoas, Sueiro de Cima, Sueiro de Baixo, Miagos, Horta da Reveza, Brancanes, Pires, Pereiro, Gonçalo Annes, Pero Calças, Poço Serrano, Val de Estacas, Fontes Ferrenhas, Corvatos, Almodovar Velha, Tezellas, Córtes de Ci-

ma, Córtes de Baixo, Monte Branco; os montes (casaes) de Fernão Dias, Monte do Couto, Montinho das Lagôas do Sueiro, Fontainhas, Monte Beato, Gatôa, Monte da Ribeira, Guedelhinhas, Abegões, Monte d'Agulha, Monte Domingas, Fonte da Raiz, Mansinho, Monte do Bentes, Camacha, D. Maria, Monte das Canas, Ossada, Monte do Nabo, Pero Guerreiro, Lourenços, Montinho da Ribeira de Oeiras, Ceboleiro, Maria Joannes, Morgadinho, Cabana, Beirão, Guilherme, Gontinha, Ronca, Val d'Ourique de Cima, Val d'Ourique de Baixo, Pasmosa, Fernãobuco, Amendoeira, Barranco da Sobreira, Barranco de Cima, Monte da Coruja, Horta da Marateca, Cardalinho, Ribeirinha, Mattos, Monte Novo dos Mattos, Feiteira, Montinho d'Alvaro de Moura, Cidadãos de Cima, Cidadãos de Baixo, Monte dos Gois, Monte da Pedra Barrancões, Valles, Pilarte, Horta do Palma, Pomar Velho, Louçana, Monte dos Gagos, Monte do Negro, Cabeças, Cabecinhas, Acharrua, Foucinhos, Boa Vista, Sobral, Maruta, Marutinha, Castello Alto, Monte da Atafona, Monte Branco dos Castellos, Monte Teixeira, Monte Abaixo, Alcarias, Monte de Parreira, Monte dos Cottes, Palmeira, Monte das Figueiras, Salgadas, Monte João Gordo, Monte Novo, Monte Miguel Guerreiro, Braz de Alvellos, Monte do Serro.

P...	C...........	650	
	A...........	830	
	E. P........	800..............	4800
	E. C..........................		3490

«A egreja parochial reedificada em 1747, por mandado de D. João V, é um dos melhores templos do Alemtejo.» (*D. G.* do sr. P. L.)

Em 1708 tinha uma ermida de S.[to] Antonio e um convento (hoje extincto) da ordem terceira de S. Francisco, da invocação de Nossa Senhora da Conceição, fundado em 1680.

Tem casa de misericordia[1].

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tambem tem um pequeno hospital antigo e pobre.

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gado, de caça e colmeias. Tem fabricas de cera.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 292 teares de lã.

Tem feira annual de 3 dias, começando em 20 de julho.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	81760
População, habitantes	10436
Freguezias, segundo a *E. C.*	8
Predios, inscriptos na matriz	3562

Dizem ser esta V.ª do tempo dos romanos; mas é certissimo que existia no tempo dos arabes.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz em 1285, e o confirmou el-rei D. Manuel em 1512.

GOMES AIRES

(2)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Gomes Aires, cur.º da ordem de Sant'Iago no T. de Ourique.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Ourique. Passou ao de Almodovar pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Sebastião de Gomes Aires* entre pequenas ribeiras que vão formar o rio Mira. Dista de Almodovar 2 ½ˡ para O.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ, aldeias, montes (casaes) q.ᵗᵃˢ, hortas e moinhos seguintes:

Aldeia dos Fernandes, Val de Travesso, Monte da Cruz Guerreiros, Figueirinha, Bicudos, Moinho do Pomar, Gil Bogão, Verduras, Abobada, Moinho da Abobada, Montinho das Antas, Antas do Viegas, Monte do Pereiro, Monte da Estrada, Antas de Cima, Antas do Meio, Antas de Baixo, Ferrenhos, Hortinha, Monte Velho, Monte das Figueiras, Monte da Maria Luiza, Montinho, Monte do Gato, Moinho da Rocha ou da Neta, Val da Grade, Fornalha, Eira Velha, Monte dos Ferreiros, Montinho de Mira, Monte Canellas, Amendoeira de Cima, Amendoeira de Baixo, Córte For-

mosa, Córte do Gato, Córte Formosinha, Sobralinho, Pedra Branca, Val de Grou, Alcarias Altas, Córte de Azinho, Casa Nova, Fonte da Pedra, Monte Novo, Córte Azinheira, Montinho do Goes, Serradinhas, Covinha, Monte Ruivo, Madrunhaes, Córte do Freixo, Malhão, Vargem do Corxinho, Monte Gordo, Monte da Pedrinha, Monte da Serra, Montinho de Mora, Monte Ramos, Quinta de Loubite, Forneiro, Cavacos, Rasquinhos, Montinho dos Curraes, Val de Esmollas, Casas, Monte Novo da Aldeia dos Fernandes, Moinho do Cravo, Moinho do Raposo.

P...	C..........		
	A..........	301	
	E. P........	300..............	1098
	E. C..........................		1224

Parece pelo que lemos no *D. G.* do sr. P. L. que a F. e aldeia de Gomes Aires tomou o nome de um valente cavalleiro do tempo de el-rei D. Affonso Henriques, a quem este soberano concedeu o senhorio da mesma aldeia.

PADRÕES
(SENHORA DA GRAÇA DE)
(3)

Ant.ª V.ª de Padrões na ant.ª com. de Ourique. Don.º a ordem de Sant'Iago.

Está sit.ª na m. d. da ribeira de Alcaravejo, na estr.ª de Almodovar para Mertola. Dista de Almodovar 9^{k} para E. N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, prior.º que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os log.ᵉˢ ou aldeias de Sambrana, Caiada; e os montes (casaes) de Casa Velha, Monte Branco, Monte Novo, Pereiro.

P. . .	C.	280	
	A.	110	
	E. P.	108.	258
	E. C.		543

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gado e de caça.

Em 1708 era commendador d'esta V.ª D. José de Menezes.

O nome d'esta F. tem origem em uns marcos milliarios da via militar romana que na mesma F. passava.

ROSARIO

(4)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Rosario, prior.º da ordem de Sant'Iago, de que o prior era freire professo, no T. de Ourique.

Está sit.º o L. ou *Aldeia do Rosario* em uma baixa, proximo a um monte (287^{m}) no alto do qual fica a egreja, na estr.ª real de Almodovar para Castro Verde, entre a ribeira de Maria Delgada e o rio Cobres. Dista de Almodovar 12^{k} para N. N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. o L. ou aldeia do Neves; e os montes (casaes) do Testa, Caxopa, Negrões, Monte Figueira, Monte dos Mendes, Ataboeira; e os seguintes que ficam isolados: Monte Velho, Graciosa, Pardieiro, Monte Centeio, Monte Novo, Monte do Gato, Monte Gordo, Poço Durão.

P. . .	C.		
	A.	Não vem no *D. C.*	
	E. P.	142.	597
	E. C.		660

SANTA CLARA A NOVA

(5)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Clara, cur.º e capellania da ordem de Sant'Iago, no T. da V.ª de Ourique.

Está sit.ª a *Aldeia de Santa Clara a Nova* na serra de Monchique. Dista de Almodovar 8ᵏ para O. S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) seguintes: Agil, Bejas, Castellinhos, Horta dos Mouros, Moxão, Sarilhos, Maricotas, Gagos, Casas Velhas, Almarjão, Val da Vinha, Córte d'Elvas, Pégo das Eguas, Monte Branco, Apariça, Moinho da Apariça, Zorra, Casas Novas, Monte Novo, Janeiro, Val da Rota, Taspinhas, Velhano, Cruzes, Monte Arriba, Monte Abaixo, Feital, Cambellas, Pardieiro, Sermino, Carvalhote, Carvalhotinho, Saltão, Fialho, Fialhinho, Curralão, Pé da Ladeira, Ribeira, Barranco do Porco, Almarge, Bica, Alvaro Pequeno, Cruzes da Figueira, Corrusquentas, Boa Vista, Abolienna (ou Molienna), Cabeça do Gallo, Ribeira d'Azilheira, Ginjões de Cima, Ginjões de Baixo, Eira Velha, Serro d'Anta, Pereiras, Vinhas, Córte da Velha, Torreira, Gabrieis de Cima, Gabrieis de Baixo, Maxieira, Murta, Serro de Cima, Serro de Baixo, Moinho das Mestras, Moinho de Dois Afferidos, Ribeira, Cabrita, Cabritinha, Horta do Gaspar, Valle da Ursa, Chaminé, Monte Novo, Figueiras, Telheira, Telheirinha, Martello, Valle Covo, Montinho do Vento, Moinho do Vento, Covas, Curral, Sinceira Branca, Sinceirinha, Sinceira Grande, Antãa ou Antão, Bernardo, Pégo da Horta de Cima, Pégo da Horta de Baixo, Gusmões, Portagua, Montinho, Horta da Chaminé.

P...	C..........		
	A..........	290	
	E. P.......	276...............	1124
	E. C..........................		1274

SANTA CRUZ

(6)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Cruz, cujo orago segundo a *E. P.* é S.ᵗᵃ Cruz, segundo o *D. G. M.* Nossa Senhora da Encarnação, e segundo o *D. C.* Nossa Senhora de ao Pé da Cruz: o certo é que o titulo que designa a F. é S.ᵗᵃ Cruz e tambem este é o nome da sua aldeia principal, segundo o mesmo

D. G. M.: capellania (que rigorosamente é reit.ª diz o *D. G. M.*) da ordem de Sant'Iago, com ap. pela Mesa da Consciencia.

Está sit.ª a *Aldeia de Santa Cruz* (Aldeia Primeira lhe chama a *E. P.*) $^1/_2{}^1$ a N. O. da m. e. da ribeira Vascão, na estr.ª de Almodovar para Alcoutim. Dista de Almodovar 3 $^1/_2{}^1$ para E. S. E.

Compr.ᵉ esta F. as aldeias e montes (casaes) seguintes, com os fogos que lhes vão designados.

Aldeias:—Aldeia Primeira ou de S.ᵗᵃ Cruz 65, Córte Figueira 10, Viuvas 42, Guino 18, dos Grandes 21, Telhada 15, Romba 11; montes (casaes):—Monte de João Silvestre 11, Azugonfra 11, Serro da Ermida 4, Córte Pinheiro 6, Val de Freixo 5, Barranco 9, Monte Xarez 7, Dolves 11, Barregão 9, Taipas 1, Atalaia 3, Cassapos 2, Castanheiro 1, Azinhal 3, Monte Novo 1, Córte das Fontes 1, Monte Cavalleiro 2, Monte da Ribeira 4, Mialhar 2, Pernada 2, Pavilhão 1, Cascalheiro 5, Monte Branco 6, Monte Janeiro 1, Monte Corvos 7, Horta dos Mouros 1, Montes Novos 5, Cerqueiro 3, Ordem 1, Monte de João Dias 6, Monte Novo 1, Monte do Boi 1, Pégo da Figueira 3, Pipa 1, Boa Vista 1, Fornilha 6, Marmelleiro 6, Cumeada 4.

P...	C..........		
	A..........	351	
	E. P........	335.............	1278
	E. C...........	....	1427

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. a egreja parochial é templo antiquissimo e de tres naves; julga ter mudado a inv. de Nossa Senhora da Encarnação para Nossa Senhora de Ao Pé da Cruz ou da Soledade posteriormente a 1757, pois com a primeira ainda vem no *Portugal Sacro-Profano.*

Junto á capella de Nossa Senhora da Encarnação, diz o mesmo *D. G.* haver uma fonte cuja agua é medicinal contra molestias cutaneas.

S. BARNABÉ

(7)

Ant.ª F. de S. Barnabé, capellania da ordem de Sant'Iago, no T. da V.ª de Ourique.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Barnabé* entre grandes montes da serra de Mû, e entre duas ribeiras que mais abaixo se juntam formando a ribeira de Odelouca. Dista de Almodovar 5^{1} para S. S. O.

Compr.^{e} mais esta F. os log.^{es} ou montes (casaes) seguintes:

Serro das Covas, Xeixa, Monte da Cruz, Mouta Redonda, Ingrez, Casa Nova de Cima, Valle, Mouta Redonda de Cima, Mouta Redonda do Meio, Córte do Cabo, Cruz Alta, Felizes, Monte da Ribeira, Pexigueiro, Almoinha, Tojos, Cançados, Brunheira, Monte da Cumeada, Serro da Córte, Carabalho, Casa Branca, Vicente de Mór, Fornalha, Pampilhaes de Baixo, Pampilhaes de Cima, Pé do Boi, Cortinhola, Córte Figueira dos Coelhos, Monte Velho, Monte das Sueiras, Cumeada, Aldeia dos Buracos, Cercas, Respingadoiro, Alcaria, Monte Abaixo, Serro da Ursa, Casinha, Cana-Feital de Baixo, Cana-Feital de Cima, Monte da Figueira, Portella, Zebro de Baixo, Zebro de Cima, Córte Amarello, Val de Casas, Loindreiro, Monte das Pereiras, Montinho, Casa Nova de Baixo, Ribeira de Louca, Varzea Redonda, Lontra, Sarnadas, Ameixoafra de Cima, Ameixoafra de Baixo, Pereira, Pomar, Val de Loulei, Foz do Carvalho, Monte da Vinha, Carneiro, Carriços, Monte Branco, Córte Fidalgo, Cravaes; e a ermida de S.^{ta} Suzana.

P...	C.		
	A.	180	
	E. P.	196	588
	E. C.		978

Segundo o *D. G. M.* estava em 1758 annexa a esta F. a de S.^{ta} Suzana; porém a *E. P.* nada diz a tal respeito e sómente menciona no districto da F. uma ermida com a

mesma invocação. Almeida no *D. C.*, talvez referindo-se ao *M. E.* de 1840, chama a esta F. S. Barnabé e S.[ta] Suzana; o mesmo faz o sr. P. L. no *D. G.* e o sr. Bett. no *D. C.*

Recolhe trigo, cevada e centeio.

SOLLIS (S. PEDRO DE)

(8)

Ant.[a] F. de S. Pedro de Sollis, segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, Soliz no *D. C.*, Sóllis no *D. C.* do sr. Bett., cur.[o] [1] no T. de Almodovar.

Está sit.[o] o L. de *S. Pedro* uma e meia legua ao N. da m. e. da ribeira Vascão, na estr.[a] de Almodovar para a m. d. do Guadiana, em frente de Pomarão. Dista de Almodovar 3 $^1/_2$[1] para E.

Compr.[e] mais esta F. os log.[es] ou montes (casaes) de Frade, Castellejo, Fialho, Ventosa, Casa Nova, Bicada, Zorral, Barranco, Donégas, Quintã, Hortinha, Gatão, Casa Velha, Do Rosa, S.[to] André, Miguenzes.

P...	C..........		
	A..........	200	
	E. P.......	200................	728
	C.............................		840

[1] Ignoramos a ap. d'esta egreja que não encontramos em nenhum dos auctores ou da serie de documentos que seguimos.

CONCELHO DE ALVITO

(c)

ARCEBISPADO DE BEJA

COMARCA DE CUBA

ALVITO

(1)

Ant.ª V.ª de Alvito na ant.ª com. de Beja. Don.º o C. Barão de Alvito.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Alvito.

Está sit.ª em logar plano 2ᵏ a N. O. da m. d. da ribeira de Odivellas (que se atravessa em bella ponte de cantaria na estr.ª de Alvito para Cuba), 2ᵏ a N. E. da estação de Alvito (C. de ferro de S. E.) Tem estr.ᵃˢ para Albergaria dos Fusos, Oriolla e Portel, para o Redondo, para Vianna e Evora, para o Torrão e Alcacer, para Cuba e Beja, para V.ª Ruiva, V.ª de Frades, Vidigueira e Moura. Dista de Beja 6 1/2 l para N. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora d'Assumpção, antigamente annexa a um conv.º de Trinos cujo superior era reitor da parochia: o conv.º tinha a inv. da Santissima Trindade e fôra fundado e 1366.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, o L. d'Agua de Peixes; os montes (casaes) de Sesmaria, Mascarra, Manachinha, Pereiras, Estacal, Cavaleira, Ponte, Gamito, S.ᵗᵃ Luzia, Collos, Luzios, Azinhaes, Sidrão, de Mar (e Abrahão de Cima), das Assentes, Chouriço, Parreira, de Mar (e Abrahão de

Baixo), Monte Ruivo, Monforte, Zambujosa, Gregas, Torrujo, Louzandas, Murteira, Patos, Casa Branca, Reboleiro, Córtes, Val de Dobradas, Maria Dona, Pombal, S. Bartholomeu; as hortas de Cubo, Horta Primeira, Gilvaz, Giné, Grande, S. Romão, Ouvidor, Cego, Vigario, Cura Velho, Joaquim Antonio, da Ferra, Toscanos, Adegas, Escrivão, Corrieiro, Fonte da Telha de Baixo, Fonte da Telha de Cima, Trancoso, Pombal, Convento, S. Francisco, Moinhola, Velorios de Baixo, Velorios de Cima, Cacela, Fialha, Seromenho; as azenhas do Morgado; e os moinhos de Matoso, Ponte, Estrada, Asna, Pedregosa, Olival, Azinheira, Abobada, Pisão do Duque, Pisão do Chiquilho; e a ermida de Nossa Senhora da Graça.

P...	C..........	2000	
	A..........	409	
	E. P.......	431..............	1670
	E. C............................		1805

O *D. C.* diz ter sido a primeira parochia da V.ª da inv. de S. Romão, e que tendo crescido o numero de habitantes foi preciso construir nova egreja, que é de tres naves, bem ornada e muito espaçosa, onde existem os magnificos tumulos dos C. Barões de Alvito; comtudo devemos advertir que esta nova egreja parochial, da inv. de Nossa Senhora d'Assumpção já vem mencionada em Carv.º (1708).

Em 1708 tinha esta V.ª 7 ermidas[1] e fóra, mas a pequena distancia, um conv.º (hoje ext.º) com a inv. de Nossa Senhora dos Martyres, que era de religiosos da serafica observancia da provincia dos Algarves, fundado em 1524.

Tem casa de misericordia e hospital.

A estação do C. de ferro de S. E. (ramal de Beja) denominada de Alvito, fica 2^k a O. S. O. da V.ª: é a quarta a contar do entroncamento dos dois ramaes de Evora e Beja.

Tem Alvito um castello antigo dos melhores do reino,

[1] Nove diz o *D. C.* e que n'este numero entra a de S. Romão outr'ora parochia a pequena distancia da V.ª

dentro do qual está o palacio dos C. Barões de Alvito, acastellado e com 5 torres; era residencia habitual dos don.os da V.ª e ainda pertence aos seus descendentes.

A casa da camara é bom edificio.

No centro da V.ª ha uma elevada torre do relogio, de cantaria e bem construida.

Da ponte sobre a ribeira de Odivellas já fallámos na descripção dos rios.

Os arrabaldes da V.ª são amenos e agradaveis, povoados de olivaes, hortas e pomares.

Recolhe muitos cereaes, azeite, hortaliças, legumes e frutas: tem abundancia de gados, de caça, muitos montados e colmeias.

Tem abundancia d'agua, e quanto á qualidade tem uma fonte d'agua tão copiosa quanto excellente.

Agua de Peixes era V.ª no tempo em que escreveu Carv.º porém não constituia parochia, pertencendo á F. de Alvito.

Está sit.ª em ladeira, segundo o dito auctor, e em valle segundo o *D. G.* do sr. P. L., 6^k a 7^k para E. de Alvito. Pertenceu antigamente á casa de Bragança e passou depois para a de Cadaval e ainda ali tem os duques uma grande coutada ou matta, chamada o cerrado d'agua de peixes, onde se cria toda a qualidade de caça, tanto grossa como miuda. Tambem tem os mesmos duques n'esta antiga V.ª um bom palacio com jardim, pomares, etc. Tudo isto já existia em 1708 segundo lemos na *Chorographia* de Carv.º, mas pelo que diz respeito a noticias da actualidade nada podemos accrescentar porque pouco adianta o *D. C.* e nunca visitámos esta parte do Alemtejo.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 3 teares de lã.

Tem Alvito feira annual de 3 dias começando no 1.º de novembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	55188
População, habitantes	5334
Freguezias, segundo a *E. C.*	4
Predios, inscriptos na matriz	4011

O principio d'esta povoação foi em uma herdade (a *E. P.* chama-lhe horta) denominada S. Romão, a qual pertenceu a D. Estevão Annes, chancellar mór do reino, no reinado de D. Affonso III.

Parece que a primeira egreja foi edificada n'este sitio em 1262 e logo em seguida se constituiu parochia, pois que já o era em 1265 quando por ali passou o dito soberano, que lhe concedeu muitos privilegios.

O mesmo D. Estevão Annes a doou por sua morte aos religiosos da Santissima Trindade, os quaes lhe deram seu 1.º foral, que depois confirmou el-rei D. Diniz em 1324.

O seu bonito castello foi obra de D. João II que fez d'elle mercê a João Fernandes da Silveira 1.º barão de Alvito, e tambem o primeiro que teve este titulo de barão em Portugal.

O brazão d'esta V.ª é um arco de ponte, tendo de cada lado um arbusto com flores azues; por cima, ao centro, o escudete das quinas: tudo em campo vermelho.

NB. Assim está no livro dos brazões da Torre do Tombo. Em alguns auctores vem differente.

N'esta V.ª (diz o *D. G. M.*) se acha uma campa christã da era de 562 com letreiro legivel em latim.

Ignoramos se é a mesma de que falla o *D. C.* e foi achada em 1743 quando se abriam os alicerces da nova capella mór da egreja; e dentro da qual campa se encontrou um esqueleto de 14 palmos (!) de comprido e junto d'elle 3 barras de um metal desconhecido (!) Na pedra que estava sobre o tumulo lia-se a seguinte inscripção:

HISLOMENCAS SELSAS
FLORENTIS D. D.

Menciona o mesmo *D. C.* mais algumas lapidas sepul-

craes e um cippo encontrado em 1745; mas nenhuma traz a era.

O dr. Hübner nas *Noticias Archeologicas* diz tambem que nas proximidades d'esta V.ª se tem encontrado algumas inscripções romanas.

A respeito da etymologia do nome da V.ª não julgamos aceitavel a do referido *D. C.*[1] que se não poderia estender a todas as povoações assim chamadas.

ODIVELLAS

(2)

Ant.ª F. de S.^{to} Estevão de Odivellas, cur.º da ap. da Meza da Consciencia, no T. da V.ª do Torrão.

Está sit.º o L. de *Odivellas* na m. e. da ribeira de Odivellas, na estr.ª real de Beja a Alcacer. Tem estrada para Alvito e para o Torrão. Dista de Alvito 18^{k} para S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) seguintes: Misericordia, Faias, Rio Seco dos Marmellos, Val de Coelhos, Q.^{ta} do Chaveiro, Rio Seco da Preta, Rio Seco do Arneiro, Caneiras do Roxo, Caneirinhas, Sangue-Suga, Caneiras do Gato, Val de Barroso, Val de Vide, Juncaveio, Monte Espada, Moinho dos Arcos, Pero Cuco, Sesmaria, Caneiras Grandes, Penique, Olival, Monte Alvo, Monte das Almas, Moinho da Cerca, Moinho Novo.

P.	C.		
	A.	136	
	E. P.	137	535
	E. C.		513

[1] Da palavra *alvitre* ou *alviçaras* por se haver achado um touro que se havia perdido.

TORRÃO

(3)

Pelo decreto de 3 de abril de 1871 passou esta Villa para o conc.º de Alcacer do Sal (D. A. de Lisboa.)

Ant.ª V.ª do Torrão na ant.ª com. de Beja.

Está sit.ª em L. plano na m. e. do rio Xarrama onde tem ponte na estr.ª para Alcacer do Sal, 3 ½ l a O. S. O. da estação de Vianna (C. de ferro de S. E.) para a qual tem estrada, que segue para Vianna e Aguiar.

Tem estr.as para Evora e Alcaçovas, para Ferreira, para Beja, e para Alvito.

Dista de Alvito 22k para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora d'Assumpção, prior.º que era comm.ª da Ordem de Sant'Iago.

Compr.e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os log.es e montes (casaes) seguintes: Val do Sobrigo, Monte das Peras, Fontes Longas de Cima, Fontes Longas de Baixo, Lavadeira, João da Loira, Roboredo, Aciprestes, Janella, Serrinha, Suveranas do Pinheiro, Suveranas do Meio, Suveranas de Baixo, Val Bom, Monte da Vinha, Córtes da Venda, Montinho, Pilulas, Murzella ou Murcella, Herdade Grande, Amendoeira, Amendoeirinha, Córtes Queridas, Figueirinha, Val de Paraizo de Cima, Val de Paraizo do Meio, Val de Paraizo de Baixo, Garcia Freire, Repouso (Raposa ou Responsa), Casas Novas, Monte das Canas, Bom Retiro, Mortaes, Olival, Ranhão, Val de Cantaro, S. João, S. Soeiro, Monte Novo, Caliços, Serra, Val de Abdixo, (ou Val de Modivo?), Q.ta de D. Paula, Córtes do Pessanha, Val do Hospital, Pampilhaes, Varatojo, Val de Ursa, Outeiro, Val do Gaio, Sesmaria, Pombal, Amendoeira, Fraguas, Reguengo, Pena.

P...	C...........	600	
	A...........	504	
	E. P........	500..............	1900
	E. C..........................		2088

Em 1708 tinha esta V.ª, além da egreja parochial outra egreja da inv. do Espirito Santo, uma ermida de S. Roque, uma de S. Fausto, em um alto d'onde se avista toda a V.ª e um conv.º (hoje ext.º) que era de religiosos da serafica observancia da Provincia dos Algarves, com a inv. de S.to Antonio, fundado em 1604.

Tem um most.º de religiosas tambem da ordem de S. Francisco, mas da Regra de S.ta Clara, com a inv. de Nossa Senhora da Graça, fundado em 1570.

Tem casa de misericordia e hospital.

Recolhe trigo, centeio, vinho e azeite: tem abundancia de gado e de caça, muitos montados e colmeias.

Tem feira annual de 3 dias (franca) começando no 1.º de agosto.

Deu-lhe foral um dos mestres da ordem de Sant'Iago e o reformou depois el-rei D. Manuel em 1512.

Em 1708 era seu alcaide mór José Galvão de Lacerda, do qual descreve Carv.º na *Chorographia* parte da genealogia (vol. II pag. 485 e 486).

Da sua comm.ª era commendador o D. de Aveiro e em 1759 reverteu para a coroa.

Foi patria do celebre poeta Bernardim Ribeiro.

VILLA NOVA DA BARONIA

(4)

Ant.ª V.ª chamada V.ª Nova de Alvito, em 1708, segundo Carv.º, (por ser mais moderna de que a V.ª de Alvito e pertencer ao mesmo donatario) na ant.ª com. de Beja. Posteriormente ao dito anno de 1708 se lhe mudou o nome para V.ª Nova da Baronia, com o qual vem no *D. G. M.* (1758). Don.º o C. Barão de Alvito.

Está sit.ª entre dois regatos que mais abaixo se juntam

e formam a ribeira Sobrena ou ribeira de V.ª N. da Baronia.

Tem estação do C. de ferro de S. E. $^{1}/_{2}{}^{k}$ a E. da V.ª Tem estr.ª para o Torrão e para o L. de Agua de Peixe. Dista de Alvito, 6^{k} para N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Assumpção, reit.ª que era da ap. do arceb.º d'Evora, segundo Carv.º e *D. G. M.*, da ap. da casa de Lafões segundo a *E. P.*

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, as hortas de Almoinhas, Fonte da Rata, Fonte Coberta, Feixo da Cruz, Lameira, Privanes, S. Neutel; as herdades de Aires, Albardeiros, Amoreira, Barras de Baixo, Barras de Cima, Bolorina, Cabreiros, Caderna (Caderma ou Cadorna), Castello Ventoso, Famaes, Fontes, Freichieira, Galaz, Monte Pires; e segundo o mappa topographico o Monte Barão que não vem na *E. P.* e as H. I. e ermidas de S. Neutel e S.^{to} Antonio.

A estação do C. de ferro de S. E. (ramal de Beja) denominada de V.ª N. fica junto á V.ª da parte do oriente: é a 3.ª a contar do entroncamento dos dois ramaes de Evora e Beja.

P...	C.	550	
	A.	203	
	E. P.	208	757
	E. C.		928

Em 1708 havia n'esta V.ª as ermidas de Nossa Senhora da Assumpção, S. Sebastião, S. Pedro; e fóra, na distancia de um quarto de legua antiga, uma ermida de S. Neutel, muito concorrida de romarias.

Tem casa de misericordia e hospital.

Recolhe muito trigo, centeio, frutas, hortaliças, legumes, vinho e azeite: tem abundancia de gado e de caça.

Tem duas fontes e um poço de boa agua.

Feira annual de tres dias, começando no 2.º domingo de outubro.

CONCELHO DE BARRANCOS
(d)

ARCEBISPADO DE EVORA

COMARCA DE MOURA

BARRANCOS
(1)

Ant.ª aldeia de Barrancos, com uma parochia, a qual era prior.º da ordem de Aviz, no T. da V.ª de Noudar.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Barrancos.

Está sit.ª entre a ribeira de Murtega e outra que é aff.ᵉ d'esta, ficando 1ᵏ a O. da m. e. da ribeira Murtega, onde tem ponte, na estr.ª que segue para Hespanha (pois a dita ribeira divide a fronteira) e 1ᵏ a E. da m. d. da mencionada aff.ᵉ Tem estr.ᵃˢ para Ensinasola (em Hespanha, além da que já notámos), para Noudar, Mourão, Reguengos, etc., para Moura, para Ficalho e Serpa. Dista de Beja 20ˡ para E. N. E.

Tem uma só F. da inv.ʳ de Nossa Senhora da Conceição, prior.º que era da ordem de Aviz.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, os log.ᵉˢ, montes (casaes) ou herdades de Campo de Gamos, Coutada, Russiana Alta, Russiana Baixa, Coutadinha, Defeza Nova, Defeza das Mercês; e as q.ᵗᵃˢ de Antonio Fialho Coelho, de Simão Pires, de D. Maria Rita.

P...	C..........	750	
	A..........	510	
	E. P.......	496..............	1943
	E. C...........................		1993

Está hoje annexa á F. de Nossa Senhora da Conceição de Barrancos a de Nossa Senhora do Desterro de Noudar com a população de 5 fogos e 11 habitantes que vão incluidos na geral supra.

Comprehendia esta F., hoje annexa á de Barrancos, sómente a V.ª de Noudar (Noudar na *Chorographia* de Carv.º Nodar no mappa da commissão geodesica e no *D. G.* do sr. P. L.) a qual está sit.ª em um monte de 248^m de altura com escarpas alcantiladas sobre as ribeiras de Ardilla e Murtéga, ficando ao N. e a E. d'esta e ao S. d'aquella. Dista de Barrancos duas leguas para O. N. O.

Era em 1708, segundo a *Chorographia* de Carv.º, povoação de 400 fogos, com forte castello, obra d'el-rei D. Diniz, o qual mandou povoar a V.ª no anno de 1295, dandolhe os mesmos foros da cidade de Evora.

Pertencia á com. de Aviz e tinha a supramencionada F. (que era comm.ª da ordem de Aviz), casa de misericordia, hospital e 3 ermidas.

Foram commendadores de Noudar os condes de Linhares, mas depois passou a comm.ª para a casa de Cadaval.

Hoje é uma insignificante povoação do conc.º de Barrancos, cuja V.ª foi outr'ora aldeia do seu T. como dissemos.

Recolhe cereaes, hortaliças, legumes e alguma fruta, pouco vinho e azeite; tem abundancia de gado, especialmente suino, creação de excellentes montados; tambem tem caça, e algum peixe miudo das ribeiras proximas.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 14 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares....................	16097
População, habitantes.....................	1993
Freguezias, segundo a *E. C*................	1
Predios, inscriptos na matriz..............	1058

Na *Chorographia* de Carv.º apenas encontramos a respeito da aldeia de Barrancos, hoje V.ª e cab.ª do conc.º de Barrancos, a noticia da sua parochia, a qual como já dissemos era prior.º da ordem de Aviz, com 350 fogos, que reunidos ao de Noudar prefaz o numero de 750 designados no quadro da população. Tinha n'esse tempo (1708) um bom palacio que fôra dos C. de Linhares, commendadores de Noudar, por onde se póde concluir que a povoção já era antiga.

«O *D. G.* do sr. P. L. accrescenta a estas noticias a de que foi tomada aos mouros por Gonçalo Mendes da Maia (o lidador) e que D. Sancho I a mandou povoar em 1200.»

Quanto a esclarecimentos sobre o estado actual d'esta quasi nenhuns podemos obter da *E. P.* Sabemos unicamente por informações particulares de pessoas que ali têem residido longo tempo, que a entrada da V.ª é agradavel, fazendo contraste com os arredores que em geral justificam o nome dado ao conc.º

Tem uma boa praça, soffrivel casa da camara e uma regular estação da alfandega, pois é delegação de 1.ª ordem da alfandega de Serpa, como já vimos no 1.º volume.

CONCELHO DE BEJA

(e)

ARCEBISPADO DE BEJA

COMARCA DE BEJA

ALBERNÔA

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Luz de Albernôa, cur.º e capellania da ap. do arceb.º de Evora, no T. de Beja.

Está sit.º o L. ou *Aldeia de Albernôa* na m. e. do rio Terges, na estr.ª de Beja para Entradas e Castro Verde. Dista de Beja 23^k para S. S. O.

P...			
	C.........		
	A.........	142	
	E. P.......	182	728
	E. C.........................		738

BALEIZÃO

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Graça na aldeia de Baleizão, cur.º da ap. do arceb.º de Evora, no T. de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia de Baleizão* em campina, sobre uma pequena ribeira aff.º do rio Cadeira, $1\ {}^1/_2{}^l$ a O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª de Cuba para Serpa. Tem estr.ªs para Vidigueira e Portel, e para Beja. Dista de Beja 14^k para E.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) seguintes:

Olival, Negraxa, D. Pedro, Fonte dos Frades, Outeiro, Toguia, Lage Grande, Aldeia dos Condes, Monte Leão, Collegio, Monte da Vinha, Val de Vinagre, Passo, Commenda, Marianna, Monte dos Frades, Val de Alcaidinho, Arruda, Val de Alcaide Grande, Torre do Turduvão, Preguiça, Laginha de S. João, Albernôas Brancas, Albernôas Pretas, Arrothea, Varge do Meirinho, Sesmarias Velhas, Sesmarias Novas, Varginha, Ravasqueira, Tagaria, Derrubados, Pontos, Val de Pêgas, Areias, Ratoeira, Galiena, Zambujal, Foz-Serinha, Ribeirinha, Manxeis, Castellinhos, Rubuleija, Quinta, Seixal, Rangem, Monte do Bodo, Gabriela, Carapetalinho, Tinheiro, Panasqueiro, Rio Torto, Ratoeirinhas, Pata, Godilha, V.ª Quente, V.ª Quentinha, Castellos, Alamo, Figueirinhas, Veneguinha, Rasmona, Val de Alcaidinho do Meio, Pedra, Fradinhos, Amendoeira, Venega, Chaminé, Trega (ou Prega), Monte de Flores.

No *D. C.* vem mencionada além da Aldeia Nova de Baleizão, outra aldeia que chama Aldeia Velha de Baleizão, que hoje ou não existe ou mudou o nome para Aldeia dos Condes qne encontramos na *E. P.*

P. . .	C.		
	A.	533	
	E. P.	565	2000
	E. C.		1856

J. B. de Castro, seguindo o padre Luiz Cardoso e fundando-se em uma inscripção de um cippo romano sepulchral, erecto por Caio Blosio Saturnino, habitador de Balsa, em memoria de uma sua filha, colloca em Baleizão a antiga cidade de *Balsa;* mas depois conformando-se com a mais geral opinião a situa em Tavira.

A dita inscripção vem transcripta no 2.º vol. do *D. G.* de Cardozo pag. 23 e na *Gazeta* de 20 de setembro de 1742.

O *D. G.* do sr. P. L. tambem transcreveu esta inscripção e traz outra de um monumento funerario, a qual pertenceu ao *Museu Sisenando* de Beja e hoje existe em Evora.

BEJA

(3)

Ant.ª cidade de Beja, cab.ª da ant.ª com. de Beja.

Pertencia á casa do inf.º

Hoje é capital do D. A., cab.ª da actual com. e do actual conc.º de Beja.

Está sit.ª em terreno plano que se levanta com pouca desegualdade sobre as campinas adjacentes excepto para E. onde ha grande depressão do terreno) e comtudo muito elevado pela subida gradual das mesmas campinas, 4[l] a O. da m. d. do Guadiana. Tem estação do C. de ferro de S. E. e estr.as para Baleizão, para Moura, para Vidigueira, para Cuba, para Alvito, para Ferreira e Alcacer do Sal, para Alvallade e Aljustrel, para Entradas e Castro Verde, para Tavira, para Mertola, e para Serpa. Dista de Lisboa 32[l] para S. E.—A estação do C. de ferro de S. E. (ramal de Beja) denominada de Beja, fica junto á cidade da parte do oriente: é a 6.ª e ultima a contar do entroncamento dos dois ramaes de Evora e Beja.

Tem esta cid.e 4 FF. que são as antigas seguintes:

Salvador (Transfiguração), prior.º que era da ap. do arceb.º de Evora: em 1758 segundo o *D. G. M.*, ainda tinha collegiada, assim como as duas parochias seguintes; porém Carv.º só falla, tanto n'esta como nas outras, em beneficiados que coadjuvavam o parocho e não diz que constituissem collegiadas.

Compr.e esta F., além da parte respectiva da cid.e, o L. ou aldeia de Pé da Cruz e os montes (casaes) de Alcoforado, Facaia, Pelome, Consciencia, Palmeira, Tanque, Horta de Todos, Arieiro, Engenho, dos Amaraes, Saraminheira, Corna, Horta do Borja, Beja a Pequena, Monte da Coxa, Monte da Vinha, Val da Rosa, Monte do Coronel Moraes.

P...	C...........	3000 (as 4 FF. e as do T.)	
	A...........	250	
	E. P.........	293.............	947
	E. C. (as 4 FF.)................		6606

Dizem ser a fundação d'esta egreja do seculo XII.

Foi elevada á dignidade de sé episcopal em 1770, a instancias de el-rei D. José, por bulla do pontifice Clemente XIV e foi seu 1.º bispo D. Manuel do Cenaculo, religioso da ordem terceira de S. Francisco.

Ainda que na *E. P.* se leia que n'esta egreja parochial do Salvador se acha estabelecida provisoriamente a sé episcopal, consta-nos que desde a instituição no anno supradito nunca esteve em outra F., e ali se conserva o cabido mesmo em falta do bispo; devendo tambem notar-se que na *Chorographia* de Carv.º vem a parochia do Salvador mencionada em primeiro logar.

Tambem parece dever colligir-se do mesmo auctor que n'esta egreja havia uma comm.ª da ordem de Sant'Iago, posto o *D. G. M.* não o declare.

S.ta Maria da Feira (Assumpção), prior.º que era comm.ª da ordem de Aviz.

Compr.e esta F., além da parte respectiva da cid.e, os montes (casaes) de Val d'Aguieiro, Vinha do Padre Baptista, Monte do Penedo, Fonte Figueira, Lagarinho, Fuzeiros, Arcos, Barriguinha, Vinha de José Valente, Mal-Talhado, Vinha da Miranda, Carrascoza, Carrascozinha, Daroaes, Vinha do Castro, Serra, Cobra, Apolinaria de Cima, Apolinaria do Meio, Apolinaria de Baixo, S. Miguel, Pouso do Coelho, Maridança, Agua Doce, Horta d'El-rei, Palmeirinha Amendoa, Cano, Vasco Ruivo; e as q.tas de Sulatesta, Fonte do Mouro, dos Britos, Val do Bispo.

P... { C...........
A........... 345
E. P......... 350.............. 1700
E. C...........................

A egreja parochial de S.ta Maria da Feira é de notavel antiguidade e pela tradição consta ter sido mesquita de mouros.

S. João Baptista, prior.º que era da ap. do arceb.º de Evora e comm.ª da ordem de Christo.

Compr.e esta F., além da parte respectiva da cid.e, os

montes (casaes) de Horta da Abobada, Montinho do Tanque, Carrascal, Monte das Cardozas, Horta das Pedras de Cima, Horta das Pedras de Baixo, Monte das Beatas.

P... { C..........
A........... 511
E. P........ 508.............. 1744
E. C........................... }

Sant'Iago Maior, prior.o que era da ap. do arceb.o de Evora, e comm.a da ordem de Christo (do M. de Niza).

Compr.e esta F., além da parte respectiva da cidade, os montes (casaes) de Penedo Gordo, S.ta Clara, Moinho do Poço, Torre do Carrilho, Pisão, Repreza, Algramassa, Toxeiro, Figueira, Miseira, Lobeira, Lobeira de João da Lança, Monte do Curral, Monte do Outeiro, Venda Nova dos Pombaes, Monte Novo, Monte dos Pombaes, Monte de José Francisco, Monte da Vinha, Monte do Pardilheiro, Almocreve; a q.ta da Saude; as hortas dos Cannos, do Christovão, do Manuel Henriques S.ta Clara; e uma H. I. e herdade, chamada a Herdade Grande.

P... { C..........
A........... 462
E. P........ 424.............. 2728
E. C........................... }

A fundação d'esta egreja parochial tambem data do seculo XII.

Sommando a população das 4 FF. apresentamos (pois o julgamos conveniente) a seguinte.

P... { C..........
A........... 1568
E. P........ 1575.............. 7119
E. C........................... 6606 }

Em 1708 havia em Beja as ermidas seguintes:

Nossa Senhora dos Prazeres, Nossa Senhora da Guia, Espirito Santo, S.to Amaro; e fóra dos muros, no T., a diversas distancias, Nossa Senhora da Piedade, S. Pedro, S.ta Catharina, S.to André, S. Sebastião.

Havia em 1708 os seguintes:

CONVENTOS

S. Francisco, da ordem de S. Francisco, fundado em 1286, segundo J. B. de Castro (ou em 1324 segundo Carv.º) pela rainha S.ta Izabel.

Tambem menciona Carv.º uma vig.ª da mesma ordem com a inv. de S.to Antonio, annexa ao most.º de Nossa Senhora da Conceição para administração dos sacramentos ás religiosas.

S. Miguel, de carmelitas calçados, fundado em 1526 a ¼ de legua antiga da cidade, sobre um outeiro.

Santo Antonio, de capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1609, de moderna e vistosa architectura, junto aos muros da cidade.

Além d'estes tres conv.os, todos ext.os em 1834, tinha na dita época, o collegio da Companhia de Jesus com a inv. de S. Sizenando, segundo Carv.º, S. Francisco Xavier segundo J. B. de Castro, fundado em 1670 e ext.º assim como todos os d'esta ordem em 1759[1].

MOSTEIROS

Nossa Senhora da Conceição, de religiosas da seraphica observancia da Provincia dos Algarves, fundação do infante D. Fernado e de sua mulher D. Brites, duques de Beja, paes de felicissimo rei D. Manuel, os quaes infantes estão sepultados na capella mór e seus retratos em dois paineis da mesma capella: a fundação segundo J. B. de Castro é de 1467.

[1] Segundo as informações que obtivemos de pessoa muito competente e auctorisada, acham-se hoje estabelecidas no edificio do extincto collegio as repartições civis do districto e a casa ca camara municipal, e no de S. Sizenando, que é separado, com quanto pertencesse tambem á mesma ordem, a escola de instrucção primaria.

Santa Clara, da mesma ordem e provincia, fundado em 1340 fóra dos muros e a pequena distancia da cid.ᵉ

Este most.º já se achava ext.º (naturalmente por haverem fallecido as ultimas religiosas ou não ter o numero canonico) em 1862.

Está ali estabelecido o cemiterio publico.

Nossa Senhora da Esperança, de religiosas carmelitas calçadas, fundado em 1542.

Como a nota dos most.ºˢ supprimidos que obtivemos da repartição dos proprios nacionaes ha tempo bastante nos foi dada, é provavel que hoje tenha sido extincto mais algum pelo fallecimento das religiosas.

Tem casa de misericordia em edificio grandioso, fundação do infante D. Luiz, duque de Beja, filho de el-rei D. Manuel, e hospital magnifico, fundação do infante D. Fernando, duque de Beja, pae d'el-rei D. Manuel; o auctor do *D. G.* entende porém que ambos os estabelecimentos são obra do infante D. Fernando.

Tem esta cidade figura quasi circular, e ainda que se não possa dizer situada em monte, occupa a parte mais elevada de uma alta chã, para a qual se vae gradual e quasi insensivelmente subindo, de sorte que da torre do castello de Beja se avista (*dizem*) a serra de Cintra.

Era a cidade cercada de muralhas que em parte ainda existem, mas arruinadas, do lado do N., assim como existem alguns vestigios de 30 torres, das 40 que dizem os auctores, ornavam seus muros.

Tinham estas muralhas antigas 7 portas, das quaes só restam 5: Evora, Aviz, Moura, Mertola, Aljustrel, nomes correspondentes ás povoações a que se dirigem as estr.ᵃˢ que ali principiam.

A torre chamada—*a grande*—que está junta á porta d'Evora, é um curioso monumento e está soffrivelmente conservado.

Tambem existe, posto esteja arruinado, o castello que era um dos mais bellos d'aquella época: tem este castello uma torre quadrada de architectura gothica, d'onde se gosa

dilatada vista. Modernamente o engenheiro inglez Murphi o reparou e fez algumas obras de defensa [1].

Beja tem uma bella praça, algumas boas ruas, e muitas casas nobres, por ser terra mui rica e de familias illustres, e onde se contam muitos morgados; porém nenhuma casa se póde chamar *palacio*. Torna-se porém muito notavel pelo aceio de suas praças e ruas, e de suas habitações particulares, tanto exterior como interiormente.

Os arredores de Evora não podem dizer-se formosos, mas são abundantissimos em cereaes, especialmente trigo; comtudo em torno da cidade ha algumas agradaveis q.^{tas}, hortas e pomares.

Carv.º eleva o numero das hortas a 150 e as herdades a 3118 entrando as do T. de Cuba.

Recolhe a cidade, das fertillissimas campinas que a rodeiam, cereaes em quantidade admiravel, podendo calcular-se só o trigo, em annos de boa producção, em mais de 300 mil moios; recolhe tambem muito azeite, vinho, hortaliças, legumes e frutas.

Tem abundancia de gados, excellentes montados de azinho e sobro; muita e variada caça.

A água na cidade é de poços e salobra; mas fóra a pequenas distancias tem 4 fontes com seus chafarizes e tanques, que em tempo de Carv.º tinham os nomes de Sorotesta (parece que deve ser sulatesta), Mouro, Bom-Pinheiro, Fonte Santa; e tambem alguns poços de muito boa agua, taes como os de Coelho, de Aljustrel, etc.

O clima é saudavel, seus ares purissimos, e os mais proprios que ha no reino para convalescer de molestias de peito.

Tinha esta cidade um antigo celeiro commum de que tiravam grande utilidade os seus moradores. Parece-nos que ainda existe, segundo as informações que obtivemos.

[1] Estas obras são de fortificação abaluartada pelo systema Antoni; mas não foram concluidas, e mesmo o que existe está em ruinas.

Tem estação telegraphica.

Beja tem varias fabricas de louça e de cortumes.

Segundo a *Chorographia* de Carv.º ha n'esta cidade duas feiras, uma começa no 1.º de agosto e acaba a 10 e a outra começa n'este dia e termina a 15.

O *D. C.* menciona uma só feira de 1 a 15 e parece ter razão, mas em vista das informações que obtivemos as feiras são effectivamente duas, e os seus dias marcados 10 e 15 de agosto, embora se levantem barracas com antecedencia, e se prolonguem as feiras de sorte que pareça uma só.

Tem o concelho de Beja:

Superficie, em hectares	105138
População, habitantes	19543
Freguezias, segundo a *E. C.*	17
Predios, inscriptos na matriz	9104

Tem o D. A. de Beja:

Superficie, em hectares	1087281
População, habitantes	139826
Concelhos	14
Freguezias, segundo a *E. C.*	102
Predios, inscriptos na matriz	87164

Dizem ser a cidade de Beja fundação dos gallo-celtas, muitos annos antes da E. V.

Honrou-a Julio Cesar fazendo-a convento juridico, colonia romana, e dando-lhe o nome de *Pax Julia*, em memoria da paz ali celebrada com os lusitanos no anno 43 antes da E. V.

Seguiu a sorte geral do paiz nas invasões dos povos do Norte e na dos arabes que a tomaram em 715, corrompendo-lhe o nome em Báxú ou Bajú, que depois, com alteração ainda peor que a dos mouros, ficou Beja! assim o dizem Carv.º e outros auctores mais antigos.

Depois de muitas alternativas entre o dominio dos christãos e infieis, conquistou-a D. Affonso Henriques em 1155; ainda tornaram os mouros a ganhal-a, mas para sempre a perderam em 1162 pelo esforço de Fernão Gonçalves.

Estas continuadas guerras a haviam arruinado de sorte que nenhuns vestigios appareciam de sua passada grandeza. D. Affonso III a reedificou em 1253 e a cercou de muralhas.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L., o primeiro foral de Beja lhe foi dado por D. Affonso III; em 1254 e reformou-o elrei D. Diniz em 1291, fundando o seu castello, de que eram alcaides móres os M. das Minas.

Tambem, segundo o dito *D. G.* teve foral de D. Affonso IV, ou confirmação dos antigos em 1335.

El-rei D. Manuel a elevou á categoria de cidade em 1512, e tambem alguns auctores querem lhe désse foral novo, o que põe em duvida o mesmo *D. G.*

Quanto ao ecclesiastico, sabe-se que já era séde episcopal no tempo dos visigodos e alanos, dignidade que depois perdeu, recuperando-a em 1770 como dissemos.

Foi creado o titulo de D. de Beja, por D. João II em favor de D. Manuel que depois foi rei [1].

Em 1808 tendo-se revoltado contra o jugo francez, foi tomada depois de um combate mortifero, e tratada como era de esperar da crueldade do vencedor: os seus habitantes foram passados ao fio da espada, humilhadas suas filhas, seus bens entregues á pilhagem e suas habitações ao incendio!...

....

«Evora, Beja e Leiria
Gotejando sangue estão»

(*Hymno patriotico da guerra peninsular*)

Beja é celebrada, diz Carv.º, pelos animos generosos que em si cria, e por isso de paes a filhos se transmittirá o horror ao jugo estranho, e a prudencia para previnir a tempo o que depois é ás vezes funesto remediar........

[1] Este titulo andou sempre na famillia real nos filhos segundos ou terceiros do reinante: o ultimo foi o infante D. João que pereceu na catastrophe dos infantes da casa de Bragança em 1861.

Tem por brazão d'armas, em escudo coroado, ao centro um escudete das quinas sobre uma cabeça de touro, e de cada um dos lados do escudete uma aguia com as garras e as azas abertas. Na parte superior do escudo, á direita, um painel representando a cidade.

Este é o brazão que vem no livro dos brazões da Torre do Tombo; porém alguns auctores o apresentam com pequenas differenças.

Deixando de parte os auctores antigos e suas discussões em pontos de archeologia, não nos fazendo cargo do pouco que se encontra em Carv.º e no *D. C.* de Almeida em materia de antiguidades; passamos a extractar o que encontrámos nas *Noticias Archeologicas* do dr. E. Hübner em relação a esta cidade.

«Beja e Badajoz, diz o illustre prussiano, disputam desde muito tempo qual seja a antiga *Pax Julia.*

«A situação de Badajoz em um largo valle rodeado de eminencias não se ageita á opinião de que fosse este ponto uma das cinco fortalezas romanas da Lusitania.

«Beja está melhor situada, e ali se tem encontrado mais de 30 inscripções.

«Quando o bispo Cenaculo foi transferido de Beja para Evora, levou para ali uma pequena parte das antiguidades por elle colligidas, e que apesar dos estravios da invasão franceza, ainda constituem na bibliotheca d'esta cidade uma valiosa collecção.

«Ainda encontrei umas oito inscripções que, mais dia menos dia, terão o mesmo destino.

«Nas esquinas e portas do palacio episcopal vi eu lapidas com inscripções servindo de marcos e degraus (!) e outras foram applicadas na construcção da Casa Pia.

Em Beja porém a maior parte das lapidas tem sido (por ignorancia, negligencia ou cobiça) empregadas em edificações.

[1] Parece que alguma parte d'estas antiguidades se conservam ainda no edificio do extincto collegio dos jesuitas.

«Já não existe, além d'outras, a dedicação da colonia *Pax Julia* a L. Verus, que por si só decidia a questão, nem se sabe tão pouco de dois fragmentos onde se lia o nome da cidade. O ultimo d'elles foi ainda visto por Bayer.

«Tambem de certo diz respeito a Beja a inscripção que se lê no cabo de prata de uma *patera* que se conserva em Evora na collecção de Cenaculo. Segundo affirma um velho servente da bibliotheca por nome Castro, dizia o arcebispo que a dita *patera* fôra achada em Troia, onde já frequentes vezes tem apparecido objectos de prata. Está n'ella representado em baixo relevo um mancebo coberto só com um manto curto, empunhando na esquerda uma cornucopia e com a direita fazendo libações com uma *patera* sobre uma pequena *ara* proxima, onde chammeja o fogo. Na parte inferior estão imbutidas em oiro as seguintes lettras que tem a fórma do tempo de Augusto C. C. P. I. que não pódem significar senão *Colonorum Coloniae Pacis Julia.*»

Foram naturaes de Beja S. Sezinando seu quarto bispo e martyr, fr. Amador Arraes, illustre no episcopado, tanto pelas lettras como pelas virtudes, Jacinto Freire de Andrade, e o padre José Agostinho de Macedo.

BERINGEL

(4)

Ant.ª V.ª de Beringel na ant.ª com. de Beja. Don.º o M. das Minas.

Está sit.ª em declive, proximo do pequeno rio Gallego ou Alderneira, na estr.ª real de Beja para Ferreira. Dista de Beja 3¹ para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de S.to Estevão, prior.º que era da ap. do don.º (M. das Minas segundo Carv.º, M. de Niza segundo a *E. P.*)

Compr.e esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, a Aldeia de Trigaxes e os montes (casaes) isolados de Canada, Horta, Pedreira, Colmeal Grande, Colmealinho, Misericordia.

P...	C.	350	
	A.	473	
	E. P.	405	1988
	E. C.		2014

Em 1708 tinha esta V.ª, segundo Carv.º, casa de misericordia e hospital.

Recolhe trigo, centeio, frutas, vinho, azeite; e tem abundancia de gado e de caça.

Deu-lhe foral e a categoria de V.ª el-rei D. Manuel em 1519.

Tem por àrmas um braço de oiro com azas, em campo vermelho, empunhando uma espada, que é o timbre dos *Manoeis.*

Este brazão não vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

LOUREDO

(5)

Ant.ª F. de S.^{ta} Clara de Louredo, cur.º da ap. do arceb.º de Evora, no T. de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia da Boavista* proximo á qual se acha a egreja parochial na estr.ª real de Beja para Mertola. Dista de Beja uma legua para o S.

Compr.^{e} mais esta F. o L. ou aldeia chamada Quinta de S.^{ta} Clara; os montes (casaes) de Egreja, Boavista, Matta, Calçada, Valbom, Estudos, Cerca, Faleira, Cerejo, Formicoilha, Almocreve de Baixo, Rascas; as q.^{tas} de Estudos, Faleira, S. João, de Baixo, de Cima, Valbom; e as H. I. de Oliveirinha, Casa dos Porcos, Malhada d'Ourives, Horta Velha, Horta Nova, Horta das Almadas, Val de Mertola de Baixo, Val de Mertola de Cima, Queiroal, Maça, Cabeça de Ferro, João Valente, Pica-milho, Casas Novas, Marzagão, Cotta-Falcões, Casa da Horta, Outeiro, Figueiras, Misericordia, D. João.

P... { C..........
A.......... 122
E. P....... 134................ 508
E. C........................... 650 }

MOMBEJA

(6)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Suzana na Aldeia de Mombeja, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora no T. de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia de Mombeja* 4ᵏ ao S. da estr.ª real de Beja para Ferreira.

Dista de Beja 3 ¹/₂ˡ para O.

Compr.ᵉ mais esta F. alguns montes (casaes), herdades e H. I. que são ao total 15; mas sem nomes especiaes, pelo menos não constam da *E. P.*

P... { C..........
A.......... 115
E. P........ 136................ 408
E. C........................... 452 }

NEVES

(7)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia de Nossa Senhora das Neves* 1 ¹/₂ᵏ ao N. da m. e. do rio Cadeira, na estr.ª de Beja para Baleizão. Dista de Beja 4ᵏ para E.

Compr.ᵉ mais esta F. as aldeias de Sorumbeque, Corujeiras, Maria do Valle, Padrão; os montes (casaes) de Arcos, Fonte d'Areia, Vinha de Alfar, Vieiras, Monte de Joaquim Pedro, Boballe, Monte da Palha, Saborida, Venda da Estrada, Venda de Baixo, Vermelho; as q.ᵗᵃˢ de Almeidas, Faias, Corujeiras, Padre, Mongeraldo, Fontes; e as H. I. de Rato, Monte Branco, Logar Branco, Val de Maria dos Remedios, Val do Crespo, V.ª Lobos, Carapiço, Entre as

Aguas, Carrasco, Magrinho, Castellinho, Faias, Majôa, Chão d'El-rei, Horta de Bragança, Horta da Herdade Grande, Pelingresa, Val de Poças, Montinho, Monte do Gallego, Val dos Lobos, Val dos Penedos, Horta Seca, Quinta Queimada, Bispos, Outeiro, Magro, Val do Maçom, Val de Porcas, Val de Marianno de Souza, Val do Pedra Roza, Alcaçarias, Val Doria, Quinta dos Bonecos, Galianno, Carapeta, Horta do Chaves, Val de José Claudio, Val de Sousa, Cotovia, Val do Coelho, Val do Baptista, Monte do Padre Cordeiro, Monte do Zabumbo, Quartel Mestre, Val d'Escarnos, Quinta Nova, Montinho, Monte Pombeiro, Monte de Joaquim Trindade, Baiona, Monte do Canal, Carvalhal, Venda Nova, Boavista, Val de Paneiro, Val do Padre Baptista, Val do Cagáço, Val da Ponte, Monte do Coronel, Monte do Sacristão, Monte do Carneiro, Moinho da Caganáta, Monte do Miguel, Monte da Ribeira, Monte dos Aguiares, Monte do Sousa, Barradinhas, Fonte do Sapo, Canalinho, Monte do Sobral, Monte Novo, Monte da Chaminé, Val do Marcalho (do Marcallo ou do Marcello?), Gaffete, Confeiteiro, Quinta do Palha, Monte dos Cordeiros, Monte do Palha, Arrisado, Ventosinha, Val do Cabana, Quinta do Aço, Biqueiras, Monte Capitão, Raposa, Monte do Trigo, Raposinha, Arquinhos, Ventosa, Paraizo, Caroeiras, Caroeirinhas, Barradas, Cabeça de Pau, Monte do Camello, Monte Grande, Monte da Ponte, Amendoeira, Monte do Pégo, Monte do Ai, Monte Novo, Monte do Lagar, Venda Nova, Monte Novo, Monte da Figueira, Monte da Azinhaga, Monte da Ameixieira, Val de Aldrabe, Monte dos Ourives, Vermelhinho, Córte Martinho, Monte da Horta, Monte da Abrigada.

NB. Estas H. I. tambem pela maior parte são montes (casaes) e herdades.

P... { C............
A............ 219
E. P......... 218................ 796
E. C............................. 957

POMARES

(8)

Ant.ª F. de S. Pedro de Pomares, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Beja.

Está sit.ª a egreja parochial uma legua ao S. da m. d. da ribeira Odearce, duas leguas a O. N. O. da m. d. do Guadiana no encruzamento das estr.as da Vidigueira para Serpa e de Beja para Moura. Dista de Beja 16k para N. E.

Não tem povoações reunidas, nem mesmo a séde da F.: tem sómente os 32 sitios de uma só casa e com os nomes seguintes:

Rabadoa, Barrada Grande, Chaparral, Adarnal, Azinal, Abreu, Chaminé dos Tomazes, Casa de Baixo, Casa de Cima, Vieiras, Gaviões, Cortiça, Gatos, Chanxa, Cuibrans, Cuibranitos, Pexem, Barbaláo, Bacora, Passo-Inchado, Horta do Passo, Chaminé dos Mattos, Molhada, Nogueiras, Rio Torto, Pereira, Horta da Bacora, Quinta de S. Pedro, Sarrazina, Casa Branca, Barradinhas, Romeira.

P...	C.		
	A.	35	
	E. P.	32	122
	E. C.		138

N'esta F. é tradição ter acontecido o milagre de que fallam as chronicas na vida d'el-rei D. Diniz, em que este soberano, por intercessão de S. Luiz, foi livre de um urso que o accommetteu: e diz o parocho no relatorio do *D. G. M.* que ainda se conserva a pedra com os signaes das ferraduras do cavallo quando parou espantado ao avistar a fera.

QUINTOS

(9)

Ant.ª F. de *S.ta* Catharina dos Quintos, cur.º da ap. do arceb.º de Evora, no T. de Beja. Don.º a casa do infantado.

Está sit.ª a egreja parochial na m. d. de uma ribeira aff.^{e} do rio Cadeira, 4^{k} a O. da m. d. do Guadiana. Dista de Beja $3\ {}^{1}/_{2}{}^{l}$ para E. S. E.

Compr.^{e} esta F. os montes (casaes) seguintes:

Quinta do Castello, Montes de Mangas, Picamilho, Delgado, Tolica, Brocos de Baixo, Brocos do Meio, Brocos de Cima, Córte de Condessa, Vau de Cima, Vau de Baixo, Telheiro, Telheirinho, Espargueira, Gravia dos Pisões, Gravia Nova, Gravia Velha, Pasmoria, Outeiro do Gravio, Olival, Gravia Grande, Melloaes, Fernão de Hespanha, Montinho, Toscana, Figueirinha, Aldeota, Lobata, Chaminé, Azinheira, Monte da Cruz, Magalhães, Monte da Egreja, Magra, Lobatinha, Monte do Alto, Arrudon... (?), Casa Branca, Preguicinha, Carretas, Zambujal, Val de Alcaide, Torre, Outeiro da Cordeira, Monte Branco, Córtes de Piorno Pequena, Córtes de Piorno Grande, Mixão.

P...	C..........		
	A..........	170	
	E. P........	203...............	715
	E. C..........................		786

Chamava-se *dos Quintos* esta F. porque todas as herdades pagavam o quinto dos frutos á casa do infantado.

Se não fosse esta noticia que encontrámos no *D. G. M.* ficariamos em duvida a respeito do verdadeiro nome da F., pois que na *E. P.* vem *Quintas*, mostrando-se palpavelmente n'este exemplo a tendencia e facilidade que ha sempre para a corrupção dos vocabulos.

SALVADA

(10)

Ant.ª F. de Nossa Sonhora da Conceição na Aldeia da Salvada, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Beja. Hoje é prior.º

Está sít.ª a *Aldeia de Salvada* sobre uma ribeira aff.^{e} do rio Terges, duas leguas a O. da m. d. do Guadiana. Dista de Beja 14^{k} para S. E.

Compr.^e mais esta F. a Aldeia de Cabeça Gorda, 80 montes (casaes) sem nomes especiaes e a Quinta do Estaço.

P...			
	C..........		
	A..........	630	
	E. P........	680..............	3000
	E. C...........................		2777

SANTA VICTORIA

(11)

Ant.^a F. de S.^ta Victoria, cur.^o da ap. do arceb.^o d'Evora, no T. de Beja.

Está sit.^a a *Aldeia de Santa Victoria* sobre uma ribeira aff.^e da ribeira do Roxo, na estr.^a de Beja para Alvallade. Tem estr.^as para Albernôa, Entradas e Castro Verde. Dista de Beja 17^k para O. S. O.

Compr.^e mais esta F. os montes (casaes) seguintes:

Azinhal, Alagôa, Avellões, Cata, Córte Ripaes, Córte Aginha ou Córte Azinha, Córte de Baixo, Cardal, Coveiro, Caniveta, Gallega, Julianna, Figueirinha Velha, Figueirinha de Mattos, Faleira Grande, Faleirinha, Monte Novo, Picaros, Pedras Alvas, Palhota, Quartijos, Quartijinhos, Monte Novo, Olival, Outeiro, Maceira, Pedreira Grande, Pedreirinha, Monte Branco, Pecheira, Ponte, Chancuda (?), Chaminé, Chanoca (?), Villar, Monte da Vinha.

P...			
	C..........		
	A..........	147	
	E. P........	153..............	412
	E. C...........................		798

N'esta F. houve antigo conv.^o de Mercenarios, ordem ext.^a em 1504. As rendas passaram para o mosteiro de S.^ta Clara de Beja.

Na pedra do portal da egreja ainda (diz J. B. de Castro no mappa de Portugal) se vêem gravadas as armas da dita ordem.

S. BRISSOS

(12)

Ant.ª F. de S. Brissos, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Brissos* em campina $^1/_2{}^1$ ao N. da estr.ª real de Beja para Alcacer. Dista de Beja 12^k para O. N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. as aldeias de Monvestido, Atouguia; e os montes (casaes) isolados de Torre de Bolor, Monte da Horta, Monte do Outeiro, Azinhal, Boa Vista, Morgada, Monte Abaixo, Mata-Bodes, Monte do Meio, S.ᵗᵃ Luzia, Monte Novo, Figueirinha, Monte dos Cantaros, Sapateira, Arcediago, Diabroria.

P...	C..........		
	A..........	52	
	E. P.........	59..............	294
	E. C...........................		312

S. MATHIAS

(13)

Ant.ª F. de S. Mathias, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora no T. de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Mathias* na m. d. da ribeira Odearce no encruzamento das estr.ªˢ de Cuba para Serpa e de Beja para a Vidigueira: dista da estação de Cuba (C. de ferro de S. E.) 6 $^1/_2{}^k$ para S. E. Dista de Beja 12^k para o N.

Compr.ᵉ esta F. a Rua da Egreja, Rua de Beja, Rua Nova, Rua Longa, e Rua d'Apariça [1]; os montes (casaes) de Monte da Caroxa, Monte de S. João, Romeira, Torre do Pinto, Monte d'Apariça.

[1] Provavelmente estas ruas é que constituem a Aldeia de S. Mathias.

P...	C...........		
	A...........	144	
	E. P.........	139...............	515
	E. C...........................		655

TRINDADE

(14)

Ant.ª F. da Santissima Trindade, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia da Trindade* sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do rio Terges, 4^k ao N. da m. e. d'este: na estr.ª de Beja para Tavira. Dista de Beja 16^k para o S.

P...	C...........		
	A...........	160	
	E. P.........	186...............	719
	E. C...........................		804

CONCELHO DE CASTRO VERDE

(f)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE ALMODOVAR

CASTRO VERDE

(1)

Ant.ª V.ª de Castro Verde na ant.ª com. de Ourique. Don.º o D. de Aveiro do qual passou para a corôa.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Castro Verde.

Está sit.ª em terreno plano entre ribeiros que formam o rio Terges, 1 $^{1}/_{2}$ ^{k} ao N. da m. e. da ribeira de Maria Delgada. Tem estr.as para Beja, para Aljustrel, para Messejana, para Ourique, para Almodovar, Loulé e Faro, para Tavira, Alcoutim e Mertola. Dista de Beja 9 $^{1}/_{2}$ ^{l} para S. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Conceição, prior.º que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.e mais esta F., além da V.ª, os log.es ou aldeias seguintes, com os fogos que lhes vão indicados:

Pissarras 40, Aivados 80, Giraldos 58, Namorados 20, Monte do Serro 22, Almeirim 24, Bringelinho 15; e mais de 100 montes (casaes) e hortas dispersos pelo campo, e sem nomes especiaes, pelo menos não constam da *E. P.*

P.	C.	400	
	A.	881	
	E. P.	950	4565
	E. C.		3391

Recolhe trigo, centeio, e tem abundancia de gado, especialmente suino, e muita caça.

É terra falta d'aguas.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 281 teares de lã.

Tem feira annual no 3.º domingo de outubro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	74989
População, habitantes	6911
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz	2724

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1510.

Perto d'esta V.ª se deu a batalha de Campo d'Ourique.

CAZEVEL

(2)

Ant.ª V.ª de Cazevel na ant.ª com. de Ourique.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Messejana, extincto pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou para o de Castro Verde.

Está sit.ª 2 ½¹ a E. da m. d. do Sado, no encruzamento das estr.ªs de Aljustrel para Ourique, de Messejana para Castro Verde e de Beja para Panoias. Dista de Castro Verde 12ᵏ para N. O.

Tem uma só F. da inv. de S. João Baptista, prior.º que era da ap. da Mesa da Consciencia. Segundo a *E. P.* parece que era parochia da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª que o *D. C.* chama ext.ª (tambem não a considera V.ª a *E. P.* nem tão pouco vem mencionada como tal em Carv.º, mas sómente no *D. G. M.* d'onde tirámos as noticias que apresentamos) o L. de Rosmono; os casaes dos Correias, Simões, Zibreira, Montinhos, Mindos, Gregorios, Janeiros, Brancos, Monte Novo, Monte da Ribeira, Reguenguinho, Monte Branco, Val de Pico.

P... { C. . . . .
A. 180
E. P. 180. 670
E. C. . . . . 793 }

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1510.

ENTRADAS

(3)

Ant.ª V.ª das Entradas na ant.ª com. de Ourique. Don.º o arceb.º d'Evora.

Está sit.ª em campina, 1^k a O. da m. e. do rio Terges, na estr.ª de Beja para Castro Verde. Tem estr.ª para Aljustrel.

Dista de Castro Verde 12^k para N. N. E.

Tem uma só F. da inv. de Sant'Iago Maior, prior.º que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os montes (casaes) de Nogueiras, Pereiras, Merendeiros, Albergaria, Montes Grandes, Val da Sarna, Seixo, Val de Rosa, Córte de Cavalleiras, Laranjo, Chaparral, Apariça, Galleguinha = do Couto, da Fonte, Ruivo, do Nobre, do Valle, do Serro, d'Azinheira, da Parreira[1]; e as hortas de Nossa Senhora e Horta Grande.

P... { C. 250
A. 180
E. P. 176. 524
E. C. . . . . 728 }

Recolhe trigo e centeio e tem abundancia de gado e de caça.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem esta V.ª foral de el-rei D. Manuel, em 1512.

[1] Todos são montes (casaes), porem os ultimos, separados pelo signal = sempre se designam antepondo-se ao nome a palavra *monte*.

SANTA BARBARA DOS PADRÕES

(4)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Barbara, capellania e cur.º da ordem de Sant'Iago, sendo o parocho freire professo da dita ordem, no T. da V.ª dos Padrões.

Está sit.ª a *Aldeia de Santa Barbara* em campina, 3 ½ᵏ a E. da m. d. do rio Cobres, sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do dito rio, na estr.ª de Castro Verde para Mertola. Dista de Castro Verde 14ᵏ para S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. as aldeias de Bollão, Vizeus, Lombarda, Sete, Alcarias, do Corvo, do Neves, Bringelinho; os casaes da Espanca, Roza Gorda, Roza Magra, Monte Novo, Monte da Roza, Montinho.

P. . .	C.		
	A.	312	
	E. P.	310.	1220
	E. C.		1428

Parece que foi instituida esta F. entre os annos de 1708 e 1758.

Quanto á origem do cognome *Padrões*, veja-se na F. de Nossa Senhora da Graça do conc.º de Almodovar.

S. MARCOS DA ATABOEIRA

(5)

Ant.ª F. de S. Marcos d'Ataboeira, cur.º da ordem de Sant'Iago, que parece devia pertencer ao T. da V.ª de Mertola, ainda que não a menciona Carv.º, nem tão pouco a encontramos no *D. G. M.*, o que nos leva a suppor ter sido instituida depois de 1758.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Marcos d'Ataboeira* na m. d. de uma pequena ribeira aff.ᵉ do rio Cobres, na estr.ª de Beja para Tavira. Dista de Castro Verde 4 ˡ para E. pela volta a que obrigam as ribeiras.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ de Salto, Guerreiro, Fi-

gueirinha, Alcarias, Surraias; os montes (casaes) de Deserto Novo, Malagão, Monte do Serro, Monte de S. Pedro; e as q.[tas] de Dezerto Velho, Ara Cœli, Belver, Córte-Ruiva, Almarginho.

P...	C.		
	A.	282	
	E. P.	291	1041
	E. C.		571

CONCELHO DE CUBA

(g)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE CUBA

ALBERGARIA DOS FUSOS

(1)

Ant.ª V.ª de Albergaria segundo o *D. G. M.*, Albergaria dos Fusos segundo Carv.º, na antiga com. de Beja. Donatario o D. de Cadaval.

Está sit.ª na falda de um monte não muito elevado, sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ da ribeira de Odivellas, na estr.ª de Alvito para Oriolla, duas leguas a E. da estação de V.ª N. (C. de ferro de S. E.) Dista de Cuba 18ᵏ para N. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora do Outeiro, prior.º que era da ap. do arceb.º d'Evora em 1708, segundo Carv.º, cur.º da mesma ap. em 1758 segundo o *D. G. M.*

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, as herdades de Ulmos, Sesmaria, e Pomar do Seromenho.

Segundo a *E. P.* achava-se esta parochia em 1862 annexa á F. de V.ª Ruiva; porém foi depois desannexada, pois se encontra como F. independente na *E. C.* de 1864.

P. . .	C.	50	
	A.	34	
	E. P.	35	122
	E. C.		80

Recolhe muito azeite e algum vinho, tem á roda algumas hortas e pomares de espinho: é abundante de gados e de caça.

Tem uma só fonte.

Os habitantes d'esta V.ª, segundo o relatorio do parocho, inserto no *D. G. M.*, não eram n'esse tempo (1758) insignes nas lettras, porque não sabiam ler; nem tão pouco nas armas, porque só usavam as pastoris.

CUBA

(2)

Ant.ª F. de S. Vicente na Aldeia de Cuba, prior.º da ap. do conv.º de S. Vicente de Fóra, de Lisboa, no T. da cid.ᵉ de Beja, segundo Carv.º, a qual posteriormente a 1708 foi elevada á categoria de V.ª

Hoje é cabeça do actual conc.º e da actual comarca de Cuba.

Está sit.ª junto e a E. do C. de Ferro de S. E. sobre o qual tem estação.

Tem estr.ᵃˢ para V.ª Alva, V.ª Ruiva, Aguiar e Evora, para Alvito e Vianna, para Ferreira, para Beja e para Serpa. Dista de Beja 3 ½¹ para N. N. O.

Tem uma só F. que é a supra indicada.

Comprehende esta F., além da V.ª, o L. de Figueiras; as q.ᵗᵃˢ da Esperença e de S. Pedro; e as hortas da Graciosa, Bixo e outras sem nomes especiaes no sitio de Mantegas.

P. . .	C.	600	
	A.	825	
	E. P.	860	3260
	E. C.		3721

A estação do C. de ferro de S. E. (ramal de Beja) de-

nominada de Cuba, fica junto e a O. da V.ª: é a quinta a contar do entroncamento dos dois ramaes de Evora e Beja.

Menciona Carv.º n'esta V.ª (então aldeia e parochia) um mosteiro de carmelitas descalças com a inv. de Nossa Senhora do Carmo; mas parece que foi ext.º pouco depois, visto que se não encontra no quadro de J. B. de Castro[1].

Tem casa de misericordia (que já tinha quando era simples aldeia) e bom hospital.

Recolhe abundancia de cereaes, muito vinho e algum azeite: tem sufficientes gados e alguma caça.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º sete teares de lã e nove de linho.

Tem feira annual de tres dias, franca, começando em 27 de julho.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	24911
População, habitantes	5953
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz	6059

«É povoação antiquissima, pois já existia no tempo dos romanos.

«André de Rezende viu ali grande quantidade de cippos e medalhas romanas.

«Um d'estes cippos ainda existe embebido na parede da casa do despacho da egreja parochial e foi restaurado por Francisco José de Oliveira, religioso dominicano em 1724.

«A inscripção é a seguinte traduzida em vulgar:—*Dedicado aos deuses dos defuntos. Terencio Chrisogono falleceu de 32 annos e aqui jaz sepultado. Seja-lhe a terra leve.*

[1] No *D. G.* do sr. P. L. vem mencionado como recolhimento da regra de S.ta Thereza, e eis a razão porque se não encontra no quadro de J. B. de Castro.

O dito *D. G.* tambem menciona n'esta V.ª um ext.º convento de capuchos da provincia da Piedade. Não o encontrámos em J. B. de Castro, pelo menos n'este local.

Francisco José de Oliveira a restaurou no anno do Senhor 1724.»

(*Extraido em resumo do D. G. do sr. P. L.*)

Segundo nos informa o *D. C.* havia na Praça da Fonte, hoje Praça da Rainha, um poço quadrado de mais de 20 pés de profundidade e coberto com abobada, na elevação de 14 pés, firmada em columnas; ao qual poço chamavam a *Fonte do Diabo*, e a respeito do qual contavam as mais supersticiosas mentiras: d'onde vem o costume de se perguntar a quem demanda esta povoação — *Vás ver o diabo a Cuba?*

Foi demolida a abobada e tapado o poço por mandado da camara municipal em 1854.

FARO DO ALEMTEJO

(3)

Ant.ª V.ª de Faro na ant.ª com. de Beja.

Está sit.ª na estr.ª de Alvito para Beja. Dista de Cuba, para onde tem estr.ª, uma legua para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de S. Luiz, da qual ignoramos o titulo do parocho e a ant.ª ap.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os montes (casaes) de Pias, Mattos, Panasqueira, Trolho.

P...	C...........	120	
	A...........	84	
	E. P........	80...............	313
	E. C...........................		325

É abundante de cereaes, vinho, gados e caça.

Foi esta V.ª fundação de D. Estevão de Faro, a quem Filippe III de Hespanha deu o titulo de C. de Faro.

O sr. P. L. no seu *D. G.* diz ser terra bonita, a que d'antes chamavam Farinho para a distinguir de Faro no Algarve. Farinho é tambem o nome com que vem no mappa.

VILLA ALVA

(4)

Ant.ª V.ª com o nome de V.ª Alva, na ant.ª comarca de Beja. Don.º o D. de Cadaval.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de V.ª de Frades, ext.º pelo decreto de (ignoramos a data) pelo qual passou ao conc.º de Cuba.

Está sit.ª em logar plano, na m. e. de uma ribeira aff.ᵉ da ribeira de Odivellas, 12ᵏ a E. da estação de Alvito e ao N. da estação de Cuba (C. de ferro de S. E.) Tem estr.ª para Cuba. Dista de Cuba 12ᵏ para o N.

Tem uma só F. com a inv. de Nossa Senhora de Visitação, prior.º que era da ap. dos don.ᵒˢ

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os casaes de Gandra, Zambujal, Farelôa, Capas, Ribeira, Chouriça, Marqueza, Antas.

P. . .			
	C.	350	
	A.	306	
	E. P.	350	1230
	E. C.		1274

Recolhe cereaes, muito vinho, algum azeite e tem abundancia de gados e de caça.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

Em 1708 tinha casa de misericordia.

VILLA RUIVA

(5)

Ant.ª V.ª chamada V.ª Ruiva na ant.ª com. de Beja. Don.º o D. de Cadaval.

Está sit.ª na ladeira de um monte, 2ᵏ a S. S. E. da m. e. da ribeira de Odivellas, 8ᵏ a E. da estação de Alvito e 12ᵏ a N. N. O. da estação de Cuba (C. de ferro de S. E.) na estr.ª de Beja para Evora. Dista de Cuba 12ᵏ para N. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Encarnação, prior.º que era da ap. dos don.^{os}

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, as herdades da Delicada, Monte Novo e Panasqueira.

Segundo a *E. P.*, estava em 1862 annexa a esta F., a parochia de Albergaria dos Fusos, que foi depois desannexada, pois se encontra como F. independente na *E. C.* de 1864.

P...	C..........	360	
	A..........	138	
	E. P.......	180................	600
	E. C...........................		553

Em 1708 tinha casa de misericordia, hospital e tres ermidas.

Foi cercada de muros e tem um castello arruinado.

Recolhe abundancia de cereaes, vinho e azeite.

Tem abundancia de aguas.

Foi restaurada esta V.ª do dominio arabe, por D. Sancho II.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512, ou, para melhor dizer, confirmou este soberano um antiquissimo foral que lhe havia dado o convento de Mancellos, outr'ora seu donatario.

CONCELHO DE FERREIRA

(h)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE BEJA

ALFUNDÃO

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição na Aldeia de Alfundão, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da cid.ᵉ de Beja. Don.º a casa do infantado.

Hoje é prior.º

Está sit.ª a *Aldeia de Alfundão* em pequena altura na m. e. da ribeira da Figueira, 3^1 a S. S. O. da estação de Alvito, 3^1 a O. S. O. da estação de Cuba (C. de ferro de S. E.)

Tem estr.ᵃˢ para o Torrão, para Sant'Iago de Cacem e para Beja.

Dista de Ferreira 8^k para N. E.

P...	C.........		
	A..........	486	
	E. P.......	162...............	648
	E. C..........................		618

Recolhe trigo e legumes.

N'esta F., diz o dr. Hübner, tem-se descoberto algumas inscripções romanas.

FERREIRA

(2)

Ant.ª V.ª de Ferreira, na ant.ª com. de Beja. Don.^{os} os duques de Aveiro dos quaes passou para a corôa.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Ferreira.

Está sit.ª em terreno plano, um pouco mais elevado de que o resto do terreno adjacente, $^1/_2{}^l$ ao N. da m. d. da ribeira de Safrins, na estr.ª real de Beja para Alcacer do Sal. Tem estr.^{as} para Cuba, para Alvito, para o Torrão, para Sant'Iago de Cacem, para Alvallade e Sines, para Aljustrel, etc.

Dista de Beja 5^l para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Assumpção, prior.º, que era da ordem de Sant'Iago.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª, a Aldeia de Roins ou Ruins.

Está annexa a esta F., segundo a *E. P.* a F. de Villas Boas, que é rural. Orago Nossa Senhora d'Assumpção segundo o *M. E.* de 1840.

P. . .	C.	300	
	A.	820 (com a de V.^{as} Boas)	
	E. P.	841 (idem).	3103
	E. C.		3247

Esta V.ª tem castello arruinado com suas torres.

É muito abundante de trigo, azeite, vinho e frutas e tem muita caça miuda.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 9 teares de lã.

Tem feira annual de 3 dias, começando no 3.º domingo de setembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares.	37175
População, habitantes	5377
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz.	3987

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1517[1].

Segundo é tradição, no tempo dos romanos tinha o nome de cid.[e] de *Singa*, e tem por brazão d'armas uma mulher com uma capa até aos pés e dois malhos nas mãos, porque com elles defendera a fortaleza contra os ataques do inimigo.

Não vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

FIGUEIRA DOS CAVALLEIROS

(3)

Ant.[a] F. de S. Sebastião na aldeia dos Cavalleiros, segundo Carv.[o] (Aldeia de Figueira dos Cavalleiros, segundo o *D. G. M.* e *E. P.*), prior.[o] da ordem de Sant'Iago, segun- Carv.[o], do padroado real pela Mesa da Consciencia, conforme o *D. G M.*, no T. da V.[a] de Ferreira. Hoje é cur.[o]

Está sit.[a] a *Aldeia de Figueira dos Cavalleiros* na m. e. da ribeira de Figueira, na estr.[a] de Ferreira para Sant'Iago de Cacem.

Dista de Ferreira 11[k] para O. N. O.

Compr.[e] mais esta F. o L. de Canhestro (Canhestros no mappa); e os montes (casaes) de Cortes, Sobral, Carvalhosinho, Cabeços, Broeira, Magra, Herdadinha, Ringuete, Pomar de Cima, Chaminé, Val de Ilhalva, Monte do Outeiro, Montes de Simão Vaz.

NB. Está annexa a esta F., segundo a *E. P.* a de S.[ta] Margarida de Sadão, 83 fogos 325 habitantes, que não vão incluidos na F. de Figueira dos Cavalleiros por isso que na *E. C.* de 1864 vem separadas as duas FF.

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. o foral é de 1516: diz que ainda em 1770 se viam jnnto á V.[a] restos de edificios na extensão de 3[k], e que em 1796 appareceram muitas medalhas romanas de prata e cobre.

P. . . { C. 80
A. 140
E. P. 135. 546
E. C. . . . . 541 }

O nome d'esta F. provém segundo diz Carv.º de 20 cavalleiros seus moradores que tinham formosos cavallos de regalo que figuravam nas festas das visinhanças, nas cavalhadas e corridas que então se usavam.

PERO GUARDA

(4)

Ant.ª F. de S.ta Margarida, cur.º da ap. do arceb.º de Evora, no T. da cid.e de Beja. Hoje é prior.º

Está sit.ª a *Aldeia de Pero Guarda* 3 ½l a O. S. O da estação de Cuba (C. de ferro de S. E.), no encruzamento das estr.as de Cuba para Ferreira e do Torrão para Beringel.

Dista de Ferreira 7k para E. N. E.

Compr.e mais esta F. os casaes de Tartaria e Zambujeira.

P. . . { C. . . . .
A. 150
E. P. 160. 650
E. C. . . . . 648 }

SADÃO

(5)

Ant.ª F. de S.ta Margarida do Sadão, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Torrão.

Está sit.ª a egreja parochial na m. d. do Sadão. Dista de Ferreira 5l para O. N. O.

P. . . { C. . . . .
A. 104
E. P. 83. 325
E. C. . . . . 423 }

Lemos no *D. G.* do sr. P. L. que na egreja parochial de S.^ta^ Margarida do Sado (que foi celebre templo romano dedicado á deusa Fortuna) appareceram dois cippos com inscripções que transcreve.

Os curiosos de archeologia podem vel-as no vol. 1.º pag. 119, columna 2.ª do referido *D. G.*

Não vem mencionadas nas *Noticias Archeologicas* do dr. Hübner.

CONCELHO DE MERTOLA

(i)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE ALMODOVAR

ALCARIA RUIVA

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora dos Remedios segundo o *D. G. M.* (Nossa Senhora da Conceição segundo a *E. P.*) na Aldeia de Alcaria Ruiva, prior.º e comm.ª da ordem de Sant'Iago, no T. da V.ª de Mertola.

Está sit.ª a *Aldeia de Alcaria Ruiva* em alto, a N. O. da serra de Alcaria Ruiva, $^1/_2{}^l$ a S. E. da estr.ª real de Beja a Mertola, 11^k a O. da m. d. do Guadiana. Dista de Mertola 3^l para N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ ou montes (casaes) seguintes: Algoror (Algodor no mappa), Azinhal, Ameixieiras, Agua Salgada, Amendoeira de Cima, Amendoeira de Baixo, Atafona, Aipo, Bem-vinda, Boizão, Córte Pequena, Córte de João Sinza, Cerquinha do Pinto, Córte de Cobres, Ferrarias, João Serra, Miguemes, Muiares, Monte da Legua, Monte Novo, Monte Barbeiro, Monte da Grade, Monte do Viégas, Monte das Figueiras, Malhão, Monte de S. Lourenço, Monte Ruivo, Montinho Fialho, Malhada de Pedro Esteves, Mingo Rei, Montinho Soares, Navarro, Outeiro da Ribeira, Organim, Outeiro do Viegas, Pico, Trapeiras, Venda dos Salgueiros, Vereda, Val de Camellos, Malhadinha.

P...	C...........		
	A...........	325	
	E. P.........	400.............	1098
	E. C...........................		1470

Recolhe trigo, cevada e centeio.

CALDEIREIROS (S. JOÃO DOS)

(2)

Ant.ª F. de S. João dos Caldeireiros, orago S. João Baptista, cur.º da ordem de Sant'Iago.

Está sit.ª a *Aldeia de S. João dos Caldeireiros* 2ᵏ ao S. da m. d. da ribeira d'Oeiras, 11ᵏ a O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª de Mertola para Castro Verde. Dista de Mertola 13ᵏ para O. S. O.

Compr.ᵉ esta F., as aldeias, log.ᵉˢ e montes (casaes) seguintes com os fogos que lhes vão indicados:

Aldeia de S. João dos Caldeireiros 161, Vasco Rodrigues 64, Simões 70, Costa 4, Herdade 10, Quintã 10, Martinianos 94, Penilhos 87, Palma 10, Monte Corvo 2, Tacões 66, Horta de S. João 4, Camarinhos 5, Romeiras 33, Touril 7, Alvares (Alváres no mappa) 19, Córte 39, Lédo 30, Pero da Vinha 5.

P...	C..........		
	A..........	240	
	E. P........	264..............	746
	E. C..........................		1079

CAMBAS (SANT'ANNA DE)

(3)

Ant.ª F. de Sant'Anna na aldeia de Cambas, cur.º da ap. do arceb.º de Evora, no T. da V.ª de Mertola.

Está sit.ª a *Aldeia de Sant'Anna de Cambas* sobre uma ribeira aff.ᵉ do rio Chança, uma legua a O. N. O. da m. d. d'este rio que separa a fronteira, 1 ½ˡ a E. N. E. da m. e. do Guadiana, na estr.ª das Minas de S. Domingos para

Pomarão, junto e a E. do C. de ferro que une os ditos pontos. Dista de Mertola 14^k para E.

Compr.^{e} mais esta F. os log.^{es} de Pomarão e Mina de S. Domingos; os montes (casaes) dos Bons (A dos Bens no mappa), dos Salgueiros, da Fermoa ou Formosa, dos Alves, do Costa, da Marianes, das Larachas, dos Sapos, Montes Altos; e os pomares de Malpique, da Machadinha e do Torno.

P...			
	C..........		
	A..........	490	
	E. P........	506..............	2005
	E. C........................		4414

S. Domingos era apenas o nome de um monte escalvado onde se viam desde remotos tempos enormes escavações: hoje indica um logar importante junto á primeira mina de cobre de Portugal, em riqueza e abundancia de producto, e que de anno para anno cresce em população e grandeza bem como o de Pomarão, onde embarca o minerio sobre o Guadiana. Communicam-se os dois log.^{es} por um caminho de ferro.

CARROS (S. SEBASTIÃO DOS)

(4)

Ant.^{a} F. de S. Sebastião dos Carros, assim chamada pelas duas aldeias, S. Sebastião e dos Carros ou A dos Carros, cur.^{o} da ordem de Sant'Iago, no T. de Mertola.

Está sit.^{a} a aldeia de S. Sebastião (onde parece deve ficar a egreja parochial, ainda que a *E. P.* não o declara) 2 $^1/_2$^{l} a S. E. da m. d. do Guadiana, na estr.^{a} de Castro Verde para a dita m. d. em frente de Pomarão, Dista de Mertola 3 $^1/_2$^{l} para S. O.

Compr.^{e} esta F. as duas sobreditas aldeias de S. Sebastião e dos Carros ou A dos Carros; e os log.^{es} ou aldeias de Boizões ou Boizôis, Papa-Leite, Pires, Alves, Montinho de Cavalleiros.

P...	C...........		
	A...........	83	
	E. P.........	84...............	358
	E. C............................		445

CÓRTE DO PINTO

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição na aldeia de Córte do Pinto, cur.º da ap. do ordin.º no T. da V.ª de Mertola.

Está sit.ª a *Aldeia de Córte do Pinto* 3^k a N. O. da m. d. do Chança, 3^l a E. da m. e. do Guadiana, na estr.ª de Moura para as Minas de S. Domingos. Dista de Mertola 24^k para E. N. E.

P...	C.........		
	A..........	121	
	E. P.......	112................	523
	E. C............................		588

Meia legua ao S. da aldeia está o chamado Pégo de S. Domingos, cuja agua não cria peixes, vermes, nem insectos; dizem ser medicinal, porém uns a julgam ferrea e outros sulfurea.

ESPIRITO SANTO

(6)

Ant.ª F. do Espirito Santo, na aldeia do Espirito Santo, cur.º da ordem de Sant'Iago, ap. da Meza da Consciencia, no T. de Mertola.

Está sit.ª a *Aldeia do Espirito Santo* uma legua ao N. da m. e. da ribeira Vascão, 7^k a S. O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª de Castro Verde para a dita m. d. em frente de Pomarão. Dista de Mertola 13^k para o S.

Compr.º mais esta F. os log.^{es} ou aldeias seguintes:

Bicada, Alamo, Bramamfão, Eirinha, Moinho de Vento de Baixo, Moinho de Vento de Cima, Montoito, Almoinha

Velha, Roncão de Cima, Roncão do Meio, Roncão de Baixo, A Dorde, Bombeira, Besteiros, Alcaria, A Gafa, Zambujal, A dos Sedas, A dos Vicentes, Corgadeiros ou Corgadinhos, Mesquita, Marrocos, Penna d'Aguia.

P...			
	C.........		
	A.........	354	
	E. P.......	520...............	1994
	E. C..........................		1825

Em 1758 a egreja parochial não estava na aldeia do Espirito Santo mas fóra, e proxima á aldeia de Crespos que se despovoou ou pertence hoje a outra F.

MERTOLA

(7)

Ant.ª V.ª de Mertola, na ant.ª com. de Ourique.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Mertola.

Está sit.ª em um alto recosto na m. d. do Guadiana, entre este rio e a ribeira d'Oeiras, que passa junto e a S. O. da V.ª Tem estr.ª real para Beja, estr.ª para Castro Verde e transposto o Guadiana estr.ª para as Minas de S. Domingos, Moura, Ficalho e Barrancos. Dista de Beja 11¹ para S. S. E.

Tem uma só F. com a inv. de Nossa Senhora da Annunciação, chamada popularmente, segundo o *D. G. M.* e *M. E.* Nossa Senhora de Entre Ambas as Aguas (Guadiana e ribeira de Oeiras) e segundo a *E. P.* Nossa Senhora de Entre as Vinhas; prior.º que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, os log.ᵉˢ, montes (casaes), e hortas seguintes:

Monte Alto, A dos Fernandes, Tamujos, Quintã, A dos Corvos, Córte de Sines, Côrte do Gafo de Cima, Córte do Gafo de Baixo, Cachopos, Amendoeira, Pias, Mosteiro, Val Covo, Córte da Velha, Sela, Milhouro, Val de Evora, Horta de D. Maria, Horta da Chaminé, Horta do Alamo, Monte Cação, Morena, Namorados, Brites Gomes, A dos Neves, Bombeira, Lombardos.

P...	C..........	750	
	A..........	734	
	E. P........	786.............	3248
	E.ª C..........................		3236

Tem casa de misericordia e hospital e em 1708 tinha 5 ermidas.

Foi antigamente cercada de muralhas e de alguma importancia militar.

É abundante de cereaes, vinho, frutas, gado e caça, e bem provida de peixe.

Tem estação telegraphica.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial*, do sr. João Felix, ha n'este conc.º 87 teares de lã.

Tem feiras annuaes em 13 de junho e 21 de setembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares.................	139375
População, habitantes..................	15135
Freguezias, segundo a *E. C.*............	9
Predios, inscriptos na matriz.............	7164

Dizem ser esta V.ª fundação dos tyrios ou phenicios muitos annos antes da era vulgar, os quaes lhe pozeram o nome Myrtilis, que significa Tyro a Nova, e seculos depois os moradores em obsequio a Julio Cesar, que a fez municipio do antigo Lacio, lhe acrescentaram Julia, ficando desde então com o nome de Myrtilis Julia.

Muitas memorias restam d'esta V.ª e de sua importancia sob o dominio romano, pois além de uma bella ponte que existiu sobre o Guadiana se tem encontrado lapidas com inscripções e estatuas.

No dominio dos arabes tambem conservou nome, e teve sempre um regulo para seu governo até ao anno de 1239 em que D. Sancho II a tomou e doou á ordem de Sant'Iago.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz.

«Mertola na confluencia do Oeiras com o Guadiana, diz o dr. E. Hübner é considerada a antiga *Myrtilis*, e isto se confirma de uma inscripção em que se mencionam os M(*unicipes*) MYR(*tilensis*).»

O Itinerario de Antonino marca 16000 passos de Beja a *Myrtilis Julia*, que correspondem a 9 leguas das antigas, distancia verdadeira de Mertola á cidade de Beja.

Duas leguas distante da V.ª, segundo diz Carv.º, em uma lapa que ainda chamam a *Cella do Santo*, viveu um eremita da regra de S.to Agostinho e pertencera ao convento do Salvador de Pannoias, a quem chamavam o Santo Varão (ou talvez fosse o seu proprio nome) e ali fundaram depois, no logar de sua sepultura, uma ermida que veiu a ser de grande devoção e romarias.

Tem por brazão d'armas um cavalleiro da ordem de Sant'Iago com espada desembainhada na mão direita, e no braço esquerdo o escudo com a cruz da mesma ordem; e no angulo superior do lado direito do escudo dois martellos, tudo em campo branco.

PINHEIRO (S. MIGUEL DO)

(8)

Ant.ª F. de S. Miguel do Pinheiro, capellania e cur.º da ordem de Sant'Iago no T. de Mertola.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Miguel do Pinheiro* em pequena altura, 8k a S. E. da m. d. da ribeira de Oeiras, 9k a N. O. da m. e. da ribeira Vascão, no encruzamento das estr.as de Beja a Tavira e de Castro Verde para a m. d. do Guadiana, em frente de Pomarão. Dista de Mertola 4 ½l para S. O.

Compr.e mais esta F. os log.es ou aldeias de Penedos, Alcaria Longa, Diogo Martins, Espargosa, Serranos, Goes, Gato, Castanhos, Sant'Anna, Lobato, Manuel Gallo, Murteira, Monte da Corcha, Roncão=Fontes, Monte Agudo, Corredoura, Vaqueiros, Peliteira; os montes (casaes) de Negracho, Gorda, Malhões, Monte Novo, Pereiros; e as H. I. de Touril, Milhano, Chanoza, Monte Velho.

P...	C..........		
	A..........	438	
	E. P........	446...............	1875
	E. C..........................		1692

VIA GLORIA

(9)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu na aldeia de S. Bartholomeu de Via Gloria, capellania e cur.º da ordem de Sant'Iago apresentado pela Meza da Consciencia, no T. de Mertola.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Bartholomeu de Via Gloria* em valle, 4ᵏ ao N. da m. e. da ribeira Vascão, 2 $^1/_2$ˡ a O. S. O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª de Castro Verde para a m. d. do Guadiana, em frente de Pomarão. Tambem tem estr.ªˢ para Almodovar e para Alcoutim. Dista de Mertola 3ˡ para S. S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) de Ados Vargens, A dos Ramos, e o Montinho do Corrilho.

No *D. G. M.* vem mencionados A das Vargens como L., A dos Ramos como herdade e o Montinho do Corrilho.

P...	C..........		
	A..........	115	
	E. P........	109...............	486
	E. C...........................		416

CONCELHO DE MOURA

(j)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE MOURA

AMARELLEJA

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição da Mareleja, segundo Carv.º, Amarelleja na *E. P.*, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Moura.

Está sit.º L. da *Amarelleja* em terreno plano, 4^k ao N. da m. d. da ribeira de Ardilla, no encruzamento das estr.^{as} de Mourão para Ficalho e de Reguengos para Barrancos. Tambem tem estr.^{as} para Serpa e para Valencita, povoação hespanhola. Dista de Moura 5^l para E. N. E.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) de Defeza de Estepa, Defeza de Pedro de Moura e Montinho; e as herdades de Carapetal, Morgado, Sesmarias, Serralhão, Velascos, Zebro, Figueirinhas, Val de Tamujo, Val de Tamuginho, Fonte da Brava, Val de Navarro, Monte Agudo, Sesmarias da Volta, Ordem, Azesteira ou Azeiteira.

P. . .	C.	120	
	A.	569	
	E. P.	631	2862
	E. C.		2574

ESTRELLA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Estrella, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Moura.

Está sit.ª a egreja parochial em um outeiro, 1 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. E. da m. d. da ribeira de Alcarache, 2^{k} a E. da m. e. do Guadiana, no encruzamento das estradas de Mourão para Moura e de Reguengos para Barrancos. Dista de Moura 3 $^{1}/_{2}{}^{l}$ para N. E.

Compr.^{e} esta F. (que é rural) as herdades do Carvoeiro, Pote de Migas, Val Formoso, Frexetes, Castelhanos, Castelhanitos, Carazonas, Rosas, Antas, Altas Moras, Altas Morinhas, Padeira, Pedro de Moura, Farias, Lebres, Alpendres, Barrancas, Outeiro, Misericordia, Olho Moreno, Judeu, Pata, Branco, Areias, Roncão, Serra Brava, Charnequinha, Val de Menantis, Caiado, Sobrado.

P...	C............	400	
	A............	45	
	E. P..........	62..............	330
	E. C...........................		336

MOURA

(3)

Ant.ª V.ª de Moura na ant.ª com. de Beja. Don.º a casa do inf.º

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Moura.

Está sit.ª em uma pequena planicie que fica no sopé de um monte, entre o rio Brenhas e a ribeira das Lavandeiras (esta aff.^{e} do Brenhas que é aff.^{e} da ribeira de Ardilla) 4^{k} a E. S. E. da m. e. do Guadiana. Tem estr.^{as} para Barrancos, para a F. da Granja, Mourão e Reguengos, para Portel, Vidigueira, etc., para Beja, para Serpa, Mertola e Minas de S. Domingos e para Ficalho. Dista de Beja 9^{l} para E. N. E.

Tem duas FF. que são as antigas seguintes:

S. João Baptista, matriz, prior.º da ordem de Aviz. Hoje é tambem prior.º

Compr.ᵉ esta F., além da parte respectiva da V.ª, as q.tas hortas e herdades seguintes:

Q.tas: Lemos, Frades, Bom-reparo, Val de Flores, Val de Figueira.

Hortas: S. Sebastião, Fontainhas, S. Martinho de Cima, S. Martinho de Baixo, Nova, S.ta Justa, Sevilha, Maria do Ó, Boca do Frade, Borralhos, S.to Antonio do Outeiro, Agua de Bacoros, Varzea de Baixo, Varzea de Cima, Lagar do Juiz, Freixo, Peja Lagares, Alcaçarias, Muscão, Canto, Choça de Baixo, Cano, Pedreira, Chaminé, Amendoeiras, Burra Peada de Cima, Burra Peada de Baixo, Mata Sete, Ameixial, Ronca de Baixo, Ronca de Cima, S.to Antonio da Pipa, Pipa, Pisões de Baixo, Torrejaes de Cima, Torrejaes de Baixo.

Herdades: Alvarinho, Monte Branco, Val de Parra, Ameixial, Val de Figueira, Val de Carção (?), Lopitos, Talabita, S. Paio, Entre as Aguas, Caneiro, Culaças, Ratinhos, Bravos, Defeza de S. Braz, Rola, D. Margarida, Lamega, Penedo Furado, Formozo, Amendoeira, Tamal, Casqueira, Vaquinha.

Parece estar annexa a esta F. desde 1864 a parochia de Nossa Senhora dos Prazeres, chamada da Orada, que era cur.º

Comprehendia o antigo districto d'esta F. as herdades seguintes com os seus montes (casaes) que tudo hoje pertence á F. de S. João Baptista de Moura:

Caliços, Quinta de João Privado, Hortinha, Torrejões, João Dias, Gallinhas, Misericordia, Casqueira, Catalão, Monte Branco, Insuas de Cima, Insuas de Baixo, Teixeira, Egreja, S. Bartholomeu, Faria, Monte Novo, Carvalhal, Covas, Corça, Alvarrão, Merendeira, Pomar da Corça; e dois moinhos no Guadiana, aos quaes dão os nomes de moinhos do Bilorges, e do Catalão.

P...	C..........	2800	as duas FF. da V.ª	
		90	a F. da Orada	
	A..........	672	S. João Baptista	
		17	Orada	
	E. P........	830	S. João Baptista	3311
		21	Orada........	65
	E. C (as duas actuaes)...........			5175

S.to Agostinho, prior.º da ordem de Aviz, sendo o prior freire professo da mesma ordem. Hoje é tambem prior.º

Compr.e esta F., além da parte respectiva da V.ª, os log.es, montes (casaes), herdades, pomares e hortas seguintes:

Rio Gomes, Pecegueiro, Monte Branco, Alvarinho, Queijadinha, Machados, Falcões, Enfermarias, Lopitos de Baixo, Lopitos de Cima, Cuteis, Marim, Serro das Cannas, Sesmarias, Pomar de João Valente, Pomar de S.to André, Pomar de Manuel do Carmo, Pomar de Vicente Mira, Pomar de João de Brito, Pomar de Arelhana, Ermida de S. Lourenço, Horta de S. Lourenço, Cerca de S. Francisco, Horta de S. Christovam, Ermida de S. Christovam, Horta da Matosa, Horta das Boeiras, Horta das Boeirinhas.

NB. Está annexa a esta F. a de Mont'Alvo (orago Nossa Senhora da Conceição 13 fogos, 35 habitantes) que tem as herdades de Alcaria, Pardaes, Pés de Prata, Montes Juntos, Lameira, Casinha Grande, Casinha Pequena, Balcato, Mont'Alvo.

Esta F. de Mont'Alvo era prior.º da ap. do C. Meirinho Mór.

P...	C..........	2800	as duas FF. da V.ª	
		120	a F. de Mont'Alvo	
	A..........	436		
	E. P........	538	S.to Agostinho	1935
		13	Mont'Alvo...	35
	E. C........................			

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, tinha Moura os seguintes:

CONVENTOS

S. Francisco, da ordem do mesmo patriarcha, e da provincia dos Algarves, fundado em 1547.

Nossa Senhora do Carmo, de carmelitas calçados, fundado em 1250.

Nossa Senhora da Gloria, de religiosos hospitalarios de S. João de Deus, fundado em 1650.

MOSTEIROS

Nossa Senhora d'Assumpção, de religiosas da ordem de S. Domingos, fundado em 1573, por D. Angela de Moura, filha de João Alvares de Moura, fidalgo descendente dos que tomaram a V.ª

Consta-nos que este convento foi ext.º em 1875.

Santa Clara, de religiosas da ordem de S. Francisco, da provincia dos Algarves e da 1.ª regra de S.ta Clara, fundado em 1610.

No *D. C.* vem mencionados 3 mosteiros um de dominicanas, um de franciscanas e outro de claristas. É engano.

Tem casa de misericordia e hospital, e em 1708 tinha 12 ermidas.

Tinha esta V.ª fortificação antiga de muros torreados com 4 portas, e castello com barbacã, obra d'el-rei D. Diniz.

Hoje tem fortificação moderna abaluartada com 4 baluartes principaes, que tem os nomes de baluarte Alto, da Boa Vista, de S. Sebastião, e de S.ta Catharina; 3 baluartes menores (ou meios baluartes) e dois fortes exteriores, um chamado de D. Pedro Massa, a O. da porta de S. Francisco, e outro ao S. da porta Nova.

As 4 portas da V.ª são ao N. a porta do Carmo, ao S. a porta Nova e a E. e O. (diz o *D. G. M.*) *duas menores* uma das quaes deve ser a de S. Francisco.

O castello, sit.º na parte mais alta da V.ª tinha na entrada uma torre que chamavam do Cavallinho, e ainda no

circuito mais algumas torres, tudo arruinado completamente desde a guerra com os castelhanos[1].

É abundante de cereaes, azeite, gados, caça, montados e colmeias, e tambem recolhe algum vinho.

Tem actualmente a V.ª de Moura fabricas de tecidos, importante commercio com a Hespanha e feiras annuaes no 1.º domingo de setembro[2] e em 4 de outubro.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha no conc.º 87 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	125578
População, habitantes	16506
Freguezias, segundo a *E. C.*	11
Predios, inscriptos na matriz	12197

Remonta a antiguidade da V.ª de Moura, segundo alguns auctores, a tempos fabulosos; mas deixadas de parte estas noticias pouco seguras, limitamo-nos a consignar que J. B. de Castro, seguindo a Rezende, a diz levantada sobre as ruinas de *Aroche*, cidade notavel (mappa de Portugal vol. I pag. 8), e como depois diga ser ponto incontroverso o achar-se estabelecida no local da antiga Arucitana (vol. I pag. 28), julgamos ser Aroche, Aruci ou Arucitana a mesma cidade.

No *D. G. M.* se lê ter-se chamado *Aroche a Nova*, para a distinguir de outra em Andaluzia fundada pelos gregos.

Na esquina ou cunhal do edificio do mosteiro de Nossa Senhora da Assumpção existiu (e não sabemos se existe ainda) um padrão e lapida com a seguinte inscripção:

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. ainda está de pé a torre de *menagem* do castello e grande parte das antigas muralhas com as suas 4 portas: Carmo, S. Francisco, S.ta Justa, Porta Nova do Fojo.

[2] Em 8 de setembro diz o *D. G.* do sr. P. L.

JULIA AGRIPINA NERONIS
CÆSARIS MATRI NOVA CIVITAS
ARVCITANA[1].

D'onde se conclue, diz o *D. G. M.* que sobre o dito padrão tinham levantado os moradores estatua á mãe de Nero, para commemorarem algum grande beneficio.

Seguindo os destinos da peninsula passou do dominio dos romanos para o dos povos barbaros do norte, e foi depois sujeita ao jugo sarraceno e restaurada no reinado de D. Affonso Henriques, por cavalleiros christãos entre os quaes figuraram como principaes D. Alvaro Rodrigues e Pero Rodrigues, progenitores das illustres familias dos Mouras.

É á tomada do castello (que n'esses tempos representava e era a principal parte da povoação) que os nossos auctores antigos referem a historia da moura Saluquia, alcaidessa do mesmo castello, por doação de seu pae Boacem; a qual estava contratada para casamento com um poderoso mouro chamado Brafama, a quem os christãos mataram antes de atacarem o castello; mas a noiva sabendo-o e preferindo a morte ao captiveiro se precipitou das muralhas, dando o seu tragico fim o nome moderno á povoação restaurada.

Outros auctores porém, menos amadores do romantico entendem que o seu nome se deriva mui naturalmente do appellido dos cavalleiros que a tomaram, como consta de um epitaphio de soberbo mausoleu erigido em uma capella do mosteiro de S. Domingos, que diz:—Aqui jazem os cavalleiros que resgataram e ganharam aos mouros esta terra, em tempo de D. Rolim (*de Moura*).—

Com tudo o brazão d'armas d'esta V.ª que é uma torre

[1] A inscripção que vem no *D. G.* do sr. P. L. vol. v, pag. 564 col. 1.ª, pouco difere. Não estamos habilitados para dizer qual é mais exacta.

ameiada ao centro do escudo, e diante da porta da torre o corpo morto da moura, tudo em campo verde, dá certos visos de verdade á historia.

Este brazão é o que vem no livro dos brazões da Torre do Tombo; porém vimos já outro onde se apresenta a moura á janella da torre offerecendo as chaves: e como explicação d'este, pretendem alguns auctores que Saluquia tendo valorosamente defendido a sua fortaleza e conhecendo não ser possivel resistir ás forças dos christãos a entregára.

Na egreja do ext.º convento de carmelitas calçados ha mais de 120 campas de illustres cavalleiros e fidalgos, e entre estas se torna mui notavel a que tem o seguinte epitaphio:

Aqui jaz João de Abril que morreu por se rir.

Em 1628 havia em Moura uma mulher que já 13 vezes tinha casado.

Esta noticia extraimos do *D. G. M.*

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem esta V.ª foraes de D. Affonso Henriques de 1171, de D. Diniz de 1295, e de D. Manuel de 1512.

PIAS

(4)

Ant.ª F. de S.ta Luzia na aldeia das Pias, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Moura.

Está sit.ª a *Aldeia das Pias* 4k ao N. da m. d. da ribeira Echoé, 2 ½l a E. da m. e. do Guadiana, no encruzamento das estr.as de Amarelleja para Serpa e de Moura para as Minas de S. Domingos. Dista de Moura 16k para S. S. O.

Compr.e mais esta F. os seguintes montes ou casaes, que tambem pela maior parte são herdades:

Carapinhos, Aguieiro, Barreiros, Casqueiros, Pipa, Monte da Egreja, Capella, Zambujeiro, Monte Branco, Brito, Parreira, Monte da Legua=Frades, Velho, Gadelha, Panasco, Sardinha, Quintinha, Ovelha, Courella, Pizanito, Figueira, Rozal, Novo, Sesmarias, Belorine, Botas de Serva, Torre.

NB. Os que vão depois do signal=sempre se nomeiam antepondo-se a palavra *monte.*

P...	C...........	126	
	A...........	492	
	E. P........	554..............	2360
	E. C..........................		2337

POVOA

(5)

Ant.ª F. de S. Miguel da Povoa, cur.º ou capellania da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Moura.

Está sit.ª a *Aldeia da Povoa* na m. e. da ribeira de Alcarache, 1 ½[1] a E. S. E. da m. e. do Guadiana, na estr.ª da F. da Granja para Moura. Tambem tem estr.ª para Reguengos. Dista de Moura 17ᵏ para E. N. E.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes) de Corvo, Farias, Ningre, Monte Negro, Collos, Barrancos, Defeza, Val das Eguas, Tojeiros, Chequinho, Pombal, Casinhas, Xainho, Fregeira, Airoso, Zebra, Lobata; e as q.tas de Canhões, Garrotinho, Choças, Ponte de Pau, Garrote, Freiras, Marim, Seixo Branco, Pereirinhos, Ourives, Chaminé, Panascosa, Rebentão, Torrinha, Aleixos, Córte e Marco, Carazonitas, Biscainho, Piçarras, Fernam Garcia, Canhonitos[1].

P...	C............	100	
	A............	218	
	E. P.........	220..............	910
	E. C..........................		926

SAFFARA

(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Assumpção de Safara, prior.º da ordem de Aviz, no T. da V.ª de Moura.

[1] Algumas d'estas temos fundada razão para duvidar que sejam quintas verdadeiras e não casaes isolados com pequenas hortas.

Está sit.[a] a egreja parochial (o L. de Safara[1] não vem mencionado na *E. P.*) 1[k] a O. da m. e. da ribeira Safareja, uma legua a S. S. O. da m. e. da ribeira de Ardilla, no encruzamento das estr.[as] de Mourão para Ficalho e de Moura para Barrancos. Dista de Moura 5[l] para E. S. E.

Compr.[e] esta F., além do L. de Safara, cuja existencia se collige de Carv.[o], do *D. G. M.* e do mappa, os montes (casaes) de Val de Vinagre, Monte do Abril; as herdades de Fernão Bacho, Cabeça do Pião, Monte das Pimentas, Monte da Certã; e a q.[ta] do Posso, segundo está escripto na *E. P.*, mas julgamos que deve ser Poço ou talvez Paço.

P...	C..........	190	
	A..........	314	
	E. P........	281..............	1020
	E. C........................		1224

SANTO ALEIXO

(7)

Ant.[a] F. de S.[to] Aleixo, prior.[o] da ordem de Aviz e commenda da mesma ordem, no T. da V.[a] de Moura.

Está sit.[a] a *Aldeia de Santo Aleixo* em campina, entre dois montes, 1[k] a O. da m. e. da ribeira Safareja, duas leguas ao N. da m. d. do Chança, na estr.[a] de Barrancos para Ficalho. Tambem tem estr.[a] para a F. de Aldeia Nova, que segue para Serpa. Dista de Moura 6 $^1/_2$[l] para E. S. E.

Compr.[e] mais esta F. os log.[es] de Convento da Tomina, Defeza da Negrita (boa propriedade pertencente ao ex.[mo] par do reino o sr. Carlos Eugenio de Almeida), Defeza da Teza; e as herdades dos Soberaes, dos Condes e da Cabreira.

P...	C..........	180	
	A	315	
	E. P.......	323...............	1321
	E. C.........................		1299

Recolhe trigo, centeio, cevada e bolota.

[1] Saffára no *D. C.* do sr. Bett., Safára no mappa.

O *D. G.* do sr. P. L. chama-lhe V.ª, diz que foi praça d'armas e narra as grandes façanhas obradas por seus habitantes nas guerras com Hespanha. A sua egreja parochial foi por vezes destruida e a existente é reconstrucção do anno 1734.

Diz ser a fonte publica obra de D. Diniz: e a agua a melhor do Alemtejo. Falla do convento da Tomina de padres agonisantes, sit.º no fim da Serra do Barreiro, entre rochedos mais altos do que o proprio conv.º, o qual diz ter sido fundado em 1709 ou 1710. Segundo J. B. de Castro, foi em 1710 e tinha a inv. de Nossa Senhora das Necessidades.

SANTO AMADOR

(8)

Ant.ª F. de S.to Amador, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora no T. da V.ª de Moura.

Está sit.ª a *Aldeia de Santo Amador* 6k a E. da m. d. da ribeira Tutalega, sobre a qual tem ponte na estr.ª para Moura, uma legua ao S. da m. e. da ribeira de Ardilla; no encruzamento das estr.ª da Amarelleja para Serpa e de Moura para Barrancos. Tambem tem estr.ª para a F. do Sobral. Dista de Moura 13k para E.

Compr.e mais esta F. as herdades e H. I. seguintes, com os competentes montes (casaes) ou casas de campo:

Bispos, Carvalhal, Lobeiro (isolada), Botelhinha, Morgadinho (isolada), Limpo, Salto de Lobo (isolada), Defeza da Borralha, Mormas (isolada), Val de Picote de Baixo, Val de Picote de Cima (isolada), Barreiros, Poupana, Poupanita (isolada), Pereiros, D. Brites (isolada), Coelhos, Monte Novo, Crujeira, Estaços (isolada), Viegas, Pintados, Capellinha (isolada), Malhadaes (isolada), Malhadeirinhos, Parradinhos, Tojeiras da Ribeira, Tojeira do Meio, Lagoa, Val de Vinagrinho, Egreja, Parrados, Fome Aguda (isolada), Carrasca.

Estas 3 ultimas herdades pertenciam antigamente á F. da Coroada (orago Nossa Senhora das Neves) a qual em 1708 era cur.º e tinha 100 fogos. Segundo a *E. P.* está

hoje annexa á F. de S.^{to} Amador, e quando foi annexada tinha apenas 2 fogos.

P...	C..........	96 S.^{to} Amador 100 Coroada	
	A..........	119 as duas FF.	
	E. P.......	134.............	493
	E. C......................		649

SOBRAL

(9)

Ant.^{a} F. de S. Pedro, da Adiça, cur.^{o} da ap. do arceb.^{o} d'Evora, no T. da V.^{a} de Moura.

Está sit.^{a} a *Aldeia de S. Pedro da Adiça do Sobral* (que alguns chamam Sobral da Adiça[1]) na m. d. da ribeira Tutalega, 8 $^{1}/_{2}{}^{k}$ a N. O. da m. d. do Chança, proximo á serra da Adiça, no encruzamento das estr.^{as} de Mourão para Ficalho, e de Barrancos para Serpa. Dista de Moura 5^{l} para S. E.

Compr.^{e} mais esta F. as herdades seguintes:

Bogalhaes, Gralheiras, Sesmarias, Bofarda, Cabeças Altas Recantão, Metum, Caroada, Caroadinha, Barrozeiras de Baixo, Barrozeiras de Cima, Monte Novo, Monte Branco, Carrasca, Fome Aguda, Barradas.

P...	C..........	150	
	A..........	303	
	E. P.......	324.............	1350
	E. C......................		1248

Recolhe trigo, cevada e azeite; tem muitos montados e colmeias.

Na proxima serra ha a cova chamada da Adiça que tem muitas curiosidades naturaes.

[1] Assim vem no *D. C.* do sr. Bett.

VAL DE VARGO
(10)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Val de Vargo, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Moura.

Está sit.º o L. de *Val de Vargo* na m. d. da ribeira Echoé, 19ᵏ a E. da m. e. do Guadiana, na estr.ª de Moura para as minas de S. Domingos. Dista de Moura 22ᵏ para o S.

Compr.ᵉ mais esta F. as herdades seguintes:

Sinjil, Córte Grande, Córte Pequena, Belmeque, Amendoeira, Córte do Alho, Monte das Pintas, Montinho, Monte Agudo, Monte das Figueiras, Branquinhos.

P...	C.	100	
	A.	143	
	E. P.	164	680
	E. C.		738

CONCELHO DE ODEMIRA
(k)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE ODEMIRA

AMOREIRAS
(1)

Ant.ª F. de S. Martinho das Amoreiras, capellania da ordem de Sant'Iago, no T. da V.ª de Ourique. Hoje é prior.º

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Ourique. Passou ao de Odemira pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está sit.º o L. ou *Aldeia das Amoreiras* em serra, entre muitas ribeiras, umas aff.es do rio Sado e outras do rio Mira, no encruzamento das estr.as de Sines para Almodovar e de Alvallade para a F. de S.ta Clara a Velha. Tambem tem estr.ª para Garvão e Pannoias. Dista de Odemira 5 1/2 l para E. N. E.

Compr.e esta F. os log.es e H. I. seguintes:

Log.es—Amoreiras, Zambujeira do Campo, Zambujeira da Serra, Córte Malhão; H. I.—Conqueiros, Carvoeiros, Montinho dos Carvoeiros, Montinhos, Atalaia, Montinho da Atalaia, Sobradinho, Portella do Sobradinho, Montinho do Barreiro, Monte Branco, Tripeça, Borralheira, Lavajos, Portella da Vinha, Canafixal, Belem, Azenhas, Relvas, Mesas, Capelam, Boavista, Casas Novas, Monte do Pisão, Pisão, Moinho Velho, Callovelho, Ratinhos de Baixo, Ratinhos de Meio,

Ratinhos de Cima, Monte Novo dos Ratinhos, Garcia Gallego de Baixo, Garcia Gallego de Cima, Montinho do Garcia Gallego, Cegonha, Alto, Córte do Pego, Monte do Carvalheiro, Alcaria, Clementes, Domingos d'Egua, Escanchados, Pero Cavalleiro, Canafixal, Horta Nova, Monte Lavaro, Folhados, Maceira, Maceirinha, Maceira Nova, Bem Vistoso, Val de Brique, Montinho de Val de Brique, Maravilha, Ouriço, Telheiro, Barranco do Milho, Curral Velho, Carlota, Aguas Frias, Castanheiros, Eira Alta, Monte do Sêrro, Carim, Carniceiro, Beirão, Pedras Brancas, Tojal, Adegas, Reviza, Ameixieira, Ameixieirinha, Portella Branca, Eira de Alcaria, Moinho das Laranjeiras, Soalheirinha de Constanças, Montinho da Estrada, Constanças, Montinho de Constanças, Colmieiras, Courella do Conde João Grande, Chacim, Endiabrada, Casa Nova, Monte Novo, Medronheirinha, Medronheira, S.ta Anica, Monte da Vinha, Casa da Vinha, Laranjeira, Conqueira, Misericordia, Hospital, Carrascos, Pero Gallego de Cima, Pero Gallego do Meio, Pero Gallego de Baixo, Monte de Nossa Senhora, Telheiro, Mal Julgado, Casqueiro, Formoso, Toca do Mocho, Silveira, Silveirinha, Varzea Redonda, Bichinha, Bicha, Serro do Negro, Monte Duarte, Montinhos da Endiabrada, Lagôa, Mol-mol, Retirada, Varella, Desgraça, Astrolozia, Zambujeirinha, Portella, Serro Gordo, Sernadas da Serra, Aguas Muitas, Eira da Isca, Caldeirão, Figueirinha, Estaquinhas, Alcariota, Monte da Cerca, Monte Novo de Alcaria, Figueirinha, Benavide, Alcaria Grande, Barrocal, Cortiços, Val de Zorras, Casinha da Horta, Burnico, Zambujeirinha, Val de Isca, Abelheira, Abelheirinha, Villares, Sernadas, Benavidinho, Pulo do Lobo, Côr de Roza, Espinhacinho, Soalheirinha, Eiras Velhas, Espinhaço, Geraldo, Val d'El-Rei, Barranquinho Grande, Caroxa, Caroxinha, Corvos, Barranquinho Pequeno, Val de Feixo, Val de Sernadas, Val d'Asna, Parreira, Monte do Mel, Cova da Zorra, Val de Lucas, Val de Luquinhas, Val da Landia, Ribeira, Moinho de Pedro Esteves, Moinho da Ribeira, Cabanitas, Cabanas, Val Longo, Portella dos Termos, Monte Novo da Portella, Perlinha de Cima, Perlinha de

Baixo, Laranjeiras, Paderne, Castellão, Monte Novo do Castellão, Ferraria, Carnuda, Carça da Carnuda, Carnudinha, Val da Vinha, Gonga, Val da Burra, Arramadas, Faúza, Val da Roza, Verdelho, Carrapateiras, Carrapateirinhas de Cima, Carrapateirinhas de Baixo, Moinho de Verdelho, Moinho da Galharda, Galharda, Val d'Agua de Baixo, Monte da Corça, Garrias, Corgão, Monte das Cannas, Val d'Agua de Cima, Perlinha Velha, Perlinha Nova, Bebedourinho, Bebedouro, Monte das Pretas, Cravada, Gonfão, Barranquinho, Barranco, Tojal, Páfora, Monte Novo de Val d'Asna.

P...	C..........		
	A..........	459	
	E. P........	532..............	2900
	E. C.........................		2206

CERCAL

(2)

Passou ao conc.º de Sant'Iago de Cacem por decreto de 21 de setembro de 1875.

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição na Aldeia do Cercal, capellania e cur.º da ordem de Sant'Iago, sendo o parocho freire professo da dita ordem, no T. de V.ª N. de Mil Fontes. Hoje é prior.º

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de V.ª N. de Mil Fontes, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Odemira.

Está sit.ª a *Aldeia* [1] *do Cercal* na aba da serra de Cercal pela parte do oriente, entre os ribeiros que formam a ribeira de Campilhas, duas leguas a E. do Oceano: no encruzamento das estr.as de Alvallade para V.ª N. de Mil Fontes e de Sines para Odemira. Tambem tem estr.as para Collos, Ourique e Almodovar.

[1] O *D. G.* do sr. P. L. chama-lhe V.ª e tambem o *D. C.* do sr. Bett.

Dista de Odemira 5 $^1/_2$ [l] para o N.

P...			
	C..........		
	A..........	502	
	E. P.........	539..............	2160
	E. C...........................		2141

Tinha em 1708 uma ermida de S.to Izidoro, em logar alto d'onde se avista a serra da Arrabida e a barra de Lisboa.

Tem feira de 3 dias, começando em 29 de junho, e outra em 18 de outubro.

COLLOS

(3)

Ant.a V.a de Collos na ant.a com. de Ourique.

Em 1840 pertencia esta V.a ao conc.o de V.a N. de Mil Fontes, ext.o pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Odemira.

Está sit.a em monte, entre pequenas ribeiras, umas aff.es do Sado, outras do Mira, no encruzamento das estr.as de Sines para Castro Verde e de Alvallade para Odemira. Dista de Odemira 5 $^1/_2$ [l] para N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Apresentação, segundo Carv.o, Nossa Senhora d'Assumpção segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, prior.o que era comm.a da ordem de Sant'Iago.

P...			
	C..........	250	
	A..........	231	
	E. P.........	235..............	1011
	E. C...........................		907

É abundante de cereaes, de gado e de caça, e tambem recolhe algum vinho.

Em tempos mui remotos era simples L. do T. de Sines.

El-rei D. Manuel lhe deu foral em 1512.

O *D. C.* chama-lhe V.a ext.a

ODEMIRA

(4)

Ant.ª V.ª de Odemira na ant.ª com. de Beja.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Odemira.

Está sit.ª entre a serra que chamam Cabeças Gordas, e o Serro dos Pinheiros, na m. d. do rio Mira, duas leguas a E. do Oceano. Tem estr.as para Collos e Alvallade, para Sines e V.ª N. de Mil Fontes, e para Aljezur e Monchique.

Dista de Beja 20l para O. S. O.

Tem duas FF. que são as ant.as seguintes:

Salvador, prior.º do padr.º real segundo Carv.º, reit.ª do mesmo padr.º, segundo o *D. G. M.*

Compr.e esta F., além da parte respectiva da V.ª, 110 casaes na serra até á distancia de 10k e 15 na charneca até 20k[1].

P...			
	C..........	250 (as duas FF.)	
	A..........	323	
	E. P.......	320..............	1109
	E. C. (as duas FF. actuaes).......		2969

S.ta Maria (Nossa Senhora da Assumpção) prior.º do padr.º real, segundo Carv.º, reit.ª com o titulo de prior.º, segundo o *D. G. M.*

Compr.e esta F., além da parte respectiva da V.ª, alguns fogos dispersos.

P...			
	C...........		
	A...........	343	
	E. P.........	352..............	1141
	E. C...........................		

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha um conv.º da ordem de S. Francisco da provincia dos

[1] Devem ser casaes com um só fogo, pois mais não permitte o numero total dos fogos da F. em que entram os de parte da V.ª

Algarves, da inv. de S.[to] Antonio, fundado em 1531 pelos C. de Odemira.

Em 1708 tinha 5 ermidas: Trindade, Espirito Santo [1], Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Piedade e S. Sebastião.

É abundante de cereaes, vinho, gado e caça: tambem é provida de peixe do rio Mira.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.° 87 teares de lã.

Tem o concelho de Beja:

Superficie, em hectares	166331
População, habitantes	20056
Freguezias, segundo a *E. C.*	13
Predios, inscriptos na matriz	6444

É a V.ª de Odemira povoação mui antiga, pelo menos do tempo dos arabes, aos quaes a tomou el-rei D. Affonso Henriques.

Deu-lhe foral D. Affonso III em 1256.

A origem do seu nome tal como se lê na *Chorographia* de Carv.° [2] é inadmissivel em vista do nome do rio sobre a margem do qual está assente, e de haver outras povoações cujos nomes começam pelas mesmas syllabas, como Odeseixe, Odeleite, etc.

Foi titulo de condado, instituido por D. Affonso V em favor de D. Sancho de Noronha, terceiro filho de D. Affonso C. de Gijon.

No livro dos brazões da Torre do Tombo não encontrámos o de Odemira.

No *D. G.* do sr. P. L. lemos porém a noticia de que os seus habitantes pretendem que tem a V.ª por armas um castello com 3 torres, sobre ondas verdes.

Encontram-se no d.° *D. G.* muitas outras noticias ácerca dos

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. está hoje n'esta ermida o hospital da misericordia.

[2] A mulher do alcaide mouro, o qual se chamava *Ode*, vendo chegar proximo os christãos, lhe gritou *Ode mira*. (!)

melhoramentos e circumstancias actuaes d'esta importante povoação, as quaes não transcrevemos para não nos afastar-mos do plano geral que seguimos. Podendo os que desejarem mais amplo conhecimento d'esta localidade consultar o mesmo *D. G.*, vol. VI pag. 200 a 204.

RELIQUIAS

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Reliquias (Assumpção) cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Odemira.

Está sit.ª a *Aldeia de Nossa Senhora das Reliquias* entre pequenas ribeiras, umas aff.^{es} do rio Mira outras do Sado, no encruzamento das estr.^{as} de Alvallade para Odemira e de Sines para Almodovar. Dista de Odemira 23^k para N. E.

Compõe-se esta F., além da dita aldeia, de montes (casaes) e herdades cujos nomes não vem designados na *E. P.*

P. . .	C.		
	A.	314	
	E. P.	330	1461
	E. C.		1556

SABOIA

(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Assumpção de Saboia, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. de Odemira. Hoje é prior.º

Está sit.ª a *Aldeia de Saboia* $^1/_2{}^k$ ao S. da m. e. do rio Mira. Dista de Odemira $4\,^1/_2{}^l$ para S. E.

Compr.^{e} mais esta F. algumas habitações dispersas a que ali dão o nome geral de montes.

P. . .	C.		
	A.	385	
	E. P.	405	1730
	E. *C.*		1772

SANTA CLARA A VELHA

(7)

Ant.ª F. de S.ta Clara, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Ourique.

Está sit.ª a Aldeia de *Santa Clara a Velha* na m. d. do rio Mira, sobre o qual tem ponte na estr.ª de Alvallade para Monchique.

Dista de Odemira 4^1 para E. S. E.

Compr.ᵉ mais esta F. alguns montes (casaes) dispersos pela serra e sem nomes especiaes, pelo menos não constam da *E. P.*

P...	C..........		
	A..........	318	
	E. P........	300.............	1235
	E. C..........................		1402

SANTA LUZIA

(8)

Ant.ª F. de S.ta Luzia, capellania e cur.º da ordem de Sant'Iago, no T. da V.ª de Garvão. Hoje é prior.º

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Ourique. Passou ao de Odemira pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está sit.ª a *Aldeia de Santa Luzia* 6^k a O. da m. e. do Sado, 1^k a O. da estr.ª de Alvallade para S.ta Clara a Velha. Dista de Odemira 6^1 para N. E.

Compr.ᵉ esta F. as aldeias de S.ta Luzia (130 fogos), Val de Coelho; e as herdades de Val de Seixo, Val de Alconde, Quinta, Azinhal, Córte Branca, Córte Preta, Abelha, Horta da Córte, Val de Novreira (ou Val de Nogueira), Abelhinha, Monte Ruivo, Ribeira de Baixo, Ribeira do Pereiro, Mau Vinho, Degodana, Lage de Cima, Lage de Baixo, Moinho de Vento, Montinho, Malveiras, Boavista, Alamos, Parreira, Telheiro, Amoreira, Portella Grande, Casa Nova, Monte da Serra, Casa Velha, Mal-julgado, Bastos, Atafona, Estragado,

Val de Cebolas, Lagôa, Monte Alegre, Junqueiro, Ventosa do Alto, Ventosa de Baixo, Gata, Comas, Corralves.

P... { C.......... 130
A.......... 187
E. P........ 228................ 812
E. C............................ 813

S. LUIZ

(9)

Ant.ª F. de S. Luiz, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Odemira.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Luiz* na serra de Cercal, proximo de uma ribeira aff.ᵉ do rio Mira; na estr.ª de Sines para Odemira. Dista de Odemira 16ᵏ para o N.

Compr.ᵉ mais esta F. as Aldeias de Cova da Zorra, Penedaes, Zambujeiras, Carrasqueiras, Barranqueiro, Cotifos; a q.ᵗᵃ da Laje; e muitos pomares.

P... { C...........
A........... 364
E. P......... 362............... 1600
E. C........................... 1570

S. THEOTONIO

(10)

Ant.ª F. de S. Theotonio, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Odemira. Hoje é reit.ª

Está sit.ª a *Aldeia de S. Theotonio* na aba da serra de S. Theotonio, sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do rio Mira, no encruzamento das estr.ᵃˢ de Odemira para Aljezur e de V.ª N. de Mil Fontes para Monchique. Dista de Odemira 13ᵏ para S. S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. alguns montes (casaes) ou habitações dispersas pela serra e sem nomes especiaes, pelo menos não constam da *E. P.*

P...	C.		
	A.	830	
	E. P.	826.	3583
	E. C.		3327

VALLE

(11)

Ant.ª F. de S.ᵗᵃ Catharina do Valle de Sant'Iago (segundo Carv.º)[1] cur.º da ordem de Sant'Iago, no T. da V.ª de Sant'Iago de Cacem. Hoje é prior.º

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Messejana, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Odemira.

Está sit.ª a *Aldeia do Valle* proximo do rio Sado. Dista de Odemira 6 ½ l para N. E.[2].

Compr.º esta F. a Aldeia do Valle com 102 fogos; e montes ou casaes nas herdades seguintes:

Parreiras de Baixo, Parreiras de Cima, Reguengo, Carvalhal, Quinta, Val de Pereiro, Atalaia, Montinhos de Cima, Montinhos de Baixo, Silveira, Vallongo, Fornalha, Marmelleiro, Barradinha, Castello Velho, Pardieiro, Pardal, Monte Velho, Moinhella, Terrazinas de Baixo, Terrazinas de Cima, Arieiro, Fonte do Corxo, Chaparral, Chaminé, tendo todos o total de 78 fogos.

P...	C.		
	A.	160	
	E. P.	180.	736
	E. C.		710

[1] Valle de Sant'Iago (orago S.ᵗᵃ Catharina) no *D. C.* do sr. Bett.; Valle de Vargo no *D. C.*

[2] Pelas incompletas noticias que encontrámos nos auctores e documentos que seguimos n'este trabalho, torna-se impossivel dar a situação exacta d'esta F. que tambem se não acha no mappa geral do reino, da commissão geodesica: pois quanto aos mappas topographicos não está publicado o que diz respeito a esta parte do paiz.

VILLA NOVA DE MIL FONTES

(12)

Ant.ª V.ª com o nome de V.ª N. de Mil Fontes na ant.ª com. de Ourique.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de V.ª N. de Mil Fontes, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Odemira.

Está sit.ª na m. d. do rio Mira, 1^{k} a E. do Oceano. Tem estr.as para Sines e para Monchique e Aljezur. Dista de Odemira $4\ {}^{1}/_{2}{}^{l}$ para N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, prior.º que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.e esta F., além da V.ª, 60 casaes sem nomes especiaes, pelo menos não constam da *E. P.*

P. . .	C.	400	
	A.	124	
	E. P.	153.	602
	E. C.		683

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1708 havia na V.ª uma ermida de S. Sebastião e no T. uma de Nossa Senhora da Cella, em sitio baixo entre cabeços, que foi habitação de monges, e outra de S. Bernardino de Sena.

O porto d'esta V.ª, hoje muito entulhado de areias e só frequentado por embarcações costeiras, foi outr'ora accessivel a navios de maior lote.

A barra que se abre em sua pequena bahia é defendida por um castello, hoje desartilhado, fundado sobre uma visinha elevação.

Os arrabaldes da V.ª são frescos e aprazíveis. Ainda ali se vê, diz o *D. C.*, um moinho de vento que nos recorda o dominio dos mouros, cujo aspecto é singular e um tanto pittoresco.

É abundante de vinho, gado, caça, colmeias, e tambem de muita pescaria.

Recolhe poucos cereaes.

De aguas é tão abundante que deve o seu nome ás muitas fontes que brotam na V.ª e seus arredores.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512.

CONCELHO DE OURIQUE

(1)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE ALMODOVAR

CONCEIÇÃO

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição, cur.º da ordem de Sant'Iago, apresentado pela Mesa da Consciencia, no T. de Messejana, segundo o *D. G. M.* Hoje é prior.º

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Messejana, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Ourique.

Está sit.ª a *Aldeia da Conceição* proximo ao rio Sado.

Dista de Ourique 3[1] para N. O. (*)

NB. Veja-se a nota [2] da F. do Valle do conc.º de Odemira, que a esta tem applicação, pois está em eguaes circumstancias.

Compr.ª mais esta F. a Aldeia de Alcarias e os montes (casaes) seguintes:

Rochinha, Rocha, Cubos de Cima, Cubos de Baixo, Migueis, Reguenguinho, Afoga-zorras, Ferrariota, Misericordia, Gamita, Figueirinha, Palmeirinha, Louzinha, Pardieiro, Pequenina, Alamo, Gouveia, Mesquitana, Monte Novo, Monte do Gato, Quinta do Valladão, Horta do Valle.

P...	C.........		
	A.........	153	
	E. P.......	164..............	600
	E. C.........................		546

GARVÃO

(2)

Ant.ª V.ª de Gravão, segundo Carv.º, Garvão na *E. P.*, na ant.ª com. de Ourique.

Está sit.ª na m. d. de uma ribeira aff.º do rio Sado. Tem estr.ªˢ para Ourique, para Pannoias, Messejana e Aljustrel, para Alvallade e para S. Martinho das Amoreiras e Santa Clara a Velha. Dista de Ourique 14ᵏ para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora d'Assumpção, prior.º que era comm.ª da ordem de Sant'Iago.

Compr.º esta F., além da V.ª, que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, os montes (casaes) da Morgada, Fonte Branca, Pedras Brancas, Zuzarte, Couto, Carvalheiras, Arzil, Franciscos, Funcheiras, Ruivo, Anal, Cratos, Val de Moz.

P...	C..........	220	
	A..........	159	
	E. P........	156.............	724
	E. C..........................		519

Em 1708 tinha esta V.ª casa de misericordia e hospital.

É abundante de cereaes, de gados, especialmente suino, e tambem tem muita caça.

Tem feira annual de 3 dias, começando em 11 de maio ou no segundo domingo do dito mez.

Deu-lhe foral o mestre de Sant'Iago e o reformou D. Manuel em 1512.

Tem por brazão d'armas uma arvore ao centro do escudo, e na parte superior duas cruzes da ordem de Sant'Iago, uma de cada lado da dita arvore, tudo em campo de prata.

OURIQUE

(3)

Ant.ª V.ª de Ourique, cab.ª da ant.ª com. de Ourique. Hoje é cab.ª do actual conc.º de Ourique.

Está sit.ª em uma elevação junto da m. d. do rio Sado.

Tem estr.as para Castro Verde, para Aljustrel, para Pannoias, Sines e Sant'Iago de Cacem, para Garvão e para Almodovar. Dista de Beja 13l para S. O.

Tem uma só F. com a inv. do Salvador, prior.º que era comm.ª da ordem de Sant'Iago (dos C. de Unhão).

Compr.e esta F., além da V.ª, os log.es ou aldeias de Grandassos, Aldeia Nova, Palheiros; os montes (casaes) de Broxas, Monte Alto, do Pero Mouro ou Pero Moniz[1], Tardonas, Monte Restolho, Fernão Vaz, S. Braz, Montes Altos da Chaminé, Cabeça da Serra, Ado Ceitas; e as q.tas e H. I. de Ampiada, Mal Julgada, Calçadinha, Monte Arriba, Carocha, Algibeirão, Horta Velha, Moinhos de Junqueira, Moinhos de Vento, Horta do Prior, Quinta de S.to Antonio, Junqueira, Horta da Fome, Poço Novo, Castello Ladrões, Pero Vital, Rapozeira, Garganás, Murzellos, Ados Calça, Monte Janeiro, Reguengo do Matto, Monte Novo, Esteiros, Monte das Ramas, Carneiro, Carneiro de Baixo, Horta do Carneiro, Grillo, Ado Motta, Sapateiras, Sapateirinhas, Bica, Alcaria, Cotoviote, Penedo Furado, Pégo dos Cães, Alamo, Serro das Pias, Monte Ruivo, Casas Novas, Roxa, Junqueiro, Chada, Marmelleiros, Monte dos Cevados, Fonte Grande, Estaços, Espinhos, Espinhos da Estrada, Espinhos da Charneca, Val Gueno, Val Gueninho, Rio Cego, Monte do Serro, Monte das Cercas, Torrinha, Portella, Ados Nobres, Parreira, Monte da Corxa, Catrivanita, Catrivana do Clerigo, Catrivana Grande, Catrivana da Vinha, Escravelho, Val Feixe, Val Feixe de Cima, Clara Vaz, Fragosa, Corre-

[1] Temos duvida se este e o antecedente formam um só casal chamado Monte Alto de Pero Mouro ou de Pero Moniz.

doura, Bugio, Ribeiro das Vinhas, Picaduras, Picadurinhas, Espirito Santo, Quinta da Zorra, Monte Couto, Monte Couto de Cima, Monte de S. Pedro, Monte de S. Pedro de Cima, Milheiradas, Plicao ou Plicas, Val de Plomes, Boa Vista, Bem Parece, Fontainhas, Chacim, Saraiva, Saraivinha, Monte Prior, Val de Mú, S. Barão ou S. Varão, Val de S. Barão ou S. Varão, Janeiro, Gavião, Zurreiras, Monte das Freiras, Penedo, Casa Velha de S. Barão, ou S. Varão, Zurreirinhas, Arnequinha, Val de Nora, Val de Norinha, Montinho, Castellanito, Castellão, Alistran, Mancheias, Mancheiinhas, Curral Velho, Pero Durão, Figueirinha, Ado Coelho, Monte Abaixo, Monte das Cruzes, Serro das Covas, Serro do Seixo, Monte do Alto, Val Gravão, Val Gravanito, Lameiro, Fonte Grande, Cordovoes Atraz, Cordovoes Adiante, Ribeira do Alamo, Moinho do Ribeiro, Atalaia, Ataboeira, Valagões, Marchião, Senhora da Colla, Moinho, Horta da Bica, Marchiena, Moinho do Pégo Velho, Casa Nova, Queimado, Queimadinho, Queimado do Telheiro, Marmelleiros, Estevão Gil, Carpetal, Val Barrancas, Monte Serro, Monte Novo, Bicada, Monte Arriba, Ado Mealha, Brunheira, Arreganhado, Ferranhas, Marvão, Zambujal, Zambujalinho, Pereiro, Monte Machado, Monte Velho, Favella, Favellinha, Serro dos Cuncos, Azinhal, Monte da Vinha, Val d'Antão, Casa Velha, Casa Nova de S. Braz, Beirão, Poço Seco, Atafona, Funchal, Monte d'Egua, Ado Cubo ou Ados Cubos, Montes, Monte Atraz, Monte Adiante, Castelejo, Monte da Corxa, Curraes, Alperim, Alperxim da Figueira, Outeiro, Monte de S. Luiz, Pardieiro.

P...	C.	200	
	A.	894	
	E. P.	1003.	4067
	E. C.		3380

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1708 tinha 6 ermidas, Nossa Senhora do Castello, Nossa Senhora da Colla, S. Sebastião, S. Luiz, S. Lourenço, S. Braz.

Tem castello arruinado.

A eminencia em que está sit.ª a V.ª domina a planicie chamada *Campo de Ourique*, onde se deu a celebre batalha de 1139[1] em a qual D. Affonso Henriques com pequeno exercito derrotou o dos mouros de forças mui superiores e capitaneados por 5 chefes ou regulos a que davam[2] o nome de reis.

Recolhe abundancia de trigo e cevada, e tambem tem abundancia de gado e caça.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 71 teares de lã.

Tem feira annual em 29 de setembro.

Tem o este concelho:

Superficie, em hectares	81505
População, habitantes	7024
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz	2565

Tem por brazão d'armas um guerreiro a cavallo, empunhando uma espada nua na mão direita e com escudo no braço esquerdo. Na parte superior do lado direito uma torre com uma estrella de prata por cima, e do lado esquerdo outra torre tendo por cima um crescente tambem de prata. Tudo em campo de purpura.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz em 1290[3].

«Em Ourique, diz o dr. E. Hübner nas *Noticias Archeologicas de Portugal* tem-se encontrado inscripções em caracteres ibericos e ainda não decifradas. Quem não poupar tempo e fadigas explorando esta região, que as febres e despovoamento tornam inhospita, ha de encontrar numero importante de monumentos romanos e ainda de tempo anterior.»

[1] No sitio chamado *Cabeço de Rei*.

[2] Ou deram depois os nossos auctores para maior fama da batalha.

[3] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tambem tem foral de D. Manuel, de 1510.

PANNOIAS

(4)

Ant.ª V.ª de Pannoyas na ant.ª com. de Ourique.

Don.º a Ordem de Sant'Iago.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de Messejana, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, pelo qual passou ao de Ourique.

Está sit.ª 2^{k} a E. da m. d. do Sado: no encruzamento das estr.as de Aljustrel para Garvão, de Sant'Iago de Cacem para Ourique e de Beja para Collos, V.ª N. de Milfontes, Sines, e Odemira. Dista de Ourique 16^{k} para N. O.

Tem uma só F. da inv. de S.ta Maria segundo Carv.º, de S. Pedro no *D. G. M.*, e *E. P.*, prior.º, que era comm.ª da ordem de Sant'Iago, da qual era commendador em 1708 Antonio de Miranda Henriques.

Compr.e esta F., além da V.ª que o *D. C.* considera ext.ª, o L. ou Aldeia de S. Romão, a q.ta chamada Q.ta Nova, as hortas de Penilhos de Baixo, Penilhos de Cima, Hortinha; e os montes (casaes) que são H. I., seguintes: Bugia, Bréjo, Creiras, (ou Freiras?), Jordana, Monte Queimado, Torrejão, Arrabida, Beloitos, Penilhos, Montinho, Cabreiras de Cima, Cabreiras de Baixo, Ameixial, Val da Romeira, Ferrador, Poço Secco, Val de Alcondinho, Labarella, Boirana, Boiranita, Fura Mattos, Amendoa, Contenda, Torre Vã, Córte, Zambujal, Sobral, Carrascal, Cotovio, Malha Ferro, Vicente, Lampada, Val de Palha, Douroanna de Cima, Douroanna de Baixo, Reguengo, Cabeça do Marco, Ferraria de Lá, Ferraria de Cá, Farrobeira, Montinho, Fonte da Rata, Cruz de Pedra, Monte Branco.

P...	C..........	260	
	A..........	264	
	E. P.......	245................	950
	E. C...........................		839

Meia legua ao poente d'esta V.ª, segundo diz Carv.º, está uma antiga e pequena egreja da inv. de S. Romão, o qual

foi eremita de S.[to] Agostinho e fundador do conv.[o] do Salvador a 3 leguas de Mertola; e na dita egreja está sepultado o referido S. Romão, fallecido aos 28 de fevereiro, dia em que lhe fazem grande festa na V.[a], e são tão seus devotos os habitantes que muitos põem a seus filhos o nome de Romão, não só em Pannoias mas em todo o districto de Campo de Ourique.

Recolhe muitos cereaes e tem abundancia de gado e de caça.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1512[1].

Tem por brazão d'armas dois braços de homem cruzados, um de manga amarella outro de manga carmezim, as mãos para a parte de cima com os dedos indicadores estendidos; na parte superior e ao centro, entre as duas mãos, uma cabeça que mostra ser a veronica do Senhor. Tudo em campo azul.

SERRA (SANT'ANNA DA)

(5)

Ant.[a] F. de Sant'Anna da Serra, capellania da ordem de Sant'Iago, da qual o capellão era freire professo, no T. da V.[a] de Ourique.

Está sit.[a] a Aldeia de Sant'Anna da Serra[2] na raiz de um monte da serra de Monchique (ou talvez da serra de Mû, pois não se póde dizer com certeza a qual das serranias pertence) na m. d. de uma ribeira aff.[e] do rio Mira. Dista de Ourique 5[l] para S. S. O.

Compr.[e] mais esta F. os montes (casaes) seguintes: Alto, Azinheiras, Asinhal, Albardas, Albricoque, Aguas Muitas,

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. o conde D. Henrique e sua mulher a rainha D. Thereza lhe deram foral com o titulo de V.[a] em 1096.

[2] Em 1758, segundo o *D. G. M.* estava a egreja parochial na aldeia chamada da Egreja, aldeia que não vem mencionada na *E. P.*, nem esta declara a séde da F.

Aguas Frias, Bejaram, Agueda Vicente, Barranco Bravo, Bóga, Barranquinho, Córtes Pereiras, Carreira, Córte do Marco, Carpetal, Cabrita, Córte da Telha, Corte da Telhinha, Carriço, Castello, Córte Coelho, Casa Nova das Mancebancas, Córte de João de Ourique, Corneada, Córte d'Alva, Casa Abaixo, Casa Branca, Degoladouros, dos Mendes, Eiras Velhas, Eira Velha de Estieiro, Estieiro, Empardiadas, Escobeira, Escordovas, Eira do Pereira, Fontainhas, Fornalha, Fitos, Farrobeira, Façalva, Guilherme, Guilherminho, Gavião, Gamitas, Lebre, Lages, Malhada do Clerigo, Monte Novo, Morzellos, Malhão, Monte das Figueiras, Monte Branco, Montinho de S.to Antonio, Montinho do Valle, Malhadins, Montes, Monte da Ribeira, Monte dos Ramos, Muimento, Medronheira, Mancebancas, Poio, Pontallão, Portel, Pinha, Portella, Pomba, Pedra-chã, Pomarinho, Penedo Branco, Palheirinho, Pé do Porco, Palheiros, Pero Garção, Pero Garçanito, Pozis, Pé de Carneiro, Pariço, Parreiras, Pégo, Pipa, Parreira, Rio Tortilho, Rio Torto, Retorta, Roxinha, Serro do Anêlho, Serrinho, Salvada, Sellão, Serro Velho, Soalheira, Cegonhas, Serro do Guincho, Santa Pequena, Silveirinha, Selladas, Cevadaes, Sambro, Tacanho, Taipas, Taboado, Troviscal, Vargem, Ilhalva, Valle Formoso, Val de Cima, Vargens, Vargem do Corcho, Valle de Poldros, Valle de Coelho, Chaparral, Zorzaes.

P...	C..........		
	A..........	350	
	E. P.......	354...............	1721
	E. C.........................		1740

CONCELHO DE SERPA

(j)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE MOURA

ALDEIA NOVA

(1)

Ant.ª F. de S. Bento da Aldeia Nova, Capellania e cur.º da ordem de Aviz, no T. da V.ª de Serpa. Hoje é prior.º Don.º casa do Infantado.

Está sit.ª a *Aldeia Nova* (tambem chamada Aldeia de S. Bento) em alegre campina, sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do rio Chança, 2 ½ˡ a N. O. da m. d. d'este rio, 4ˡ a E. da m. e. do Guadiana: no encruzamento das estr.ªˢ de Serpa para Ficalho e de Moura para Mertola e Minas de S. Domingos. Tambem tem estr.ª para S.ᵗᵃ Barbara, F. hespanhola. Dista de Serpa 18ᵏ para E.

Compr.ᵉ mais esta F. a Aldeia do Pinto com 40 f.; as q.ᵗᵃˢ das Hortas, do Facho, da Abobada e Q.ᵗᵃ Nova: e as herdades e H. I. de Facho, Carpinteiros, João de Vilheiro, Aldeia do Rosa, Campinho, Zagaia, Val de Rãs, Marco Alto, de Traz das Vinhas, Monte da Vinha, Tagarrosa, Aldeia dos Outeiros, Aldeia dos Rascados, Sesmarias, Abobada, Borralhos, Defesa, Valverde, Figueira, Araujo, S. Marcos, Córte da Azenha, Lapa, Ozagra, Pau de Corna.

P...	C..........	320	
	A..........	702	
	E. P.......	640...............	2900
	E. C.........................		2765

Recolhe trigo, cevada e centeio.

«Em tempo antigo, diz o *D. C.*, eram duas aldeias, uma chamada Cabeça dos Vaqueiros e outra Fonte dos Cantos, ambas arruinadas pelas guerras; e el-rei D. João IV mandou fazer á sua custa muitas habitações, e para melhor segurança dos moradoros ordenou se fizessem de modo que se fossem juntando as duas povoações e constituindo uma só, que por isso se ficou chamando Aldeia Nova.»

BRINCHES

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora das Neves na Aldeia de Brinches, Capellania da Ordem de Aviz, no T. da V.ª de Serpa. Don.º a casa do infantado. Hoje é prior.º

Está sit.ª a *Aldeia de Brinches* 1 $^1/_2$^{k} a E. da m. e. do Guadiana, na estr.ª de Moura para Serpa. Dista de Serpa 12^k para o N.

É F. muito espalhada, comprehendendo, além da Aldeia de Brinches, muitos fogos isolados que occupam um terreno onde se contam 11 outeiros e 4 valles.

P...	C.	300	
	A.	375	
	E. P.	405	1398
	E. C.		1640

SANT'ANNA

(3)

Ant.ª F. de Sant'Anna, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Serpa.

Está sit.ª a egreja parochial (pois não declara a *E. P.* a séde da F.) 3^k a E. da m. e. do Guadiana, na estr.ª de Moura para Serpa. Dista de Serpa $^1/_2$^{l} para N. O.

Compr.º esta F. a Aldeia dos Testudos; as q.^{tas} do Pardeiro e do Pantufo; as hortas da Vinha, da Foz, da Chaminé, do Crespo, da Calça, do Marmelar, da Guinapa, de

Sant'Anna, da Larga, da Metella, da Retorta, dos Barreiros, das Aguas Livres; e as herdades ou H. I. de Sameira, Foz, Herdade dos Clerigos, Barca, Farrobo, S.[ta] Margarida, Torre do Lobio, Capitôa, Retorta, Luiz Mendes, Val de Zorras, Cêto (ou Lêto?), Logarinho, Parrada, Sant'Anna, Torre do Lobio de Cima.

P...			
	C...........	130	
	A...........		
	E. P.........	38...............	150
	E. C..........................		164

Em 1708 havia n'esta F. uma ermida de S.[ta] Margarida.

SANTA IRIA

(4)

Ant.[a] F. de S.[ta] Eiria (segundo escreve Carv.[o]), capellania da ordem de Aviz, no T. da V.[a] de Serpa. Hoje é prior.[o]

Está sit.[a] a *Aldeia de Santa Iria* sobre uma pequena ribeira aff.[e] do rio Limas, onde tem ponte, e outra sobre o rio Limas, na estr.[a] de Serpa a Mertola: 7[k] a E. da m. e. do Guadiana. Dista de Serpa 7[k] para S. E.

Compr.[e] mais esta F. as herdades e H. I. seguintes:

Peixoto, Refaxa, Monte Branco, Alfaiates, Monte Negro, Reluto, Pereiros de Cima, Pereiros de Baixo, Pereiros de Lacerda, Pereiros do Padre Silva, Magdalenos, Fonte do Corxo, Monte do Outeiro, Palmella, Sesmarias, Monte dos Oliveiros, Palheirinha, Chaminé, Montinho, Borracheira, Almeirim, Romeirinha, Rebolleiro, Horta de Alpedrede, Horta da Gallega, Horta dos Cólos, Malhada da Queimada, Malhada do Pinheiro, Malhada do Medeiros, Malhada de Clara Lopes, Malhada de Mauteigueiros, Malhada da Perdigôa, Malhada de Val de Cosca, Malhada de S. João, Malhada do Ledo, Malhada de Estevão Mouro, Monte Fidalgo, Cabreira, Val de Cólos.

P...	C.	120	
	A.	75	
	E. P.	72	232
	E. C.		263

SANTO ANTONIO O VELHO

(5)

Ant.ª F. de S.to Antonio o Velho, segundo Carv.º, o *D. G. M.* o *M. E.* e a *E. P.:* no *D. C.* do sr. Bett., vem S.to Antonio Velho, o que nos leva a crer fosse a denominação d'esta F. erro da *E. C.* onde vem com a denominação de S.to André Velho. Era cur.º da ordem de Aviz, e depois da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.ª de Serpa.

Está sit.ª a egreja parochial (pois não declara a *E. P.* o L. ou aldeia séde da F.) na m. d. da ribeira Chouchou, aff.e do Guadiana, 1k a E. da m. e. d'este rio. Dista de Serpa 4k para O. S. O.

Compr.e esta F. as herdades de Lobata, Amendoeira, Cascalheira, Quinta do dr. Luiz, Terra Nova, Repoila, Caldeira, Melrineta, Melrinita, Melrina, do Gago, Catacomas, Rocio da Morena, Reguengo, Leitoa, Capelina; e as hortas de Gamita, Pizanito, Repoila, Amendoeira, da Ceca (da Cua ou da Lua), da Velha, dos Banhos, da Melrina, do Pisão.

P...	C.	100	
	A.	16	
	E. P.	17	88
	E. C.		90

Não vem mencionada a F. de S.to André Velho no *D. G.* do sr. P. L., mas sim S.to Antonio Velho, o que mais nos confirma que houve erro na *E. C.* de 1864.

Temos seguido invariavelmente, quanto aos titulos das FF., as indicações da referida *E. C.;* porém n'este caso pareceu-nos sufficiente prova de erro a conformidade entre diversos auctores e series de documentos, tanto antigos como modernos.

S. BRAZ

(6)

Ant.ª F. de S. Braz cur.º, que parece ter sido da ordem de Aviz e depois da ap. do arceb.º d'Evora, (que é a mencionada em Carv.º) no T. da V.ª de Serpa. Don.º a casa do infantado.

Está sit.ª a egreja parochial (pois não declara a *E. P.* o L. ou aldeia séde da F.) na encosta de um outeiro e cercada de outros, na m. d. de uma pequena ribeira aff.^{e} do Guadiana, 2^k a E. da m. e. d'este rio. Dista de Serpa uma legua para S. S. O.

Compr.^{e} esta F. as herdades de S.^{ta} Maria, Barretos, S. Braz, Monte Novo, Alfanadas, Mora Loba, Viçoso, Pevide, Morenos, Reluto, Monte do Outeiro, Casealheira, Margalhos, Monte do Lobo, João Affonso, Crespa, Bogalhos, Graciosa; as q.^{tas} de S.^{to} Antonio, Azedo, S.^{ta} Maria, Provença, Barretes, Graciosa, Junqueira, Almirante, Morenos, Malhadas, Caça Lobos, Roxa, Pau de Esteva, Pacheco, Lapa, Serro d'Aguia; e as Hortas de S. Braz.

P...	C.	80	
	A	27	
	E. P.	35	122
	E. C.		139

SERPA

(7)

Ant.ª V.ª de Serpa na ant.ª com. de Beja. Don.º a casa do infantado.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Serpa.

Está sit.ª em logar alto, 4^k a E. da m. e. do Guadiana. Tem estr.^{as} para Ficalho e Barrancos, para Amarelleja e Moura, para Cuba, para Beja e para Mertola. Dista de Beja 6^l para E. S. E.

Tem duas FF. que são as antigas seguintes:

S.[ta] Maria, matriz, prior.º da ordem de Aviz. Hoje é tambem prior.º

Compr.[e], além da parte respectiva da V.[a], os montes (casaes) de Monte Queimado, Entre Aguas, Monte do Medico, Arôchas de Baixo, Arôchas do Meio, Arôchas de Cima, Morgadinha, Torre; as q.[tas] de Laranjas, Mareira, Carapuças, Morgado, Arcos, Folgão, Drago, Cerejas; e a Horta de Baixo.

P...	*C*..........	1500 (as duas FF.)	
	A...........	649	
	E. P........	683.............	2592
	E. C........................		5538

N'esta F., segundo a *E. P.*, ainda existem as ermidas de Nossa Senhora dos Remedios, S. Pedro e S. Sebastião.

Salvador, prior.º da ordem de Aviz. Hoje é tambem prior.º

Compr.[e] esta F., além da parte respectiva da V.[a], as hortas da Sempre Noiva, do Governador, da Portella, do Chó, de S. Francisco, da Barbuda, da Fonte da Pedra, do Pica, do Medico, das Almas, da Alcaria; os montes (casaes) de Braciaes de Baixo, Braciaes de Cima, Mora Loba, D. Brites de Castro, D. Brites de Mello, S.[ta] Justa, Capellinha; e as H. I. de Casa Branca, Chaminé, a casa do guarda do cemiterio e a do ermitão de Nossa Senhora de Guadalupe.

Está annexa a esta F. a de S.[to] Estevão 20 fogos, 85 habitantes, incluidos na população da F. do Salvador. Em 1708 era cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da V.[a] de Serpa e tinha 120 fogos.

P...	C.........		
	A..........	675	
	E. P......	693...............	2695
	E. C.........................		

Além das duas egrejas parochiaes menciona Carv.º n'esta V.[a] uma sumptuosa egreja de Nossa Senhora da Saude, e as ermidas de Nossa Senhora dos Remedios, de S. Roque, no Rocio, S. Pedro e S. Sebastião. Já vimos quaes d'estas existem segundo a *E. P.*

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha os seguintes:

CONVENTOS

Nossa Senhora da Consolação, de religiosos Paulistas, fundado em 1440 e reedificado em 1617.

Santo Antonio, da ordem de S. Francisco, da provincia dos Algarves, fundado por el-rei D. Manuel em 1502.

Tem casa de misericordia e bom hospital.

Esta V.ª tem muralha antiga, com 5 portas que se denominam de Moura, de Sevilha, de Beja, da Corredoura, e Porta Nova.

Tem castello arruinado.

Possue edificios nobres e muitas casas de familias nobres e ricas, sendo a principal a dos Mellos, hoje M. de Ficalho, e depois as dos Barretos e Lacerdas.

No seu antigo T. conta 120 hortas e pomares e mais de 200 herdades.

É abundante de cereaes, vinho, azeite, frutas, hortaliças, gado e caça.

Tem egualmente abundancia d'aguas, e para o palacio dos Mellos vinha conduzida por um aqueducto sobre arcos de grande altura.

No T. de Serpa, diz o *D. G. M.*, a 3[1] de distancia, ha a mais protentosa cachoeira do reino e talvez da Europa[1]; porque todo o rio Guadiana se lança de um rochedo de mais de 30 pés de altura e perpendicular; e em tão pouca largura que a póde vencer uma larga passada ou um pequeno pulo: e é tradição que uma mulher a saltava com uma bilha de leite á cabeça, por ter a casa de um lado e a malhada das cabras do outro.

Tambem causa admiração observar as diversas figuras que tem formado nos rochedos aquelle continuado cair da agua, cujo estrondo chama a gente d'aquelle sitio o *assobio* e á catarata *Salto de Lobo.*

[1] Se ha n'isto exageração fica por conta do parocho informador.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 36 teares de lã.

Tem feira annual em 24 de agosto.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	67580
População, habitantes	11172
Freguezias, segundo a *E. C.*	9
Predios, inscriptos na matriz	7355

Dizem os nossos auctores antigos ser esta V.ª fundação dos turdulos ou dos povos celtibericos (celtas-ibericos) muitos annos antes da E. V.

Em tempo do dominio romano já tinha o nome que hoje conserva, como consta de um cippo que na mesma V.ª se encontrou.

Com o resto da peninsula passou ao dominio dos godos e outros povos do norte e depois supportou o jugo arabe.

Foi tomada por D. Affonso Henriques em 1166; voltou ainda ao poder dos mouros, e foi definitivamente recuperada por D. Sancho II em 1230.

Achando-se arruinada pelas continuadas guerras, foi reedificada por el-rei D. Diniz, que lhe mandou construir castello em 1295, concedendo-lhe os fóros que já tinha a cid.ᵉ d'Evora.

Tem por brazão d'armas um castello com torre ao centro com bandeira, ameias e guaritas, occupando toda a largura do escudo, e em campo azul.

Foi natural d'esta V.ª o sabio José Correia da Serra, um dos socios fundadores da Academia Real das Sciencias.

VILLA VERDE DE FICALHO

(8)

Ant.ª V.ª de Ficalho na ant.ª com. de Beja. Don.º a familia Mello (hoje M. de Ficalho).

Está sit.ª em um outeiro junto de uma serra, $^1/_2{}^k$ a N. E. da m. e. da ribeira de Alcarabouça, uma legua a O. N. O. da m. d. do rio Chança. Tem estr.ᵃˢ para Barrancos, para

Mourão, para Moura, para Serpa, para Mertola e Minas de S. Domingos. Dista de Serpa 6¹ para E.

Tem uma só F. com a inv. de S. Jorge, prior.º que era da ordem de Aviz.

P...	C..........	50	
	A...........	117	
	E. P........	126..............	480
	E. C..........................		573

Á entrada da V.ª ha um bello chafariz com duas bicas, o qual está ornado com o brazão d'armas dos Mellos, cuja ascendencia descreve Carv.º na *Chorographia* vol. II pag. 487 a 490.

Na V.ª tinha esta illustre familia, em 1708, uma linda casa de campo.

Carv.º faz menção de uma ermida de Nossa Senhora das Pazes a um quarto de legua (antiga) de distancia da V.ª

É abundante de trigo e cevada e tambem recolhe algum centeio: tem muitos gados, bons montados, muita caça, e é bem provida de peixe dos rios Chança e Alcarabouça.

Tem muitas fontes de boas aguas.

CONCELHO DA VIDIGUEIRA

(n)

BISPADO DE BEJA

COMARCA DE CUBA

MARMELLAR

(1)

Ant.ª F. de S.^{ta} Brigida do Marmellar, prior.º da ap. da familia dos Rollins, da qual passou aos Mendonças (depois D. de Loulé), no T. da cid.^{e} de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia de Marmellar* entre duas pequenas ribeiras, que mais abaixo se juntam e formam uma, aff.^{e} da ribeira Odearce; na estr.ª de Vidigueira para Moura. Dista da Vidigueira 8^{k} para E.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) da Casinha, Olival, Robeira, Farrobo, Grelhas, Barranco, Toril, Soberoso.

P. . .			
	C.		
	A.	64	
	E. P.	59.	182
	E. C.		278

PEDROGÃO

(2)

Ant.ª F. de S. Pedro, na aldeia de Pedrogão, cur.º da ap. do arceb.º d'Evora, no T. da cid.^{e} de Beja.

Está sit.ª a *Aldeia de Pedrogão* 1^{k} a N. E. da m. e. da

ribeira Odearce, 1 $^1/_2$[1] a O. da m. d. do Guadiana. Tem estr.[as] para a F. de Marmellar e para Moura pela F. da Orada, e tambem para Beja e Baleizão pela F. de Pomares. Dista de Vidigueira 18[k] para S. E.

Compr.[e] mais esta F. os montes (casaes) de Zambujeira, Velho, Cabrita, Burbelão, Pézinho, Bouças, Escrivão, Laeira, Lages, Carapilheira.

P...			
	C.........		
	A.........	260	
	E. P.......	317...............	1048
	E. C..........................		1353

SELMES

(3)

Ant.[a] F. de S.[ta] Catharina, cur.[o] da ap. do arceb.[o] de Evora, na Aldeia de Selmes, no T. da cid.[e] de Beja.

Está sit.[a] a *Aldeia de Selmes* $^1/_2$[k] ao N. da m. d. da ribeira Odearce, $^1/_2$[k] a O. de uma pequena ribeira sua aff.[e], na estr.[a] da Vidigueira para a F. de Baleizão. Tambem tem estr.[a] para Portel. Dista da Vidigueira 9[k] para S. S. E.

Compr.[e] mais esta F. a Aldeia de Alcaria[1], 38 montes (casaes), duas q.[tas], e 5 H. I.; tudo sem nomes especiaes, pelo menos não constam da *E. P.*

P...			
	C.........		
	A.........	304	
	E. P.......	360...............	1476
	E. C..........................		1101

VIDIGUEIRA

(4)

Ant.[a] V.[a] da Vidigueira na ant.[a] com. de Beja.

Teve differentes don.[os], desde mestre Thomé, thesou-

[1] Esta Aldeia de Alcaria vem no mappa geral do reino com signal indicativo de parochia, fica no encruzamento das estr.[as] de Vidigueira para a F. de Marmelar e de Selmes para Portel.

reiro da Sé de Braga no reinado de D. Sancho II ou D. Affonso III, até vir a pertencer á casa de Bragança, da qual, passou por contracto para D. Vasco da Gama em 1519, e ficou aos seus descendentes, condes da Vidigueira e depois marquezes de Niza, cuja linhagem descreve Carv.º na *Chorographia* II vol. pag. 481 a 486.

Hoje é cab.ª do actual conc.º da Vidigueira.

Está sit.ª em terreno plano e cercada de espaçosos *Rocios*, entre duas ribeiras aff.es da ribeira Odearce, 4¹ a O. N. O. da m. d. do Guadiana, 2¹ a N. E. da estação de Cuba (C. de ferro de S. E.) Tem estr.as para Moura, para Portel, para Alvito, para Beja, para Baleizão e Serpa. Dista de Beja 5¹ para N. N. E.

Tem uma só F. da inv. da inv. de S. Pedro, prior.º que era da ap. dos don.os

Compr.e esta F., além da V.ª, as hortas do Lourenço, de Luiza Maria, do Lampreia, do José Domingos, da Vargem de Cá, da Vargem de Lá, do Falcato, do Carmo, das Malas-cáras, de Sebastião Polido, do Silva, do Almeida, de D. Monica, do Leitão, e a Horta Nova; os montes (casaes) de Malhadinha, Montinho do Carmo, Convento do Carmo, Malhada de Pedro José Covas, Monte dos Alfaiates, Monte da Melroeira; e as ermidas isoladas de S. Pedro e de S.ta Clara.

P...	C.	800	
	A.	902	
	E. P.	1049	2889
	E. C.		2976

A egreja parochial está em formoso rocio e é templo grande, de 3 naves e bem ornado.

Em Carv.º vem mencionadas as ermidas das seguintes invocações: S. Braz, S. Sebastião, S. Pedro, S.ta Clara e S. Raphael.

Em um artigo que veiu publicado em folhetins no *Diario de Noticias*, assignado por A. C. Teixeira de Aragão, se falla de outra ermida de S. Gabriel, onde se guardou a imagem do Archanjo, que ornava a proa da nau do mesmo

nome, uma das que foram ao descobrimento da India; porém nenhum outro auctor dos que temos visto menciona tal ermida.

Mais adiante, referindo-nos ao dito artigo, fallamos da ermida de S.ta Clara dos Olivaes, e tambem no mesmo escripto achamos noticia de uma outra ermida da inv. de S.ta Margarida, que diz ser a segunda em antiguidade, e ficou no claustro da misericordia quando se construiu esta egreja em 1592.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, havia n'esta V.a os seguintes:

CONVENTOS

Nossa Senhora d'Assumpção, de religiosos capuchos da provincia da Piedade, fundado pelo segundo conde da Vidigueira em 1545 segundo J. B. de Castro, em 1595 segundo Carv.o, porém é engano d'este auctor.

Diz o citado artigo do *Diario de Noticias* que este conv.o foi edificado em uma ermida de S. Bento, e como se julgasse o local insalubre se mudou para outro edificio fóra da V.a (e com effeito assim o menciona tambem o quadro J. B. de Castro) começado a construir em 1701 e concluido em 1716.

Nossa Senhora das Reliquias, de Carmelitas calçados, fundado em 1495 pelos don.os da V.a, que ali tinham seu jazigo.

Estava este conv.o situado em formosa varzea, no recosto de uma serra que vae ligar com a de Portel, e banhado por caudalosa ribeira.

Tem a V.a casa de misericordia muito antiga, pois já existia quando se fundou a egreja em 1598, cujo edificio foi destruido por um incendio em 1687 e reedificado em 1688 como consta de uma inscripção gravada no frontal do lavatorio da sacristia.

Tem um antigo e arruinado castello que fica em uma eminencia sobre o mesmo rocio em que está a matriz da V.a

Dentro d'este castello, tinham os condes da Vidigueira um bom palacio, hoje em ruinas.

É abundante de cereaes, vinho e caça.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 12 teares de lã.

Tem feira annual de tres dias, começando em 20 de janeiro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	28616
População, habitantes...................	7433
Freguezias, segundo a *E. C.*.............	5
Predios, inscriptos na matriz.............	7897

A V.ª da Vidigueira, cujo nome derivam de Videira, pelas ferteis vinhas de seus arredores, esconde a sua fundação na noite dos tempos.

Parece que a primeira povoação existiu no sitio das Ferrarias a um quarto de legua antiga da V.ª, onde depois houve um convento de carmelitas. Mais tarde se formou, pouco a pouco, nova povoação em torno da matriz, que haviam mudado para a ermida de S.ta Clara, chamada S.ta Clara dos Olivaes. Ainda depois abandonaram este local e foram fundar nova parochia onde hoje está a misericordia.

A actual egreja parochial de S. Pedro, é fundação de 1598, feita á custa do prior Pedro Lopes Pinto, como consta da inscripção gravada em sua sepultura.

Quanto ao mais, a historia da V.ª da Vidigueira segue a geral do reino; não se sabe ao certo quando foi tomada aos mouros; mas presume-se o seria, com pequena differença, no tempo em que se restauraram Beja, Moura e Serpa.

O primeiro don.º d'esta V.ª foi mestre Thomé, thesoureiro da sé de Braga.

Tem por brazão d'armas um escudo bipartido (em aspa) na parte superior o busto de Vasco da Gama e na inferior um castello enlaçado por uma vide. Sobre o escudo a corôa de conde.

Não vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

Foi natural d'esta V.ª o veneravel fr. Antonio das Cha-

gas, missionario eloquente, o qual desenganado das vaidades do mundo deixou a profissão das armas, e trocando o nome de Antonio da Fonseca Soares, que tinha no seculo, pelo de fr. Antonio das Chagas, acabou santamente no Varatojo em 1682.

VILLA DE FRADES

(5)

Ant.ª V.ª de Frades na ant.ª com. de Beja. Don.º o M. de Niza.

Em 1840 pertencia esta V.ª ao conc.º de V.ª de Frades, ext.º pelo decreto de... (ignoramos a data) pelo qual passou ao da Vidigueira.

Está sit.ª em meia ladeira de um monte, 1^k a O. d'uma ribeira aff.e da ribeira Odearce; na estr.ª da Vidigueira para Alvito. Dista de Vidigueira $1\,^1/_2{}^k$ para O.

Tem uma só F. da inv. de S. Cucufate, prior.º, que era da ap. dos conegos regrantes de S.to Agostinho do conv.º de S. Vicente de Fóra, de Lisboa, os quaes foram em tempos mui remotos os primeiros don.os da V.ª

Compr.e esta F., além da V.ª, os montes (casaes) de S.to Antonio, Senhora da Guadalupe, Macabrão, Monte do Outeiro, Azeiteira; e as hortas d'Aparissa, d'Aroeira, do Ortão, das Ratoeiras, da Córte do Judeu, da Malhada do Carneirinho, da Moia de Baixo, da Moia de Cima, do Motta.

P...	C.	800	
	A.	390	
	E. P.	410	1736
	E. C.		1725

Em 1708 tinha 3 ermidas, Espirito Santo, S.to Antonio dos Açores, fundação de um conde da Vidigueira, por promessa que fez ao santo se encontrasse um açor que se lhe havia perdido; e meia legua (antiga) de distancia uma de Sant'Iago, *obra antiga que dizem ser fundação dos mouros*[1].

[1] Seria fundação dos mouros como diz Carv.º, mas não para ermida de Sant'Iago...

A um quarto de legua de distancia encontram-se vestigios de um grande templo que dizem pertencera a um convento da ordem de S. Bento.

Tinha tambem, em 1708, casa de misericordia.

É abundante de excellente vinho e de caça.

Tem feira annual em 28 de outubro.

O primeiro foral d'esta V.ª foi-lhe dado pelos conegos regrantes de S.to Agostinho, que foram os seus primeiros don.os e provavelmente d'ahi lhe proveiu o nome de V.ª de Frades.

El-rei D. Manuel lhe confirmou o primitivo foral em 1512.

PROVINCIA

DO

ALGARVE

ADVERTENCIA

Antes de começarmos a descripção da provincia do Algarve, temos a advertir o leitor, de que havendo uma *Chorographia* especial d'esta parte do paiz, escripta por João Baptista da Silva Lopes, d'ella extraimos grande copia de noticias que vão sempre indicadas com a abbreviatura *Chorographia* de B. L.: e no quadro da população das freguezias augmentámos uma linha por entendermos conveniente inserir tambem no dito quadro a população dada na referida obra, que vae egualmente indicada com a abbreviatura B. L. e se refere ao anno de 1837.

Escusado parece dizer o grande serviço que o benemerito auctor fez ao paiz com a publicação da *Chorographia do Algarve;* oxalá que outros o tivessem imitado apresentando as de outras provincias do reino, que ministrariam materiaes mais certos para o humilde e imperfeito trabalho que emprehendemos.

DISTRICTO ADMINISTRATIVO

DE

FARO

(Q)

CONCELHO DE ALBUFEIRA

(a)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE LOULÉ

ALBUFEIRA

(1)

Ant.ª V.ª de Albufeira na ant.ª com. de Tavira segundo Carv.º, de Lagos segundo o *D. G. M.* Don.º a ordem de Aviz

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Albufeira.

Está sit.ª nas raizes de 3 montes que a cercam, á excepção da parte do S. em que fica contigua ao mar [1], não tem porto nem bahia, mas praia descoberta, onde com bom tempo, carregam hiates, cahiques e outras embarcações pequenas os frutos da terra.

Tem estr.ªs para a F. de Porches e para a F. de S. Lourenço, ambas na estr.ª real de V.ª N. de Portimão para Faro. Pela segunda das ditas estr.ªs atravessa-se sobre uma ponte a ribeira Quarteira.

Dista de Faro 6 ½ˡ para O. N. O.

[1] Pela parte do S. termina em escarpados rochedos em que bate o oceano, onde vae desaguar um ribeiro que atravessa a V.ª, e sobre o qual tem ponte de alvenaria.

Chorographia de B. L.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Conceição, prior.º que era da ordem de Aviz, com habito da mesma ordem para o prior, e tres beneficiados tambem com habito da dita ordem.

Compr.e esta F., além da V.ª, diversos log.es, casaes ou H. I. nos sitios seguintes e com os fogos que lhes vão indicados [1]:

Orada (18)... 10, Sesmaria (25)... 69, Serro d'Agua 10, Patrozas (Patrons 65)... 14, Terras Novas (17)... 16, Galvana (12)... 15, Mouraria (36)... 13, Valle de S.ta Maria (33)... 18, Alpouvar 26, Lagoas (23)... 19, Canaes (29)... 24, Cortições 24, Torre de Mosqueira (32)... 44, Mosqueira (32)... 26, Fontainhas (33)... 16, Patam (16)... 40, Bréjos (33)... 16, Val de Pedras (Val de Pedra 9)... 14, S. João (14)... 18.

P...	C.	500	
	B. L.	739	
	A.	951	
	E. P.	995	3753
	E. C.		4078

Em 1708 tinha 5 ermidas: S. Sebastião, Nossa Senhora da Orada, Nossa Senhora da Piedade, Sant'Anna e S. João Baptista, todas extra-muros.

Tem casa de misericordia e bom hospital, o qual foi antigamente albergaria.

A egreja parochial é moderna, pois a antiga caíu pelo terremoto de 1755.

Tinha no alto da V.ª um castello que o terremoto de 1755 acabou de arruinar: e egualmente estão arruinados os antigos muros da povoação.

A sua pequena enseada, que era defendida pela bateria da Baleeira a O., e a de S. João a E., não dá abrigo a embarcações maiores do que lanchas.

Entre Albufeira e o forte de Vallongo rebentam na praia

[1] Os nomes e algarismos da população entre ( ) são os da *Chorographia* de B. L.

á borda do mar uns nascentes[1] de agua doce, pelo que chamam a este sitio *Olhos d'Agua;* e já dentro do mar, na mesma direcção e a pouca distancia, rebenta outro muito grande que lança bastante. A poucos passos d'elles, para O., deram á costa, em março de mil setecentos e setenta ou oitenta e tantos, dois *cetaceos* (*Delphinus orca*) macho e femea; o primeiro dos quaes, que era maior, tinha de comprido 55 palmos e 10 de altura na parte mais grossa. D'estes *cetaceos* raras vezes apparecem nos mares da Europa meridional. O major do corpo de engenheiros José de Sande e Vasconcellos lhe tirou a planta que se conserva no muzeu da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

O seu terreno produz em abundancia cereaes e legumes, que sobejam do seu consumo, muito figo, amendoa, alfarroba, excellente vinho, hortaliças e frutas: de azeite tem falta. Tem tambem abundancia de caça e muitas madeiras de pinho e de azinho.

Não tem porto, como dissemos, porém na sua extensa praia, em fórma de meia lua, ha grande numero de barcos que se empregam exclusivamente na pesca e a tornam mui abundante de todo o genero de peixe, quando o mar permitte esta industria.

A agua é de poços; o commum fica a O. da V.ª no meio da varzea, a que se desce por uma ingreme calçada: tem outro de boa agua no sitio da Bolota que fica a $^1/_8$ de legua (antiga) ao N., pessimo caminho.

Tem estação telegraphica.

«Fez antigamente grande commercio com a costa d'Africa, depois decaíu; porém de ha poucos annos vae tirando partido da sua posição para a exportação de seus generos, e tambem para a pescaria em que se occupa a maioria de seus habitantes» (*D. C.*)

[1] Vemos tambem n'esta obra, composição de um socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e impressa na typographia da mesma academia, o artigo masculino anteposto á palavra *nascente*, significando origem de rio ou ribeira.

Em 1840 eram as pescarias de pouca monta, segundo a *Chorographia* de B. L.; no verão occupam-se os maritimos nas armações do atum, de Faro e Lagos, e depois na pesca com anzol e covões, não se afastando muito da costa.

Toda a pescaria se consome na V.ª, em fresco, ou assim mesmo é exportada por almocreves para as FF. visinhas.

As mulheres trabalham em palma e obras de figo matisadas de diversas côres com o mesmo figo, e tambem com amendoa.

Tem fabricas de excellente ladrilho e de telha.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º dois teares de lã.

Tem mercado abundante nos domingos, e feira annual de 3 dias, muito antiga, começando em 3 de fevereiro: consta principalmente de carnes de porco. Tem outra feira a 15 de agosto, festa de Nossa Senhora da Orada, que se celebra em uma ermida ao entrar na V.ª pela parte de O.: consta de algum gado e frutas.

Tem o este concelho:

Superficie, em hectares	15330
População, habitantes	7453
Freguezias, segundo a *E. C.*	3
Predios, inscriptos na matriz	8235

Ignora-se o tempo em que teve principio esta povoação, a qual comtudo deve ser antiga, pois já existia antes da invasão dos mouros com o nome *Baltum* de origem latina.

Quando os arabes se apossaram d'ella lhe chamaram *Al-buhar* que significa o mar, d'onde se derivou Albufeira.

Do poder dos sarracenos a restaurou a ordem de Aviz no reinado de D. Affonso III em 1225.

Deu-lhe foral el-rei D. Manuel em 1504.

Eram alcaides móres do seu castello os condes de Val de Reis.

Arruinada pelo terremoto de 1755, pouco a pouco se tem reparado os seus estragos.

O seu brazão d'armas é um boi de oiro em campo de prata.

Teve o titulo de barão de Albufeira o tenente general José de Vasconcellos e Sá, por decreto de 3 de julho de 1823.

ALFONTES DA GUIA ou GUIA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Guia no L. de Alfontes, segundo Carv.º, Nossa Senhora da Visitação da Guia segundo o *D. G. M.* e *E. P.*, cur.º da ap. da mitra, no T. da V.ª de Albufeira.

Está sit.º o L. ou aldeia de *Alfontes* ou da *Guia* (53) na estr.ª real de V.ª N. de Portimão a Faro: 6^k ao N. do Oceano.

Dista de Albufeira 6^k para S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. diversos casaes ou H. I. nos sitios seguintes:

Pedra de Escorregar, Fontes, Quartilhas, Barrancos, Montes Juntos (Monte Junto 11), Val de Rabelho (7), Amendoal, Val da Ursa (10), Val de Parra (35), Ilha da Madeira (4), Tavagueira, Alamos (Alamo 17), Ataboeira, Assomadas (14), Val Verde, Poço das Cannas.

P.	C.		
	B. L.	169	
	A.	252	
	E. P.	263	859
	E. C.		1105

Alfontes da Guia, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia assentada a meia ladeira de um monte não muito elevado, do qual pouco terreno se descobre. A egreja parochial é pequena e fica na extremidade N. da aldeia.

A F. tomou o nome da *Guia*, de uma ermida da inv. de Nossa Senhora da Guia, cuja festividade se celebra a 8 de setembro, dia em que ha feira annual.

Pela parte de baixo ha uma fonte muito abundante de excellente agua.

O terreno é plano e fertil, produzindo todos os frutos do Algarve.

PADERNE

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Esperança no L. de Paderne, prior.º da ordem de Aviz, no T. da V.ª de Albufeira.

Está sit.º o L. ou aldeia de Paderne (55) 1ᵏ a E. da m. e. da ribeira Quarteira, na estr.ª que de S. Bartholomeu de Messines vae entroncar na real de V.ª N. de Portimão a Faro. Dista de Albufeira 12ᵏ para N. N. E.

Compr.ᵉ mais esta F. as aldeias de Almeijoafas de Cima e Almeijoafas de Baixo (em B. L. vem Ameijoafras Grande com 36 fogos e Ameijoafras Pequena com 11), Mattos de Cima e Mattos de Baixo; os casaes ou montes chamados Casas, Casas das Pires, Casas do Poço e Alcarias; 25 montes (casaes) no sitio da Cerca Velha (14 fogos) no numero dos quaes entram segundo a *E. P.*, os de Fonte Cahida, Leitão e Barradinha; assim como nos 22 montes (casaes) pertencentes ás aldeias de Almeijoafas, entram os de Gafino e Poval. Além de todos estes menciona mais a dita *E. P.* os de Barrada, Val Mortal (Val de Murtal 16), Serro Grande, Val Loulé, Daroal (26), Malhão (20), Barreiros, Fornalha, Carrasquerido, Lentiscas, Cabeça Aguda, Guiné, Jogo Ruivo, Val de Pegas (15), Serro de S. Vicente, (18), Pinto, Charneca (20), Roque, do Ouro (Serro do Ouro 24), Bemnonis, Azinhal (17), Centieira, Umbria, Escarapão, Cotovio (23); e os moinhos de Cotovio, Cabana, Alfarrobeira, Figueiras Inchadas, Figueiras (ou Fontes?) Tocadas, Portas Vermelhas e Moinho Novo.

P. . .			
	C.		
	B. L.	364	
	A.	476	
	E. P.	539.	2143
	E. C.		2270

Paderne, diz a *Chorographia* de B. L., é aldeia situada, no revez de um monte, d'onde se não descobre povoação alguma. Foi V.ª grande com castello forte que el-rei D. Af-

fonso III tomou aos mouros e D. Diniz doou ao mestre da ordem de Aviz, D. Lourenço Annes.

Dista o castello, que tem dentro a ermida de Nossa Senhora da Assumpção e ao presente (1840) está muito arruinado, quasi meia legua (antiga) da aldeia, fóra da qual, porém perto, está tambem a egreja parochial que é boa, de tres naves e de 9 altares: o parocho administra uma pequena albergaria.

Perto da aldeia ha uma fonte abundante de agua e a curta distancia uma ponte de madeira sobre a ribeira de Algibre[1], que nasce no sitio do mesmo nome, caudalosa no inverno e perenne em o verão; ainda perto da aldeia entra n'ella a pequena ribeira d'Alte[2]; corre de N. a S. e vae morrer na de Quarteira.

Os terrenos são ferteis e os frutos os communs a todo o concelho; tambem recolhe algum sumagre.

[1] É pequena ribeira que não vem no mappa.

[2] Segundo o mappa e o *D. G. M.* esta ribeira d'Alte é que vae á de Quarteira.

CONCELHO DE ALCOUTIM

(b)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE TAVIRA

ALCOUTIM

(1)

Ant.ª V.ª de Alcoutim, na ant.ª com. de Tavira, de que eram don.^{os} os condes de Alcoutim, filhos primogenitos dos marquezes de V.ª Real.

Hoje é cabeça do actual conc.º de Alcoutim.

Está sit.ª em logar alto na m. d. do Guadiana. Tem estr.^{as} para Almodovar e para Castro Marim e V.ª Real de S.^{to} Antonio.

Dista de Faro 19^{1} para N. E.

Tem uma só F. da inv. do Salvador, prior.º, que era da ap. da mitra.

Compr.^{e} esta F., além da V.ª (76), os log.^{es} e montes (casaes) seguintes:

Log.^{es}: Cortes Pereira (Córtes Pereiros 63), S. Martinho (19), Vascão, Affonso Vicente (63), S.^{ta} Martha (45), Córte do Tabellião (24), Marmeleiro (15), Córte de Seda, Torneiro (17), Balurco de Cima (Balurcos de Cima 31), Balurco de Baixo (Balurcos de Baixo 29), Guerreiros de Balurcos, Deserto, Cercado, Serro (17), Casas Brancas, Palmeira (19), Montinho do Rio, Laranjeiras (20), Córte das Donas, Guerreiros do Rio (22), Alamo (21).

Montes (casaes): Pontal, Vinagre, Casa Velha, Lourinhã.

P...	C...........	350	
	B. L.........	532	
	A...........	688	
	E. P.........	613..............	2452
	E. C.........................		2429

Em 1708 tinha esta F. 4 ermidas.

Tem casa de misericordia e hospital.

Alcoitim, segundo a *Chorographia* de B. L., está assentada em um serro que desce para o Guadiana, o qual n'este sitio, defronte de S. Lucar, tem 215 varas de largo. As casas da V.ª estão em declive e são muito quentes no verão.

O castello está muito arruinado, e d'ali se descobre S. Lucar do Guadiana, que fica fronteira, na m. e. do rio, em Hespanha.

A V.ª é murada com fracos muros e tem 3 portas: uma para o Guadiana, outra denominada de Mertola, a N. O., e outra de Tavira ao S.

A egreja parochial é bem construida e de 3 naves.

A casa de misericordia é de poucos rendimentos.

Tem uma capella de Nossa Senhora da Conceição administrada pela camara, com rendimentos proprios e capellão.

Ao S. da V.ª, um pouco acima do L. das Laranjeiras, fórma o Guadiana um cotovelo, a que chamam o *Forno da Pinta*, onde pelas refregas fortissimas do vento, que sempre ali anda em redemoinho, se tem perdido alguns barcos.

Na varzea do *Pontal* ha um excellente olival; esta varzea, assim como outras pertencentes á F. da V.ª, são ferteis e abundantes de frutas, vinhas e oliveiras. No sitio da Lourinhã para o N. ha boas terras de pão.

Quasi todo o terreno adjacente á V.ª está repartido em herdades, que eram pela maior parte da casa do infantado; muitas tem excellentes valles com abundantes mananciaes.

Quanto á industria principal, é a da conducção em barcos, pelo rio, de frutas e outros generos para Mertola, Castro Marim e V.ª Real de Santo Antonio, trazendo d'estes pontos pescaria do Guadiana.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este concelho 38 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	38580
População, habitantes	8063
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz	6110

É povoação antiga, do tempo pelo menos dos arabes, pois a estes a tomou D. Sancho II em 1240. El-rei D. Diniz reedificou o seu castello e muralhas, e em 1304 lhe deu foral.

A *Chorographia* de B. L. diz ter sido elevada á categoria de V.ª por D. Affonso IV; porém melhor parece ter sido em 1304 por D. Diniz, ou em 1520 por D. Manuel quando reformou o antigo foral ou lhe deu foral novo; mas em qualquer dos casos era já V.ª em 1712 quando Carv.º escreveu o 3.º vol. da *Chorographia*, visto que assim a considera.

Foi titulo de condado, por mercê de el-rei D. Manuel aos filhos primogenitos do marquez de V.ª Real, isto segundo Carv.º e a *Chorographia* de B. L.; porém o *D. G.* do sr. P. L. diz ser titulo conferido por Fillipe IV de Hespanha e que não teve effeito.

GIÕES

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Assumpção, no L. de Giões, cur.º da ap. do Bispo, no T. da V.ª de Alcoutim.

Está sit.ª a aldeia de *Giões* (120) $^1/_2{}^1$ ao S. da m. d. da ribeira Vascão, uma legua ao N. da m. e. da ribeira Foupana.

Tem estr.as para a F. de Pereiro, que fica na estr.ª de Alcoutim a Almodovar e para a F. de Via Gloria que fica

na de Almodovar para a m. d. do Guadiana em frente de Pomarão.

Dista de Alcoutim 5^l para O.

Compr.^{e} mais esta F. os log.^{es} de Alcaria Alta (43), Clarines (Calrines 20), Farellos (30), Marim (6), Velhas (das Velhas 13), Viçoso; e os montes (casaes) do Moinho Gordo, Minhosa, Carrascal.

P. . .	C.		
	B. L.	210	
	A.	302	
	E. P.	296.	1014
	E. C.		985

Giões, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande porém mal arruada, assentada em um outeiro entre serros: tem a pouca distancia uma fonte abundante e na povoação alguns poços que secam no verão.

Tem boa egreja de 3 naves e capella mór magnifica.

O terreno da F. é em geral campo descoberto e de poucos mattos, mas tem boas searas principalmente para o lado do Vascão.

Tem creação de gado lanigero e vaccum, e abundante caça de perdizes, em que os habitantes são muito adextrados.

Fabricam-se n'esta F. fazendas grosseiras de lã, que levam a vender á feira de Castro Verde. Além d'esta industria e da lavoura empregam-se os habitantes como almocreves no carreto de vinho, azeite e outros generos para diversos pontos do Algarve e Alemtejo.

MARTIM LONGO

(3)

Ant.^{a} F. de Nossa Senhora da Conceição, no L. de Martim Longo, prior.^{o} da ap. do bispo, no T. da V.^{a} de Alcoutim.

Está sit.^{a} a aldeia de *Martim Longo* (132) 3^k ao S. da m. d. da ribeira Vascão, 4^k ao N. da m. e. da ribeira Fou-

pana, na estr.ª de Castro Verde para Tavira, no ponto em que é cortada pela de Almodovar para Alcoutim.

Dista de Alcoutim 6 ½ l para O.

Compr.e mais esta F. os log.es de Castelhanos (29), Laborato (28), Gagos, Leitão (21), Penteadeiros, S.ta Justa (36), Pero Dias, Barrada (15), Azinhal (12), Silgado, Diogo Dias (12), Tremelgo (Fremelgo 10), Pecegueiro (35), Zorrinho de Baixo, Zorrinho de Cima, Estrada, Barranco, Relvaes, Mestras, Barrozo, Córte Serranos, Montinho de Córte Serranos, Arrigada, Mont'Argil; e os montes (casaes) de Finca Rodilhas, Casa Nova, Pereirão.

Em 1708 era este L. de Martim Longo, couto e tinha duas ermidas.

Recolhe muita cevada, algum azeite, tem muito gado, caça e colmeias.

P.	C.	400	
	B. L.	428	
	A.	600	
	E. P.	564	2210
	E. C.		2225

Martim Longo, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande e rica, com boas casas, sobre uma collina, dominada de todos os lados por grandes alturas.

Tem boa egreja de 3 naves, a mais antiga d'estes arredores.

A pouca distancia ha uma lagôa formada das aguas da chuva, que se conservam todo o verão, que é onde bebem os animaes dos log.es e casaes visinhos. No verão ha muita escassez nos poços publicos.

O terreno é de mais que mediana producção e nos arredores da aldeia ha boas terras de pão.

Cria muito gado cabrum e lanigero: do vaccum apenas o sufficiente para a lavoura.

Nos mattos colhe-se grã, que levam a vender a Tavira.

Fabricam-se n'esta F. muitas fazendas grosseiras de lã, taes como surianos, estamenhas, frizas e meias, que levam a vender ás feiras do Algarve ou que ahi lhes vem com-

prar, principalmente na feira que se faz no dia de Corpus Christi, á qual concorre muita gente.

Tambem tem olarias de loiça ondinaria, de que exporta muita para o Campo de Ourique.

Grande numero dos habitantes são almocreves, os quaes transitam para o Alemtejo e para Tavira.

PEREIRO

(4)

Ant.ª F. de S. Marcos no L. de Pereiro, cur.º da ap. do bispo, no T. da V.ª de Alcoutim.

Hoje é prior.º

A *E. P.* e a *Chorographia* de B. L. dizem ser esta F. da inv. do Espirito Santo, o que póde ser tendo havido mudança do orago na reedificação da egreja, e ainda assim não se conforma com o *D. C.* o qual continúa a mencionar o antigo orago S. Marcos, conforme vem na *Chorographia* de Carv.º

Está sit.ª a *Aldeia do Pereiro* 6ᵏ ao S. da m. d. da ribeira Vascões, 3ᵏ ao N. da m. e. da ribeira Foupana, na estr.ª de Almodovar para Alcoutim. Tem estr.ª tambem para a F. de Giões.

Dista de Alcoutim $2^1/_2{}^l$ para O S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ seguintes: Tacoes (Tacões 29), Fontes, Zambujos (Fontes do Zambujo um só L. 16 fogos), Portella (9), Silveira, Alcarias Covas (25), Thesouro (11), Serros da Vinha (Serros do Vinho 25), Couto (Coito 18), Vicentes (25).

P.	C.		
	B. L.	210	
	A.	283	
	E. P.	254	860
	E. C.		992

Pereiro, segundo a *Chorographia* de B. L., é pequena aldeia na cumeada da serra, bastante fria no inverno; com pouca agua, e essa de poços.

A egreja é mediocre, tem 5 altares. Está a uns 50 passos da aldeia e mais alta, junto só tem as casas do parocho e sachristão.

O terreno é falto de arvoredo, e de producção mediana. Tem creação de gados, especialmente lanigero, de cujo leite fazem bons queijos.

Fabricam-se n'esta freguezia fazendas grosseiras de lã, como surianos, frizas estamenhas, a que chamam *merinos*, e meias.

Tem feira annual em dia de S. Marcos, á qual concorre muita gente de Hespanha e do Alemtejo.

No tempo d'esses antigos privilegios era esta F. couto para pessoas endividadas, que não podiam mais ser citadas nem demandadas pelas dividas anteriores; mas deviam para isso assignar um termo na camara de Alcoutim, a que chamavam *assentar praça de bulrão*. Tambem não dava recrutas.

VAQUEIROS

(5)

Ant.ª F. de S. Pedro no L. de Alcaria dos Vaqueiros, cur.º da ap. do bispo, no T. da V.ª de Alcoutim.

Está sit.ª a aldeia de *Alcaria dos Vaqueiros* (a *E. P.* não declara ser n'esta aldeia a séde da egreja parochial; mas a *Chorographia* de B. L. o dá a entender) 3ᵏ a S. S. E. da m. d. da ribeira Foupana, 1ˡ a N. N. O. da m. e. da ribeira de Odeleite, na estr.ª de Castro Verde para Tavira.

Tambem tem estr.ªs para Loulé e para a F. do Azinhal na estr.ª de Alcoutim para Castro Marim.

Dista de Alcoutim 7ˡ para O. S. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ seguintes: Alcaria Queimada (17), Balurco (8), Barranco, Bentos, Bemposta, Serro, Cabaços, Casa do Gallego, Casa Nova, Córte de Pero Porteiro, Ferrarias, Fernandilho, Fortim, Gallaxos (5), Gallaxinhos, Gallegas, Jardos, Madeiras, Mau Frade (Mal Frade 8), Mesquita (9), Monte Novo, Malhada, Monchique

(2), Montinho, Preguiça, Preguiças (Desperguiças 17), Pomar, Pão Duro, Revellada, Taipas, Troviscosa, Val da Roza, Varzea, Zambujal (24).

P...	C.........		
	B. L.......	280	
	A.........	384	
	E. P.......	330...............	1100
	E. C..........................		1432

Vaqueiros, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia pequena e pobre, sit.ª na serra aspera, sobre um monte rodeado de outros mais altos.

A egreja parocial é regular e tem 3 confrarias.

Dentro da aldeia ha dois poços com abundancia d'agua, limpida, saboroza e um tanto ferrea: ha outro denominado *Fontão do Serro*, cuja agua é grossa, e serve para os gados e regas.

A ribeira de Odeleite é caudalosa no inverno, mas de verão séca deixando só alguns pégos.

O terreno d'esta F. produz trigo, centeio e cevada.

Os habitantes são geralmente pobres, pois as terras que lavram são pela maior parte de renda.

CONCELHO DE ALJEZUR
(c)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE LAGOS

ALJEZUR
(1)

Ant.ª V.ª de Aljezur na ant.ª com. de Lagos. Don,º a ordem de Sant'Iago.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Aljezur.

Em 1840 a V.ª de Aljezur com a F. de Odeseixe constituia o conc.º de Aljezur, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, passando a V.ª e a F. de Odeseixe a fazer parte do conc.º de Lagos; porém pelo decreto de 10 de setembro de 1861 foi outra vez constituido o conc.º de Aljezur, desannexando-se do de Lagos, e ficando composto da V.ª de Aljezur e FF. de Odeseixe e Bordeira, esta pertencendo antes ao conc.º de V.ª do Bispo.

Está sit.ª na falda de um pequeno monte, entre dois maiores, na m. e. de uma ribeira chamada Cabeça de Calvo; 4ᵏ a E. S. E. do Oceano.

Tem estr.ªˢ para Odemira e V.ª N. de Mil Fontes, para V.ª do Bispo, para Lagos e para Monchique.

Dista de Faro 20ˡ para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora d'Alva, prior.º que era da ordem de Sant'Iago.

No *M. E.* de 1840 vem como annexa esta F. a de Odeseixe, hoje independente.

Compr.[e] esta F., além da V.[a] (104) os montes (casaes) seguintes: Portella Alta, Montes Gallegos, Carriçal, Arrifanas, Monte Clerigo, Val da Telha, Picão, Valles, Canal, Monte da Paia (da Paiam?), Craveira, Cadaveiro, Palmeirinha, Chabouco, Fontainhas, Boa Vista, Misericordia, Barradinha, Valverde, Casa Nova, Alto, Alcaria, Vallinhos, Pedreiras, Porto de Alfambra, Olho Branco, Moinho da Legua, Barranco, Azenha, Barranco da Vaca, Petisques, Moinho do Corisco, João Loureiro, Val do Rosal, Montes Ferreiros, Monte Alegre, Monte da Varzea, Serro da Paia (Paiam?), Monte da Barrosa, Monte do Neves, Lavradio, Seixo, Poldra, Peros, Almarjão, Val da Casca, Mourão, Monte Novo, Sanches, Casas Velhas, Val do Pereiro, Val da Nora dos Sobreiros, Moinho Novo, Margalhos, Cerca de Pomares, Monte do Gallo, Alèm da Ribeira, Moinhos do Bispo, Gavião, Pero Negro, Foz do Cubo. Córte Cabreira, Maria Serram, Sellão Branco, Monte Curral, Ameixieira, Pereira, Val de Amoreiras, Ribeira da Cabeça Calva, Q.[tas] Verdes, Aldeia Nova, Ferraria, Palazim, Aldeia Velha, Carvalhal, Carrascal, Abris, Brejo, Porto dos Almocreves, Vidigal, Porto da Silva, Sermenheiros, Córte de Sobro, Barrancão, Bréjo Longo, Perdigão, Val da Vinha, Samocal, Monte Velho, Priorado, Val da Murta, Azia, Casa Nova, Cabeço das Pedras, Val de Carros, Serro Grande, Montinho, Seiceira, Castellans, Arregata, Monte da Vinha, Feiteirinha, Queijeira, Rogil, Camarate, Cabeço d'Aguia, Alturas, Bahia dos Tiros, Samoqueiros, Estibeira, Bréjo da Moita, Pero Vicente, Pedra da Mina, Bunheiros, Lagôa de Boi, Maria Aires, Serro Grande, Malhão, Amoreira, Val da Casa, Val de D. Sancho, Val de Palheiros, Moinho do Serradinho.

P...	C..........	300	
	B. L........	394	
	A..........	711	
	E. P........	568..............	2012
	E. C.........................		2280

Tem casa de misericordia, e em 1708 tinha 3 ermidas.

No alto do escarpado serro que está eminente á V.ª, e se destaca da serra de Monchique ha um castello arruinado com duas torres.

Recolhe trigo, milho, feijão branco, de boa qualidade e fradinho, e com menos abundancia centeio, cevada e ervilhas redondas e quadradas[1], algum arroz, vinho o sufficiente, mas bom de qualidade, mel e cera; tem falta de azeite: recolhe tambem muita fruta, especialmente melões. Tem criação de gado vacum, lanigero, de cabello e muar.

A V.ª é pequena e pobre. Na herdade de Córte Cabreira, a uma legua da V.ª ha pedreira de ardozia cinzenta, azul escuro e azul claro, e nos sitios de Ferrarias e Arregata se encontram sepulturas mui antigas, feitas com a mesma ardozia.

A V.ª de Aljezur, segundo a *Chorographia* de B. L., está na encosta oriental de um escarpado serro, que corre de N. a S. com a serra de Monchique.

Tinha um castello forte no tempo dos mouros, cujas ruinas ainda se conservam na parte mais elevada do serro ao S., de figura octogona com duas torres e uma formosa cisterna que ainda se conserva em bom estado, e alicerces de pequenos quarteis. Os vestigios dos poucos e acanhados edificios que em algumas escavações nos seus arredores se tem encontrado, mostram ter sido sempre a povoação pequena e pobre como é hoje.

Muito maior seria a sua producção[2] se os moradores aproveitassem as aguas da ribeira que nasce nas encostas de O. da serra de Espinhaço de Cão, e que tomando a direcção do N. recebe perto da V.ª a do Pomarinho que vem de E. já engrossada com a de Morão; da banda do N. se

[1] Assim o encontramos no *D. G. M.* d'onde extraimos estas noticias.

[2] Menciona antes d'isto a dita *Chorographia* os generos que produz e que são os mesmos já mencionados no *D. G. M.*

Fazemos o possivel para evitar repetições, o que ás vezes comtudo é muito difficil.

lhe vem juntar a de Cabeça de Calvo (este rio Cabeça de Calvo tem no quadro dos rios do 1.º vol. o curso que B. L, dá á ribeira de Pomarinho até ao ponto da junção) todas de pouca agua e que dão vau; passa ao longo da povoação (isto é que não póde ser em vista do mappa, se o Cabeça de Calvo é como diz a que vem do N.) onde tem uma ponte arruinada á entrada da V.ª, e correndo depois em semi-circulo se dirige pelo meio das varzeas, tomando por ultimo o nome de rio, até entrar no oceano ao N. O. N'este ponto está a barra bastante entulhada com as areias, as marés porém ainda sobem mais de meia legua (antiga) até perto da V.ª, que em tempos remotos parece ter sido porto, porque no tombo das terras do concelho, feito em 1684, se lê «ter ali um *lizeirão* de terra sito no combro do rio ou esteiro onde antigamente era desembarcadouro etc.»

O terremoto de 1755 arruinou todas as casas da V.ª, arrasando as altas, assim como o castello e a egreja matriz, que foi construida de novo.

Uma legua ao S. da foz do rio (Cabeça de Calvo) está a fortaleza arruinada da Arrifana, junto da qual se encontram tambem ruinas da cabanas e de um grande armazem, tudo pertencente talvez á antiga armação dos atuns.

Segundo a *Chorographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 53 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	32065
População, habitantes....................	3956
Freguezias, segundo a *E. C.*.............	3
Predios, inscriptos na matriz.............	3963

O conc.º de Aljezur, diz Baptista Lopes na *Corographia do Algarve*, é pequeno em extensão, pobre de gente, fertil em terreno, mas mal amanhado e doentio pelas aguas estagnadas de suas ribeiras.

Esta V.ª é fundação dos arabes, aos quaes a tomou o mestre de Sant'Iago D. Paio Peres Correa. Foi tomada ao romper d'alva do dia 24 de junho, d'onde proveiu o titulo do orago da egreja parochial, Nossa Senhora d'Alva.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz em 1280 e o reformou el-rei D. Manuel em 1504, dando-lhe o titulo de honrada V.ª de Aljezur.

O casal chamado Vidigal, a uma legua da V.ª, foi antigamente grande povoação, onde havia uma rua chamada da *Espora Doirada*, como consta de documento que ainda foi visto pelo prior José João Teixeira da Costa.

Ali chegava a maré, por um esteiro que é hoje o pequeno ribeiro do Areeiro.

Perto ha ruinas de edificios e vestigios de exploração de mina que dizem ter sido de cobre.

O C. de Villa Verde era em 1708 alcaide mór do castello de Aljezur.

BORDEIRA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Encarnação, cur. annual da ap. do Bispo, no T. da cid.ᵉ de Lagos.

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de V.ª do Bispo, ext.º e annexado ao de Lagos pelo decreto de... (ignoramos a data) e depois desannexado pelo de 10 de setembro de 1861, passando então esta F. para o conc.º de Aljezur.

Está sit.ª a Aldeia de Bordeira (que nem a *E. P.* nem o *D. G. M.* dão a entender que seja a séde da F.) na m. e. da ribeira Bordeira, $3\,{}^1/_2{}^k$ a E. do Oceano, na estr.ª de Aljezur para V.ª do Bispo.

Dista de Aljezur 3^l para S. S. O.

Esta F. diz o *D. G. M.* está sit.ª em um barranco, entre serros e montes, humida e frigidissima no inverno, quente e abafadiça no verão, e por tanto pouco sadia.

Segundo a *E. P.* esteve algum tempo annexa á F. da Encarnação a da Carrapateira, hoje extincta.

Na *Chorographia* de B. L. vem separadas.

Compr.ᵉ esta F., além da dita aldeia de Bordeira (76), que vem mencionada em Carv.º com o nome de Borderias a da Carrapateira (45), que foi séde da dita F. extincta e tambem vem mencionada em Carv.º, o L. de Valerinha

(aldeia de Valeirinha 11 f. pertencente á F. de Carrapateira na *Chorographia* de B. L.) e os montes (casaes), q.tas e H. I. seguintes:

Montes: Malhada de Cerva, Monte Novo, Monte Vianna, Monte do Rei, Cairos, Cabeços, Monte Serrão, Tramello, Monte das Moças, Francelho, Val de Grou.

Quintas e H. I.: Bordalete, Moinho, Zambujeira, Monte Melão, Serranito, Monte Ruivo, Casa Alta, Serro das Pedras, Selanito, Monte Parente, Caixeiros, Monte Branco, Desembarcadouro, Pedras da Velha, Córte, Almarginhos, Val Couce, Monte das Figueiras, Samóqueira, Ameixieira, Endiabrada. Paraizo, Charnecão, Valle, Val d'Agua, Monte Velho, Monte Queimado.

P. . .	C.		
	B. L.	147 com a de Carrapateira.	
	A.	237	
	E. P.	205	780
	E. C.		954

As producções são as geraes do conc.º (*Vid. Aljezur.*)

Tem á roda algumas vinhas porém o vinho que recolhe não é bom.

A agua é de fonte, mas desagradavel.

No *D. C.* de Almeida vem esta F. com o orago Nossa Senhora da Conceição. O mesmo segue o sr. Bett. no *D. C.*[1]

As noticias que encontramos na *Chorographia* de B. L. não as transcrevemos por serem as mesmas do *D. G. M.* e que já ficam exaradas.

Transcrevemos porém as que dizem respeito á F. da Carrapateira que em outra parte não achámos.

Carrapateira, aldeia pequena sit.ª em um serro a N. E. da V.ª do Bispo, d'onde se descobre o mar (segundo o mappa da Commissão Geodesica está sit.ª 3 k para O. S. O.

[1] Parece-nos que este engano provém de haver o *D. C.* tomado como orago da F. de Bordeira o da F. da Carrapateira, á qual esteve algum tempo annexa segundo a *Chorographia* de B. L., onde no mappa dos oragos das FF. se lê Bordeira, Nossa Senhora da Encarnação, Carrapateira, Nossa Senhora da Conceição.

da aldeia de Bordeira, 2^k a E. da costa do Oceano, sobre a m. e. da ribeira de Carrapateira, aff.^e da ribeira Bordeira) a $^1/_4$ de legua (antiga) pelo N. O. e S.

A egreja é pequena e da inv. de Nossa Senhora da Conceição.

Os moradores, que geralmente são pobres, bebem agua de um poço que dista uns 150 passos.

O sitio é doentio por causa do uma lagôa onde se juntam os aguas dos montes, impedindo-lhes a saida as areias da costa.

No caminho do cabo, entre Morração e Ponte Ruiva, ha uma pedreira de bom lapis preto, para desenho, e perto outra de lapis branco: é mister para a explorar descer com difficuldade a rocha, porque a veia está tão baixa que fica coberta pelas marés quando são grandes.

O povo ou aldeia de Valeirinha (fica segundo o mappa $3\,^1/_2{}^k$ para E. S. E. da Carrapateira) faz parte da F. e tem excellentes varzeas de pão pela ribeira acima (a mesma ribeira de Carrapateira) a qual tem uma ponte na estrada que conduz á aldeia de Bordeira.

ODECEIXE

(3)

Ant.^a F. de Nossa Senhora da Piedade de Odeseixe (segundo o *D. G. M.*) capellania com o titulo de prior.^o da ordem de Sant'Iago, no T. da V.^a de Aljezur.

Hoje é priorado.

No M. E. de 1840 vem esta F. como annexa á F. de Aljezur.

Está sit.^o o L. de Odeceixe, Odeseixe (180 fogos), Odeceyce, como lhe chama Carv.^o, ou Odeseixes, conforme a *E. P.* (mas que teve primitivamente o nome de *Seixe* segundo diz o *D. G. M.*, que era o mesmo nome do rio que mais abaixo tem a sua foz) entre montes, e sobre um mais pequeno: na m. e. da dita ribeira de Seixe $3\,^1/_2{}^k$ a E. do Oceano, na estr.^a de Odemira para Aljezur.

Dista de Aljezur 3^1 para N. N. E.

Compr.^{e} mais esta F. os montes (casaes) seguintes: Canal, Maria Vinagre, Fonte Ferrenha, da Vianna, Montinho das Quartas, Clerigo, Azenha, Barrancão, Reguengo, Foz dos Mastros, Zambujeirinha, Galé de Cima, Galé de Baixo, Moinho Novo, Martins Esteves, Pégo Amarello, Crato, Pica Noz, Corga da Villa, Medronheiro, Moinho da Asneira, Carvalha.

P...	C..........		
	B. L........	153	
	A...........	214	
	E. P.........	189...............	526
	E. C...........................		722

Recolhe cereaes e legumes, algum arroz e pouco vinho.

É F. doentia por causa das aguas estagnadas e por não offerecer livre corrente ao vento N.

Tem uma egreja que chamam da misericordia e uma albergaria com 70$000 réis de renda.

Segundo a *Chorographia* de B. L. só temos a accrescentar que em 1840 havia na ribeira de Odeseixe, em frente da aldeia, uma barca de passagem: que a dita ribeira não admitte hoje (1840) embarcação, apesar da maré chegar um pouco mais acima; porém é tradição ter ali chegado em antigos tempos uma embarcação da Ericeira carregada de loiça.

CONCELHO DE CASTROMARIM

(d)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE TAVIRA

AZINHAL

(1)

Ant.ª F. do Espirito Santo no L. de Azinhal, prior.º da ap. do bispo, no T. de Castro Marim.

Está sit.ª a aldeia do Azinhal (142) (que a *E. P.* não declara ser a séde da egreja parochial) em alto, d'onde descobre Castro Marim, Ayamonte, rio e barra do Guadiana; 1 ½ᵏ a O. da m. d. d'este rio, na estr.ª de Alcoutim para Castro Marim e V.ª Real de S.ᵗᵒ Antonio. Tambem tem estrada para a F. de Vaqueiros.

Dista de Castro Marim 8ᵏ para o N.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ (que ali chamam montes) hortas e H. I. seguintes:

Almada d'Ouro (22), Piçarras, Murteiras de Cima, Murteiras de Baixo (na *Chorographia* de B. L., um só L. de Murteiras com 20 fogos), Corujos (12), Telha, Marroquil, Amendoeira, Córte do Gago (19), Alcarias Grandes, Alcarias Pequenas (na *Chorographia* de B. L. é um só L. de Alcarias 13), Sentinella, Cortelhas; as hortas chamadas da Fronteira; e uma H. I. com o nome de Córte do Guadiana.

P...	C...........	320 (com a F. de Odeleite)	
	B. L.........	255	
	A............	349	
	E. P........	321..............	1207
	E. C..........................		1347

Recolhe trigo, centeio e cevada, tem muitos gados e muita caça miuda.

Tem feira annual em 20 de agosto.

A estas noticias só temos a accrescentar, quanto ao que se encontra na *Chorographia* de B. L., que ali se confirma estar a egreja parochial fóra da povoação.

Tambem nos diz haver um caminho da aldeia para o Porto do Azinhal, no Guadiana, onde se atravessa o rio em barca para Hespanha.

CASTRO MARIM

(2)

Ant.ª V.ª de Castro Marim na ant.ª com. de Tavira.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Castro Marim.

Esta sit.ª na falda de um monte, sobre uma pequena ribeira aff.ᵉ do rio Guadiana; $1\ ^1/_2{}^k$ a O. da m. d. d'este, 4^k ao N. do Oceano.

Tem estr.ᵃˢ para Alcoutim e para V.ª Real de S.ᵗᵒ Antonio.

Dista de Faro 11^l para E. N. E.

Tem uma só F. com a inv. de Sant'Iago, prior.º que era da ordem de Sant'Iago e que fôra em tempos mais antigos da ordem de Christo.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª, os log.ᵉˢ de S. Bartholomeu, Bernarda, Botelhas, Cabeço da Junqueira, Cabeço do Anho, Domingos Lopes Soares, Fonte de S. Bartholomeu, Junqueira (46), Lagoinha, Montinho, Piza Barro, Rio Secco; os montes (casaes) de Barranco, Beliche, Casas Novas, Casinhas, Campeiros, Castelhanos, Conveniencia, Cordivões, Espragosa, Lagôa Velha, Lavaje, Lavagueiro, Matta, Ma-

lhão, Maravelha, Pedra Arrancada, Silveira; as q.tas de Aroucas, Sobral, Daroeira, Leziria; e as H. I. de Casal, Sapal-chão e Moinhos.

P... { C.......... 600
B. L. 722
A.......... 929
E. P........ 874.............. 3037
E. C........................... 3573

Tinha em 1708 quatro ermidas: S. Sebastião, S.to Antonio, Nossa Senhora dos Martyres, S. Bartholomeu.

Tem casa de misericordia e hospital.

Tem muralhas e castello antigo de 3 torres, que dizem obra de D. Diniz, e fortificações mais modernas, do reinado de D. João IV, das quaes faz parte o forte de S. Sebastião.

Castro Marim, mui antiga e notavel V.a, segundo a *Chorographia* de B. L., cabeça da ordem de Christo desde o seu estabelecimento em Portugal até ser a dita ordem transferida para Thomar no reinado de D. Fernando.

Dentro do seu castello, situado no cume do monte em torno do qual é hoje a V.a, estava a egreja parochial que foi destruida pelo terremoto, e bons quarteis[1].

A freguezia está hoje na egreja de Nossa Senhora dos Martyres, templo bonito, reparado e accrescentado pelo bispo do Algarve D. Francisco Gomes.

O seu terreno produz trigo, alguns legumes, frutas de caroço e pevide, excellente laranja e limão, no sitio chamado a *Fronteira*, ás margens da ribeira de Beliche, em que tambem ha boas terras de pão.

É abundante de gados, de caça e de peixe, diz o *D. G. M.*, e tambem tem boas marinhas de sal de que exporta muito.

Tem uma fonte de excellente agua.

O clima não é sadio por causa de dois esteiros que communicam com o Guadiana.

O sr. P. L. que residiu por algum tempo n'esta V.a diz

[1] Devem hoje estar em ruinas.

não ser tão má como a fazem, mas que pelo contrario é das mais bonitas terras do Algarve.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 79 teares de lã.

O principal commercio da V.ª é a exportação de figos e de sal das suas marinhas.

Segundo a *Chorographia* de B. L. exporta tambem obras de palma e rendas de linho em que as mulheres trabalham.

Tem o este concelho:

Superficie, em hectares..................	37559
População, habitantes..................	7046
Freguezias, segundo a *E. C.*..............	3
Predios, inscriptos na matriz.............	7893

Deu-lhe foral el-rei D. Affonso III em 1277 e outro foral d'el-rei D. Diniz em 1282, e a doou á ordem de Aviz em 1320. Tambem segundo o *D. G.* do sr. P. L., tem foral novo de D. Manuel de 1504.

«Alguns auctores (diz o dr. E. Hübner) querem sem provas que seja esta V.ª a antiga *Eneris.*»

Em J. B. de Castro vemos que outros auctores a fazem corresponder, egualmente sem provas, á antiga cidade de Balsa, que a opinião mais geral colloca em Tavira.

Tem por brazão d'armas uma povoação cercada de muralhas sobre ondas azues e por cima as armas reaes e corôa, tudo em campo branco.

Foi titulo de condado por mercê do principe regente (decreto de 14 de novembro de 1802) em favor de Francisco de Mello da Cunha Menezes.

ODELEITE

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Assumpção, segundo Carvalho, Nossa Senhora da Visitação segundo a *E. P.* e a *Chorographia* de B. L., na Aldeia de Odeleite, cur.º da ordem de Sant'Iago, no T. da V.ª de Castro Marim.

Hoje é prior.º

Está sit.ª a Aldeia de Odeleite [1] na m. e. da ribeira de Odeleite, 3 $^{1}/_{2}$ ^{k} a O. da m. d. do Guadiana, na estr.ª da F. de Vaqueiros para a do Azinhal.

Dista de Castro Marim 3[1] para N. N. O.

Compr.[e] mais esta F. os sitios com os montes (casaes) seguintes:

Fonte Penedo, Alcaria, Lavajo, Sapal, Foz (15), Moinho Carvão, Tenencia, Val de Pereiro (38), Córte Nova, Córte Velha, Fornarinhos (Fornazinhas 72), Monte Novo, Montinho, Carvalhinhos. Fortes (13), Eira Velha, Casa Velha, Córte Peqnena, Choça Queimada, Casa Branca, Portella Alta 1.ª, Portella Alta 2.ª, Amoreira, Quebradas, Magoito, Arraia, Cruz, Oliveiras, Lagôa, Serro, Nora Velha, Casa Nova, Pereiros, Nora Nova, Soalheira, Estrada, Valles, Farrobeira, Fernangil, Caldeirão, Jardos, Casas Novas, Funchosa de Cima e Funchosa de Baixo (Fungosa 10), Cabacinhos, Pégo de Negros, Bunhosa.

P...	C...........	320 (com a F. do Azinhal)	
	B. L.........	448	
	A............	588	
	E. P........	511..............	2236
	E. C...........................		2126

Odeleite, é aldeia assentada na falda de um monte entre quatro serros junto á ribeira de Odeleite, segundo a *Chorographia* de B. L., a qual ribeira admitte ainda na foz algumas pequenas lanchas, chegando a maré até ao porto da ilha, pouco abaixo da aldeia.

Nas margens das ribeiras de Odeleite e Foupana ha boas terras de pão e vinhas.

Os moradores de Odeleite bebem agua dos poços do Açador, e da Foz, na margem do Guadiana.

A egreja parochial, é de 3 naves, bonita e magestosa.

Tem feira a 29 de junho, á qual concorre muita gente de Hespanha.

[1] Parece segundo a *Chorographia* de B. L. que a egreja parochial está fóra da aldeia em uma baixa.

CONCELHO DE FARO

(e)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE FARO

ALPORTEL S. (BRAZ DE)

(1)

Ant.ª F. de S. Braz no L. de Alportel, prior.º da ap. do bispo, no T. da cid.º de Faro.

Está sit.ª a aldeia de *Alportel* (108) em pequena elevação cercada de mais altos montes, $1^1/_2{}^k$ a N. O. da m. d. da ribeira Val Formoso: na estr.ª de Loulé para Tavira.

Dista de Faro $3\,^1/_2{}^l$ para N. N. E.

Compr.º mais esta F. as seguintes aldeias, sitios ou casaes: (a $^1/_6$ de legua da egreja parochial) Calçada (15), Gralheira (10), Poços, Ferreiros (Poço dos Ferreiros 11), Portella, Farrobo (20), Campina (35), Mialhas (16), Valle, Serro da Mesquita, Barrabeis (15), Penedo Gordo; (a $^1/_4$ de legua da egreja) Machados (21), Funchaes (9), Botelhos (Botelho 13), Chibeira, Fonte do Touro, Fonte do Mouro (18), Serro d'Alportel, Alcaria, Thesoureiro, Almargens (Poço dos Almargens 15), Tareja, Bicalto (5), Ribeiro, Barracha (20), Val de Gallego; (a $^1/_2$ legua da egreja) Cortello (Cortelho 15) Val de Carvalho, Fonte da Murta (12), Ladeira, Aldeia dos Ratos (9), S. Romão (43), Horta dos Valleirinhos, Soalheira (20), Outeiro, Alportel (46), Garcia, Chaveca, Bengado, Mesquita Alta (30), Mesquita Baixa (19),

Desbarato (15), Peral (35); (a uma legua) Córte, Juncaes, Bouça, Gavião, Muda, Pero de Amigos (14), (a 1 $^1/_2$ legua) Corgas Bravas, Menta, Ameixieira, Pero Sancho, Fronteira (12); (a 2^l) Javali (Javaril, na serra, 15), Parizes (16), Barranco da Figueira; (a 2 $^1/_4$^{l}) Cabeça do Velho (14); a (2 $^1/_2$^{l}) Serro da Ursa, Lages.

P...	C..........		
	B. L........	993	
	A...........	1451	
	E. P........	1365.............	5632
	E. C..........................		6015

Recolhe trigo, cevada, legumes, muito vinho e bom, azeite, muita fruta, sobretudo laranjas, figos, alfarroba, e amendoas.

S. Braz de Alportel, aldeia grande e bonita, segundo a *Chorographia* de B. L., em terreno pedregoso e alto, da qual todavia pouco se descobre por estar rodeada de outras alturas maiores.

A egreja parochial, no largo ou praça, é formoso templo de 3 naves, sustentadas por 5 columnas de cada lado, de cantaria e bem lavradas. Tem 5 altares e um bom orgão.

A aldeia tem algumas ruas boas e casas regulares, e uma bonita quinta com casas pertencentes á mitra.

Para a parte de E. tem uma fonte abundante de excellente agua.

Tem pescaria de peixe miudo da ribeira de Alportel [1]; e muitos fornos de cal [2].

[1] Esta ribeira diz ser aff.^{e} da ribeira d'Asseca, mas a descripção que vem na dita *Chorographia* de B. L. não póde harmonisar-se com o mappa.

[2] As producções são as que já mencionàmos, conforme o *D. G. M.*, por isso não transcrevemos da *Chorographia* o que diz a tal respeito.

CONCEIÇÃO

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição, cur.º da ap. do bispo, no T. da cid.ª de Faro. Hoje é prior.º

Está sit.ª a egreja parochial (ou o L. da egreja. Veja-se a declaração infra do parocho que vem na *E. P.*) $1\,^1/_2$ᵏ a O. da m. d. da ribeira Val Formoso.

Dista de Faro 6ᵏ para N. N. E.

Compr.ᵉ esta F. 28 sitios com pequenos grupos de casas de 2 a 4 moradores, os quaes sitios tem os nomes seguintes:

Egreja, Outeiro, Chaveca, Laranjeira, Val da Veiga, Barros, Caliços, Arrunhado, Val da Mó, Chã da Cevada, Torre de Natal, Pão Branco, Ferradeira, Bella Curral, Arroios, Bréjo, Val Raivoso, Serro, Galvana, Canada, Q.ᵗᵃ Grande, Campina, Paço Branco, Bella Salema, Tripado, Chumbinha, Ribeira, Besouro.

A séde da egreja não está em L. ou Povo, só tem proximas a casa do prior e a do sacristão.

P.	C.	110	
	B. L.	200	
	A.	(Não vem no *D. C.*)	
	E. P.	229	952
	E. C.		965

Conceição, é freguezia de casaes espalhados a N. O. de Faro, segundo a *Chorographia* de B. L., quasi toda em terreno plano e de boa producção de cereaes e algum figo.

A egreja parochial é mediana em fabrica; está junto á ribeira que vem á ponte do rio Seco, na estrada de Faro.

ESTOY

(3)

Ant.ª F. de S. Martinho, no L. de Estoy, cur.º da ap. do bispo, no T. da cid.ᵉ de Faro.

Está sit.ª a aldeia de Estoy (com 180 fogos, segundo a *Chorographia* de B. L., 220 segundo a *E. P.*) na m. e. da ribeira Val Formoso.

Dista de Faro duas leguas para N. N. E.

Compr.^{e} mais esta F. 23 sitios onde se acham dispersos 688 fogos, segundo a *E. P.*

Não vem na *E. P.* os nomes d'estes sitios, que encontramos porém na *Chorographia* de B. L.; e são os seguintes:

Ribeira d'Aquem, Ribeira d'Além (65), Arjona (12), Ariolos (11), Areia (30), Alcaria Branca (17), Alcaria Cova (35), Barroqueira (12), Aldeia de Guilhim (17), Funchos e Fialho (20), Lagos e Relva (19), Val de Gralhas (23) Serro, do Lobo (17), Valle Grande (25), Barranco de S. Miguel (20), Azinheiro (33), Serro de Manuel Viegas (17), Murta (27), Monte do Trigo (18), Azinhal e Amendoeira (35).

P...	C.	350	
	B. L.	200	
	A.	987	
	E. P.	908	2367
	E. C.		3990

Estoi é aldeia grande situada em um cabeço, segundo a *Chorographia* de B. L., em cujos arredores se encontram vestigios de edificios antigos, e que faz acreditar ter sido assento da famosa *Ossonoba.*

A egreja parochial está situada em um extremo da aldeia: foi reedificada no tempo do bispo D. Francisco Gomes; tem 3 naves separadas por bellas columnas de cantaria, inteiriças e de 15 palmos de altura, sobre pedestaes quadrados de 4 palmos de alto, e com elegantes capiteis. O frontespicio é magestoso, adornado de columnas esbeltas da ordem jonica, com um grande e espaçoso adro.

Os terrenos em geral são bons: tem bonitas q.^{tas} e algumas hortas, olivaes, vinhas, pomares de espinho, muitas figueiras, e tambem colhe algum esparto de que fazem obras.

Tem pescaria miuda na ribeira do Alcaide (assim chama

a *Chorographia* de B. L. ao rio Val Formoso do nosso quadro).

Tem abundancia de boas aguas.

No sitio de Milreu, um passeio curto de Estoi, existe ainda (1840) um templo que parece ser obra dos romanos: não ha muitos annos se conservavam as cimalhas lindissimas da ordem corinthia; por dentro estava revestido de mozaico em quadrados de côres, do tamanho de dados de jogar; por fóra tinha uma escadaria de 4 ou 5 degraus, revestidos tambem do mesmo mosaico. Hoje em dia está servindo de alpendorada!!!

Tem feira annual de 3 dias (franca) começando em 10 de julho, segundo o *D. G. M.* [1].

Carv.º diz que esta V.ª antes da entrada dos mouros em Hespanha era cidade episcopal [2].

No local de Estoy, querem alguns auctores estivesse em outros tempos situada a antiga cidade de *Ossonoba*, que na invasão dos arabes soffreu a ruina material de seus muros e edificios, e até mesmo mudança de nome, dando-se-lhe depois o de *Exubona* [3].

«No Algarve, diz o dr. E. Hübner, apenas se tem descoberto inscripções em Estoy, ao pé de Faro, e nas visinhanças de Tavira.»

FARO

(4)

Ant.ª cid.ᵉ de Faro na ant.ª com. de Tavira, que pertencia á casa das rainhas.

Hoje é capital do districto administractivo, cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Faro.

[1] Parece que esta feira é a mesma que a *Chorographia* de B. L. diz que já se não faz, posto as datas diffiram um pouco.

[2] O dizer-se que foi séde episcopal provém de se encontrarem em alguns concilios diversos bispos *Ussonobenses*.

[3] Segundo J. B. de Castro a correspondencia entre a antiga *Exubona* ou *Ossonoba* e a moderna povoação de Estoy ou suas proximidades é d'aquellas que sem controversia se podem acceitar.

Está sit.ª em terreno plano, tendo ao N. dois montes que se chamam, alto de Rhodes e Monte de S.to André, 2k a O. da m. d. da ribeira Val Formoso, na praia do Oceano, em frente da ilha de areia onde está o cabo chamado de S.ta Maria.

Tem estr.as reaes para Loulé e V.ª N. de Portimão e para Olhão, Tavira e V.ª Real de S.to Antonio.

Dista de Lisboa 50[1] para S. S. E.

Tem duas FF. que eram as antigas seguintes:

Sé (orago Nossa Senhora da Assumpção) a qual em 1708 era prior.º da ordem de Sant'Iago, e em 1758 reit.ª prebenda[1] de um conego da sé episcopal. A *E. P.* não sei com que fundamento diz que era da ap. alternativa do pontifice, rei e bispo.

Compr.e esta F., além da parte respectiva da cidade, com 1132 fogos, diversos casaes nos sitios seguintes com os fogos que lhes vão designados:

Atalaia 34, Amoreira 14, Carreiros 22, Galvana 22.

P.	C.	2200 (as 2 FF.)	
	B. L.	917	
	A.	1039	
	E. P.	1224	3950
	E. C.		4258

A sé episcopal tinha em 1708, 7 dignidades, 12 conezias, 6 meias conezias, 10 quartanarios, um cura e 4 moços do côro.

A séde episcopal foi fundada em Silves d'onde se transferiu para Faro em 1590[1] dando-se por causal ser aquella cidade de clima menos sadio; porém os motivos parece que foram outros.

O templo da sé, que dizem foi outr'ora mesquita dos

[1] Quer dizer que a ap. d'esta egreja andava annexa á prebenda (ou beneficio ecclesiastico) de uma conezia da sé.

[2] Em 1577 diz a *Chorographia* de B. L.; talvez d'esse anno fosse a data da bulla de transferencia e em 1590 a transferencia de facto.

mouros, é espaçoso e de tres naves, soffreu grande ruina pelo terremoto de 1755, mas foi depois reparado.

No mesmo terreiro em que está a sé, fica o palacio do bispo e o seminario.

S. Pedro, prior.º que era da ordem de Sant'Iago e comm.ª da mesma ordem, de que era commendador o marquez de Fontes. Hoje é prior.º

Esta F. teve primitivamente a inv. de S.ta Maria Maior, e depois, quando se transferiu a séde episcopal de Silves para Faro, passou a ter a inv. de Sant'Iago.

Não foi possivel porém encontrar a data da mudança do orago para S. Pedro, nem o motivo que para isso houve.

Em 1708, segundo vemos em Carv.º, já tinha o mesmo orago S. Pedro[1].

Compr.e esta F., além da parte respectiva da cidade, 38 sitios ou casaes no campo que são:

Fumeiros, Freiras, Pae do Ladrão, Erives, Má Vontade, Moinhos, Pontes, Morgel, Ligena de Baixo, Arabia, Val das Almas, Monte Negro, Pontal, Cambellas, Granja, Alto do Calhau, Alpestrana, Navalhas, Bingal, Val da Venda, Patacão, Val Bragueiros, Braciaes, Laranjal, S. Gonçalo, Mãe e Guerra, Boleta, S. Miguel, Ligena de Cima, Serro do Bruxo, Val d'Amoreira, Alto da Forca, Alto de Rodas, Corredoura, Espereira (ou Esperança), Bella Vista, Cercado, Jardim.

P...	C.		
	B. L.	962	
	A.	1100	
	E. P.	1073	3568
	E. C.		3839

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal tinha esta cidade os seguintes

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. passou para esta F. o collegio da ordem de Sant'Iago, quando se installou na de Santa Maria a sé episcopal. Talvez isso désse logar á pretendida invocação de Sant'Iago.

CONVENTOS

Santo Antonio, da ordem de S. Francisco da provincia dos Algarves, fundado em 1516.

Santo Antonio, de religiosos capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1620.

MOSTEIRO

Nossa Senhora d'Assumpção, de religiosas capuchas da ordem de S. Francisco e provincia dos Algarves, ao qual chama Carv.°, mosteiro da Madre de Deus, fundado em 1519.

Foi ext.° depois de 1834 e as religiosas transferidas para o mosteiro das Bernardas de Tavira.

Teve tambem um collegio da Companhia de Jesus com a inv. de Sant'Iago Maior, fundado em 1599 e ext.° com os mais d'esta congregação em 1759.

Em 1708 tinha 8 ermidas.

Tem casa de misericordia e bom hospital.

Faro teve em antigos tempos muros torreados que hoje estão em ruinas.

Tem alguns reductos e fortes modernos tanto para a parte da terra como para o lado do mar. Estão hoje todos desartilhados e sem importancia militar.

O seu porto, diz a *Chorographia* de B. L., sem embargo de ser amovivel por causa das areias, é um dos melhores do Algarve; dá na preia-mar entrada pela barra grande, defronte de Olhão, a embarcações de mais de 200 toneladas; esta barra é defendida por uma bateria: mais para O. e no fim da ilha, a uma legua (antiga), demora a *barreta* que só dá entrada a embarcações de até 50 toneladas. A maior largura do rio[1] entre as duas barras será de meia legua na preia-mar, mas na baixa-mar fica reduzida a 30 braças

[1] Chama-lhe rio mas verdadeiramente é um canal.

(66^{m}), tendo comtudo profundidade bastante para os navios que as barras admittem.

Antes de chegar á *barreta*, e meia legua a O. da cidade, ha um sitio denominado *Farrobilhas* onde estão boas marinhas... mais a O. outra meia legua vae desaguar o ribeiro do Ludo, onde ha outras marinhas e excellentes terras de lavoura nas margens, e ainda outras marinhas mais para diante no sitio do Ancão.

O ribeiro do Ludo vem da serra, passa perto e a E. da egreja de S. Lourenço de Almancil, onde tem ponte de alvenaria; corta a estr.ª de Faro, na qual o bispo D. Francisco Gomes mandou construir outra bella ponte de cantaria, e segue depois para o mar por entre excellentes varzeas bem cultivadas[1].

Depois d'estas noticias da *Chorographia* damos logar ás que compilámos tanto do *D. G. M.* como do *D. C.* de Almeida.

Faro soffreu grandes ruinas pelo terremoto de 1755, mas pouco a pouco tem sido reedificada. Os seus edificios são em geral bem construidos, de regular apparencia, simples architectura, mas todos mui alvos e aceiados.

O antigo castello mourisco é hoje aquartelamento militar.

As ruas são espaçosas e limpas, e a praça principal, ornada de uma boa estatua de S. Thomaz de Aquino, é grande e desafogada.

Os arredores são amenos e povoados de boas quintas e hortas.

É abundante de cereaes, vinho, azeite, legumes, hortaliças, frutas, sobretudo figos. amendoas, alfarrobas e laranjas. É egualmente abundante de gados, de caça e de peixe.

[1] Este ribeiro encontra-se no mappa geral do reino e vem descripto com exactidão na dita *Chorographia:* podia entrar por tanto no quadro dos rios do 1.º volume; porém, confessando com ingenuidade que nos esqueceu, devemos tambem accrescentar, que seria preciso um só volume para o dito quadro, se houvessemos de incluir todas as correntes d'agua d'esta ordem.

As aguas não são boas e nem d'essas mesmo ha grande abundancia na cidade.

O clima é ameno, mas a povoação pouco ventilada do norte, o que faz não seja das mais saudaveis do littoral do Algarve[1].

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 8 teares de lã.

Tem estação telegraphica.

Faz esta cidade um grande commercio de exportação em sal, frutas passadas, alfarroba, laranjas, amendoas, azeite, cortiça, obras de palma e de esparto, e peixe salgado. A pescaria occupa uma grande parte da população.

Tem feira annual de tres dias, começando em 16 de julho, e outra em 20 de outubro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	21973
População, habitantes	22747
Freguezias, segundo a *E. C.*	6
Predios, inscriptos na matriz	18104

Tem o D. A. de Faro:

Superficie, em hectares	485835
População, habitantes	177870
Concelhos	15
Freguezias, segundo a *E. C.*	66
Predios, inscriptos na matriz	166309

Diz-se fundação dos gregos que ali collocaram um *pharo* ou pharol d'onde lhe proveiu o nome.

Seguindo o destino das mais terras do Algarve, e destruida pelos mouros a antiga *Ossonoba*, que estava situada, segundo já dissémos, no local da actual V.ª de Estoy, muitos de seus habitantes se refugiaram em Faro que assim augmentou sua população.

[1] A *Chorographia* de B. L. diz que o clima é quente, porém sadio. Não posso decidir com conhecimento de causa, pois o Algarve é a unica provincia do reino onde nunca estive.

Restaurou-a do poder dos arabes D. Affonso III em 1249 e lhe concedeu grandes foros e privilegios.

Em 1596 foi tomada pelos inglezes, então em guerra com a Hespanha á qual estavamos sugeitos, saqueada e incendiada, perdendo-se n'essa occasião a preciosa livraria do bispo Osorio.

Faro é considerada capital do Algarve que desde a sua conquista aos mouros sempre gosou o titulo honorifico de reino[1], e ainda é residencia do bispo do Algarve.

El-rei D. Sebastião transferiu para Faro, a séde episcopal de Silves em 1577, como já dissemos; porém esta transferencia parece que só teve effeito em 1590, segundo alguns auctores, ou em 1580 segundo outros, mas estando já o reino sob o dominio intruso de Castella.

O 1.º foral de Faro é de agosto de 1266, conforme a *Chorographia* de B. L., dado por el-rei D. Affonso III; segundo o *D. G.* do sr. P. L. teve outro foral de D. João I em 1401 e foral novo d'el-rei D. Manuel em 1504.

Segundo a dita *Chorographia* foi elevada á categoria de cidade por D. João III em carta passada a 7 de setembro de 1540.

Tem por armas um escudo branco coroado; porém alguns auctores dizem que D. João III elevando Faro á categoria de cidade lhe accrescentou no centro do escudo a imagem de Nossa Senhora entre duas torres. Se assim foi passsou despercebida esta noticia a Carv.º, pois na *Chorographia* menciona unicamente o escudo branco e coroado. No livro dos brazões da Torre do Tombo nem este mesmo encontrámos.

J. B. de Castro falla de um cippo, que existia nas muralhas de Faro, cuja inscripção vem copiada em Rezende e d'onde consta que *Ossonoba* foi republica ou antes municipio importante sob a dominação romana.

[1] Assim o encontramos em diversos autores e mappas antigos que temos á vista. Officialmente nunca foi mais do que uma das provincias do reino de Portugal.

Hoje porém não ha noticia, nem vestigio algum d'este cippo, segundo se collige do *D. G. M.*

A *Chorographia* de B. L. diz:

«Em suas muralhas se descobrem algumas lapidas e cippos antigos que indicam ter sido transportados da antiga *Ossonoba*, como opina o padre Salgado.»

D'onde parece concluir-se que o mesmo B. L. tambem não as viu.

Estamos no caso de applicar o dito do castelhano sobre a inscripção d'Evora:

—Estava... estava, dice Rezende que la viò... ahora nô se halla.

Além de alguns dos seus bispos, conta Faro entre os seus naturaes, homens distinctos tanto nas armas como nas lettras, cujos nomes constam das obras que d'esse especial assumpto se occupam.

NEXE (SANTA BARBARA DE)

(5)

Ant.ª F. de S.ta Barbara de Nexe, cur.º da ap. do bispo, no T. da cidade de Faro.

Está sit.ª a *Aldeia de Santa Barbara de Nexe* (70) em valle, entre dois serros o de Guelhim e o da Goldra, com outro de Nexe ao N. que lhe dá o nome[1], 3k a E. N. E. da estr.ª real de Faro a Loulé.

Dista de Faro duas leguas para N. N. O.

Compr.e mais esta F. as aldeias de Bordeira (74), da Charneca e Laranjeira (60), e os sitios ou casaes seguintes:

Poço do Mouro, Falfora, Medronhal, Colmeal, Ladeira, Bonatril, Telheiro, Bordeira, Agosto, Palhageira (Agostos e Palhagueira 45), Gorjões (70) Goldra de Baixo, Goldra de Cima (Goldra, um só L. 74), Vallado, Pé do Serro (Vallados e Pé doSerro 53), Canal (30).

[1] Até aqui é tirada a situação da *Chorographia* de B. L., o resto é segundo o mappa.

Tambem menciona a *E. P.* o sitio da Egreja, o que parece indicar estar a egreja parochial fóra da aldeia e no dito sitio; porém a *Chorographia* de B. L. dá a entender o contrario: pelo mappa não podemos tirar esta duvida por ser o geral do reino e não topographico, pois d'estes ainda não estão publicados os do Algarve.

P...	C.	130	
	B. L.	609	
	A.	820	
	E. P.	800	3000
	E. C.		3680

Produz esta F., além dos generos communs a todo o conc.º, muita alfarroba e algum vinho.

Tem muita pedra de cal, que ali se fabrica: e tambem tem pedreiras de bellissima cantaria.

CONCELHO DE LAGÔA

(f)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE SILVES

ESTOMBAR

(1)

Ant.ª F. de Sant'Iago no L. de Estombar, prior.º da ap. alternativa do pontifice, rei e bispo, no T. da cid.^{e} de Silves.

Está sit.ª a aldeia de *Estombar* (208) na encosta de um monte de rocha, $^{1}/_{2}{}^{l}$ a E. da bahia de V.ª N. de Portimão, na estr.ª real da dita V.ª para Faro, 3 $^{1}/_{2}{}^{k}$ ao N. do oceano.

Dista de Lagôa $^{1}/_{2}{}^{l}$ para O.

Compr.^{e} mais esta F. a aldeia da Mexelhoeira da Carregação, junto ao rio que vae de Silves, á qual chama Carv.º Ameixelhoeirinha da Carregação.

A aldeia da Mexilhoeirinha da Carregação, de que mais adiante ainda fallaremos, tem, segundo a *Chorographia* de B. L., 159 fogos. O nome de Mexilhoeirinha é tambem o que vem no mappa; segundo o qual fica esta aldeia junto ao rio de Silves, da parte de E., ao desembocar na bahia de V.ª N. de Portimão: dista de Estombar pouco menos de meia legua para O.

Os sitios ou casaes de Loubite e Presa de Moiro, que vem na dita *Chorographia* este com 26 e aquelle com 14 fogos, não se encontram na *E. P.*

P...	C.	200	
	B. L.	450	
	A.	498	
	E. P.	528	2112
	E. C.		1932

No sitio chamado Perchel houve um conv.º da ordem de S. Francisco da provincia dos Algarves, com a inv. de S.to Antonio, fundado em 1615.

Estombar, aldeia mediana, segundo a *Chorographia* de B. L., por entre cujas ruas passa a estr.ª para Faro, foi outr'ora V.ª formosa com castello forte, e tinha o nome de *Abenabece;* foi tomada aos mouros pelo mestre de Sant'Iago D. Paio Peres Correia.

O seu castello foi doado ao conv.º de Alcobaça por D. Sancho I[1].

Mexilhoeirinha, aldeia, para cuja fundação deu el-rei D. João II privilegio de couto a 12 pescadores que ali se fossem estabelecer, com o fim de ajudar o commercio, por ser este sitio o mais accommodado para a carregação dos generos do paiz, e pesca; e em verdade foi bem escolhido para aquelle primeiro fim, pois estando na m. e. do rio de Portimão[2] ali concorrem todos os frutos e artigos de producção e industria dos concelhos de Silves, Lagôa e até de Albufeira, que ficam a E. do rio, para carregar nas embarcações que demandam este porto, e por isso accrescentou ao seu primitivo nome o de *Carregação.*

Dista meia legua para N. E., com pouca differença, da foz[3] com fundo capaz de virem carregar embarcações de 200 toneladas, com tanta commodidade, que os armazens estão a mui curta distancia do logar do embarque, cha-

[1] Parece por tanto que tambem havia sido tomada por D. Sancho I porém que os mouros a tinham reconquistado.

[2] Mais exactamente é da bahia, e na foz do rio de Silves, como dissemos.

[3] Meia legua N. N. E. da entrada da bahia de V.ª N. de Portimão segundo o mappa.

mado o *Alcantil.* Tem boas casas e armazens em uma rua que segue pela estr.ª de Estombar.

Para cima e para baixo da aldeia ha excellentes marinhas de sal.

Tem proximo da aldeia, em sitio mais alto, uma ermida de S.to Antonio, a qual tem capellão.

FERRAGUDO

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição (dá Praia accrescenta a *E. P.*) no L. de Ferragudo, cur.º da ap. do bispo, no T. da cid.e de Silves.

Hoje é prior.º

Está sit.ª a aldeia de *Ferragudo* (250) na encosta de um monte, na entrada e a E. da bahia de V.ª N. de Portimão (ou foz do rio Portimão) junto ao oceano.

Dista de Lagôa 6 k para O. S. O.

Compr.e mais esta F. a fortaleza de S. João.

P. . .	C.		
	B. L.	260	
	A.	375	
	E. P.	327	1270
	E. C.		1661

O logar de Ferragudo (que o *D. G. M.* diz ser derivado o nome de Ferro-agudo) foi constituido parochia em 1749.

Das noticias que encontramos na *Chorographia* de B. L. pouco temos a extractar.

A maioria da população da aldeia são pescadores, peritos, industriosos e arrojados. O peixe é transportado fresco, para diversos pontos da provincia, por almocreves, e o resto é secco e fórma um importante ramo de commercio.

LAGÓA

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Luz no L. da Lagôa, o qual já em 1708 era grande povoação, prior.º da ap. alt.ª do pontifice, rei e bispo, no T. da cid.^{e} de Silves.

Hoje é V.ª e cab.ª do actual conc.º de Lagôa.

Está sit.ª a V.ª de Lagôa (617) em planicie, uma legua a E. da bahia de V.ª N. de Portimão, na estr.ª real de V.ª N. de Portimão para Faro; 4^{k} ao N. do oceano.

Dista de Faro 10^{l} para O. N. O.

Tem uma só F. que é a supra indicada, hoje prior.º, a qual compr.^{e}, além da V.ª, o monte ou casal de Córtes; e as q.^{tas} da Pedreira, Cabeços, Morgado, Valles, Norinha (18). Só a ultima vem mencionada na *Chorographia* de B. L., e pelo contrario os sitios que vem n'esta não se encontram na *E. P.*

Os nomes dos sitios ou casaes mencionados na *Chorographia* como pertencentes á F. da V.ª da Lagôa são, além de Norinha; Carvoeiro 74 fogos, Poço dos Lombos 88, Caliços 49, Loubite 13, Caramugeira 50, Alfanzina 50, Val d'El-rei 82, Val de Engenho 20.

P...	C..........	(mais de 600)	
	B. L........	1127	
	A..........	1430	
	E. P.......	1210..............	5445
	E. C.........................		5395

A egreja parochial que foi arruinada pelo terremoto de de 1755 está hoje reparada: é um bonito templo de tres naves.

Em 1712, segundo a *Chorographia* de Carv.º tinha um conv.º de carmelitas calçados da inv. de Nossa Senhora do Soccorro, fundado em 1551. Foi destruido pelo terremoto de 1755.

Tem casa de misericordia, e em 1840 ainda tinha um recolhimento de educandas, o qual não sabemos se existe.

As ruas da V.ª são espaçosas, as casas bem construidas, e tem muitos edificios modernos. Os arredores são ferteis.

Recolhe os cereaes precisos, azeite, vinho e figos.

O districto d'esta F., segundo a *Chorographia* de B. L. é bastante fertil, e com as de Porches, Alcantarilha, Algoz e Silves se denomina o coração do Algarve, pois offerece o terreno mais plano e abrigado, verdadeiro bosque continuado de oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, com extensas varzeas que produzem muito trigo, grandes vinhaterias entre os figueiraes, tudo entremeado de casas que tornam estes campos muito acompanhados e a estrada agradavel, posto que incommoda no verão por ser de areia.

Tem estação telegraphica.

Tem commercio de exportação de sal, pescaria, azeite, vinho, frutas, especialmente figos e alfarroba, que se faz pela aldeia da Mexelhoeirinha da Carregação, pertencente á F. de Estombar.

Os homens empregam-se na agricultura, pescaria, commercio e industria; e as mulheres em obras de palma, apanho e preparo de frutas.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	9198
População, habitantes	10094
Freguezias, segundo a *E. C.*	4
Predios, inscriptos na matriz	7539

Deu o nome a esta V.ª uma pateira ou pequena lagôa que hoje se acha esgotada e reduzida a cultura.

Foi instituido o conc.º de Lagôa, por alvará de 16 de janeiro de 1713, formando-se de parte do conc.º de Silves, e pelo mesmo alvará foi elevado o L. de Lagôa á categoria de V.ª como cab.ª do dito conc.º

PORCHES

(4)

Antiga F. de Nossa Senhora da Encarnação no L. de

Porches [1], cur.º da ap. do bispo, no T. da cidade de Silves.

Está sit.º o L. de Porches (52) em um outeiro, $^1/_2$ [1] ao N. do Oceano, na estr.ª real de V.ª N. de Portimão para Faro. Tambem tem estr.ª para Albufeira.

Dista de Lagôa uma legua para E.

Compr.ᵉ mais esta F., segundo a *E. P.*, duas q.ᵗᵃˢ sem nomes especiaes. O *D. G. M.* diz comprehender mais duas aldeias pequenas.

Na *Chorographia* de B. L. vem os nomes de uma aldeia e diversos sitios ou casaes pertencentes a esta F. os quaes são: Aldeia de Crastos 13 fogos, Porches o Velho 12, Areia 7, Val do Olival, Quintão Grande 9, Val de Louzas 11, Sobral 20.

P...			
	C.........		
	B. L........	160	
	A...........	176	
	E. P.......	254...............	988
	E. C.........................		1106

Porches, hoje em dia pequena aldeia, segundo a *Chorographia* de B. L., está sit.ª na estr.ª de Lagôa para Albufeira [2].

Pelo terremoto de 1755 caíram quasi todas as suas casas assim como parte da egreja parochial, que foi depois reparada.

A F. está espalhada, na maior parte, por casaes entre fazendas de vinhas, figueiras, oliveiras, amendoeiras e menos alfarrobeiras; tem pouca producção de trigo, e mais de cevada e centeio.

A menos de meia legua a E. da aldeia e outra meia ao N. de Nossa Senhora da Rocha fica o sitio denominado Por-

[1] Em Carv.º não se encontra esta F.; mas sómente o L. de Perches (talvez erro de impressão) no T. de Silves.

[2] É a mesma de V.ª N. de Portimão para Faro até á dita aldeia de Porches: depois tem estr.ª de segunda ou terceira classe para Albufeira.

ches o Velho, onde foi a antiga povoação e castello, de que poucos vestigios apparecem.

D'esta antiga povoação de Porches ou Porches o Velho fez doação D. Affonso III a D. Estevão Annes seu chanceller em 1252, e em 1282 el-rei D. Diniz concedeu foral aos seus moradores. D. Pedro I confirmou estes privilegios, e D. Fernando uniu o seu julgado ao termo de Silves por carta de 30 de janeiro de 1370.

Em uma ponta de terra que entra pelo mar uns 160 passos ha uma fortaleza, e dentro uma ermida de Nossa Senhora da Gloria, onde se faz feira franca em 15 de agosto dia da festividade da senhora.

CONCELHO DE LAGOS

(g)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE LAGOS

BENSAFRIM e BARÃO DE S. JOÃO

(1)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu no L. de Bensafrim, cur.º da ap. do bispo no T. da cid.ᵉ de Lagos.

Hoje é prior.º

Está annexa a esta F. a ant.ª parochia do Barão de S. João, orago S. João Baptista, a qual era cur.º da ap. do bispo, no mesmo T. de Lagos.

Está sit.ª a *aldeia de Bensafrim* (134) em um extenso e largo valle, entre duas ribeiras, aff.ᵉˢ do rio de Lagos [1], na estr.ª de Aljezur para Lagos. Tambem tem estr.ᵃˢ para a F. de Bordeira.

Dista de Lagos 1 ½ˡ para N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. o L. de Barão de S. João (74), que vem mencionado em Carv.º assim como o de Bensafrim, e os montes (casaes) seguintes:

S.ᵗᵒ Antonio, Alto, Velho, Serrão, Amarello, Pinxo, Montinho, Figueiras, Montinho da Rocha, Novo (a estes precede sempre na designação vulgar a palavra *Monte* mas

[1] Isto é segundo o mappa e o nosso quadro dos rios, mas segundo a *Chorographia* de B. L. está sobre a ribeira de Bensafrim.

não nos seguintes), Feiteira, Telheiro, Madrunhal, Martunheira, Sarnada, Sarnadinha, Barradinha, Candieira, Córte do Bispo, Alamo, Torre da Gueira, Val de Carros, Moinho da Brabura, Quinta Velha, Córte Vallada, Arneiro da Lage, Cutifo, Palmar, Saborosa, Boavista, Salgada, Serro da Corôa, Figueiral, Figueiral Velho, Louzeira, Horta do Valle, Herdade do Valle, Collegio, Serro do Bacoro, Caliço, Terras Novas, Maranhão, Lagarinho, Fronteira, Paraizo, Val da Vinha.

NB. Estes nomes são os da *E. P.*

P. . .	C.		
	B. L.	134 Bensafrim	
		113 Barão de S. João	
	A.	395	
	E. P.	206 Bensafrim	822
		140 Barão de S. João	615
	E. C.		1469

Recolhe esta F. de Bensafrim e a sua annexa de Barão de S. João muito trigo, cevada, legumes e pouco milho; tem mais terras de lavoura do que vinhas e figueiras, e mais colmeias do que nenhuma outra F. visinha: tem abundancia de gados, sobretudo cabrum e ovelhum (de que tiram muito leite que vão vender a Lagos), de caça miuda, lenha e carvão. Tambem tem boa pedra de cal, e no sitio da Córte do Bispo uma fonte de agua ferrea.

Bensafrim, segundo a *Chorographia* de B. L., na margem da ribeira d'este nome, a qual corre na raiz de um penhasco de quasi 400^m de altura, que fica a E. da aldeia, tem pouco sol no inverno por lh'o encobrir a dita rocha, sendo por isso bastante fria, e no verão muito quente.

Barão de S. João, segundo a mesma *Chorographia*, é aldeia situada em campina (4^k a O. S. O. de Bensafrim) povoação unida, não excedendo a $^1/_2{}^l$ os casaes mais distantes[1].

[1] Os nomes d'estes casaes não vem mencionados na *Chorographia* de B. L., e quanto á *E. P.* vem juntos os de Bensafrim e os da F. annexa Barão de S. João.

Tem egreja propria com capellão, que diz missa nos domingos e dias santificados.

LAGOS

(2)

Ant.ª cid.ᵉ de Lagos, cab.ª da ant.ª com. de Lagos.

Hoje é cabeça do actual conc.º e da actual com. de Lagos.

Está sit.ª a O. do Oceano (que ali faz uma enseada voltando para o N.) na m. d. do rio de Lagos, formado de uma pequena ribeira e sobretudo pela maré que entra pela barra e sóbe até á distancia de meia legua. Esta barra acha-se muito obstruida de cachopos e areias, de sorte que só podem entrar no porto (que é seguro e muito abrigado) cahiques ou hiates com carga de 40 a 60 toneladas. Pelo lado de terra é cercada de outeiros qne tornam a cidade pouco defensivel por esta parte.

Tem estr.ª real para V.ª N. de Portimão e outras para Aljezur, e F. da Bordeira, para V.ª do Bispo e Sagres.

Dista de Faro 15¹ para O.

Tem duas FF. que são as ant.ᵃˢ seguintes:

S.ᵗᵃ Maria (orago Nossa Senhora da Assumpção) matriz da cidade, prior.º que era da ap. alternativa do pontifice e do bispo.

Compr.ᵉ esta F., além da parte respectiva da cid.ᵉ, alguns montes (casaes) e H. I. nos sitios seguintes:

Rocio da Trindade, Torralta (Torraltas 35), Porto de Moz (19), Ameijoeira (14), Pedra Alçada, Val d'Amoreira, Daroaes, Fonte do Escravelho, Mattos Mouriscos, Boavista, Monte de S. Pedro, Atalaia (Atalaias 29), Val Verde, Monte do Calvo, Monte das Lages, Monte de S.ᵗᵒ Estevão.

P...	C...........	2250 (as duas FF.)	
	B. L.........	800	
	A...........	980	
	E. P.........	815.............	2946
	E. C. (as duas FF.).............		7257

S. Sebastião, prior.º que era da ap. alt.ª do pontifice e do bispo.

Compr.ᵉ esta F., além da parte respectiva da cid.ᵉ, as Aldeias da Porta dos Postigos (75), e da Porta dos Quartos (36); os log.ᵉˢ de Portellas (32), Caldeirôa, Telheiro; e as H. I. de Saragaçal (Sargoaçal 72), Albardeira (88), Caxôa, Moinhos e a q.ᵗᵃ da Cruz.

P. . .	C.........		
	B. L........	1200	
	A..........	Não vem no *D. C.*	
	E. P.......	1805...............	3887
	E. C.........................		

Em 1712, segundo a *Chorographia* de Carv.º, havia em Lagos os seguintes:

CONVENTOS

Santissima Trindade, de religiosos d'esta ordem, fundado em 1599 na ant.ª ermida de Porto Salvo: caíu pelo terremoto de 1755.

S. Francisco, de religiosos capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1518, pelo bispo D. Fernando Coutinho com a inv. de Nossa Senhora do Loreto, o qual tendo-se arruinado foi transferido em 1560 para outro sitio e novo edificio com a inv. de S. Francisco. Parece que tambem foi arruinado pelo terremoto; mas a *Chorographia* de B. L. falla de uma egreja de Nossa Senhora da Gloria *que era do convento dos Capuchos.*

MOSTEIROS

Nossa Senhora da Conceição, de carmelitas calçadas, fundado em 1558. Hoje ext.º

Parece que ainda se conserva o culto na egreja.

No *D. C.* menciona Almeida outro mosteiro da Esperança que nunca houve em Lagos, e procedeu este engano de ter sido o dito mosteiro da Conceição fundado por tres religiosas que vieram do mosteiro de Nossa Senhora da Es-

perança da cidade de Beja, que tambem era de carmelitas.

N'esta cidade, segundo Carv.º, havia 5 ermidas, mas só designa a inv. de uma, a de Nossa Senhora da Piedade, fundada em um serro d'onde se avista o mar desde o cabo de S. Vicente até ao de S.ta Maria; a respeito da qual ermida diz o *D. C.* que se conjectura ser de grande antiguidade, não se podendo assignar a época da fundação primitiva, que mostra ter sido mais ampla que a da ermida actual; e ainda se observam as pilastras dos 4 angulos terminadas em uma especie de pinaculos que findam em uma pyra chamejante, d'onde vem julgarem alguns que seria a ermida construida com pedras pertencentes a algum templo romano.

Comtudo admira depois de tão interessante noticia que nada dissessem a tal respeito o dr. Hübner, nem Baptista Lopes na sua *Chorographia* do Algarve.

A ermida de Nossa Senhora da Piedade vem no mappa.

Quanto ás outras ermidas menciona a dita *Chorographia* de B. L. as de S. João, S. Pedro e S.to Amaro; a do Espirito Santo que é dos mareantes, a bonita egreja de S.to Antonio pertencente ao regimento da guarnição, e uma capella de Nossa Senhora da Graça no hospital militar.

Tem casa de misericordia com templo elegante e bom hospital.

As antigas fortificações de Lagos consistiam em fortes muralhas com 8 portas, que ainda existem, 4 para o lado do rio e 4 para o lado da terra, e no soberbo castello chamado do Pinhão.

As muralhas foram concluidas no reinado de el-rei D. Affonso IV.

Hoje tem fortificação mais moderna, consistindo em 9 baluartes irregulares; e o porto e barra são defendidos pela fortaleza da Ponta da Bandeira, que é um quadrado fortificado, e pelo dito castello do Pinhão e o forte chamado de Meia Praia: hoje está tudo desartilhado.

A cidade tem soffriveis edificios, mas nenhum que me-

reça especial menção. Tem quatro praças e algumas ruas boas.

O bello aqueducto que conduz a agua para a cidade é obra do reinado d'el-rei D. Manuel e tem segundo o *D. C.* 440 braças de extensão.

Sobre o rio ao saír da cidade ha uma formosa ponte de cantaria.

«Os contornos de Lagos são amenos, aformoseados com arvoredo frutifero e boas vinhas.

«Recolhe poucos cereaes, pois não chegam para o consumo da cidade, algum azeite, muito vinho e fruta: tem abundancia de gado, de caça e sobretudo de peixe.

«De uma só pescaria de sardinha, em 23 de dezembro de 1860, houve *arte* que recebeu 1:600$000 réis.

«Tambem ha grande pescaria de atuns no tempo proprio.»

Estas noticias que extraimos do *D. C.* não se harmonisam muito bem com as correspondentes da *Chorographia* de B. L. que passamos a transcrever.

«Os campos dos arredores d'esta cidade estão bem cultivados; cobertos de vinhas, figueiraes e searas offerecem agradaveis passeios, e estão bastante repartidos em fazendas, pela maior parte com casas a que chamam *montes.* Colhe cereaes e legumes de sobejo para o seu consumo, de sorte que exporta trígo, cevada, favas e tremoços, assim da sua producção como do cabo de S. Vicente, que para ali se acarreta... Das mesmas fazendas e hortas se provê de sufficiente hortaliça e frutas, que são bem saborosas, supprindo Monchique a laranja que lhe falta. A uva é excellente; produz bons vinhos de que tem abundancia, mas não exporta... O figo é um dos principaes ramos da producção do seu terreno, secca-se e exporta-se bastante, consome-se muito na distillação para aguardente, e não pouco para sustento dos habitantes.»

Apesar do bello aqueducto d'el-rei D. Manuel póde-se dizer que as aguas da cidade nem são boas nem abundantes, por isso que os canos do aqueducto se acham arruina-

dos e descobertos, quando sendo esta obra reparada conduziriam agua boa e saudavel, como se tem verificado ser no seu nascente.

O clima é temperado, ameno e sadio, o que junto á urbanidade e bom trato de seus habitantes torna esta cidade uma das boas vivendas do Algarve.

Tem estação telegraphica.

Feira annual de 3 dias começando a 12 de outubro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	25295
População, habitantes	10953
Freguezias, segundo a *E. C.*	5
Predios, inscriptos na matriz	7827

Esta é uma das muitas povoações que os nossos antigos auctores attribuem ao rei Brigo, 1897 annos antes da E. V. sendo o seu nome *Lacobriga*, derivado tambem de um lago (ou lagos) que ali perto havia[1].

Carv.º diz que tendo-se arruinado foi reedificada por Boodez, capitão carthaginez, 350 annos antes da E. V., para proteger o commercio entre a sua nação e os lusitanos.

O consul Cecilio Metello lhe poz cerco e foi derrotado por Sertorio; mas por fim sempre veiu ao poder dos romanos.

Conforme o destino do resto, do paiz deveria passar ao dominio de alguns dos povos do norte que invadiram o imperio romano e depois soffrer o jugo arabe até ser definitivamente restaurada por D. Affonso III[2].

El-rei D. Manuel lhe deu foral, D. João III o titulo de *notavel*, e D. Sebastião a elevou á categoria de cidade em 1573.

[1] Tambem ha auctores que dizem corresponder *Lacobriga* não a Lagos mas a Alvor ou Sant'Iago de Cacem; mas são opiniões pouco seguidas.

[2] Parece ter sido anteriormente tomada aos mouros por D. Sancho I, quando tomou Silves, conquistas que depois se perderam, voltando ao poder dos arabes, aos quaes a ganhou D. Affonso de Castella, tornando ainda pela 3.ª vez ao dominio dos sarracenos.

Tem por brazão um escudo em branco e coroado, segundo diz Carv.º; porém no *D. G. M.* achámos que são as suas armas dois castellos separados por um arco e sobre este um 3.º castello; por baixo o mar, e duas lanças ao alto, uma de cada lado dos castellos.

Não vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

Era alcaide do seu castello em 1712 o conde de Aveiras.

Do seu porto saíu em 1433 Gil Eanes, com uma pequena barca e passou além do cabo de Não.

LUZ

(3)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Luz cur.º da ap. do bispo, no T. da V.ª de Lagos.

Está sit.ª a egreja parochial de Nossa Senhora da Luz (declara a *E. P.* ser a séde da egreja no sitio chamado Montes da Luz) em pequeno valle proximo da costa do oceano, $1^1/_2{}^k$ ao S. da estr.ª de Lagos para Sagres.

Dista de Lagos 1^l para O. S. O.

Compr.ᵉ esta F. as aldeias de Espiche, (58); e Almadena, (43); os sitios ou casaes de Mattos Brancos, Montinhos, Burgao, Montes da Luz; e as q.^{tas} de Lagôas e Luz.

Vem mencionados no *D. G. M.* os dois log.^{es} ou aldeias de Espiche e Almadena, ao qual chama (assim como a *E. P.*) Almada; porém na *Chorographia* de B. L. e no mappa vem Almadena.

P. . .	C.		
	B. L.	172	
	A.	229	
	E. P.	283.	900
	E. C.		1216

Em Carv.º vem mencionado o L. de Nossa Senhora da Luz que ainda não era F. em 1708, mas o *D. G. M.* (1758) diz não haver L. chamado Luz, ser esta F. espalhada por fazendas e casaes e estar a egreja quasi erma, perto da fortaleza da Luz, em espaçosa praia.

ODIAXERE

(4)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição no L. de Diaxere, segundo o *D. G. M.*, de Odiaxere, segundo a *E. P.* e a *Chorographia* de B. L., cur.º amovivel da ap. do bispo, no T. da cidade de Lagos.

Hoje é prior.º

Está sit.ª a aldeia de *Odiaxere* (57) em espaçosa campina perto da ribeira de Odiaxere ($1\frac{1}{2}^{k}$ a S. O. da m. d.) 4^{k} ao N. do oceano na estr.ª real de Lagos para V. Nova de Portimão.

Dista de Lagos 6^{k} para N. N. E.

Compr.ᵉ mais esta F. os sitios (com casaes ou fazendas) de Val da Lama, (12); Monte Baião, Palmares, Mourato e Caliças, Val de Egreja e Beiradas, Valles e Q.ta Queimada, Val de Coitos e Monte Alto, Charneca e Malaca, Monte Ruivo (Cotifo[1] e Monte Ruivo 26), Cortiço e Farta Vacas, Pedra Branca (11); Farrobeira e Arão; os montes (casaes) de Thalé, da Senhora, Tapada, d'Annica; e a Q.ta Seca.

Vem mencionado em Carv.º o L. de Draxere, no T. de Lagos, mas que n'esse tempo (1712) ainda não era séde de parochia.

P...	C.		
	B. L.	177	
	A.	289	
	E. P.	225	1015
	E. C.		1011

Recolhe esta F. trigo, milho, feijão, vinho, figos e açafrão bravo: tem abundancia de pastagens e de gado vacum.

Tambem tem boa cantaria, no sitio chamado Monte Alto, ainda que um pouco trigueira, e pedra de cal.

[1] Cotifo vem na *E. P.* como pertencendo á F. de Bensafrim.

A agua é de poço, mas comtudo não é de má qualidade.

Nossa Senhora da Luz, segundo a *Chorographia* de B. L. é F. espalhada por casaes, nas fazendas de vinhas e figueiras que pertencem pela maior parte aos moradores de Lagos; comprehende as aldeias de Espiche e Almadena que ficam na estr.ª que segue para o Cabo de S. Vicente (Sagres), aquella pouco mais de 1[1] da cidade e esta $^5/_4$[1] A egreja está quasi erma perto da fortaleza do mesmo nome, que defende uma grande e espaçosa praia, onde os pescadores vão ás vezes lançar as redes das *artes*.

O terreno é fertil em cereaes e legumes; bem cultivado e com muitas vinhas e figueiras.

A ribeira de Odiaxere leva pouca agua no verão, mas de inverno é arrebatada e caudalosa, tendo por vezes levado a ponte de alvenaria que ali havia e de que muito se precisa[2].

[1] São leguas antigas.

[2] Parece impossivel que ainda se sinta esta falta; porém no mappa do reino não vem indicada.

CONCELHO DE LOULÉ

(h)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE LOULÉ

ALMANSIL

(1)

Ant.ª F. de S. João Baptista de Almansil, prior.º da ap. da mitra, no T. de Faro.

No *M. E.* de 1840 vem esta F. como annexa á F. de Loulé.

Está sit.ª a aldeia de *S. Lourenço dos Mattos* na estr.ª real de Faro para V.ª Nova de Portimão.

Dista de Loulé 7ᵏ para S. S. E.

Compr.ᵉ esta F. 21 log.ᵉˢ ou sitios e 4 q.ᵗᵃˢ; das quaes não vem os nomes na *E. P.*

No sitio de Almansil (36) ha 4 casaes juntos, e outros 4 no sitio das Casas; tudo o mais são habitações isoladas e sem nomes especiaes.

A residencia do parocho é em S. Lourenço centro da F.

P. . .	C.		
	B. L.		
	A.	389	
	E. P.	376	1112
	E. C.		1846

No tempo em que escreveu Carv.º (1712) já existia esta F. com o nome de S. João da Venda, e era cur.º da ap.

do B. (150 fogos), no T. de Faro; porém no *D. G. M.* (1758) vem com o nome de Almansil.

Parece que depois foi supprimida ou annexada á F. da V.ª de Loulé, pois assim a encontramos no *M. E.* de 1840 como dissémos. Não obstante, a *Chorographia* de B. L. diz que a junta do districto em 1836 separou da dita F. de Loulé uma porção de terreno para formar uma nova F. denominada S. Lourenço dos Mattos ou de Almansil, supprimindo a de S. João da Venda, que pertencendo ao conc.º de Faro, tinha no de Loulé uma parte dos freguezes com a ermida de S. Lourenço. A actual egreja da F. de S. Lourenço de Mattos ou de Almansil é notavel pela belleza com que estão pintados nos azulejos todos os passos da vida do santo, e pela delicadeza do altar, cujas almofadas são de alabastro preto e de varias côres, bons paramentos etc., pelo que a todos os respeitos foi bem formada esta F. que no decreto de 6 de novembro de 1836 vem mencionada em a nova divisão administrativa do reino.

Em vista do que assim affirma a dita *Chorographia*, e achamos ser exacto, e do que se encontra no *M. E.* de 1840, não podemos dizer se até este anno se sobresteve na instituição da parochia[1] (de que ha mais exemplos) ou se tendo sido effectivamente instituida foi depois annexada á de Loulé, sendo novamente separada antes de 1862, pois como tal vem mencionada na *E. P.*, no *D. C.*, na *E. C.* de 1864 e no *D. C.* do sr. Bett.

Perto da egreja[2], continúa a dita *Chorographia* de B. L. corre o ribeiro de Almansil, que nasce em uma caudalosa fonte chamada *Olho da Alfarrobeira*, e tem uma ponte de alvenaria a E., e proximo da egreja. Mais abaixo, cortando a estrada de Faro, já com o nome de ribeiro do Ludo tem ou-

[1] Assim o affirma o *D. G.* do sr. P. L.

[2] Parece ser esta egreja, a de S. João Baptista de Almansil, que é a parochial segundo a *E. P.*, e não a de S. Lourenço, por isso que a F. tomou o antigo orago da extincta F. de S. João da Venda.

tra bella ponte de cantaria, feita pelo bispo D. Francisco Gomes.

ALTE

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção no L. de Alte, cur.º da ap. do bispo, no T. da V.ª de Loulé.

Hoje é prior.º

Está sit.ª a *Aldeia d'Alte* (95) entre 4 serros e na falda de outro, na m. e. de uma arrebatada ribeira chamada ribeira d'Alte.

Dista de Loulé 4^{l} para O. N. O.

Compr.^{e} mais esta F., segundo a *E. P.*, Villa Verde, povo o mais ant.º d'esta F. com uma capella demolida de S.^{ta} Margarida, e ainda tem 20 fogos (na *Chorographia* de B. L. é a aldeia de S.^{ta} Margarida com 15 fogos), as aldeias de Benafins (Benafim Grande 62, Benafim Pequeno 34 na dita *Chorographia*), Assucena, os montes (casaes) de Freixo, Sarnadas (12), Cazas, Azinhal, Soalheira.

P...	C.		
	B. L.	572	
	A.	797	
	E. P.	745	2094
	E. C.		3103

Esta F. foi instituida entre os annos 1712 e 1758 pois a encontramos no *D. G. M.*, e em Carv.º vem mencionado Alte como simples L. do T. de Loulé.

Recolhe trigo, cevada, centeio, legumes, hortaliças e frutas, sobretudo laranja especial.

Tem o L. de Alte uma fonte de grande abundancia d'agua que regava, segundo diz Carv.º, 8 hortas e 2 jardins.

No monte junto ao L. d'Alte havia em 1712 minas de prata e cobre.

Alte, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande sit.ª entre 4 serros, que apenas lhe deixam descobrir uma ponta do mar junto de Albufeira; fica na margem da ribeira d'Alte que ali corre arrebatada, baixando de dois

grandes nascentes d'agua que ficam a N. E. da aldeia, um tiro de espingarda: no seu curso faz moer alguns moinhos e rega muitas varzeas de milhos e alguns pomares de especial laranja que vae para embarque em Faro.

A egreja parochial é de tres naves.

A principal occupação dos moradores, homens e mulheres, é fazer redes e outras obras de esparto que vão vender a Faro.

Junto ao povo ha minas que consta terem sido abertas tres vezes por ordem do governo, sendo a ultima em 1700, quando estiveram ali mineiros que tiraram bastante cobre, que foi mandado para Lisboa.

Do serro chamado *Rocha dos Soudos*, um tiro de artilheria ao N. da aldeia, se avista até á cidade de Lagos, o qual serro serve de guia aos navegantes.

Tem esta F. mattas de Carrasqueiros e zambujeiros, e bastantes medronheiros, cujo fruto aproveitam para aguardente; e intermeadas algumas terras que dão trigo para os habitantes.

A serra n'esta F. toma os nomes de S. Barnabé e de Malhão, que são braços da que atravessa o Algarve.

Na beira-serra ha um grande pégo chamado do *Vigario*, no qual vem precipitar-se a ribeira, caindo de um despenhadeiro que terá 20 braças de altura e outras tantas de profundidade.

Foi a ribeira encaminhada a este sitio, para regar um pomar chamado da *Mina*, pelo administrador do morgado dos Monizes Telles de Aragão, chamado Duarte de Mello Ribadaneira Corte Real, o qual para isso furou um rochedo que tem 10 varas de altura e 20 braças de comprimento, construindo um canal magnifico de cantaria, com passeios de ambos os lados, bastante altura e claraboias de espaço a espaço.

AMEIXIAL

(3)

Ant.ª F. de S.to Antonio do Ameixial, cur.º da ap. do B. no T. da V.ª de Loulé.

Está sit.ª a *Aldeia do Ameixial* (48), na serra de Mû, entre as pequenas ribeiras que formam a ribeira Vascão, 6^k a E. da estr.ª real de Almodovar para Loulé.

Dista de Loulé 6^l para N. N. E.

Compr.º mais esta F. os casaes seguintes: Alvarginho, Revezes (13), Val da Moita, Córte de João Marques (22), Córte do Ouro (29), Figueirinha, Peroponto, Parrelinhas, Cavallos, Besteiros (12), Lameiro, Minhoto, Portella, Lagar da Cera, Estercadas, Ximeno, Medronheira, Azinhal, (Azinhal de Mouros 11), Tavilhão, Mosteiro, Pereirinha, Lourencinho, Vermelhos, Serro dos Vermelhos, Caldeirão.

P...	C..........		
	B. L........	228	
	A..........	302	
	E. P.......	260...............	1149
	C............................		1846

Esta F. parece ter sido instituida entre os annos 1712 e 1758, pois Carv.º menciona S.to Antonio do Machial como simples L. do T. de Loulé, entre asperas serras mas que não obstante recolhe muito trigo e tem muita creação de gado e caça miuda. Tambem segundo a *Chorographia* de B. L. recolhe hortaliças e excellentes frutas, e tem muitos montados e colmeias. É terra excessiva em frio no inverno e em calor no verão.

BOLIQUEIME

(4)

Ant.ª F. de S. Sebastião, cur.º amovivel da ap. do bispo, no T. da V.ª de Loulé.

Hoje é prior.º

Em 1840 pertencia esta F. ao conc.º de Albufeira. Passou ao conc.º de Loulé pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

Está sit.ª a *Aldeia de Boliqueime* (40) em valle cercado de montes por todas as partes, excepto pela do S. em que lhe fica o mar á distancia de 6ᵏ, 2ᵏ a E. da m. e. da ribeira Quarteira; na estrada real de V.ª Nova de Portimão para Faro.

Tambem tem estr.ᵃˢ para Loulé e para S. Bartholomeu de Messines.

Dista de Loulé 13ᵏ para O.

Compr.ᵉ esta F. os log.ᵉˢ aldeias, montes (casaes) ou sitios seguintes, com os fogos que lhe vão designados:

Boliqueime 63, Povo Velho 12, Casas de Leiria 7, Canada (17)...12, Agostos (13)...19, Cabo 10, Malhadaes (Malhadões 52)...79, Marcos Mendes (12)...20, Bibeiro (33)...49, Aroal (Daroal 18)...25, Val da Vaca 14, Zambujal 18, Cabeça d'Aguia (19)...19, Serro e Alcaria 16, Lombada 16, Val Rodrigo 18, Farrobeira 11, Arrothea (19) ...17, Val de Silvas 13, Estella Montes (26)...35, Coru.... (não se entendem as outras lettras na *E. P.*) 1, Charneca 1, Valle 7, Portella 20, Fogueiras 3, Estrada 7, Parreira e Ladeira 14, Corga 13, S. Faustino 21, Casas dos Costas 15, Carvalhas 4, Abelheira 5, Campina (17)...20, Valcovo 25...38, Monte de João Preto 21, Esteveira 10, Bemfarros (Bemsarras 30)...42, Serro e Mantendes 49, Patãa (Patan 41)...54, Canaes 1, Praia de Quarteira (Aldeia da Praia da Quarteira 19)...6, Quinta da Quarteira 2.

NB. Os fogos dos sitios etc., são todos dispersos, diz a *E. P.*, á excepção dos log.ᵉˢ de Boliqueime, Povo Velho, Portella, Fogueiras, Estrada, Corga, Praia e Quinta da Quarteira em que estão juntos.

P...	C..........		
	B. L.	591	
	A...........	864	
	E. P........	826..............	2880
	E. C		3393

Esta F. foi instituida entre os annos de 1712 e 1758, pois encontrando-se no *D. G. M.* vem mencionado em Carv.º Bolequeime como simples L. no T. de Loulé.

Boliqueime, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande a N. O. do chamado Povo Velho, que foi destruido pelo terremoto de 1755, desabando a egreja, e que hoje tem poucas casas e muitas ruinas,

A egreja nova de Boliqueime é espaçosa e bem acabada.

Não ha fonte na aldeia, e os moradores bebem agua de poços, mas é boa.

O terreno em geral é fertil: produz em abundancia figos, amendoas, cereaes, vinhos palhetes de excellente qualidade, posto que mal fabricados.

Quarteira é aldeia de pescadores: foi grande antigamente no commercio e pescarias.

Ha opiniões de que fosse ali o assento da antiga cidade de *Carteia*. Junto da praia e já dentro do Oceano se observam vestigios da celebre argamassa de que falla Plinio, e bem póde ser que a torre chamada da *Vigia* seja a famosa torre de *Carteia* dos povos antigos.

Estes sitios e as terras da Quinta da Quarteira pertencem ao morgado dos M. de Loulé. D. João I mandou ali fazer os primeiros ensaios das cannas de assucar. Dão as ditas terras grande producção de cereaes, milhos, legumes, excellentes melões e melancias.

Pelos lados da estr.ª, em todo o prolongamento do dito morgado ha extenso pinhal, muito destruido e maltratado.

Corre por estes sitios a ribeira de Quarteira, formada pelas de Tor (ou Ator), Salir Querença, Mercês e outras sem nome, que baixando da serra vem engrossando até fazer a de Quarteira caudalosa, mesmo antes de chegar á ponte que corta a estrada de Albufeira a Faro.

LOULÉ

(5)

Ant.ª V.ª de Loulé na ant.ª com. de Tavira.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Loulé.

Está sit.ª em pouco elevado e alegre outeiro, 2l ao N. do Oceano.

Tem estr.as reaes para Almodovar e Castro Verde, para Faro e para Tavira.

Dista de Faro 3 ½k para N. O.

Tem uma só F. da inv. de S. Clemente, prior.º que era da Ordem de Sant'Iago.

Compr.e esta F., além da V.ª (652), o L. de Quarteira (58) que para os effeitos espirituaes pertence á F. de Loulé e para os civis á F. de Boliqueime; e os montes (casaes) seguintes: Cassima, Canos, Cabeça de Mestre, Val d'Asnos, Campina, Barreiros Brancos, Pedregosa (33), Val de Urjel, Concelho, Serro do Concelho, Cabeça Gorda, Ninho do Pombo, Torres d'Apra (26), Barrocal das Torres, Cabeceira, Barranco d'Apra, Soalheira d'Apra, Serro d'Apra, Nora d'Apra Barrocal da Fonte, Poço Novo (35), Quinta d'Apra, Caiado, Poço de Betunes (39), Goldra (33), Cabeços de Goldra, Vargens, Val de Rans, Goncinha. S.ta Catharina, Arieiro (27), Alfarrobeira (25), Torre da Alfarrobeira, Val Formoso (49), Montes, Serro Serrão, Serro do Mocho, Poço d'Amoreira, Barreiros Vermelhos, Franqueada (26), Quartos (29), Torrejão, Pégo de Centeio, Cova, Papa Cabedaes, Costa, Valle, Cabeça da Camara (37), Cova do Barro, Rocha Pereiras (28), Areia, Vargem da Mão, Pereiro (38), Parreiras, Estrada do Val do Judeu, Serro do Val do Judeu, Egreja do Val do Judeu, Terras Ruivas, Serro Redondo, Cercas, Casas do Val do Judeu, Poço do Val do Judeu, Esparguina, Pedra d'Agua, Montinhos, Navaes, Piedade, Poço do Pezo, Renda, Monte dos Zorros, Alfeição (28), Serro d'Alfeição, Lagoa de Mamprolé (21), Cabeços, Mamprolé (30), Sobradinho (23), Palmeiral, Nóra dos Velhos, Casas da Nóra, Vargiota, Serro Alto, Soalheira da Nóra (39), Bortoal, Pocanco, Jogo, Zimbral, Cabeça Alta, Mattos, Picota (33), Poço do Gil Varzino, Barrocalinho, Corga, Canada, Serro do Gil Varzino, Barranquinho, Ladeira de Gil Varzino, Val da Boa Hora, Monte Secco, Ladeira de Monte

Secco, Corgos de Monte Secco, Serro de Monte Secco, Estrada de Monte Secco, Portella de Monte Secco, Gandra, Castellão, Covanca, Cardalinho, Monteira, Poço do Giraldo, Serra, Val da Rosa (25), Val de Telheiro (23), Alto do Val de Telheiro, Deserto, Barros de Val de Telheiro, Amendoeira, Serro de Val de Telheiro, Casas de Val Telheiro, Aldeia de Val Telheiro, Cabanita, Cruz da Assomada (32), Malhada Velha (27), Carvalhal, Clarianes, Serro de Santa Luzia, Corgos de Santa Luzia, Santa Luzia Val de Cães, Pombal.

P...	C.	1300	
	B. L.	2689	
	A.	3112	
	E. P.	3013	9692
	E. C.		12146

Em 1712 tinha, segundo a *Chorographia* de Carv.º, os seguintes:

CONVENTOS

Nossa Senhora da Graça, de Eremitas de S.to Agostinho (Agostinhos Calçados) fundado em 1574.

Parece que este convento caíu pelo terremoto de 1755.

Nossa Senhora dos Pobres, hospicio de Agostinhos descalços, fundado em 1695. Para este hospicio passou o hospital da misericordia em 1820, ou pouco depois.

Santo Antonio, de religiosos Capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1546 fóra da V.ª, e transferido para melhor sitio, um pouco mais alto e novo edificio, em 1692. Extincto em 1834.

Tem casa de misericordia e hospital muito augmentado e melhorado pelo padre João de Aguiar, que tambem fundou um recolhimento para mulheres pobres e honradas.

Parece que este recolhimento, foi depois mosteiro da ordem de S. Francisco, cujas religiosas foram transferidas, pela sua pobreza e pequeno numero, para o mosteiro de Bernardas de Tavira. Não vem no quadro de J. B. de Castro.

Vem mencionadas em Carv.º as seguintes ermidas: S.tos Innocentes, S. Sebastião, na V.ª; e fóra dos muros, Nossa Senhora da Porta do Ceo, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora do Bom Successo, Sant'Anna, S.ta Catharina, S.ta Luzia.

Esta V.ª era cercada de velhos muros e tinha um castello arruinado, que ainda mais arruinou o terremoto de 1755.

É abundante de cereaes, vinho, azeite, legumes, hortaliças, frutas, gado e caça.

Tem abundancia de excellentes aguas que regam as muitas hortas e pomares de que está cercada, e na V.ª quasi todas as casas tem poços. Tambem a 4 k de distancia tem uma fonte de agua ferrea.

A V.ª de Loulé, diz a *Chorographia* de B. L., ainda respira antiguidade: tem algumas ruas largas e casas menos más. A egreja parochial é templo antigo, mas de fabrica ordinaria.

No largo do convento das freiras havia um chafariz, no qual a par do escudo das armas de Portugal estavam as da V.ª e por baixo *Era mil quatrocentos e quatro foi feita esta obra* (corresponde a 1366 da era vulgar).

A excellente agua que para ali corre, e de que fazem uso os habitantes, vem por um aqueducto muito largo cuja origem se ignora.

Ha nos arrabaldes bonitas q.tas com abundancia de fruta de espinho, da melhor qualidade; muito figo, alfarroba e amendoa. Tem creação de gado de todas as qualidades, muita caça grossa e miuda, e colmeias.

Offerece bastantes commodidades para a vida, pois todos os generos são mais baratos do que em outra qualquer parte do Algarve, e isto já desde tempos antigos[1].

[1] Hoje em absoluto está mais cara; mas ainda conserva a mesma vantagem relativa, devido á sua bella posição e ferteis arredores. Isto segundo nos informam pessoas que ali tem ha pouco residido.

Tem a V.ª fabricas de curtumes e olarias.

Tambem faz commercio em obras de palma, pita e esparto. Em pita trabalham muito bem as mulheres, e fazem lindas flores.

Tem estação telegraphica.

Feira annual de 3 dias (franca) começando em 29 de agosto.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	90447
População, habitantes	26700
Freguezias, segundo a *E. C.*	7
Predios, inscriptos na matriz	33418

Segundo diz Carv.º foi esta V.ª fundação dos povos lucios e carthaginezes.

Ignoramos que povos fossem estes *lucios;* mas não podemos conformar-nos com a alteração do *D. C.*, se foi voluntaria, pois é coisa notoria que os lusos ou lusitanos não fundaram povoações no Algarve, nem habitaram esse paiz.

Partilhando a sorte das outras terras d'este littoral, foi sugeita aos romanos, depois a alguma das nações vindas do norte, e por fim aos arabes, aos quaes a tomou o mestre de Sant'Iago D. Paio Peres Corrêa ou, segundo outros querem, o rei D. Affonso III em 1249 ou 1250, que a mandou reedificar, concedendo-lhe foral e grandes privilegios em 1266 [1]. Os seus muros e castello foram reparados no reinado de D. Affonso V.

Foi titulo de condado, concedido pelo dito D. Affonso V a um filho do C. de Vianna.

Passou depois á casa de Marialva, e d'esta regressou o senhorio para a corôa.

Em 1799 foi dado o titulo de M. de Loulé, por D. João principe regente, a Domingos José de Mendonça Rolim de Moura, 8.º C. de Val de Reis; e em 3 de outubro de 1862 elevado ao titulo de ducado, mercê feita a seu filho o 9.º

[1] Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tambem tem foral novo d'el-rei D. Manuel, de 1504.

C. de Val de Reis, Nuno José Severo de Mendonça Rolim de Moura, ha pouco fallecido.

Do seu castello eram alcaides móres os condes de Val de Reis, titulo que anda hoje nos primogenitos da mesma illustre casa dos Mendonças.

Tem por brazão d'armas, segundo a *Chorographia* de B. L. e outros auctores, um castello de prata com 3 torres, e sobre a do meio um tronco de loureiro.

No livro dos brazões da Torre do Tombo só vem um escudo em branco.

QUERENÇA

(6)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção, no L. de Querença, prior.º da ap. do bispo, no T. da V.ª de Loulé.

Está sit.ª a *aldeia de Querença* 1 k ao N. da m. d. da ribeira de Querença, onde tem boa ponte, na estr.ª da F. de Vaqueiros para Loulé.

Dista de Loulé 1 $^1/_2$ l para N. N. E.

Compr.e esta F. os log.es, aldeias, montes (casaes) e sitios seguintes, com os fogos que lhe vão indicados:

Querença (11)... 10, Monte dos Figueiros 6, Pombal e Portella 20, Monte 5, Vargens 11; Arrancada e Córte Garcia 7, Borno e Cordazal 7, Marmeleiro e Cepo 5, Barranco (Barranco do Velho 15) e Val de Alcaide 10, Córte e Seno 19, Corcitos (18)... 21, Almorjão (Almargem) e Amendoeira (20)... 31, Alcorca do Gato e Agua d'Alto 8, Charneca e Altura 12, Lagar e Castelhana 9, Nora e Andrezes 18, Vicentes 4, Aldeia de Tor (29)... 43, Lagoa e Fojo (10)... 5, Funxaes e Seno das Covas 23, Esteval e Calvetes 6, Córte do Neto 9, Serro do Passarinho 13.

P...	C..........		
	B. L........	221	
	A..........	Não vem como F. no *D. C.*	
	E. P.......	302...............	1163
	E. C..........................		1338

Segundo o *D. G. M.* é F. montuosa e comprehende alguns valles: quanto a povoações diz ser F. espalhada e só conter o L. de Querença e a aldeia de Tor.

Em Carv.º vem mencionado o L. de Querença com uma ribeira, uma boa ponte, e minas de prata e cobre; porém não diz ser F. nem dá indicio algum por onde se possa colligir que o era n'esse tempo; por tanto parece ter sido instituida entre os annos 1712 e 1758.

Querença, segundo a *Chorographia* de B. L., é F. espalhada por casaes, terreno aspero. A egreja apenas está acompanhada pelas casas do parocho, do sacristão e poucas mais.

A pequena distancia fica a aldeia de Tor, onde ha uma ermida de S.ta Rita.

Recolhe esta F. pouco trigo e cevada, muita fruta, principalmente ameixas: tambem algum azeite e muito linho. Tem abundancia de caça miuda.

Perto da serra ha mina de cobre, e existem vestigios de que foi explorada.

Correm n'esta F. duas ribeiras, a das Mercês pelo S. indo de E. para O., e por este lado de O. a de Benemola; ambas muito caudalosas no inverno, de sorte que embaraçam a passagem muitos dias depois da chuva. Reunem-se tomando o nome de Tor, a qual se faz tão caudalosa que nas grandes chuvas arrasta as arvores que estão perto das margens, alagando as dilatadas varzeas que lhe ficam aos lados; passa então de E. para O. por baixo de uma grandiosa ponte de cantaria, de 5 arcos, muito antiga; une-se-lhe ainda a ribeira do Algibre[1]...

Em uma das margens da ribeira Benemola ha uma fonte do mesmo nome, ao presente grosseira e tosca, mas que ainda tem vestigios de que fôra de boa fabrica e muito an-

[1] Esta descripção das ribeiras é exactissima até este ponto; e só devemos observar que a ribeira de Tor é a que vae no quadro do 1.º volume com o nome de ribeira de Querença, e a de Algibre vae no mesmo quadro com o nome de ribeira de Salir.

tiga. Deita tão grande porção d'agua e com tal força, que corta a ribeira até á margem fronteira, com quanto seja larga e tambem de muita agua.

Tem esta fonte a virtude de não crear sanguesugas, e fazer expellir as que os animaes tem bebido em outras aguas.

Em 1754 falleceu n'esta F. um lavrador chamado Simão Gonçalves, com 116 annos de edade: enviuvou aos 109, tornou a casar, e aos 110 lhe nasceu uma filha.

Nunca foi sangrado, nem consultou medico ou cirurgião: pouco antes de morrer ia a pé, ouvir missa, á distancia de uma legua. Nunca viveu ocioso: era insigne caçador com espingarda; socegado e amante da pobreza: o seu ordinario sustento era pão com mel, legumes, coelhos e perdizes[1].

SALIR

(7)

Ant.ª F. de S. Sebastião no L. de Salir, prior.º da ap. do bispo, no T. da V.ª de Loulé.

Está sit.ª a *Aldeia de Salir* (22) (Selir na *E. P.*) 1 k a N. E. da m. e. da ribeira de Salir, 2 k a O. da estr.ª real de Loulé para Almodovar.

Dista de Loulé 2 ½ l para N. N. O.

Compr.e mais esta F. os log.es, casaes ou sitios seguintes:

Pena de Baixo (15), Castello (9), Porto das Covas, Pé da Serra, Poço, Coruja, Arneiros (14), Lagôa, Bésteiros, Casas Novas, Carrascal, Fonte do Ouro, Palmeiros (11), Fonte Morena, Serro dos Palmeiros (12), Moinhos, Córte do Neto (13), Nave das Mialhas (15), Navedo Barão (22), Covões (15), Serro das Casas, Casas, Pena de Cima (10), Val do Alamo, Rocha (Rochas 15), Arneiro da Rocha, Alcaria, Bracieira, Freixo de Cima, Freixo de Baixo, Barro-

[1] Esta noticia vem no *D. G. M.*, d'onde a extraíu o auctor da *Chorographia do Algarve.*

zas, Pé do Coelho, Limeira, Malhão, Moita Redonda, Córte Fidalgo, Eguas, Cravaz, Sobreira Formosa, Algandeiro (Algandur 12), Serro de Algandur, Pé d'Erva, Ribeira, Lavajo, Barranquinho, Cabeça, Lodece, Barranco, Sarnadinha, Barrigões (15), Fornalha, Moita da Guerra, Macieira, Val da Rosa, Cortiçadas, Valles de Luiz Neto (10), Montes Novos (33), Pero d'Elvas (11), Valles de Maria Dias, Pedra d'Agua, Cumeada, Cortelha (Cortelhas 13), Serro Alto, Barranco do Velho, Quintã, Val Covo, Touriz, Casa Branca, Covão, Carrasqueiro, Cabeça da Vaca.

P...			
	C.		
	B. L.	520	
	A.	781	
	E. P.	910	2867
	E. C.		3028

Esta F., pela mesma razão dada na antecedente, parece ter sido instituida entre os annos 1712 e 1758.

Carv.º menciona S. Sebastião de Salir como simples L. entre asperas serras e mui abundante de pão.

O *D. G. M.* o menciona como F. e diz ter 75 sitios de um a dois moradores.

Com tudo devemos advertir que o nome do santo (que é o mesmo orago da F.) nos deixa muito indecisos se esqueceria a Carv.º a indicação de ser parochia ou se n'esse tempo haveria apenas no L. uma ermida de S. Sebastião: n'este caso o mesmo se deve entender de S.to Antonio do Machial (F. do Ameixial), S.to Estevão de Cachopo, que hoje pertence ao conc.º de Tavira; e outros.

Salir, aldeia grande, segundo a *Chorographia* de B. L., e no tempo dos mouros V.ª forte, está sit.ª em collina; tem a N. O. um castello arruinado.

A F. fica entre dois ramos da serra, tem muita producção de trigo e cevada, excellente vinho, bastantes montados e bons pomares de laranja. Tem alguns castanheiros e muitas mattas de zambujeiros.

Uma legua para o N. fica uma montanha chamada a *Rocha da Pena* cortada a prumo e com meia legua de exten-

são, habitação sómente de aguias e bufos: no cimo dizem haver um algar profundissimo.

Meia legua para O. fica outra rocha menos alta chamada *Penina*. Na raiz d'estas rochas nascem duas fontes de aguas ferreas.

CONCELHO DE MONCHIQUE
(i)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE SILVES

ALFERCE
(1)

Ant.ª F. de S. Romão no L. de Alferce, cur.º da ap. do bispo, no T. de Silves.

Está sit.ª a aldeia de *Alferce* (que é a que a *E. P.* chama Povo de Cima sem declarar em qual dos log.ᵉˢ que menciona está a egreja parochial) em uma bella chã, no meio da serra de Alferce (parte da de Monchique) 1ᵏ ao S. da m. e. da ribeira de Alferce, na estr.ª de Monchique para Almodovar.

Dista de Monchique 6ᵏ para E. N. E.

Compr.ᵉ esta F. os log ᵉˢ seguintes:

Povo de Cima e Povo de Baixo, Alto de Cima e Alto de Baixo, Umbria, Pardieiros, Pomba e Córte da Pomba, Escalfado e Chamuscado, Ribeira de Alferce, Albardada e Canivete, Carvalho, Caneiros, Foz do Carvalho, Foz do Açor, Soalheira, Barreiras Ruivas, Fornalhas (15), Monchicão de Cima, Monchicão de Baixo (Monchicões 6), Casas de Delouca, Laranjeira, Charcoes; e os casaes da Foz de Nimo, do Touril, da Zambujeira, da Pedra Branca.

P...	C..........		
	B. L........	183	
	A...........	253	
	E. P........	225.............	1065
	E. C..........................		1134

Recolhe os mesmos frutos que vão indicados na V.ª de Monchique.

Alferce, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia situada na cumeada que fórma a serra de Monchique, uma legua distante da V.ª, com outra aldeia perto chamada Povo de Baixo[1] rodeada de vinhas e produzindo os mesmos frutos que Monchique.

A egreja da F. é de mediana fabrica, e já reedificada por haver caído pelo terremoto.

Por cima da aldeia, um tiro de espingarda para N. E., se encontram vestigios de um castello do tempo dos mouros.

A serra de Alferce é bastante alta, d'ella se descobre a maior parte do Algarve, tem 4 leguas desde a Picota até á F. de S. Bartholomeu, onde acaba sem ramificações, muito aspera e agreste: tem abundancia de excellentes aguas e muita caça, grossa e miuda.

(Veja-se no quadro das serras do 1.º volume *Alferce* e *Monchique*).

MARMELETE

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Encarnação no L. de Marmelete, cur.º amovivel da ap. da mitra, no T. de Lagos.

Está sit.º o L. de *Marmelete* na estr.ª de Aljezur para Monchique.

Dista de Monchique 12^{k} para O.

Compr.ᵉ mais esta F. os log.ᵉˢ, casaes e sitios seguintes: Marias, Enxameador, Tojeiro, Val d'Horta, Val da Cerva,

[1] Foi por esta denominação que podémos colligir estar a egreja parochial no chamado Povo de Cima, da *E. P.*, que é a mesma aldeia de Alferce.

Guêna, Val do Lobo, Corsino, Vagarosa, Ribeira de S.ta Maria, Tres Figos de Baixo, Tres Figos de Cima (Tres Figos 10), Romeiras, Pomarinho, Zebro, Padexes, Mariannes, Abutreira, Rocha, Neveda, Monte Velho, Marioilas de Baixo, Marioilas de Cima, Passil, Besteiro, Bésteirinho, Giraldo, Arroio, Montinho, Brégio, Foz do Bésteiro, Cellão, Giesteira, Foz da Giesteira, Monte de S.to Antonio, Lavagio, Picos, Covão, Moinho de Cima, Pé do Frio, Azenha, Criado, Lobeiras, Pégo do Linho, Almarjão, Pardieiro, Córte Pereiro, Gralhos (17), Ribeira, Val de Landeiro, Val d'Agua de Cima, Val d'Agua de Baixo, Brandão, Esmontada, Malhada Velha (11), Aguas Bellas, Ameixieira, Folga, Córte Cibrão de Baixo, Córte Cibrão de Cima, Rua Nova.

P.	C.		
	B. L.	271	
	A.	413	
	E. P.	375	1719
	E. C.		1797

Esta F. é das instituidas entre os annos 1712 e 1758 pois vem como tal no *D. G. M.* e em Carv.o vem Marmelete mencionado como simples L. do T. de Lagos: nem nos persuadiriamos fosse este mesmo L. de Marmelete, tão longe de Lagos e entre as duas V.as de Aljezur e Monchique, se não encontrassemos tambem n'esta F. e na *E. P.* o L. de Gralhos, que o mesmo auctor Carv.o egualmente nos apresenta como pertencente ao T. de Lagos. Pessimas divisões administrativas houve sempre n'este nosso paiz!

É Marmelete, segundo nos diz o *D. G. M.*, L. de muitas e excellentes aguas, de muitas vinhas e castanheiros: e quanto aos mais frutos recolhe os mesmos que vão indicados na V.a de Monchique.

MONCHIQUE

(3)

Ant.a F. de Nossa Senhora da Conceição no L. de Monchique,

cur.º da ap. do bispo, no T. da cidade de Silves. Hoje é prior.º

Esta F. que foi constituida V.ª em 1773, é hoje cab.ª do actual conc.º de Monchique.

Está sit.ª a V.ª de Monchique (280) na falda de duas serras que correm de nascente ao poente, e tão altas que d'ellas se descobre o Oceano e grande parte da planicie chamada Campo de Ourique: são as primeiras serras que descobrem os navegantes que vem do S. e por isso lhe servem de balisas. Á 1.ª a O. da V.ª chamam serra da Foia, e á 2.ª a E. S. E. serra da Picota[1]: ambas são parte integrante da serra de Monchique.

Tem estr.as para Almodovar, para a F. de S.ta Clara a Velha e Ourique, para V.ª Nova de Mil Fontes e Odemira, para Aljezur e para Lagos e Silves.

Dista de Faro 15l para O. N. O.

Tem uma só F. que é a supra mencionada.

Compr.e esta F., além da V.ª, os log.es ou aldeias, montes (casaes) e sitios seguintes:

Pomar Velho, Bem Parece, Bicas Boas, Mata Porcas, Portella das Eiras, Pezo, Alcaria, Barranco dos Pisões, Foia, Hortas, Seixal, Cabeços, Parreira, Chelão, Perna da Negra, Covão da Maceira, Simalhas, Ladeira, Zevinho, Vargem, Olhos Negros, Chaveira, Val Tijoso, Mesquita, Carvalhoso, Foia de Carvalhoso, Mexilhão, Selão Branco, Fojo, Foão, Panasqueira, Ribeira Grande, Fardo, Foia do Farelo, Boucinhas, Palheiros, Portella do Alqueve, Ameixieira, Estiboiral, Xilrão, Barbeloto, Aguas Alves, Pedras Juntas, Cascalheira, Eira Cova, Passil, Açôr e Foz do Bossim, Cimeira, Córte Pereiro, Corta-Porcas, Belem, Cano, Recanto, João de Galés, Ladeira, Portella Baixa, Cercada, Val Verde, Casaes (36), Castello da Nave, Barranco das Canas, Silão, Monte Velho, Banho (12), Val de Boi, Alcaria do Banho,

[1] Quanto á serra da Picota, a sua direcção geral é de E. N. E. a O. S. O., mas consideradas como fazendo parte da grande serra de Monchique, esta corre de E. a O.

Córtes, Brijão, Nave (36), Meia Vianna, Rebolos, Semedeiro, Covão d'Azuia, Serra, Bemposta, Córte Grande, Calçada, Valle, Quintas, Tojal, S.[ta] Brigida, Bréjo, Malhada Quente, Calvo, Cabeça d'Aguia.

Vem mencionado em Carv.º o L. de Val de Boi, no T. de Lagos; e no *D. G. M.* o L. de Casaes.

P...	C...........	450 (só o L. de Monchique).	
	B. L.........	788	
	A...........	1154	
	E. P........	1050.............	5006
	E. C..........................		5233

Antes da extincção das ordens religiosas havia em Monchique um convento da ordem terceira de S. Francisco, da inv. de Nossa Senhora do Desterro, fundado em 1631.

Tem casa de misericordia: e em 1712 tinha esta F. as ermidas de Nossa Senhora da Piedade, S.[to] Amaro e S. Sebastião.

Esta V.ª não é grande, mas está na situação a mais aprasivel, cercada de castanheiros, nogueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e bellos pomares de laranja, tudo regado de muitos pequenos ribeiros que brotam das serras.

A uma legua da V.ª, no L. de Casaes, tambem ha lindos pomares de laranja que é a melhor do conc.º, muitas vinhas e oliveiras.

Os arredores da V.ª, diz a *Chorographia* de B. L., são um continuado pomar em que por mais de duas leguas caminha o viandante á sombra de frondosos castanheiros, nogueiras, laranjeiras, limoeiros, pereiras, macieiras, e outras arvores frutiferas, regadas por infinidade de arroios que baixando das serras fertilisam todo o terreno, onde se vêem entremeiados numerosos casaes.

O ar puro e claro recende com o suave perfume das flores das arvores, da alfazema, dos morangos e de mil plantas odoriferas de que o chão em partes está alcatifado: entre estas plantas muitas são medicinaes, outras aproveitaveis para a tinturaria.

Recolhe muito milho, algum centeio e pouco trigo, mui-

tos legumes, sobretudo feijão, hortaliças, pouco vinho e azeite; muitas e excellentes frutas de espinho, caroço e pevide: castanha tambem excellente, tanto em verde como seca, sendo o unico sitio do Algarve em que ha abundancia de castanheiros, exportando muita castanha e tambem madeira.

Tem abundancia de gado de toda a especie, de caça grossa e miuda; e egualmente de colmeias que dão excellente mel e cera.

As aguas são muitas e excellentes, brotando com abundancia em todos os logares do conc.º e formando diversas ribeiras.

Tambem ha muitos nascentes de agua ferrea.

Na distancia de uma legua para o sul da V.ª, ficam as Caldas de Monchique, em sitio como entalado entre duas montanhas.

São 4 os nascentes que rebentam da rocha; e constituem 3 differentes banhos em edificio apropriado, tendo no centro a capella de S. João de Deus. Esta especie de hospital deve-se á caridade dos bispos do Algarve que o administravam por intermedio de um provedor que ali residia. A habitação do dito provedor e mais 5 ou 6 casas constituiam a povoação permanente do L.; a eventual no tempo dos banhos é termo médio de 100 pessoas particulares (que pagam o seu tratamento e dão uma moderada gratificação ao hospital pelo uso dos banhos) e mais de 200 pobres.

As estradas que conduzem a este logar dos banhos são pessimas.

A agua é sulphurea quente, nasce e permanece algum tempo com o calor de 25 $^1/_2$ a 27 $^1/_2$ graus de Réaumur ou 90 a 92 de Farnheit.

Isto que transcrevemos da *Chorographia* de B. L. a respeito das aguas de Monchique está em harmonia com o que se lê na *Descripção das Aguas Mineraes do Reino* do srs. dr. Lourenço e Schiappa de Azevedo, a qual accrescenta; que o 1.º banho, chamado de S. João de Deus, póde accommodar 12 pessoas, o 2.º proximo á capella 6; e

o 3.º, que é uma grande piscina, póde receber 40 pessoas: que a analyse chimica não revela n'esta agua a existencia de acido sulphydrico, sendo principalmente composta de silica, chloruretos e sulfatos alcalinos, carbonatos de cal e de magnesia; quanto á temperatura, varia segundo a mesma descripção, entre 31,5 e 34 graus centigrados.

É limpida, sem cheiro nem gosto sensiveis. Nos sitios da Malhada Quente e Fornalhas tambem ha fontes medicinaes.

Nos sitios da Nave, Alcaria e Buraco ha excellente greda esbranquiçada e azulada, muito propria para fabricas de lanificios. Os ares são puros e o clima saudavel.

Os homens são fortes e mui laboriosos: occupam-se em geral nos trabalhos do campo, no córte e fabrico de madeiras, preparar aduellas, arcos e mais peças para vasilhame de adegas; e por serem bons tanoeiros se espalham no tempo proprio por todo o Algarve para este serviço. Muitos exercitam a profissão de almocreves conduzindo os frutos que lhes sobram e levando outros de que ali mais carecem, trigo, azeite, pescaria, etc.

As mulheres não são menos laboriosas, sadías e robustas; tambem se empregam nos trabalhos do campo, assim como no preparo de frutas e em fiar e tecer linho, estopa e lã de que se fabricam saragoças, surianos, estamenhas e cobertores brancos e listrados de azul e de vermelho.

Segundo o *D. G.* do sr. P. L. tem estação telegraphica.

Conforme a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 83 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	40114
População, habitantes	8164
Freguezias, segundo a *E. C.*	3
Predios, inscriptos na matriz	7469

Esta V.ª deve o seu nome á grande serra de Monchique, em que está situada.

Era em 1712, como já dissemos, L. ou aldeia importante pela sua população e F. no T. da cidade de Silves, do qual foi desannexada em 1773 e elevada á categoria de V.ª

CONCELHO DE OLHÃO

(j)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE FARO

MONCARÁPAXO

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Graça de Moncarapaxo, cur.º da ap. do bispo, no T. de Tavira.

Está sit.ª a *Aldeia de Moncarapacho* 7ᵏ ao N. do Oceano, 6ᵏ ao N. da estr.ª real de Faro e Olhão para Tavira.

Dista de Olhão 9ᵏ para N. E.[1]

Compr.ᵉ mais esta F., segundo a *Chorographia* de B. L. (pois a *E. P.* não menciona outro algum logar senão a séde da parochia), os casaes, fazendas ou sitios com os nomes seguintes e os fogos que vão mencionados.

Barranco de S. Miguel (24), Jordana (33), Pereiro (26), Foupana (27), Esteira Mantens (36), Poço das Figueiras (13), Cabeça (27), Pereirinhas (19), Maragota (26), Areias (12), Gião (31), Murteira (18), Bias (35), Quatrim (90), Laranjeiro (69), Bel-Romão (23), Murtaes (40), Fornalhas (59), Pés do Serro (58), Caliços (42).

[1] Na *Chorographia* de B. L. vem a distancia de duas leguas (antigas) d'esta F. á V.ª de Olhão. É engano, pois a distancia marcada é a do mappa e com a devida correcção.

P.	C.		
	B. L.	814	
	A.	1082	
	E. P.	1107	4010
	E. C.		4064

Esta F. foi instituida em 1471, separando-se da F. de Sant'Iago de Tavira os 100 fogos que ficou tendo n'essa época.

Está a F., segundo a dita *Chorographia* de B. L., parte em terreno ingrato e parte excellente, com hortas e pomares de frutas de espinho, muito arvoredo de oliveiras, alfarrobeiras, algumas figueiras, amendoeiras, e vinhas. Tem olarias em que se fabrica muita e excellente loiça de barro vermelho.

É muito abundante de aguas potaveis.

Os poços mais notaveis são o do *rocio* e o do sitio dos Caliços chamado *poço do concelho*.

Perto da aldeia corre a ribeira do Tronco que vae desembocar ao esteiro da Fuzeta[1].

Tem tambem uma lagôa chamada Foupana, proximo ao serro chamado da Cabeça, no qual serro ha diversas cavernas ou algares; uma d'ellas tem o nome de *Abysmo* outra o de *Ladroeira*, ás quaes dizem se não tem achado fundo.

O serro de S. Miguel, n'esta mesma F. de Moncarapaxo, tambem chamado monte do Figo, tem no cume uma ermida da inv. de S. Miguel, que fica na altura de 2000 pés[2] d'onde se desfructa extensa vista do Oceano.

OLHÃO

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora do Rozario de Olhão, cur.º da ap. do bispo, no T. da cidade de Faro.

[1] Esta ribeira vem no mappa, corre de N. E. para S. O. e tem tres leguas de curso.

[2] A altura é muito menor, pois no mappa geral do reino tem a cota de 405^{m} e a da *Chorographia* corresponde a 660^{m}.

Foi elevada á categoria de V.ª em 1808 com o nome de V.ª de Olhão da Restauração.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de Olhão.

Está sit.ª junto e ao N. da costa do mar, em terreno plano, de sorte que nas altas marés chegam as ondas a um poço de agua excellente que fica á entrada da V.ª da parte do oriente; na estrada de Faro para Tavira e V.ª Real de S.^{to} Antonio.

Dista de Faro 8 $^1/_2{}^k$ para E.

Tem uma só F. que é a supra mencionada, hoje prior.º de murça.

Esta F. instituida pelo bispo D. Simão da Gama pelos fins do seculo XVII, foi composta de parochianos da F. de Quelfes, todos pescadores e que viviam em cabanas feitas de cannas e cobertas de colmo.

Só compr.ᵉ hoje, além da actual V.ª de Olhão dois moinhos, que ficam mui proximos, isto segundo a *E. P.;* a *Chorographia* de B. L. diz tres moinhos.

P.	C.	300	
	B. L.	1150	
	A.	1852	
	E. P.	1665	6720
	E. C.		6931

A egreja parochial é de uma só nave, mas espaçosa e bem ornada.

Tem esta V.ª poucas ruas largas e direitas; quasi tudo são travessas estreitas e becos ainda mais estreitos: as casas ainda que hoje de pedra e cal são irregulares na construcção, posto mui caiadas e aceiadas, pois no aceio primam as mulheres de Olhão.

Edificio notavel só tem a casa da alfandega.

Recolhe dos seus arredores os mesmos frutos que a cidade de Faro, mas em quantidade proporcional.

A sua riqueza, a sua industria e o seu commercio é a pescaria, sendo os mais arrojados pescadores de toda a costa pois se alongam 12 e 15 leguas para o S. e S. O.

Em 1790 tinha, segundo a *Chorographia* de B. L., 114

embarcações de pesca e em 1840 pertenciam ao seu porto 49 cahique e 45 lanchas.

As mulheres não são menos laboriosas do que os homens, pois os ajudam nos trabalhos do campo, na salga e transporte do peixe, e tambem fazem obras de palma.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial*, do sr. João Felix, ha n'este conc.º 2 teares de lã.

Tem feira annual de 3 dias, começando em 30 de abril, e outra tambem de 3 dias (franca) tendo principio em 29 de setembro.

Tem o este concelho:

Superficie, em hectares....................	9581
População, habitantes....................	14054
Freguezias, segundo a *E. C.*...............	4
Predios, inscriptos na matriz.............	7519

A historia d'esta povoação é simples; foi em principio uma reunião de pobres pescadores que á força de trabalho adquiriram alguns meios, pois segundo nos diz Carv.º já havia gente abastada em 1708. No sitio de Gibraltar de 1779 a 1782 tiraram grossos lucros levando provimentos aos contendores, a ponto que em 1790 a maior parte das cabanas de palha se achavam substituidas por habitações solidas de alvenaria, e contava perto de 3000 habitantes e em 1802 perto de 5000, havendo tambem augmentado em riqueza com o sitio de Cadix. A guerra civil e a cholera morbus lhe diminuiu a sua população de 1833 a 1834, mas depois tem sempre augmentado.

Em 1808 partiram d'esta V.ª 5 valentes marinheiros que em um barco de pesca se atreveram a transpor o Oceano e foram ao Rio de Janeiro levar ao principe regente D. João a noticia da restauração do reino, facto heroico em que teve parte notavel a mesma V.ª

Os usos e costumes da gente de Olhão são singulares mesmo entre os algarvios, e resentem-se mais da demora dos sarracenos n'esta parte do paiz. É patria do intrepido patrão Joaquim Lopes, cuja interessante biographia se encontra no *D. G.* do sr. P. L. vol. VI pag. 232 a 236.

PECHÃO

(3)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Pichão, segundo Carv.º, Pexão na *Chorographia* de B. L. (Pechão, Pexão ou Peixão na *E. P.*); cur.º da ap. do bispo no T. da cidade de Faro. Hoje é prior.º

Está sit.ª a aldeia de Pexão (39), que segundo a *E. P.* è a séde da F., uma legua ao N. do Oceano.

Dista de Olhão 4ᵏ para N. O.

É F. dispersa de que os sitios principaes são: Pexão, propriamente dito, com 3 fogos, Egreja, Bella Curral (15), Bello Monte, Arrochella, Bella Mandil, Torrejão, Arrunhade (Arranhado 20), Val da Mó (38), Cascalho (23), Queijeira (15), Charneca (22), Val de Gralhas, Retorta, Paraiso (22).

P...	C..........	92	
	B. L........	208	
	A..........	285	
	E. P.......	284..............	1100
	E. C.........................		1179

Pexão, segundo a *Chorographia* de B. L., é F. cuja egreja está sit.ª em um alto d'onde se estente a vista para o mar, com as casas do parocho e sacristão ao pé, e os mais fogos espalhados em casaes por espaço de uma legua em quadro. Terreno ingrato, com alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e algumas vinhas.

Ali ha duas grandes e boas fazendas, Bella Mandil e Torrejão, que tem agua de pé em abundancia.

QUELFES

(4)

Ant.ª F. de S. Sebastião de Quelfez, segundo Carv.º, Quelfes na *Chorographia* de B. L., na *E. P.* e *D. C.* do sr. Bett., cur.º da ap. do bispo, no T. de Faro.

Hoje é prior.º

Está sit.ª a egreja parochial ou o *sitio da Egreja*, segundo a *E. P.*, ao S. do monte de S. Miguel, junto de uma ribeira que vem do dito monte (e sobre esta ribeira mandou o bispo D. Francisco Gomes construir uma bonita ponte de alvenaria guarnecida de cantaria, no sitio de Marim, na estrada que vae para Tavira, pouco abaixo da quâl estrada entra no mar).

Dista de Olhão 6^{k} para N. N. E.

Compr.^{e} esta F., além do dito sitio da Egreja (4)[1], os da Boa Vista (63), Alecrineira (37), Brancanes (35), Marim (27), e Quatrim (32), Piares (18), Monte Mór (24), Poço Longo (14), Horta de Cima, Anna Velha (Anna Vellas 20).

P...	C.	120	
	B. L.	264	
	A.	443	
	E. P.	421	1784
	E. C.		1880

Quelfes, segundo a *Chorographia* de B. L., é F. espalhada em casaes pelos campos, com menos más terras, vinhas, figueiras, alfarrobeiras e algumas amendoeiras. A egreja, de fabrica ordinaria, com 5 altares, está situada junto ao ribeiro.

Perto da egreja estão as casas da residencia do parocho, as do sacristão e poucas mais.

NB. É este pois o sitio da Egreja mencionado na *E. P.* onde não se encontra o L. de Quelfes, que effectivamente não ha.

[1] Na *Chorographia* de B. L. vem com o nome de Quelfes que é o geral da F., mas a descripção mostra estar exacta a *E. P.*

CONCELHO DE SILVES

(k)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE SILVES

ALCANTARILHA

(1)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição de Alcantarilha, segundo Carv.°, a *Chorographia* de B. L. e etc., Alcantarilhe na *E. P.*, cur.° annual da ap. do bispo, no T. da cidade de Silves.

Don.° a casa da rainha.

Hoje é prior.°

Está sit.ª a aldeia de *Alcantarilha* (179) em ladeira de pequeno monte, na m. d. da ribeira de Alcantarilha, 3^{k} ao N. do Oceano, na estr.ª real de V.ª N. de Portimão para Faro.

Dista de Silves 2 $^{1}/_{2}$^{l} para S. E.

Compr.° mais esta F. a aldeia de Armação (Pera de Armação (120); os sitios de Torres (Torre 59), Val de Louses (Val da Louza 25), Areias e Fonses, Estevaes e Lameira, Malhão e Charneca, Aivados e Fontes Louseiros, Lavejo e Monchão; e as q.^{tas} do Cruz e do Rogel.

Vem mencionado no *D. G. M.* o L. de Armações de Pera, com um forte á beira mar, que julgo ser o mesmo forte de S.^{to} Antonio de que falla Carv.°, n'esta mesma F.

P...	C..........		
	B. L.........	548	
	A...........	811	
	E. P........	771.............	3391
	E. C.........................		3277

Tem casa de misericordia e um bom hospital.

Recolhe trigo, cevada e pouco centeio, vinho, azeite, figos, amendoas, frutas de pevide e de caroço.

Tem 4 poços de má agua.

Alcantarilha, segundo a *Chorographia* de B. L., é bonita e grande aldeia assentada em logar elevado entre arvoredo, com boas ruas e egreja moderna de tres naves. Ao entrar pela parte de O.[1] por uma bella calçada, passa-se a ponte de alvenaria de um só arco, obra moderna e bem conservada. Tem um castello antigo e ainda se descobrem os muros que a cercavam, os quaes foram construidos em 1550 para a pôr a coberto das invasões dos mouros que por esses tempos infestavam as costas do Algarve. O arco ou porta chamada da V.ª, junto ao castello, foi demolida para servir a pedra para a ponte.

Além da egreja parochial ha uma ermida de Nossa Senhora do Carmo, muito aceada e onde se faz uma explendida festividade.

Pera de Baixo ou da Armação fica sit.ª á borda do mar. Deve o nome a uma armação que ali antigamente se lançava para a pesca do atum, no sitio chamado *Ponte da Galé:* é povoação pequena, composta na maioria de pescadores; as mulheres trabalham em obras de palma. De verão concorrem ali muitas pessoas para banhos do mar.

ALGOZ

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Piedade no L. de Algoz, cur.º da ap. do bispo, no T. de Silves.

[1] Não está conforme com o mappa.

Don.º a casa da rainha.

Está sit.ª a aldeia de *Algoz* (136) em planicie descoberta (em valle descoberto diz a *Chorographia* de B. L.) 1^k a E. S. E. da m. e. da ribeira de Alcantarilha, 4^k ao N. da estr.ª real de V.ª N. de Portimão para Faro.

Tem estr.ª para Silves.

Dista de Silves 13^k para E. S. E.

Compr.e mais esta F. as aldeias de Tunes, Alvaledes (14), e os casaes ou sitios de Cipreste, Torrijão, Ribeira Baixa e Ribeira Alta (na *Chorographia* Ribeira 32), Chaminé (10), Amendoaes (21), Serras, Monte Sobrado, Guiné, Poço da Figueira, Canaes (14), Gateiras (Goteiras 15), Assumadas (14), Serro d'Aguia (11), Cortezões (16), Barranco-Longo, Relvas, Ferrarias (23),=Casa Velha, Moinhos, Valles, Quintas, Paço, Corgo, Taipas, Torre, Affonso Vaz, Serro das Pedras, Aivados.

NB. Os que vão depois do signal=são casaes isolados.

P...	C..........		
	B. L.........	366	
	A...........	581	
	E. P........	564..............	2450
	E. C............................		2192

Esta F. foi instituida entre os annos de 1708 e 1758, pois sendo mencionada no *D. G. M.* vem na *Chorographia* de Carv.º, Algos como simples L. do T. de Silves.

Recolhe trigo, cevada, milho, bom vinho, azeite, hortaliça, algumas laranjas e outras frutas, muita alfarroba, amendoas e sumagre.

Algoz, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande e rica. Tem boa egreja, algumas casas ricas e boa estalagem: em roda ha excellentes varzeas de muita producção, vinhas e algumas hortas, tres moinhos de vento e dois lagares de azeite.

É abundante d'agua mas ruim.

Na aldeia ha um poço, e fóra, a pouca distancia, mais tres.

A menos de tiro de espingarda está, sobre um serro, a

ermida de Nossa Senhora do Pilar com deliciosa vista. A O. d'este sèrro ha um arieiro de excellente areia para argamassa. Na encosta oriental do mesmo serro ha um praso chamado da Amoreira, onde se tem encontrado sepulturas, alicerces, e moedas de prata.

No sitio chamado Guiné ha restos de grande moradia e tradição de que fôra edificada por um clerigo rico que possuia muitos escravos negros, d'onde talvez lhe proviesse o nome.

A aldeia de Tunes fica $1/8$ de legua [1] para E. N. E. de Algoz: terá uns vinte fogos em uma só rua, e haverá uns 30 annos [2] viviam os moradores em tal união que não fechavam as portas á chave, e quando iam á missa ficava uma só pessoa a cuidar da comida e arranjo de todos.

Um pouco para E. da dita aldeia, ha outra mais pequena chamada Alvaledes, cuja gente é quasi o avesso d'aquella.

Junto á aldeia de Algoz, corre, vindo de E., a ribeira que ali se chama de Algoz e mais abaixo de S. Lourenço dos Palmeiraes, nome de uma ermida, ao S. da qual entra na dita ribeira a do Barranco Longo que vem do N. E. [3]; e juntas se encorporam com a da Enxurrada, que vae passar debaixo da ponte de Alcantarilha.

Tem esta F. um monte de Piedade fundado por Thomé Rodrigues Pincho, e confirmado por alvará de 30 de julho de 1704, para emprestimo de trigo aos lavradores.

[1] Dois kilometros segundo o mappa

[2] Corresponde a 1810.

[3] No mappa vê-se bem distinctamente a ribeira que vem de N. E. (a de Barranco Longo); mas a de Algoz parece ser um insignificante regato: quanto á da Enxurrada é a ribeira que no quadro do 1.º volume vae com o nome de Alcantarilha.

MESSINES (S. BARTHOLOMEU DE)

(3)

Ant.ª F. de S. Bartholomeu de Mecines, segundo Carv.º, Messines na *Chorographia* de B. L., *E. P.* e *D. G. M.*, capellania, cur.º da ap. do bispo em 1712, segundo Carv.º, prior.º da mesma ap. em 1758 no *D. G. M.*, cur.º amovivel em 1862 segundo a *E. P.*

No *M. E.* vem esta F. como annexa á de S. Marcos da Serra.

Está sit.ª a *aldeia de S. Bartholomeu de Messines* (132) sobre a ribeira Arade (segundo o mappa e o quadro dos rios do 1.º volume, mas segundo a *Chorographia* de B. L. chama-se ribeira do Gavião).

Tem estr.ªˢ para S. Marcos da Serra e Monchique, para Silves, e para a F. de Boliqueime (na estr.ª real de V.ª N. de Portimão a Faro).

Dista de Silves 3 ½ˡ para E. N. E.

Compr.ᵉ mais esta F. as aldeias de Messines (Messines de Cima 33 e Messines de Baixo 35), Amorosa, Monte do Boi (15), Córtes, Nora, Torre, Portella, Beneciate (23): *Na serra* os casaes, sitios ou H. I. de Pégo Escuro, Seiceira, Fuaxo, Semedeiros, Mariares, Sant'Anna, Vallongo, Córte Pereiro, Perna Secca, Espinhaço, Almargem, Monte Alto, Pereiro, Ribeira de Arade, Zebro, Gavião, Marreiros, Cunqueiros; *No campo* os casaes, sitios ou H. I. de Fontainhas, Valle e Cordeiros, Caliços e Lapa, Mouricão (30), Monte Branco, Poço do Gueno (Poço do Gueino 19), Carrasqueira (15), Barrocal (25), Calvas, Joanal (13), Senhora da Saude, Monte Velho e Charneca, Zimbreira, Farrobeiras, Daroeira, Carvoeiro (33), Cumeada, Torre, Gregorios, Fonte da Venda, Val Fuzeiro, Pedreiras, Barradas.

Vem mencionado em Carv.º o L. de Amorosa no T. de Silves.

P...	C..........		
	B. L..........	935	
	A...........	1281	
	E. P........	1200.............	5110
	E. C.........................		5310

S. Bartholomeu de Messines, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande situada ao S.[1] de uma montanha a que chamam o *Penedo Grande,* coberta de oliveiras, alfarrobeiras e figueiras.

Recolhe milho, trigo, centeio, cevada, vinho, azeite, mel e cera. Tem creação de gados vacum, lanigero, de cabello e muar, e alguns montados de sobreiros onde tambem tem creação de gado suino, que levam á feira que ali se faz em dezembro.

Tem outra feira de 3 dias, que se faz no alto em que está a ermida de Nossa Senhora da Saude, começando em 24 de agosto.

A F. tem 3 leguas (antigas) de N. a S., sendo duas de serra até ao sitio do Pereiro Alto, e uma de campo; e uma e meia de E. a O. em bom terreno, posto que tambem serra desde o sitio da Gralha até ao do Funchal.

Fazem parte da F. os logarejos da Amorosa a $^1/_4$ de legua[2], Messines a $^1/_2$[1], Córtes a $^3/_4$, Torre a $^3/_4$[3], e Aldeia Ruiva a E.[4] a qual já foi mais povoada.

Correm na F. algumas ribeiras, as mais caudalosas são as do Gavião, que nasce no sitio dos Marreiros, a uma legua d'Alte, e corre só no inverno por espaço de 5 leguas; e a de Arade, que vem do sitio do Malhão, F. de S. Barnabé, 3 leguas distante para o N., e corre 7 leguas: juntam-se ambas no sitio de Sant'Anna, meia legua do povo.

O seu curso é arrebatado e nas enchentes do inverno

[1] Pelo mappa parece estar ao N.

[2] 3^k para O. segundo o mappa.

[3] 6^k para S. O. segundo o mappa.

[4] Não vem no mappa nem na *E. P.*, nem tão ponco no quadro dos logares, aldeias, etc., da mesma *Chorographia* de B. L.

impede a passagem dois ou tres dias por falta de pontes; tem varios moinhos e vae ao rio de Silves, no sitio de S.to Estevão. As suas margens são mui ferteis; produzem bastante milho e tem não poucas vinhas[1].

Tambem ha n'esta F. um monte de Piedade fundado por Felicio Friz, para emprestimo de trigo aos lavradores, conservação e decencia do altar e irmandade de S. Sebastião.

PERA

(4)

Ant.a F. do Espirito Santo no L. de Pera, cur.o da ap. do bispo, no T. de Silves.

Don.o a casa da rainha.

Hoje é prior.o

Está sit.a a aldeia de *Pera* (251) em terreno elevado na m. e. da ribeira de Alcantarilha, $^1/_2{}^1$ ao N. do Oceano, 1^k ao S. da estr.a real de V.a N. de Portimão para Faro.

Dista de Silves 13 $^1/_2{}^k$ para S. E.

Compr.e mais esta F. a aldeia de Montes Rapozos (23) e os casaes ou sitios de Benagaia (26), Mesquita, S. Lourenço, Val de Margem, Sentieiras (16), Hortas, Relvas, Valles, Covas dos Gatos, Areias.

Pera vem mencionada em Carv.o como simples L. do T. de Silves; egualmente vem mencionada no *D. G. M.*, porém já como séde da F.

[1] A descripção d'estas ribeiras, segundo a dita *Chorographia*, não póde harmonisar-se com o mappa; se fosse exacta (quanto ás distancias e sitios onde nascem) a de Arade seria a que no 1.º volume vem com o nome de Portimão ou rio de Silves, desde a sua origem até encontrar outra que vem do oriente (que não mencionámos no quadro por não lhe sabermos o nome) e esta outra seria a do Gavião; e juntas ambas, formariam então o rio de Silves.

Publicados que sejam os mappas topographicos do Algarve poderá tirar-se esta duvida, mas por emquanto não ha base segura para a emenda n'essa parte, do referido quadro do 1.º volume.

P...	C..........			
	B. L.........	370		
	A...........	467		
	E. P........	446	....	1579
	E. C.......................			1815

Esta F. parece que foi instituida entre os annos 1712 e 1758; isto porém segundo Carv.º. Veja-se a observação a pag. 537.

Pera, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia sit.ª na estrada da Lagôa para Faro [1]: tem poucas ruas e egreja pequena. Na entrada do lado de O. ha um poço de muito boa agua, com largo tanque; pela esquerda corre a estrada para Alcantarilha e pela direita segue a de Faro [2].

A F. foi desannexada da de Alcantarilha em 1683 [3] pelo bispo D. José de Menezes: comprehende excellentes varzeas regadas pela ribeira formada pelas aguas vertentes de Lagôa e Porches, que passando pela ponte de Alcantarilha, vae formar em Pera de Baixo uma lagôa junto ao mar, cujas areias lhe tapam ás vezes a evasão, vindo a innundar as mesmas varzeas. O mais terreno é coberto de vinhas, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

No sitio, e perto da ermida, de S. Lourenço dos Palmeiraes, que pertence a esta F., e dista de Algoz um quarto de legua, faz-se uma pequena feira a 10 de agosto, á qual todavia concorre gente de Loulé e Faro, e ás vezes de Tavira.

[1] Não é bem exacto, pelo menos segundo o mappa geral do reino, ao qual nos referimos.

[2] Estas duas estradas que ali se unem não vem no mappa: não se segue por isso que haja erro na *Chorographia*, pois faltam os mappas topographicos, onde só podem observar-se estes detalhes.

[3] Não devemos duvidar da exactidão d'esta noticia, e por isso tanto a de Alcantarilha como esta de Pera já eram parochias quando Carv.º escreveu a sua *Chorographia;* não obstante foram mencionadas como simples aldeias.

SERRA (S. MARCOS DA)

(5)

Ant.ª F. de S. Marcos, capellania e cur.º segundo Carv.º, S. Marcos da Serra, prior.º da ap. do bispo segundo o *D. G. M.*, no T. da cidade de Silves.

Hoje é prior.º

No *M. E.* vem como annexa a esta F. a de S. Bartholomeu de Messines, hoje independente.

Está sit.ª a *Aldeia de S. Marcos da Serra* (19) na serra de Monchique, 1ᵏ a O. da m. d. da ribeira de Odelouca.

Tem estr.ᵃˢ para S.ᵗᵃ Clara a Velha, para Monchique e para S. Bartholomeu de Messines.

Dista de Silves 5¹ para N. N. E. [1]

Compr.ᵉ mais esta F. a aldeia de Benafatema; os casaes ou montes de Mogo, Boião, Capa, Zorras, Joias, Carrapateira, Cadavaes, Córte Gallega, Almas, Azinhal; as herdades de Bésteiros, Val da Pandra, Queimadas, Feiteira, Chaminé, Azilheira, Agua Velha, Córte Mourão; e as H. I. de Val d'Horta, Monte das Sobeiras, Pousillinhos, Botelhas, Montes Brancos, Parra, Sapeira, Foz de Benafatema, Quartelhas, Val d'Ouro, Carvalhal, Val Grande, Val de Pereira, Monte do Clerigo, Mesquita, Monte de S. Pedro, Silveira, Monte do Ramos, Salsaverde, Maceira, Cardumxal, Monte Costa, Val de Marmelleiros, Val da V.ª, Pereiros, Val de Zorra, Val de Touril, Entre Aguas, Val do Grou, Val de Bezerra, Porto dos Almocreves, Val da Porta, S.ᵗᵃ Maria, Córte Peral, Córte, Barreiros, Casa Grande, Alcaria, Val de Gallega, Perna Seca, Monte Novo, Ladeira.

[1] Segundo o mappa das distancias entre os differentes logares do Algarve, que vem na *Chorographia* de B. L. são apenas duas leguas das antigas; porém que leguas deveriam ser, pois no mappa do reino a distancia é de 4 leguas em linha recta e pelas devidas correcções pelo menos 5 e por maus caminhos de serra. Ha melhor estrada por S. Bartholomeu de Messinas, mas n'esse caso é o transito de 7 leguas.

P...	C..........		
	B. L.........	250	
	A...........	393	
	E. P.........	339..............	1100
	E. C.........................		1355

S. Marcos, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia no alto da serra, rodeada de outros cabeços, sitio agreste e aspero, povoação de poucas e pequenas casas.

A egreja é de fabrica antiga.

Tem poucas aguas e essas inferiores junto á aldeia; mas em distancia tem boas aguas ferreas.

A F. é toda na serra; produz pouco trigo e algum centeio: tem pequenos montados, colmeias e muito gado de cabello.

Passa por ali a estrada que vae de Silves para Lisboa, por S.ta Clara, caminho bastante aspero.

Junto á aldeia passa-se a vau a ribeira de S. Marcos, a qual vem da serra e toma depois o nome de Odelouca[1]: são aff.es d'esta as de Azilheira, Bésteiros e Perna Seca.

SILVES

(6)

Ant.a cid.e de Silves na ant.a com. de Lagos.

Don.o a casa da rainha.

Hoje é cab.a do actual conc.o e da actual com. de Silves.

Está sit.a na m. d. do rio de Silves.

Tem estr.as para S. Bartholomeu de Messines, para Monchique, para V.a N. de Portimão e para Lagos.

Dista de Faro 11l para O. N. O.

Tem uma só F. com a inv. de S.ta Maria (Nossa Senhora da Conceição na *E. P.*, Nossa Senhora da Assumpção na *Chorographia* de B. L.) prior.o que era da ap. alt.a do pontifice, rei e bispo e depois sómente do pontifice e rei, se-

[1] No quadro do 1.o volume vae com o nome de Odelouca, em conformidade com o mappa geral do reino.

gundo diz a *E. P.*, mas segundo o *D. G. M.* era da ap. do ordinario.

Compr.e esta F., além da cid.e (226), a aldeia de Loubite (59) e os sitios, casaes ou montes de Arrochela, Poço do Deão (16), Casas e V.a Fria, Profundo (Poço-fundo 13), Valla (26), Junqueira, Figueiral (12), Medeiros e Ribeira, Tufos e Figueirinha, Montes Grandes, Poço Barreto (14), Val de Taipas (26), Amendoeira (17), Faxelhas (19), Tinhosas (Tinhosa 17), Val da V.a (22), Franqueira (Franqueiras 35), Cumeada, Canhestros, Casa Queimada, S.to Estevão, Torres e Cercas, Pinheiro e Garrado, Encherim, Dobra, Casas de Delouca, Delouca, Val da Lama, Pedreira e Pateiro, Monte Branco; e as H. I. de Açor, Pereira, Talinha, Falaxo e Romano, Zebra e Pombeiro.

P. . .	C.	350	
	B. L.	812	
	A.	1263	
	E. P.	1317	3879
	E. C.		5047

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal, tinha um conv.o da ordem 3.a de S. Francisco, da inv. do mesmo patriarcha, fundado em 1518, segundo o quadro de J. B. de Castro; porém, segundo Carv.o, parece que esta fundação foi de um conv.o de capuchos da Piedade com a inv. de Nossa Senhora do Paraizo, que desampararam em 1618 os ditos religiosos capuchos, por ser o sitio doentio; e em 1621 tomaram posse d'elle os Franciscanos.

Tem casa de misericordia e hospital.

Em 1712 tinha 3 ermidas.

Era esta cidade cercada de grossas muralhas e tinha forte castello com uma mui notavel porta de bronze, que até hoje (1866 diz o *D. C.*) ainda se não abriu[1].

[1] Não falla d'esta curiosa porta a *Chorographia* de B. L., o que nos faz duvidar um pouco, senão da sua existencia, ao menos da circumstancia de nunca ter sido aberta no decurso de tantos seculos.

O interior da cidade é desagradavel e as ruas estreitas, mas os seus arredores são tão aprazíveis, frescos e deleitosos, sombreados de frondosos arvoredos, e tão bellas as margens do seu rio, que se diz com razão de Silves *que é cidade feia situada em um paraizo.*

É abundante de cereaes, legumes, hortaliças, frutas [1], vinho, gado, especialmente vacum, e de caça: tambem lhe não falta peixe, tanto do rio como do mar.

É abundante de excellentes aguas. A fonte mais perto é a chamada *Fonte Nova,* coisa de 1000 passos ao S. da cidade.

A do Gramacho é mais distante, fica uma legua, rio abaixo. Na estr.ª que vae de Silves para Monchique, na distancia de $^1/_8$ de legua da cidade [2], tambem ha um chafariz abundante de boa agua.

O clima é ameno e saudavel.

Tem estação telegraphica.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr, João Felix, ha n'este conc.º 19 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	53272
População, habitantes	18996
Freguezias, segundo a *E. C.*	6
Predios, inscriptos na matriz	23283

Segunda a opinião da maioria dos nossos auctores antigos é fundação de uns povos chamados Curetes, 450 annos antes da E. V.

Sugeita ao dominio de diversas nações que subjugaram o Algarve veiu a cair em poder dos mouros, tornando-se n'esse tempo populosa e florescente.

A estes a conquistou D. Fernando I de Castella: voltou depois á sugeição dos sarracenos e novamente lh'a tomou

[1] Figos, alfarrobas, amendoas, e frutas de espinho, especialmente laranja que é excellente.

[2] Legua antiga, pois estas noticias sobre as aguas são da *Chorographia* de B. L.

D. Sancho I de Portugal em 1188 ou 1189 que lhe restituiu a dignidade episcopal que já dantes tivera.

Terceira vez a ganharam os arabes, e ali foi a côrte e capital do seu ultimo rei n'este paiz, perdendo-a definitivamente, no reinado de D. Affonso III aos golpes da invencivel espada do mestre de Sant'Iago, D. Paio Peres Correia [1].

Arruinada por tão continuadas guerras, D. Affonso III a fez reedificar e lhe concedeu foral e os mais amplos privilegios [2].

Esta cidade compete com a de Faro em antiguidade, pois ainda que seja difficil e quasi impossivel averiguar as épocas exactas de suas fundações, Silves tem a seu favor a prioridade da sua séde episcopal, quando mesmo fosse creada e não restabelecida em 1188: podendo com razão dizer-se que os bispos do Algarve foram bispos de Silves desde o dito anno de 1188 até ao de 1590 em que a cadeira episcopal se transferiu para Faro.

Decaída de sua opulencia real pela queda do ultimo rei mauritano, depois privada do seu bispo, foi esta cidade, tornando-se, pouco a pouco, despovoada e pobre. Hoje porém parece reanimar-se e querer assumir novamente a importancia a que a sua bellissima situação e a fertilidade de seus terrenos lhe dão direito.

Em distancia de um quarto de legua a N. E. da cidade encontra-se uma cruz, chamada *Cruz de Portugal* feita de primoroso marmore branco: tem pelo menos (diz o *D. C.* donde extraimos estas noticias) 30 palmos de altura com o competente pedestal. Pende da cruz a imagem do Redemptor que parece trabalho do mais aprimorado cinzel. Existe ali segundo a tradição, desde tempo immemorial, e marcava o centro da antiga cidade.

[1] Sobre o anno d'esta ultima conquista muito discordam os auctores, a *Chorographia* de B. L, a refere ao anno de 1266.

Em Carv.° nota-se um anachronismo.

[2] Tem novo foral, ou reforma do primeiro, por el-rei D. Manuel de 1505, segundo a *Chorographia* de B. L.

Os inglezes tentaram compral-a (tal era o merito artistico que lhe reconheciam) porém o povo de Silves oppoz-se e não a levaram.

O brazão d'armas de Silves é um escudo branco, coroado.

A cidade de Silves, segundo a *Chorographia* de B. L., está sit.ª na encosta de um monte, na m. e. do rio de Silves, que mais abaixo toma o nome de Portimão: altas serras limitam por toda a parte o seu horisonte. Não tem edificios notaveis. Foi porém muito mais extensa sob o dominio dos mouros, e nos arredores se tem encontrado alicerces de muralhas e edificios; e mesmo dentro da cidade, celleiros subterraneos onde os arabes costumavam arrecadar seus frutos.

No castello ha uma grande cisterna de 12 varas de lado, cuja abobada é sustentada por 9 arcos; póde conter agua para a população da cidade para mais de um anno.

O seu commercio, outr'ora florescente, decaíu muito por diversas causas; mas sobretudo porque o rio se foi entupindo, depositando terras e areias que as correntes não podiam levar, e ficando quasi em seco junto á ponte de alvenaria, de 4 arcos, á entrada da cidade pelo lado de Portimão, onde chegavam embarcações de alto bordo, e agora só pelo ultimo arco da banda da cidade passam embarcações pequenas, e pelos outros apenas algumas lanchas nas aguas vivas. Entretanto alguma coisa vae melhorando o commercio de exportação: ali vem depositar-se a cortiça de quasi todo o Alemtejo[1] para embarcar, assim como muitos dos frutos dos contornos. Em razão do seu grande commercio teve feira franca por 49 dias desde o 1.º de setembro até 19 de outubro, que hoje está reduzida a tres dias começando em 31 de outubro, e ainda é a melhor do Algarve em legumes e gado, especialmente vacum.

Tem outra a 3 de maio, chamada *das cruzes*, á qual concorre bastante gado.

[1] Sabemos com certeza que isto não acontece actualmente.

No sitio em que se faz a feira de outubro, a O. da cidade, se conserva a ermida de Nossa Senhora dos Martyres, que se diz ter sido mandada construir por D. Sancho I, quando faziam o cerco á cidade, para ali celebrar os officios Divinos e enterrar os christãos que morriam em combate; e ainda se vêem nas sepulturas as armas e brazões de alguns cavalleiros.

No largo do castello, onde se faz a feira das *cruzes*, foi plantada em 1836 uma lameda de amoreiras para promover a creação de bichos de seda.

CONCELHO DE TAVIRA
(1)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE TAVIRA

CACHOPO
(1)

Ant.ª F. de S.^to Estevão do Cachopo, cur.º da ap. do bispo, no T. da V.ª de Loulé, segundo Carv.º, de Alcoutim segundo o *D. G. M.*

Está sit.ª a *Aldeia de Santo Estevão do Cachopo* (66) em um serro, d'onde todavia não se descobre povoação alguma, 1¹ a S. E. da m. d. da ribeira Foupana, 1¹ a N. O. da m. e. da ribeira de Odeleite, na estr.ª de Loulé para a F. de Vaqueiros.

Dista de Tavira 7¹ para N. O.

Compr.ᵉ mais esta F. os montes (casaes), sitios e herdades seguintes:

Alcaria Alta (I), Alcaria Baixa e Casas Baixas (Alcarias Baixas 17), Alcaria de Pedro Guerreiro, Alcornicoza (I), Almarginho (11), Amoreira (16), Azinhosa, Aventurosa, Bernalfor, Cabeças Gordas, Cardal, Carne de Cerva, Casa Nova, Castellãs, Cinceira, Córte de João Velho (I), Córte Pequena (I), Curraes, Escoval, Estevaes, Estrada, Estragamantens (I), Feiteira (I 22), Fonte do Corxo (18), Garcia, Garrobo (14), Grainho, Laraxe, Marrocos, Mealha (26), Medronheira (13), Mercador, Monte do Cravo, Monte Sequeiro, Monte

do Lobo, Navalha, Passa-Frio, Peralva (Perales 10), Pera-Chomaço, Portella, Redonda, Relvaes, Ribeira, Seroles, Silvares, Seixo (I), Telheiro, Val de João Farto, Val d'Odre (10), Valeira (I), Valle, Varga, Vargem.

NB. Os log.[es] marcados (I) são herdades que pertenceram á casa do infantado: eram isoladas, mas hoje tem já alguns visinhos.

P. . .	C.		
	B. L.		
	A.	575	
	E. P.	518.	2087
	E. C.		2310

Esta F. parece que foi instituida entre os annos 1712 e 1758, por isso que vindo mencionada no *D. G. M.*, Carv.º só falla de Cachopo como simples logar do T. de Loulé, situado entre grandes outeiros onde ha muita caça[1].

Cachopo, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia pequena e incommoda por causa do calor no verão e do frio no inverno, cercada por um ribeiro perenne, que não obstante fórma alguns pégos. Os habitantes bebem agua de um poço, mas é boa. A egreja é de mediocre architectura.

A F. tem 4[1] de comprimento e 3 de largura. Produz cevada, centeio e pouco trigo; cria muita caça grossa e miuda.

Tem algumas nogueiras e castanheiros nas margens das ribeiras de Odeleite e Foupana.

Fabricam os habitantes fazendas grosseiras de linho e estopa, que branqueiam com as excellentes aguas que ha nos arredores da aldeia, entre as quaes algumas são ferreas; e onde concorre de verão não pouca gente do Campo de Ourique.

N'esta F. entra na ribeira de Odeleite, pelo N., o ribeiro Leitejo, composto de dois braços, um que nasce na cumeada dos montes de Pero Chumaço, e outro nos montes da Feiteira, indo ambos reunir-se no sitio de Benaflor.

[1] Salva comtudo a omissão de Carv.º como já notámos na observação da pag. 537.

Tambem entra na dita ribeira de Odeleite o ribeiro das Vargens do Velho, que nasce em Pero Sancho da F. de S. Braz e morre no sitio da Aventurosa, conc.º de Tavira[1].

CONCEIÇÃO
(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Conceição, cur.º da ordem de S.to Iago, da qual o parocho era freire professo, no T. da cid.e de Tavira.

Está sit.ª a Aldeia da Conceição $1^1/_2{}^k$ a N. N. O. do oceano, na estr.ª real de Tavira para V.ª Real de S.to Antonio.

Dista de Tavira 1[1] para E. N. E.

Compr.e esta F. a dita Aldeia da Conceição com 24 (19)[2] fogos, o L. ou sitio chamado Cabanas da Armação ou Praia (47), com 64 fogos; varios montes (casaes) nos sitios de Canada (11), Fortaleza, Gomeira, Morgado, Vallongo (30), Alvisquer (11), Benamor (Benama 14), Matto d'ordem, Solteiros (Solteiras 7), com o total de 192 fogos: e na serra varios casaes nos sitios de Champana, Córte de Antonio Martins, Carrapateira, Nóra (15), Miguel e Annes Faz Fato (Faz Fato 28), Bemparece, Ebros (10), Berberia, Estorninhos (Córte dos Estorninhos 21), Ribeirinha (15), no total de 142 fogos.

[1] Não nos habilitam estes esclarecimentos para fazer a descripção d'estes ribeiros (ou ribeiras) e augmentar com os seus nomes o nosso quadro.

Se meu filho, já bastante pratico em taes trabalhos, se resolver a ampliar a *Chorographia Moderna* em uma subsequente edição, publicados que sejam os respectivos mappas topographicos, poderá descrever com sufficiente exactidão talvez mais 100 ribeiras, pois para isso lhe deixo os materiaes precisos.

Pela minha parte faltam-me as forças e o animo para metter os hombros a novo acommettimento d'este genero.

[2] Lembramos que os numeros entre ( ) mostram a população (em fogos) segundo a *Chorographia* de B. L.

P...	C....		
	B. L........	293	
	A...........	349	
	E. P.........	334[1].............	1366
	E. C............................		1680

Nossa Senhora da Conceição, segundo a *Chorographia* de B. L., é F. espalhada por montes (casaes) e fazendas, com a egreja no largo de uma estr.ª chamada a *Canada*, que vae para o mar: é antiga e de tres naves; tem junto poucas casas além das do parocho.

Perto do canal[2] e proximo da fortaleza da Conceição, na parte esquerda do rio de Tavira[3] fica a povoação de pescadores chamada Cabanas da Armação, por consistir de cabanas, tendo tambem algumas casas. Os moradores empregam-se na pesca, indo vender o peixe á cidade e povos visinhos.

Menos de meia legua antes de chegar a esta povoação corre a ribeira do Almargem, que engrossa com as aguas da maré quando está cheia, e no inverno alaga ainda algumas terras.

Sobre ella está a ponte de alvenaria de um só arco. Ao entrar do canal tem boas marinhas[4].

O terreno é muito fertil, principalmente nas courellas chamadas do Almargem, as quaes produzem trigo, milho, excellentes melões e melancias; tem bastantes alfarrobeiras, amendoeiras oliveiras e vinhas, tres lagares de azeite,

[1] É'a somma dos numeros 192 e 142 da *E. P.*, pois os 24 e 64 da aldeia da Conceição e L. de Cabanas vão incluidos no dito primeiro numero 192.

[2] Este canal é um braço de mar que fica entre a costa do Algarve e uma das ilhas de areia de que fallámos no 1.º vol. pag. 22 e 23.

[3] Não vemos no mappa rio algum junto da povoação.

[4] Esta ribeira do Almargem vem no mappa, nasce em Val de Zebro, corre N. a S. e com 3 leguas de curso entra no supra mencionado canal.

que ali se fabrica bem, dois proximo á egreja e outro em Benamor[1]: e um moinho d'agua chamado da Praia, com 4 pedras.

FONTE DO BISPO

(3)

Ant.ª F. de S.ta Catharina da Fonte do Bispo, cur.º da da ap. *ad nutum* do bispo do Algarve, no T. da dita cid.e de Tavira.

Está sit.ª a *Aldeia de Santa Catharina* (23) na encosta de um monte de 252^m de altura, $^1/_2{}^l$ ao S. da m. d. da ribeira d'Asseca, na estr.ª de Loulé para Tavira.

Dista de Tavira $2\,^1/_2{}^l$ para O. N. O.

Compr.e mais esta F. os montes (casaes) seguintes: Montes, Lagar, Vargens, Cazas Juntas, Espertesa, Possilgaes (11), Bengado, Desbarato, Laranjeira, Carrasqueira, Arroio, Serro de Leiria, Barrochaes, Cannas, Torre, Estreitinho, Alcarias, Larangeiras, Boa Vista, Fonte do Bispo (13), Hortas, Marco, Julião, Córte, Morenos, Eiras Altas, Umbria, Cortes Vidreiros, Aceifão, Malhada do Rico, Casas Altas, Malhada d'Alvaro Vaz, Carvalhal, Córte das Noivas, Cadoeira, Alcaria Fria, Funchal, Malhada do Judeu, Alcoróvel, Cruzes, Aporfiosa, Agua das Taboas, Curral da Pedra, Carvalhoso, Porto do Carvalhoso, Ribeira, Bemparece, Alqueivinho, Malhada do Nobre, Vargens do Vinagre, Córte do Peso.

P.	C.		
	B. L.	355	
	A.	458	
	E. P.	478	1717
	E. C.		2168

[1] No mappa dos log.es chama-lhe a mesma *Chorographia*, Benama e aqui Benamor, em conformidade com a *E. P.*, que já dissemos ser a mais segura, geralmente fallando, quanto a nomes de povoações.

S.^{ta} Catharina da Fonte do Bispo[1], segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia junto a serranias fragosas no caminho de S. Braz[2].

A egreja é de tres naves, porém de mediana construcção.

O terreno d'esta F. produz cereaes e legumes, azeite, bom vinho, alfarrobas, amendoas e frutas saborosas.

Tem muitas azinheiras de que fazem carvão, e abundancia de caça, especialmente perdizes. Tambem tem muitas colmeias e faz grande commercio de cera com a Hespanha.

Os homens occupam-se nos trabalhos do campo e na caça, e as mulheres fiam e tecem pannos grosseiros de linho e estopa.

FUZETA

(4)

F. de Nossa Senhora de Carmo da Fuzeta, cur.^{o} no actual conc.^{o} de Tavira.

Esta sit.^{a} a *Aldeia da Fuzeta* junto á praia, 1^{k} a S. E. da estr.^{a} real de Faro para Tavira.

Dista de Tavira 12^{k} para S. O.

Não menciona a *E. P.* log.^{es} ou casaes n'esta F., além da dita aldeia da Fuzeta; porém no mappa da *Chorographia* de B. L. encontramos dois: Maragota (22) e Bias (20).

P. . .	C.		
	B. L.	272	
	A.	447	
	E. P.	457	1690
	E. C.		1935

Fuzeta, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia e F. moderna, quasi toda de pescadores, tão laboriosos e intel-

[1] São duas aldeias distinctas, Santa Catharina e Fonte do Bispo, segundo a *E. P.* e a propria *Chorographia* de B. L. No mappa do reino vem uma só, com o mesmo nome, Santa Catharina da Fonte do Bispo.

[2] S. Braz de Alportel do concelho de Faro.

ligentes como os de Olhão, situada á borda do canal, junto á barra do mesmo nome[1], pela qual entram embarcações de perto de 40 toneladas. Antigamente havia ali apenas algumas cabanas para guardar os utensilios da *armação* que se lançava n'este sitio: foi crescendo o numero, estabelecendo-se mais alguns pescadores por causa da melhor commodidade da barra.

Em 1784 requereram um parocho independente do de Moncarapaxo, a que pertenciam, o que lhe foi concedido, ficando com tudo considerada F. annexa, que depois foi completamente separada.

Em 1840 contava 13 cahiques do alto e 26 lanchas. Os barcos grandes vão aos mares do Larache desde abril até setembro, e depois ás proximidades de Setubal, indo vender a pescaria a Lisboa.

Crescendo pois a população, converteram-se as cabanas em casas de alvenaria que se estendem até ao pé da arruinada fortaleza da Fuzelta.

A egreja parochial é de mediana grandeza e fica em sitio elevado.

Tem a F. boas terras de pão, vinhas[2], oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Os habitantes não são menos laboriosos na terra do que no mar; dão-se muito á cultura dos campos, que estão muito bem aproveitados.

A agua é de poços e salobra, e só para a parte do S., em uma baixa, tem uns olheiros de agua melhor.

Nos arredoros ha bella cantaria, e pedras de mós para moinhos.

A O. da aldeia, existem sobre uma elevação ruinas de uma torre redonda, de 6 varas de diametro e 9 de altura,

[1] Este canal é o já mencionado entre a costa e as ilhas de areias, e a barra fica entre duas das ditas ilhas, communicando o Oceano com o mesmo canal.

[2] O *D. C.* diz ser o vinho d'esta F. o mais especial de todo o Algarve.

sem vestigios de escada para subir ao parapeito. Ao pé ha uma pedra de cantaria, de 3 palmos de altura, em que estão lavradas as armas reaes e por baixo o letreiro *Joannes III 159.* não se distinguindo o quarto algarismo[1], e ao lado se encontra a corôa que sombreava as armas. Distará um quarto de legua do Oceano, que lhe fica ao S.

Na distancia de outro quarto de legua, na direcção N. O. se encontra outra torre chamada de *Alfanxia;* para O., tambem á mesma distancia, a de Bias; e uma legua para E. a torre de Ares, todas arruinadas.

No dito sitio de Bias tem-se encontrado muitas sepulturas, todas com uma pedra na cabeceira, outra aos pés, e duas a par no meio.

LUZ

(5)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Luz, cur.º da ap. do B. no T. da cidade de Tavira.

No *M. E.* de 1840 vem esta F. como annexa á de S.to Estevão.

Está sit.ª a *Aldeia da Luz* (16) 1 k a N. O. do já mencionado canal, na estr.ª real de Faro para Tavira.

Dista de Tavira 6 k para S. O.

Compr.e mais esta F. as q.tas e sitios seguintes:

Quintas:—Pinheiro (15), Secretario, do Morgado d'Angela Clara, do Morgado do Bréjo.

Sitios:— Egreja, Palmeira, Arroio, Pinheiro, Arrothea, Bello Monte (16), Bréjo, Amaro Gonçalves (24), Campina (13).

P...	C..........		
	B. L.........	159	
	A...........	243	
	E. P........	245..............	1050
	E. C........................		1505

[1] O terceiro algarismo tambem não estava claro, por isso que não póde harmonisar-se com o tempo do reinado do dito soberano.

Nossa Senhora da Luz, segundo a *Chorographia* de B. L., é F. pequena, com a egreja e poucas moradas de casas na estrada que vae de Faro para Tavira.

É esta egreja muito antiga, de singular architectura, com abobada e aranhas de pedra lavrada: é de tres naves, e as paredes exteriores ornadas de torrinhas.

Tem a F. boas terras de pão, vinhas, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Ha n'esta F. a pequena ermida do Livramento, do morgado João Diogo Mascarenhas, a qual é de exquisito gosto e architectura. O frontal do altar é formado de duas pedras de côres que fazem um rectangulo de 13 palmos de comprimento, com molduras de marmore preto. O retabulo tem 4 columnatas, que do meio para cima vão torcidas, e tem capiteis de marmore branco; no vão das columnatas ha uma almofada de marmore preto, com veios brancos quasi diagonaes e tão bem lançados que parecem traçados a pincel: no meio das 4 columnatas está o nicho com a imagem da Senhora.

No sitio do Pinheiro ha boa pedreira de cantaria, e outra na quinta do Secretario.

Em 1531 parece teve logar n'esta F. o renhido desafio, por desavenças particulares, entre as familias dos Mellos e dos Pessanhas, e na mesma F. moravam então mais de cincoenta fidalgos, como affirma Damião Antonio de Lemos na *Historia Politica Moral e Civil*, tomo 4.º pag. 566 e 567.

Hoje em dia não ha vestigios de ter assistido por ali gente d'esta qualidade[1].

[1] São comtudo indicios de familias illustres e ricas os morgados que ali havia, como se deprehende dos nomes das quintas, e a mesma ermida do Livramento.

SANTO ESTEVÃO

(6)

Ant.^{a} F. de S.^{to} Estevão, cur.^{o} da ap. do bispo, no T. da cidade de Tavira.

Hoje é prior.^{o}

No M. E. de 1840 vem como annexa a esta F. a de Nossa Senhora da Luz, hoje independente.

Está sit.^{a} a *Aldeia de Santo Estevão* (52) na estr.^{a} de Loulé para Tavira.

Dista de Tavira 6^k para O.

É F. espalhada e em terreno desegual, e compr.^{e}; além da dita aldeia, 5 H. I. que são as seguintes: Poço do Valle (15), Monte Agudo (38), Malhão (18), Asseca (17), Synagoga (34).

P...	C..........		
	B. L.........	178	
	A............	289	
	E. P.	303.............	1006
	E. C..........................		1488

S.^{to} Estevão, segundo a *Chorographia* de B. L., é F. espalhada por montes (casaes) com a egreja no meio; terreno agreste e montuoso, mas que pela industria dos habitantes produz excellente vinho, e alfarroba: de cereaes ha escacez. É muito abundante de caça miuda, coelhos e perdizes.

Tem muita pedra de cal, que aproveitam e fabricam; porém escaceia a lenha.

De aguas é abundante, mas de poços.

Tem 6 moinhos que moem com a agua da ribeira do Arroio (que nasce no Bicalto) e do ribeiro das Ondas, construidos todos a O. da juncção da ribeira de Alportel, que com aquelles e outros formam a ribeira da Aceca (Asseca).

Os habitantes d'esta F. são laboriosos, economicos, e de costumes muito puros.

TAVIRA
(7)

Ant.ª cid.ᵉ de Tavira, cabeça da ant.ª com. de Tavira.

Hoje é cab.ª do actual conc.º e da actual com. de Tavira.

Está sit.ª em alegre e delicioso terreno, nem montuoso nem de todo plano, cortado pelo rio Sequa (ribeira d'Asseca) que atravessa a cidade.

Tem estr.ª real para V.ª Real de S.to Antonio, estr.as para Beja, Almodovar e Castro Verde, para Loulé, e estr.ª real para Olhão e Faro.

Dista de Faro $6^1/_2{}^1$ para E. N. E.

Tem duas FF. que são as ant.as seguintes:

S.ta Maria do Castello, matriz, orago Nossa Senhora d'Assumpção, prior.º, que era da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da parte respectiva da cid.ᵉ (com 1120 fogos segundo a *E. P.*), 11 H. I. no campo (com o total de 200 fogos segundo a *E. P.*) que tem os nomes seguintes: Vargens d'Asseca, S. Marcos (15), Val Formoso (11), Váo (14), Almargem, Fonte Salgada (15), Capellinhas (19), Matto de S.to Espirito, Val Carangueijos, Pegado (Pegada de Deus 10), Moinhos.=E 46 povoações ou sitios na serra (com 306 fogos segundo a *E. P.*) e os nomes seguintes: Curral do Boieiros, Casa Queimada, Carriços, Fuzetta, Cotovio, Poço d'Amendoeira, Pomar de Amoreiras, Umbrias de Camacho, Ribeirinha das Umbrias, Compeiros, Síntados, Valinhos, Eira da Palma, Cruz de Collos, Córte Pequena, Córte de Besteiros, Mesquita, Pocilgões, Casas Novas, Val Covo (18), Belixe (19), Zimbral, Palheirinhos, Malhada de S.ta Maria, Ribeirinha, Val de Murta, Soalheira, Tirabeiro, Carrapateira, Cadeireiros, Cadovaes, Talaeiros, Poço de Val de Vaccas, Borracheira (9), Fafe, Altura de Milhano, Agua de Fusos, Val de Junco, Encruzilhadas, Picota, Malhada do Tição, Malhadinha, Daroar, Córte Perdida, Fornalha, Soalheira do Pereiro.

P...	C..........	3200 (as duas FF.)	
	B. L........	1468	
	A..........	1748	
	E. P.......	1626.............	5158
	E. C. (as duas FF. actuaes)......		10343

Sant'lago, prior.º que era de rigoroso concurso com reserva á Santa Sé, segundo o *D. G. M.*, da ap. alt.ª do pontifice, rei e bispo, segundo a *E. P.*

Compr.ᵉ esta F., além da parte respectiva da cidade, os sitios seguintes: Alto do Cano, Pero Gil (12), Asseca, Fojo, Bernardinheiro (35), Campina, Pedras d'Elrei, Santa Luzia (aldeia de Santa Luzia 53), Praia, Foz (12), S. Pedro (28).

P...	C..........		
	B. L........	666	
	A..........	984	
	E. P........	945..............	3478
	E. C..........................		

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia em Tavira os seguintes

CONVENTOS

S. Francisco, da ordem d'este patriarcha, e da provincia dos Algarves, fundado em 1328.

O edificio em que se instituiu este convento foi celleiro em tempo dos mouros, segundo diz Carv.º

Santo Antonio da Esperança, de religiosos capuchos da provincia da Piedade, fundado em 1612.

Nossa Senhora da Ajuda, de religiosos paulistas, fundado em 1439 em S. Marcos, segundo o quadro de J. B. de Castro, e transferido para novo edificio em Tavira em 1606.

Nossa Senhora da Graça, de eremitas de S.ᵗᵒ Agostinho (Agostinhos calçados) fundado em 1544.

Tem um mosteiro de religiosas da ordem de S. Bernardo, da inv. de Nossa Senhora da Piedade, fundado em 1509,

fóra dos muros da cidade, edificio que foi em antigos tempos convento de Templarios.

Tem casa de misericordia e bom hospital, fundado em 1442.

Em 1712 tinha outro hospital ou albergaria para passageiros, 6 ermidas na cid.e e 4 fóra dos muros.

Esta cid.e é sem contradicção a mais linda das quatro que tem o Algarve.

Era cercada de fortes muros com um bom castello, hoje tudo muito arruinado.

Tem um forte mais moderno, obra do reinado de D. Sebastião, 1[1] a E. da cid.e, o qual ficou por concluir.

Tem alguns bons edificios.

O palacio em que reside o general commandante da divisão é muito notavel e de bella architectura.

O porto só dá entrada a navios pequenos.

Sobre o rio tem uma boa ponte de 7 arcos, a qual communica a povoação ant.a com a moderna.

É rodeada de boas hortas e frondosos arvoredos, e entre o mar e a cid.e ha uma lagôa d'agua salgada que tem excellente peixe.

Recolhe de seus ferteis arredores cereaes, legumes, hortaliças, muito azeite, bom vinho, excellente alfarroba de que exporta muita, amendoas, figos, frutas, entre as quaes primorosas romãs e bons marmellos: de gados tem o sufficiente, muita abundancia de caça, e ainda mais de peixe. Tambem tem colmeias e exporta algum mel e cera. Egualmente exporta resinas e grã ou *kermes*.

Ha no conc.o muita pedra calcarea e bella cantaria, marmores pretos, cinzentos e de outras côres, pedras de amolar e outras proprias para mós de moinhos.

É abundante de excellentes aguas, conduzidas por um bom aqueducto; e tambem dentro da cid.e ha varios nascentes e poços de agua de boa qualidade.

«Na parte mais alta de um L. chamado Atalaia, junto á cid.e de Tavira (lemos na descripção das aguas mineraes do reino que tantas vezes temos citado) nascem entre as fendas de uma rocha, e por 3 pontos differentes, as aguas

chamadas de S.[to] Antonio de Tavira. São limpidas, crystallinas, sem cheiro nem sabor sensiveis, e não apresentam na sua composição acido sulphydrico como se tem affirmado; compõe-se principalmente de sulphatos e chloruretos alcalinos, carbonatos de cal e magnesia.

«A temperatura constante, de verão e de inverno, é de 26 graus centigrados.

«O sitio é aprazivel, cercado de casas e hortas, e de bella vista de mar e das florestas proximas.»

Tem estação telegraphica.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 26 teares de lã.

Tem 3 feiras annuaes, uma de 3 dias, começando em 6 de agosto, outra a 8 de setembro, e outra a 4 de outubro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	63620
População, habitantes	21429
Freguezias, segundo a *E. C.*	8
Predios, inscriptos na matriz	9929

Esta cid.[e] é uma das muitas povoações, cuja fundação attribuem ao rei Brigo (que segundo algumas opiniões é fabuloso, e *brigo*, *briga* ou *brica* uma terminação commum celtica significando povoação, como o *burg* allemão) e por isso lhe chamaram Talabriga, corrompido depois em Tavira (!)

Seguindo a sorte das mais terras do Algarve, depois do dominio dos romanos e das nações do norte que arruinaram o imperio, veiu a cahir no jugo dos sarracenos de que a libertou o valor do grande mestre de Sant'Iago, D. Paio Peres Correia, em 1242.

Foi tal a matança, diz o *D. G. M.*, que o mestre de Sant'Iago fez nos mouros, no sitio chamado as Andas, a uma legua da cid.[e], que ainda hoje (1758) se vêem e descobrem ossadas n'esse sitio.

A razão foi porque os mouros, quebrando as treguas ajustadas tempo antes, accommetteram á traição seis bravos cavalleiros, e um mercador que se andavam divertindo á caça,

o que sabido pelo mestre, correu a desaggravar a affronta, e na volta, como jurô d'aquelle capital, tomou Tavira.

Arruinada pelas continuadas guerras, mandou-a reedificar D. Affonso III, concedendo-lhe foral e grandes privilegios.

El-rei D. Diniz reparou e ampliou o seu castello, como provam diversas inscripções, ainda existentes em 1712, segundo diz Carv.º

El-rei D. Manuel reformou o seu primeiro foral e a elevou á categoria de cid.ᵉ

Tem por armas um escudo coroado, e n'elle uma ponte com duas torres nas extremidades, e um navio á vela sobre o mar de ondas verdes.

Não vem no livro dos brazões da Torre do Tombo.

Rezende julga, com a maioria dos nossos auctores antigos, que o local de Tavira corresponde ao da cidade romana de *Balsa*.

O dr. Hübner diz a tal respeito o seguinte:

«A uma legua de Tavira, proximo da egreja de Nossa Senhora da Luz e na quinta da Trindade, tem apparecido bastantes antiguidades que provam ter ali sido situada *Balsa;* e muito especialmente o prova uma inscripção romana e uma pequena *ara* com inscripção grega, primeira que se encontrou em Portugal.»

Está a cidade de Tavira, segundo a *Chorographia* de B. L., situada em terreno agradavel e ameno, cortada pelo rio Gilaon ou Sequa, hoje Aceca (ribeira da Asseca segundo o mappa geral do reino), que a divide em duas partes, com uma bella ponte de cantaria de 7 arcos, que serve para a communicação entre ambas. Tem boas ruas com algumas casas nobres: bonita praça rectangular á margem direita do rio, aformoseada com os paços do concelho, sobre uma excellente arcada de cantaria, em um dos angulos da qual está embutida na pedra a figura de uma cabeça de homem, que dizem ser a do inclyto conquistador D. Paio Peres Correia.

Debaixo d'esta arcada, e na praça ha todos os dias abun-

dante mercado de pão, hortaliças, frutas, caça e outros varios comestiveis e generos do paiz.

Offerece a cidade a quem entra pelo rio o mais lindo painel: avistam-se de ambos os lados bem cultivadas fazendas de vinhas e arvoredos, semeadas de casaes mui caiados, e entrecortadas de varios regatos; marinhas, moinhos, a cidade, áquem e além da ponte, com edificios branqueados e grandes quintaes verdejando entre elles; ao fundo a serra em amphitheatro coberta de alfarrobeiras, oliveiras, medronheiros, figueiras e amendoeiras, entremeadas de vinhas e searas.

Na egreja de S.ta Maria, que foi mesquita de mouros e D. Paio Peres Correia fez converter em templo christão, jazem os ossos do esforçado mestre de Sant'Iago, em um pequeno jazigo quadrado, junto ao altar mór da parte do evangelho; e do lado da epistola vê-se mettida na parede uma lapida com sete cruzes avermelhadas que indicam o sitio em que o mesmo D. Paio Peres mandou enterrar os cavalleiros que foram a causa da tomada da cidade.

O terremoto de 1755 apenas deixou em ser a capella mór, tudo o mais arruinou e destruiu; porém o bispo D. Francisco Gomes mandou reedificar o templo á moderna, que ficou de tres naves, claro, espaçoso e magnifico, notando-se ainda a antiguidade e architectura gothica na dita capella mór.

A egreja parochial de Sant'Iago tambem é templo espaçoso e bem construido, e a capella do Sacramento merece attenção pelas suas bellas pinturas, obra do pintor José Ferreira, que para isso ali foi de Lisboa.

A capella dos terceiros do Carmo, moderna e elegante, tambem tem na capella mór excellentes pinturas do acreditado pintor Rasquinho.

Na egreja do extincto convento de S. Francisco, hoje pertencente á ordem terceira, ha egualmente uma capella com pinturas notaveis, e marmores pretos dos arredores da cidade.

O mosteiro das religiosas de S. Bernardo está sit.º fóra

da cidade, no espaçoso rocio chamado *Atalaia,* onde podem manobrar tres mil homens. É lindo passeio com agradavel vista, e na sua parte mais alta brota a fonte de S.^to^ Antoninho, em uns olhos d'agua, entre a horta do Tiro e a das Cannas, cuja agua se reconheceu ser medicinal[1].

[1] Já d'ella fallámos a pag. 581.

CONCELHO DE VILLA DO BISPO
(m)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE LAGOS

BUDENS
(1)

Ant.ª F. de S. Sebastião, cur.º da ap. do bispo, no L. de Bûdens, no T. da cid.e de Lagos; á qual F. está hoje annexa segundo a *E. P.* (e já estava em 1840 segundo o *M. E.*) a F. do Barão de S. Miguel, cur.º da mesma ap.

Está sit.ª a aldeia de *Budens* (76) em planicie pouco elevada, 1/2 l ao N. da costa do Oceano, na estr.ª de Lagos para Sagres e V.ª do Bispo.

Dista de V.ª do Bispo 1 1/2 l para E.

Compr.e mais esta F. as aldeias de Figueira (166) e Barão de S. Miguel (51); o casal ou sitio de Val de Boi; e as H. I. de S. Canuto, Pederneira, Sesmarias, Arieiro, Salema, Bordoal, Guadelupe, Rio, Trabedecos.

P.	C.		
	B. L.	212	
	A.	327	
	E. P.	325	1150
	E. *C.*		1610

Esta F. foi instituida entre os annos 1712 e 1758 por isso vem mencionada no *D. G. M.*, e na *Chorographia* de

Carv.º menciona-se Bûdens como simples L. do T. de Lagos.

Recolhe abundancia de cereaes, vinho e figos, e tem abundancia de gado vaccum.

Tem uma fonte de excellente agua.

João Baptista Lopes na *Chorographia* do Algarve, falla de umas ruinas de grande povoação que appareceram pelo terremoto, porque o mar as deixou em seco, em as quaes se percebiam bem as de um grande edificio, grande tanque, uma calçada e caes, que tudo se attribue aos romanos, não só pelo caracter de algumas lettras que ainda se perceberam, mas tambem porque nas ditas ruinas se encontrou uma moeda de cobre do imperador Nero. Alguns ainda querem remontar a mais antiguidade, e lembram-se que poderiam ser estas ruinas as do celebre templo de Hercules, do Cabo de S. Vicente, onde não é provavel fundassem tão grande edificio por ser costa de rochedos; e a todo este sitio chamam em geral Cabo de S. Vicente, pela proximidade do mesmo cabo.

Estas ruinas acham-se quasi inteiramente cobertas pelo mar, em frente de um ribeiro de agua doce que se fórma de varios regatos que vem do lado das aldeias de Barão de S. João, Barão de S. Miguel e Budens, o qual ribeiro entra no Oceano $^1/_2{}^1$ a S. E. de Budens.

Ainda existe em Budens uma torre arruinada que foi de João Cordeiro, de Lagos.

BAPOZEIRA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora da Encarnação no L. da Raposeira, cur.º da ap. do bispo, no T. da cidade de Lagos.

Está sit.ª a *aldeia da Raposeira* (35) em um valle, 1^1 ao N. do Oceano, na estrada de Lagos para V.ª do Bispo.

Dista de V.ª do Bispo meia legua para E.

Compr.º mais esta F. os sitios seguintes, com o numero de casaes que em cada um vae indicado:

Samóqueira com 2 casaes, Ribeira Abaixo 1, Almargem da Camacha 1, Zaniel 2, Monte Novo 1, Monte do Ganho 2, Guadelupe 1, Serra do Poço 1, Arneiras 1.

P...	C.		
	B. L.	95	
	A.	138	
	E. P.	117	540
	E. C.		670

Raposeira, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia pequena e pobre sit.ª em logar baixo e abafado, cortada pela ribeira do mesmo nome[1].

Perto da aldeia ha um bom chafariz de excellente agua conduzida por um aqueducto.

A egreja é pequena.

O terreno é fertil e abundante de aguas.

Entre esta aldeia e a da Figueira está a egreja de Nossa Senhora de Guadelupe, muito antiga e que dizem foi dos Templarios.

N'uma altura a E. se vêem umas paredes arruinadas, a que dão o nome de *Quinta*, e talvez fosse onde o infante D. Henrique ia passar alguns dias; pois consta da *Collecção de Noticias Historicas e Geographicas das nações ultramarinas*, tom. II, pag. 5, que na quinta da Raposeira se avistou Cadamosto com o infante D. Henrique, e sendo o destino d'aquelle para Flandres, resolveu-se a mudar de intento; e com licença e aprazimento do mesmo infante navegou para a costa d'Africa, com uma caravella de que foi commandante Vicente Dias, e que saíu de Sagres em 22 de março de 1445, como elle mesmo refere na sua primeira relação, inserta na supradita *Collecção*.

O *D. G. M.*[1] diz ser a Raposeira, aldeia pequena e po-

[1] Vae no quadro dos rios do 1.° volume.

[2] Desculpem os leitores esta repetição, que tem por fim mostrar que a principal base do trabalho de B. L. para a sua *Chorographia do Algarve* foi a preciosa collecção de documentos da Torre do Tombo; como poderiamos provar por muitas outras passagens: salvo, comtudo, a pessoal observação do illustrado auctor.

bre situada em logar baixo e abafado, cortada pela ribeira do mesmo nome, e doentia pelas aguas estagnadas que ali ficam no verão.

Comtudo o terreno é fertil, e tem uma fonte de boas aguas.

Ha proximo da aldeia um bello chafariz.

Entre a aldeia da Raposeira e a de Figueira, existe a egreja de Nossa Senhora de Guadelupe, que dizem fundação dos Templarios; e na altura a E. da mesma se vêem umas paredes arruinadas, que dizem foram da quinta do infante D. Henrique, e onde, segundo diz a historia, elle conferenciou com Cadamosto, sobre a navegação para a Africa, em uma caravella que saíu de Sagres em 22 de março de 1445, etc.

SAGRES

(3)

Ant.ª V.ª de Sagres na ant.ª com. de Lagos.

Está sit.ª em peninsula, rodeada pelo Oceano, á excepção do lado do N. d'onde partem estr.as para Lagos e para V.ª do Bispo e Aljezur.

Dista de V.ª do Bispo duas leguas para S. S. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Graça, prior.º que era da ordem de Christo.

Em 1862, segundo a *E. P.*, tinha como parocho um capellão militar.

No *M. E.* de 1840 vem esta F. como annexa á de V.ª do Bispo.

Compr.e esta F., além da V.ª (que segundo a *Chorographia* de B. L. tem apenas 5 fogos), os sitios seguintes, com alguns montes (casaes) e H. I.:

Vinhas (42), Balieira, Val Santo, Catalão, Casal, Monte Novo, Reguengo, Farol do Cabo.

«Não ha q.tas: algumas terras de semeadura de pouca producção; nenhumas arvores, salvo algumas figueiras no sitio das Vinhas.» (*E. P.*)

	C.	200	
	B. L.	58	
P.	A.	86	
	E. P.	85	360
	E. C.		402

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia no T. d'esta V.ª um convento de capuchos da provincia da Piedade, que julgo ser o mesmo que vem no quadro de J. B. de Castro com a inv. de S. Vicente e lhe chama *do Cabo de S. Vicente,* fundado em 1516.

Carv.º tambem menciona duas ermidas.

Esta F., segundo nos informa o *D. G. M.*, foi separada da de V.ª do Bispo em 1519. Está espalhada em casaes e vinhas, uma legua a E. do Cabo de S. Vicente, sobre uma ponta de grandes rochedos, mais de 400ᵐ acima do Oceano, formando duas pequenas bahias a E. e a O. que dão seguro abrigo ás embarcações.

O embarque e desembarque é mau, faz-se na praia da bahia de E., ou quando está o mar chão, saltando (mas com risco) das lanchas para uns penedos no sitio das Poças.

Tem os arredores de Sagres algumas terras de boa producção de cereaes e algumas vinhas que dão excellente vinho.

O espaço até ao Cabo de S. Vicente é pedregoso, arido e açoutado dos ventos, mas abunda em caça miuda.

O peixe e marisco são ali saborosissimos.

A agua é turva e côr de leite, e apesar d'isso é digestiva e sadia.

O ar é purissimo e o clima saudavel, chegando ali muitos habitantes a 80 annos de edade.

Tem estação telegraphica.

Foi fundada em 1419 (ou 1416) pelo infante D. Henrique com o nome de *Tersanabal* (Terça Naval no *D. C.*) ou V.ª do Infante, com grandes privilegios.

Ali no proprio palacio, instituiu o sabio principe escolas de mathematica e de geographia, e d'ali partiram os illustres descobridores portuguezes e estrangeiros.

Sagres, segundo a *Chorographia* de B. L., é V.ª e praça maritima, em fórma de peninsula, murada para o lado de terra com seus revelins, em cujo circuito apenas encerra as casas do governador, as que foram da habitação do infante D. Henrique, os quarteis do destacamento e a egreja da F., que foi separada da parochia de V.ª do bispo em 1519.

Foi fundada em 1419 pelo dito infante, depois que voltou de Ceuta, com o nome de *Tersa-nabal.*

Ali assentou sua morada, e erigiu o primeiro observatorio que viu Portugal e talvez a Europa.

D'ali saiu, em 1431, em um navio, o commendador de Almourol frei Gonçalo Velho Cabral, com instrucções de navegar a O. e voltar logo que descobrisse alguma terra; o que praticou, voltando em poucos dias do baixo das *Formigas* que avistou e examinou. Tornando no anno seguinte, descobriu a ilha de S.ta Maria, cuja capitania o infante lhe deu.

Convidados pela fama dos descobrimentos que os portuguezes faziam, concorreram a Sagres muitos estrangeiros notaveis, curiosos de cousas tão extraordinarias, taes como Balthasar, fidalgo allemão; o malfadado Balart, fidalgo dinamarquez, que em 1447 morreu em Cabo Verde n'uma refrega com os negros; o veneziano Luiz Cadamosto, que nos deixou escriptas as suas viagens n'estes descobrimentos: o fidalgo flamengo Jacome de Bruges, a quem o infante fez depois donatario da ilha Terceira; e muitos outros que seria fastidioso referir.

N'esta mesma V.ª falleceu o grande infante em 13 de novembro de 1460; o seu corpo foi depositado na egreja principal de Lagos, e depois transferido para o conv.º da Batalha.

Não pouco povoada devia ser a V.ª n'esse tempo, pois ali foram assentar morada, não só os creados do infante, mas tambem varios habitantes de Lagos e de outras partes do reino. De tanta grandeza nada mais resta do que umas casas ordinarias, em que se diz morara o infante, sobre as quaes o governo (por portaria de 8 de abril de 1836)

mandou collocar umas simples pyramides com inscripções que recordem aos presentes e vindouros a memoria d'este principe egregio e verdadeiramente amante da prosperidade da sua patria.

O monumento, tal como hoje (1839) se está concluindo, consiste porém em duas lapidas quasi quadradas, de cinco palmos de lado, proximamente, embutidas na parede das ditas casas, ficando uma por cima da outra. Na inferior estão gravadas as armas do infante, que são as reaes, e por timbre a cabeça de serpente alada com a lettra de que usava—*talent de bien faire*—ao lado esquerdo o globo terrestre, e ao direito uma embarcação á vela: tudo aberto pelo habil mestre Manuel Simões,

Na inferior se lê a par a seguinte legenda, do lado esquerdo em latim, e do lado direito em portuguez:

«Monumento consagrado á eternidade. O grande infante D. Henrique, filho de el-rei de Portugal, D. João I, tendo emprehendido descobrir as regiões, até então desconhecidas, da Africa occidental; e abrir assim caminho para se chegar, por meio da circumnavegação africana, até ás partes mais remotas do oriente: fundou n'estes logares, á sua custa, o palacio da sua habitação, a famosa escola de cosmographia, o observatorio astronomico, e as officinas de construcção naval; conservando, promovendo e augmentando tudo isto, até ao termo da sua vida, com admiravel esforço e constancia, e com grandissima utilidade do reino, das lettras, da religião e de todo o genero humano. Falleceu este grande principe, depois de ter chegado com suas navegações até ao 8.º grau de latitude septentrional, e de ter descoberto e povoado de gente portugueza muitas ilhas do Atlantico, aos 13 dias de novembro de 1460.

«D. Maria II, rainha de Portugal e dos Algarves, mandou levantar este monumento á memoria do illustre principe seu consanguineo, aos 379 annos depois do seu fallecimento, sendo ministro dos negocios da marinha e ultramar o visconde de Sá da Bandeira. 1839.»

VILLA DO BISPO

(4)

Ant.ª V.ª do Bispo na ant.ª com. de Lagos.

Hoje é cab.ª do actual conc.º de V.ª do Bispo.

Em 1840 constituia esta V.ª, com a de Sagres e as FF. de Bordeira, Budens e Barão, Rapozeira e Carrapateira, o conc.º de V.ª do Bispo, ext.º pelo decreto de 24 de outubro de 1855, passando as ditas V.as e FF. a fazer parte do conc.º de Lagos; porém, depois pelo decreto de 10 de setembro de 1861, foi outra vez constituido o conc.º de V.ª do Bispo, com as mesmas V.as e FF. excepto a de Bordeira e sua annexa de Carrapateira que passaram ao conc.º de Aljezur,

Está sit.ª em alto 4k a O. e 6k ao N. do Oceano, duas leguas a N. E. do Cabo de S. Vicente.

Tem estr.as para Lagos, para Sagres e para Aljezur.

Dista de Faro 20l para O. [1].

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Conceição [2] prior.º que era da ap. alt.ª do pontifice, rei e bispo, segundo a *E. P.*, do pontifice e bispo segundo o *D. G. M.*

No *M. E.* de 1840 vem como annexa a esta F. a de Sagres, hoje independente.

Compr.e esta F., além da V.ª (174), os casaes, q.tas, hortas e H. I. seguintes:

Hortas do Atabual (Tabual 12), Pedralva (15), Casal, S.to Antonio, Horta Garcia, Sinceira, Penna Furada, Monteco, Murração.

P...	C.	200	
	B. L........	211	
	A...........	302	
	E. P........	249.............	919
	E. C........................		1109

[1] Mais exacto: O. $^1/_4$ de N. O.

[2] Nossa Senhora da Encarnação segundo a *Chorographia* de B. L.

A egreja parochial é boa; tem uma preciosa custodia e ricas alfaias e paramentos.

Em 1712, havia em Sagres 3 ermidas.

Recolhe muitos cereaes e legumes, vinho o necessario: tem pouco arvoredo, mesmo de figueiras; abundancia de gado miudo de cabras e ovelhas, e do leite fazem queijos excellentes e tambem manteiga para seu uso; tem egualmente abundancia de caça miuda, de perdizes, lebres e coelhos.

As aguas são sadias, conduzidas quasi até á V.ª por um pequeno aqueducto.

É terra mui lavada dos ventos e por isso saudavel.

Os habitantes em geral são pobres; as mulheres vestem surianos e estamenhas e occupam-se na colheita do esparto.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 23 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares	22867
População, habitantes	3791
Freguezias, segundo a *E. C.*	4
Predios, inscriptos na matriz	7504

V.ª do Bispo, segundo a *Chorographia* de B. L., é pequena povoação da parte do littoral do Algarve chamada Cabo de S. Vicente, terreno fertil, que denominam (e com razão) *celleiro do Algarve;* porém os habitantes são geralmente pobres.

A meio caminho da V.ª, para o Cabo de S. Vicente, ha um casal chamado a Quinta de Val Santo [1], perto da qual está a ermida de S.to Antonio: q.ta e ermida doou o bispo D. Fernando Coutinho ao conv.º de S.ta Maria da Piedade do Cabo de S. Vicente; e ali faziam repouso os romeiros que se dirigiam ao dito conv.º

O conc.º de V.ª do Bispo foi n'outros tempos muito povoado, até de gentes abastadas e cavalleiros, pois em algumas partes se encontram ainda vestigios de quintas que

[1] Pertence hoje á F. de Sagres onde vae mencionada.

deviam ser boas, como as de Val Santo, Guadelupe, Lontreira, Alagôas, etc.

Em todas as FF. d'este conc.º são quasi identicas as producções, usos e costumes.

O antigo L. de S.ta Maria do Cabo foi doado ao bispado do Algarve por el-rei D. Manuel quando visitou o Cabo de S. Vicente, e desde então se ficou chamando Aldeia do Bispo, como ainda vem em Carv.º, que diz V.ª do Bispo ou Aldeia do Bispo.

Foi elevada á categoria de V.ª por D. Pedro II que lhe deu foral.

CONCELHO

DE

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

(n)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE LAGOS

ALVOR

(1)

Ant.ª V.ª de Alvor na ant.ª com. de Lagos.

Está sit.ª em logar plano junto e ao N. do Oceano, a E. da bahia de Alvor (ou na m. e. do rio Alvor) sobre uma ponta de terra que estendendo-se para O. vae formar a barra ou entrada da mesma bahia (ou rio) de Alvor.

Dista de V.ª N. de Portimão 1 l para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. do Salvador, prior.º que era da ap. do ordin.º segundo o *D. G. M.*, da ap. alt.ª do pontifice, rei e bispo segundo a *E. P.*

Compr.^{e} esta F., além da V.ª (308), que o *D. C.* chama V.ª ext.ª, a aldeia dos Montes (115), o sitio de João das Donas (41); e na serra os sitios de Casas Velhas, Rolhas, Monte Carneiro, Monte Velho, Queinos, Almadantim, Vallongo, Torre, Monte Ruivo; e varias hortas e q.^{tas} nos arredores de Alvor e da aldeia dos Montes e tambem montes (casaes) dispersos na F. sem nomes particulares.

P...	C.	350	
	B. L.	425	
	A.	714	
	E. P.	620	2682
	E. C.		2157

Em 1712 tinha casa de misericordia e 4 ermidas.

É abundante de cereaes, vinho, frutas e peixe: tambem tem marinhas de sal.

A maior parte da população é de navegantes e pescadores.

É de clima saudavel.

Alvor, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande e rica situada em um alto, quasi á margem esquerda do rio Alvor, onde mais provavelmente se julga ter sido o *Portus Annibalis*. Foi povoação de consideração com castello forte, tomado aos mouros por el-rei D. Sancho I em 1198, retomado depois pelos arabes e restaurado definitivamente por D. Affonso III em 1250. Varios e differentes privilegios foram concedidos aos povoadores do seu castello.

Por alvará de 25 de julho de 1378 passou ao T. de Silves.

Foi elevada á categoria de V.ª por carta de 28 de fevereiro de 1495; e desannexada do dito T. de Silves por alvará de 28 de dezembro de 1498.

Foi erigida em condado por alvará de 4 de fevereiro de 1683, em favor de D. Francisco de Tavora, condado que se extinguiu com esta desditosa familia em 1759.

Por alvará de 16 de janeiro de 1773 foi reduzida a aldeia e unida ao conc.º de V.ª N. de Portimão[1].

A egreja parochial é um templo bonito e aceiado. Ali se vêem muitas sepulturas com letreiros antigos e entre estas uma de desmarcada grandeza com o seguinte letreiro:

«*Aqui jaz o grande Alvaro de Ataide, pae de Tristão de Ataide.*»

Na capella de Nossa Senhora do Rozario estão umas armas da familia dos Cunhas Costas, oriundos d'esta antiga V.ª

[1] Não obstante continúa a ser geralmente chamada e considerada V.ª

O seu porto foi um dos principaes do Algarve, d'onde saíam embarcações carregadas com os frutos do paiz: ficou obstruido com as areias desde o terremoto de 1755 e hoje apenas dá entrada a embarcações pequenas.

A praia é toda limpa, e a E. começa a grande rocha em que estava a torre do *Facho* que o terremoto destruiu. Na margem do rio ha formosas marinhas, as quaes são de grande antiguidade.

Tem barca de passagem para quem vem de Lagos e outras povoações de O., pela costa do mar.

A pouca distancia para N. E. fica outra aldeia denominada Montes de Alvôr ou simplesmente aldeia dos Montes cujos habitantes se empregam exclusivamente nos trabalhos ruraes.

O terreno de toda a F. está bem cultivado e aproveitado: recolhe os mesmos frutos do que V.ª N. de Portimão; porém melhores hortaliças, pela abundancia das aguas que são excellentes, ainda que de poços.

Na V.ª de Alvòr falleceu D. João II em 25 de outubro de 1495, tendo vindo de fazer uso das aguas de Monchique; isto segundo alguns auctores, mas segundo outros (e parece mais provavel) este soberano veiu fazer uso de banhos de aguas sulfureas que ha a pouca distancia da V.ª

MEXILHOEIRA

(2)

Ant.ª F. de Nossa Senhora d'Assumpção, cur.º da ap. do bispo no L. da Mexilhoeira, no T. da cid.º de Silves.

Hoje é prior.º

Está sit.ª a *aldeia da Mexilhoeira Grande* (133) $^1/_2$ᵏ ao N. da m. e. da ribeira de Odiaxere, proximo á sua entrada na bahia de Alvôr, na estr.ª real de Lagos para V.ª N. de Portimão, a qual estr.ª rodeia a dita bahia.

Dista de V.ª N. de Portimão $8\,^1/_2{}^k$ para O. N. O.

Compr.º mais esta F. as aldeias de Figueira (28) e Verde (10) que nos parece ser a que a *E. P.* chama ribeira de

Nossa Senhora do Verde; a q.ta da Rocha; e os montes (casaes) ou H. I. de Abicada, Moinho do Vento, Horta do Farello, Horta do Sobral, Rocha, Cruzinha, Espregueira, Barracão, Mesquita, Saragoçal, Boavista, Laboreiro, Areal, Hortas, Moinho, Cabaço, Fonte da Pedra (18), Olhitos, Marinho, Pégos Verdes, Hortas e Ribeira d'Arão, Poio, Alcalá (13), Valença, Vidigal, Malhão, Val Furtado, Almarjão, Val de Corvos, Pereira, Canafexal, Derrenguios, Monte de Cima, Arrojéllo.

P.		
C.	200	
B. L.	268	
A.	387	
E. P.	340	1506
E. C.		1709

Tinha casa de misericordia em 1712.

Mexilhoeira, segundo a *Chorographia* de B. L., é aldeia grande situada em elevação que se descobre do mar á distancia de 12 a 15 milhas, na estr.a que vae de Lagos para V.a N. de Portimão sem passar a barca [1], entre as ribeiras do Farello [2] e de Arão, aquella a E. e esta a O., as quaes vão desaguar no rio de Alvor.

Na primeira ha uma ponte de alvenaria, de dois arcos, a tiro de espingarda da aldeia, e até ali sobem lanchas, com pescarias e sal, e voltam com os frutos d'aquelles arredores e palma, que as mulheres apanham e que tambem trazem de outros sitios do Algarve, de Lagôa, Albufeira, etc.

A quasi egual distancia, ha outra ponte na ribeira de Arão, tambem de dois arcos, que corta a estr.a para Lagos, e onde egualmente chegam lanchas.

No sitio chamado das Fontainhas ha uma fonte abundante; e a pequena distancia, no sitio a que chamam a Mesquita, encontram-se ruinas de edificios muito antigos, feitos de formigão mourisco, em repartimentos de pequenas

[1] Isto é, não seguindo a costa do mar.

[2] Esta ribeira vem no mappa geral do reino.

casas á maneira de cellas de freiras; ignora-se que destino teriam.

N'esta margem da ribeira se estendem formosas campinas bastante ferteis, assim como o terreno da F. em geral que é coberto de figueiras e oliveiras.

Tem abundancia de caça grossa e miuda.

A egreja parochial da aldeia de Mexilhoeira é espaçosa e de tres naves, aceiada e com bons paramentos.

A um quarto de legua (antiga) para N. N. E. fica a ermitagem de Pégos Verdes, onde ha boas casas e bonita quinta.

A aldeia Verde ou do Verde, mencionada no mappa dos log.^{es} da dita *Chorographia*, foi em tempo egreja parochial e como tal vem mencionada em Carv.^{o} no T. de V.^{a} N. de Portimão, orago Nossa Senhora do Verde, cur.^{o} Parece que em 1828 ainda era F. e tinha 80 fogos.

Na *E. P.* não se encontra como parochia nem mesmo como aldeia, e apenas nos casaes ou sitios achamos o de Ribeira de Nossa Senhora do Verde, que julgamos será a mesma aldeia do Verde.

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

(3)

Ant.^{a} V.^{a} com o nome de V.^{a} N. de Portimão na ant.^{a} com. de Lagos.

Don.^{os} os C. de V.^{a} N. de Portimão.

Hoje é cab.^{a} do actual conc.^{o} de V.^{a} N. de Portimão.

Está sit.^{a} na m. d. e $^{1}/_{2}$[1] ao N. da foz do rio Portimão, verdadeiro braço de mar com um kilometro de largura e bastante profundidade, que recebe as ribeiras de Silves, de Odelouca e outra menor que vem das Caldas de Monchique (ribeira de Boina da *Chorographia* de B. L.) formando um bom porto em que podem entrar embarcações de alto bordo, com quanto a barra seja de areia e por isso variavel. Atravessado o dito braço de mar, rio ou bahia, tem estr.^{a} real para Faro; e para a parte da terra em direcção

ao rio Alvor tem tambem estr.ª real para Lagos; e para o N. estr.ª para Monchique, da qual a uma legua de distancia se destaca outra para N. E. que vae a Silves.

Dista da Faro 11 $^{1}/_{2}$ l para O. N. O.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Conceição, prior.º que segundo a *E. P.* era da ap. alt.ª do pontifice, rei e bispo.

Compr.e esta F., além da V.ª, com muitas quintas e hortas nos suburbios, os sitios, montes (casaes) e H. I. seguintes:

Boavista, Abicada, Bom Retiro (19), Companheira, Cebolar (29), Belmonte, Baralha, Cabeça de Mocho, Nora, Val d'Arrancada, João das Donas (13), Donalda (41), Arieiro, Monte Judeu, Monte Alto, Reguengo, Arneiros, Monte Machado, Arge, Portella dos Meninos, Casas Velhas, Fonte de João Affonso, Samarrão, Torrinha, Porto de Lagos, Rasmalho, Gôxa, Val de Lama.

O grande Reguengo de Alvôr, Arge, Val de Lama e muitas outras terras e tapadas constituem a vasta propriedade da casa do fallecido par do reino José Maria Eugenio d'Almeida, hoje pertencente á sua viuva a ex.ma sr.ª D. Maria das Dores, a qual propriedade se estende até á F. de Ferragudo (conc.º da Lagôa.)

P...	C.	700	
	B. L.	952	
	A.	1621	
	E. P.	1307	5373
	E. C.		5499

No T. que comprehendia, segundo diz Carv.º, mais de 100 fogos, havia uma F. com a inv. de Nossa Senhora do Verde, que era curato: hoje está ext.ª mas vimos o L. da Ribeira de Nossa Senhora do Verde na F. da Mexilhoeira.

Antes da extincção das ordens religiosas em Portugal havia n'esta V.ª um conv.º de capuchos da provincia da Piedade, com a inv. de Nossa Senhora da Esperança, fundado por Simão Correia, capitão de Azamor em Africa, em 1530

segundo o quadro de J. B. de Castro; porém o *D. C.* data a fundação de 1541.

Hoje é propriedade da ex.ma sr.a D. Maria das Dores, viuva do fallecido par do reino José Maria Eugenio de Almeida.

Tem casa de misericordia e hospital.

Tem a barra duas fortalezas, S. João a E. e S.ta Catharina a O.

O porto, diz Carv.o que póde conter ancoradas duzentas naus de alto bordo, em que julgamos haver exageração [1].

V.a N. de Portimão está cercada de vinhas, hortas e pomares que a tornam agradavel e sadia.

É abundante de hortaliças, legumes, vinho, e frutas, sobretudo figos e uvas de que faz grande commercio em passas: tambem é abundantissima de peixe, tanto do mar como do rio.

Os homens occupam-se geralmente na pesca, na agricultura e no commercio costeiro, e as mulheres preparam as frutas para a carregação, e tecem obras de palma, algumas bastante delicadas.

As aguas não são boas, e as pessoas mais abastadas mandam buscal-a á fonte do Gramacho, do outro lado do rio.

Tem estação telegraphica.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.o 3 teares de lã.

Tem feira annual (franca) de 3 dias, começando em 11 de novembro.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	14947
População, habitantes....................	9365
Freguezias, sogundo a *E. C.*..............	3
Predios, inscriptos na matriz..............	5601

[1] Nem a barra tem fundo sufficiente para entrarem naus, como se vê bem claro no mappa que acompanha a *Chorographia* de B. L. Tel-o-ia porém em 1712?

V.ª N. de Portimão, segundo a *Chorographia* de B. L., é bonita e engraçada V.ª

A sua barra é defendida por duas fortalezas, S.ta Catharina a O. e S. João a E.[1] A de S. João serve de registo e tem duas baterias, alta e baixa.

As duas fortalezas distam entre si pouco mais de um tiro de espingarda[2]. A barra é de areia e por tanto variavel; começa em um caneiro formado de bancos de areia, pelo qual as embarcações que demandam a V.ª tem de entrar com a prôa a N. O. e chegando perto da fortaleza de S.ta Catharina tomar a E. em direitura a S. João, d'onde navegam ao N. seguindo a corrente do rio.

A fortaleza de S.ta Catharina está assentada sobre uma rocha escarpada, de bastante altura, que vae baixando até ao conv.º que era dos capuchos, onde ha fundo até para fragatas de guerra (11 braças). D'ali para cima até á V.ª é o rio bordado de fazendas e quintas com casaes, e perto da calçada, casas e boas marinhas.

Do lado de S. João, passada esta fortaleza, a pouca distancia se vê a praia da Angrinha com sapaes e fazendas até Ferragudo, em cuja praia encalham as embarcações da pesca, continuando o sapal por este lado até á calçada da barca.

Passando a V.ª, em frente da qual dão fundo as embarcações, e logo acima, é o logar da barca de passagem que dá communicação da V.ª para a estrada da Lagôa, que depois segue para Albufeira, Loulé, Faro, etc.

Continuam por uma e outra margem do rio terras e fazendas e quasi 2k para N. E.[3] está assentada a aldeia da Mexilhoeirinha, á borda do rio, com fundo para as maiores embarcações que ali tomam carga.

[1] Refere-se ás margens E. e O. do rio.

[2] Pouco menos de meio kilometro, segundo o mappa especial da *Chorographia* de B. L. combinado com o geral do reino.

[3] A *Chorographia* de B. L. diz $1/4$ de legua para E. mas é engano, mesmo referindo-nos ao seu proprio mappa.

Quasi defronte da dita aldeia da Mexilhoeirinha, e na margem opposta do rio, vem entrar a ribeira de Boina, que recebe as aguas da ribeira do Banho que vem da serra de Monchique: e pela ribeira de Boina, entram, por quasi um quarto de legua, lanchas que vão carregar generos do interior, e madeira de castanho.

Seguindo ainda o curso do rio, 1 $^1/_2$ l ao N. da barra[1] se encontra no meio o ilheo chamado de Nossa Senhora do Rozario, junto do qual desembarcaram os cruzados quando foram ajudar D. Sancho I a tomar Silves.

É este ilheo todo de penedia com alguma terra em cima; tem de comprimento 40 a 50 varas e de largura 12 a 15.

Ali se divide o rio em dois ramaes que torneiam o ilheo: no braço de O. ficam para a esquerda morraçaes, o de E. é muito estreito e fica entallado entre o ilheo e o serro da Atalaia, passado o qual se estendem as formosas campinas de Silves.

Logo acima entra a ribeira de Odelouca, no sitio chamado Alge, e por esta ribeira entram tambem lanchas até a ponte grande de 3 arcos que corta a estrada de V.ª N. de Portimão para Silves, e ainda sobem botes $^1/_2$ l acima, até ao sitio da Casa Nova, a carregar lenha e cepa, e á pesca dos robalos e outros peixes.

Estes terrenos tem vinhas de abundante producção, mas a qualidade é inferior.

Da confluencia da ribeira de Odelouca segue o rio até Silves; embaraçado porém com tres *passes* até á ponte, que dista da cidade meia legua.

Do ilheo do Rozario para cima é que se dá geralmente ao rio o nome de Rio de Silves, pois para baixo é Rio de Portimão.

A egreja parochial de V.ª N. de Portimão é moderna, pois a antiga foi destruida pelo terremoto de 1755, é de 3 naves sustentadas em 5 arcos de cantaria.

Além da dita egreja parochial tem a que foi dos jesui-

[1] Não é exacto, a direcção é N. E.

tas[1] e depois dos camillos, e a do Corpo Santo dos mareantes.

Das antigas muralhas e portas da V.ª fallaremos mais adeante.

O concelho de V.ª N. de Portimão tem em geral bons terrenos, onde prosperam todos os frutos do Algarve; tem abundante arvoredo de oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras, entremeado pelas vinhas, a E. e a O.: ao N. serve-lhe de padrasto a serra, que não é calva e esteril, e que apresenta uma linda vista; e ao S. do concelho o Oceano, tudo coberto por um ceu benigno.

Dizem ter sido fundada esta V.ª por um individuo cujo appellido era Portimão, em 1463[2].

Por carta de 10 de abril de 1476 fez el-rei D. Affonso v doação de V.ª N. Portimão a Gonçalo Vaz de Castello Branco, em remuneração de importantes serviços que havia feito ao reino.

Este donatario a fortificou e cercou de muros (que em partes ainda se conservam e n'outras tem caido em ruina) abrindo-lhe 4 portas: a da Senhora da Graça, em frente da barra; a da Ribeira, junto ao rio a S. E., com duas torres; a da serra, ao N., com duas torres; e a de S. João a O., com duas torres. Além das portas tinha 3 postigos; e n'estas portas e postigos, assim como na egreja parochial, estava entalhado em pedra um leão com um elmo por cima, dois JJ nos cantos superiores e dois BB nos inferiores, antigas armas dos Castellos Brancos.

El-rei D. Manuel instituiu o condado de V.ª Nova de Portimão em D. Martinho, filho do dito donatario D. Gon-

[1] No quadro de J. B. de Castro vem esta egreja que foi dos jesuitas com a inv. de S. Francisco Xavier, mas não encontro ali o estabelecimento dos clerigos agonisantes, chamados vulgarmente camillos.

[2] Pela *Chorographia* de B. L. se prova que já havia camara de V.ª N. de Portimão em 1485, e que já existia o L. de Portimão em 1466.

çalo Vaz de Castello Branco, por carta de 28 de maio de 1504.

Parece que se extinguiu depois esta familia, pois vemos renovado o titulo, no reinado de D. Pedro II, na familia de Lencastre, em D. Luiz de Lencastre, irmão do conde de Figueiró.

Alguns auctores pretendem que o *Portus Annibalis* corresponda, não a Alvor, mas a V.ª N. de Portimão.

CONCELHO

DE

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

(o)

BISPADO DO ALGARVE

COMARCA DE TAVIRA

CACELLA

(1)

Ant.ª V.ª de Cacella, na ant.ª com. de Tavira.

Está sit.ª junto e ao N. da praia do Oceano, na m. e. de uma pequena ribeira, 1^{k} a S. S. E. da estrada real de Tavira a V.ª Real de S.^{to} Antonio.

Dista de V.ª Real de S.^{to} Antonio 13^{k} para O. S. O.

Tem uma só F. da inv. de S.^{ta} Maria (Nossa Senhora da Assumpção), prior.º, que era da ordem de Sant'Iago.

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª (12), que o *D. C.* considera extincta, os montes (casaes), sitios e H. I. seguintes:

Sitio da Egreja, Buraco, Bornacha (Bomacha 45), Quinta de Manuel Alves, Coitada (Coutada 21), Manta-Rota, Pedra-Alva, Fonte Santa (19), Nóra, Pocinho (24), Areia, Laranjeiras, Beco, Poço dos Passaros, S.^{ta} Rita (13), Caliço (12), Córte de Antonio Martins, Pomar, Montes Novos, Rodeio, Campo, Lacem, Torre dos Frades (9).

P...	C.	250	
	B. L.	310	
	A.	500	
	E. P.	476	1904
	E. C.		2066

Em 1712 tinha esta V.ª 3 ermidas.

Recolhe cereaes, azeite, vinho, e frutas: tem abundancia de gado e de caça, e sobretudo de peixe.

Cacella, segundo a *Chorographia* de B. L., foi outr'ora famosa V.ª Hoje apenas existe a antiga egreja, que ficando muito arruinada pelo terremoto de 1755, foi reedificada pelo bispo D. Francisco Gomes; é de 3 naves e magestosa: proximo estão as casas da residencia do parocho, as do sacristão, mais algumas moradas de casas (4 a 6) e as ruinas dos antigos paços do concelho.

A proximidade de uma lagôa que n'este sitio formam as aguas da ribeira de Cacella, e que ficam estagnadas por lhe impedirem a saida as areias da costa, que os ventos para ali impellem, torna o local doentio, e concorrem para a sua despovoação.

Sobre a dita ribeira, e a meia distancia entre V.ª Real e Tavira, mandou o bispo D. Francisco Gomes construir uma boa ponte de alvenaria[1].

Meia legua para o N., e junto á serra, fica a aldeia de S.ta Rita[2].

A V.ª de Cacella foi tomada aos mouros por D. Paio Peres Correia, mestre de Sant'Iago, no reinado de D. Sancho II[3].

Teve antigo castello com o qual foi doada á ordem de Sant'Iago em 1255. Hoje está em ruinas.

Deu-lhe foral el-rei D. Diniz em 1283.

Por decreto de 27 de setembro de 1835 foi concedido o titulo de barão de Cacella ao brigadeiro Antonio Pedro de Brito.

[1] Vem no mappa do reino.

[2] Tambem vem no mappa, mas fica a N. O.

[3] Alguns auctores lhe dão maior antiguidade, e a dizem fundação dos romanos.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

(2)

V.ª Real de S.^{to} Antonio, na ant.ª com. de Tavira.

Está sit.ª na m. d. do Guadiana, junto á sua foz, $1\ ^1/_2{}^k$ ao N. da costa do Oceano: 2^k a S. S. O. da V.ª hespanhola de Aiamonte.

Tem estr.ª real para Tavira e estr.ªs para Castromarim e Alcoutim e para a F. de Vaqueiros, que depois segue para Beja, Almodovar, Castro Verde, etc.

Dista de Faro 11^l para E. N. E.

Tem uma só F. da inv. de Nossa Senhora da Encarnação, segundo a *E. P.* e a *Chorographia* de B. L., prior.º

Compr.ᵉ esta F., além da V.ª (355), o L. de Monte Gordo (58) e algumas hortas e fazendas, sem nomes especiaes.

P...	C..........		
	B. L........	358	
	A...........	720	
	E. P........	790..............	2870
	E. C.........................		2993

É V.ª Real de S.to Antonio, diz o appenso ao *D. G. M.*, uma linda V.ª, edificada no anno de 1774 por ordem do marquez de Pombal.

Todas as ruas são direitas e se cortam em angulos rectos, largas e bem calçadas e orladas de passeios como as ruas da cidade baixa em Lisboa. No meio tem uma praça quadrada, e no centro d'esta um chafariz de marmore com um obelisco terminado em esphera armillar, coroada e dourada. Todas as casas são construidas uniformemente.

O seu porto na foz do Guadiana admitte embarcações de alto bordo.

Tem estação telegraphica.

Feira annual, franca por 3 dias, começando a 10 de outubro.

Segundo a *Geographia Commercial e Industrial* do sr. João Felix, ha n'este conc.º 8 teares de lã.

Tem este concelho:

Superficie, em hectares..................	10987
População, habitantes....................	5059
Freguezias, segundo a *E. C.*...............	2
Predios, inscriptos na matriz.............	1915

V.ª Real de S.to Antonio de Arenilha, segundo a *Chorographia* de B. L., é uma nova V.ª fundada por el-rei D. José, sendo ministro o marquez de Pombal, proximo do local onde existiu a antiga V.ª de S.to Antonio de Arenilha, que foi destruida pelo mar e pelas areias, mal se reconhecendo hoje o sitio em que estava; mas em 1673, segundo se lê nas *Constituições do Bispado do Algarve*, havia ainda gente que tinha fallado com pessoas que tinham visto a dita V.ª povoada.

O porto d'esta V.ª é o segundo do Algarve, e em 1839 ali deram entrada 533 embarcações, entre grandes e pequenas.

Os terrenos dos arredores da V.ª são em geral de areias mas comtudo ferteis; as hortaliças e os frutos que produzem tem sabor exquisito, especialmente a laranja, que em outubro é tão doce como nas outras partes em maio, e ha por ali alguns pomares, dos quaes pouca fruta se exporta, porque pela delicadeza da casca, de qualquer toque se magôa. Os vinhos são excellentes, e todos os frutos mui temporãos.

A agua é boa, ainda que de poços, sobremaneira digestiva, e em tal abundancia que basta fazer uma cova na areia, de 4 a 5 palmos de profundidade, para se encontrar; e mettendo uma ou duas barricas está formado um poço. O da V.ª é de cantaria.

A pouca distancia da V.ª ha uma leziria, entre dois esteiros, que produz bom trigo e legumes e tambem tem bastantes oliveiras.

Os homens empregam-se geralmente na pesca, e alguns nos trabalhos do campo: as mulheres occupam-se no preparo da sardinha, em obras de palma e em rendas de linho.

Não correspondeu a edificação de V.ª Real aos grandes

intuitos do marquez de Pombal, antes pelo contrario arruinou a famosa pescaria da sardinha, que se fazia na costa de Monte Gordo. Antiga e de consideração era a pescaria n'este sitio, da qual já em 1433 havia el-rei D. Duarte doado o dizimo ao infante D. Henrique.

Estava em grande auge em 1712, e tão rapidamente prosperava, com a concorrencia de portuguezes, hespanhoes e francezes, que em 1774 já havia n'esta praia mais de 5000 homens, afóra muitas mulheres, que em differentes ruas de cabanas occupavam mais de uma legua de terreno.

Com a edificação da nova V.ª se impoz a obrigação de ali ir vender em lotes toda a sardinha pescada na costa, com o fim de fazer só nosso o lucro que os hespanhoes tiravam; constrangendo os habitantes da aldeia de Monte Gordo a abandonarem suas cabanas, e mesmo algumas casas que já havia, chegando a deshumanidade a ponto de mandar lançar fogo a essas cabanas e casas.

Não foram porém os habitantes demandar a nova V.ª, mas acolheram-se á *Higuerita*, pequeno porto de Hespanha, que engrossou em cabedaes e população, ao passo que se aniquilava Monte Gordo, á qual já chamavam *Monte de Ouro*.

Estabeleceram-se sociedades, convidaram-se negociantes e pescadores com alguns privilegios, estabeleceu-se uma alfandega regular, creou-se um logar de juiz de fóra, e um concelho separado, mandou-se semear um pinhal de mais de legua de extensão, fez-se a inauguração do obelisco da praça principal com o maior apparato e esplendor: nada foi bastante para fazer medrar a nova V.ª, que ficou em menos da quarta parte do projectado plano, e nunca mais se edificou uma só casa, nem reparou a que caíu[1]; e V.ª Real magestosa e elegante nem sombra é de Monte Gordo[2] com suas cabanas de palha.

[1] Lembramos que o auctor da *Chorographia do Algarve* escreveu em 1840; talvez depois se hajam edificado ou reparado algumas.

[2] Já se vê, quanto á prosperidade e riqueza dos habitantes pela pescaria e commercio da sardinha.

Grandes cabedaes nos teria fornecido esta ultima povoação se a tivessem deixado ficar no sitio escolhido por aquelles que entendiam melhor dos seus interesses do que os theoricos de gabinete, aos quaes faltando quasi sempre a pratica em taes materias, estragam tudo aquillo que pretendem melhorar.

Não podemos transcrever pela sua extensão o catalogo dos naturaes do Algarve que por serviços e proezas militares, sciencias, artes, ou virtudes illustraram a sua patria. Occupa na dita *Chorographia* desde pag. 403 a 473.

FIM DA DESCRIPÇÃO CHOROGRAPHICA

Parte do itinerario de Antonino, relativo ás vias romanas, entre o Minho e o Guadiana, conforme a optima edição de Berlim de 1848; com a enumeração dos codices que se tiveram presentes, extrahida das «Noticias Archeologicas» do dr. E. Hübner.

NB. Para diminuir quanto possivel o espaço occupado por estes *Itinerarios* deixamos de mencionar os codices por serem de menos importancia para o assumpto.

Quem tiver os conhecimentos precisos para se entregar a mais profundas investigações n'esta materia póde vel-os na citada obra.

Conservamos porém em notas algumas variantes que encontrámos nos mesmos codices por nos parecerem de maior interesse.

Tambem em notas mencionamos as differenças que achámos nos ditos *Itinerarios* comparados com os do *Roteiro* que vem no 3.º vol. da 2.ª edição do *Mappa de Portugal* do padre João Baptista de Castro; e bem assim os nomes das terras que, segundo as opiniões de varios auctores antigos adoptadas pelo mesmo padre João Baptista, correspondem ás situações das povoações romanas.

As notas que se referem ás variações dos codices irão chamadas por lettras do alphabeto e as outras por algarismos.

A milha itineraria, segundo os calculos dos differentes auctores que d'este especial assumpto se occuparam, corresponde a $1^k,650$, a $1^k,543$ ou a $1^k,481$; podendo por tanto sem erro sensivel, para a comparação das distancias dos itinerarios, considerar-se como equivalente a $1\ ^1/_2{}^k$.

O estadio (*stadio*) é a 8.ª parte da milha.

Iter ab Olisipone [a] Emeritam

m. p. m. 161 sic

Equabona [b], [1]	12
Catobriga [c], [2]	12
Caeciliana [d], [3]	8
Malececa [e]	26 [4]
Salacia [5]	12
Ebora [6]	44
Ad Adrum flumen [7]	9
Dipone	12
Evandriana	17
Emerita	9

Alio Itinere ab Olisipone Emeritam

m. p. m. 145 sic

Aritio Praetorio [8]	38
Abelterio [9]	28 [10]
Matusaro [11]	24
Ad Septem Aras [12]	8
Budua	12
Plagiaria	8
Emerita	30

NB. Ha erro nos algarismos, pois a somma é 148; ignoramos se é da impressão ou do original.

J. B. de Castro, na discussão d'este Itinerario, suppõe a distancia de Matusaro a Ad Septem Aras de 8 milhas, quando no proprio Itinerario apresenta 48; mas é erro de impressão.

Item alio Itinere ab Olisipone Emeritam

m. p. m. 220 sic

Jerabrica [13]................... 30
Scalabin [14]................... 32
Tubuci [15]................... 32
Fraxinum [16]................... 32
Montobriga [17]................... 30 [18]
Ad Septem Aras................... 14 [19]
Plagiaria................... 20
Emerita................... 30

Iter ab Olisipone Bracaram Augustam

m. p. m, 244 sic

Jerabrica................... 30
Scalabin................... 32
Sellium [20]................... 32
Conembriga [21]................... 34
Eminio [22]................... 10 [23]
Talabriga [24]................... 40 [25]

Langobriga [26]	18
Calem [27]	13
Bracara	35

Iter a Bracara Asturicam

m. p. m. 247 sic

Salacia [28]	20
Praesidio [29]	26
Caladuno [30]	16
Ad Aquas [31]	18
Pinetum [32]	20 [33]
Roboretum	36
Complentica	29
Veniatia	25
Petavonium	28
Argentiolum	15
Asturica	14

Item alio Itinere a Bracara Asturicam

m. p. m. 215 sic

Salaniana [f], [34]	21
Aquis Origines [35]	18
Aquis Querquennis	14
Geminas	16
Salientibus	14
Praesidio	18

Nemetobriga	13
Foro	19
Gemestario	18
Bergido	13
Interamnio Flavio	20
Asturica	30

NB. Ha erro nos algarismos, pois a somma é 214; ignoramos se é da impressão ou do proprio original.

Sobre esta via militar dá importantes noticias Argote no tomo II, livro III, capitulos X e XI das *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga.*

Item a Bracara Asturicam

m. p. m. 299 sic

Limia [36]	19
Tude [37]	24
Burbida	16
Turoqua	16
Aquis Celenis	24
Pria	12
Asseconia	23
Brevis	12
Marciae	20
Luco Augusti	13
Timalino	22
Ponte Neviae	12
Uttaris	20
Bergido	16

Interamnio Flavio............ 20
Asturica.................... 30

Item per loca maritima a Bracara Asturicam

m. p. m. 207 sic

Aquis Celenis [38], stadio....... 165 [39]
Vico Spaçorum [40]............ 195
Ad duos pontes [41]........... 150
Grandimiro................. 180
Trigundo m. p. m......... 22
Brigantium................. 30
Caranico.................. 18
Luco Augusti.............. 17
Timalino.................. 22
Ponte Neviae.............. 12
Uttari.................... 20
Bergido.................. 16
Asturica.................. 50

Item (ab) Esuri Pace Julia

m. p. m. 267 sic

Balsa [42].................... 24
Ossonoba [43]................ 16
Aranni.................... 60
Salacia [44].................. 35
Ebora [45].................... 44

Serp [46] 13
Fines [47] 20
Aruci [g], [48] .... 25 [49]
Pace Julia [50] 30

Item ab Esuri per compendium Pace Julia

m. p. m. 76 sic

Myrtili [51] 40
Pace Julia.................... 36

NB. Este Itinerario não vem no roteiro de J. B. de Castro.

NOTAS

[a] Olisippone, Olishippone, Hilisippone.
[b] Aquabona, Æquabona.
[c] Catobrica.
[d] Ceciliana.
[e] Maleceta...... Malateca.
[f] Salamiana, Salamana.
[g] Aructi, Aruca.
[1] Coina, segundo a opinião de varios auctores e adoptada por J. B. de Castro.
[2] Setubal.
[3] Agualva.
[4] Em J. B. de Castro vem 16 e diz que Vasconcellos, nos *Escolios* de Rezende, traz 8.

[5] Alcacer do Sal.

[6] Evora.

[7] De Evora passava ao Guadiana e se mettia em Castella, diz J. B. de Castro; mas não parece assim, pois esta estação Ad Adrum flumen (que já não vem no *Roteiro*) devia ser em Portugal, pela distancia de 9 milhas. A menor distancia de Evora ao Guadiana é 10 leguas. Adrum flumen devia ser o rio Degebe ou a ribeira das Pardiellas.

[8] Benavente ou Salvaterra.

[9] Alter do Chão.

[10] Ha erro nos algarismos ou na correspondencia dos logares, porque de Salvaterra a Alter do Chão são mais de 20 leguas e por este numero de milhas vinha a ser menos de 9.

[11] Vasconcellos, citado por J. B. de Castro, diz que esta estação deve ser collocada antes de Abelterio, e se com effeito corresponde Matusaro á moderna Ponte do Sôr fica assim mais ajustada a distancia; porém, quem nos assegura que o erro está nos copistas do *Itinerario* e não em a opinião dos auctores ácerca da correspondencia das terras? Com effeito ainda que se troquem as duas estações, a distancia de Alter do Chão ao Assumar não é de 8 milhas, mas de 5 leguas mesmo em linha recta.

[12] Assumar.

[13] Alemquer.

[14] Santarem.

[15] Abrantes.

[16] Alpalhão.

[17] Medobriga em J. B. de Castro, ruinas de Aramenha na F. do Salvador, concelho de Marvão.

[18] Não combina a distancia pois de Alpalhão á dita F. do Salvador são $4\frac{1}{2}$ leguas.

[19] Não combina a distancia, pois da F. do Salvador ao Assumar são 6 leguas; a differença comtudo é de menos importancia que as antecedentes.

[20] Ceice.

[21] Conimbrica em J. B. de Castro, Condeixa a Velha.

[22] Agueda, segundo J. B. de Castro e a maior parte dos auctores portuguezes, mas segundo a opinião do dr. Hübner é a propria Coimbra.

[23] Em J. B. de Castro, 40.

[24] Aveiro, ou Cacia (logar proximo).

[25] Em J. B. de Castro, 10. A troca das distancias d'estas duas estações proximas nos dá a razão porque alguns auctores portuguezes arrumam a antiga Eminio para tão longe do logar que verdadeiramente occupava, segundo outros auctores; a opinião do dr. prussiano, com quanto singular, conforma-se perfeitamente com as distancias marcadas n'este *Itinerario*.

[26] Feira.

[27] Porto, segundo J. B. de Castro, e segundo outros V.ª N. de Gaia.

[28] Salamonde.

[29] Codeçoso do Arco.

[30] Ciada.

[31] Chaves.

[32] Val de Telhas.

[33] Vejam-se as *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Arcebispado de Braga* por Argote tom. II. pag. 571 a 594.

[34] Proximo ao local de Vianna do Castello.

[35] Já fóra de Portugal.

[36] Ponte de Lima.

[37] Tui na Galliza.

[38] Fão. Esta Aquis Celenis é differente da outra que vem no *Itinerario* antecedente.

[39] As 4 primeiras estações vem marcadas em stadios, medida usada nas viagens maritimas. O stadio era a 8.ª parte da milha de 125 passos geometricos.

[40] Foz do rio Ancora.

[41] Ria de Vigo.

[42] Tavira.

[43] Estombar.

[44] Em logar de Salacia em J. B. de Castro vem Rarapia, 32.

[45] Evora.

[46] Serpa.

[47] Paimogo.

[48] Moura.

[49] Em J. B. de Castro, 22.

[50] O proprio J. B. de Castro confessa estar alterada, talvez por erro dos copistas, a ordem das terras d'esta via militar, que elle intitula—via militar que corria de Xerez para Beja—d'onde se conclue que segundo a opinião que adopta Esuri é Xerez.

[51] Mertola.

NOVISSIMA DIVISÃO JUDICIAL

SEGUNDO OS DECRETOS DE 15 DE DEZEMBRO DE 1874

16 DE JUNHO, 31 DE AGOSTO, 15 DE SETEMBRO, 12 DE NOVEMBRO

E 23 DE DEZEMBRO DE 1875

ADVERTENCIA

Os nomes entre ( ) em seguida aos de algumas freguezias indicam aquelles com os quaes vem na presente *Chorographia*, quando são differentes.

Não pretendemos sustentar que estes ultimos sejam sempre os mais apropriados, o leitor póde em vista da respectiva descripção, em grande numero de casos, conhecer o que deve preferir-se: sómente affirmamos que a comparação dos mappas da novissima divisão judicial com a divisão administrativa da *Chorographia*, foi feita com o possivel escrupulo e exactidão, servindo-nos de *prova real* de todo o nosso anterior trabalho.

Supprimimos nos mappas as antigas circumscripções judiciaes por entendermos não ser necessario, constando estas da descripção dos concelhos, e aproveitámos melhor o espaço indicando os concelhos a que pertencem as FF. para se tornar mais facil encontral-as sem recorrer ao diccionario do 6.° volume.

Continuámos nos mappas com o typo ordinario da obra para mais facilidade do trabalho nas repartições publicas.

COMARCA DE BRAGANÇA

Séde em Bragança

Julgados de que se compõem as comarcas, designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Bragança	Alfaião	Bragança.
	Avelleda	
	Baçal	
	Bragança (S.ta Maria)	
	Bragança (Sé)	
	Failde	
	Gimonde	
	Moz	
	Nogueira	
	Rebordãos	
	Samil	
	Santa Comba	
	S. Pedro	
	Sortes	
Donae	Carragosa	
	Carrazedo	
	Castrellos	
	Castro de Avellãs	
	Donae	
	Espinhosella	
	França	
	Gondezende	
	Gostei	
	Meixedo	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Donae	Parameo	Bragança.
	Rabal	
	Zoio	
Izeda	Calvelhe	
	Coelhoso	
	Izeda	
	Macedo do Matto	
	Paradinha Nova	
	Pinella	
	Pombares	
	Quintella	
	Rebordainhos	
	Salsas	
	Serapicos	
	Sendas	
Outeiro	Babe	
	Deilão	
	Grijó de Parada	
	Milhão	
	Outeiro	
	Parada	
	Quintanilha	
	Rio de Onor	
	Rio Frio	
	S. Julião	

COMARCA DE MACEDO DE CAVALLEIROS

Séde em Macedo de Cavalleiros

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ala	Ala	Macedo de Cavalleiros.
	Arcas e Villarinho do Monte	Macedo de Cavalleiros.
	Corujas	Macedo de Cavalleiros.
	Edroso	Macedo de Cavalleiros.
	Espadanedo e Soutello	Macedo de Cavalleiros.
	Ferreira	Macedo de Cavalleiros.
	Lamalonga	Macedo de Cavalleiros.
	Murçós	Macedo de Cavalleiros.
	Cezulfe	Macedo de Cavalleiros.
	Villarinho de Agrochão	Macedo de Cavalleiros.
Macedo de Cavalleiros	Amendoeira	Macedo de Cavalleiros.
	Bornes	Macedo de Cavalleiros.
	Burga	Macedo de Cavalleiros.
	Carrapatas	Macedo de Cavalleiros.
	Castellãos	Macedo de Cavalleiros.
	Chacim	Macedo de Cavalleiros.
	Cortiços	Macedo de Cavalleiros.
	Grijó de Valbemfeito	Macedo de Cavalleiros.
	Lamas de Podence	Macedo de Cavalleiros.
	Macedo de Cavalleiros	Macedo de Cavalleiros.
	Olmos	Macedo de Cavalleiros.
	Podence	Macedo de Cavalleiros.
	Santa Combinha	Bragança.
	Valle Bemfeito	Macedo de Cavalleiros.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Macedo de Cavalleiros....	Valle da Porca.........	Macedo de Cavalleiros.
	Valle de Prados........	
	Villar do Monte........	
Moraes.......	Baqueixe (Bagueixe)....	
	Lagôa...............	
	Lombo..............	
	Moraes..............	
	Peredo..............	
	Salsellas.............	
	Talhas...............	
	Talhinhas............	
	Vinhas..............	

COMARCA DE MIRANDA DO DOURO

Séde em Miranda do Douro

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Miranda do Douro.........	Athenor.............	Miranda do Douro.
	Cicouro e Constantim....	
	Duas Egrejas.........	
	Gemizio (Genizio)......	
	Iffanes...............	
	Malhadas............	
	Miranda..............	
	Palaçouto (Palaçoulo)....	
	Paradella............	
	Picótte..............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Miranda do Douro	Povoa	Miranda do Douro.
	S. Martinho de Angueira.	
	Sendim	
	Silva	
	Villa Chã	
Vimioso	Algoso	Vimioso.
	Angueira	
	Argozello	
	Avellanoso	
	Caçarelhos	
	Campo de Viboras	
	Carção	
	Matella	
	Pinello	
	Santulhão	
	Uva	
	Valle de Frades	
	Villar Secco	
	Vimioso	

COMARCA DE MIRANDELLA

Séde em Mirandella

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Avidagos	Abreiro	Mirandella.
	Avidagos	
	Barcel	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Avidagos	Cobro	Mirandella.
	Franco	
	Lamas de Orelhão	
	Marmellos	
	Navalhó	
	Valverde	
	Villa Boa	
Mirandella	Abambres	
	Alvites	
	Avantos	
	Cabanellas	
	Caravellas	
	Carvalhaes	
	Cedães	
	Cedainhos	
	Chellas	
	Frechas	
	Freixeda	
	Mascarenhas	
	Mirandella	
	Passos	
	Romeu	Macedo de Cavalleiros.
	S. Salvados	Mirandella.
	Sucções	
	Valle da Sancha	
	Val de Asnes[1]	
	Villa Verde	
Torre de D. Chama	Aguieiras	
	Bouça	

[1] No conc.º do Macedo de Cavalleiros ao qual pertencia.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Torre de D. Chama	Fradizella	Mirandella.
	Guide	
	Murias	
	S. Pedro Velho	
	Torre de D. Chama	
	Valle de Gouvinhas	
	Valle de Salgueiro	
	Valle de Telhas	
Villa Flor	Assares	Villa Flor.
	Bemlhevae	
	Candoso	
	Carvalho de Egas	
	Freixiel	
	Lodões	
	Mourão	
	Nabo	
	Roios	
	Samões	
	Santa Comba	
	S. Paio	
	Seixo de Manhoses	
	Trindade	
	Valle Frechoso	
	Valle do Torno	
	Villa Flor	
	Villarinho das Azenhas	
	Villas Boas	

COMARCA DE MOGADOURO

Séde em Mogadouro

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alfandega da Fé.	Agrobom	Alfandega da Fé.
	Alfandega da Fé	
	Cerejães (Cerejaes)	
	Euccisia	
	Ferradosa	
	Gebelim	
	Gouveia	
	Parada	
	Pombal	
	Saldonha	
	Sambade	
	Santa Justa	
	Sendim da Ribeira	
	Sendim da Serra	
	Soeima	
	Valle Pereiro	
	Valles	
	Valverde	
	Villar Chão	
	Villarelhos	
	Villares da Villariça	
Mogadouro	Azinhoso	Mogadouro.
	Bruçó	
	Brunhoso	
	Castello Branco	
	Castro Vicente	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Magadouro	Estevaes	Mogadouro.
	Figueira	
	Meirinhos	
	Mogadouro	
	Paradella	
	Remondes	
	S. Paio	
	Soutello	
	Valle da Madre	
	Valle de Porco	
	Valverde	
	Villar do Rei	
Thó	Bemposta	
	Brunhosinho (Brinhosinho)	
	Castanheira	
	Macedo do Peso	
	Penas Roias	
	Perêdo	
	Saldanha	
	Sanhoane	
	S. Martinho do Peso	
	Thó	
	Travanca	
	Urrós	
	Variz	
	Ventozello	
	Villa de Ala	
	Villa dos Sinos	
	Villarinho dos Gallegos	

COMARCA DE MONCORVO

Séde em Moncorvo

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Carrazeda de Anciães	Amedo	Carrazeda de Anciães.
	Beira Grande	
	Belver	
	Carrazeda de Anciães	
	Fonte Longa	
	Lavandeira	
	Marzagão	
	Mogo de Malta	
	Pinhal do Douro	
	Pinhal do Norte	
	Samorinha	
	Seixo de Anciães	
	Sellores	
	Villarinho da Castanheira	
	Zedes	
Castanheiro	Castanheiro	
	Linhares	
	Parambos	
	Pereiros	
	Pombal	
	Riba Longa	
Felgar	Carviçaes	Moncorvo.
	Felgar	
	Mos (Moz)	
	Souto da Velha	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Freixo de Espada á Cinta...	Fornos...............	Freixo de Espada á Cinta.
	Freixo de Espada á Cinta.	
	Lagoaça..............	
	Ligares..............	
	Mazouco..............	
	Poiares,..............	
Lousa........	Cabeça Boa...........	Moncorvo.
	Cabeça de Mouro.......	
	Castedo..............	
	Horta e Vide..........	
	Lousa...............	
Moncorvo.....	Adeganha............	Moncorvo.
	Cardanha............	
	Estevaes.............	
	Felgueiras...........	
	Junqueira............	
	Larinho..............	
	Moncorvo............	
Urros........	Açoreira..............	
	Maçores..............	
	Peredo...............	
	Urros...............	

COMARCA DE VINHAES

Séde em Vinhaes

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Penhas Juntas	Agrochão	Vinhaes.
	Cellas	
	Edrosa	
	Ervedosa	
	Nunes	
	Ousilhão	
	Penhas Juntas	
	Villa Boa	
	Villar de Peregrinos	
Santalha	Cabeça de Egreja	
	Edrol (Edral)	
	Gestosa	
	Moimenta	
	Montouto	
	Pinheiro Novo	
	Quiraz	
	Santalha	
	S. Jomil	
	Tuizello (Toizello)	
	Villar de Lomba	
	Villar Secco	
Vinhaes	Alvaredos	
	Candedo	
	Curopos	
	Fresulfe	
	Mofreita	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Vinhaes	Paçó	Vinhaes.
	Rebordello	
	Santa Cruz	
	Sobreiró de Baixo (Sobreiro de Baixo)	
	Soeira	
	Travanca	
	Valle das Fontes	
	Valle de Janeiro	
	Villa Verde	
	Villar de Ossos	
	Vinhaes	

COMARCA DE ALIJÓ

Séde em Alijó

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alijó	Alijó	Alijó.
	Amieiro	
	Carlão	
	Castedo	
	Riba Tua	
	Santa Eugenia	
Favaios	Casal de Loivos	
	Cottas	
	Favaios	
	Sanfins	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Favaios	Valle de Mendiz	Alijó.
	Villarinho de Cottas	
Murça	Candedo	Murça.
	Carva	
	Fiolhoso	
	Murça	
	Noura	
	Palheiros	
	Sobreira	
	Vallongo	
	Villares	
Villar de Maçada	Pegarinhos	Alijó.
	Populo	
	Riba Longa	
	Villa Chã	
	Villa Verde	
	Villar de Maçada	

COMARCA DE CHAVES

Séde em Chaves

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Chaves	Chaves	Chaves.
	Curalha	
	Eiras	
	Outeiro Secco	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Chaves	Samaiões	Chaves.
	S. Pedro de Agostem	
	Soutello	
	Valle de Anta	
	Villar de Nantes	
Ervededo	Bustêllo	
	Calvão	
	Ervededo	
	S. Jurge	
	Seara Velha	
	Soutellinho	
	Villarelho	
	Villela Secca	
Faiões	Aguas Frias	
	Bobadella	
	Cimo da Villa da Castanheira	
	Lama de Arcos	
	Mairos	
	Oucidres	
	Paradella	
	Roriz	
	Sanfins	
	Santo Estevão (Faiões)	
	S. Vicente	
	Travancas	
	Tronco	
Moreiras	Cella	
	Moreiras	
	Nogueira	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Moreiras......	Santa Leocadia........	Chaves.
	S. Julião (Monte Negro)..	
Vidago (Arcossó)........	Anelhe..............	
	Arcossó..............	
	Loivos...............	
	Oura.................	
	Povoa de Agrações.....	
	Redondêlo............	
	Selhariz..............	
	Villarinho das Paranheiras................	
	Villas Boas...........	
	Villela do Tamega......	

COMARCA DE MONTALEGRE

Séde em Montalegre

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Boticas (Eiró)..	Alturas..............	Boticas.
	Ardãos..............	
	Beça................	
	Bobadella...........	
	Canedo.	
	Cerdedo.............	
	Codeçozo............	
	Covas...............	
	Curros..............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Boticas (Eiró)	Dornellas	Boticas.
	Eiró	
	Fiães	
	Granja	
	Pinho	
	Sapiãos	
	Villar (de Porro)	
Covello do Gerez	Cabril	Montalegre.
	Covello do Gerez	
	Ferral	
	Fiães do Rio	
	Firvidellas	
	Outeiro	
	Paradella	
	Pitões	
	Pondras	
	Reigoso	
	Salto	
	Venda Nova	
	Viade	
	Villa da Ponte	
Montalegre	Cambezes	
	Cervos	
	Chã	
	Contim	
	Covellães	
	Donões	
	Gralhas	
	Meixido (Meixide)	
	Meixede (Meixedo)	
	Montalegre	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Montalegre....	Morgade............. Mourilhe .... Negrões............. Padornellos .... Padroso............. Sarraquinhos......... Sezelhe .... Solveira .... Tourem .... Villar de Perdizes (Santo André) .... Villar de Perdizes (S. Miguel)	Montalegre.

COMARCA DO PESO DA REGUA

Séde no Peso da Regua

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Canellas (Poiares)........	Covelinhas........... Galafura............. Poiares.............. Villarinho dos Freires...	Peso da Regua.
Mesão Frio....	Barqueiros........... Mesão Frio (Santa Christina .... Mesão Frio (S. Nicolau).. Villa Juzã............	Mesão Frio.

Julgados de que se compõem as comarcas, designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Peso da Regua.	Fontellas.............	Peso da Regua.
	Godim...............	
	Loureiro.............	
	Peso da Regua........	
Santa Martha de Penaguião (Lobrigos, S. Miguel).....	Alvações do Corgo.....	Santa Martha de Penaguião.
	Cevêr................	
	Comieira.............	
	Fontes...............	
	Fornellos.............	
	Lobrigos (S. João)......	
	Lobrigos (S. Miguel)....	
	Louredo..............	
	Medrões..............	
	Sanhoane.............	
Villa Marim...	Cidadelhe.............	Mesão Frio.
	Moura Morta..........	Peso da Regua.
	Oliveira..............	Mesão Frio.
	Sediellos.............	Peso da Regua.
	Villa Marim...........	Mesão Frio.

COMARCA DE VALLE PASSOS

Séde em Valle Passos

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Carrazedo.....	Alhariz................	Valle Passos.
	Argeriz..............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Carrazedo......	Carrazedo.............	
	Corveira e Nozedo.....	
	Curros...............	
	Padrella.............	
	Serapicos............	
	Tazem...............	
Fiães.........	Alvarelhos...........	
	Barreiros............	
	Bouçoães............	
	Fiães...............	
	Lebução.............	
	Santa Valha..........	
	Sonim...............	
	Tinhella.............	
Santa Maria de Emers......	Agua Revez..........	Valle Passos.
	Canavezes...........	
	Crasto..............	
	Jou.................	
	Rio Torto............	
	Santa Maria de Emers (de Emeres...........	
	Valles...............	
	Veiga de Lila (Santa Maria................	
	Veiga de Lila (S. Pedro).	
Valle Passos...	Ervões..............	
	Fornos do Pinhal.....	
	Friões..............	
	Possacos............	
	Sanfins.............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Valle Passos...	Valle Passos...........	Valle Passos.
	Vassal................	
	Villarandello..........	

COMARCA DE VILLA POUCA DE AGUIAR

Séde em Villa Pouca de Aguiar

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Bragado......	Bornes...............	Villa Pouca de Aguiar.
	Bragado..............	
	Capelludos............	
	Parada de Monteiros....	
	Pensalvos.............	
	Valloura..............	
	Verêa de Bornes (Vréa de Bornes.............	
Cerva........	Cerva................	
Ribeira de Pena.	Além Tamega.........	Ribeira de Pena.
	Alvadia...............	
	Limões...............	
	Ribeira de Pena (Salvador................	
	Ribeira de Pena (Santa Marinha)...........	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Pouca de Aguiar.....	Alfonsim (Affonsim).....	Villa Pouca de Aguiar.
	Alfarella de Jalles......	
	Gouvães da Serra......	
	Montanha.............	
	Soutello..............	
	Tellões...............	
	Tresmines (Tres Minas).	
	Verêa de Jalles (Vréa de Jales...............	
	Villa Pouca de Aguiar...	

COMARCA DE VILLA REAL

Séde em Villa Real

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Abaças.......	Abbaças..............	Villa Real.
	Andrães..............	
	Guiães...............	
	Nogueira.............	
Folhadelha....	Arroios...............	
	Constantim...........	
	Ermida...............	
	Folhadella (Filhadella)...	
	Matheus,.............	
	Valle Nogueiras........	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Monçós	Adoufe	Villa Real.
	Castello	
	Lamares	
	Monçós (Mouçós)	
	Villarinho de Samardã	
Provezende	Celleirós	Sabrosa.
	Covas do Douro	
	Gouvães do Douro	
	Gouvinhas	
	Paradella de Guiães	
	Provezende	
	S. Christovão do Douro	
	Villarinho de S. Romão	
Sabrosa	Anta	
	Parada do Pinhão	
	Passos	
	Riba Pinhão	
	Sabrosa	
	Souto Maior	
	Torre do Pinhão	
Torgueda	Campeã	Villa Real.
	Mondrões	
	Parada de Cunhos	
	Pena	
	Quintã	
	Torgueda	
	Villa Cova	
Villa Real	Borbella	
	Lordello	

Julgados de que se compõem as comarcas, designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Real	Villa Marim Villa Real (S. Diniz) Villa Real (S. Pedro)	Villa Real.

COMARCA DOS ARCOS DE VALLE DE VEZ

Séde nos Arcos de Valle de Vez

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aboim das Choças	Aboim das Choças Alvora Cabreiro Eiras Extremo Loureda Mei Padroso Portella Rio de Moinhos Sá Sabbadim Santos Cosme e Damião Senharei Sistello Villela	Arcos de Valle de Vez.
Arcos de Valle de Vez (S. Salvador)	Aguiã Arcos (S. Paio) Arcos (S. Salvador)	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arcos de Valle de Vez (S. Salvador)...	Azere................	Arcos de Valle de Vez.
	Couto................	
	Giella................	
	Gondoriz..............	
	Guilhadezes...........	
	Oliveira..............	
	Paçô.................	
	Parada...............	
	Prosello..............	
	Villa Fonche..........	
Soajo........	Cabana Maior..........	
	Carralcova............	
	Ermello..............	
	Gavieira.............	
	Grade................	
	S. Jorge.............	
	Soajo................	
	Valle..............	
Tavora.......	Cendufe e Rio de Cabrão.	
	Jolda (Santa Maria Magdalena)..............	
	Jolda (S. Paio).........	
	Miranda..............	
	Monte Redondo.........	
	Padreiro (Santa Christina)	
	Padreiro (S. Salvador)...	
	Rio Frio.............	
	Santar..............	
	Souto................	
	Tabaçô...............	
	Tavora (Santa Maria)....	
	Tavora (S. Vicente).....	

COMARCA DE CAMINHA

Séde em Caminha

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Caminha	Argella	Caminha.
	Caminha	Caminha.
	Christello	Caminha.
	Lanhellas	Caminha.
	Moledo	Caminha.
	Seixas	Caminha.
	Venade	Caminha.
	Villarelho (Villarelhe)	Caminha.
	Villar de Mouros (de Mouro)	Caminha.
Riba de Ancora	Affife	Vianna do Castello.
	Ancora	Caminha.
	Arga de Baixo	Caminha.
	Arga de Cima	Caminha.
	Arga de S. João	Caminha.
	Azevedo	Caminha.
	Freixieiro de Soutello	Vianna do Castello.
	Gondar	Caminha.
	Gontinhães	Caminha.
	Orbacem	Caminha.
	Riba de Ancora	Caminha.
	Soutello	Vianna do Castello.
	Ville	Caminha.

COMARCA DE MELGAÇO

Séde em Melgaço

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Fiães	Castro Laboreiro	Melgaço.
	Fiães	
	Lamas de Mouro	
Melgaço	Chaviães	
	Christoval	
	Melgaço (Santa Maria)	
	Melgaço (S. Paio)	
	Paços (Passos)[1]	
	Prado	
	Remoães	
	Rouças	
Paderne	Alvaredo	
	Cousso	
	Cubalhão	
	Gave	
	Paderne	
	Parada	
	Penso	

[1] Deve preferir-se *Paços*.

COMARCA DE MONSÃO

Séde em Monsão

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Monsão	Barbeita	Monsão.
	Bella	
	Cambezes	
	Lapella	
	Lara	
	Longos Valles	
	Mazedo (Manzedo)	
	Monsão	
	Troviscoso	
	Troporiz (Torporiz)[1]	
Moreira	Abbedim	
	Anhões	
	Barrocas e Tayas (Barroças e Taias)	
	Lordello	
	Luzio	
	Moreira	
	Parada	
	Pias	
	Pinheiros	
	Portella	
	Sago	
	Trute	

[1] Deve ser *Torporiz*.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Segude	Badim	Monsão.
	Ceivães	
	Merufe	
	Messegães	
	Podame	
	Riba de Mouro	
	Sá	
	Segude	
	Tangil	
	Valladares	

COMARCA DE PAREDES DE COURA

Séde em Paredes de Coura

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Paredes	Bico	Coura.
	Castanheira	
	Christello	
	Formariz	
	Insalde	
	Mosellos	
	Padornello	
	Parada	
	Paredes	
	Parreiras (Porreiras)	
	Rezende	
	Vascões	
Rubiães	Agua Longa	

Julgados de que se compõem as comarcas, designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Rubiães	Cossourado	Coura.
	Coura	
	Cunha	
	Ferreira	
	Infesta	
	Linhares	
	Romarigães	
	Rubiães	

COMARCA DA PONTE DA BARCA

Séde na Ponte da Barca

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Entre ambos os Rios	Azias	Ponte da Barca.
	Britello	
	Entre ambos os Rios	
	Ermida	
	Germil	
	Lindoso	
	Sampriz (S. Priz)	
	Touvedo (S. Lourenço)	
	Touvedo (S. Salvador)	
	Villa Chã (S. João)	
	Villa Chã (S. Thiago)	
	Villa Nova de Muhia	
Ponte da Barca	Boivães	
	Bravães	
	Crasto	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ponte da Barca	Cuide de Villa Verde	Ponte da Barca.
	Grovellas	
	Lavradas	
	Nogueira	
	Olleiros	
	Paço Vedro de Magalhães	
	Ponte da Barca	
	Ruivos (Ruivós)	
	Vade (S. Pedro)	
	Vade (S. Thomé)	

COMARCA DE PONTE DO LIMA

Séde em Ponte do Lima

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Calheiros	Barrio	Ponte do Lima.
	Brandara	
	Calheiros	
	Cepões	
	Labruja	
	Labrujó	
	Refoios	
	Rendufe	
	Villar do Monte	
Freixo	Armaes (Annaes)[1]	

[1] Parece ser erro de impressão do *Diario do Governo*.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Freixo	Ardegão	Ponte do Lima.
	Calvello	
	Freixo	
	Gaifar	
	Matto (Matto)	
	Sandiães	
	Villar das Almas	
Gandra	Beiral	
	Boalhosa	
	Gandra	
	Gemieira	
	Gondufe	
	Santa Cruz	
	Serdedello	
Moreira	Arcos	
	Bretiandos (Bertiandos)	
	Cabração	
	Estorãos (Estorões)	
	Fontão	
	Moreira	
	Sá	
Ponte do Lima	Arca	
	Arcozello	
	Correlhã	
	Feitosa	
	Fornellos	
	Ponte do Lima	
	Queijada	
	Rebordões (Santa Maria)	
	Ribeira	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ponte do Lima	Seára	Ponte do Lima.
	Santa Comba	
	Souto (S. Salvador)[1]	
	Victorino das Donas	
Victorino dos Piães	Cabaços	
	Facha	
	Fojo Lobal	
	Friestellas (Friastellas)	
	Navió	
	Poiares	
	Victorino dos Piães	

COMARCA DE VALENÇA

Séde em Valença

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Candemil	Candemil	Villa Nova da Cerveira.
	Cornes	
	Covas	
	Gondar	
	Mentrestido	
	Sapardos	
Ganfei	Boivão	Valença.
	Friestas	
	Gandra	
	Ganfei	

[1] Rebordões (Salvador).

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ganfei	Gondomil	Valença.
	Sanfins	
	Faião (Tayão)[1]	
	Verdoejo	
Valença	Arão	
	Cerdal	
	Christello Covo	
	Fontoura	
	Silva (Santa Maria)	
	Silva (S. Julião)	
	Torre	
	Valença	
Villa Nova da Cerveira	Campos	Villa Nova da Cerveira.
	Gondarem	
	Loivo	
	Lovelhe (Lobelhe)[2]	
	Nogueira	
	Reboreda	
	Soppo	
	Villa Meã	
	Villa Nova da Cerveira	

[1] Fayão é erro typographico do *Diario do Governo*.
[2] Lobelhe é preferivel.

COMARCA DE VIANNA DO CASTELLO

Séde em Vianna do Castello

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Darque	Anha	Vianna do Castello.
	Darque	
	Deão	
	Deuchriste (Deo Christe)	
	Geraz do Lima (Santa Leocadia)	
	Geraz do Lima (Santa Maria	
	Masarefes	
	Moreira de Geraz do Lima	
	Subportella	
	Villa Franca	
	Villa Fria	
Portusello	Amonde	
	Cardiellos	
	Lanhezes	
	Meadella	
	Meixedo	
	Montaria	
	Nogueira e S. Claudio	
	Outeiro	
	Perre	
	Portusello (Portozello)	
	Serreleis	
	Torre	
	Villa Mou	
	Villar de Murtêda	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Vianna do Castello	Areosa	Vianna do Castello.
	Carreço..............	
	Vianna (Nossa Senhora de Monserrate)	
	Vianna (Santa Maria Maior)	
Villa de Punhe.	Alvarães.............	
	Capareiros	
	Carvoeiro.............	
	Castello do Neiva.......	
	Mujães	
	Neiva	
	Portella Suzã..........	
	Villa de Punhe.........	

COMARCA DE AMARES

Séde em Amares

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amares.......	Amares..............	Amares.
	Besteiros	
	Bouro (Santa Maria).....	
	Bouro (Santa Martha) ...	
	Caires................	
	Dornellas.............	
	Ferreiros.............	
	Figueiredo............	
	Goães................	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amares	Paredes-Seccas	Amares.
	Prozello	
	Seramil	
	Villela	
Chamoim	Balança	Terras do Bouro.
	Campo	
	Carvalheira	
	Chamoim	
	Chorense	
	Covide	
	Moimenta	
	Monte	
	Ribeira	
	Souto	
	Villar (Santa Marinha)	
Fiscal (S. Miguel)	Barreiros	Amares.
	Bico	
	Caldellas	
	Carrazedo	
	Fiscal	
	Lago	
	Paranhos	
	Portella	
	Renduffe	
	Sequeiros	
	Torre	

COMARCA DE BARCELLOS

Séde em Barcellos

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Barcellos (Barcellinhos)...	Adães................	Barcellos.
	Airó..................	
	Alvellos..............	
	Areias de Villar e Magdalena	
	Barcellos (Barcellinhos)..	
	Barqueiros............	
	Bastuços (Santo Estevão e S. João)[1]..........	
	Cambezes.............	
	Carreira..............	
	Carvalhal.............	
	Carvalhas.............	
	Chavão...............	
	Chorente.............	
	Christello.............	
	Courel...............	
	Encourados...........	
	Faria................	
	Fonte Coberta.........	
	Fornellos.............	
	Gamil................	
	Gilmonde.............	
	Goios................	
	Grimancellos..........	
	Gueral...............	
	Macieira..............	
	Martim...............	

[1] Vão separadas no vol. II, Bastuço (S.to Estevão) e Bastuço (S. João).

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Barcellos (Barcellinhos)...	Midões................	Barcellos.
	Milhares (Milhazes).....	
	Minhotães.............	
	Monte................	
	Moure................	
	Negreiros.............	
	Paradella.............	
	Pedra Furada..........	
	Pereira...............	
	Pousa................	
	Remelhe..............	
	Rio Covo (Santa Eugenia)	
	Rio Covo (Santa Eulalia).	
	Sequiade.............	
	Silveiros.............	
	Varzea e Corujães......	
	Viatodos (Vê a Todos)...	
	Villa Secca...........	
	Villar de Figos........	
Barcellos (Santa Maria)......	Abbade de Neiva.......	
	Aborim...............	
	Aguiar...............	
	Aldreu...............	
	Alheira..............	
	Alvito (S. Martinho).....	
	Alvito (S. Pedro) e Ginzo[1]	
	Arcozello.............	
	Areias (S. Vicente).....	
	Balugaes (Balugães).....	
	Barcellos (Santa Maria)..	
	Campo...............	

[1] São duas FF. separadas no vol. II, Alvito (S. Pedro), e Ginzo.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Barcellos (Santa Maria)......	Carapeços.............	Barcellos.
	Cassourado (Cossourado).	
	Couto.................	
	Creixomil.............	
	Durraes (Durrães).....	
	Fragoso..............	
	Gallegos (Santa Maria)..	
	Gallegos (S. Martinho)...	
	Igreja Nova...........	
	Lama.................	
	Lijó..................	
	Manhente.............	
	Mariz................	
	Oliveira.............	
	Palme e Feitos.........	
	Panque e Mondim[1].....	
	Perelhal.............	
	Quintiães............	
	Roriz e Quiraz........	
	Silva................	
	Tamel (Santa Leocadia)..	
	Tamel (S. Pedro Fins)..	
	Tamel (S. Verissimo)....	
	Tregosa..............	
	Ucha................	
	Villa Boa............	
	Villa Cova e Banha (e Banho)	
	Villa Frescainha (S. Martinho)............	
	Villa Frescainha (S. Pedro)	
	Villar do Monte........	

[1] Vão separadas no vol. II.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Espozende	Antas	Espozende.
	Apulia	
	Belinho	
	Curvos	
	Espozende	
	Fão	
	Fonte Boa	
	Forjães	
	Gandara (Gandra) [1]	
	Gemezes	
	Mar	
	Marinhas	
	Palmeira	
	Rio Tinto	
	Villa Chã	

COMARCA DE BRAGA

Séde em Braga

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Braga (S. Pedro de Maximinos)	Arentim	Braga.
	Avelleda	
	Braga (Gondisalves)	
	Braga (Maximinos)	
	Braga (S. José de S. Lazaro)	
	Cabreiros	
	Celleiroz	

[1] *Gandara* parece ser mais correcto.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Braga (S. Pedro de Maximinos)	Cunha	Braga.
	Escudeiros	
	Esporões	
	Ferreiros	
	Figueiredo	
	Guizande	
	Lamas	
	Lomar	
	Moreira	
	Oliveira	
	Passos	
	Penso (Santo Estevão)	
	Penso (S. Vicente)	
	Priscos	
	Ruilhe	
	Sequeira	
	Tadim e Fradellos	
	Tebosa	
	Trandeiras	
	Villaça	
	Vimieiro	
Braga (S. Victor)	Adaufe	
	Arcos	
	Braga (S. Victor)	
	Crespos	
	Espinho	
	Este (S. Mamede)	
	Este (S. Pedro)	
	Fraião	
	Gualtar	
	Lamaçaes (Lamações)	
	Navarra	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Braga (S. Victor)	Nogueira	Braga.
	Nogueiró	
	Pousada	
	Santa Lucrecia	
	Sobreposta	
	Tenões	
Braga (Sé)	Braga (Cividade)	
	Braga (Sé)	
	Braga (Souto)	
	Dume	
	Frossos	
	Merelim (S. Paio)	
	Merelim (S. Pedro)	
	Mire de Tibães	
	Padim da Graça	
	Palmeira	
	Panoias	
	Parada	
	Real	
	Semelhe	

COMARCA DE CABECEIRAS DE BASTO

Séde em Refojos

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arco	Arco	Cabeceiras de Basto
	Cabeceiras de Basto	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arco	Cavez	Cabeceiras de Basto.
	Faia	
	Gondiães e Samão	
	Pedraça	
	Villa Nune (Villa Nume [1])	
	Villar	
Refojos	Abbadim	
	Alvite	
	Basto	
	Buccos	
	Outeiro	
	Painzella	
	Passos	
	Refojos (Refoyos)	
	Rio Douro (Rio d'Ouro)	

COMARCA DE CELORICO DE BASTO

Séde em Freixieiro

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Borba	Agilde	Celorico de Basto.
	Borba	
	Carvalho	
	Fervença	
	Moreira do Castello	
	Rego	

[1] Parece dever preferir-se *Villa Nune*.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Freixieiro (Britello).......	Arnoia...............	Celorico de Basto.
	Britello...............	
	Codeçoso.............	
	Gemeos..............	
	Infesta...............	
	Molares..............	
	Ourilhe...............	
	Tecla (Basto, S.ta Tecla)..	
	Veade................	
Mondim de Basto.........	Athei................	Mondim de Basto.
	Bilhó................	
	Campanhó............	
	Ermello..............	
	Lamas de Olo.........	
	Mondim de Basto.......	
	Paradança............	
	Pardelhas............	
	Villar de Ferreiros.....	
Valle de Bouro.	Caçarilhe.............	Celorico de Basto.
	Canedo...............	
	Corgo................	
	Gagos................	
	Ribas................	
	S. Clemente (Basto, S. Clemente).............	
	Valle de Bouro........	

COMARCA DE FAFE

Séde em Fafe

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Fafe	Antime	Fafe.
	Armil	
	Arnozella e Ardegão	
	Arões (Santa Christina)	
	Arões (S. Romão)	
	Cepães	
	Fafe	
	Fareja	
	Fornellos	
	Medello	
	Quinchães	
	Regadas	
	Seidões	
	Silvares (S. Clemente)	
	Silvares (S. Martinho	
Moreira de Rei	Aboim	
	Estorãos	
	Felgueiras	
	Gontim	
	Moreira de Rei	
	Pedrahido (Pedraido)	
	Ribeiros	
	S. Gens	
	Varzea Cova	
Travassós	Agrella	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Travassós.....	Freitas...............	Fafe.
	Golães...............	
	Monte...............	
	Passos...............	
	Queimadella...........	
	Revelhe...............	
	Sarafão (Serafão).......	
	Travassós............	
	Villa Cova............	
	Vinhós...............	

COMARCA DE GUIMARÃES

Séde em Guimarães

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Guimarães (S.ta Maria da Oliveira)......	Aldão...............	Guimarães.
	Athães...............	
	Azurem..............	
	Candoso (S. Thiago)....	
	Costa...............	
	Crexomil (Creixomil)....	
	Fermentões...........	
	Gominhães...........	
	Guimarães (Castello)....	
	Guimarães (Santa Maria da Oliveira).........	
	Guimarães (S. Paio)....	
	Guimarães (S. Sebastião).	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Guimarães (S.ta Maria da Oliveira)......	Infantes..............	Guimarães.
	Lobeira......	
	Matamá.............	
	Mesão Frio..........	
	Pencello.............	
	Rendufe..............	
	S. Torquato...........	
	Selho (S. Lourenço)....	
	Urgezes.............	
S. Miguel das Caldas......	Abbação (S. Christovão).	
	Abbação (S. Thomé)....	
	Caldas (S. João).......	
	Caldas (S. Miguel)......	
	Calvos...............	
	Candoso (S. Martinho)..	
	Conde...............	
	Gandarella...........	
	Gemeos.............	
	Gondar..............	
	Guardizella...........	
	Infias...............	
	Lordello.............	
	Mascotellos...........	
	Moreira de Conegos....	
	Nespereira...........	
	Paraizo..............	
	Pentceiros (Pentieiros) [1].	
	Pinheiro.............	
	Polvoreira...........	
	Selho (S. Christovão)...	

[1] *Pentceiros* é erro typographico.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
S. Miguel das Caldas	Selho (S. Jorge)	
	Serzedello	
	Serzedo	
	Silvares	
	Taboadello	
	Tagilde	
	Vizella (S. Faustino)	
	Vizella (S. Paio)	
S. Thomé de Caldellas	Ayrão (S. João)	
	Ayrão (Santa Maria)	
	Aroza	
	Balazar	
	Barco	
	Briteiros (Santa Leocadia)	
	Briteiros (Santo Estevão)	Guimarães.
	Briteiros (S. Salvador)	
	Brito	
	Caldellas	
	Castellões	
	Corvite	
	Donim	
	Figueiredo	
	Gonça	
	Gondomar	
	Leitões	
	Longos	
	Oleiros	
	Ponte	
	Prazins (Santa Eufemia)	
	Prazins (Santo Thyrso)	
	Ronfe	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
S. Thomé de Caldellas......	Sande (Santa Maria de Villa Nova..........	Guimarães.
	Sande (S. Clemente)....	
	Sande (S. Lourenço)....	
	Sande (S. Martinho)....	
	Souto (Santa Maria)....	
	Souto (S. Salvador).....	
	Vermil...............	

COMARCA DE POVOA DE LANHOSO

Séde em Povoa de Lanhoso

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Povoa de Lanhoso.........	Aguas Santas..........	Povoa de Lanhoso.
	Calvos...............	
	Covéllas..............	
	Ferreiros.............	
	Fonte Arcada..........	
	Frades...............	
	Friande..............	
	Gallegos..............	
	Geraz................	
	Lanhoso (Povoa de).....	
	Monsul...............	
	Moure	
	Pedralva..............	Braga.
	Rendufinho	Povoa de Lanhoso.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Povoa de Lanhoso	S. João de Rei e Ajude[1]	Povoa de Lanhoso.
	Verim	
Thaide (Senhora do Porto)	Brunhaes	
	Esperança	
	Garfe	
	Louredo	
	Oliveira	
	Santo Emilião	
	S. Martinho do Campo	
	Serzedello	
	Sobradello da Goma	
	Thaide	
	Travassos	
	Villela	

COMARCA DE VIEIRA

Séde em Vieira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Celleiró (Rossas)	Anjos	Vieira.
	Guilhofrei	
	Rossas	
Ventosa	Campos	
	Caniçada	

[1] São duas FF. separadas no 2.º vol.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ventosa	Cova	Vieira.
	Louredo	
	Parada do Bouro	
	Rio Caldo	Terras do Bouro.
	Ruivães	Vieira.
	Salamonde	
	Soengas	
	Valdozende	Terras do Bouro.
	Ventosa	Vieira.
	Villar da Veiga (Villar S.to Antonio)	Terras do Bouro.
Vieira (Mosteiro)	Anissó	Vieira.
	Cantellães	
	Eira Vedra	
	Mosteiro	
	Pinheiro	
	Soutêllo	
	Taboaças (Taboaços)	
	Villar Chão	

COMARCA DE VILLA NOVA DE FAMALICÃO

Séde em Villa Nova de Famalicão

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Delães	Aves	Villa Nova de Famalicão.
	Avidos	
	Bairro e Sanfins	
	Bente	
	Cabeçudos	
	Carreira	
	Castellões	
	Delães	
	Joanne	
	Landim	
	Mogege	
	Oliveira	
	Pedome	
	Pousada	
	Requião	
	Riba de Ave [1]	
	Ruivães e Novaes	
	Seide (S. Miguel)	
	Seide (S. Paio)	
	Valle (S. Martinho)	
	Vermoim	
Villa Nova de Famalicão	Abbade de Vermoim	
	Antas	
	Arnoso (Mosteiro)	

[1] São duas FF. separadas no 2.° vol., *Ruivães e S. Simão (de Novaes)*.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Nova de Famalicão.....	Arnoso (Santa Eulalia)..	Villa Nova de Famalicão.
	Arnoso (Santa Maria)...	
	Brufe................	
	Calendario...........	
	Cavallões............	
	Cruz.................	
	Esmeriz..............	
	Fradellos............	
	Gavião...............	
	Gondifellos [1]..........	
	Jesufrei.............	
	Lagôa................	
	Lamenhe (Lemenhe)....	
	Louro................	
	Lousado (Louzada) [2]....	
	Mouquim..............	
	Nine.................	
	Outiz................	
	Portella.............	
	Ribeirão.............	
	Sezures..............	
	Telhado..............	
	Valle (S. Cosme).......	
	Villa Nova de Famalicão.	
	Villarinho............	

[1] Vae no conc.° de Barcellos a que pertencia.

[2] Deve ser Louzado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Séde em Villa Verde

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Pico de Regalados (S. Paio).	Aboim	Villa Verde.
	Atães	
	Barros	
	Bruffe	Terras do Bouro.
	Caldellas (S. Vicente da Ponte)	Villa Verde.
	Cibões	Terras do Bouro.
	Codeceda	Villa Verde.
	Coucieiro	
	Covas	
	Gomide	
	Gondomar	
	Gondoriz	Terras do Bouro.
	Oriz (Santa Marinha)	Villa Verde.
	Oriz (S. Miguel)	
	Passó	
	Penescaes (Penascaes)	
	Pico de Regalados (S. Christovão)	
	Pico de Regalados (S. Paio)	
	Prado (S. Miguel)	
	Sande	
	Valbom (S. Martinho)	
	Valbom (S. Pedro)	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Pico de Regalados (S. Paio)	Valdreu...............	
	Vallões...............	
	Villarinho.............	
Prado (S.ta Maria)........	Arcozelo..............	
	Atheães...............	
	Cabanellas............	
	Cervães...............	
	Escariz (S. Mamede)....	
	Escariz (S. Martinho)...	
	Freiriz...............	
	Lage..................	
	Marrancos.............	
	Moure.................	
	Oleiros...............	
	Parada de Gatim.......	
	Prado (Santa Maria)....	Villa Verde.
	Soutello..............	
Villa Verde....	Azões.................	
	Carreiras (S. Miguel)...	
	Carreiras (S. Thiago)...	
	Dossãos...............	
	Duas Igrejas..........	
	Esqueiros.............	
	Geme..................	
	Goães.................	
	Godinhaços............	
	Gondiães..............	
	Lanhas................	
	Loureira..............	
	Mós (Moz).............	
	Nevogilde.............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Verde....	Parada e Barbudo......	Villa Verde.
	Pedregaes............	
	Portella.............	
	Rio Mau..............	
	Sabariz..............	
	Travassós	
	Turiz	
	Villa Verde..........	

COMARCA DE AMARANTE

Séde em Amarante

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amarante.....	Aboim	Amarante.
	Amarante (S. Gonçalo)..	
	Amarante (S. Verissimo)[1]	
	Cepellos.............	
	Chapa................	
	Fregim...............	
	Freixo de Baixo.......	
	Freixo de Cima........	
	Gatão................	
	Lomba................	
	Magdalena[2]	
	Padornello...........	

[1] Veja-se *S. Verissimo* no 2.º volume.
[2] *Gestaço* (orago Santa Maria Magdalena).

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amarante	Salvador[1]	Amarante
	Tellões	
	Villa Garcia	
Gondar	Anciães	
	Bustello (Bostello)	
	Candemil (Candomil)	
	Carneiro	
	Carvalho de Rei	
	Gondar	
	Jazente	
	S. Simão de Gouveia[2]	
Real	Athaide	
	Figueiró (Sant'Iago)	
	Louredo	
	Mancellos	
	Oliveira	
	Passinhos	
	Real	
	Santa Christina (Figueiró)	
	Travanca	
	Villa Cahiz (Villa Cahis)	
Villa Chã	Aboadella[3]	
	Camadello (Canadello)	
	Fridão	
	Lufrei	
	Rebordello	

[1] *Monte* (orago Salvador).
[2] *Gouveia* (orago S. Simão).
[3] *Ovelha do Marão* conforme as emendas da E. C. de 1864.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Chã......	Sanche...............	Amarante.
	S. João da Varzea (Varzea)...............	
	Villa Chã (do Marão)...	

COMARCA DE BAIÃO

Séde em Campello

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ancede.......	Ancede...............	Baião.
	Baião (Santa Leocadia)..	
	Grillo.................	
	Mesquinhata..........	
Campello......	Campello.............	
	Gove.................	
	Ovil..................	
	Santa Cruz do Douro....	
Gestaçô.......	Gestaçô...............	
	Loivos do Monte.......	
	Teixeira..............	
	Teixeiró..............	
	Viariz (Variz).........	
S.ta Marinha do Zezere.....	Covellas..............	
	Frende...............	
	Loivos da Ribeira......	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
S.ta Marinha do Zezere	Santa Marinha do Zezere (Zezere)	Baião.
	Trezouras	
	Valladares	

COMARCA DE FELGUEIRAS

Séde em Felgueiras

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Idães	Idães	Felgueiras.
	Lordello	
	Penacova	
	Rande	
	Ravinhade (Revinhade)	
	Regilde	
	Sernande	
	Sousa	
	Torrados	
	Unhão	
	Vizella (Santo Adrião)	
	Vizella (S. Jorge)	
Margaride	Friande	
	Jugueiros	
	Lagares	
	Margaride	
	Moure	
	Pedreira	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Margaride	Pinheiro	Felgueiras.
	Pombeiro (de Riba Vizella)	
	Refontoura	
	Sendim	
	Varzea	
	Varziella	
	Villa Fria	
Villa Cova	Aião (Ayão)	
	Airães (Ayrães)	
	Borba de Godim	
	Caramos	
	Macieira da Lixa	
	Santão	
	Villa Cova (da Lixa)	
	Villa Verde	

COMARCA DA LOUZADA

Séde em Louzada

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alemtem	Alemtem	Louzada.
	Avelleda	
	Cahide de Rei	
	Sernadello[1] (Cernadello)	
	Louzada (Santa Margarida)	

[1] É manifesto erro typographico do *Diario do Governo*.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alemtem	Louzada (S. Miguel) Macieira Sanfins do Torno (Torno) Villar do Torno	Louzada.
Freamunde	Carvalhosa Codeços Eiriz Figueiró Freamunde Lamoso Raimonda Sanfins de Ferreira	Paços de Ferreira.
Louzada (Silvares)	Alvarenga Boim Casaes Christellos Lodares Meinedo Nespereira Nogueira Novogilde (Nevogilde) Ordem Pias Silvares	Louzada.
Lustosa	Barrosas (Santa Eulalia) Barrosas (Santo Estevão) Covas Figueiras Lustosa Souzella	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Paços de Ferreira	Arreigada	Paços de Ferreira.
	Ferreira	
	Frazão	
	Meixomil	
	Modellos	
	Paços de Ferreira	
	Pena Maior	
	Serôa	

COMARCA DE MARCO DE CANAVEZES

Séde em Marco de Canavezes

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ariz	Alpendurada	Marco de Canavezes.
	Ariz	
	Favões	
	Magrellos	
	Matos	
	Sande	
	Santa Clara do Torrão (Torrão)	
	S. Lourenço do Douro	
	Varzea do Douro	
	Villa Boa do Bispo	
Fornos	Alliviada (Aliviada)[1]	

[1] *Alliviada* parece ser mais correcto.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Fornos	Avessadas	Marco de Canavezes.
	Folhada	
	Fornos	
	Freixo	
	Rio de Gallinhas	
	Rosem	
	S. Nicolau	
	Tabuado (Taboado)	
	Thuias	
	Varzea da Ovelha	
Paredes	Manhuncellos	
	Passos de Gaiolo (Paços de Gaiolo) [1]	
	Paredes de Veadores	
	Penha Longa	
	Soalhães	
Sobre Tamega	Banho	
	Carvalhosa	
	Constance	
	Maurelles	
	Santo Izidoro	
	Sobre Tamega	
	Toutosa	
	Villa Boa de Quires	

[1] *Passos* parece ser erro typographico.

COMARCA DE PAREDES

Séde em Castellões

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Castellões	Beire	Paredes.
	Bésteiros	
	Bitarães	
	Castellões de Cepêda	
	Gondalães (Gondelães)	
	Magdalena	
	Mouriz	
	Villa Cova dos Carros	
Duas Egrejas	Christello (Christellos)	
	Duas Egrejas	
	Lordello	
	Louredo	
	Sobrosa	
	Villela	
Recarei	Aguiar (de Souza)	
	Cette	
	Parada Todea (Parada Thodéa)	
	Recarei	
	Sobreira	
Vandoma	Astromil	
	Baltar	
	Gandra	
	Rebordosa	
	Vandoma	

COMARCA DE PENAFIEL

Séde em Penafiel

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Abragão......	Abragão..............	Penafiel.
	Boelhe e Passinhos [1]....	
	Duas Egrejas..........	
	Luzim...............	
	Perozelo..............	
	Villa Cova de Vez de Aviz.	
Eja (Entre-os-Rios).......	Canellas..............	
	Capella...............	
	Eja e annexa..........	
	Portella e annexa [2]......	
	Sebolido..............	
Paço de Sousa.	Fonte Arcada..........	
	Gallegos e Boa Vista (Gallegos).............	
	Irivo e Coreixas........	
	Lagares..............	
	Paço de Souza.........	
	Rans e S. Thomé (Rans e Cannas)...........	
Penafiel......	Bustello (Bostello)......	

[1] São duas FF. separadas *Boêlhe* e *Passinhos;* a segunda inclinamo-nos a que se deva escrever *Pacinhos.*

[2] *Portella* (S. Paio) e *Portella* (na parte do Torrão annexa).

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Penafiel	Castellões de Recesinhos[1]	Penafiel
	Croca	
	Guilhufe	
	Marecos	
	Milhundos e Randa (Milhundos)[2]	
	Novellas	
	Penafiel e Subarrifana	
	Santa Martha	
	S. Mamede de Recesinhos	
	S. Martinho de Recesinhos	
	Urró	
Rio de Moinhos	Cabeça Santa	
	Figueira (Figueiras)	
	Oldrões	
	Paredes	
	Pinheiro	
	Rio de Moinhos	
	Valpedre	

[1] *Recezinhos* (*Castellões*), e as duas que vão abaixo Recezinhos (S. Mamede), Recezinhos (S. Martinho).

[2] Está annexa a de *Rande* mas não vem no titulo.

COMARCA DO PORTO

Séde no Porto

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
1.º	1.ª	Bomfim	Bomfim	Porto.
			Campanhã	
			Paranhos	
		Covello	Covello	Gondomar.
			Jubim	
			Lomba	
			Medas	
			Melres	
			Sousa (Foz do Sousa)	
		Rio Tinto	Fanzeres	
			Rio Tinto	
		S. Cosme de Gondomar	S. Cosme de Gondomar	
			S. Pedro da Cova	
			Valbom	
		Sé	Santo Ildefonso	Porto.
			Sé	
2.º	2.ª	Arcosello	Arcosello	Villa Nova de Gaia.
			S. Felix da Marinha (Marinha)	
			Serzedo	

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
2.º	2.ª	Avintes. . .	Avintes.	Villa Nova de Gaia.
			Oliveira do Douro.	
			Villar de Andorinho	
		Grijó.	Grijó.	
			Guetim.	
			Seixesello.	
			Sermonde.	
		Pedroso . .	Canellas.	
			Pedroso	
			Perosinho.	
		Sandim. . .	Crestuma.	
			Olival.	
			Sandim.	
1.º		Sobrado . .	Alfena.	Vallongo.
			S. Martinho do Campo (Campo).	
			Sobrado	
		Vallongo. .	S. Lourenço de Asmes (Asmes)	
			Vallongo.	
		Victoria. . .	Victoria	Porto.
2.º		Villa Nova de Gaia.	Canidello	Villa Nova de Gaia.
			Mafamude.	
			Villa Nova de Gaia.	
		Villar do Paraizo.	Golpilhares (Gulpilhares)	
			Magdalena	

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
2.º	2.ª	Villar do Paraizo.	Valladares Villar do Paraizo	Villa Nova de Gaia.
1.º	3.ª	Barreiros.	Aguas Santas Barreiros Gueifães (Guinfães) Milheirós (Milheiroz) Moreira Nogueira S. Romão de Vermoim (Vermoim) Villa Nova da Telha	Maia.
2.º	3.ª	Cedofeita	Cedofeita Lordello do Oiro S. João da Foz (Foz)	Porto.
		Matosinhos	Aldoar Lavra Leça da Palmeira Matosinhos Nevogilde Perafita	Bouças.
		Miragaia	Massarellos Miragaia S. Nicolau	Porto.
		Ramalde	Custoias (Costoias) Guifões Leça do Balio (do Bailio) Ramalde	Bouças.

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
2.º	3.ª	Ramalde..	Santa Cruz do Bispo....	Bouças.
			S. Mamede da Infesta (Infesta).............	
1.º		S.ta Maria de Avioso.....	Barca................	Maia.
			Folgosa..............	
			Gemunde............	
			Gondim..............	
			Santa Maria de Avioso[1]..	
			S. Pedro de Avioso.....	
			S. Pedro Fins.........	
			Silva Escura..........	

COMARCA DA POVOA DE VARZIM

Séde na Povoa de Varzim

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amorim......	Amorim..............	Povoa de Varzim
	Argivai (Argivae).......	
	Beiriz...............	
	Navaes..............	
Povoa de Varzim	Povoa de Varzim.......	
Rates........	Balazar...............	
	Estella..............	

[1] *Avioso* (Santa Maria), e a seguinte *Avioso* (S. Pedro)

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédés	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Rates	Laundos	Povoa de Varzim
	Rates	
	Terroso	

COMARCA DE SANTO THYRSO

Séde em Santo Thyrso

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Santo Thyrso	Areias	Santo Thyrso.
	Burgães	
	Couto (Santa Christina)	
	Couto (S. Miguel)	
	Lama	
	Monte Cordova	
	Palmeira	
	Rebordães (Rebordões)	
	Santo Thyrso	
	Sequeiró	
S. Christovão de Muro	Alvarelhos	
	Bougado (Sant'Iago)	
	Bougado (S. Martinho)	
	Coronado (S. Mamede)	
	Coronado (S. Romão)	
	Covellas	
	Guidões	
	S. Christovão de Muro (Muro)	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
S. Christovão de Refojos.....	Agrella...............	Santo Thyrso.
	Agua Longa...........	
	Carreira..............	
	Guimarei.............	
	Lamellas.............	
	Refojos de Riba da Ave (Refoyos de Riba d'Ave)	
	Reguenga............	
S. Martinho do Campo.....	Campo (S. Martinho)....	
	Campo (S. Salvador)....	
	Negrellos (S. Mamede)..	
	Negrellos (S. Thomé)...	
	Roriz................	
	Villarinho............	

COMARCA DE VILLA DO CONDE

Séde em Villa do Conde

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Junqueira.....	Arcos................	
	Bagunte..............	Villa do Conde.
	Ferreiró.............	
	Junqueira............	
	Outeiro (Outeiro Maior)..	
	Parada...............	
	Rio Mau..............	
	Santagões............	
	Touguinhó............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Modivas	Avelleda[1]	Villa do Conde.
	Labruge[2]	
	Mindello	
	Modivas	
	Mosteiró[3]	
	Villa Chã	
	Villar	
	Villar do Pinheiro[4]	
Vairão	Canidello	
	Fajões (Fajozes)	
	Fornello	
	Gião	
	Guilhabreu[5]	
	Macieira	
	Malta	
	Vairão	
Villa do Conde	Arvore	
	Azurara	
	Retorta	
	Tougues	
	Touguinha	
	Villa do Conde e Formariz[6]	

[1] Vae no conc.° da Maia a que pertenceu.
[2] Vae no conc.° de Bouças a que pertenceu.
[3] Vae no conc.° da Maia a que pertenceu.
[4] Idem.
[5] Idem.
[6] A F. de *Formariz* vae separada da F. de *Villa do Conde*.

COMARCA DE AGUEDA

Séde em Agueda

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aguada de Cima	Agadão	Agueda.
	Aguada de Baixo	
	Aguada de Cima	
	Barrô	
	Bellazaima	
	Castanheira do Vouga	
	Macieira de Alcoba	
Agueda	Agueda	
	Espinhel	
	Ois da Ribeira	
	Recardães	
	Segadães	
	Travassô	
Albergaria	Albergaria	Albergaria.
	Alcherubim	
	Branca	
	Frossos	
	Loure	
	Ribeira de Fragoas	
	Valle Maior	
Sever do Vouga	Cedrim	Sever do Vouga.
	Couto de Esteves	
	Paradella	
	Pecegueiro	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Sever do Vouga	Roccas	Sever do Vouga.
	Sever do Vouga	
	Silva Escura	
	Talhadas	
Vallongo	Lamas	Agueda.
	Macinhata do Vouga	
	Prestimo	
	Trofa	
	Vallongo	

COMARCA DE ANADIA

Séde em Anadia

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Anadia (Arcos)	Arcos (Arcos d'Anadia)	Anadia.
	Avellãs de Caminho	
	Avellãs de Cima	
	Mogofores	
	Monsárros	
	Moita	
	Tamengos	
Mealhada (Vaccariça)	Barcouco (Barcouço)	Mealhada.
	Casal Comba	
	Luso	
	Pampilhosa	
	Vaccariça	
	Ventosa do Bairro	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Oliveira do Bairro	Fermentellos	Oliveira do Bairro.
	Mamarosa	
	Oliveira do Bairro	
	Orjan (Oyam)	
	Troviscal	
S. Lourenço	Ancas	Anadia.
	Ois do Bairro	
	Sangalhos	
	S. Lourenço do Bairro	
	Villarinho do Bairro	

COMARCA DE AROUCA

Séde em Arouca

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arouca	Albergaria das Cabras	Arouca.
	Arouca	
	Burgo	
	Cabreiros	
	Moldes	
	Roças (Rossas)	
	Santa Eulalia	
	Tropeço	
	Urró	
	Varzea	
Canellas	Alvarenga	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Canellas	Canellas	Arouca.
	Espiunca	
	Janarde	
Fermedo	Escariz	
	Chave	
	Fermedo	
	Mansores	
	Mato (S. Miguel do)	
Sobrado	Bairros	Castello de Paiva.
	Fornos	
	Paraiso	
	Pedorido	
	Raiva	
	Real	
	Sardoura (Santa Maria)	
	Sardoura (S. Martinho)	
	Sobrado	

COMARCA DE AVEIRO

Séde em Aveiro

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aveiro	Angeja	Albergaria.
	Aradas	Aveiro.
	Aveiro (Nossa Senhora da Gloria)	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aveiro	Aveiro (Vera Cruz) Cacia Esgueira	Aveiro.
Ilhavo	Ilhavo	Ilhavo.
Requeixo	Eirol Eixo Nariz Oliveirinha Palhaça Requeixo	Aveiro.
Vagos	Covão de Lobo Soza Vagos	Vagos.

COMARCA DE ESTARREJA

Séde em Estarreja

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Estarreja (Beduido)	Avanca Beduido Pardilhó	Estarreja.
Murtosa	Bunheiro Murtosa Veiros	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Salreu	Canellas Fermelã (Fundão)[1] Salreu	Estarreja.

COMARCA DA FEIRA

Séde na Feira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Feira	Arrifana Escapães Espargo Feira Fornos Milheirós de Biares (de Poares) Mosteiró Pigeiros Romaris (Romariz) Sanfins (Sub-Feira) S. João de Ver Souto Travanca	Feira.
Lobão	Argoncilhe Canedo Fiães	

[1] Veja-se 3.º vol. pag. 85.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Lobão........	Gião.................	Feira.
	Guizande	
	Lever...............	
	Lobão...............	
	Louredo.............	Arouca.
	Sanguedo............	Feira.
	S. Jorge............	
	Valle...............	
	Villa Maior.........	
Paços de Brandão........	Anta................	
	Lamas	
	Lourosa	
	Mozellos............	
	Nogueira de Regedora...	
	Oleiros.............	
	Paços de Brandão......	
	Parâmos (Paramos).....	
	Rio Meão............	
	Silvalde	

COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Séde em Oliveira de Azemeis

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Castellães.....	Arões...............	Macieira de Cambra.
	Castellões..........	
	Cepellos............	
	Junqueira...........	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Cocujães	Cocujães (Curujães)	Oliveira de Azemeis.
	Gandara (Gandra)	
	Villa Chã (S. Roque)[1]	
Macieira de Cambra	Codal	Macieira de Cambra.
	Macieira de Cambra	
	Roge	
	Villa Chã	
	Villa Cova de Perrinho	
Oliveira de Azemeis	Carregosa	Oliveira de Azemeis.
	Madail	
	Oliveira de Azemeis	
	Ossella	
	Pindello	
	Riba de Ul	
	Ul	
Pinheiro	Loureiro	
	Macinhata de Seixa (de Seiça)	
	Palmaz	
	Pinheiro da Bemposta	
	Travanca	
S. João da Madeira	Cesar	
	Fajões	
	Maciera de Sarnes	
	Madeira (S. João de) (S. João da)	
	Nogueira do Cravo	

[1] V.ª Chã. Veja-se III vol. pag. 146.

COMARCA DE OVAR

Séde em Ovar

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Esmoriz	Cortegaça	Feira.
	Esmoriz	
	Maceda	
Ovar	Arada	Ovar.
	Ovar	
	Pereira Jusan (S. Vicente)	
Vallega	Vallega	

COMARCA DE ARGANIL

Séde em Arganil

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alváres	Alváres (Alvares)[1]	Goes.
	Portella do Fojo	Pampilhosa.
Arganil	Arganil	Arganil.
	Celavisa	
	Cepos	
	Folques	

[1] *Alváres* é a verdadeira pronuncia.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arganil.......	Sarzedo..............	Arganil.
	Seccarias.............	
	Teixeira..............	
Coja.........	Bemfeita..............	
	Cerdeira..............	
	Coja..................	
	Villa Cova de Sub-Avô..	
Goes.........	Cadafaz...............	Goes.
	Colmeal...............	
	Goes..................	
	Varzea................	
Pampilhosa....	Cabril................	Pampilhosa.
	Dornellas.............	
	Fajão.................	
	Janeiro de Baixo......	
	Machio................	
	Pampilhosa............	
	Pecegueiro............	
	Unhaes o Velho........	
	Vidual (de Cima).......	
Pomares......	Anseriz...............	Arganil.
	Piodam (Piódão).......	
	Pomares...............	
Pombeiro.....	Pombeiro..............	
	S. Martinho da Cortiça..	

COMARCA DE CANTANHEDE

Séde em Cantanhède

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ançã	Ançã	Cantanhede.
	Cordinhã	
	Outil	
	Portunhos	
Cadima	Cadima	
	Tocha	
Cantanhede	Cantanhede	
Febres	Covões	
	Febres	
	Porcariça	
Mira	Mira	Mira.
Sepins	Bôlho	Cantanhede.
	Murtede	
	Ourentã	
	Sepins	

COMARCA DE COIMBRA

Séde em Coimbra

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Assafarge	Almalaguez (Almelaguez)	Coimbra.
	Assafarge	
	Castello Viegas	
	Ceira	
	Sernache dos Alhos (Sernache)	
Coimbra (S. Bartholomeu)	Coimbra (Santa Cruz)	
	Coimbra (S. Bartholomeu)	
	Santa Clara	
Coimbra (Sé Nova)	Coimbra (Sé Nova)	
	Coimbra (Sé Velha)	
	Santo Antonio dos Olivaes	
Condeixa a Nova	Anobra	Condeixa a Nova.
	Bellide	
	Condeixa a Nova	
	Condeixa a Velha	
	Sebal Grande	
S. Silvestre	Antusede e S. Facundo (Antuzede)	Coimbra.
	Cioga do Campo	
	Lamaroza	
	S. Martinho de Arvore	
	S. Silvestre	
	Vil de Matos	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Souzellas	Botão	Coimbra.
	Brasfemes e Torre de Villela (Brasfemias)	
	Eiras	
	S. Paulo de Frades	
	Souzellas	
	Trouxemil	
Taveiro	Ameal (Amial)	
	Antanhol	
	Arzilla	
	Ribeira de Frades	
	S. Martinho do Bispo	
	Taveiro	

COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

Séde na Figueira da Foz

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alhadas	Alhadas	Figueira da Foz.
	Brenha	
	Ferreira	
	Maiorca	
	Quiaios	
Figueira da Foz	Buarcos	
	Figueira da Foz	
	Tavarede	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Figueira da Foz.	Villa Verde............	Figueira da Foz.
Paião.........	Lagos (Lavos)[1]........	
	Paião................	

COMARCA DA LOUZÃ

Séde na Louzã

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Louzã........	Casal de Ermio........	Louzã.
	Foz de Arouce.........	
	Louzã................	
Miranda do Corvo.........	Lamas	Miranda do Corvo.
	Miranda do Corvo......	
Semide.......	Rio de Vide...........	
	Semide...............	
Serpins.......	Serpins...............	Louzã.
	Villarinho.............	

[1] *Lagos* é erro manifesto.

COMARCA DE MONTEMOR O VELHO

Séde em Montemór o Velho

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arazede	Arazede Liceia (Licêa)	Montemór o Velho.
Carapinheira	Carapinheira Seixo de Gatões	
Montemór o Velho	Gatões Montemór o Velho (Alcaçova) Montemór o Velho (S. Martinho)	
Santo Varão	Alfarellos Granja do Olmeiro (do Ulmeiro)	Soure.
	Pereira Santo Varão	Montemór o Velho.
Tentugal	Mães (Means) Tentugal	
Verride	Revelles Verride Villa Nova da Barca	

COMARCA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Séde em Oliveira do Hospital

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Avô	Aldeia das Dez	Oliveira do Hospital.
	Alvôco das Varzeas	Oliveira do Hospital.
	Avô	Oliveira do Hospital.
	Santa Ovaia	Oliveira do Hospital.
	S. Sebastião da Feira	Oliveira do Hospital.
Lagares	Lagares	Oliveira do Hospital.
	Meruge (Meruje)	Oliveira do Hospital.
	Seixo do Ervedal	Oliveira do Hospital.
Oliveira do Hospital	Bobadella	Oliveira do Hospital.
	Lagiosa (Lageosa)	Oliveira do Hospital.
	Nogueira de Cravo	Oliveira do Hospital.
	Oliveira do Hospital	Oliveira do Hospital.
	Penalva de Alva	Oliveira do Hospital.
	S. Paio (do Codêsso)	Oliveira do Hospital.
	Travanca de Lagos	Oliveira do Hospital.
Sandomil	Lagos da Beira [1]	Oliveira do Hospital.
	Sandomil	Ceia.
	S. Gião	Ceia.
	Vide	Ceia.

[1] Vae no conc.º de Oliveira do Hospital a que pertenceu. Ignoramos a data do decreto da transferencia.

COMARCA DE PENACOVA

Séde em Penacova

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Farinha Podre.	Farinha Podre.........	Penacova.
	Oliveira de Cunhedo....	
	Travanca.............	
Marmeleira....	Almaça..............	Mortagua.
	Carvalho.............	Penacova.
	Cercosa..............	Mortagua.
	Marmeleira...........	
Penacova.....	Figueira de Lorvão.....	Penacova.
	Friumes.............	
	Lorvão..............	
	Penacova............	
	Sazes..	
Poiares (Santo André......	Arrifana.............	Poiares.
	Lavegadas (Levegadas)..	
	Poiares (Santo André)...	
	Poiares (S. Miguel).....	

COMARCA DE PENELLA

Séde em Penella

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Penella.......	Cumieira..............	Penella.
	Espinhal..............	
	Penella (Santa Eufemia).	
	Penella (S. Miguel).....	
Podentes......	Bendafé (Bemdafé)......	Condeixa a Nova
	Furadouro............	
	Podentes.............	Penella.
	Rabaçal..............	
	Villa Secca...........	Condeixa a Nova
	Zambujal.............	

COMARCA DE SOURE

Séde em Soure

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ega.........	Ega..................	Condeixa a Nova
	Figueiró do Campo.....	Soure.
	Villa Nova de Anços....	
Pombalinho ...	Degracias............	
	Pombalinho...........	
	Tapeus...............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Samuel (Marco).	Brunhoz	Soure.
	Gesteira	
	Samuel	
	Vinha da Rainha	
Soure	Soure	

COMARCA DE TÁBOA

Séde em Táboa

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Midões	Covas	Táboa.
	Ervedal	Oliveira do Hospital.
	Midões	Táboa.
	Oliveirinha	
	Povoa de Midões	
Mouronho	Carapinha	
	Covello (Covellos)	
	Espariz	
	Meda de Moiros	
	Mouronho	
	Paradella	Arganil.
	Pinheiro de Coja	Táboa.
	S. Paio	
Táboa	Azere	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Táboa	Candosa	Táboa.
	Lourosa	Oliveira do Hospital.
	Oliveira de Fazemão	Táboa.
	Sinde	
	Táboa.	
	Villa Pouca da (Beira)	Oliveira do Hospital.

COMARCA DE ARMAMAR

Séde em Armamar

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Armamar	Aricera.	Armamar.
	Armamar	
	Chãs (S. Martinho das)	
	Coura.	
	Folgosa	
	Fontello	
	Gonjoim (Goujoim)	
	Lumiar (Santa Cruz)[1]	
	Queimada.	
	Queimadella.	
	Sant'Iago	
	Santo Adrião.	
	S. Romão.	

[1] *Lumiares* (*Santa Cruz de*).

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Armamar	Tões	Armamar.
	Villa Secca	
Mondim	Almofala	Mondim.
	Cimbres	
	Granja Nova	
	Mondim (da Beira)	
	Salzedas	
	Tarouca (S. João de)	
	Ucanha	
	Villa Chã de Cangueiros	
Taboaço	Adorigo	Taboaço.
	Arcos [1]	
	Barcos	
	Chavães	
	Granja do Thedo	
	Granginha	
	Longa	
	Paradella	
	Pinheiros	
	Santa Leocadia	
	Sendim	
	Taboaço	
	Tavora	
	Valle de Figueira	

[1] Vae no conc.° de Moimenta da Beira a que pertencia

COMARCA DE CASTRO DAIRE

Séde em Castro Daire

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Castro Daire	Castro Daire	Castro Daire.
	Ermida	
	Gozende	
	Mezio	
	Monteiras	
	Mouramorta	
	Pepim	
	Picão	
	Ribolhos	
Esther	Cabril	
	Esther	
	Gafanhão	
	Parada	
	Pinheiro	
	Reriz	
Mões	Alva	
	Mamouros	
	Mões	
	Molledo	
Villa Cova á Coelheira	Pendilhe	Fragoas.
	S. Joanninho	Castro Daire.
	Touro	Fragoas.
	Villa Cova á Coelheira	

COMARCA DE LAMEGO

Séde em Lamego

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Cambres	Cambres	Lamego.
	Sande	
	Valdigem e Parada do Bispo	
Lamego (Almacave)	Lamego (Almacave)	
	Magueija	
	Penude	
	Pretarouca e Bigorne[1]	
Lamego (Sé)	Bretiande (Britiande)	
	Cepões e Melcões	
	Figueira	
	Lamego (Sé)	
	Varzea de Abrunhaes	
	Villa Nova do Souto de El-Rei	
Penajoia	Avões	
	Ferreiros (de Avões)	
	Penajoia	
	Samodães	
Tarouca	Dalvares	Tarouca.
	Ferreirim	

[1] Bigorne e Pretarouca.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Tarouca	Gouveães	Tarouca.
	Lalim...............	
	Lazarim..............	
	Tarouca..............	
	Varzea da Serra	

COMARCA DE MANGUALDE

Séde em Mangualde

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Cassurrães....	Abrunhoza Velha.......	Mangualde.
	Cassurães............	
	Cunha Alta...........	
	Cunha Baixa..........	
	Freixiosa............	
	Povoa de Cervães......	
	Quintella da Azurara (Quintella)..........	
Mangualde....	Alcafache............	
	Espinho..............	
	Fornos de Maceira-Dão..	
	Lobelhe do Matto (Lobelhe)...............	
	Mangualde............	
	Mesquitella...........	
	Moimenta de Maceira-Dão	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Nellas........	Cannas de Senhorim....	Nellas.
	Carvalhal Redondo......	
	Nellas...............	
	Santar	
	Senhorim.............	
	Villar Secco....	
Penalva do Castello	Castello (de Penalva)....	Penalva do Castello.
	Esmolfe	
	Germil...............	
	Insua	
	Luzinde	
	Pindo	
	Real	
	Sezures	
	Trancozellos..........	

CNMARCA DE MOIMENTA DA BEIRA

Séde em Moimenta da Beira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Moimenta.....	Aldeia de Nacomba.....	Moimenta da Beira.
	Alvite...............	
	Arcozellos	
	Ariz	
	Baldos	
	Cabaços	
	Castello	
	Cever................	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Moimenta	Leomil	Moimenta da Beira.
	Moimenta (da Beira)	
	Nagosa	
	Paradinha	
	Passô	
	Pera Velha	
	Peva	
	S. Cosmado	Armamar.
	Sarzedo	Moimenta da Beira.
	Segões	
	Villar	
Sernancelhe	Arnas	Sernancelhe.
	Caría	
	Carregal	
	Chozendo	
	Cunha	
	Escurquella	
	Faia	
	Ferreirim	
	Fonte Arcada	
	Freixinho	
	Grajal	
	Lamosa	
	Macieira	
	Penso	
	Quintella	
	Rua	
	Sarzeda	
	Seixo	
	Sernancelhe	
	Tabosa	
	Villa da Ponte	

COMARCA DE REZENDE

Séde em Rezende

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Rezende	Anreade	Rezende.
	Carquere	
	Feirão	
	Felgueiras	
	Rezende	
S. Cypriano	Freigil	
	Miomais (Miomães)	
	Ovadas	
	Panchorra	
	S. Cypriano	
	S. Romão	
S. Martinho de Mouros	Barró (Barrô)	
	Fontoura (S. João de)	
	Paus	
	S. Martinho de Mouros	

COMARCA DE SANTA COMBA DÃO

Séde em Santa Comba Dão

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Carregal	Beijoz (Beijôs)	Carregal.
	Cabanas	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Carregal......	Currellos.............	Carregal.
	Oliveira do Conde......	
	Papizios.............	
	Sobral...............	
Mortagoa.....	Cortegaça.............	Mortagua.
	Espinho..............	
	Mortagoa (Mortagua)....	
	Palla................	
	Sobral...............	
	Tresoi (Tresoy)........	
	Valle de Remigio.......	
Santa Comba Dão........	Couto do Mosteiro......	Santa Comba Dão.
	Óvoa................	
	Santa Comba Dão......	
	S. Joanninho..........	
	Treixedo.............	
	Vimieiro.............	
S. João de Areias	Parada...............	S. João de Areias.
	Pinheiro d'Azere.......	
	S. João de Areias......	

COMARCA DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Séde em S. João da Pesqueira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ervedosa	Castanheiro	S. João da Pesqueira.
	Cazaes	
	Desejosa	
	Ervedosa	
	Pereiro	
	Sarzedinho	
	Soutello	
	Valença	
Pesqueira	Espinhosa	
	Nagosello	
	Pesqueira (S. João e S. Pedro)	
	Pesqueira (S. Thiago)	
	Valle de Figueira	
	Villarouco	
Trevões	Castainço	Penedono.
	Granja	
	Paredès	S. João da Pesqueira.
	Pereiros	
	Riodades	
	Trevões	
	Vallongo	
	Varzeas	

COMARCA DE SATAM

Séde na Villa da Egreja

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ferreira de Aves.......	Aguas Boas...........	Satam.
	Ferreira de Aves.......	
	Forles................	
	Villa Longa...........	
Fraguas......	Alhaes...............	Fragoas.
	Barrellas.............	
	Fraguas (Fragoas)......	
	Queiriga..............	
Villa da Egreja.	Decermillo............	Satam.
	Mioma................	
	Rio de Moinhos........	
	Romãs (Romans).......	
	Silvã de Baixo.........	
	Silvã de Cima.........	
	Villa Boa (S. Miguel de).	
	Villa da Egreja........	

COMARCA DE SINFÃES

Séde em Sinfães

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ferreiros	Alhões	Sinfães.
	Bustello	
	Ferreiros (de Tendaes)	
	Gralheira	
	Oliveira (do Douro)	
	Ramires	
Fornellos	Fornellos	
	Moimenta	
	Nespereira	
	Travanca	
Sinfães	Nogueira (S. Christovão de)	
	Sinfães	
	Tendaes	
Tarouquella	Espadanedo	
	Piães (Sant'Iago de)	
	Sousello	
	Tarouquella	

COMARCA DE TONDELLA

Séde em Tondella

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Castellões	Arca	Oliveira de Frades.
	Castellões	Tondella.
	Guardão	Tondella.
	Mosteirinho	Tondella.
	Santa Eulalia	Tondella.
	S. João do Monte[1]	Tondella.
	S. Thiago (Sant'Iago)[2]	Tondella.
	Varziellas	Oliveira de Frades.
S. Miguel do Outeiro	Cannas de Sabugosa	Tondella.
	Caparrosa	Tondella.
	Mosteiro de Fragoas[3]	Tondella.
	Sabugosa	Tondella.
	S. Miguel do Outeiro	Tondella.
	Silvares	Tondella.
	Villar	Tondella.
Tondella	Barreiro	Tondella.
	Dardavás	Tondella.
	Ferreiroz	Tondella.

[1] *Monte* (S. João do).

[2] *Sant'Iago*, é mais correcto.

[3] *Mosteiro.—NB.* Na palavra *Fragoas* que se segue, ha erro typographico, ou então ha acima dois onde está escripto *Fraguas*.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Tondella......	Lageosa..............	Tondella.
	Lobão................	
	Molellos..............	
	Mouraz...............	
	Nandufe..............	
	Tonda................	
	Tondella..............	
	Villa Nova da Rainha....	S.ta Comba Dão.

COMARCA DE VISEU

Séde em Viseu

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
France (S. Pedro).......	Barreiros.............	Viseu.
	Cavernães.............	
	Cepões...............	
	Côtta (Cotta)..........	
	France...............	
	Povolide..............	
	Santos Evos...........	
Ribafeita......	Bodiosa[1].............	
	Calde................	
	Lordosa..............	
	Ribafeita.............	

[1] Esta F. vae no concelho de Vouzella a que pertencia.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
	Fail	
	Fragosella	
Silgueiros	Lourosa (S. João de)	Vizeu.
	Silgueiros	
	Villa Chã de Sá	
	Boa Aldeia	Tondella.
	Couto de Baixo	
	Couto de Cima	
Torredeita	Farminhão	
	S. Cypriano	
	Torredeita	
	Villa de Souto	
	Abravezes	Vizeu.
	Campo	
	Mondão	
	Orgens	
Vizeu	Ranhados	
	Rio de Loba	
	S. Salvador	
	Vizeu (occidental)	
	Vizeu (oriental)	

COMARCA DE VOUZELLA

Séde em Vouzella

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Campia	Alcofra[1]	Vouzella.
	Cambra	
	Campía	
	Carvalhal de Vermilhas	
Oliveira de Frades	Arcozello das Maias	Oliveira de Frades.
	Destriz	
	Oliveira de Frades	
	Pinheiro	
	Reigoso	
	Ribeiradio	
	S. João da Serra (Serra, S. João da)	
	S. Vicente	
	Sejaes (Sejães)	
	Souto	
Santa Cruz	Candal	S. Pedro do Sul.
	Carvalhaes	
	Manhouce	
	Santa Cruz (da Trapa)	
	S. Christovão	
	Serrazes	
	Valladares	

[1] Esta F. e as 3 seguintes vão no concelho de Oliveira de Frades a que pertenciam.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
S. Pedro do Sul	Baiões	S. Pedro do Sul.
	Bordonhos	
	Pinho	
	S. Felix	
	S. Pedro do Sul	
	Varzea	
	Villa Maior	
Sul	Covas do Rio	
	Covello de Paivô	
	Figueiredo de Alva	
	Moitas (Moutas, S. Martinho das)	
	Pindello	
	Sul	
Vouzella	Fataunços	Vouzella.
	Figueiredo das Donas	
	Fornello do Monte	
	Paços de Vilharigues	
	Queirã	
	S. Miguel de Matto (Matto, S. Miguel de)	
	Ventoza	
	Vouzella	

COMARCA DE ALMEIDA

Séde em Almeida

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Almeida	Aldeia Nova[1]	Almeida.
	Almeida	Almeida.
	Junça	Almeida.
	Malpartida	Almeida.
	Naves	Almeida.
	Peva[2]	Almeida.
	Rio Secco	Almeida.
	Valle de Coelha	Almeida.
	Valle de la Mula	Almeida.
	Valle Verde	Pinhel.
	Villar Formoso	Almeida.
Castello Mendo	Ade[3]	Almeida.
	Amoreira[4]	Almeida.
	Azenhal[5]	Almeida.
	Cabreira[6]	Almeida.
	Castello Bom	Almeida.
	Castello Mendo[7]	Almeida.
	Freineda	Almeida.

[1] Vae no concelho do Sabugal a que pertencia.
[2] Idem.
[3] Idem
[4] Idem.
[5] Idem.
[6] Idem.
[7] Idem.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Castello Mendo	Freixo[1]	Almeida.
	Leomil[2]	
	Malhada Sorda	Sabugal.
	Mesquitella[3]	Almeida.
	Mido[4]	
	Miuzella	Sabugal.
	Monte Perobolço[5]	Almeida.
	Nave de Haver	Sabugal.
	Parada	
	Porto de Ovelha	
	Senouras[6]	Almeida.

COMARCA DE CEIA

Séde em Ceia

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ceia	Ceia (Cêa)	Ceia.
	Pinhanços	
	Sabugueiro	
	Sameice	
	Santa Comba	

[1] Vae no concelho do Sabugal a que pertencia.
[2] Idem.
[3] Idem.
[4] Idem.
[5] Idem.
[6] Idem.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ceia	Santa Marinha	Ceia.
	S. Martinho	
	S. Romão	
	S. Thiago	
Loriga	Alvôco da Serra	
	Cabeça	
	Loriga	
	Teixeira (Teixeiras)	
	Valezim (Vallezim)	
Paranhos	Girabolhos	
	Lages	
	Paranhos	
	Touraes	
Torrozello	Carragozella	
	Folhadosa	
	Santa Eulalia	
	Sazes da Beira	
	Torrozello	
	Travancinha	
	Varzea	
	Villa Cova á Coelheira (V.ª Cova)	

COMARCA DE CELORICO DA BEIRA

Séde em Celorico da Beira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Celorico da Beira	Açores	Celorico da Beira
	Baraçal	
	Cadafáz	
	Celorico (Santa Maria)	
	Celorico (S. Pedro)	
	Forno Telheiro	
	Jejua	
	Lagiosa (Lageosa)	
	Maçal do Chão	
	Minhocal	
	Rapa	
	Ratoeira	
	Valle de Azares	
	Velosa	
	Vide entre Vinhas	
Linhares	Carrapichana	
	Cortiçó da Serra	
	Juncaes	
	Linhares	
	Mesquitella	
	Prados	
	Salgueiraes	

COMARCA DA FIGUEIRA DE CASTELLO RODRIGO

Séde em Figueira de Castello Rodrigo

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Escalhão	Almofalla	Figueira de Castello Rodrigo.
	Escalhão	
	Escarigo	
	Matta de Lobos	
Figueira de Castello Rodrigo	Algodres	
	Castello Rodrigo	
	Cidadelhe	Pinhel.
	Cinco Villas	Almeida.
	Colmeal	Pinhel.
	Figueira de Castello Rodrigo	Figueira de Castello Rodrigo.
	Freixeda do Torrão	
	Penha de Aguia	
	Quintã de Pero Martins	
	Reigada	Almeida.
	Valle de Affonsinho	Figueira de Castello Rodrigo.
	Vermiosa	
	Villar de Amargo	
	Villar Torpim	

COMARCA DE FORNOS DE ALGODRES

Séde em Fornos de Algodres

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Chãs de Tavares	Antas	Penalva do Castello.
	Cabra	Gouveia.
	Chãs de Tavares	Mangualde.
	Mareco	Penalva do Castello.
	S. João da Fresta	Mangualde.
	Travanca de Tavares	Mangualde.
	Varzea de Tavares	Mangualde.
	Villa Cova de Covello	Penalva do Castello.
Fornos de Algodres	Algodres	Fornos de Algodres.
	Casal Vasco	Fornos de Algodres.
	Cortiçô	Fornos de Algodres.
	Pigueiró da Granja	Fornos de Algodres.
	Fornos de Algodres	Fornos de Algodres.
	Fuinhas	Fornos de Algodres.
	Infias	Fornos de Algodres.
	Maceira	Fornos de Algodres.
	Matança	Fornos de Algodres.
	Muxagata	Fornos de Algodres.
	Queiriz	Fornos de Algodres.
	Sobral Pichorro	Fornos de Algodres.
	Villa Chã	Fornos de Algodres.
	Villa Franca da Serra (Villa Franca)	Gouveia.

COMARCA DE GOUVEIA

Séde em Gouveia

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Gouveia	Aldeias	Gouveia.
	Gouveia (S. Julião)	
	Gouveia (S. Pedro)	
	Mangualde da Serra (Mangualde)	
	Moimenta da Serra (Moimenta)	
	Nespereira	
	S. Paio	
	Vinhó	
Manteigas	Manteigas (Santa Maria)	Manteigas.
	Manteigas (S. Pedro)	
	Sameiro	
Mello	Figueiró da Serra	Gouveia.
	Folgosinho	
	Freixo da Serra	
	Mello	
	Nabaes	
	Villa Cortez	
	Villa Ruiva	
Villa Nova de Tázem	Arcosêllo	
	Cativellos	
	Lagarinhos	
	Paços da Serra	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Nova de Tázem	Rio Torto	Gouveia.
	Villa Nova de Tázem (Villa Nova)	

COMARCA DA GUARDA

Séde na Guarda

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Gonçalo	Benespera	Guarda.
	Famalicão	
	Gonçalo	
	Ramella	
	Seixo Amarello	
	Valhelhas	
	Val de Moreira (Val de Amoreira)	
	Véla	
Guarda (Sé)	Aldeia do Bispo	
	Cavadoide (Cavadoude)	
	Corugeira	
	Faia	
	Fernão Joannes	
	Guarda (S. Vicente)	
	Guarda (Sé)	
	Maçainhas	
	Meios	
	Misarella	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Guarda (Sé)...	Panoias..............	Guarda.
	Pero Soares...........	
	Porcas...............	
	Porco................	
	Trinta................	
	Vide Monte...........	
	Villa Soeiro...........	
Jarmello (S. Pedro).......	Castanheira...........	
	Gonçalo Bocas.........	
	Jarmello (S. Miguel)....	
	Jarmello (S. Pedro).....	
	Pousade..............	
	Rochoso..............	
Pera do Moço..	Alvendre.............	
	Arrifana..............	
	Avelãs de Ambom e Romonde (e Rocamondo).	
	Casal de Cinza.........	
	Pera do Moço.........	
	Porto da Carne........	
	Sobral da Serra........	
	Villa Cortez...........	
	Villa Franca do Deão...	
Villa Fernando.	Adão................	
	Albardo..............	
	Carvalhal Meão........	
	João Antão............	
	Marmelleiro...........	
	Monte Margarida.......	
	Pega.................	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Fernando.	Sant'Anna.............	Guarda.
	Villa Fernando.........	
	Villa Garcia...........	

CRMARCA DE MEDA

Séde em Meda

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Marialva......	Barreira[1].............	Meda.
	Carvalhal.............	
	Casteição.............	
	Coriscada.............	
	Marialva..............	
	Pae Penella...........	
	Rabaçal..............	
	Valle de Ladrões.......	
Meda.........	Aveloso..............	
	Fonte Longa..........	
	Gatos e Areola (Outeiro de Gatos)...........	
	Longroiva.............	
	Meda................	
	Poço do Canto.........	

[1] Esta F. e as seguintes de *Carvalhal*, *Coriscada*, *Marialva*, *Pae Penella*, *Rabaçal*, *Val de Ladrões*, vão no concelho de Villa Nova de Fozcôa, a que pertenciam.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Meda	Prova	Meda.
	Ranhados	
Penedono	Antas	Penedono.
	Bezelga	
	Ourozinho	
	Penedono	
	Penella	
	Povoa	
	Souto	

COMARCA DE PINHEL

Séde em Pinhel

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alverca	Alverca	Pinhel.
	Avellãs da Ribeira	Guarda.
	Bouça Cova	Pinhel.
	Cerejo	
	Codeceiro	Guarda.
	Ervas Tenras	Pinhel.
	Moimentinha	Trancoso.
	Povoa d'El-rei	
Freixedas	Atalaia	Pinhel.
	Freixedas	
	Gouveias	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Freixedas	Lamegal	Pinhel.
	Lameiras e Vendada[1]	
	Manigoto	
	Pinzio	Guarda.
	Pomares	
	Ribeira dos Carinhos	
Pinhel	Azevo	Pinhel.
	Bogalhal	
	Cotimos	Trancoso.
	Ervedosa	Pinhel.
	Granja	Trancoso.
	Palla	Pinhel.
	Pereiro	
	Pinhel	
	Santa Eufemia	
	Sorval	
	Souro Pires	
	Valle Bom	
	Valle de Madeira	
	Vascoveiro	

[1] São duas FF. separadas no vol. III.

COMARCA DO SABUGAL

Séde em Sabugal

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aldeia da Ponte	Aldeia do Bispo	Sabugal.
	Aldeia da Ponte	
	Aldeia Velha	
	Alfaiates	
	Foios	
	Forcalhos	
	Lagiosa (Lageosa)	
	Rebolosa	
	Souto	
	Valle de Espinho	
Sabugal	Malcata	
	Quadrasaes	
	Quintas (de S. Bartholomeu)	
	Rendo	
	Sabugal	
	Urgueira	
	Villa Boa	
	Villa do Touro	
Sortelha	Aguas Bellas	
	Bemdada (Bendada)	
	Castelleiro	
	Lomba	
	Moita	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Sortelha	Pena Lobo	Sabugal.
	Pousafolles	
	Santo Estevão	
	Sortelha	
Villar Maior	Aldeia da Ribeira	
	Badamallos	
	Bismula	
	Cerdeira	
	Nave	
	Rapoula	
	Ruivós	
	Ruvina	
	Seixo de Côa	
	Valle das Eguas	
	Valle Longo	
	Villar Maior	

COMARCA DE TRANCOZO

Séde em Trancoso

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	Aguiar da Beira.
	Carapito	
	Cortiçada	
	Coruche	
	Dornellas	
	Eirado	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aguiar da Beira	Forninhos	Aguiar da Beira.
	Gradiz	
	Pena Verde	
	Pinheiro	
	Sequeiros	
	Souto	
	Valverde	
Terranho	Guilheiro	Trancoso.
	Moreira de Rei e Moreirinhas[1]	
	Palhaes	
	Reboleiro	
	Sabadelhe	
	Terranho	
	Torre do Terranho	
	Valdujo	
Trancoso	Aldeia Nova	
	Aldeia Velha	
	Carnicaes (Carnicães)	
	Castanheira	
	Cogula	
	Feital	
	Fiaes (Fiães)	
	Freches	
	Maçal da Ribeira	
	Povoa do Concelho	
	Rio de Mel	
	Souto Maior	
	Tamanhos	

[1] *Moreira de Rei:* Moreirinhos é annexa mas não vae no titulo.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Trancoso	Torres	Trancoso.
	Trancoso (Santa Maria)..	
	Trancoso (S. Pedro)	
	Valle de Mouro e Falaxos (Val de Mouro)	
	Valle de Seixo.........	
	Villa Franca das Naves..	
	Villa Garcia e Freixial (Villa Garcia)............	
	Villares	

COMARCA DE VILLA NOVA DE FOZCÔA

Séde em Villa Nova de Fozcôa

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Freixo de Numão	Cedovim.............	Villa Nova de Fozcôa.
	Costoias (Custoias)......	
	Freixo de Numão.......	
	Gateira...............	
	Horta................	
	Murça................	
	Numão...............	
	Sebadelhe............	
	Seixas...............	
	Touça...............	
Villa Nova de Fozcôa	Almendra.............	
	Castello Melhor	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Villa Nova de Fozcôa	Chãs	Villa Nova de Fozcôa.
	Mós (Moz)	
	Muxagata	
	Santa Comba	
	Santo Amaro	
	Villa Nova de Fozcôa....	

COMARCA DE CASTELLO BRANCO

Séde em Castello Branco

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcains	Alcains e Cafede (Alcains)	Castello Branco.
	Escalos de Baixo	
	Escalos de Cima	
	Freixial do Campo	
	Lardosa	
	Lousa	
	Matta	
	Povoa de Rio de Moinhos	
Castello Branco	Bemquerenças	
	Castello Branco	
	Cebolaes de Cima	
	Salgueiro	
Monforte	Malpica	
	Monforte	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
S. Vicente da Beira.......	Almaceda.............	S. Vicente da Beira.
	Louriçal do Campo.....	
	Ninho do Açor.........	
	S. Vicente da Beira.....	
	Sobral do Campo........	
	Tinalhas..............	
Sarzedas......	Sarzedas..............	Castello Branco.
Villa Velha de Rodão......	Alfrivida..............	Villa Velha de Rodão.
	Fratel................	
	Sarnadas.............	
	Villa Velha de Rodão....	

COMARCA DA CERTÃ

Séde na Certã

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Certã	Certã	Certã.
	Cumeada.............	
	Ermida...............	
	Figueiredo............	
	Marmelleiro..........	
	Palhaes...............	
	Varzea dos Cavalleiros..	
Olleiros.......	Alvaro................	Oleiros.
	Amieira..............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Olleiros.......	Cambas..............	Oleiros.
	Estreito..............	
	Isna................	
	Mosteiro..............	
	Olleiros (Oleiros).......	
	Orvalho..............	
	Sarnadas..............	
	Sobral................	
	Villar Barroso (Villar Barroco)...............	
Pedrogão Pequeno......	Carvalhal..............	Certã.
	Madeirã..............	Oleiros.
	Pedrogão Pequeno,......	Certã.
	Troviscal..............	
Proença a Nova	Peral.................	Proença a Nova.
	Proença a Nova.........	
	Sobreira Formosa.......	
Sernache do Bom Jardim.....	Cabeçudo..............	Certã.
	Castello..............	
	Nesperal..............	
	Sernache do Bom Jardim	
Villa de Rei...	Fundada..............	Villa de Rei.
	Pezo.................	
	Villa de Rei...........	

COMARCA DA COVILHÃ

Séde na Covilhã

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezia
	Aldeia do Matto	Covilhã.
	Aldeia do Souto	
	Belmonte	
Belmonte	Caria	Belmonte.
	Inguias	
	Maçainhas	
	Orjaes	
	Boidobra	
	Covilhã (Santa Maria)	
Covilhã (S.ta Maria)	Covilhã (S. Martinho	
	Dominguizo	
	Ferro	
	Tortuzendo	
	Aldeia do Carvalho	
	Covilhã (Conceição)	Covilhã.
	Covilhã (S. Pedro)	
Covilhã (S. Pedro)	Perabôa	
	Sarzedo	
	Teixoso	
	Verdelhos	
	Barco	
Paúl	Cazegas	
	Cebola	
	Córtes	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Paúl	Erada	Covilhã.
	Ourondo	
	Paúl	
	Peso	
	Sobral	
	Unhaes da Serra	

COMARCA DO FUNDÃO

Séde em Fundão

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alpedrinha	Alpedrinha	Fundão.
	Atalaia do Campo	
	Castello Novo	
	Orca e Zebras	
	Povoa da Atalaia	
	Soalheiro	
	Valle de Prazeres	
Capinha	Capinha	
	Escarigo	
	Fatella	
	Pero Vizeu	
	Salgueiro	
Fundão	Alcaide	
	Alcaria	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Fundão	Alcongosta	Fundão.
	Aldeia de Joannes	
	Aldeia Nova (do Cabo)	
	Castellejo	
	Donas	
	Fundão	
	Souto da Casa	
	Telhado e Freixial	
	Valverde	
Silvares	Barroca e Bodelhão	
	Bogas de Baixo	
	Bogas de Cima	
	Janeiro de Cima	
	Lavacolhos	
	Silvares	

COMARCA DE IDANHA A NOVA

Séde em Idanha a Nova

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Idanha a Nova	Aldeia de Santa Margarida	Idanha a Nova.
	Idanha a Nova	
	Ladoeiro	
	Olédo	
	Proença a Velha	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Idanha a Nova.	S. Miguel de Acha......	Idanha a Nova.
Monsanto	Alcafozes	Idanha a Nova.
	Idanha a Velha.........	Idanha a Nova.
	Medelim..............	Idanha a Nova.
	Monsanto	Idanha a Nova.
	Penha Garcia..........	Idanha a Nova.
Penamacor....	Aguas................	Penamacor.
	Aldeia do Bispo.........	Penamacor.
	Aldeia de João Pires....	Penamacor.
	Aranhas	Penamacor.
	Bemposta............	Penamacor.
	Bemquerença..........	Penamacor.
	Meimão..............	Penamacor.
	Meimôa..............	Penamacor.
	Pedrogam............	Penamacor.
	Penamacor...........	Penamacor.
	Salvador............	Penamacor.
	Valle de Lobo.........	Penamacor.
Zebreira......	Rosmaninhal...........	Idanha a Nova.
	Salvaterra do Extremo...	Idanha a Nova.
	Segura	Idanha a Nova.
	Zebreira.............	Idanha a Nova.

COMARCA DE ALCOBAÇA

Séde em Alcobaça

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcobaça	Alcobaça	Alcobaça.
	Aljubarrota (Prazeres)	
	Aljubarrota (S. Vicente)	
	Cella	
	Vestearia	
Coz	Alpedriz	
	Coz	
	Maiorga	
	Pataias	
Pederneira	Pederneira	
	Vallado dos Frades (Vallado)	
S. Martinho do Porto	Alfeizerão	
	Famalicão	
	S. Martinho do Porto (S. Martinho)	
Turquel	Benedicta	
	Evora de Alcobaça (Evora)	
	Turquel	
	Vimeiro	

COMARCA DE ANCIÃO

Séde em Ancião

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alvaiazere.....	Almoster.............	Alvaiazere.
	Alvaiazere............	
	Maçãs de Caminho......	
	Pelmá.................	
	Rego da Murta (Cabaços)[1].	
	Villa Nova de Pussos (Pussos)...............	
Ancião.......	Alvorge...............	Ancião.
	Ancião................	
	Guarda (S. Thiago da)..	
	Lagarteira............	
	Pousa Flores..........	Figueiró dos Vinhos.
	Torre de Valle de Todos.	Ancião.
Chão de Couce.	Aguda................	Figueiró dos Vinhos.
	Arega.................	
	Avellar...............	
	Chão de Couce.........	
	Maçãs de Dona Maria...	

[1] *Rego da Murta:* Cabaços e nome de um L. d'esta F.

COMARCA DAS CALDAS DA RAINHA

Sédo nas Caldas da Rainha

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alvorninha....	Alvorninha............	Caldas da Rainha.
	Carvalhal Bemfeito.......	
	Santa Catharina........	
	Vidaes	
Caldas da Rainha........	Caldas da Rainha.......	
	Cotto................	
	Selir dos Mattos (Salir dos Mattos).............	
	Selir do Porto (Salir do Porto).............	
	Serra do Bouro........	
	Tornada	
Carvalhal	A dos Francos (Dos Francos)	Obidos.
	Bombarral............	
	Carvalhal	
	Landal	
	Roliça...............	
Obidos	A dos Negros (Dos Negros)..............	
	Amoreira	
	Fanadia (S. Gregorio da).	
	Obidos (Santa Maria)....	
	Obidos (S. Pedro)......	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Obidos	Sobral da Lagôa	Obidos.
	Vau	
Peniche	Athouguia da Baleia	Peniche.
	Peniche (Ajuda)	
	Peniche (Conceição)	
	Peniche (S. Pedro)	
	Serra de El-Rei	

COMARCA DE LEIRIA

Séde em Leiria

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arrabal	Arrabal (Santa Margarida do)	Leiria.
	Caranguejeira	
	Córtes	
	Santa Catharina da Serra	
Carvide	Carvide	
	Monte Real	
	Vieira	
Leiria	Azoia	
	Barosa	
	Barreira	
	Leiria	
	Parceiros	
	Pouzos	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Marinha Grande.	Amor	Leiria.
	Marinha Grande	
Milagres	Colmeias	
	Marrazes	
	Milagres	
	Regueira de Pontes	
Monte Redondo.	Coimbrão	
	Monte Redondo	
	Souto da Carpalhosa	

COMARCA DE PEDROGAM GRANDE

Séde em Pedrogám Grande

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Castanheira	Castanheira	Pedrogão Grande.
	Coentral	
Figueiró dos Vinhos	Campello	Figueiró dos Vinhos.
	Figueiró dos Vinhos	
Pedrogam Grande	Graça	Pedrogão Grande.
	Pedrogam Grande	
	Villa Facaia	

COMARCA DE POMBAL

Sédo em Pombal

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Louriçal	Louriçal	Pombal.
	Matta Mourisca	
Pombal	Abiul	
	Pombal	
	Villa Cã (Villa Cãa)	
Redinha	Almagreira	
	Pelariga	
	Redinha	
Vermoil	Litem (S. Simão)	
	Litem (S. Thiago)	
	Vermoil	

COMARCA DE PORTO DE MÓS

Séde em Porto de Mós

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Batalha	Alqueidão da Serra	Porto de Moz.
	Batalha	Batalha.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Batalha	Maceira	Leiria.
	Reguengo	Batalha.
Porto de Moz	Alcaria	Porto de Moz.
	Alvados	
	Arrimal	
	Juncal	
	Mendiga	
	Minde	
	Mira	
	Porto de Mós (S. João)	
	Porto de Mós (S. Pedro)	
	Serro Ventoso	

COMARCA DE ABRANTES

Séde em Abrantes

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Abrantes	Abrantes (S. João)	Abrantes.
	Abrantes (S. Vicente)	
	Rio de Moinhos	
Constancia	Aldeia do Mato	
	Constancia	Constancia.
	Martinxel	Abrantes.
	Montalvo	Constancia.
	Santa Margarida da Coutada (Coutada)	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Ponte do Sor..	Galveias..............	Ponte do Sor.
	Montargil.............	
	Ponte do Sor..........	
Rocio do Sul do Tejo.......	Alvega...............	Abrantes.
	Bemposta.............	
	Pego.................	
	Rocio do Sul do Tejo...	
	S. Facundo............	
	S. Miguel do Rio Torto..	
	Tramagal.............	
Sardoal.......	Mouriscas............	
	Sardoal...............	Sardoal.
	Souto................	Abrantes.

COMARCA DE BENAVENTE

Séde em Benavente

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Benavente.....	Benavente.............	Benavente.
	Samora Correia........	
	Santo Estevão.........	
Coruche......	Coruche..............	Coruche.
	Couço................	
	Erra.................	
	Lamarosa.............	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Coruche	Mato e S. Torquato[1]	Coruche.
	Peso	
	Santa Justa	
Salvaterra dos Magos	Muge	Salvaterra dos Magos.
	Salvaterra dos Magos[2]	

COMARCA DA GOLLEGÃ

Séde na Gollegã

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Barquinha	Atalaia	Barquinha.
	Barquinha (Villa Nova da Barquinha)	
	Paio de Pelle	
	Tancos	
Chamusca	Chamusca	Chamusca.
	Chôto (Chouto)	
	Pinheiro Grande	
	Ulme	
	Valle de Cavallos	
Gollegã	Azinhaga	Santarem.
	Gollegã	Gollegã.
	Pombalinho	Santarem.

[1] Matto (Aldeia do) *e S. Torquato.*

[2] *Salvaterra de Magos.*

COMARCA DE MAÇÃO

Séde em Mação

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amendoa	Aboboreira	Abrantes.
	Alcaravella	Sardoal.
	Amendoa	Villa de Rei.
	Cardigos	
Carvoeiro	Carvoeiro	Mação.
	Esteval	Proença a Nova.
	Envendos	Mação.
Mação	Belver	
	Mação	
	Panascoso	Abrantes.

COMARCA DE SANTAREM

Séde em Santarem

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcanede	Abraã	Santarem.
	Alcanede	
	Azoia de Cima	

[1] Vae no conc.º de Proença a Nova a que pertencia.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcanede......	Romeira..............	Santarem.
	Tremez..............	
Alcanhões.....	Achete...............	
	Alcanhões............	
	Azoia de Baixo........	
	Pernes...............	
	Povoa dos Gallegos.....	
	S. Vicente do Paul[1]....	
	Valle de Figueira.......	
Almeirim.....	Almeirim.............	Almeirim.
	Alpiaça (Alpiarça)......	
	Bemfica..............	
	Raposa...............	
Rio Maior.....	Alcobertas............	Rio Maior.
	Arruda dos Pizões......	
	Azambujeira..........	
	Fragoas..............	
	Outeiro da Corticada....	
	Rio Maior............	
	S. João da Ribeira[2].....	
Santarem.....	Abitureiras...........	Santarem.
	Almoster.............	
	Santarem (Marvilla).....	
	Santarem (Salvador)....	
	Santarem (Santa Iria)[3]...	

[1] *Paul (S. Vicente do).*
[2] *Ribeira (S. João da),*
[3] *Ribeira.*

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Santarem	Santarem (S. Nicolau) Valle Varzea	Santarem.

COMARCA DE THOMAR

Séde em Thomar

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Asseiceira	Asseicieira Junceira Magdalena (Cem soldos[1]) Paialvo S. Pedro da Beberriqueira[2]	Thomar.
Ferreira do Zezere	Aguas Bellas Areias Beco Chãos Dornes Ferreira do Zezere Igreja[3] Nova (do Sobral) Paio Mendes Pias	Ferreira do Zezere.

[1] *Magdalena.*

[2] *Beberriqueira.*

[3] Pela orthographia adoptada na typographia da Academia Real das Sciencias é *Egreja*.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Olalhas	Albiobeira	Thomar.
	Casaes	
	Olhalhas	
	Serra	
Thomar	Bezelga	
	Sabacheira	
	S. Miguel dos Carreigueiros[1]	
	Thomar	

COMARCA DE TORRES NOVAS

Séde em Torres Novas

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcanena	Alcanena	Torres Novas.
	Alcorochel	
	Amiães de Baixo[2]	Santarem.
	Arneiro dos Milhariços[3]	
	Bogalhos	Torres Novas.
	Casevel	Santarem.
	Louriceira	
	Malhou	
	Monsanto	Torres Novas.

[1] *Carregueiros.*
[2] *Amiaes de Baixo.*
[3] *Arneiro das Milhariças.*

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcanena	Parceiros da Igreja[1]	Torres Novas.
	Vaqueiros	Santarem.
Chancellaria	Assentiz	Torres Novas.
	Chancellaria	
	Olaia	
	Paço	
Torres Novas	Alqueidão da Serra	
	Brogueira	
	Lapas	
	Ribeira Branca	
	Torres Novas (Santa Maria)	
	Torres Novas (S. Thiago)[2]	
	Torres Novas (S. Pedro)	
	Torres Novas (S. Salvador)	
	Zibreira	

[1] *Parceiros.*
[2] *Torres Novas (Sant'Iago.)*

COMARCA DE VILLA NOVA DE OUREM

Séde em Villa Nova de Ourem

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Freixianda....	Formigaes...........	Villa Nova de Ourem.
	Freixianda...........	
	Olival...............	
	Rio de Couros.........	
Villa Nova de Ourem.....	Ceissa...............	
	Espite...............	
	Fatima..............	
	Ourem..............	
	Villa Nova de Ourem....	

COMARCA DE ALCACER DO SAL

Séde em Alcacer do Sal

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcacer do Sal.	Alcacer do Sal (Santa Maria do Castello)......	Alcacer do Sal.
	Alcacer do Sal (Sant'Iago).	
	Montevil.............	
	Palma...............	
	Santa Suzana.........	
	S. Martinho..........	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcacer do Sal.	Sitimos..............	Alcacer do Sal.
	Valle de Guizo.........	
	Valle de Reis.........	
Cabrella......	Cabrella..............	Monte Mór o Novo.
	Landeira.............	
Grandola......	Azinheira de Barros....	Grandola.
	Grandola.............	
	Sadam[1] (S. Mamede)...	
	Serra................	
Torrão.......	Sadam (S. Romão)......	Alcacer do Sal.
	Torrão[2]..............	

COMARCA DE ALDEIA GALLEGA DO RIBATEJO

Séde em Aldeia Gallega do Ribatejo

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcochete....	Alcochete.............	Alcochete.
	Samouco.............	

[1] O nome da F. provém do rio e a este chamam alguns auctores Sadão e outros Sado. Na *Chorographia* seguimos os primeiros.

[2] Vae no conc.º de Alvito ao qual pertencia.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aldeia Gallega do Ribatejo..	Aldeia Gallega do Ribatejo. .... Sarilhos Grandes.......	Aldeia Gallega do Ribatejo.
Barreiro......	Barreiro............. Lavradio............. Palhaes e Coina (Palhaes).	Barreiro.
Canha........	Canha...............	Aldeia Gallega do Ribatejo.
Moita.........	Alhos Vedros.......... Moita.................	Moita.

COMARCA DE ALEMQUER

Séde em Alemquer

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Abrigada......	Abrigada .... Cabanas de Torres..... Méca................ Otta	Alemquer.
Alemquer.....	Alemquer (S.to Estevão). Alemquer (Trianna)..... Cadafaes.............. Carnota...............	Alemquer.
Cadaval.......	Aljuber (Algubér)......	Cadaval.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Cadaval.......	Cadaval...............	Cadaval.
	Cercal................	
	Figueiros.............	
	Lamas.................	
	Peral.................	
	Pero Moniz............	
	Vermelha..............	
	Villar................	
Merceana.....	Aldeia Gallega da Merceana..............	Alemquer.
	Aldeia Gavinha........	
	Olhalvo...............	
	Palhacana.............	
	Ventosa...............	
	Villa Verde dos Francos.	

COMARCA DE ALMADA

Séde em Almada

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Almada.......	Almada...............	Almada.
	Caparica.............	
Cezimbra.....	Cezimbra (Castello).....	Cezimbra.
	Cezimbra (Sant'Iago)....	
Seixal........	Aldeia de Paio Pires....	Seixal.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Seixal	Amora e Corroios (Amora)	Seixal.
	Arrentella	
	Seixal	

COMARCA DO CARTAXO

Séde no Cartaxo

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Azambuja	Alcoentre	Azambuja.
	Aveiras de Baixo	
	Aveiras de Cima	
	Azambuja	
	Manique do Intendente	
	Villa Nova da Rainha	
Cartaxo	Cartaxo	Cartaxo.
	Ereira	
	Pontével	
	Vallada	
	Valle da Pinta	

COMARCA DE CINTRA

Séde em Cintra

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Almargem do do Bispo....	Almargem do Bispo.....	Cintra.
	Montelavar............	
Bellas........	Bellas................	
	Rio de Mouro..........	
Cascaes.......	Alcabideche...........	Cascaes.
	Cascaes...............	
	S. Domingos de Rana...	
Cintra........	Cintra (Santa Maria)....	Cintra.
	Cintra (S. Martinho).....	
	Cintra (S. Pedro de Penaferrim)............	
Collares......	Collares..............	
S. João das Lampas........	S. João das Lampas (Lampas)...............	
	Terrugem.............	

COMARCA DE LISBOA

Séde em Lisboa

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
1.º	1.ª	Olivaes	Beato Antonio	Olivaes.
			Olivaes	
			Sacavem	
		Santa Engracia	Santa Engracia	Lisboa.
			Santo André	
			S. Vicente, S. Thomé e Salvador	
		Sé	Magdalena	
			Santa Cruz do Castello	
			Sant'Iago	
			Santo Estevão	
			S. João da Praça	
			S. Miguel	
			Sé	
	2.ª	Anjos	Anjos	Lisboa.
			S. Jorge de Arroios (intra e extramuros)	Intra-muros: Lisboa. Extra-muros: Olivaes.
			Soccorro	Lisboa.

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
1.º	2.ª	Loures...	Loures..............	Olivaes.
		S. José...	Coração de Jesus.......	Lisboa.
			Pena................	
			S. José..............	
2.º	3.ª	Bemfica ..	Bemfica..............	Belem.
			Charneca............	Olivaes.
		Bucellas ..	Bucellas.............	
			S. João da Talha (Talha).	
		Martyres. .	Conceição Nova........	Lisboa.
			Martyres.............	
			Sacramento..........	
			S. Julião............	
		S. Nicolau.	Santa Justa...........	
			S. Christovão.........	
			S. Lourenço..........	
			S. Nicolau...........	
	4.ª	Lumiar...	Ameixoeira...........	Olivaes.
			Appellação...........	
			Camarate............	
			Campo Grande.........	
			Friellas..............	
			Lumiar..............	
			Odivellas............	Belem.
			Povoa...............	Olivaes.
			Uunhos..............	

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
2.º	4.ª	Santo Antão do Tojal...	Fanhões..............	Olivaes.
			Louza................	
			Tojal (Santo Antão).....	
			Tojal (S. Julião)........	
		S. Mamede	Encarnação............	Lisboa.
			Mercês...............	
			S. Mamede............	
			S. Sebastião da Pedreira (intra e extra-muros)..	Intra-muros: Lisboa. Extra-muros: Belem.
3.º	5.ª	Santa Izabel....	Carnide..............	Belem.
			Santa Izabel (intra e extra-muros)..........	Intra-muros-Lisboa. Extra-muros: Belem.
		Santos o Velho..	Santa Catharina........	Lisboa.
			Santos o Velho.........	
	6.ª	Belem....	Ajuda................	Belem.
			Alcantara (extra-muros),.	
			Belem................	
		Oeiras....	Barcarena............	Oeiras.
			Carcavellos............	

Districtos criminaes	Varas civeis	Julgados de que se compõem as varas da comarca	Freguezias de que se compõem os julgados	Concêlhos a que pertencem as freguezias
3.º	6.ª	Oeiras....	Carnaxide.............	Oeiras.
			Oeiras.................	
			S. Julião da Barra (Barra).	
		S. Paulo..	Alcantara (intra-muros)..	Lisboa.
			Lapa..................	
			S. Paulo..............	

COMARCA DE MAFRA

Séde em Mafra

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Azueira......	Azueira...............	Mafra.
	Fanga da Fé...........	
	Gradil.................	
	Sobral da Abelheira.....	
Enxara do Bispo	Enxara do Bispo.......	
	Milharado.............	
	Sapataria..............	Arruda.
Ericeira......	Ericeira..............	Mafra.
	Reguengo da Carvoeira..	
	Santo Izidoro..........	
Mafra........	Alcainça..............	
	Chileiros (Cheleiros).....	
	Igreja Nova...........	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Mafra	Mafra Santo Estevão das Galés (Gallés)	Mafra.

COMARCA DE SANT'IAGO DE CACEM

Séde em Sant'Iago de Cacem

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alvallade	Alvallade[1] S. Domingos	Sant'Iago de Cacem.
Cercal	Cercal[2]	
Mellides	Mellides (Melides)[3]	
Sant'Iago de Cacem	Nossa Senhora a Bella (Bella) Santa Cruz Sant'Iago de Cacem Santo André S. Bartholomeu da Serra[4]	

[1] Vae no conc.° de Aljustrel (D. A. de Beja) ao qual pertencia.
[2] Vae no conc.° de Odemira (D. A. de Beja) ao qual pertencia.
[3] Vae no conc.° de Grandola ao qual pertencia.
[4] Serra (S. Bartholomeu).

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Sant'Iago de Cacem........	S. Francisco da Serra[1]..	Sant'Iago de Cacem.
Sines.........	Sines................	

COMARCA DE SETUBAL

Séde em Setubal

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Azeitão.......	Villa Fresca de Azeitão..	Setubal.
	Villa Nogueira de Azeitão.	
Palmella......	Palmella e Marateca (Palmella)..............	
Setubal.......	Setubal (Annunciada),...	
	Setubal (Graça)........	
	Setubal (S. Julião)......	
	Setubal (S. Sebastião)...	

[1] Serra (S. Francisco).

COMARCA DE TORRES VEDRAS

Séde em Torres Vedras

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Lourinhã......	Lourinhã..............	Lourinhã.
	Moita dos Ferreiros.....	
	Moiledo...............	
	Reguengo Grande......	
	S. Bartholomeu dos Gallegos [1].............	
	S. Lourenço dos Francos [2]...............	
	Vimieiro..............	
Runa.........	Carmões..............	Torres Vedras.
	Carvoeira.............	
	Matacães..............	
	Ribaldeira ou Dois Portos................	
	Runa.................	
S. Mamede....	Freiria................	
	S. Mamede da Ventosa [3].	
	S. Pedro da Cadeira....	
	Turcifal...............	
Torres Vedras.	Cunhados (A dos)......	

[1] *S. Bartholomeu.*

[2] *Francos.*

[3] *Ventosa.*

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Torres Vedras.	Maxial	Torres Vedras.
	Monte Redondo	
	Ponte do Rol	
	Ramalhal	
	Torres Vedras (Santa Maria)	
	Torres Vedras (Sant'Iago)	
	Torres Vedras (S. Miguel)	
	Torres Vedras (S. Pedro)	

COMARCA DE VILLA FRANCA DE XIRA

Séde em Villa Franca de Xira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alhandra	Alhandra	Villa Franca de Xira.
	Calhandriz	
	S. João dos Montes (Montes)	
Alverca	Alverca	
	Povoa de Santa Iria (Povoa)	
	Vialonga	Olivaes.
Arruda	Arranhó	Arruda.
	Arruda	
	Cardosas	
	Sant'Iago dos Velhos	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Sobral do Monte Agraço.....	S. Quintino (Santo Quintino)[1].............	Arruda.
	Sobral do Monte Agraço.	
Villa Franca de Xira........	Cachoeiras............	Villa Franca de Xira.
	Castanheira............	
	Povos................	
	Villa Franca de Xira....	

COMARCA DE ELVAS

Séde em Elvas

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Campo Maior..	Campo Maior (Expectação)	Campo Maior.
	Campo Maior (S. João Baptista)..............	
	Ouguella.............	
Elvas (Salvador)	Ajuda................	Elvas.
	Elvas (Salvador)........	
	Elvas (S. Pedro).......	
	Santo Ildefonso........	
	S. Lourenço...........	
	Terrugem.............	
	Varzea..............	
	Villa Boim............	
	Villa Fernando.........	

[1] *S. Quintino* é mais correcto.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Elvas (Sé).....	Aventosa	Elvas.
	Barbacena	
	Caia (Caya)...........	
	Elvas (Alcaçova)........	
	Elvas (Sé)............	
	Santa Eulalia..........	
	S. Vicente............	
Monforte......	Algalé................	Monforte.
	Almuro...............	
	Assumar..............	
	Monforte..............	
	Prazeres..............	
	Santo Aleixo..........	
	Vaiamonte	
	Veiros	

COMARCA DE FRONTEIRA

Séde em Fronteira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alter do Chão..	Alter do Chão e Alter Pedroso[1]	Alter do Chão.
	Cabeço de Vide........	
	Chancellaria...........	
	Seda..................	

[1] Separadas as duas FF. (vol. v, pag. 7 e 10).

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aviz	Alcorrego Aldeia Velha Aviz Benavilla Ervedal Figueira e Barros Maranhão Vallongo	Aviz.
Fronteira	Fronteira Santo Amaro Vallongo	Fronteira.

COMARCA DE NIZA

Séde em Niza

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Crato	Aldeia da Matta Crato Flor da Rosa Gafete Martyres Monte da Pedra Valle do Peso	Crato.
Gavião	Amieira e Villa Flor Atalaia Commenda	Gavião.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Gavião	Gavião	Gavião.
	Margem	
Niza	Alpalhão	Niza.
	Arez	
	Caixeiro	
	Montalvão	
	Niza (Espirito Santo)	
	Niza (Graça)	
	Pé da Serra	
	Tolosa	

COMARCA DE PORTALEGRE

Séde em Portalegre

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alegrete	Alegrete	Portalegre.
	S. Julião	
	Urra	
Arronches	Arronches	Arronches.
	Degolados	
	Esperança	
	Mosteiros	
	Rosario	
	S. Bartolomeu	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Castello de Vide	Castello de Vide (S.ta Maria)................	Castello de Vide.
	Castello de Vide (S. João Baptista).............	
	Castello de Vide (S. Thiago)................	
	Povoa (e Meadas)......	
Marvão.......	Aramenha.............	Marvão.
	Areias...............	
	Marvão..............	
Portalegre (S. Lourenço)...	Alagôa..............	Portalegre.
	Carreiras.............	
	Portalegre (S. Lourenço).	
	Ribeira de Niza........	
Portalegre (Sé).	Fortios..............	
	Portalegre (Sé)........	
	Reguengo.............	

COMARCA DE EXTREMOZ

Séde em Extremoz

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Borba........	Borba (S. Bartholomeu).	Borba.
	Borba (Sobral)..........	
	Orada................	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Borba	Rio de Moinhos	Borba.
	Santa Barbara	
Estremoz	Ameixial (Santa Victoria)	Estremoz.
	Ameixial (S. Bento)	
	Anna Loura	
	Arcos	
	Canal	
	Cortiço	
	Estremoz (Santa Maria)	
	Estremoz (Santo André)	
	Evora Monte (Santa Maria)	
	Evora Monte (S. Pedro)	
	Gloria	
	Mamporcão	
	Santo Estevão	
	S. Bento de Anna Loura	
Souzel	Cano	Souzel.
	Casa Branca	
	Souzel e Ribeira	
Villa Viçosa	Ciladas	Villa Viçosa.
	Pardaes	
	S. Romão	
	Villa Viçosa (Matriz)	
	Villa Viçosa (S. Bartholomeu)	
Vimieiro	Vidigão	Arrayollos.
	Vimieiro	

COMARCA DE EVORA

Séde em Evora

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Arrayollos	Arrayollos	Arrayollos.
	Campo	
	Divor	Evora.
	Gafanhoeira	Arrayollos.
	Igrejinha	
	Santa Justa	
	S. Gregorio	
Evora (Sé)	Evora (Santo Antão)	Evora.
	Evora (S. Mamede)	
	Evora (S. Pedro)	
	Evora (Sé)	
	S. Mathias	
S. Manços	Abobada	
	Nossa Senhora de Machede	
	Regedouro	
	S. Bento do Mato	
	S. Bento de Pomares	
	S. Jordão	
	S. Manços	
	Torre de Coelheiros	
	Tourega	
Vianna do Alemtejo	Aguiar	Vianna do Alemtejo.
	Alcaçovas	
	Vianna	

COMARCA DE MONTEMÓR O NOVO

Séde em Montemór o Novo

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Montemór o Novo.........	Boa Fé...............	Evora.
	Escoural..............	Montemór o Novo.
	Giesteira	Evora.
	Montemór o Novo (Castello)...............	Montemor o Novo.
	Montemór o Novo (matriz)	
	Repreza	
	Safira................	
	Santa Sophia.........	
	Santo Aleixo	
	S. Brissos............	
	S. Christovão.........	
	S. Gens	
	S. Geraldo...........	
	S. Matheus...........	
	S. Romão............	
Mora.........	Brotas	Móra.
	Cabeção	
	Móra................	
	Pavia	
Vendas Novas .	Lavre................	Montemór o Novo.........
	Vendas Novas	

COMARCA DE REDONDO

Séde em Redondo

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alandroal	Alandroal	Alandroal.
	Bencatel	Villa Viçosa.
	Capellins	Alandroal.
	Juromenha	
	Matos	
	Rosario	
	Sant'Iago Maior	
	Terena	
Redondo	Andaval	Redondo.
	Monte Virgem	
	Montoito	
	Redondo	
	Vallongo	Evora.
	Zambujal	Redondo.
S. Miguel de Machede	Freixo	
	Santa Suzana	
	S. Miguel de Machede	Evora.

COMARCA DE REGUENGOS DE MONSARÁS

Séde em Reguengos de Monsarás

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Portel	Alqueva	Portel.
	Amieira	
	Atalaia	
	Monte de Trigo	
	Oriolla	
	Outeiro de Oriolla	
	Portel	
	Sant'Anna	
	S. João Baptista	
	Vera Cruz	
Reguengos de Monsarás	Campo	Reguengos de Monsarás.
	Caridade	
	Corval	
	Monsarás	
	Pigeiro	Evora.
	Reguengos	Reguengos de Monsarás.

COMARCA DE BEJA

Séde em Beja

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aljustrel	Aljustrel	Aljustrel.
	Ervidel	
	Negrilhos	
Beja	Beja (Salvador)	Beja.
	Beja (Santa Maria)	
	Beja (Sant'Iago)	
	Beja (S. João Baptista)	
	Beringel	
	Louredo	
	Mombeja	
	Neves	
	Santa Victoria	
	S. Brissos	
	S. Mathias	
Ferreira	Alfundão	Ferreira.
	Ferreira e Villas Boas	
	Figueira dos Cavalleiros	
	Peroguarda	
	Sadam (Santa Margarida)	
Salvada	Albernôa	Beja.
	Baleizão	
	Pomares	
	Quintos	
	Salvada	
	Trindade	

COMARCA DE CUBA

Séde em Cuba

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alvito	Alvito	Cuba.
	Odivellas	
	Villa Nova da Baronia	
Cuba	Albergaria dos Fusos	
	Cuba	
	Faro do Alemtejo	
	Villa Alva	
	Villa Ruiva	
Vidigueira	Marmellar	Vidigueira.
	Pedrogão	
	Selmes	
	Vidigueira	
	Villa de Frades	

COMARCA DE MERTOLA

Séde em Mertola

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Mertola	Espirito Santo	Mertola.
	Mertola	

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Mertola	S. Sebastião dos Carros	Mertola.
	Via Gloria	Mertola.
Sant'Anna de Cambas	Corte do Pinto	Mertola.
	Sant'Anna de Cambas	Mertola.
S. Miguel do Pinheiro	Alcaria Ruiva	Mertola.
	Caldeireiros	Mertola.
	Santa Cruz	Almodovar.
	S. Marcos da Taboeira	Castro Verde.
	S. Miguel do Pinheiro	Mertola.
	S. Pedro de Solis	Almodovar.

COMARCA DE MOURA

Séde em Moura

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amarelleja	Amarelleja	Moura.
	Estrella	Moura.
	Povoa	Moura.
Barrancos	Barrancos	Barrancos.
Moura	Moura (Santo Agostinho)	Moura.
	Moura (S. João Baptista)	Moura.
	Santo Amador	Moura.
Mourão	Granja	Mourão.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Mourão	Luz	Mourão.
	Mourão	
	S. Leonardo	
Santo Aleixo	Saffára	Moura.
	Santo Aleixo	
	Sobral da Adiça	

COMARCA DE ODEMIRA

Séde em Odemira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Amoreiras	Amoreiras	Odemira.
	Collos	
	Reliqnias	
	Santa Luzia	
	Valle de Sant'Iago	
Odemira	Odemira (Salvador)	
	Odemira (Santa Maria)	
S. Theotonio	Saboia	
	Santa Clara a Velha	
	S. Theotonio	
Villa Nova de Milfontes	S. Luiz	
	Villa Nova de Milfontes	

COMARCA DE OURIQUE

Séde em Ourique

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Almodovar....	Almodovar............	Almodovar.
	Gomes Ayres..........	
	Padrões..............	
	Rosario..............	
	Santa Clara a Nova.....	
	S. Barnabé...........	
Castro Verde..	Casevel..............	
	Castro Verde..........	
	Entradas.............	
	Santa Barbara dos Padrões...........	
Ourique......	Conceição............	Ourique.
	Garvão...............	
	Messejana............	Aljustrel.
	Ourique..............	Ourique.
	Panoias..............	
	Sant'Anna da Serra.....	

COMARCA DE SERPA

Séde em Serpa

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aldeia Nova...	Aldeia Nova...........	Serpa.
	Valle de Vargo........	Moura.
	Villa Verde de Ficalho...	Serpa.
Serpa........	Brinches..............	Serpa.
	Pias e Orada..........	Moura.
	Sant'Anna.............	Serpa.
	Santa Iria............	Serpa.
	Santo Antonio Velho....	Serpa.
	S. Braz...............	Serpa.
	Serpa (Salvador).......	Serpa.
	Serpa (Santa Maria)	Serpa.

COMARCA DE FARO

Séde em Faro

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alportel	Alpertel	Faro.
Estoy	Estoy	Faro.
	Santa Barbara de Nexe..	Faro.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Faro	Conceição	Faro.
	Faro (S. Pedro)	
	Faro (Sé)	

COMARCA DE LAGOS

Séde em Lagos

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Aljezur	Aljezur	Aljezur.
	Bordeira	
	Odeseixe	
Lagos	Bensafrim	Lagos.
	Lagos (Santa Maria)	
	Lagos (S. Sebastião)	
	Luz	
	Odiaxere	
Villa do Bispo	Budens	Villa do Bispo.
	Rapozeira	
	Sagres	
	Villa do Bispo	

COMARCA DE LOULÉ

Séde em Loulé

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Albufeira	Albufeira	Albufeira.
	Guia	
Alte	Alte	
Loulé	Almansil.............	Loulê.
	Loulé	
Paderne	Boliqueime...........	
	Paderne	Albufeira.
Salir.........	Ameixial.............	
	Querença.............	Loulé.
	Salir................	

COMARCA DE OLHÃO

Séde em Olhão

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Fuzeta	Fuzeta	Tavira.
	Moncarapacho.........	Olhão.

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Olhão........	Quelfes...............	Olhão.
	Olhão.................	
	Pechão...............	

COMARCA DE SILVES

Séde em Silves

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcantarilha...	Alcantarilha...........	Silves.
	Algoz.................	
	Pera..................	
Lagôa........	Estombar.............	Lagôa.
	Ferragudo............	
	Lagôa................	
	Porches..............	
S. Bartholomeu de Messines.	S. Bartholomeu de Messines...............	Silves.
	Serra.................	
Silves........	Silves................	

COMARCA DE TAVIRA

Séde em Tavira

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Alcoutim	Alcoutim	Alcoutim.
	Pereiro	
Castro Marim	Azinhal	Castro Marim.
	Castro Marim	
	Odeleite	
Martim Longo	Cachopo	Alcoutim.
	Giões	
	Martim Longo	
	Vaqueiros	
Santo Estevão	Fonte do Bispo	Tavira.
	Luz	
	Santo Estevão	
Tavira	Conceição	
	Tavira (Santa Maria)	
	Tavira (S. Thiago)	
Villa Real de Santo Antonio	Cacella	Villa Real de Santo Antonio.
	Villa Real de Santo Antonio	

COMARCA DE VILLA NOVA DE PORTIMÃO

Séde em Viila Nova de Portimão

Julgados de que se compõem as comarcas designados pelas suas sédes	Freguezias de que se compõem os julgados	Concelhos a que pertencem as freguezias
Monchique....	Alferse..............	Monchique.
	Marmelete............	
	Monchique............	
Villa Nova de Portimão....	Alvor................	Villa Nova de Portimão.
	Mexilhoeira..........	
	Villa Nova de Portimão..	

EB. Entre os signaes ( ) vão indicados os nomes das freguezias quando differem na presente *Chorographia* dos mencionados no *Diario do Governo* (indicação egualmente feita em notas, quando a falta de espaço a isso nos obrigou) e tambem algumas vezes os oragos das mesmas freguezias.

Julgamos facil o distinguir-se um do outro sentido.

ADDITAMENTOS

E

RECTIFICAÇÕES

VOLUME III

Pagina 17.—Na F. de Recardães, do concelho de Agueda (D. A. de Aveiro) deixaram de mencionar-se os logares, casaes, etc. que, segundo a *E. P.*, pertencem á dita F.: e são:

Logares: Casainho de Cima, Ponte, Sardão, Fujacos, Povoa da Martha, Povoa da Carvalha, Laceiras, Crasto d'Além, Crasto de S. Jorge; casaes: Espertina, Randão, Povoa do Poço, Povoa da Egreja; quintas: Chouza, Vergadas; H. I.: Ferreirós.

Pagina 281.—Substitua-se ao brazão da V.ª de Monte Mór o Velho o seguinte: Castello de ouro com 3 torres e sobre a torre do meio o escudete das quinas: tudo em campo vermelho.

Pagina 607.—Os logares, casaes e quinta mencionados na F. de S. Cypriano, do concelho de Viseu, não são os que pertencem á dita F.; mas sim a outra de S. Cypriano do concelho de Rezende, na qual vão tambem mencionados (pag. 482); e os da F. de S. Cypriano do concelho de Viseu são os seguintes, conforme a *E. P.* Logares: Ferrocinte, Passos, Sarzedello, Morrosa, *Pero-diz*, Soutulho, Aral, Chãos, Casal Mau, Canellas, Figueiró, Portella, Quintans, Povoa da Gallega, Povoa da Latada; quintas: Sapada, Outeiro.

Pagina 923.—No brazão de armas da V.ª de Monsanto, onde se lê (pag. 924)—tudo em campo verde: *deve ler-se*—tudo em campo de ouro.

VOLUME IV

PAGINA 79.—Na situação do L. de Córtes (F. de Córtes, concelho de Leiria) onde se diz—Dista Leiria: *deve ler-se* —Dista de Leiria.

PAGINA 290.—Na F. de Sabacheira (concelho de Thomar) onde se diz—Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Aldeia da Cruz, hoje de V.ª N. de Ourem: passou depois ao concelho de Thomar (ignoramos a data do decreto): *deve ler-se*—Em 1840 pertencia esta F. ao concelho de Aldeia da Cruz, hoje de V.ª N. de Ourem: passou ao concelho de Thomar pelo decreto de 24 de outubro de 1855.

PAGINA 498.—Na descripção de Lisboa, F. de Santa Engracia, convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas, de religiosos da serafica observancia, da provincia dos Algarves, fundado em 1455. *Acrescente-se:* Extincto em 1834.

E seis linhas mais abaixo, onde se diz—Bem haja a Companhia de Tabacos Lisbonense: *deve ler-se*—Bem haja a Companhia Nacional de Tabacos...

PAGINA 594.—Na descripção de Lisboa, F. de Santa Isabel, fallando-se do extincto Collegio dos Nobres e actual Escola Polytechnica, onde se diz—O portico da egreja: *deve ler-se*—O portico do edificio...

PAGINA 670.—Na descripção de Lisboa, tratando dos bancos que tem contractos com o governo, onde se diz, em nota—Este e o seguinte pertencem á cidade do Porto: *deve ler-se*—Este e o seguinte, os bancos Alliança, União e a Nova Companhia Utilidade Publica pertencem á cidade do Porto...

PAGINA 731.—Na F. do Campo Grande, fallando-se da egreja dos Terceiros de S. Francisco, onde se diz—a qual fica além do Campo: *deve ler-se*—a qual fica além do meio do Campo...

PAGINA 741.—Na F. do Lumiar, do concelho dos Olivaes (D. A. de Lisboa), onde se falla da casa do sr. Fidié, adornada com esmerado gosto, deve acrescentar-se o seguinte:

Segundo tivemos occasião de observar[1], o mais raro n'esta bella residencia, digna de receber (como tem recebido por vezes) visitas de principes, é a formosa collecção de quadros; entre os quaes sobresae um de inestimavel valor, que se attribue com razão a Erasmo, como declara um certificado authentico do commissario dos Museus Reaes da Belgica.

É um triplice quadro, que se fecha á maneira de armario, e quando aberto, representa o da esquerda *Christo levando a Cruz*, o do centro *o Calvario*, o da direita o *Descimento da Cruz*.

Não somos competentes para descrever as bellezas d'estes rarissimos paineis: sómente os indicamos á apreciação dos entendedores.

No fim da descripção da mesma F. do Lumiar, onde se falla de uma grande romaria a Santa Brigida, no dia 2 de fevereiro, deve acrescentar-se o seguinte:

A capella da invocação da dita Santa parece ser muito anterior á egreja parochial, e na parede exterior se vêem as pedras de tres sepulturas, na 3.ª das quaes se lê a inscripção seguinte:

Aqui nestas tres sepulturas jazem enterrados os tres cavalleiros Ibernios que trouxeram a cabeça da bemaventurada santa Brizida virgem natural da Ibernia cuja reliquia está nesta capella para memoria do qual os officiaes da meza da bemaventurada santa mandaram fazer este em Janeiro de 1283.

VOLUME V

Pagina 228.—Segundo as informações que obtivemos de pessoas competentissimas, não é exacto achar-se estabelecido no chamado *Templo de Diana* o Museu Archeologico, mas sim no proprio palacio archiepiscopal.

Pagina 454.—Na F. de V.ª de Frades, do concelho da

[1] Pela urbanidade e franqueza do seu digno proprietario.

Vidigueira (D. A. de Beja) onde se diz — Em 1840 pertencie esta V.ª ao concelho de V.ª de Frades, extincto pelo decreto de... (ignoramos a data) pelo qual passou ao de Vidigueira: *deve ler-se*—Em 1840 pertencia esta V.ª ao concelho de V.ª de Frades, extincto pelo decreto de... (não sabemos com certeza a data, mas parece-nos ser de 31 de dezembro de 1853) pelo qual passou ao da Vidigueira.

Mencionámos as inexactidões que podémos conhecer nos cinco volumes que ficam escriptos; as mais desculpe-as a benevolencia do leitor: os entendidos no assumpto sabem que em obras d'este genero são inevitaveis, pois muitas são as causas que induzem a erro.

A condição indispensavel da utilidade d'estes trabalhos é o aperfeiçoamento successivo: promova-o o governo, as corporações scientificas, a imprensa illustrada e patriotica, acolhendo e animando as raras vocações para esta especialidade, onde se encontrem a par das habilitações apropriadas e de um espirito rigorosamente methodico, o firme proposito e a vontade perseverante de ampliar e desenvolver os conhecimentos chorographicos do paiz, para melhoramento e facilidade do serviço em todos os ramos da publica administração.

Sabemos

> Que a muitos lhe dá pouco ou nada d'isso [1],

....

> Porém não deixe emfim de ter disposto
> Ninguem a grandes obras sempre o peito;
> Que por esta ou por outra qualquer via,
> Não perderá seu preço e sua valia [2].

[1] Lusiadas, c. 5.º, oit. 98.
[2] Lusiadas, ibid., oit. 100.

ERRATAS

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
17	10	Arroches	Arronches
26	14	Castella	Castello
29	3	Barnabe	Barnabé
37	28	os Templarios	dos Templarios
64	21	situados para	situadas para
65	11	sereno	serem
109	36	E. N.	E N. E.
138	16 / 17	com. de Porta- conc.º de Porlegre	com. de Portalegre
188	21	Salgada Louzeira	Salgada, Louzeira
233	26	Foro, Tenente,	Foro Tenente,
260	20	conceituda	conceituada
294	24	Ferrenhas Sesmarias	Ferrenhas, Sesmarias,
319	1	marmares	marmores
320	19	Alhandroal	Alandroal
338	14 / 15	Monte da Pedra Barracões	Monte da Pedra, Barracões
339	26 / 27	Monte da Cruz Guerreiros	Monte da Cruz, Guerreiros
347	21	e 1366	em 1366
362	25	Palmeirinha Amendoa	Palmeirinha, Amendoa
366	9	de Evora	de Beja
386	28	quintas da Esperença	quintas da Esperança
464	19	tem o este concelho	tem este concelho
494	13 / 14	Serro, do Lobo	Serro do Lobo
491	5	Alportel S (Braz de)	Alportel (S. Braz de)
530	16 / 17	Nora d'Apra Barrocal da Fonte	Nóra d'Apra, Barrocal da Fonte
531	9 / 10	Santa Luzia Val de Cães	Santa Luzia, Val de Cães

PAG.	LIN.	ERROS	EMENDAS
522	2		*NB.* O que está desde a linha 2 até á linha 12 pertence á F. de Nossa Senhora da Luz, e devia ir no fim da pagina 620.
575	18	Fuzelta	Fuzeta
622	1	Serp	Serpa
624	31	de 125	ou 125
631	9	Cezulfe	Sezulfe
681	16		A nota [1] deve ser chamada na linha immediata
710	24	Maciera	Macieira
744	12	Pigueiró	Figueiró
763	nota [1]	Cabaços e nome	Cabaços é nome